

# Densor do Povo

COIMBRA — Quarta feira, 1 de maio de 1895

## A nossa

## meta

Nos indefinidos domínios da gresso, o nosso jornal, em legítima defensão desapiedados os delapidadores da sua honra, contra os vendilhões da sua honesta, contra os

Não traz carta das chancelarias officiações, passada por um qualquer

Livre de compromissos, estabelecidos, ajoitados, não tem imposições de qualquer

O seu partido é que afadigadamente lhe Povo; do Povo, mente pede liberdade, e clamorosa- que deseja e quer, e se quer livre e independente, e desejo e quiz,

O seu gremio é digno e honrado.

A sua bandeira é a Humanidade, que, do velho mundo, impõe sobre as ruinas reveladoras de um mel- a pelas esperanças plíssimos e brilhantes, e futuro, cujos amores descobrindo, e a horizontes a sciencia deante da crescente e sustória vae rasgando multidões laboriosas.

O seu plano, o seu

a victoria da Democracia

E' a applicação práticas, a meta das boas doutri- sivel dos grandes ideias, e a realização pos- tiva na Republica.

de liberdade e justi-

Somos democratas; é, segundo a sciencia porque a Democracia explorados e opprimidos na fé dos pobres doutrina verdadeira, unímos do Povo, uma

Somos republicanos, credo redemptor. é uma necessidade inéluctável porque a Republica irresistivelmente se impõe, que fatal e ligencias, domina todas as a todas as intel- subjuga, com o peso esmagador, e até, teridade inflexivel, a contagador da sua aus- prios adversarios, que a sciencia dos pro- a tempestade violenta que aforados receiam e já temem os raios, que se approxima, sciencia e da industria que os cyclopes da forjando nas escolas e na mandam ha séculos o Povo, no extremo limites officinas, e que da tolerancia, ha de arre da resignação e suas desorientadas cabegem messar sobre as

Somos socialistas; po-

é verdadeiro, é justo, é saudade que o Socialismo limas e fundadas reivindico nas suas legi- aspiração emancipadora, reivindicações, na sua severante esforço de sacudir louvável e per- gradante, de libertar, de tirar um jugo de- sempre, os que trabalham, para uma vez e para fame, ignominiosa, esgotante, da tutela in- elles têm exercido, e exerce, que sobre ociosos, legiões de insaciadas bando de parasitas, companhas de bandoleiros, os uno.

Somos anarquistas co- de poderes inuteis, conti- autoridades descessaria- bar a prepotencia e sordida governos sem sciencia, se- dignidade e sem honra; de inuteis e desnecessario- nocivos; de governos que abusiva e arbitrariamente na arte de governar ha- odioso, de mais reverbera- tempo ridiculo.

Somos anarquistas, que não edutados e perniciosos g- e j- eu mau exemplo, mas pervertem co- ple.

Que não moralizam, mas corrompem por todos os modos, e em todos os seus actos.

Que não instruem, mas embrutecem por meio da ignorância do fanatismo.

Contra esses governos que nenhuma coisa de bom edificam; mas tudo esmororam, tudo arruinam.

Não conservam, e muito menos acrescentam, e aperfeiçoam glorioso e angusto monumento secular da nossa independencia e da nossa liberdade.

Não salvaguardam a nossa honra, rebaixam a nossa dignidade, abatem o nosso brío.

Não zelam a nossa boa reputação; mas sim, cobardemente, loucamente, arrastam o nosso credito, e lançam sobre nós, ou cynicamente consentem que ours nos arremessem o estygma infamante e caloteiros, o ferrete ignominioso de fraudulosos; comprometem, e enxovalham por todo esse mundo a integridade moral e respeitabilidade juridica do Povo Portuguez.

E em quanto nas cidades e nos campos não só o clarim da revolução, amando as multidões à luta armada, e quanto nas praças, e nas ruas, e nos montes nos vales não eccôa o estrepito das armas e se espalha o fumo e o fogo do voraz choão, para envolver e exterminar o exército, é necessário, é urgente que os amigos e defensores do Povo, em quanto o Povo o si, espontaneamente, não transforma o filo da sua consciencia em clamor de guerra os obrigue a depôr a pena e a corre armas e às barricadas, — é necessário urgente que todos os que todos os republicanos, subamos sem hesitar nem trumper, á tribuna inabalavel, ao inexpugnável reducto da Imprensa, e, d'ahi, com inteiro desassombro e infectivel coragem falemos á consciencia popular, na linguagem alta, serena, intemperata da verdade e da justiça.

E' necessário, é urgente, fora da arena, moveida, revolta e mais ou menos suja, dos partidos e das facções, educar o Povo, instruir o seu espírito nas boas doutrinas, e gravar na consciencia das multidões laboriosas e productoras a clara noção da ordem e do progresso social, imprimindo assim á sua poderosa e indomável vontade collectiva uma direcção ao mesmo tempo útil e honrosa.

Não será facil, julgamos até impossivel a reforma salutar e a substituição melhada das actuaes instituições politicas, tão inuteis como nocivas, sem a reforma das ideias e dos costumes; nem o sentimento e a força revolucionaria poderiam produzir movimentos de progresso, regulares e efficazes, dar resultados praticos e seguros, nem á justiça garantir solidamente a ordem politica e economica, sem que os povos alcancem a verdadeira noção da ordem jurídica e do progresso moral.

E' pois o *Defensor do Povo* um jornal de propaganda e educação popular.

Sem deixar de ser uma arma de combate, corajosa e leal, ha de ser principalmente uma escola para instruir o Povo nas doutrinas democraticas e nos problemas, que o moderno Socialismo discute, e como a aterro e prudencia procura resolver; para preparar mentalmente e moralmente educar nas formas de governo mais proprias accommodadas á conveniente realização atica dessas doutrinas e á solução d'esses problemas — a Republica.

Fica assim determinada a nossa missão definida a nossa tarefa.

## Brito Camacho

Apraz-nos registar, com satisfação e homenagem de todo nosso respeito, a visita a esta cidade do valente republicano e poderoso jornalista Brito Camacho.

A sua pena é mais de que certeira e gloriosa espada de combate; é um raio que fulmina os adversários da Republica.

O seu exemplo é a mais completa e disciplinadora escola de moralidade, o mais perfeito modelo de coragem e abnegação.

Foi muito cumprimentado e festejado o notável patriota e intemperato democrata.

A saudal-o correram cidadãos de todas as classes; sendo affectuosissima a saudação por parte de muitos academicos.

Brito Camacho visitou as aulas da Universidade, demorando-se principalmente na aula do quarto anno, regida pelo eruditissimo professor e nosso amigo sr. dr. Emygdio Garcia.

## A questão do Nyassa

Sendo este assumpto já do dominio publico, não seremos nós que nos alongaremos em elucidar o publico sobre esta escandalosa façanha, em que os governos da monarchia mais uma vez comprometeram a honra do paiz.

São extraordinarios os promenores d'esta questão, e são numerosas as individualidades politicas compromettidas; não é este ou aquelle o partido a quem cabem as responsabilidades e descredito, que esta questão nos está levantando, tanto no paiz como no estrangeiro.

O governo francez já enviou uma nota energica ao gabinete portuguez, e não sabemos em que posição o paiz ficará, attendendo a pouca confiança que os nossos governantes nos inspiram, e á nenhuma importancia que elles costumam ligar ás mais graves questões de moralidade.

Aguardamos esclarecimentos; avultam já as acusações termendas que os srs. vinconde Asseca e André de Proença Vieira, dirigiram por escrito ao commissario régio da companhia de Nyassa, o sr. Pedro da Costa Sequeira, cuja intervenção

esta vergonhosa pendencia é bem significativa.

Deixemos amontoar os trapos sujos que envolvem, para a seu tempo lhes fazermos impenitente barrella.

## Augusto de Mesquita

Este prezado amigo e brilliantissimo escritor Augusto de Mesquita, recem-chegado Suissa, aonde foi buscar alívio para a suebrantada saude, tendo alcançado consideráveis melhorias, enviou-nos, anuindo amavante ao nosso pedido, a continuação do seu interessante romance-estudo *Testa*, começado a publicar no antigo *Defensor do Povo*, com promessa de o concluir no final.

Não é o nosso talentoso e honrado colaborador brindar-nos, para este numero, com mais flores do seu formoso sárdinianum, produto da sua bella alma e poderosa imaginação de artista; porque infelizmente, ne devérás sentimos, se aggravaram os adocimentos do seu extremosissimo páravo no Porto, dr. Vasques de Mesquita, a ponto de pôr em sobre-salto o coraudantissimo do filho e em alarme dolorocida a sua família que o adora.

Fazemos pelas melhores de tão digno e austero dão.

Ao nosso a um intimo abraço e o affectionado reconhecimento.

## Lope Gama

A Carta do Povo do sr. dr. Lopes de Sousa, ilustra n'aquelle cidade e vila dedicada ao seu republicano português, n'aquele comitê correspondente ao movimento revolucionário, e nosso bom amigo é sempre o seu grande aliado, que se defende; é o condutor da sua terra; é a propria natureza.

## 1.º de Maio

A Religião universal do trabalho consagra este dia para solemnizar a libertação das classes laboriosas da opressão, em que vinham gemendo desde os séculos mais remotos.

E' um grito de reivindicação que, saindo do fundo escuro das officinas, eccôa de extremo a extremo do mundo sobressaltando as cidades e abalando os thronos.

E' a famosa avalanche, que ameaça destruir, na sua carreira extraordinaria, todo o corcomido edificio do passado.

E' o proletario que se levanta, é o trabalho que se impõe, é a vida que se affirma.

A catastrophie de 1789 não foi completa. Sobre os destroços d'essa humanitaria derrocada brotaram ainda plantas parasitas que se alimentam das seivas do absurdo.

O templo da Liberdade foi erguido nos alicerces do harem do despotismo; e os obreiros utilizaram para o novo monumento materiais do velho edificio lichenico e apodreco.

Por isso o generoso emprehendimento dos homens da Bastilha não deu os appetecidos resultados; porque descançaram sem tudo fazer; porque reedificaram sem tudo destruir.

A redemptora hecatombe, em que foi sepultado o quinto Bourbon, sobreveiu das velhas instituições decrepidas o bastante para contaminar e romper toda a civilização moderna.

Por isso as desigualdades continuam os preconceitos subsistiram; atearam-se ódios; medraram as paixões mal apagadas.

Os constituintes de 1791, riscando os velhos codigos a ominosa distinção legal entre escravos e senhores, deixaram, entretanto, prevalecer e afirmar-se a odiosa classificação de operarios e burgueses.

A luta continuou, e a paz universal foi impossivel. Para completar a obra magnificente dos celebrados de 89 levantam-se agora os martyres de todos os povos num grito unanime de reivindicação, num impulso assombroso de generosidade, num impulso terrível de abnegação, à conquista do bem universal.

E' a revolução do trabalho.

Os homens de XIV de julho inscreveram na sua bandeira a legenda: — *todos nós somos cidadãos*. Os soldados da nova doutrina traem gravado no proprio coração o principio do seu ideal humanitario: — *todos nós somos homens!*

E para solemnisarem as suas aspirações generosas escolheram, no kalendario da sua alma, este dia do 1.º de maio.

O mez de maio é o mez das flores, em que a Natureza ostenta as suas galas magnificentes, desde a multicoloriseração das suas rosas até á harmoniosissima expressão das suas aves.

E' ella a propria Natureza que, pujante de forças, oferecendo-se assim radiante de riquezas aos sentidos de todos, reprova implicitamente a ambição dos que pretendem usurpar-lhe as graças e monopolizar-lhe os benefícios.

O braço da arvore gigante que a beira da estrada ostenta o pomo que era não é para oferecer a uns e negar-a a outros.

Todas as suas forças se animam ao passar da multidão que n'este dia vem desde o extremo do mundo cantando o seu proximo de triunfo. E' em face d'esta liberdade de primitiva da Natureza que os homens dos trabalhos protestam contra a usurpação dos adoradores.

Deixaes passar as hostes? Basta! Deixam impetuoso d'este mar cui- ram sopradas pela tyrania do seu

E ai de ti, orgulho, que não ha obstante os exercitos que trincheiras, fortalezas, e destruia. E' impasse, precipícios, que não rompe, e forças que não

Humanidade que se revolta; que se libera! Ao que se defende; é o condutor da sua terra; é a propria natureza.

Deixaes passar as hostes? Basta! Deixam sopradas pela tyrania do seu

que não rompe, e forças que não

## Disciplina

Ha duas especies de disciplina: a passiva e a racional.

A primeira é a que nos força a transigimos com certas ideias mesmo quando essas não sejam as nossas ideias, e a aceitarmos certos factos, mesmo quando a consciência, dentro em nós, protesta contra esses factos; e a aprovarmos exteriormente certos actos, mesmo quando ellos mereçam a nossa reprovação interna.

Esta disciplina, que foi a dos jesuitas e é modernamente a dos exercitos, segundo a teoria monstruosa ha pouco defendida na tribuna francesa e sustentada ahí por todos os defensores do Existente, proclama o princípio aviltante da obediencia irreflectida, que faz do homem, segundo a energica expressão de santo Ignacio, um cadáver nas mãos do seu superior hierárquico.

Será esta a disciplina que convém aos partidos democraticos, e portanto ao partido republicano?

Evidentemente não.

Partido de soberania social, o partido republicano não obedece senão ao criterio que preside ás doutrinas sociaes que o caracterizam e distinguem.

Ha um fundo de doutrinas communs sem a adopção das quaes não pôde conceber-se o partidário da Republica. Dentro do modo de proceder imposto por essas doutrinas é que está a disciplina republicana. Tudo o mais que accidentalmente sobreveem, tudo o que não constitue o fundo, para assim dizermos, dogmatico do nosso crédo, está sujeito à contestação, à divergência, à oposição formal, sem que nem por isso o dissidente deixe de continuar a ser um excellentre republicano.

A primeira das liberdades individuaes, sem a qual todas as outras liberdades seriam uma deplorável comedia, é a liberdade de consciencia; e esta é inutilmente, onde não haja a liberdade de discussão, de discussão critica.

No partido republicano não ha auctoridades inviolaveis nem oraculos infallíveis. São todos homens, sujeitos ao erro e capazes da verdade. Ninguen tem direito a reputar-se deus, nem inspirado por Deus.

Isto pelo que toca á opinião individual.

Ha, porém, outro caso que nós não podemos olvidar: o de uma crise revolucionaria.

Só aqui a obediencia passiva se impõe, para que se não desmoralisem e se anarquismem as forças revolucionarias, inutilizando, pela sua incongruencia, os mais habeis planos de defeza e ataque.

Mas o caso de guerra é um caso excepcional. Quando elle surja, aos soldados que constituem o grosso do partido compete, escutadas as ordens dos chefes, executar-as. Boas?... más?...

Nós delegamos nelles o cuidado de organizar esse trabalho, porque não podemos todos perder tempo na concepção de planos, nem arrogamo-nos todos um mando que daria em resultado não obedecer ninguem, na occasião critica em que a unidade dos esforços se impõe.

Mas o que quer dizer tudo isto, e a que vem?

## OS PASSOS DA HUMANIDADE

Caminha... Caminha... dizia o Destino inexorável, ao spectro de Ashaverus!

### Periodo I

Amava-vos uns aos outros,... univoss num mesmo abraço; que a vossa esfera não seja mais do que uma nau de irmãos correndo num mar azul à busca dos países osados da verdade....

E o propheta ia, seguido pelo povo... As velhas encostadas ás netas, as mães nevadas filhas abrigavam-se á sombra do seu manto

criancas no duma coroa de virgindade, as sadoras... e se aceravam-no e elle, a fronte penhaço n'uma inspiração para o es Israel que se via supplicar ao Deus de este grupo de olhos de paz para de protecção... e colhiam á busca cura, cheia de dores de dor... Ma... No d'um cerro liso vivo, detalhava-se uma cruz d'um espaço parede de bramir, tão convulso e aspecto, cheio de nuvens esfarrapadas furia da ventania...

... Nessa cruz... suppicio atroz goniza um homem!

Quer dizer que o novo *Defensor do Povo* sendo republicano como sempre foi, quer em primeiro lugar — e em communhão de aspirações com toda a democracia portuguesa, a — República. Mas que, to davia, dentro da vastidão que abrange essa aspiração, elle se permite ideias suas, sem se preocupar com o facto de elles terem ou não terem recebido sancção de qualquer concilio ecuménico. E, finalmente, que qualquer divergência de opinião aqui apresentada o será sempre, como convém, entre irmãos arregimentados debaixo d'uma mesma bandeira, sem odios, sem malquerenças, como quem, em palestra amigavel, discorda do amigo e com elle discute, sem olvidar jámais a pessoa querida de contendor.

Em summa: divergencias doutrinarias podemos telas. Dissidencias partidarias não as cultivaremos.

Taes nos apresentâmos. Taes nos sustentaremos.

Se porém entretanto chega a desejada occasião do combate, que os generaes nos indiquem o posto aonde devemos ir combater, e para lá iremos sem delonga.

Estamos entendidos?...

HELCORO SALGADO.

## TESTA & C. ^

(Costumes fim de seculo)

IV

Na manhã de terça feira deu entrada Gervasio no seu solar da Avelleira. Acompanhava-o o jocoso Lourenço, o velho amigo, a quem o filho do negociante de Paulo Testa pedira que o não abandonasse; a macaca perseguiu-o implacavel: fugira da Avelleira por causa d'aqueila balda da Rosa do Telhal, voltava para a Avelleira por causa do estafamento da Carmen, que o perseguiu desde Banhofstrasse até ao Alcalá!... Ora se não lhe valesse o Lourenço, esse grande pandego do Lourenço — sempre alegre, sempre risinho, sempre trocista — que havia de ser d'elle, desventurado Gervasio, na sua tristeza que se lhe entranhava na alma e na physiognomia, mais e mais, ao passo que, dia a dia, ia engendrando no seu toutiço de descrente, reflexões mirabolantes sobre a maldade das mulheres — que compaiava sem excepção, a traidora da Rosa do Telhal e á marafona da Carmen...

Que havia de ser d'elle se não lhe valesse a alegria do alma de chicharro do Lourenço? Aonde iria parar o seu fastio se não fôr aí aí quem julgue impossivel o caso de aíarem impunes os autores e cumplices dos usos negocios do Nyassa; pois que virão aí os documentos que compromettem homens que não saia mais; estava por sua conta publicos, envolvidos na questão de dinheiro.

Não; que se arranjassem; do seu lado estaria o Mariano, aqui o Navarro. Além está o Mariano, aqui o Navarro. Elles que digam se a justiça lhes tocou com um dedo!

### Periodo II

Interior lugubre d'uma massa sombria. Arcadas negras de pedra d'um humilde;... grandes cadeias pendentes da muralha e rojando pelo chão instrumentos phantasticos recortados num capricho diabolico;... poços silenciosos mergulhando pela terra como boccas tristes de infernos ignorados, exhalando um fétido...

... Mas o quadro está morto... alguma gema, uma sombrasta-se, cadeias entre chocam-se.

... Erais jovem e bella, pura, ingenua; o futuro sorria-felicidade aureava-te... tinhas quemasse, e hoje... as quatro paredes n'um carcere subterraneo e a perspectiva rrivel d'uma fogueira... tudo pr... porque não a tua...

... Mi... xcediu... no m... em P... ce... impetuosa... ala enorme, card... arecid... ponente de jura los cord... osa loucura, um sabio, um isa colla... barrei, que a terra, é do espaço!

não: o sr. Lourenço não largava mais o Gervasio... Nem o Gervasio lar-gava mais o sr. Lourenço!

— Honra lhe seja! O sr. Lourenço pinta a manta! Aquillo é o abo com ponta d'alho!

Lourenço installou-se, desde esse dia, na quinta da Avelleira, e começou a parafusar na maneira de restabelecer a alegria de Gervasio, que se perdera n'quele embarrado desespero da vida, e o anathema contra tudo que usava saias!

Lembrou-se o alegre Lourenço de que a mordedura do cão deia ser curada com o pêlo do mesmo cão... e por isso parafusou afincadamente no sítio de se valer do grande expediente d'alcovite.

A alcovite ser a sua tábua de salvação! Assim o penso Lourenço, e assim o fazem em prática, credendo ao Gervasio phrases incendiarias a passagem de Mariana, a criada do viso moleiro, que todos os dias lá ia á quin' dar á lingua com a cidadagem. Mariana era realmente uma boa mulher, uma mher soberba, capaz de levar ao suicídio dez guardas municipaes. O Gervasio, porém, intinuava murcho, e dizia ao tentador Lourenço.

— E's o abo com ponta d'alho, meu velho epicuri!

Com es... tineta de D. Juan Tenorio has de acabar na ponta d'uma faca... ou no fundo d'un rascas de Gilbert!

(Continua.)

## Alhos de comrades

Pore o Jornal de Notícias tem feito ouvidoso mercador e não mais falou na questião phosphoros — um grande syndicato que o governo encheu as algebras d'impôes amigos — o Jornal da Noite sae-som uma insinuação de embatucar.

Assim como quem não quer a coisa, vae dizer que o Jornal de Notícias se calou nos phosphoros porque tem o mano João Arroyo encrado na marosca do Nyassa.

stará o outro — o da Noite envenenado p... phosphoros?

## Ingenuidades

Ha quem julgue impossivel o caso de aíarem impunes os autores e cumplices dos usos negocios do Nyassa; pois que virão aí os documentos que compromettem homens que seja a soberania paga por si e por aquela trabalha, se o povo, e se o povo gêmeo, porles que nada pagando ler os seus defensores, que não ha de o povo, e da sua soberania?

usando do seu podre trair o trigo do joio, Falta, porém, a... o dos defensores do para não admitir a... que os falsos de povos elementos hy... ter introduzido. E' pre... mocratas ahí possam... pôr a descoberto ciso estremar os c... rajoasamente o povo dos os que defendem o... monárquico; e os lúdibrios de um g... para seus interesses, pre... que constantemente a servir um governo da judicam o povo, p... monárquico.

monarchia ou oligarquia, que a camara

— Corre com a... a abstenção antes das eleições.

do Porto será dista a abstenção, se o partido

E' um elixir contrair n'essa ideia.

progressista persiste nos partidos progressista e

— Os jornais... chefes politicos mais reso... republicano, e os que melhor vêm as conse... lutos e sinceros, o... votam pela abstenção

quenças no futuro do decreto, que foi di... eleitoral no im... partido nacional não ponha

ctado para que um... os pés no parlame... ando enorme sensação as

— Estão causando... Popular sobre a gran... apreciações do Dr. Elias Garcia, pela fórm... dia homenagem ao Elias Garcia, pela fórm... eminent republica

## Um thesouro

Dois pacovios da povoação das Parteiras, proximo á Mizarella, têm levado a vida, ha uns dias, a fazerem escavações num sítio, onde supõem enterrado um grande thesouro.

Falem n'isto ao Mariano, que tem encontrado minas... sem escavar.

## Periodo III

Deante d'uma grande tela um pintor jovem e formoso scisma... De vez em quando a sua mão febril e delgada dá um toque no quadro em que se destaca lentamente a figura ideal e rosada d'uma Virgem...

... Outros grandes quadros abandonados, espalhados em desordem deixam ver cabeças magnificas de mulher, estudos diversos começados e largados logo, ensaios d'um pulso magistral, secundado por um genio ardente.

O vento faz ondinar vagamente as arvores d'um parque... o céu está soberbo, triunfal mesmo, vibrante de luz, sulcado pelas azas vaporosas da aragem, translucido como um manto de gaze finissima, fluctuando sobre as coutras.

O pintor continua trabalhando cheio de ardor; vê-se no seu todo, no seu gesto, no seu olhar, que aquelle cerebro é anormal e que ali dentro, pulsando doidamente, existe o demônio genial da inspiração...

Os cavaletes succedem-se, cobertos c... telas incompletas, toda uma harmonia de em que ha a canção meiga das pelles as... nadas e brancas e a elegia dos cabelllos d'... rolando em catadupas sobre os manto... purpura.

... Uma mulher formosa passa ao fu... na galeria, o pintor volta um pouco a cab... e meigamente chama-a;

Fornaria! ella para: Raphael?

Anda pousar u... louro.

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

bifronte que o seu autor lhes imprime. Deverem ler-se, e até reimprimir se, archivar-se.

— As comissões do partido republicano em todo o norte vão sendo organizadas com a maior espontaneidade da parte dos homens de subida importância, que aceitam essa missão em benefício da pátria. Os jornais republicanos deverão transcrever sempre esse movimento.

— Congratulo-me com as homenagens prestadas ao eminentíssimo jornalista, venerando e imaculado defensor do povo, e ilustre redactor do *Conimbricense*, o sr. Martins de Carvalho. Lembro-me muito bem d'esse respeitável cavalheiro dos meus tempos de Coimbra.

— Reuniu-se na sexta feira o partido progressista. Os oradores demonstraram a conveniência política da abstenção eleitoral. Foi aprovada a moção do sr. dr. Adriano Antero, neste sentido, e no de never conservar-se e robustecer-se por todas as formas o partido progressista.

Foi nomeada a comissão que vai a Lisboa, composta d'aquele cavalheiro, e dos srs. dr. Oliveira Monteiro, J. J. de Araújo, Emlílio Dias, Vieira de Castro, dr. Simões dos Reis, dr. Pires da Silva, dr. Mourão e Corrêa de Barros.

O futuro dirá para que quererá robustecer-se este partido monárquico.

Antes da expulsão dos deputados tinha sobre si os olhos da monarquia; agora tem também observar-lhe os movimentos os austeros olhares da república.

Não sabemos onde está a coherência dos motivos para festeiros á Carta constitucional de 29 de Abril.

— A federação das associações das classes trabalhadoras preparam os festeiros para o 1.º de maio; dia consagrado á apoteose do direito do trabalho, defendido em 1848 por Luiz Blanc, na assembleia francesa, contra Thiers. Espera-se o manifesto.

LOPES DA GAMA.

## TRIAGA

### XXII

É para dar o cavaco...  
Por mais esforços que faça  
não arranco do meu caco,  
verso de goito, com graça.  
Louvado seja o Deus Bacchó!

É elle que inspira o Franco,  
que o tornou senhor do paço,  
e que d'esse saltimbano  
fez um herói — de barão —  
como quem faz um tamancô...

Vae dar o reino em Pantana  
e ha quem, afirme: — que jura  
pela coroa de Diana —  
que a infame ditadura  
surgiu d'uma carraspana.

Fra-Dique.

### Moralidade da moda

Notícias de Lisboa:

“Não é verdadeira nem pôde ser, por causa dos acontecimentos do Nyassa a nomeação do sr. Arroyo para o Supremo Tribunal.”

Dá o pau pela barba ao Arroyo a história do Nyassa, e afinal será ella que o ha de pôr mais depressa no Supremo Tribunal.

Que o outro afogado nas lamas do Tejo e entalado na marosa do Herson, lá foi em representação até Paris.

### Assumptos de interesse local

O mesmo que dissemos, e afirmámos com relação á política e administração geral do Estado, dizemos, e afirmámos a respeito da política e administração locais.

Não estamos presos a qualquer dos grupos ou coteries, em que se dividem os políticos na cidade, no concelho, em todo o distrito de Coimbra.

Somos aqui e ali, como em toda a parte, defensores do Povo; pertencemos à grande família republicana. A elle e só a elle nos prendem íntimos laços de fraternidade e comunhão de sentimentos e ideias democráticas, cuja impetuosa corrente já atravessa, de extremo a extremo, a Nação Portugueza, e se espalha por todo o país, purificando as cidades e fertilizando os campos.

Somos antigos membros d'essa numerosa família, da qual em linha recta descendemos sem misturas nem cruzamentos híbridos; somos filhos d'essa numerosa tribo de liders intrepidos, mas já emancipados, sem que tenhamos de sujeitar a nossa vontade á tutela de uns certos, e as nossas acções á curadoria d'estes ou d'aquellos.

Não precisamos de toque de reunir para formar em linha de combate, nem voz de comando para manobrar.

Todos os republicanos são nossos irmãos, companheiros de trabalho, camaradas na campanha libertadora e patriótica, á qual nos devotamos.

Com elles estaremos sempre em espírito de verdade e de justiça, quer nos seja prospera, quer adversa a sorte dos combates, feridos em defesa do Povo, em defesa de nós todos.

• • •

Se falsos ou mal comprehendidos interesses, se vaidades ilusórias, sempre caras pelo preço que a sua satisfação exige, sempre ridículas e funestas na hora fatal do desengano, mantêm accorrentados alguns cidadãos ao posse ignominiosa da realeza e presos no esgástulo infamante das facções monarchistas, obloremos a sua cegueira e desdito sorte, e esperemos com firme confiança que o desengano os converte, ou que a sua obstinada e cega teimosia, producto da ignorância e de ruins paixões, os annule, e affaste da vida publica, onde, sendo inuteis, são também prejudiciais.

Se as occultas combinações de uma política mesquinha de compadres e afilhados, e os manejos ardilosos ou as descaradas prepotências de mandões sem força propria, de grupos políticos sem ideas, sem dignidade, sem brio, dominados apenas por conveniências egoísticas e interesses d'ocasião, entregarem a política e administração locais nas mãos inhabeis de homens igualmente faltos da precisa ilustração, da dignidade e do brio indispensáveis á bona gerencia dos negócios publicos, meros instrumentos de governos e auctoridades congerenças, gnobeis e ludibriados joguetes de ambiciosos mandões, assalariados pela monarquia e suas gentes, lamentemos a sua desgraça moral, a sua miseria e degradação política.

Não os insultamos porém com injurias; a compaixão e a injuria excluem-se; o dó aparta o insulto.

Se o Povo não conseguir depô-los e subsistuir-los; se os não podermos convencer da ridicula figura que fazem, do triste papel que representam, do mal que praticam, afim de que por si, espontaneamente, se retirem scena publica, e se concentrem na sua pequenez e na obscuridade da sua vida particular, então procuremos por todos os modos suprir a deficiencia da sua capacidade, instruindo-os, esclarecendo-os, aconselhando-os com benevolencia e caridade. Mostremos-lhes quaes as necessidades de que padecem a administração e a gerencia dos interesses locais, e ensinemos-lhes, com sinceridade e paciencia, quaes os meios de as satisfazer e remediar o mal que elles originam, alimentam, e elles por sua incompetência agravem. Ignorantes e desorientados, bem pôde ser que sejam, ou se tornem doces e agradecidos.

Que elles próprios solicitem o nosso auxilio; que o hão de encontrar prompto e inteiramente gratuito, como convém aos interesses públicos, ao emprego da verdade e de justiça e a bem do Povo, que serão, sempre e em tudo, divisa e timbre d'este jornal.

• • •

Nisto como em tudo, aqui, do mesmo modo, que em outra qualquer parte:

Não nos inspiram rivalidades partidárias. Nenhuns odios pessoas maculam a pureza das nossas boas intenções; nem quaequer paixões egoísticas pervertem o nosso impenetrável sentimento de justiça.

Não temos vinganças a exercer.

Não pretendemos tirar desforço de injurias, por acaso, recebidas.

Nem se quer pelo animo nos passou a sombra negra de offensas e ingratidões, que por ventura nos hajam alcançado.

Em reparar injurias em desfazer calumnias só conhecemos um remedio efficaz — a acção do tempo e com ella a incompreensivel luz da verdade; uma unica pena — o arrependimento d'um povo que tem fruido os benefícios prestados por esse grande propagandista da instrucción ao seu paiz.

Contra a ingratidão ha um unico processo — o esquecimento; um só castigo — a indiferença.

Assim o ensinou o maior dos deuses e o melhor dos homens.

### Congregação

Em conselho da facultade de Direito foi designado o dia 22 para encerrar os trabalhos escolares de frequencia, devendo começar os actos no dia 30 do corrente, em virtude dos cursos d'este anno serem mais numerosos, pois que só o do primeiro anno conta 171 alunos.

Foi lido convite dirigido á Universidade pelos promotores do congresso católico que ha de celebrar-se em Lisboa por occasião do centenario Antonino.

Nos dias 24 e 25 defenderá theses o nosso prezado amigo e distinto collega o sr. dr. Affonso Costa.

### Festa á Carta

A nossa camara, em vez de mandar celebrar exequias para commemorar o sexagésimo nono anniversario natalicio da defunta Carta, que el-rei tenha em sua santa guarda, mandou iluminar a fachada dos paços do concelho.

Maria vai com as outras. Senhor manda, e o preto obedece.

Não seria porém melhor que o dinheiro, despendido com as festivas lamparinas em honra da defunta Carta, servisse para, ao menos, limpar um dos muitos immundos becos da cidade, onde fermentam podridões nauseabundas e regorgites immundícies payorosas?

A culpa e a responsabilidade não são da camara, mas de quem a governa e manda.

### Concerto musical

Hoje um grupo de distintos artistas realizam no Theatro Circo um magnifico sarau dramático musical, compondo-se o programa de escolhidos trechos musicais, de comedias, monologos e poesias.

Os executantes são de primeira ordem: a parte dramatica é desempenhada pelas actrizes: D. Lucinda Simões e sua filha D. Lucília Simões; e, actores: srs. Simões, e Christiano de Sousa; — a parte musical: aos srs. Augusto Moraes Palmeiro, Carlos Ferreira e Julio Caggiano, o eminentíssimo rabequista que o nosso público já conhece; o canto ás srs. D. Claudina Medina de Sousa, D. Maria Madre de Deus Diniz, D. Maria de Noronha, e srs. Virgilio de Sousa e Christiano Telmo.

Em presença de tão distinto grupo de artistas, não deixará por certo quem gostar do que é bom, de ir hoje ao theatro apreciar tão prometedor concerto.

### Hospede illustre

Veio a Coimbra, com o fim de contratar definitivamente dois regentes agrícolas e um pratico para o Instituto de Agricultura no estado de Minas Geraes o sr. dr. David Campista, ex-ministro de Agricultura nos Estados Unidos da Republica do Brasil, lente de Economia Política, e superintendente geral de Emigração na Europa. É um homem ilustrado e de fino trato.

Acompanhado pelo mui digno director da Escola Moraes Soares, visitou a nossa Universidade, sentindo não poder assistir ás aulas.

Retirou hontem para Lisboa, d'onde segue para Genova.

O dr. Campista, além de lhe serem abonadas todas as despesas, percebe o ordenado de sessenta contos fracos em cada anno!

Os dois regentes agrícolas contractados são: os srs. José Mendes Sobral, de Grandola e Manuel Baptista, de Arrancada, concelho d'Oliveira das Azemeis. Segundo as condições do contracto, além de casa, cama e mesa e despesas de viagem e terrenos para cultivar se os quizerem; percebem anualmente, aquelles quatro contos fracos, este tres, começando a ser-lhes contado o ordenado desde hontem.

Seguem no dia oito em companhia do sr. Thomaz Ribeiro, e em logares de 1.ª classe. Boa viagem e boa fortuna.

### Sera verdade

Passa a tomar incremento a noticia da visita do eminentíssimo poeta João de Deus, a esta cidade, onde por certo receberia, entre afectos sinceros e saudações entusiastas, as provas mais frisantes de reconhecimento d'um povo que tem fruido os benefícios prestados por esse grande propagandista da instrucción ao seu paiz.

Fallá-se em sumptuosos festejos feitos pela academia, e n'um jantar na aprazível Lapa dos Esteios, onde se collocará uma lapide commemorativa á semelhança d'outras que alli estão a recordar a memoria de Antonio de Castilho e d'outros poetas que alli improvisaram muitos versos que lá estão em lapides, e por isso se lhe chamou — Lapa dos Poetas — pelo que também é conhecida.

A confirmar-se a noticia Goimbra saberá cumprir o seu dever.

### A recita do 5.º anno

Ao curso do 4.º anno foi apresentada a peça destinada á recita com que este curso deseja festejar para o proximo anno lectivo a conclusão dos seus estudos.

E' letra de Carlos de Lemos, Sebastião de Carvalho e Amador Valente, uma trindade de rapazes que possuem talento e arte para nos darem um entrecho apreciavel.

### Gymnasio de Coimbra

Esta sympathica agremiação prepara-se para realizar brevemente no Theatro-Circo um sarau, no qual tomarão parte alguns distintos amadores dos gymnasios de Lisboa e Porto.

Ainda não está organizado o programma, porém, a direcção deseja que elle seja o mais completo possível.

Um dos numeros do programma, que muito deve agradar ao publico são os exercícios executados por um grupo de crianças: marchas militares, e grupo de escadas, que muito agradaram no ultimo sarau que se realizou na vasta sala do Gymnasio.

E' para lamentar que a iniciativa particular não tenha dispensado o seu auxilio a instituição tão util e que melhores serviços poder prestar ao desenvolvimento physico da criança, se não fosse tanta a indiferença por esta agremiação que se sustenta com dificuldade.

Não era de mais e a ninguem pareceria mal, que a camara creasse um subsidio para auxiliar o Gymnasio na aquisição de apparelhos necessarios para o ensino da ginnastica elementar, podendo também organizar-se um batalhão militar, com o devido equipamento, á maneira da camara de Lisboa que o tem nas suas escolas, e o Porto em alguns collegios de beneficencia.

Mas a camara que podia empregar a sua actividade em coisas tão uteis, tem-se inutilizado a fazer politica mesquinha em favor dos apañiados. Sua alma, sua palma.

### As machinas «Singer»

Abriu o seu estabelecimento no largo Príncipe D. Carlos, o nosso amigo sr. Manuel Carvalho, um bello rapaz que durante a sua vida de caixeiro gosou sempre da estima de seus patrões.

Tem um bello sortido de fazendas proprias d'estes estabelecimentos, e adjunto o deposito das machinas Singer, que vende por preços limitadíssimos, concedendo ao comprador muitas regalias.

E' ver o annuncio que publicámos.

As maiores felicidades desejamos ao novo comerciante.

### Resolução

Para a boa regularização do serviço dos actos, dizem-nos estar decidido não se interromperem os trabalhos, durante as festas do centenario Antonino.

Mal vai para quem fazia conta de passar em Lisboa os dias de esturdia dedicado ao brejeiro do Santantoninho.

### Sarau da tuna

A Estudantina Academica, dirigida pelo sr. dr. Simões de Carvalho Barbas, promove para breve um sarau dramático-musical.

A Estudantina executará um programma completamente novo e serão representadas comedias por alguns académicos, distintos amadores, o que tornará sem dúvida o sarau variado e muito atrahente.

### Aos nossos colaboradores

A falta de espaço obriga-nos a ter de retirar artigos e outros originais, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

### Praça de touros

Diz-se que será comprada a quinta da Nazareth, a Arregaçá, por um rico proprietário que projecta construir n'aquelle terreno um grande edifício para corridas de touros.

### O binocolo fim de seculo

É uma caixinha com duas lentes que nos faz ver, ou tudo muito pequeno e largo, na proporção; ou tudo muito alto e esguio, apresentando-se em ambos os casos as figuras mais ridículas que é possível imaginar. É interessante ver um carro tirado a bois, e um caleche em movimento, pelas lentes de diminuição; como é caricato um cavalleiro pelas lentes de augmento.

Vão comprar á loja de ferragens do Gomes Moreira, na rua Ferreira Borges, em frente ao arco d'Almedina e terão passado um dia de constante gargalhada.

Bem sabemos nós quem havemos de ver no seu cavallo!

### Incendio

Hontem, ás 9<sup>1/2</sup> horas da noite deram as as torres signal de incendio. Era numa capoeira de gallin

## RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO  
DE  
FAZENDAS BRANCAS  
DE  
MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o público o que há de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratinhos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador.

No mesmo casa executa-se com a máxima perfeição qualquer concerto em máquinas de costura, seja qual for o autor, tendo para isso oficina montada.

O comprador de cada máquina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catálogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'alyodão, torças e peças soltas para todas as máquinas.

Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

SINGER

ESTABELECIMENTO

DE  
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO  
JOÃO GOMES MOREIRA  
COIMBRA50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52  
(EM FRETE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços iguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** Da companhia Previdencia, a que gosa de melhores créditos pelo excelente fabrico da sua manufatura.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Tintas para pinturas:** Alvaiares, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos, torradores e máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, construtores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas  
Brillante Belge, a 100 réis . . . . .

Depósito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

<sup>3</sup> **Neste** deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquelle fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fabrica.

## LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS  
cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS  
IMPRESSÕES NITIDAS  
Typ. Operaria • Coimbra

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGÃO-DENTISTA  
RUA FERREIRA BORGES, 174  
COIMBRA

20 Executa todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiais, que coloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

## ROTULOS PARA PHARMACIA

Sortido completo

Imprimem-se a cores

Typ. Operaria • Coimbra

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

## SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

23 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre prédios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou u. do Visconde da Luz, n.º 86.

## CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria • Coimbra

## LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

3 **Neste** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e hem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o público lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaisquer refeições.

Também já ha e continua a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rascavéis.

## BILHETES DE VISITA

Impressões rápidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

## ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

## JULIÃO A. D'ALMEIDA &amp; C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

## COIMBRA

13 **Neste** antigo estabelecimento com breves de novo guarda-sóis, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Também tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magníficas armações para guarda-sóis, o que há de mais moderno.

Vinho de mesa sem composição

11 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carmelos, Bucelas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietário do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

## CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

## COIMBRA

2 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, teatros, etc.

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

2 **Armazém** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Egas dourados para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerais completos, armações fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

## COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



8 **Nesta** agencia se toma contado funerais completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em depósito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets fúnebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e mais procedências. Toma conta de mausoleus, signaes funerários, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se às quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freira, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICIONES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|           | Com estampilha | Sem estampilha |
|-----------|----------------|----------------|
| Anno      | 25700          | 25400          |
| Semestre  | 15350          | 15200          |
| Trimestre | 680            | 600            |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 5 de maio de 1895

## Nós e os progressistas

O partido progressista, como protesto contra a reforma eleitoral, parece resolvido a obstar-se de ir à urna nas proximas eleições, se eleições chegarem a realizar-se ainda. É correcto.

O que não é, porém, correcto é que esse partido continue a marcar passo dentro do Existente, a par e passo que faz bichinha gata á Democracia, como a burra de Barijan, que não sabia por qual se decidir: se pela fava, se pela agua.

Não nos repugnam as conversões dos progressistas honrados á causa republicana. Se tales conversões podessem repugnar-nos, absurda seria toda a nossa propaganda.

O que nos repugna, porém, é a covardia de animo que em tal indecisão se revela.

Já o escrevemos algures, e não é demais repeti-lo: um partido progressista, dentro d'um regimen monarchico, representa um estado consciente de transição para a Republica. É um partido de preparação, o qual finda o seu papel no dia em que a consciencia nacional se encontra já preparada para a mudança, e em que as instituições, aterradas perante a sua propria espontânea dissolução, entram n'um período de reacção, que começa pela atarantada defesa, e vai até á systematisação do odio politico, que as torna inconverteíveis aos ideias novas.

Desde esse dia, o partido progressista não tem mais função constitucional a desempenhar. E, se tem bem consciencia da sua missão, do seu dever, esse partido não fica a balançar-se, inconsciente e parvoamente, entre a Monarchia e a Republica. Toma-se uma resolução decisiva, e unica resolução compatível com as suas tradições, com os seus princípios, com as suas aspirações, queima os navios que poderiam reconduzir-o ao passado, e, dissolvendo-se, morre para a monarchia, vindo resuscitar, cheio d'uma vida nova, na paschoa da Republica.

Porque não procede assim o partido progressista? porque se não resolve? porque não progride?

Espera ainda que o rei o chame ao poder?...

Triste prova nos dá então do seu patriotismo e do seu liberalismo, subordinados relesmente a motivos egoistas de misérvias satisfações de mando e de vauglória!

Os progressistas, que têm erros graves na sua Historia, encontram agora uma occasião unica para os redimirem.

Deixarão perdê-la?...

E nem ao menos se lembram de que, n'este período de extrema gravidade para a nossa vida nacional, a Historia nos contempla a todos, e vai tomando as suas anotações severas?!

HELGODORO SALGADO.

## Deprimente

O *Tempo*, afirmou que um banco de Inglaterra retiraria ao banco de Portugal um credito que lhe havia concedido.

Um jornal ministerial contradiz a afirmativa, e logo o *Tempo* veio a declarar que mantém o que disse, e que só quando o governo do Banco de Portugal o desmentir, dirá o que sabe.

Pelas declarações do *Tempo* vê-se que, se o Banco sofreu o vexame do estabelecimento inglez lhe retirar o credito concedido, foi pelas relações que elle está sustentando com o governo.

E' assim que nos tratam no estrangeiro, e em condições tão degradantes consente o paiz no poder essa sucia de bandoleiros que o deshonra.

## A lei das rolhas

Esses ministros que têm permanecido no poder a rasgar leis e a afrontar as liberdades publicas, com um descaro de meretriz—escudados n'uma dictadura ignominiosa, começam a encher-se de raias pela atitude digna da imprensa que os accusa, e condena, a mostrarem os dentes anavalhados com que pretendem ferir-a.

Já se mandou processar a *Província*, a *Vanguarda* e a *Aurora do Lima*, a qual respondeu á intimação judicial com um protesto violento, no qual se lêem estas palavras:

«Responderemos, sim, ás justicas d'El-Rei. Monarchicos, que temos sido, liberas, que sempre seremos, homens d'ordem, respeitadores dos princípios e das instituições vigentes, a algads feroz d'uma lei de imprensa, que é a negação de toda a liberdade de pensamento, cairá sobre nós, porque fizemos uma critica sangrenta aos actos d'um secretario d'Estado, que tendo ainda hontem nascido para a vida publica, como ministro, entrou logo, como alta celebridade, para a galeria dos mais ilustres protagonistas d'opera comica.»

A *Vanguarda* e a *Província* levantaram com energia e alitez a affronta lançada á liberdade de imprensa, continuando a autopsia d'esse cadaver já putrefacto, que se finge com forças para dominar a corrente revolucionaria, que incende no coração de todos os portuguezes honrados.

Bem illudidos estão os Francos e os Hintzes, os Navarros e os Marianos, como todos os outros, se julgam que não virá um dia de justiça, depois de tanto crime praticado contra a honra da patria, contra a felicidade d'este povo, contra a liberdade de nós todos.

Bem illudidos estão esses arremedos de homens dignos, se se convencem de que não ficar impunes, quando tem posto o paiz em miseria, reduzindo-o á fome, decretando leis barbaras e despoticas, roubando os dinheiros da nação,—coarctando liberdades e negando aos cidadãos os seus direitos civis e politicos!

Ha de chegar o dia, contae com isso—da vossa punição e do vosso castigo.

Continuem no caminho das perseguições, e veremos quem é o vencido.

A historia toda nos diz que sempre os inimigos da liberdade cairam prostrados pelo braço do povo.

E a historia não mente.



## Para Lourenço Marques

Partiram para esta possessão africana, a bordo do *Vega*, 30 praças da armada, 4 de engenharia e 1 sargento, 10 da administração militar, a banda de infantaria 2, 26 praças de polícia e 32 degredados.

Este vapor largou boia ás 3 horas da tarde em direcção a Paço d'Arcos para receber o esquadrão expedicionário de lanceiros 1 o qual foi transportado para bordo em pequenas embarcações.

A's 4 horas, seguiu a sua derrota conduzindo os bravos soldados que vão combater em nome da patria.

O sr. ministro da guerra acompanhado de muitos officiaes de cavallaria, partiu de Belém a cavalo até Caxias, para assistir ao embarque do esquadrão. Ao levantar ferro, houve muitos vivas.

Uma amabilidade, que não teve nem terá se os desgraçados vierem de Lourenço Marques, arrazados de enfermidades, como aconteceu não ha muitos meses ao troço de soldados, que regressavam d'aquellas regiões inhospitas.

Devem-se lembrar dos protestos da imprensa contra o governo, pela indiferença que mostrou por esses servidores da patria, não lhe dando meios nem lhe prestando auxilio para o desembarque ao caes e d'ahi para o hospital.

As ovações, que lhe fizeram ao partir, os braços, que se levantaram em estrepitosas palmas, não apareceram então a estenderem-se em seu auxilio, ao saberem do seu regresso, nem ao vel-os nas ruas cambaleantes, cheios de fome e de canção, lhe proporcionaram transporte rapido que os conduzisse ao hospital, onde recolheram mortos pela doença e pelo mau tratamento na viagem.

Os patriotas!

## COLLIGAÇÃO E ABSTENÇÃO

Nada vale, de nada serve o nosso esforço, se d'ele não resultar alguma utilidade.

A verdade d'este apophetegma de moral positiva vem muito de molde, para julgar os esforços e os processos, empregados pela oposição partidaria contra o actual governo.

Referimo-nos, é claro, á chamada *colligação liberal* ou oposição colligida.

Hybrida colligação foi ella, como todas as que se formam de elementos heterogeneos e partes repugnantes, e como tales só podem produzir resultados contradictorios, dar soluções antagonicas e, por isso, praticamente inconciliáveis; verdadeiros becos sem saída para os temerarios, que, de rompante e á escuras, n'elles se percipitaram.

E lá foram o partido republicano, embrulhado no partido progressista, e os progressistas, arrastados pelos republicanos, dar consigo aos encontroes no tal beco sem saída.

Uns e outros deviam ha muito estar convencidos e fartamente desengonados, por experiência propria e alheia, que as representações, os manifestos, os protestos, os comícios, do mesmo modo que as escaramuças e conflitos parlamentares são emolumentos anodinos, paliativos inertes, quando o doente está em perigo, e a doença, de cronica, se tornou aguda. Não curam; pelo contrario entretêm e, em alguns casos, se não provocam, facilitam o agravamento da molestia. Nas grandes enfermidades sociaes, como em outro qualquer estado pathologico de gravidade, é necessaria a applicação de revulsivos, o imediato emprego de medicamentos energicos, de remedios heroicos.

A colligação foi: na politica progressista, fundamentalmente *realista*, que deseja e quer a conservação da monarchia,—um erro deplorable, um desastre; na politica republicana, fundamentalmente contraria á monarchia, e que absolutamente deseja e quer a abolição da regleza,—foi uma indesculpavel incoherencia, um contrasenso, um absurdo, com o qual a Nação nada aproveitou, nem, já agora, aproveitará.

Não é com alianças hybridas e concubinatos espúrios, ordinariamente ephemeros e estereis, que a Republica poderá medrar em Portugal, ou em outra qualquer parte.

Não é com tales coalisões que ella ha de alcançar maior vigor moral, adquirir maior somma de recursos, já de si mui avultados, nem aumentar a intensidade das suas forças, hoje, antes e depois da celebre colligação, poderosissimas em Portugal como em toda a Europa.

A camaradagem com os progressistas, se não enfraqueceu os republicanos, sem dúvida os não fortaleceu; comprometeu porém a sua dignidade, desmereceu, um pouco, o seu prestigio, quebrantou lhe, até certo ponto, a mascula tensão da sua austera integridade moral. Como expediente estrategico no jogo partidario, a colligação foi um *truque* desastrado, por meio do qual os progressistas, sectarios ferrenhos e acerrimos defensores da monarchia, propagadores obstinados da realisação constitucional, conseguiram, mais uma vez, empatar as vassas aos republicanos na doce esperança de, ganha a partida em comum, empalmarem elles, só para si, o bolo todo inteiro, espoliando os parceiros, que lhes deram os trunfos e os matadores.

Nem uns nem outros porém levantarão o bolo, e mais uma vez o Povo será codilhado pelos banqueiros do poder na tabolagem da monarchia, com a qual vão feitos, e onde o rei e os seus ministros se divertem á custa da fustigada pele e dos descarnados ossos d'esta Nação oficialmente moribunda.



## O JOGO DA BOLA

EM SANTA CRUZ

Coimbra é das cidades importantes do paiz aquella, onde os melhoramentos publicos menos se fazem sentir nas transformações que a civilização exige, para o bem material e moral da população.

Depois que o predomínio vaidoso dos tyranettes, sob a designação de *mandões*, transformou essa inclassificável casa da camara em baluarte das politiques eleitoraes; os reditos da cidade, convertidos em apanagio de amigalhotes e compadres, por mais adicionaes e percentagens annexas á quota da contribuição, mal chegam para as exigencias do expediente e das burocacias.

De resto as veresões gastam-se na inactividade.

E' ver os extractos das sessões!

Ora um dos mais salientes e louvaveis actos a registar nas gerencias dos ultimos annos foi indubitablemente a acquisition da quinta de Santa Cruz. A cidade ficou de posse de terreno abundante, bem exposto e sadio para edificações e jardins particulares, para futuros bairros operarios e muito mais. E além d'isso com o recinto do Jogo da Bola, arruamentos e arvoredos circumjacentes realçados de obras d'arte, que lhe dão um aspecto attrahente para a convivencia e a alegria d'un momento.

Pois até hoje nem a energia da camara, nem a iniciativa particular tem sabido aproveitar aquele magnifico local, para divertimentos proporcionados ao domingo á populacão enfastiada e melancolica.

A musica regimental, por um capricho inexplicavel, temia em tocar no Caes, onde a concorrencia se acotvela n'um passear de frenzezi, litteralmente aos empurros, sob o calor ardente do sol nos dias estivais, e as emanacões humidas do rio, mal chega a noite. Faz dô ver as damas derreadas com os pés pisados pelo empedrado irregular da calçada, sem assentos e sem commodidades, atropeladas pelo transitó constante dos carros.

O Club de gymnastica vai para a Estrada da Beira abrir concursos de velocipedia e convida o publico, que apenas pode presenciar a partida dos contendores e a chegada dos vitoriosos, passando o intervallo de horas a bocejar n'uma misantropia dolorosa; e despreza o circuito, tanto a propósito indicado, onde a multidão poderia seguir com a vista todas as peripeias da corrida pela Avenida de Santa Cruz e Entremuros, oferecendo os velocipedistas ás repetidas acclamações, tantas, quantas fossem as vezes que passassem em presenca dos espectadores animados e expansivos pelo imprevisto dos episódios.

A infancia deveria encontrar ali um delicioso *square*, posse em liberdade e à vontade. E além d'isso frequentes vezes ali reunida para concursos de agilidade, exercícios de gymnastica e divertimentos variados.

Em nada d'isto se pensa; e para aqui andamos a apodrecer de isolamento e de tristeza, cheios de bilis e enguios, n'uma detestaçao mutua de bandidos!...

A camara nem sequer manda renovar os arvoredos desbastados, nem ninguem se lembra de explorar,—mesmo como tentativa mercantil,—a concorrencia e o apreço, que o lugar merece.

Decididamente isto é a cidade mais indolente e funeraria do universo!



## A trapalhice do Nyassa

Não se sabe ainda qual a attitudine do governo em presenca da ladroeira que ultimamente se descobriu na companhia do Nyassa, mas diz-se que o caso está creando embarracos no ministerio, por isso que nem todos os ministros estão de acordo se proceda judicialmente contra os criminosos, e até se falla em crise.

Como autores da rapinagem citam-se nomes de figurões; e nadu admira que se tente pôr pedra em cima de mais este roubo.

Se os governos não protegessem ladrões, estaria hoje na Penitenciaria o ladrão da *outra metade*, o dos bonds de Hersent, e tantos outros.

## CARTA DE LISBOA

2 de maio de 1895.

*Amigos.* — As minhas saudações fraternas pelo apparecimento do *Defensor do Povo*.

Ao encetar as minhas cartas para essa terra, que de saudades e gratas recordações me impressionam!

Longe, há já alguns annos, nem um momento, sequer, me tenho esquecido d'essa pleiaide de camaradas, bons a valer.

Alguns já nos deixaram, como Adelino Veiga, Machado d'Almeida, Antonio Fogaça, Gonçalo Moreira, cujos nomes viverão para sempre na minha memoria.

Recordo-me dos bons tempos da *Officina*, d'essa pequenina folha, que iniciou em Coimbra o movimento operario, d'esse ensaio que creou um nucleo d'intelligencias e as incitou a um rapido desabrochar.

E assim se foram desenvolvendo os espiritos para o despertar das crenças, cujos trabalhos e resultados hoje ahí gozam, não ainda como era o nosso ideal, mas promettedores

Escrevo impressionado pela festa d'homem. Manifestação sympathica e imponente.

Inícios da luta para a transformação social, dignos do nosso respeito e admiração.

Já a esta hora deverão ter desenvolvida descrição da festa.

Causou aqui uma sensação agradabilissima o facto do alistamento do sincero e convicto liberal e vigoroso jornalista Martins de Carvalho, no partido republicano português.

Homens como estes honram sempre o partido em que se aliam, animam e enchem de coragem aquelles que se lhes approximam e que com elles collaboram na mesma obra.

Tenho uma entranhada veneração por esse nome, para mim tão querido, por esse respeitável ancião que foi meu mestre, o vosso tambem.

Vae por aqui uma azafama extraordinaria com os festejos Antoninos!

Parce realmente incrivel que se aceitasse esse nome, pretexto manejado habilmente pelo jesuitismo, para se fazer uma commoração de tal imponencia!

Todo o commercio abraçou immediatamente a ideia, com um fim diverso, mas não houve a sensatez e o criterio precisos para não o acceptar e para ver o fim que a poderosa seita teve em mira.

Não haveria outros pretextos para uma festa com diverso carácter? Não haveria nômes de homens, que pelos seus merecimentos e feitos heroicos merecessem uma grande commoração, uma apoteose condigna?

Ninguem pensou em tal!

Hoje, porém, é que se começa a pensar n'isso...

Se até as folhas democraticas se chegaram a entusiasmar com a festa!...

São quasi horas de correio. Para a semana conversaremos mais demoradamente.

ARMANDO VIVALDO.

## Sciencias, letras e artes

## OS PASSOS DA HUMANIDADE

## Periodo IV

À roda de uma meza carregada de volumes juntam-se quatro homens. Um é velho, cheio de rugas, labios frios, queixo saliente, tipo espirituoso...

Montes de *in-folios* estão defronte d'elles e no sobrado muitos livros abertos deixam ver as paginas usadas por longo trabalho. Manuscriptos desenrolam-se com o pergaminho amarelo e enrodoado coberto de caracteres.

... Esses quatro homens discutem, ou antes divulgam...; a sua conversa é serena, cheia de palavras grandiosas... Os grandes dogmas são sucessivamente tratados; de vez em quando um, folheta nervosamente um volume, vê uma citação, nota um argumento... Os pergaminhos enchem-se de annotações.

Massos completos, enfileiram-se nas veulas estantes.

Deus!... diz alguém....

O velho sorri... é as discussões mansas continuam, as almas sobem para os páramos luminosos da Verdade, e aquelles quatro homens, parecem illuminados d'um grande cla-

## A trapaça dos phosphoros

A ruinosa concessão do monopolio dos phosphoros foi festejada pelos syndicatoiros com um lauto jantar, para firmarem entre si um pacto de aliança.

Aqueceram o estomago á custa das boas luvas que o governo lhe deu sem se importarem com os interesses do paiz e o bem estar do povo, que está sendo extorquido com infamia, por essa enorme quadrilha de bandidos que nos vão reduzindo á fome.

Vejam como se faz gala da ladroeira e como o governo procede, dividindo pelo bando dos amigos os restos das receitas do estado!

A adjudicação do monopolio dos phosphoros, foi um grande negocio para os syndicatoiros a quem foi dado, os quaes receberam um immediato lucro de milhares de libras d'outros concorrentes.

Que é negociata de unha na palma da mão, todos os dizem, e ficou-se sabendo que o paiz n'esta tranquiernia foi mais uma vez assaltado no pouco que já lhe resta dos seus rendimentos.

Leia-se, sobre o assumpto as palavras do *Diário de Notícias*, bem insuspeito jornal:

\* \* \* Na nossa praça a occorrencia mais notavel, sob o ponto de vista de negocio, foi a adjudicação do monopolio dos phosphoros habilmente obtida por um grupo de capitalistas portugueses, que em seguida passou a concessão ao outro concorrente. Um negocio admiravelmente trabalhado e que, segundo consta, deu um lucro immedio de algumas milhares de libras aos felizes negociadores. Oxalá que os concessionarios do monopolio, cujos encargos já não são pequenos, tenham também feito um bom negocio.\* \* \*

Então não estamos em plena crise de la drões?

## TRIAGA

## XXIII

\* \* \* Este anno nem uma só luz que iludisse aos habitantes da Feira que a Carta fizera 69 annos de edade.\* \* \*

\* \* \* Eu fronte, sobre a fachada do magestoso templo da Sé as estatuas de marmores dos bemaventurados da corte celestial, envolvidas na escuridão, pareciam fulminar anathemasobre a degenerada alma dos insultadores da liberdade.\* \* \*

Chronicas de Coimbra — Roberto

Anda o Roberto ralatio  
pois traz ferrado na *torga*,  
não ter sido illuminado,  
no grande dia da outorga  
um edifício do Estado.

Que estava tudo às escunas!...  
Mas viu que os santos da Sé  
em trejeitos de bravuras,  
faziam rijo banzé  
lá em cima — nas alturas.

Viu velha besbutoteira,  
um liberal, gente vária,  
que estava na pasmaceira...  
Só não viu a lumina  
do outro lado — da Feira!

A outorga fez tresler  
o Roberto — isto commove! —  
ao vel-o assim perverter...  
e nos annos querer fazer  
á Carta — o 69! .

Fra-Dique.

rão... O Futuro é d'elles... O velho já não ri... é Voltaire.

A encyclopedie cresce...

## Periodo V

Alvorada épica!... uma turba desvairada passa, cantando uma canção inebriante... Bandeiras vermelhas agitam-se em furia de onda, tiros de canhão soam...

... A Bastilha é invadida..., tormenta tragica!... Rouget de Lisle inspirado, improvisa a Marseilha a cantiga de fogo da Revolução...

O anjo da Revolta desfraldou as grandes azas e passou n'um hausto immenso pelo espaço!...

... N'uma praça enorme onde se confunde uma multidão feroz, ergue-se um instrumento sinistro, que no meio de tudo, levanta para o céu os braços ensanguentados...

... Uma mulher expira; a sua cabeça loira e formosa, rola manchada de sangue pelos degraus vermelhos do patibulo...

... A multidão aplaude... as furias dançam ao redor da guilhotina... e as cartetas funebres, atulhadas de velhos, de mulheres, de mancebos, continuam a afflir, rios sinistros que vão todos desseguir na baixa profunda e placida da Eternidade...

... Morre-se pela liberdade, dando vivas á liberdade!

... Exalta-se um principio, em nome do qual se é assassinado... tragicó erro!...

## FESTA DOS OPERARIOS

## O 1.º de Maio em Lisboa

As festas do 1.º Maio consagradas pelos operarios à confraternização universal tiveram a imponencia das grandes manifestações populares, e nunca a capital assistiu a acto tão grandioso, como o confessou a propria imprensa monarchica.

O enorme cortejo desfilou da Avenida em direcção ao cemiterio, passando por entre as alas do povo que recebiam os manifestantes com intimo regozijo. Compunha-se o cortejo de mais de 12.000 operarios e em todos aqueles corações, pulsava o vivo entusiasmo de quem, um futuro proximo espera reivindicar os seus direitos e seguir d'esta sociedade egoista a justiça, a protecção e auxilio que ainda se lhe nega no seculo xix.

Desfilou o cortejo ao som do hymno 1.º de Maio, executado por bandas e fanfarras, vendo-se representadas numerosas associações, apresentando algumas carroças allegoricas dos seus ofícios e artes, muito bem ornamentadas com as ferramentas das diversas profissões.

Já que não podemos dar uma descrição desenvolvida da importancia d'esta manifestação operaria, que tanto honra a classe trabalhadora, daremos apenas uns pequenos topicos do que foi a festa do 1.º de Maio.

No tumulo de José Fontana — o immaculado socialista, o amigo dos operarios, o propagandista incansavel, que iniciou o movimento operario em Portugal, — foram depositas muitas coroas e bouquets; e tantas flores foram atiradas para o modesto tumulo do saudoso Fontana, que o transformaram n'uma formosa corbeille.

Discursaram no cemiterio Guedes Quinhones e Ernesto da Silva, dois sinceros socialistas, trabalhadores incansaveis que tem dedicado o melhor da sua vida em prol da classe operaria que muito os estima.

Os seus discursos foram breves, mas elevados, exaltando a memória do bom companheiro que soubera chamar á luta pela sua emancipação as classes exploradas.

Do cemiterio seguiu a grande multidão de operarios para o comicio que se realizou n'um vasto terreno pertencente a um particular.

N'uma grande tribuna estava a comissão executiva da *União Operaria*, e representada a impresa de todos os partidos.

Presidiu Guedes Quinhones, e secretariaram Desiderio Moitão e Antonio Baptista.

O presidente fez um discurso entusiasta, dizendo que o fim do comicio era reclamar o dia normal de 8 horas de trabalho, que julgava e de importância esta reclamação, porque desde que não fale o tempo para descansar e estudar, o operario adquirirá a consciencia da sua força; tal reclamação é uma afirmação de vida.

Foi apresentada a seguinte moção:

\* Considerando quanto é justa a reclamação do dia normal de trabalho de oito horas;

\* Considerando que na America e Inglaterra já foi estabelecido nos arsenaes e mais officinas do Estado o dia normal de oito horas, como justa resolução às reclamações formuladas pelos operarios ingleses;

\* Considerando que ao Estado compete dar o exemplo e indispensável incitamento a que tal reforma seja estabelecida;

\* Considerando a urgencia da execução e promulgacão de leis protectoras do trabalho, os operarios de Lisboa, reunidos em comicio no dia 1.º de Maio de 1895, pedem o seguinte:

No meio da multidão que se afasta reciosamente, tres homens passam...

Um é calculado, frio, sereno, pallido e correcto —: Robespierre!...

... Outro, desvairado, robusto, eloquente, laivos de bondade no olhar...: leão pelo gesto, cordeiro pela alma —: é Danton!...

... Outro é esguio, hypocrita, olhar obliquo, livido, tipo d'assassino —: é Marat!...

... A' roda d'elles faz-se um circulo de pavôr...: é que n'aquelle tres homens se encarna a figura complexa e ardente da Revolução!

Ao longe as vagas humanas, rugem como um murmurio surdo de vendaval... convulsões d'um paro d'onde havia d'emergir de Napoleão!...

E nas bandeiras desfraldadas lê-se o lema sublime: Liberdade, Egualdade, Fraternidade!...

## Periodo VI

... O espaço parece entoar um hymno... o ether pleno de mundos, palpita como um peito immenso...

... Humanidades que nascem e humanidades que se apagam, passam suspensas á beira dos orbes...

... Uma harmonia filtra-se por todo e os globos boiando no grande mar do Infinito, vão de vaga em vaga correndo para Destinos incomprehensiveis...

... Atraz da cortina da treva ha uma

\* \* \* Que o Estado decrete o dia normal de oito horas para todos os operarios da sua dependencia e municipio, regulando proporcionalmente o tempo de trabalho nas industrias insalubres e subterraneas.

\* \* \* Que seja posta em execucao a legislacão protectora do trabalho, já promulgada, e estableça a responsabilidade dos patrões nos desastres de trabalho.— Lisboa, um de maio de 1895.

Depois fizeram uso da palavra: Damaso Diniz, Franzino dos Sintos, João Soares, José Carmo, Candido Moreira, Tavares Peçgueiro, Luiz Júdice, Martins Corrêa, Theodoro Ribeiro, Ernesto da Silva e Florinda Bella, que fez um pequenino discurso, muito entusiasta, protestando contra as prepotencias dos burguezes, e affirmando que as 8 horas de trabalho é de razão e justiça. Louvou a greve d'Arrentella e diz que foi um exemplo d'união e força. Foi muito aplaudida estrondando as palmas quando subiu ao palanque. Um bravo a Florinda.

Os oradores receberam da grande assembléa provas d'agradecimento; os seus discursos foram um apelo ás classes trabalhadoras para a confraternização da grande familia operaria e para que se peça ao estado estabeleça o dia normal de 8 horas.

São 12:000 mil bocas que pedem justiça, sacrificados ha annos á indifferença de governos que não se importam com as suas reclamações.

E esses 12:000 homens que agora se limitam a pedir, amanhã pôdem impor-se, e d'essa impo-sição sair uma medonha hecatombe.

A fome nunca abrigou a virtude.

## O 1.º de Maio no Porto

Os operarios dirigiram-se dispersos para a Serra do Pilar, depois de terem visitado as sepulturas dos seus companheiros no cemiterio do Repouso, onde foram proferidos discursos.

Foram muito concorridas as romagens operarias ao cemiterio da serra do Pilar, onde estavam mais de 3:000 pessoas. Os operarios formaram pequenos grupos, onde varios oradores discursavam, obrigando-os a polícia a falar em baixo. À noite realizaram-se sessões solemnes na Federação das associações, Associação dos trabalhadores e Associação dos tanoeiros de Goya, sendo extraordinariamente concorridas, não havendo uma unica nota discordante.

Pronunciaram-se eloquentes discursos pela causa do operario.

## No estrageiro

Os operarios typographos, canteiros e marmistas de Zaragoza publicaram uma folha referente ao 1.º de Maio, onde declararam que a classe trabalhadora deve fazer-se forte, assim de se apoderar de prompto e collectivamente de todos os seus direitos.

Os signatarios da dita folha aconselham os operarios a que façam uso dos seus direitos politicos, votando em todas as eleições em homens partidários da transformação social, reclamando principalmente o dia de trabalho de 8 horas e toda a classe de medidas favoraveis, para preparar, sem grande abalo, o advento da república social. Affirmou que as bases da sociedade capitalista não se comoveram com motins, nem tão pouco com bombas de dynamite, e concluem que o mal social consiste na organização da propriedade.

Em Palma de Mallorca o 1.º de Maio reduziu-se a um meeting operario, que se celebrou no theatro-circo.

Houveram meetings socialistas em Barcelona, Villanueva y Goltru, Sabadell, Badalona e outros pontos.

ignota oscillação... D'allí, do centro em que se geram, novos mundos continuam a partir, e nos fundos distantes, negros, silenciosos, novas flamulas se accendem, repercutções dos primeiros vagidos de gerações que surgem!...

Debaixo do céu coberto de estrelas, a terra é feliz...

... O mar nas indecisões do abysso, ensaiava uns garganteados possantes;... as rochas tombam pulverisadas no Oceano, as flores desabrocham...; a aragem que passa, rouba aos calices erguidos moleculas de perfume...; o tigre arqueia o dorso na vastidão das selvas; e as palmeiras colosseas, explosões doudas da força incognita da vitalidade, rompem da crosta, sedentas de luz, anciosas de ar...

... Palacios monstros, columnas, estatuas, pyramides, sobem pelo céu, rasgando as nuvens!...&lt;/

## Chronicas de Coimbra

I

29 de abril! o grande dia! a data da redenção para os povos d'estes reinos que durante bastantes annos gemeram sob a opressão d'um governo despotico e absurdo.

E no dia 29 de abril é que o imperador outorgou *expontaneamente* ao povo a Carta Constitucional da monarchia portugueza. E' por isso que a Nação festeja jubilosamente aquele dia, e vâ que tem razões para isso.

Quem vinha d'um regimen perseguidor como foi o derradeiro periodo do governo absoluto, em que ninguem tinha confiadamente segura a sua pessoa, a sua familia e a sua propriedade; quem presenciou os espectaculos de desmoralização que nos davam quotidianamente os reis do direito divino, e quem se recorda d'essas tragedias horrendas que o braço direito da monarchia despótica — a Inquisição — ia desenrolando á vista da sociedade portugueza, razão tem de sobra para erguer os braços ao céu n'este dia, aniversario do grande acontecimento, que deu ao povo portuguez a sua carta d'afiorria e lhe restituui a dignidade social que ha tantos tempos andava divorciada do espírito portuguez, fascinado pelo brilho da corte manuelina e embrutecido pela educação carola e annihieladora da iniciativa pessoal, ministrada pelos soldados da idéa negra que um rei fanatico importára da católica Espanha.

Veja-se, pois, se não é motivo de regozijo para a população portugueza a lembrança d'esse dia de redenção!

Por isso é que ainda hoje os povos celebram com entusiasticos hymnos, musicas patrióticas, iluminações deslumbrantes, saaraus magestosos e banquetes intimos o 29 de abril, o anniversario da outorga da Carta.

Só uma cousa eu não explico. Qual seria a razão porque a fachada do edifício do Governo civil, fronteira á Sé, não esteve iluminada?

Os mais annos era uma cadeia de bicos luminosos d'este lado, que punha como que o dia claro no vasto largo da Feira e ruas adjacentes. Este anno nem uma só luz que indicasse aos habitantes da Feira que a Carta fizera 69 annos de edade.

Para a rea do Infante D. Augusto lá estava a corrente luminosa, que era um regalo passar alli. Mas do outro lado...

Nem sei o que de longe me parecia aquelle vasto edifício dominado por uma estatua colosso, illuminado só d'uma banda!

Houve ate quem murmurasse do facto; houve mesmo quem se lembrasse de participar o ocorrido ao ministerio que morrendo d'amores pela Carta havia de dar um solemne cavaco por não ser todo illuminado o paço do seu primeiro representante em Coimbra.

Em frente, um liberal antigo, já archienthusiasmado com o calor das libações, discursava sobre o caso.

— Olhem o desafôro! Ora ahí está de que valeu andarmos a forjar com o nosso sangue o sol da liberdade, se hoje nos deixam ficar ás escuras!

A' roda uma turba multa de creanças esfarrapadas, e velhas besbilhoteiras de faces angulosas e boccas famintas... em nome da liberdade que hoje disfrutamos, seguia os movimentos e apostrophes do orador. Em

frente, sobre a fachada do magestoso templo da Sé as estatuas de marmore dos bemaventurados da corte celestial, envolvidas na escuridão, pareciam fulminar anathemas sobre a degenerada alma dos insultadores da liberdade.

Em baixo, no governo civil, ás escuras, uma duzia de mantenedores da segurança publica, rostos machiavelicos, avermelhados e de grandes bigodes pharisaios sorriam desdenhosamente das invectivas do agitador.

De repente encheu os eccos da cidade a voz metalica da banda do 23 que á porta do paço municipal tocava pela millesima vez o hymno d'el-rei.

Para os povos de Coimbra a data da outorga da Carta é ainda um dia de recordações heroicas. O artista, esse ingenuo de todas as epochas, enverga o seu domingoiro e leva a familia a um arrabalde, a merendar com ella na serena paz de quem se sente feliz. O burguez enfia-se na sobrecasa e recolhe-se nas abas do seu chapeu revolucionario e mostra-se assim ás massas como um producto imprescindivel d'estes tempos de egoismo. Todos commungam dos grandes ideias. E' uma festa de federação sem gritos de viva o rei.

Mas para que tudo isto? Como regozijo ainda da recordação d'aquella data? Como protesto contra os ataques á liberdade? Seu pelo que fôr. O caso é que o nosso indigena festeja ainda o dia 29 de abril. É um dia de feriado nos seus labores e tanto basta. A nós cabe-nos contar e não filosofar sobre o caso.

Mas... E ia eu para dizer que a comemoração do anniversario da carta me recordava essas manifestações de sentimento que as gerações costumam fazer á campa das reliquias preciosas do seu passado. Porque se glorifica alguma cousa que já não vive senão na memoria de todos nós.

Na verdade que significa hoje a musica do quartel? Aquelle hymno mais nos sôa agora como uma funebre marcha do que como a saudade convertida em harmonia de uma epocha revolucionaria esquecida. As candeias nas fachadas dos edificios lembram a passagem de alguma procissão de enterro ou de Viatico a um moribundo.

Manifestação bem significativa — só unia. A ausencia de luminarias na fechada norte do governo civil.

O caso dá-me que pensar e resolvome a crer que se trata de aplicar o velho estribilho — *tout passe*. Hoje a escuridão d'um lado, amanhã esquecimento de illuminar o outro. Para o anno, coisa nenhuma, e ninguem então se lembrará que houve uma constituição entre nós... Será isto? Pois, se não é, não explico.

Mas porque diacho é que o largo da Feira ficou este anno ás escuras?

Fico a pensar no caso.

ROBERTO.

## Um espirro

O Correio da Noite termina assim o seu artigo editorial de sexta feira:

«Qu se é rei d'um povo inteiro e não se é, portanto, de um partido, ou... não se é rei.»

Lembra os tempos da capa dos ladrões, dos escriptos no paço e do ensarilhar do sceptro.

E a velos depois nos conselhos da corôa.

um papel que tinha na mão, e procurando fixar o objecto do seu sonho, leu a meia voz:

«... O que vale a vida sem a felicidade, e como alcançar esta sem a riqueza! A riqueza! Eis o fim para que devemos dirigir todas as nossas atenções, todos os nossos esforços; quanto aos meios de adquiri-la, só são maus os que não vingam. Primeiro enriquecer! depois alcançar-se-ha tudo! commeter uma baixeza para ser rico é uma infamia de um dia que o resto da vida fará esquecer... Commeter um crime para enriquecer... e porque não? O crime nega-se, quando se não possa justificar; e os remorsos, se existem, atormentarão porventura mais que as necessidades? De qual nos provém mais amargas insomnias, do desejo não satisfeito ou do arrependimento? Nunca experimentei as dôres da consciencia revoltada, mas tenho sofrido as que nascem da indigencia. A logica ordena-me, pois, que faça tudo para deixar de ser indigente...»

«O pobre não vive: viver é ter a posse do seu ser; e o pobre não a tem. Effectivamente, em que consiste a liberdade do pobre, em poder morrer de fome? Tenho vinte e sete annos, adoro os prazeres, o campo, as mulheres, e passarei a vida tratando doentes; viverei eternamente n'uma sala de hospital, ouvindo continuas queixas e blasphemias! Que fiz para merecer uma tal existencia? Mas devo supportal-a. Ainda mesmo que a

## Assumptos de interesse local

## O concerto musical

O concerto de quarta feira foi uma das raras noites, em que o publico conimbricense tem tido occasião de apreciar boa musica.

A maneira distincta como os alumnos do Instituto Musical de Lisboa se apresentaram, foi a demonstração de quanto uma intelligente direcção, aliada com um estudo assiduo e boa vontade, alcança.

Com quanto tenhamos de fazer alguns reparos e especializar alguns dos artistas e amadores que se fizeram ouvir, diremos que a impressão deixada em geral foi boa e que foram justos os aplausos que o publico distribuiu a todos os esperançosos amadores, a quem agouramos um futuro brillante na carreira, a que tencionam dedicar-se.

A concorrencia, diminuta na geral e nas cadeiras, talvez em grande parte por ser vespera d'aula, foi em compensação muito numerosa nos camarotes, onde se via a primeira sociedade de Coimbra.

Antes de entrarmos na apreciação da parte musical do sarau, faremos umas ligeiras referencias á parte dramatica desempenhada pela notável actriz Lucinda Simões e seu paiz o distincto actor Simões.

Da maneira como Lucinda Simões recitou a poesia de Guerra Junqueiro *A Lagrima* tudo quanto tentassem escrever, ficaria á quem da verdade; o seu talento revelou-se nos da forma mais brillante que pode imaginar.

O distincto actor Simões mostrou ser um *diseur*, primoroso e teve graça na recitação do monólogo *O terrível* já aqui representado pelo actor Valle.

Passemos agora á parte musical. Abriu ambas as partes do sarau a banda do regimento 23, que tocou com correção a symphonia do *Guarani* e uma phantasia do *Hamlet*.

Os srs. Caggiani e Palmeiro, tocaram magistralmente, e o primeiro, já conhecido do nosso publico onde já se tem feito ouvir, tocou, com extraordinaria delicadeza e graça, o fado na rebeca, o que lhe valeu uma estrondosa ovacão.

O sr. Carlos Ferreira, mostrou ser um pianista distincto pela certeza e correção com que se houve em todos os acompanhamentos.

As discipulas do Instituto Musical de Lisboa, as sr.ªs D. Cláudia de Sousa Medina e D. Maria da Madre de Deus Diniz, cantaram muito bem; as suas vozes de soprano têm um timbre muito agradável, e possuem boa escola de canto.

A aria dos *Pescadores de perolas*, cantada pela sr.ª D. Cláudia de Sousa Medina e a aria das joias cantada pela sr.ª D. Maria da Madre de Deus Diniz foram muito aplaudidas, tendo de cantar a pedido do publico duas valsas entre elles a valsa *Loin du bal* que foi dita com inexcedivel correção.

O sr. Christino Telmo, tenor, possue uma voz muito timbrada e cantou muito bem, sobresaindo no *Nocturno*, que foi cantado com muita alma e sentimento.

O sr. Virgilio de Sousa, barytono, houve-se também com muita correção; possue uma bella voz; e se continuar a estudar promette, agradou-nos muito na romanza do *Macbeth*.

Em fim passou-se uma noite agradavel, e bom seria que se repetissem estes spectaculos.

quizesse melhorar por meio de um crime, acharia occasião opportuna para o commeter? Os crimes vantajosos são raros; é preciso um favor especial do céu para os encontrar. A probidade de tres quartas partes dos homens é sustentada pela dificuldade que têm em se tornar criminosos».

Nesta phrase o cirurgião parou, como se quizesse medir-lhe todo o alcance. Bateu no papel fazendo um gesto, afirmativo, e, prendendo a cabeça nas mãos, caiu novamente em meditação profunda.

Quem podesse ler-lhe no pensamento, veria um spectaculo singular — o despeito de um espírito desgostoso indignando-se da impotencia do pobre para praticar vantajosamente o mal e pedindo contas a Deus por ter rodeado o crime de tantas dificuldades. Iodavia, examinando bem, era facil de ver n'esta extraña direcção de ideias mais extravio que corrupção. A immoralidade aqui não nascia do vicio, mas da sede de bem estar e de ambicão, doenças vulgares nas edades da febre e do bulicio.

Eduardo Launay era, com efeito, um d'estes homens que não querem acceptar um lugar no mundo, mas escolhel-o, e passam a phantasiar fortunas todo o tempo que deviam empregar em alcançá-las. Nascido em condição mediocre, podia resignar-se com a sua pobreza ou trabalhar para melhorar o seu estado. Não quiz, porém, tomar nenhum

## Hospede illustre

Passou por esta cidade, e demorou-se aqui algumas horas, vindo do norte e de regresso para Lisboa, o sr. conselheiro Francisco da Veiga Beirão. O sympathico e notável caudilho do partido progressista, que é um sabio jurisconsulto e distincto professor de direito commercial, visitou a Universidade, e assistiu ás aulas de Direito, que em aquele dia funcionaram.

Com aquela affectuosa visita quiz não só recordar os seus tempos de estudante, que o foi muito distincto e laureado em todos os cinco annos da sua frequencia, mas tambem significar o seu respeito pela Universidade e consideração pela Faculdade da qual recebeu o grau de bacharel e fez a sua formatura.

Tambem é certo que os elevados meritos scientificos e a inconcussa probidade do sr. Beirão fazem honra á Universidade.

Os nossos cumprimentos a tão illustre como honrado cidadão.

## Desastre

Ante-hontem, ao escurecer, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, illustre lente da Universidade e redactor do nosso collega a *Resistencia*, caiu tão desastradamente no cano de esgoto em construção na rua Martins de Carvalho, que se não fosse o esforço que fizera com os braços para se amparar, poderia ter fracturado as pernas ou braços.

Felizmente apenas o susto e umas insignificantes escoriações na mão esquerda.

## A capella da Estrella

Queixam-se os parochianos da freguesia de S. Christovão de estar fechada por ordem da sua proprietaria, sr.ª baroneza de Paranhos, a capella da Estrella, não se podendo ir ali ouvir missa aos domingos e dias santificados.

Ignorase os motivos que levaram a sr.ª baroneza a tal resolução, por isso que não lhe cabe o direito de o prohibir, desde que a junta de parochia da Sé Velha, segundo documentos que tem no seu arquivo, pode intervir, obrigando a manutenção do culto na capella.

Ao mesmo tempo censura-se a junta e dizem-na responsavel por ali ter acabado o culto.

## Marcos fontenarios

Ao fim de tanto tempo appareceu um marco fontenario para uso do publico — é o está no largo da Feira.

Foi collocado para substituir o abastecimento da fonte.

A mesma regalia devia ser dada aos habitantes proximos do largo da Sé Velha, por isso que a fonte os não abastece.

## Matadouro

A camara aprovou a construcção d'um matadouro, obra de urgentissima necessidade.

Será uma segunda edição do elevador?

## Donativo

Diz-se que o sr. conde de Valenças ofereceu á Associação dos Artistas, a quantia de 100000, réis em agradecimento á maneira como foi recebido por esta associação, durante a sua estada em Coimbra.

d'estes partidos, e insubordinava-se contra as desigualdades socias, que admittiria em seu proveito. O espírito depravou-se-lhe por meio de falsos sophismas.

Absorvido constantemente pela sede dos prazeres, fez d'elles o alvo de todas as suas acções. O sentimento do dever também se perdeu nesta unica ideia; e, assim, chegára a achar a justificação de todos os meios que o podiam conduzir á realização de suas ambições. Mas, como quer que fosse, o mal ficara na sua vida em estado de sistema; tocára o vicio nos seus raciocínios, nunca, porém, o iniciára na prática; e, embora a vontade vacilasse, as repugnâncias existiam sempre; talvez nem fosse sequer necessário mais do que um ponto fixo para onde dirigisse a intelligencia irrequieta, um doce sentimento lançado em seu coração vazio para reanimar-lhe a vontade moribunda... A alma de Launay era como um navio que espera o vento para enfunar as velas, prompto a navegar, tanto em linha recta como em tortuosas direcções.

Perigosa situacão a que chegam a maior parte dos homens em que o demonio do espírito sobre a materia não está bem estabelecido, e que, sempre arquejantes sob os incentivos sensuais, têm sempre necessidade de travar combate contra o dever.

(Continua.)

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

## O CIRURGIÃO DE MARINHA

## VERSÃO PORTUGUEZA

I

Estavamo em novembro; — uma noite escura e fria como todas as d'aquella epocha na Bretanha. Brest havia muito que dormia, e o silencio do seu porto, cujo cumprimento não excedera uma legua, só era interrompido pelo ruído das correntes que prendiam os navios, o mugir das rajadas do mar e os passos cadenciados das sentinelas.

Ao longe, na margem esquerda, surgia o edificio das galés d'entre as massas negras que o rodeiam. Numa das salas brihava, com claridades pouco vivas, uma luz: era a enfermaria dos forçados. A janella d'esta enfermaria, um rapaz bastante novo, vestido com o uniforme de cirurgião de marinha, apoiava a fronte nos varões de ferro, em triste meditação. Conservou-se assim por muito tempo; depois, levantou os olhos para

## RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO  
do  
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade  
e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

**PREÇOS:** — Brochado, 300 —  
Cartonado, 300 — Encadernado, 400.

## PADARIA LUSITANA

(SISTEMA FRANCEZ)

DE  
DOMINGOS MIRANDA  
LARGO DO ROMEU

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.



## BI-CYCLETAS CLEMENT

25 Acabam de chegar à CARA MEMÓRIA, de António José Alves — rua do Visconde da Luz — os últimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

## GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas máquinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era proibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1893.

Nestas condições são as máquinas vendidas ao público pelos mesmos preços, acrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente à venda na Casa Memória, rua do Visconde da Luz, onde se encontram também as legítimas máquinas de costura Memória para família, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

## Theatro-Circo Príncipe Real

DR

COIMBRA

23 Arrenda-se desde o dia 1 do proximo mês de julho em diante.

Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, 56 3.º

## LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

## EMORANDUMS

Letras commerciales

Impressos para repartição

Typ. Operaria • Coimbra

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

## COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

## PREÇOS FIXOS



8 N'este agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets fúnebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindos tudo directamente de Alemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

## CAIXEIRO DE PADARIA

25 Precisa-se de um, de 16 a 17 anos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem prática d'esta industria, preferindo-se todavia o que tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

ENVELOPPES, TIMBRES  
CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

## VINHO DE MESA SEM COMPOSIÇÃO

7 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revendedor.

Pulverizadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietário do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

JORNAES, LIVROS  
de grande formato

Typ. Operaria • Coimbra

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o público lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços comodos jantares e outras quaisquer refeições.

Tambem já ha e continua a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rascavais.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA &amp; C.ª

20 — Rue de Sargento Mór — 24

COIMBRA

5 N'este antigo estabelecimento comem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem fáscias finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA

INGER

ESTABELECIMENTO

DE FAZENDAS BRANCAS

DE MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiros, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catálogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torqas e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 N'este deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fabrica.

Publica-se às quintas feiras e domingos

DO Povo

DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo à rua dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha |
|---------------------|----------------|----------------|
| Anno . . . . .      | 28700          | 28400          |
| Semestre . . . . .  | 18350          | 18200          |
| Trimestre . . . . . | 680            | 600            |

ANNUNCIOS: Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

LIVROS: Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

COIMBRA — Quinta feira, 9 de maio de 1895

## PORTUGAL E BRAZIL

No meio de tantas desventuras e calamidades, que sobre nós têm lançado a ignorância, a imprevidência, a levianidade dos últimos governos da monarquia, comprovadas por outros tantos desatinos e desaforadas arbitrariedades, e para lítito das nossas angustiosas magoas, veio consolar-nos o completo restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a grande República Brazileira, desgraçadamente interrompidas, sem que até hoje se tenham apurado as causas e liquidado as responsabilidades d'uma tal interrupção, a qual portugueses e brasileiros profundamente sentiram, e, nem um só momento, deixaram de lamentar pesarosos e indignados.

E facto para sinceras alegrias e jubilosas manifestações de aplauso.

E de as sentir e manifestar cordealmente não cessa, e à porfia se empenha o Povo português, o qual, no íntimo da sua grande e generosa alma nacional, conservou sempre inalterável o seu amor de família, e guardou o mais vivo e profundo sentimento de gratidão pelo Povo brasileiro.

E' pois justo que nos congratulemos por tão fausto acontecimento; e saudemos, com inteira satisfação e fervoroso entusiasmo, aquelles nossos bons irmãos, leais e preustimosos amigos, fazendo votos pelo seu engradecimento, pela propriedade e glória das instituições republicanas, com as quaes muito enobreceram o seu respeitável e já glorioso braço de povo livre e independente, e mais illustraram o seu honrado nome, substituindo ao imperio decadente a mais auspíciosa das Repúblicas, e à degenerada realeza d'uma dinastia, desprestigiada e gasta, os inexgotáveis recursos e as energias vigorosas da moderna democracia, já poderosa, triunfante por toda a America, e que não tardará a conquistar e a avassallar todas as nações da velha Europa, a fim de as libertar e rejuvenescer, para que, obedecendo á lei do progresso, melhor possam realizar os seus destinos, e cumprir a sua tarefa na grande e profunda transformação, que se prepara, e elabora no seio da Humanidade.

Felicitemos pois a Nação Brazileira por tantos motivos de grandeza e prosperidade; e com ella se congratula a Nação Portugueza pela feliz restauração das nossas relações políticas e oficiais, que maior valor e importância terão por certo, quando Portugal for, como é o Brazil uma florente Republica democrática.

E, por isso, dizemos relações políticas e oficiais; porque as boas relações nacionais e particulares nunca foram quebradas, nunca interrompidas.

Persistiram sempre, constantes e animadas pelo mais sincero afecto, atadas pelo indissolvel e apertado laço que natural e historicamente prende, e conserva unidos pela fraternidade étnogenética os dois Povos, que o Atlântico não separa, mas estreitamente liga por meio das indomaveis correntes de suas alterosas vagas, as quaes todavia obedeceram a Pedro Alvares Cabral e aos seus corajosos companheiros, e com as quaes tão illustres Portuguezes approximaram dois países e dois povos, materialmente affastados, moralmente e desde então perpetuamente unidos nos interesses do presente e nas aspirações de futuro.

Que á boa combinação e completa harmonia de reciprocos interesses venha depressa juntar-se a realização de communs e identicas aspirações.

## Partido republicano

Acham-se já eleitos entre outras as seguintes comissões municipais republicanas, Porto, Coimbra, Setúbal, Santarém, Lagos, Grandola, Aveiro, Villa Real, Chaves, Poiares, Móra, Villa Nova de Gaya, Serpa, Ar-rayollos, Barcelos, Olivas, Odemira, Trancoso, Povo de Lanhoso, Ponte de Lima, Braga, Villa do Conde, Mirandella, Famalicão, Cezimbra, Figueira da Foz, Mafra, Almada e Galveias.

• • •

Em breve serão eleitas muitas mais, o que mostra quanto tem sido bem recebido e coroado de exito o movimento de organisação partidaria emprehendida pelos nossos correligionários do Porto, os quaes com tanta dedicação e zelo têm auxiliado a causa republicana.

Tambem têm sido eleitas muitas comissões parochiaes, e por todo o paiz continuam os trabalhos preparatórios para que em breve o partido republicano seja, não um partido desorganizado, como até agora, mas um partido que mereça a mais absoluta confiança ao paiz que o aponta como o herdeiro da pesada carga que a monarquia em breve, por certo, lhe deixará, e de quem neste momento de luta aberta se exigem os maiores esforços e sacrifícios.

## Registemos

Tanta coisa se tem visto em política e em politicos que se chega a duvidar de tudo e de todos.

Tem sido muito commentada a declaração com que o sr. José Luciano de Castro encerrou a reunião progressista, deixando a todos n'uma hesitação entre o acreditar ou não nas suas palavras.

Lê-se na *Vanguarda*:

Por fim, o sr. Jose Luciano agradeceu a comparecencia dos seus correligionários e fez as seguintes declarações importantes:

«Tem convicções monarchicas. Monarquico é o seu partido, mas monarchico do regimen constitucional representativo e não d'um regimen de doidos que nos governa, para quem a lei é apenas pretexto para sucessivas provocações.

**Mas acima da monarquia está a liberdade.** E se o partido progressista, para a defender, tem de morrer, pôde então morrer com gloria, conscio de que soube cumprir até ao fim os seus deveres.

Que bem vos deveis lembrar, oh mortaes, das ameaças ao paço, onde se quizeram pôr escrertos.

• • •

## Jornal da Louzã.

Um novo combatente vem juntar-se as nossas fileiras, trazendo-nos a sinceridade das suas convicções, nascidas da descrença e do desanimo, por ver que as instituições monarchicas levaram o paiz á desonra e á miseria e se têm mostrado refractarios a uma regeneração completa, mantendo com escândalo o estado de corrupção que está latente, protegendo e auxiliando as concessões e tranquiernias, que tem sido o lema e a divisa de todos os partidos.

Regojiza-nos a camaradagem do nosso collega — Jornal da Louzã; — e para que se avale da sua attitudem, ao filiar-se no partido republicano, copiamos do seu energico artigo — *No nosso posto* — o periodo com que o termina.

«Desilluidos dos políticos que à sombra das instituições vegetam e das instituições que os acolhem nas doutras do seu largo manto, abandonámos, por fin, a nossa attitudem expectante e caçudas de ver infamias, enojados de tanto roubo a campear por esse paiz, transformado n'um pinhal da Atambuja. E a nossa bauda, que pulpitava, ate aqui, pairando acima dos partidos, que mais se deverão chamar quadrilhas, desfralda-se agora abertamente, francamente na hoste republicana, onde os caracteres honestos e immaculados se alinhau e enfileiram em frisaníssimo contraste com os *mariquettes* da monarquia.

Enviamos um fraternal aperto de mão ao novo combatente pela causa da Republica.

## A ABSTENÇÃO ELEITORAL

Como era facil de prever, a assembleia geral dos representantes do partido progressista votou, por unanimidade e sem hesitações nem reservas, a completa abstenção eleitoral.

Sob proposta do sr. Barros Gomes, ficou definitivamente resolvido:

1.º Que o partido progressista se abstenha de qualquer intervenção na eleição de deputados a que se proceder, em execução do decreto dictatorial, que alterou e substituiu a legislação que antes da sua publicação vigorava.

2.º Que os membros do partido progressista não aceitem candidaturas, e renunciem o mandato, se forem eleitos.

3.º Que os pares, pertencentes ao partido progressista, se abstengam igualmente de tomar parte nos trabalhos parlamentares, se os houver, sob o imperio d'aquele decreto.

Mais algumas outras resoluções foram tomadas, tendentes a assegurar a execução de um programa de política e administração escrupulosamente liberal, económica e honesta, como por vezes o partido progressista tem prometido, não havendo todavia, em tempo algum, cumprido escrupulosamente a sua promessa.

Está pois definitivamente adoptado, por iniciativa da chamada *colligação liberal*, o expediente da abstenção nas proximas eleições, caso elas cheguem a realizar-se.

A abstenção eleitoral, por parte dos republicanos, é hoje, como hontem, como há muito tempo, e especialmente depois do 31 de janeiro, uma necessidade politica e moral indeclinável, um dever impreterivel; ao seu cumprimento se liga hoje, como se ligava então a nobreza dos seus actos e a coherencia dos seus principios.

Os republicanos deliberaram agora o que, ha muito tempo, deveriam ter resolvido.

Collocados fóra da ordem legal, declarado, por elles e por toda a gente, o parlamento viciado na sua origem e na sua formação, corrompido nos seus actos e tumultuário nas suas discussões, falso de dignidade e patriotismo, tornando-se por sim uma engrenagem inutilizada e perturbadora no caduco regimen monarchico constitucional, os republicanos, por certo, não podiam nem deviam, sem manchar a sua honra e comprometer a sua dignidade, entrar onde o vicio fermenta, a corrupção lavra, e a desordem impera; onde a omnipotencia do executivo, ao serviço do rei e da dynastia e não do Povo e da Patria, campeia desenfreada; onde o servilísmo partidario ou o accordo sordidamente interesseiro substituem a lei e o dever, a honestidade e a justica.

Poderiam sim lá entrar, mas para expulsar a golpes de azorrague a turba-multa dos pervertidos e assalariados servidores da realeza contra a Nação, e fechar sobre elles as portas do profanado templo, convertido pelos partidarios da monarquia em espelunca de traficantes e malfeiteiros.

Para os progressistas, a abstenção é também digna, e honrosa. Se não é um dever impreterivel, é uma necessidade d'ocasião inevitável. Consequencia logica das suas doutrinas, embora incoherentes, porque constantemente oscillam entre o retrocesso e a revolução, corolario dos seus ultimos arremessos de oposição ao actual governo, a abstenção impunha-se-lhes.

Proclamada, não só com palavras na imprensa e nos comícios, mas também com actos na sua vida publica e particular, a inconstitucionalidade da *dictadura* e a ilegalidade de tudo quanto de monstruoso ella tem arbitrariamente legislado, declarado nullo e subversivo da ordem e contrario ao progresso nacional, funesto á propria realeza tudo quanto de tópico e abusivo ella tem praticado, os progressistas não podiam, não deviam reconhecer e, muito menos, aceitar a reforma eleitoral, logo por elles repeliда e severamente condenada.

Para elles é pois coerente, logico, inevitavel a mais completa e intransigente abstenção. Quaes serão, porém, os resultados d'este acto de *força negativa* por parte dos colligados contra o actual governo e implicitamente contra as actuaes instituições, que o governo representa, e das quaes é hoje em Portugal o unico sustentaculo?

Vel-o-hemos.

## Sciencias, lettras e artes

## OS PASSOS DA HUMANIDADE

Trabalham machinas enormes e das entradas reconditas da terra, florestas adormecidas sahem novamente á luz, arrancadas ao seu leito de rocha.

... Em todo o globo, de polo a polo ha uma febre de evolução, e a humanidade, essa grande creança inconstante que chora, nas torturas d'um Destino que não comprehende, tomada d'uma vertigem subita, marcha pelas estradas da Historia, ao clarão d'um grande facho ardente, embriagada de futuro...

... A luz chama-a, e emergindo rapidamente do escuro, ella entra em plena claridade, sulcando os campos brancos d'uma nova aurora.

Approxima-se a libertação dos povos, as algemas rangem prestes a partir, a idéa contida em circulos de ferro, começa a alargar o seu ambito, e está quasi a pairar épica e incendiada nos céus d'uma outra época... Atravez da Historia, Camões observa e estremece no tumulto... e o spectro de Homero na habitação etherea dos poetas, pega n'um stylete de fogo e está prompto para escrever em taboas de luar uma Iliada abrangadora, resumo das glórias d'amanhã...

... Tudo vive, d'uma vida intensa, d'uma vida possante, e o globo abafado em Progresso corre, corre no meio da treva, irradiando fogo, aureolado de luz, nimbado de gloria, como uma cabeça arrancada, mas estalado genio, vibrando d'inspiração!...

Machinas, almas, sciencias industrias, tudo sem cessar, fabrica peça por peça, o edificio phantastico e inesperado d'uma civilisação unica...

Montanhas d'aco são desbastadas nas fabrincas, e o trabalho girando no planeta, é como o sangue esbraseado d'esse organismo extraño, que vae, arteria por arteria, até fazer pulsar o seu desconhecido e immenso coração.

... Que alegria impéra! que aragem de felicidade sopra sobre os entes... tudo canta... tudo ri...

... N'uma ruella tragicá, negra, infecta, por entre os casarões disformes, lividos de luar, uma mulher passa...

Uma creança chora-lhe no colo.

A noite é escura. O abraço da treva abafa tudo como um manto espesso de veludo negro.

O ceu é aspero, a viração é fria...

A creança chora...

... Então ao ouvir esses soluços tristes, essa mulher, essa mãe, as faces cavadas pelo sofrimento, os olhos sem luz, os labios brancos, ullula para o espaço deserto apontando a filha... Eu não tenho pão... e ella tem fome, Senhor!

... Seculo das luzes! — commenta uma voz na sombra...

José JULIO RODRIGUES.

## Em calças pardas

Tenta o governo obter dinheiro a todo o preço, e este facto está produzindo verdadeiro clamor o publico, por isso que a situação miserável d'este povo é tão grande que a virem outros encargos ninguem os poderá supportar.

Ser-lhe-ha muito difícil conseguir mais emprestimos por quanto o governo a hypothecar os rendimentos publicos encontrará pela frente os credores estrangeiros que se hão de impôr com tenacidade.

E' isto que os faz andar em palpos d'aranha sem saberem o que fazer. A sucia que creou esta situação de crise de ladrões ha de pagar com usura as vergonhas por que tem feito passar um povo honrado e uma nação heroica.

Se a nossa indifferença pelos negócios publicos, nos não levasse a consentir que os governantes dispusessem á farta das receitas do tesouro, não teríamos caido n'esta desgraçada siuação.

Só um paiz como nós, onde a corrupção é um vicio, pôde supportar semelhantes quadrilheiros. O ajuste virá.

## CARTA DO PORTO

7 de maio de 1895.

**SUMARIO:** — De como devem ler-se bons livros e bons jornais para saber estar calado. — Os festejos por causa da *Carta*. — Consagração do 1.º de maio a expansão da alma popular. — Os partidos monárquicos têm os governos que merecem. — Algumas notícias importantes.

Ouvem-se por toda a parte conversações políticas; fazem-se discursos pomposos; publicam-se jornais e brochuras, de diversas cōrtes políticas. Tudo recache, mais ou menos, na critica d'este estado decadente em que se encontra Portugal; porque tudo caminha para o abysmo. Apesar d'isto, e do arrependimento de muitos dirigentes dos partidos monárquicos, responsáveis pela má orientação que deram à nau do estado nos últimos cincuenta annos, ainda tem momentos de hesitação e de palavras dubias. Sejam fracos, ou estejam calados. A pátria está acima de tudo; e para ella que devem olhar todos os seus filhos benemeritos.

A outorga da *Carta*, e os festejos tem sido o assumpto obrigado; por que nunca assim houve ensejo para critica tão justificada. O povo já está cansado de assistir a um simulacro de festas à *Carta*, que desfazem completamente da sua *inobservância*. Esses festejos apenas se harmonisam com a teimosia em fechar o parlamento e decretar vontades ministeriales em dictadura. Por consequencia as luminarias e o hymno da *Carta* só podem ser repetidos annualmente em 29 de abril por aquelles, que a tem violado *impunemente*. Até os jornais monárquicos, os mais súdos, trocam os que rasgam a *Carta*, pondo-lhe ainda por cima luminarias; chegam a atacar o rei. Nós, em face dos ministérios de todos os partidos, que com elle tem andado d'accordo ha cinquenta annos, entendemos, que elle não é culpado. Tem os governos que merecem todos os partidos monárquicos.

E' assim que o povo se ha de desenganar.

As censuras devem recair por completo sobre os ministros e deputados, pares e conselheiros, que usam do mandato do povo e dos seus dinheiros, advogando a causa d'uma família e os seus próprios, em prejuizo da grande causa da pátria, em prejuizo dos seus eleitores, dos contribuintes, dos seus constituintes. Os partidos acham se em tal estado de tensão, como pôde estar uma corda em que os conservadores e reaccionários pucham para traz, e os liberaes democratas e republicanos pucham para diante. Estes buscam novos horizontes; aqueles evitam a luz, que possa pôr a descoberto todos os descalabros que vão por esse mundo lusitano.

Mas a corda não quebra; dar-se-ha o caso de que alguns apenas finjam, que estão pulchando?

Continua com toda a actividade a organização das comissões republicanas em todos os concelhos do norte.

O dia 1.º de maio correu sem incidente algum notável; os cinco ou seis mil operários desfilavam em grupos sucessivos de seis, dez e vinte, em piedosa romaria, ao cemiterio do Repouso e à Serra do Pilar. Expandiu-se a alma popular, que se vê atribulada.

Foi muito sentida a transferencia do sr. dr. Manuel de Beires, digno juiz presidente do tribunal do commercio do Porto. E' um magistrado recto e imparcial; a comarca da Regoa, para onde vai transferido, deve ficar satisfeita.

Nos tribunaes e repartições perde-se o tempo a colocar selos microscópicos e variados! foram inventados pelos homens que não tinham que fazer, para amofinar o funcionalismo. E' ridícula, e pitoresca, a colocação dos sellos em todos os actos escriptos em livros e documentos, em numeros e cōres variegadas. Falta seilar as palavras dos discursos e... dos relatórios.

E' geral o regosijo dos portuenses pela chegada do illustre ministro da Republica do Brazil. A nação portugueza não havia tomado parte alguma nas dificuldades levantadas á joven Republica sul-americana.

Aqueles que tiveram a veleidade de prestar auxílio aos revoltosos contra o intemperado e honrado Floriano Peixoto violaram o direito publico internacional, e praticaram uma ingratidão para com aquele governo e hospitalero paiz. Os portugueses não podem esquecer-se, nem prescindir das suas relações com os brasileiros, de estreita amizade, sympathia e parentesco; nem olvidarão já-mais as relações commerciaes, e o fornecimento de capitais, adquiridos na America, com que se animam os nossos formosos campos, do Minho especialmente, onde se construem sumptuosas quintas e herdades. Sempre na America encontraram os portugueses boa collocação, e remuneração do trabalho e aptidões. Sempre ali encontraram corações generosos. Portugal n'esta

crise, desde 1890, reconhece mais que nunca os benefícios da amizade com a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

E' pois um dever de gratidão manifestar por todas as fórmulas o nosso regosijo, sem que jamais diminua o fervor dos portugueses; porque elles não tomam a responsabilidade das loucuras dos inimigos da Republica.

Emigração! E' alarmante para todos os que pensam nos destinos de Portugal, e que desejam o bem estar dos seus concidadãos, o movimento de emigrantes. Terrível symptom! Infelizmente, n'este estado de crise aguda os governos não podem evitar que se emigre; porque não podem obrigar os chefes de familia a morrer, e a ver morrer seus filhos, á fome. Desde que se provoca a miseria publica com uma administração cahotica e oppressiva, a consequencia é a de fugir aos horrores d'essa miseria, e a de se quebrem todos esses laços que prendiam todas essas desgraçadas famílias á sua pátria, e que, sem outro remedio, a deixam, esperando encontrar na America lenitivo aos seus males, ainda que seja a morte. Nos annos de 1892 a 1893 emigraram para o Brazil quarenta e dois mil portugueses. A vista de tal deserção, provocada pelas más leis e pelo mau regimen, quem ha de tratar da agricultura, e pagar os impostos, acrescentando ao numero dos que emigram, aqueles milhares de individuos que nada produzem, e que nada pagam?

O escandalo do Nyassa é assumpto de todas as conversas. Fundou-se em Lisboa uma companhia para construir e explorar um caminho de ferro, administrada por poderosos influentes politicos com um comité em Londres; obtida a concessão, tratou o conselho administrativo de emitir milhares e milhares de acções, e de obrigações. A emissão de obrigações é uma maneira conhecida de arranjar dinheiro, collocando os accionistas na pior situação possível, inutilizando-lhes o valor, e dando aos obrigacionistas a primaria tanto nos juros como no caso de liquidação, etc.

A abstenção dos progressistas nas eleições, deliberada em Lisboa pela assembleia de todos os delegados do paiz, é um facto, que deve marcar um período historico. Que se seguirá depois d'isto? E' a pergunta que todos fazem.

LOPES DA GAMA.

## A batota das estampilhas

Tratou a imprensa do caso da emissão de estampilhas, sem auctorização do governo, e a fraude passou sem reparo.

Agora a questão do Nyassa complica-se com o caso das estampilhas, e o governo foge ás responsabilidades.

Não se pôde duvidar que a capital está convertida n'um pinhal d'Azambuja.

## Os roubos do Nyassa

Continua a fazer ordem do dia esta celebre ladroeira em que são apontados nomes de grandes figuerões, que a esta hora estariam na cadeia se fossem da pelle dos reles gatunos que a polícia prende pelo furto d'um pão.

Causou geral impressão a portaria publicada no *Diário do Governo*, relativa á famosa tranqueira do Nyassa e viu-se que o governo está disposto a proteger, com artimanhas, os provados ladrões.

Tudo conta que esta traficância se abafé e que os criminosos passem de braço dado com ladrões congeneres, hoje proprietarios e capitalistas.

Accusa os a imprensa de concussão, publicam-se-lhe os nomes, ha provas esmagadoras de que esses homens prevaricaram e o governo acode-lhes, publicando uma portaria ardilosa que lhes fecha a porta da Penitenciaria, onde já deviam estar tão ruins gatunos.

Isto é caracteristico das instituições monárquicas, que das leis faz vergonhosos privilégios para a impunidade de ex-ministros e ex-deputados.

Acusados de crime de concussão com dolo, estes dois cavalheiros de industria:

O Pedro Victor porque, na qualidade de fiscal da lei e representante do governo, junto da companhia, assignará um contrato, quando saiba que um outro havia sido feito doze dias antes, sendo isto declarado n'um protesto que consta d'uma acta.

Por esta concussão recebeu o fiscal da lei o rico presente de mil libras em acções d'uma companhia, caso este que consta da minuta da acta, achando-se de menos na transcrição, o que é um crime.

O João Arroyo, porque as actas que publicou não são exactas, accusando-o o sr. Coelho de Carvalho, em uma carta ao nosso col-

lega da *Vanguarda*, de além de ter pontos de redacção dubia, e por conseguinte sophisitável, haver omissões que se podem provar.

E diz:

... Por exemplo, a da demissão do sr. Arroyo prova-se por testemunhas e cartas, e pela acta do conselho fiscal de 28 de janeiro, confirmada pela de 24 de março que o sr. Arroyo publicou; e a importante emissão no final da acta da sessão de 19 de janeiro, publicada pelo sr. Arroyo, pode também suprir-se com a publica fórmula de respectiva minuta, por todos os presentes rubricada e que diaz assim:

**E disse mais** (o sr. commissario regional) que lhe haviam sido enviadas de Londres 1.000 libras de negócios, considerando isto o sr. Wilson como remuneração que lhe era devida pelos serviços, nos termos dos estatutos, não accepta e põe-n'as a disposição da companhia.

Onde está isto na acta publicada pelo sr. Arroyo?

Mas foi mais longe o ardil de João Arroyo, porque ao apresentar a marosca do contrato Campbell, teve grande pressa em o ver aprovado, declarando que o advogado consultor sr. dr. Marçal Pacheco, não fôra ouvido pela urgencia do momento e por lhe parecer dispensavel essa consulta, visto a clareza do contrato!

**Da clareza do contrato** saiu a suja tramoia a emporelhar as instituições, esteio de patifes, coito de quadrilheiros de quem se diz em letra redonda: que os administradores dos dois grupos da caverna do Nyassa receberam cada um d'elles umas centenas de libras por processos dignos da atenção da justiça e previstos pelo código penal!

A protecção, que o governo está concedendo encapotadamente a esses repugnantes ladrões, é a continuação do que se tem feito aos rapinantes dos cofres publicos, é o auxilio que se tem dado aos rapinantes de companhias, aos gatunos de bonds, a essa alluvião de criminosos que enchem a capital, e tem arruinado o paiz.

## Assumptos de interesse local

## Concerto musical

O segundo sarau, que os alunos do Instituto Musical de Lisboa realizaram com a valiosa cooperação de alguns dos nossos primeiros artistas, deixou a mesma impressão agradável no publico, mais numeroso, que os ouviu.

Sem nos determos na apreciação da parte musical do sarau, não deixaremos, contudo, de especializar a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Diniz, a qual cantou muito bem a *cavatina* da opera *Traviata*, em que accentuou os seus recursos vocaes, e nos fez antever-lhe uma carreira brilhante, se continuar a estudar.

O sr. Virgilio de Sousa cantou, com muito sentimento, a *romanza T'ano ancora*; e pena é que a sua voz não seja mais volumosa.

O sr. Christiano Telmo... foi infeliz.

A sr.ª D. Claudina Medina cantou bem uma *romanza* e um *duetto* do *Rigoletto* com o sr. Virgilio de Sousa.

O sr. Julio Caggiani, um talento musical de primeira ordem, intrepretou, com verdadeira mestria, a terceira *aria variada de Beriot*. Não sabemos que mais admirar n'este artista, se a sua prodigiosa execução, se o seu delicadissimo gosto artístico. Emfim o publico enthusiasmou-se, fazendo-lhe repetidas chamadas, deliciando-nos então com um *fado*, que lhe valeu uma estrondosa ovacão.

Passaremos agora a apreciar a parte dramática do sarau, em que tomaram parte a grande actriz Lucinda Simões e sua filha Lucilia, a qual fez a sua estreia, e seu pai o actor Simões.

Desde ha muito que não assistimos a uma tão auspiciosa estreia, como a que fez Lucilia Simões.

O drama escolhido foi o *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett, que é sem duvida uma das obras primas da literatura nacional.

O dialogo de D. Maria de Noronha e Telmo Paes foi perfeitamente interpretado e irreprehensivelmente dito, parecendo Lucilia Simões não uma debutante, mas uma actriz consummada.

A sua delicada maneira de dizer e a propriedade nos gestos, emfim tudo o que pode engrandecer a novel artista, mostrou Lucilia Simões possuir.

Pareceu-nos digna de herdar o glorioso nome de sua mãe, a primeira actriz portuguesa, que com os seus conselhos hâde sem dúvida concorrer para elevar e aprefeioar a intelligente debutante.

Lucilia Simões é muito sympathica e posse uma voz muito agradável; tem todos os predicados necessarios á carreira que tão brillantemente encetou.

O *Busto*, comedia em um acto, imitada por Alberto Braga, cheia espirito e fina, agrada-nos muito, para o que sem duvida concorre o desempenho que Lucinda Simões lhe imprimiu com o seu prodigioso talento.

Podíamos esperar um desempenho a todos os respeitos notavel; mas para dizer o que sentimos ao ver representar a lindissima comedia, em que Lucinda Simões devérás nos arrebatar, não encontrariam por certo palavras capazes de traduzir a nossa profunda admiração.

Na verdade naturalidade, graça, gesto, tudo, enfim, foi admiravel!

O sr. Chrysantho de Sousa, no papel de barão... bem; o que todavia lhe notamos foi um pouco de exagero no gesto e bastante emphatico no dizer; declama demais.

Para terminar diremos, que gostamos; e o publico em geral, que sente serem tão raras as noites, em que se lhe proporciona ouvir boa musica e ver representar bem, retirou-se satisfeitos e agradavelmente impressionado.

## O dia 8 de Maio

Passou hontem o 61.º anniversario da entrada da divisão liberal n'esta cidade.

Dia de jubilo e de regosijos devia ser para o povo de Coimbra ao ver-se emancipado da ferocidade miguelista, ao ver-se libertado do ominoso despotismo que havia lançado por toda a parte o terror, praticando-se actos horrorosos de carnificina, que ainda hoje são recordados com horror.

Todos estes regosijos, estas expansões de alegria, que duraram por muito tempo, foram-se desvanecendo, mercê da politica nefasta que se insinuou na nossa governação, e que ha bons quarenta annos vem propagando a corrupção no poder, pervertendo caracteres e estabelecendo em toda a linha, a concussão e a tramoia, que tem sido o modo de vida dos nossos governos.

Eis o quadro degradante que nos oferece hoje a politica monarchica: — a pátria desacreditada e insultada pelo estrangeiro, o credito perdido, a bancarrota permanente, e o paiz a viver na miseria, espoliado impunemente por essa turba-multa de ambiciosos que têm, em todos os tempos assaltado os cofres da nação.

Que um outro 8 de Maio, nos salve!

## Gymnasio de Coimbra

Está definitivamente marcado o dia 22 do corrente para o sarau do Gymnasio, o qual promete ser uma festa de entusiasmo e alegria, a avaliarmos pelo assian que se nota entre os amadores que tomam parte no espetáculo.

João Possolo, o incomparável gymnasta, socio do Real Club, de Lisboa, acquesceu ao convite que se lhe fez e vem com a sua presença honrar o Gymnasio de Coimbra.

Os seus trabalhos de triple-barra excedem a tudo que se tem feito em alta gymnastica.

Do Porto vêm tambem alguns socios do Gymnasio Lauret, que muito promptamente se prestaram a collaborar com os seus collegas de Coimbra.

Os bilhetes para este espetáculo são do preço: Camarotes, 27500; cadeiras, 500; geral, 200.

## Construcción de fábrica

Vae ser construida na estrada da Beira, em frente do porto dos Bertos, a fábrica de massas que esteve no collegio da Estrela, que pertenceu á sr.ª D. Maria José Marques Manso e foi destruída pelo incendio.

Esta senhora deseja agora edificar um bom edifício para a laboração da fábrica, dando-lhe todas as condições de commodidade e de hygiene.

Está anunciada a arrematação das diferentes tarefas, recebendo se propostas em carta fechada, até ao dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua dos Loyos, n.º 10.

As tarefas que serão arrematadas comprehendem os seguintes trabalhos:

1.º Abertura de caboucos, estivações, esgotos e remoção de terras.

2.º Fornecimento de alvenaria ordinaria.

3.º Fornecimento de cal hidráulica e ordinaria.

4.º Fornecimento de cantaria.

5.º Fornecimento de madeiras.

Condições, cadernos de encargos e projectos, veem-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no local acima indicado.

Esta fábrica que gosou sempre de bons creditos

## Cruz Vermelha

E' no dia 18, no theatro Príncipe Real, a festa de caridade promovida pela oficialidade de infantaria 23, em benefício do cofre da benemerita sociedade Cruz Vermelha, que tem serviços relevantes, na protecção dispensada aos nossos soldados nas inibições regiões africanas.

Como veem não ha festa que mais mereça a protecção do publico e que mais sympathica se nos torne pelo bem que espalha e pelas dôres que mitiga.

Socorrer os infelizes soldados nos sertões africanos, onde só encontram a indiferença e o desmazelado oficial, representa tão grande ação de caridade que merece ser coroada por todos os de coração bem formado.

E é que as boas almas têm-se aberto ao appello da comissão promotora do sarau, em benefício da Cruz Vermelha, prestando-se todos a auxiliar empreza tão humanitária.

Consta-nos que o programma é muito variado:—Concerto marcial pela banda do 23, grande orchestra regida pelo distinto compositor, sr. Antonio José Ribeiro Alves, mestre da banda do 23, esgrima, uma comédia, còros cantados por um grupo de senhoras, gymnastica, etc.

Como veem é um espectáculo muito atrahente, que ha de fazer sensação em Coimbra: pelo fim a que se destina e pela boa escolha da recita.

Não devemos passar sem referencia o seguinte caso:—O sr. ministro da guerra empenhou-se junto dos commandantes dos diversos corpos do exercito, para que cada um nas suas localidades promovesse um espectáculo em benefício da Cruz Vermelha.

Até aqui bem. Ora dá-se o caso haver em muitos regimentos, officiaias amadores: musicos distintos, bons gymnastas, professores de esgrima diplomados pela escola de Mafra, etc., que bem podiam abrilhantar com os seus trabalhos estas festas puramente militares.

Pois não se dá isso. O ministro da guerra, que pede se promovam espectáculos, é o primeiro a crear dificuldades ás comissões promotoras, não consentindo que officiaias se apresentem em publico.

## Inspecção de reservistas

No quartel do regimento 23; a 26 do corrente, principia a inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reserva, por estas freguesias:

Ameal, Arzilh, Antuzede, Assafarge, Almalaguez, Botão, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades, S. João do Campo, Sernache, Souzelas, S. Martinho d'Arvore, S. Paulo dos Frades, S. Silvestre, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

A 2 de junho começarão as das restantes freguesias do concelho e cidade.

## Regas das ruas

Ouvimos dizer que a camara ordenara aos empregados da limpeza o fazer-se a rega das ruas na occasião em que são varridas.

Se é verdadeiro a camara dar tais ordens, verdadeiro é não serem elas cumpridas.

Que o fique sabendo o sr. vereador respectivo.

## Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

## O CIRURGÃO DE MARINHA

## VERSÃO PORTUGUEZA

Havia já muito tempo que Launay estava entregue ás reflexões cujo assumpto indicámos, quando um enfermeiro o veiu despedir, anunciando-lhe que o numero sete tinha morrido. O cirurgião deixou a janelha machinalmente e dirigiu-se através de duas alas de camas para o numero que lhe fôr designado, porque n'um hospital um doente não tem nome. Chegado ao numero sete, Launay desviou o lençol, que, segundo o costume, tinham lançado sobre a cabeça do morto, e examinou-o com curiosidade. Todas as suas preocupações tinham evidentemente cedido o lugar a uma especie de interesse científico: o instincto do medico despertaria a vista do cadáver.

Passou-lhe ligeiramente a mão pelas perturbações do crânio, estudou-lhe um ins-

## A' imprensa

Não temos recebido a visita dos nossos collegas do Porto: a *Voz Pública e Província*; de Lisboa; o *Seculo, Dia e Notícias*.

O mesmo nos sucede com a nossa estimável collega — *Resistencia* — que ainda não quiz honrar-nos com a sua visita.

Descuidos, por certo, dos encarregados do expediente.

## Invento

O sr. Claudio Ferreira d'Aguilar, habitual aspirante dos Correios e telegraphos da Estação Central d'esta cidade, acaba de inventar um explendido *manipulador automático* movido por um systêma de relójoaria, que substitue o empregado telegraphico nas chamadas ás estações, no que estes quasi sempre perdem tempo precioso.

O sr. Aguilar, sempre muito dedicado ao estudo da sua arte e que desde muito tempo revela grande aptidão para as questões telegraphicas, submeteu o seu invento à apreciação do sr. Paulo Benjamin Cabral, distinto inspector geral dos telegraphos.

D'aqui felicitamos o sr. Aguilar e desejamos ver os seus esforços coroados do mais feliz exito.

## Curso calligraphico

A reputação que o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, tem adquirido como calligrapho distinto, os bons resultados que tem obtido os seus alumnos nas diversas localidades onde tem leccionado, animaram o a establecer n'esta cidade um instituto de ensino, que instalou na rua de Sub-ripas, n.º 27.

Já abriu o seu curso de *calligraphia* e de *aperfeiçoamento de letra em 12 lições*, e compromete-se a ensinar *letra gótica, dourada* e o moderno método alemão de *letra ronda*, adequado e útil ao comércio, merecendo ser aproveitado por esta classe.

Os alumnos do curso de *aperfeiçoamento de letra em 12 lições*, pagarião por uma só vez, 47500 réis restituindo-se a gratificação no caso de não obterem esse resultado.

Também se responsabiliza a leccionar nos domicílios dos alumnos.

## Emprestimo

Autorizada pelo governo a nossa camara municipal vai realizar o emprestimo de réis 16:000.000, para equilíbrio do orçamento.

Desequilibrada anda a camara que sem dar melhoramentos nos gasta o melhor de 16 contos de réis.

E não consta que tenha accções na empreza do elevador.

## Desistência

Desistiram de ir a acto seis alumnos do 3.º anno da facultade de Direito.

## Thesoureiro da camara

Está aberto concurso por espaço de trinta dias para o logar de thesoureiro privativo da camara municipal d'esta cidade.

Parece que será diminutissimo o numero dos concorrentes por se saber que aquelle concurso é meia formalidade.

tante os músculos da face; depois, como se resolvesse subitamente fazer algumas observações ou esclarecer certas duvidas, ordenou que transportassem o corpo para o amphitheatro.

O morto devia ser, efectivamente, um digno objecto de estudo para um discípulo de Gall ou de Lavater. Condenado a prisão perpetua por ter commetido roubos á mão armada, Pedro Cranou viveu vinte annos preso, unicamente entregue á ideia de fugir. As suas tentativas de evasão, por vezes felizes, mas que nunca o poderam subtrair por muito tempo ás buscas da polícia, subiam a sessenta, e outras tantas vezes fôrre reconduzido ás gales, sob as bas-tonadas do comirre.

Tão cruéis castigos tornaram-n'o doente e valetudinário, sem o fazer renunciar aos seus projectos. Dir-se-há que os desejos da liberdade crescam com a impossibilidade de satisfazê-los; a ideia de evadir-se tornou-se para Cranou uma especie de monomania incorrigivel. Foi necessário carregarem-no de ferros, e então não mais saiu. Esta ultima medida tirara-lhe toda a esperança. Pareceu renunciar á fuga, mas caiu gravemente doente. Havia pouco mais ou menos oito dias que se achava na enfermaria, quando começa a nossa narrativa.

O morto foi levado para a sala de dissecação.

## Os pantanos de Santa Clara

Começam os habitantes de Santa Clara a sentir n'esta quadra de calor, os efeitos perniciosos dos pantanos que estão ao princípio da estrada do Almeque, junto ao bairro de Santa Clara.

Quasi todos os annos se representa ao sr. governador civil pedindo-lhe providencias, em nome da hygiene e salubridade, contra tais focos de infecção, e apesar d'isso tudo fica na mesma e o bairro é infestado de febre e epidemias há muitos annos.

Uma indiferença assim pela saúde publica não é bem cabida num funcionario que passa por zeloso, a ser verdade que s. ex.<sup>a</sup> tem descuidado este importante assumpto.

Informam-nos que por conta das obras do Mondego se vão proceder a estudos com o fim de ver se conseguem o escoamento das águas, por meio da abertura de vallas.

Mas em quanto se não estuda e a obra não principia, os habitantes d'aquele sitio continuam a ser victimas d'aqueles focos de infecção.

Estes pantanos, antes de funcionar a fabrica de lanifícios, secavam nos principios do calor, agora, porém, que a fabrica desagua para ali as águas da lavagem das lãs, conservam-se em charco todo o anno.

Talvez se evitasse a permanencia constante dos pantanos se as águas que correm da fabrica fossem desviadas d'ali.

E' um assumpto de importância a que o sr. governador civil deve ligar alguma atenção.

## Mez de Maria

Este anno cantam-se muitas novenas do mez de Maria em Coimbra.

Ao Colégio Novo, Seminário, Santa Teresa, e colégio Ursulino concorrem muitos devotos.

## Viatico aos entrevados

No proximo domingo sairá da egreja do Carmo a procissão que vai ministrar a comunhão aos entrevados da freguesia de Santa Cruz.

Espera a meia que os moradores das ruas: Sophia, Mont'arroio, da Louça, largo das Olarias, rua da Moeda, praça 8 de Maio, ruas Direita, do Carmo, Sophia e Fóra de Portas, por onde a procissão passa, adornem as suas janelas.

## Aviso aos contribuintes

Pela administração d'este concelho foram enviados á thesouraria da camara todos os documentos de contribuições directas municipais, referentes aos annos de 1893 e 1894, que ali se achavam para cobrança coerciva, afim de que os contribuintes possam pagar ainda voluntariamente as suas respectivas collectas.

Achamos acertada semelhante medida.

## Anel perdido

Acha-se depositado no commissariado um anel d'ouro, que foi achado e será en-tregue a quem provar pertencer-lhe.

O amphitheatro das galés, que raras vezes servia, era ainda mais lugubre do que costumava ser semelhantes logares. Aqui e ali viam-se dispersos alguns membros roídos pelos ratos; pedaços de carne petrificada pendiam das mesas de marmore, e os pés escorregavam nas lages tintas de sangue esverdeado. Ao fundo um esqueleto incompleto, suspenso perto de uma janelha aberta, balanceava ao vento da noite.

Por mais habituado que Launay estivesse a ver tais objectos, o adiantado da hora, a fria humidade do amphitheatro, e essa incerteza phantastica em que a noite envolve as coisas, causaram-lhe uma especie de terror. Apresou-se em preparar os instrumentos, approximou-se da mesa e descobriu o cadáver.

Estava completamente nu; o corpo, muito magro, tomar-se-ia facilmente pelo de um velho, se alguns músculos mais tezidos, algumas carnes mais bem conservadas, não indicassem os restos de uma vivacidade vivace; mas estes traços de vigor eram muito raros. Os membros estavam de tal modo cobertos de cicatrizes e a pele tão golpeada, que parecia composta de mil retalhos grosseiramente cosidos uns aos outros. Trazia ainda na perna esquerda a manilha de ferro, que já lhe cavara n'ella um fundo traço.

Depois de contemplar um instante os restos de um homem que tanto sofrera, Lau-

## Museu archeologico

No Instituto de Coimbra está-se procedendo as obras indispensaveis de reforma na casa onde está instalado o museu archeologico do mesmo Instituto.

Na sala do pavimento inferior do edificio, já se abriram tres janelas e contam em transformar toda aquella parte destinada ao museu.

Os trabalhos de reforma são dirigidos pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, membro dirigente do Instituto, e d'uma competencia comprovada.

## Notas de carteira

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postais d'este districto. Damos as boas vindas a s. ex.<sup>a</sup>.

Regressaram tambem de Lisboa, onde foram tomar parte na reunião do partido progressista os srs. drs. Laranjo e Fernandes Vaz, lentes da nossa Universidade.

O nosso amigo, sr. Antonio de Sousa Lemos, viu perder uma sua filhinha a quem muito crie, o que o deixou prostrado de dor.

Sentimos as suas magras.

## Capa e batina

A academia de Lisboa, esquecida já da affrontosa bofetada que o bruta-montes do commissario Dias, aplicara no meio da rua a um seu companheiro, gasta o tempo e a sua scienza em implorar dos poderes do estado, não o castigo para o borracho commissario, mas o uso obrigatorio da capa e batina.

Ora o sr. ministro do reino não deseja melindrar a Universidade e querendo satisfazer ao pedido das escolas de Lisboa e Porto, encarregou o sr. Luciano Cordeiro, que é homem de primeira, em coisas de *toilette* — de estudar um uniforme para a rapaziada.

Dito e feito; e o sr. Luciano Cordeiro, depois de difíceis locubrações apresenta um primor em satisfação:

Calça e blusa, um capindô azul a cair um pouco abaixo das costas, cinto de couro com as armas nacionaes, boina com borrinha de côr para se distinguem os cursos... e elles ahi estão... umas flores.

Para complemento ao uniforme:—pôs d'arroz e carmin nas faces, andar miudinho e bambuleante, e flanar á noite pelo terreiro do Paço...

## Queixa

Queixou-se Joaquim Lopes dos Santos, e Antonio Cesar de Carvalho, carregadores na estação do caminho de ferro, de terem sido agredidos pelo acarretador Joaquim dos Santos Rocha, morador na rua das Rás, o que lhes resultou algumas contusões.

## No nosso mercado

Já vai affluindo ao nosso mercado algum peixe proveniente das costas de Mira, Lavos e Figueira da Foz, regulando, por em quanto a sua quantidade por dois mil kilos diarios, ao preço de 160, 200 e 240 réis o kilo.

nay approximou a lampada e arrouou-se da faca de dissecação. No momento, porém, en que levantava o braço do morto, julgou sentir resistencia. Surprehendido e quasi assustado, inclinou-se sobre o cadáver e ergueu-lhe a cabeça á altura da lampada; as palpebras tremeram ligeiramente, e os olhos abriram-se.

Launay recuou aterrorizado: o cadáver levantou-se vagarosamente, olhando em volta de si com inquietação. O cirurgião estava immovel, não sabendo que pensar, quando viu Pedro Cranou saltar da mesa e dirigir-se para a janelha. Este movimento foi um traço de luz. Não era o primeiro forçado que procurava a evasão n'uma morte simulada; comprehendeu tudo, e, recuperando o sangue frio, lançou-se sobre Cranou, agarrando-o pelo meio do corpo no momento em que elle se preparava para saltar da janelha.

O forçado procurou libertar-se, mas Launay não largava a preza. Começou então entre elles uma luta encarniçada, terminando pela queda de Pedro, que, nu e fraco, não podia resistir por mais tempo.

Bem vés que não é o mais forte, disse o cirurgião prendendo-o sob o joelho; não te evadirás de modo nenhum.

Cranou tentou novos esforços; mas, conhecendo que eram inuteis, renunciou á resistencia.

(Continua.)

## RECLAMES E ANNUNCIOS

A venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO

do  
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade  
e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

**PREÇOS:** — Brochado, 300 —  
Cartonado, 300 — Encader-  
nado, 400.

## VINHO VERDE

27 **Especialidade** em vinho verde  
de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

## TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Pigueirinhas



## BI-CYCLETAS CLEMENT

26 **Acabam** de chegar à **CASA  
MEMÓRIA**, de António José  
Alves — rua do Visconde da Luz — os  
últimos modelos de 1895, tanto para  
passeios como para corridas.

## GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este  
ano vender as suas máquinas a preços  
certos, participou aos revendedores que  
lhes era proibido fazer vendas por ou-  
tros preços que não sejam os que estão  
indicados no catálogo de 1895.

Nestas condições são as máquinas  
vendidas ao público pelos mesmos pre-  
ços, acrescendo unicamente os direitos  
de alfandega e mais despesas. Por esta  
forma pôde qualquer indivíduo comprar  
hoje uma verdadeira Clement, mais ba-  
rata do que qualquer outra marca ordi-  
nária !!!

Unicamente à venda na **Casa Memo-  
ria**, rua do Visconde da Luz, onde se  
encontram também as legítimas máquinas  
de costura **Memoria** para família, al-  
faiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador,  
ainda que seja a 8 leguas de distância.

No mesmo caso se vende toda a qua-  
lidade de instrumentos musicais e seus  
pertences, — musicas para piano, e ou-  
tros instrumentos, tudo a preços sem  
competencia.

## PADARIA LUSITANA

(SISTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

24 **Pão** fino, o melhor que se encon-  
tra, pelo **Sistema Francez**,  
todos os dias, pela manhã e á noite, a  
25 réis cada dois pães.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 **Neste** bem conhecido hotel, um  
dos mais antigos e bem con-  
ceituados de Coimbra, continua o seu  
proprietário as boas tradições da casa,  
recebendo os seus hóspedes com as  
atenções devidas e proporcionando-lhes  
todas as commodidades possíveis, a fim  
de corresponder sempre ao favor que  
o público lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços  
comodos jantares e outras quaisquer  
refeições.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por pre-  
ços egunes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.  
— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Espe-  
cialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo  
sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço  
completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-  
pregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego — Aviso  
aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiaides, oleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes,  
e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers,  
espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores  
para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os  
sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado,  
arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa,  
constructores de pára-riais, campainhas ele-  
tricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelos concernentes.

**Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis** indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis.....

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **Armazém** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para  
revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de  
faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Egas dourados para  
adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armações funebres e  
trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA

INGER

ESTABELECIMENTO

DE FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que há de melhor em fazendas brancas e um com-  
pleto sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa  
vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras máquinas de costura**  
para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo  
deposito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do  
que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre  
ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.  
**Vendas a prestações de 500 réis semanas. A dinheiro,**  
com grandes descontos.

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em  
máquinas de costura, seja qual for o actor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada máquina será oferecido, como brinde, um objecto  
de valor. Dão-se catalogos ilustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas  
as máquinas.

Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

## Vinho de mesa sem composição

7 **Vende-se** no Café Commerico,  
rua do Visconde da Luz, a 110  
e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o  
litro.

Grande quantidade de vinho de Car-  
cavelos, Bucellas, Colares, etc., cognac  
Martell legitimo, e muitas outras bebidas  
tanto estrangeiras como nacionaes. Pre-  
ços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulphato de  
cobre, com grande desconto para reven-  
der.

Pulverisadores Figaro pelos preços  
de Porto, sem despesa de transporte.  
Encontra-se na mercearia do proprie-  
tario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º  
9 e 11.

A. Marques da Silva.

## CAIXEIRO DE PADARIA

25 **Precisa-se** de um, de 16 a 17  
anos de idade, que saiba ler, es-  
crever e contar, com ou sem pratica  
d'esta industria, preferindo-se todavia o  
que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

ENVELOPPES, TIMBRES  
CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria — COIMBRA

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

## SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa  
de Portugal, toma seguros con-  
tra o risco de fogo ou caio, sobre pre-  
dios, mobilias ou estabelecimentos, assim  
como seguros marítimos. Agente em  
Coimbra — Basilio Augusto Xavier de  
Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º  
45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, altamente pe-  
nhorados para com os seus amigos e  
pessoas de suas relações, que se digna-  
ram acompanhar o presto funebre de  
sua estimosa filha Ismenia, e outras,  
que pelos seus afazeres se fizeram re-  
presentar, vêm por esta forma agrade-  
cer-lhes sumamente reconhecidos.

Seria uma grande falta deixar de es-  
pecializar aqui, o ex.º sr. José Augusto  
da Silva Ferreira e sua esposa, padri-  
nhos da falecida, que desde a sua en-  
fermidade até ao ultimo momento de vida  
lhe deram as maiores provas de ami-  
za e sympathia.

A todos, pois, o seu eterno agra-  
lemento.

Coimbra, 8 de Maio de 1895.

Antonio de Sousa Lemos  
Maria Delphina Lemos.

## ARREMATAÇÃO

28 **Pelo** tribunal do commercio de  
Coimbra, e cartorio do escri-  
vão privativo do mesmo tribunal,  
José Lourenço da Costa, no dia 19  
do corrente mez, por 11 horas, na  
rua de Ferreira Borges, n.º 120,  
onde foi o estabelecimento commer-  
cial de Antonio Augusto de Sa,  
d'esta cidade, hão de ser postos em  
pela 2.ª vez, e por metade do seu  
valor, a fim de serem vendidos se  
assim convier á massa do referido  
commerciante, os efectos da massa,  
que se compõe de diversos lotes de  
fazendas brancas, pannos, flanelas,  
casimiras, cotins e outras fazendas,  
e da armaria do referido estabe-  
lecimento, e constam todos da descri-  
ção apresentada pelo administrador  
da massa, junto processo da  
fallencia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,  
Neves e Castro.

## Depósito da Fabrica Nacional

## BOLACHAS E BISCOITOS

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

4 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a  
retalho, todos os produtos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra,  
onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições egunes aos  
da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO Povo

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freira, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                 | Com estampilha | Sem estampilha |
|-----------------|----------------|----------------|
| Anno .....      | 28700          | 28400          |
| Semestre .....  | 14350          | 14000          |
| Trimestre ..... | 680            | 600            |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrac-  
to especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um  
exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 12 de maio de 1895

## A LEGITIMA DEFEZA

Em nenhuma das nossas crises, porque nenhuma por certo mais temerosa e de carácter mais prenício, no dizer da História, nos tem acometido, se tornou mais urgente, e mais legítima se impõe, à honra da Nação e à dignidade do Povo Portuguez, a necessidade de se defender, de defender a sua vida nacional, de aenadir á conservação da sua integridade política, económica e moral contra os escandalosos abusos do poder, contra a violação systematica das leis, contra a obstinada prepotencia da auctoridade, contra os acumulados vexames do fisco, contra a exploração revoltante, contra a oppressão descarada e insolente, com que os seus desastrados e usurpadores governos o espezinhão, insultam, e affrontam nos seus direitos, esmagam, e roubam nos seus baveres.

Por todos os meios, ainda os mais violentos, nos tolhem a liberdade; negam a justiça; impõem o silencio; açoitam a dignidade de cidadãos livres; affrontam a honra de homens trabalhadores e honestos; envolvem em densas e escuras nuvens de tristeza e dor o seu futuro; cerram em negras sombras o largo horizonte das suas mais bellas esperanças; cortam brutal e despicadamente as suas tradicionaes e glorioas aspirações de liberdade e independencia!

Nunca o Povo Portuguez precisou mais de se defender e ser defendido.

Nunca o Povo Portuguez se viu, como agora, forçado a combater sem tregos, sem dó nem piedade os seus adversarios; que não são inimigos de fóra, mas de dentro; inimigos que elle, o pobre Povo, em sua casa abriga, e com o seu trabalho sustenta.

Esses inimigos são os ministros da realeza degenerada e pervertida, os partidários da reacção, os restaurados temerários do absolutismo, toda essa casta malitia de sordidos traficantes, de repelentes e abjetos especuladores, que, em tudo e por toda a parte, espalham e protegem o roubo, inoculam e favorecem a devastadora epidemia da immoralidade.

O que por ahí vai, e se pratica no mundo oficial, nas altas regiões da sociedade portugueza ninguém o ignora; todos o vêm, todos infelizmente o sentem, dolorosamente o experimentam, tristes e envergonhados confessam, indignados censuram, e pezurosos lastimam.

Na ordem política: — o parlamento fechado; a *Carta Constitucional* suspensa; o direito de associação e reunião, a liberdade de imprensa e outras preciosas garantias de ordem e de progresso nacional, se não de todo suprimidas, ameaçadas de o ser pelo arbitrio ministerial, sujeitas á prepotencia caprichosa de governos desorientados, de cabecas, se não inteiramente óccas, sem duvida manifestamente desequilibradas. E para cumulo de insensatez uma reforma eleitoral absurda, parto monstruoso de uma dictadura desvairada, á qual, se revolta o senso commun, provoca ao mesmo tempo irreprimiveis nauseas, como se fôra o vomito negro de bilis extravasada!

Na ordem administrativa: — uma outra reforma, em tudo e por tudo, igual áquella, como que o seu complemento necessário, o seu indispensavel instrumento; uma reforma que suprime as franquezas e liberdades locaes, e entrega ás dilaceradoras garras do poder central, de seus agentes e auxiliares os municipios, affrontando bar-

baramente a Natureza, e desmentindo aleivosamente as afirmações da Historia.

Na ordem económica e financeira: o escândalo assombroso dos syndicatos e a immoralidade crescente dos monopolios; a suja negociação dos phosphoros e a imunda tranquibernía do Nyassa; a alienação gratuita e a retalho dos nossos vastos e importantes territorios africanos; a parilha insolente e criminosa das nossas ricas possessões ultramarinas; o desbaratar incessante, occulto, misterioso dos dinheiros publicos; o saque e a quebra fraudulenta de bancos e companhias, em conta corrente com o Estado e protegidas pelo governo; a insolvencia dos encargos do tesouro, ao mesmo tempo que a dívida publica prodigiosamente cresce, o deficit toma espantosas proporções devoradoras, os impostos esmagam com o seu enoríssimo peso os quasi inteiramente exausos contribuintes, e, para maior desgraça e maior perigo, a desoladora e medonha perspectiva de um anno de fome e devastadora miseria...

Deante de tão sombrio e horroroso quadro de desventuras e vergonhas ocorre perguntar: Não terá o Povo o direito incontestável de se defender, de empregar ainda os meios mais violentos contra os seus injustos perseguidores, de exterminar pela revolução os seus adversarios, de repellir, a ferro e logo, os causadores da sua ruina, de esphacellar, com as suas fauces de leão invencível, todos aqueles que traigoeiramente o agredem, e põem em imminente e, dentro em pouco, inevitável perigo a sua vida nacional, a sua existencia de povo livre, de nação independente?

## O povo contente

E' a *Tarde*, sanfona do governo, que afirma não se importar o paiz com a absenção dos partidos nas eleições.

Cançado da politica, apenas se preoccupa com a boa administração económica!

Nem nunca se viu tanta economia! E' um maná do céu que tem caido sobre o paiz!

Vão vendo: as tramoias dos syndicatos; as maroscas dos bancos; as tranquibernias em companhias ferro-viarias, as concessões de terrenos na Africa, a compra de predios no Porto e para cumulo de economia o latrocínio do Nyassa... fôra a outra metade, etc.

Rica administração económica. Isto é la para cançar o paiz!

## Opiniões

O *Século*, na boca do *Commerce de Portugal* é tido e havido por folha oficial; no bestunto da *Tarde* passa por ser o grande orgão republicano, e diz:

«O Século, o grande orgão republicano, isenção que muito o honra, classifica de louvável o acto de Sua Magestade.»

Toda se regalou, a *Tarde*, porque no grande orgão foi tocada a palmatória em honra do seu rei.

Cabe n'isto o adagio — Quem tudo quer...

## Que estadistas!

A marosca nyassenga põe em agua a moleira dos ministros.

Cita-se, na portaria relativa á questão do Nyassa, uma disposição do código comercial de 1867, que foi annullada pelo de 1888.

E Jupiter não os racha!

## Quem os tem... paga-lhes!

Já se falla na ida da familia real para Portalegre, onde é esperada ha muitos mezes. E' gosar-lhe, que a vida são dois dias.

## O Nyassa

A nossa collega, *Correspondencia de Coimbra*, ao publicar a celebre portaria do governo — que encapotadamente pretendeu iludir o paiz e fazer acreditar que não protegia os criminosos do Nyassa — antecede-a com estas linhas

«Os que por momentos duvidaram da energia do governo encontram o desmentido na seguinte portaria:»

Sabe a *Correspondencia* que o *Tempo* é jornal do sr. Dias Ferreira, um jurisconsulto distinto, pois elle afirma e sustenta que a portaria do governo a propósito do Nyassa é uma burla e um engodo com que se quer iludir aqueles que ainda supunham o governo susceptível de um procedimento digno, contra os expolidores do Nyassa.

Mas é melhor ouvir as palavras do *Tempo*, jornal monarchico:

«Temos o desgosto de ver que a resolução do governo não resolve nada e complica o paiz, animando e sugerindo reclamações que alias já seria habilidade evitar, para que fosse preciso fomentar-as um acto proprio do governo.

Diz o código comercial, no seu artigo 147º, que o governo pode promover nos tribunais de commercio competentes, por intermedio do ministerio publico, as acções que forem necessarias para se haverem como não fucionem, ou se estabeleçam, em contravenção das disposições d'aquele código.

O que faz o governo? Aplica a doutrina á questão Nyassa, e consegue com isso um adiamento para as acções criminais, que não poderão ser intentadas de facto senão d'agui a dois ou tres annos, isto é, depois de apurado no tribunal comercial que a companhia funcionava em contravenção das disposições do código, metendo um largo intervallo de tempo que salvárá os implicados das instâncias de momento da opinião, e virá depois a docura dos nossos costumes completar a absolvição.

Conclusão: o governo deitou portaria de fogo de vistas de energia, salvando os comprometidos, e completou-a com a malícia final d'uma incitação á reclamações, de difícil senão impossível solução honrosa.»

Fique certa a *Correspondencia de Coimbra* que esta portaria é a chave falsa que ha de abrir a porta da impunidade aos patifes implicados nos roubos.

Não conhece os que por ahí andam á solta, com boas casas e ricas mobilias?

Pois conhecemolos nós.

## João de Deus

O mestre da infancia, ofereceu 100.000 réis á academia do Porto, por intermedio do sr. Alfredo de Magalhães, para ser fundada naquela cidade uma Sociedade Philantropico-Academica.

Os sentimentos de amor pela instrução de que está inspirado o grande poeta, ahí estão bem impressos na iniciação d'uma philantropica-academica, que beneficiará o estudante pobre.

## Dadiwa d'un rei

Andava-se a murar a cidade de Miranda, e o dinheiro, no séc. XIV, tinha tanto valor, que o rei D. Diniz mandou as arrecadas da rainha á cidade, dizendo:

Não parem as obras por falta de dinheiro; empensem as arrecadas, que custaram cinco mil réis, ou vendam-se e vão os muros por diante, que logo irá mais socorro.

Por uma escolta de cavalaria mandou o mesmo monarca ao Porto, trinta mil réis, para se abrir a rua das Flores.

Agora o que se usa cá no velho Portugal é o povo dar as arrecadas; e tantas tem dado que se fina de fome.

## Republicanos e monarchicos

Factos importantes mostram quanto o povo português prefere as ideias e as instituições republicanas ás monarchicas.

Para sustentar a nossa afirmativa basta entre outros, lembrar os seguintes:

— O importante cortejo, que os republicanos da capital fizeram á memoria do extinto republicano Elias Garcia.

— A significativa manifestação, promovida pelas classes trabalhadoras, para festejar a data gloriosa do 1.º de Maio.

— A rapidez com que por todo o paiz se têm organizado as comissões municipais e parochiaes republicanas.

Factos importantes, aos quais ninguem poude negar, inclusivé grande parte da imprensa monarchica, a enorme significação.

Aconselharam uns o emprego de violências para esmagar a hydra; outros indicaram os meios suaves, como os mais eficazes para sustar a grande onda, que ameaça submergilos.

O governo preferiu o conselho dos que pediam a violencia, inauguruou os mais repugnantes processos de reacção, publicando uma lei eleitoral com o fim de expulsar os republicanos do parlamento, e collocou um partido monarchico na impossibilidade de lutar.

Os meios, pois, de lucra e propaganda dentro dos limites legaes foram reprimidos; os republicanos procurarão o unico caminho que lhe foi deixado em aberto — a revolução; o partido monarchico, desprezado pela coroa e escarnecido pelos validos d'el-rei, ainda pretende viver e plejar, dentro e á sombra das instituições vigentes...

Os republicanos, encontrando-se illibados e sem responsabilidades, preparam novas instituições, que possam garantir um regimen de moralidade e economia, e que liberte os contribuintes dos pesadíssimos impostos successivamente lançados.

Os resultados da administração monarchica estão patentes: os escândalos succedem-se; os seus membros, desacreditados, vergam sob o peso das maiores e mais graves acusações.

Quais serão os resultados de uma administração republicana? Não o diremos.

Homens de reconhecido mérito e honestez, sacrificando os seus interesses particulares para libertar uma nação d'um grupo de especuladores, não são movidos pelo o interesse, mas unicamente pelo patriotismo.

Poderão dizer-nos o contrario e suphímar as nossas palavras; mas a verdade dos factos impõe-se, e... contra estes não ha argumentos.

## Um morto illustre

Fomos surprehendidos pela noticia da infesta morte do eminente jurisconsulto, Alexandre Braga, vítima d'uma lesão cardíaca, de que ha muito padecia.

Este acontecimento deve ter feito sensação no paiz, onde o illustre causídico contava inumeros amigos e admiradores. Principalmente no Porto, onde elle era querido e respeitado, deve a sua morte ser muito sentida.

Luctador energico contra os jesuitas, intrepido paladino das nossas liberdades, fez com a palavra, pois era orador distinto, e com a pena, pois era escriptor primoroso, a mais insistente propaganda contra o jesuitismo.

Distinguiu-se como jornalista e como orador. Era um democrata convicto.

Recebeu sua família e a Nação as nossas sentidas condolencias.

## A republica

Ainda ha pouco ouvimos accusar a república dos Estados Unidos da America por gastar com as eleições uma conta fabulosa, como a querer desculpar as despesas que os nossos governos fazem n'essas occasões.

Mas a grande verdade é que o governo português não tem um charo para pagar aos credores, e o governo americano tem approximadamente 640.000 contos de reserva no tesouro publico da Republica.

Desgraçado coitado se lhe podesse tocar as unhas larapias dos nyasseros dos partidos monarchicos. Não ficava um centil.

## PELA LITTERATURA

Não vae ha muito ainda que uma distinta escriptora escrevia as palavras que agora nos acodem ao bico da pena, ao querermos caracterisar d'um modo nitido e verdadeiro os dias que vão correndo para a nossa vida litteraria: — Ha momentos na actual confusão dos espíritos, na actual anarchia dos modos de ver e de pensar em que a gente quasi se envergonha de proclamar esta verdade que parecia d'antes eterna: que a litteratura deve ter um fim alto e moral. — E de facto assim é. E' indubitavel, e bem nos apraz confessalo, que se encontram actualmente no nosso paiz rapazes de muito talento, espíritos d'uma superioridade intellectual que podem pelos seus merecimentos e com o seu estudo tornar a nossa litteratura notável aos olhos de estranhos e eleval-a talvez acima de muitas litteraturas da Europa.

Mas, se este facto é consolador e entusiasmante, um outro surge imediatamente e se apodera do nosso espirito que nos entristece ou revolta. E, esta aancia de originalidade ridicula que diariamente observamos em muitos escriptores, pelo que respeita á parte técnica dos seus livros; é uma presumpção e um orgulho que chega a tocar as raias d'uma vaidade parva e sem criterio; é a escolha de palavras mais ou menos musicas e pouco vulgares, lembrando o seu conjunto, não um castello lindamente rendilhado com as suas ameias e as suas torres, mas dando-nos apenas ideias d'uma oficina de marmores onde peças ricamente buriladas e pertencentes a edificações diversas estejam amontoadas umas sobre as outras; é o desejo incoercível de publicar e anunciar livros alguns d'elles sem merecimento absolutamente nenhum, não deixando transparecer através de si senão a ignorância dos principios mais vulgares de esthetic, de philosophia e de sociologia e o desculpável e unico desejo que tem os seus autores de ver durante algum tempo seus *lindos* nomes pelas *austeras* gazetas d'esse paiz fôra.

São estas as ideias que caracterisam uma grande parte dos nossos modernos litteratos, podendo mencionar ainda as theorias mais extravagantes sobre arte, as rivalidades e invejas que os dividem, a confusão dos seus espíritos e anarchias dos seus modos de ver e pensar finalmente.

Todavia é sé de quem escreve estas linhas que isto são creances de muitos que mais tarde se envergonharão e rirão d'ellas e pedantices d'outros, que sem nos fazermos passar o Lethis, hão de permitir que nós, muito de boamente, nos esqueçamos d'elles.

Eis aqui as considerações que ligeiramente se nos oferece fazer ácerca da nossa litteratura, como preludio d'uma serie de pequenos artigos que aqui iremos publicando sobre alguns livros apparecidos e outros que forem aparecendo.

Hoje diremos duas palavras sobre a — *Harpa de Vanadio* e outras duas sobre o seu autor.

Quando se anunciou o livro do sr. Vasconcellos, nós esperavamos uma coisa semelhante ás suas — *Flores Cinzentas*; — quasi fizemos proposito de o não ler para não termos que o lastimar. Porém, um acaso qualquer trouxe-nos o seu livrinho ás mãos e, depois de o ler quasi todo, repetimos algumas coisas com um certo interesse. Não somos maldizentes de profissão: encontramos-lhe algumas bellezas poeticas e alguns pensamentos bonitos. Ficamos com uma impressão bastante diversa da que tinhamos ácerca do sr. H. de Vasconcellos.

Achamol-o mais talentoso e mais humano e fizemos votos pelos seus progressos.

Mas a par d'isso, ha uma coisa no sr. Vasconcellos digna da mais aspera censura e imprópria de quem podia talvez elevar-se por vias mais decentes e mais louvaveis: — é o emprego d'aquelle velho sistema de nos tornarmos conhecidos; é aquella theoría já muito conhecida e sabida do pygmee desafiar o gigante, quando está certo que este se rirá d'elle, desprezando-o altivamente, para que os ignaros imaginem que os dois se pôdem confrontar um com o outro.

Porém, sr. H. de Vasconcellos, para nós, á medida que o seu talento subiu alguns furos acima, o seu carácter desceu até ao ultimo furo.

Teríamos muito que dizer, mas para que o sr. Vasconcellos não va conseguindo os seus fins apesar de tudo, não citamos nomes nem nos alongamos mais na questão, só lhe pedimos que se convença de que é altamente ridícula a contenda em que se empenhou.

## CARTA DE LISBOA

9 de maio de 1895.

*Amigos.* — Como prometi na minha ultima carta vou fallar dos festejos Antoninos. Devem estar lembrados da forma por que o *Seculo* se apresentou em defesa das festas do centenario do Marquez de Pombal, da attitide energica com que combateu o jesuitismo por essa occasião e da maneira brillante como trouxe a público a escandalosa questão da *Irmã Colletta*, provando ate os crimes de que era accusada e que victimaram a desditsa Sarah de Mattos.

Pois é o mesmo *Seculo*, que aplaude e defende entusiasticamente os festejos Antoninos e lhes dedica em todos os numeros uma boa meia columna, muito embora tenha de preterir outros assuntos de reconhecida importancia, como notícias desenvolvidas de extractos de sessões operarias e de resoluções até do proprio partido republicano.

Devem ter notado tambem o afincó com que noticia e descreve as festividades religiosas, os casamentos, que se fazem no paço patriarchal, as *batalhas de flores*, promovidas e preparadas pela aristocracia em favor de instituições fradescas, como *cozinhas economicas*, casas de *irmãs de caridade*, *asilos de raparigas*, tudo obra da seita negra, por ella inventada, para apanhar na rede a massa ignorante e pouco culta.

Não devem ter deixado de notar a forma porque o mesmo jornal aplaude o mais insignificante acto da realeza e a protecção que qualquer das rainhas dispensa ao povo...

Pois até hoje apenas um jornal, *A Batalha*, se tem abalancado a verberar-lhe o procedimento, e elle lá vai por todo esse paiz fôra dando aos seus 30000 leitores notícias desenvolvidas de todos esses casos, creando adeptos á causa da reacção e despeitados e desgostosos á causa republicana.

Será este um bom sistema de propaganda? Será esta uma orientação conveniente ao partido?

O directorio que lhe agradeça os serviços prestados, que nós, por nosso lado tratarmos de ir mostrando ao publico a desvantagem com que tem feito progredir aquella empreza, hoje importantissima e... muito rendosa...

◆◆◆

Até o acaso se encarregou de juntar um seu redactor com o do *Correio Nacional*, no mesmo trem, na recepção feita á chegada do dr. Assis Brazil...

Não commento o caso; foi o acaso!...

◆◆◆

O centro socialista vai depôr, por occasião dos festejos Antoninos, uma valiosa coroa, no tumulo de Sarah de Mattos, e varios grupos liberaes publicam manifestos anti-jesuiticos.

◆◆◆

Causou sensação a attitide dos padres Ribeiro Coelho e Manuel Martins, na grande reuniao do partido progressista, assim como se commenta desfavoravelmente a attitide do dr. Alfredo Brandão, pela forma desabrida como se apresentou.

Talvez elle tenha razão... Quem sabe?...

◆◆◆

Devem ter notado o importante rendimento da *batalha das flores* — 15.527.700 réis!

Qual será a verdadeira applicação d'este dinheiro?

*Cozinha economica e irmãs da caridade!*... E Portugal com 4 milhões de analfabetos!!!!

Como já vai longa, para a semana continuarei.

ARMANDO VIVALDO.

## Questiuncula

Occupa-se a *Tarde* e o *Popular* a discutir se se deve beijar a mão á rainha, ou cumprimental a simplesmente.

O sr. D. Afonso se fôsse ouvido seria pelo beijo.

◆◆◆

## 8 horas de trabalho

Guedes Quinhones, o fervoroso socialista e trabalhador incansavel, publicará brevemente um livro, que está escrevendo sobre a razão de ser do dia normal de 8 horas.

O 1.º de Maio é o titulo do seu livro, dividido em tres capítulos: dedicatoria; origem e razão de ser da reclamação; e movimento dos operarios de construção civil em Lisboa, em 1890.

Do seu talento e orientação politica sairão um livro completo.

## Movimento operario

## A crise de trabalho

Continua latente a crise de trabalho e como consequencia é desesperadora a situação das classes operarias, que veem em casa o lar apagado e os filhos com fome.

No geral os salarios têm diminuido, e feliz é aquele que obtém trabalho uma semana inteira. A esta falta de meios junta-se a careza dos generos alimenticos, os de primeira necessidade; como: o pão de milho e de trigo, a sardinha salgada, que se vende a quatro ao vintém, o azeite e o petroleo, o carvão e tudo o mais indispensavel n'uma casa de familia; e digam nos se se poderá supportar por muito tempo uma vida assim de fome.

Em Coimbra era raro fallar-se n'um roubo e muito menos n'um arrombamento; a cidade vivia liberta d'estes profissionaes e a sua estatistica criminal era insignificante, comparada com terras inferiores.

Hjô já se fazem roubos e assalta-se a propriedade, e com auxilio de instrumentos cortantes pretende-se entrar na casa do cidadão.

E' claro que isto tem causas, e são elles bem palpaveis: a falta de trabalho, a falta de alimento — é a fome.

E não se vê a esperança d'un futuro animoso que melhor estes males.

Dos governantes nada se espera, a não ser a continuaçao d'essa vida degradante de pilhagens, em que o grande bolo nacional — o tesouro — tem sido devorado com desespero por esses milhares de parasitas que enchemiam o paço e as repartições publicas.

## Em Lisboa

Há dias os operarios da camara municipal foram em grande numero aos paços do concelho, com uma representação pedindo o restabelecimento da semana normal de trabalho.

A camara respondeu a esse pedido com a falta de verba no orçamento para tão grande aumento, pois luctava com dificuldades financeiras para manter os seus operarios a 5 dias de trabalho. Poderá conceder os seis dias pedidos se se der o caso de algum pessoal abandonar o trabalho.

No ministerio do reino para onde se dirigiram mandaram-nos aparecer n'um outro dia, e quando reunidos no terreiro do Paço, em numero de 800, a polícia fez dispersar os operarios que seguiram para a federação das associações.

Nas obras do porto de Lisboa está-se praticando a vilieza de se despedirem operarios portuguezes, com boa folha de serviços, para darem trabalho a estrangeiros.

Isto é o cumulo da infamia. Lançar na miseria tanta operarios portuguezes para favorecer estrangeiros, só em Portugal se vê fazer.

A continuar assim não se livram da revolução da fome, que não perdoa a ninguem.

Os delegados das associações de classe, de Lisboa, convidaram a imprensa e todas as associações de classe e outras, a enviar um representante para se assentar no melhor meio de levar a effeito um festival, em beneficio dos manufactores de tecidos que estão em greve.

Uma commissão de operarios procurou o sr. governador civil, que prometeu empregar todos os esforços para que a companhia de lanifícios da Arrenteira reabra o mais breve possivel.

Mais de 200 trabalhadores tem ido ao ministerio do reino pedir trabalho. O sr. João Franco prometera enviar a uma commissão de operarios que lhe fallou, as guias precisa para os empregar.

Os curtidores de sola e cabedais declararam-se em greve, reunindo para tomar conta dos trabalhos da commissão, e discutir uma proposta a pedir o aumento de salario, que foi aprovada, assim como a seguinte tabella de preços: — aguas, 520 réis; enxugues, 600 réis; taboas e serragem, 50 réis de aumento.

Foram se apresentar aos industriaes, com a proposta, e aguardam a decisão.

A Associação dos canteiros convidam os seus socios a frequentar as aulas nocturnas, estando patente o livro da matricula.

## Porto

Nota-se bastante effervescentia na classe operaria do Porto, e esta semana reuniu a numerosa classe dos manipuladores de phosphorus, que vêem pedir melhoria de ordenado, 8 horas de trabalho e o serviço de limpeza feita por jornaleiros, declarando-se em greve se não for atendida.

Em villa Nova de Gaya os tanoeiros estão em greve e exercem a maior vigilancia, estabelecendo um cordão a sim dos companheiros das circunvinhancas não irem para as officinas. Já houve varias prisões e soube-se que só tres eram tanoeiros.

Tem havido muitas adhesões de operarios, mas outros há que se recusam a abandonar o trabalho. Isto enfraquece um pouco a greve que parece terá pouca duração, attendendo mesmo ao diminuto numero que a sustenta.

## Os larapios do Nyassa

Está provado que o governo está disposto a proteger os falcatrueros e mórmone o commissario regio, conselheiro Pedro Victor, a quem a seu pedido foi dada a exoneração num decreto de sexta feira ultima.

Isto é o patrocinato mais desaforado de que ha memoria nos annaes do escandalo.

São bem conhecidas as responsabilidades do conselheiro gatuno, Pedro Victor, e é n'esta altura que o governo lhe concede a exoneração, responsabilizando-se implicitamente pelos actos que praticara como seu representante.

E' indecoroso!

A procuradoria regia foram enviados os documentos que tem relação com a tranquilidade do Nyassa.

Ao *Jornal do Commercio* consta que os incriminados, são:

João Arroyo

Almeida Eça

Antonio Centeno

O primeiro é accusado de ter usurpado funções, dizendo-sr presidente do conselho d'administração da Companhia do Nyassa e assignado o segundo contracto, isto quando não pertencia a essa companhia e tinha até sido substituido.

O segundo é accusado de, tendo assignado por procuração o contracto feito em Paris, no dia 9 de marzo, ter assignado outro em Lisboa no dia 22 do mesmo mes.

O terceiro, tendo pleno conhecimento do primeiro contracto, e tendo recebido proveniente d'elle a bonita somma de 6.500 libras, tratou de assignar tambem o segundo contracto.

Na lista dos gatunos falta o conselheiro Pedro Victor commissario regio o qual declarou em sessão que **nada tinha que oppôr ao contracto inglez**, assignado no dia 22 de março, isto quando **sabia que existia um outro assignado no dia 9!!**

◆◆◆

## Augusto de Mesquita

Este nosso querido amigo não tem contido com a sua collaboração n'este jornal, em razão de precisar de todos os momentos para velar junto do leito de seu estremecido pae, que infelismente se acha bastante doente.

Deviamos esta explicação aos nossos leitores que tanto apreciam a sua bella prosa.

Sentimos com pesar que este seja o motivo.

## Assumptos de interesse local

## Escola de ensino commercial

A iniciativa da fundação d'uma escola para o ensino commercial elementar, é de tal importancia para a classe commercial, que todos devem abraçar a feliz ideia da direcção da Associação Commercial de Coimbra.

Na quinta feira á noite constituiu-se nas suas salas uma numerosa assemblea, a que presidiu o sr. Antonio Francisco do Valle, e foram secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Augusto Quintans Lima.

Lida que foi a acta o sr. presidente explicou á assemblea a causa porque alli se reuniam: discutir e votar um projecto que a direcção apresenta, e no qual se pede ao governo a criação d'uma escola de ensino commercial elementar.

O projecto foi acompanhado de algumas palavras succinctas, ditas pelo sr. presidente, mostrando a utilidade de tão proveitoso instituto e quantos beneficios hão de advir á class commerciale.

Posto isto e comprehendendo-se bem o valor real da proposta a assemblea decidiu por unanimidade a approvação do projecto-representação.

A escola compreenderá tres cadeiras, com as diversas disciplinas:

Primeira cadeira — Lingua portugueza, lingua francesa e pratica da mesma lingua.

Segunda cadeira — Aritmetica commercial e elementos de geometria (avaliação de áreas e de volumes); noções geraes de commercio e contabilidade commercial.

Terceira cadeira — Chorographia de Portugal e suas colônias e elementos de geografia geral; noções geraes de geografia commercial e especialmente das que possam interessar a este paiz e suas

diaria havendo duas lições por semana, para a parte de cada cadeira, sendo de hora e meia cada lição.

A admissão do alumno requer 14 anos e meio d'idade, completos, ler e escrever correctamente, não se admittindo no primeiro anno do curso mais de 50 alumnos, preferindo os mais velhos.

Aos exames finais serão admittidos sómente os alumnos da escola, com frequencia regular.

Compõe-se o pessoal da escola de tres professores; um guarda escrevente e um servente. A Associação contribuirá com a despesa da casa, mobilia, iluminação e expediente, fiscalizando a parte administrativa.

Ao governo compete-lhe a despesa do pessoal, pertencendo-lhe a sua nomeação e bem assim a direcção e a inspecção da parte technica ou profissional.

Como veem é importantissimo o projecto e se a iniciativa da direcção obtém o *desideratum* do governo bem merecem do publico de Coimbra sincera manifestação de sympathy e de agradecimento.

#### Consorcio

Ha dias o nosso dilecto amigo, sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, recebeu por sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Maria Soledade Marques do Amaral Ribeiro.

Auspiciosa união deve ser esta a avaliar pelos predicados que os dois possuem e a quem não faltam dotes muito apreciaveis.

Todos conhecem em Coimbra, o Cassiano, estimado por todos, de carácter integro, sempre activo na sua vida commercial, sempre sincero e correcto na sua vida politica. Um homem d'estes escolhe sempre uma companheira que se lhe eguale, e isso fez: sua esposa é uma senhora a quem não faltam os atributos de uma esmerada dona de casa, que proporcionará todas as commodidades a seu marido, por quem tem ha muito dedicada affeção.

Os nossos parabens aos nubentes. E são sinceros.

Assim podemos agourar-lhe uma vida feliz e venturosa.

#### Museu archeologico do Instituto

Como complemento e accentuação á noticia aqui dada, sabemos que a direcção da secção de archeologia do *Instituto* ultimamente eleita, com o igual esforço de cada um dos seus membros, se empenha em dar á collecção de antiguidades um desenvolvimento e variedade que a tornem digna da cidade e do nome que tem.

Hoje deverão ser tomadas em sessão extraordinaria deliberações importantes.

A aptidão, saber e actividade de cada um dos individuos, nos quaes o encargo foi confiado, são fidiores do completo sucesso e a segura garantia de que dentro em pouco o Museu do Instituto será um repositorio abundante de objectos notaveis, offerecendo ao publico um novo e utilissimo elemento de educação.

#### Exames no Seminario

Os alunos que quizerem fazer exame de instrução secundaria n'este instituto de ensino, devem apresentar os seus requerimentos desde o dia 10 até 25 do corrente.

#### Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

#### O CIRURGIÃO DE MARINHA

#### VERSÃO PORTUGUEZA

— Deixe-me fugir, pelas cinco chagas de Christo, senhor Launay! disse, por fim, com voz supplicante; que lhe importa a minha fuga? Não está encarregado de me guardar...

— Estou, sim, durante a tua doença. Que se diria de um medico que deixasse fugir os seus mortos?

— Ninguem o saberá; e, além d'isso, nenhum mal lhe podem fazer. Oh! peço lhe, senhor Launay, deixe-me fugir. Eu era tão feliz se podesse transpôr aquella porta!... Queria a liberdade, embora por um minuto, para respirar o ar lá de fóra. Bem o sabe: depois da minha ultima evasão, nunca mais me deixaram sahir... carregaram-me de ferros... Senhor Launay, pelas suas felicidades!

#### A recta do 5.º anno

Em presença da carta que Augusto de Mesquita enviou ao curso do 4.º anno de Direito, — que tanto o estimava pelo seu talento e qualidades civicas — participando-lhe não poder aceitar o convite de fazer a recta para o proximo anno, o curso sentindo os motivos que obrigavam o bom companheiro a desistir, encarregaram os sr. Carlos de Lemos, Sebastião de Carvalho e Amador Valente, de concluir o seu projecto.

Contudo Augusto de Mesquita ainda deseja collaborar na festa e diz na sua carta:

«Pertence-vos fazer a recta, que eu ali iré aplaudir, certo de que aplaudo um bello trabalho e festejo tres bellos rapazes, tão leises como intelligentes; prometo mandar um monólogo ou uma pequena peça em um acto — se vós me dão a alegria de juntar ao vosso o meu desvalioso trabalho, que significará apenas o quanto eu desejava acompanhar até ao fim o meu curso. Na comunhão de reveses e de jubilos, apartando-os na hora da despedida no mesmo abraço de estima e saudade.»

#### Falta de cereaes

A fabricação da massa, em virtude da falta de trigos, tem subido de preço, e os fabricantes veem-se obrigados a paralyzar o trabalho se o governo teimar em não permitir a importação dos trigos rijos do estrangeiro.

Este genero alimenticio é muito usado nas classes pobres e médias, que agora se veem agravadas com o aumento de preço.

O pão, a broa, que ha um anno era de dimensão rasoavel, compra-se muito mais pequeno, porque o milho e o trigo está encarecendo.

Calculem, por isto, como os desafortunados, a quem lhe falte o trabalho e só tenha um salario exiguo, privações que passará.

#### A estudar typographia

Entre o pessoal da imprensa da Universidade é muito commentada a ideia do sr. Albinho de Mello, administrador interino d'aquele estabelecimento, querer mandar para Lisboa um compositor e impressor, estudarem os progressos da typographia.

Não se sabe qual o estabelecimento typographic escolhido para este fim.

#### Festa operaria

O pessoal da imprensa da Universidade, soleimou o 55.º anniversario do sr. João Rodrigues de Deus, mestre das officinas de impressão, e cidadão muito estimado pelos seus companheiros, que veem n'ele um homem de bem.

Estava a vasta sala das machinas toda enginaldada, com trophées, coligaduras e bandeiras, produzindo um bello efecto; sendo decorado o gabinete do sr. Rodrigues de Deus, que agradecia commovido a todos tendo palavras de afecto.

Quiz ser generoso para com os seus companheiros, que tantas provas lhe davam de amizade sincera, e por isso offereceu a todo o pessoal um copo d'água muito apreciado pelos convivas.

As nossas felicitações ao sr. Rodrigues de Deus e aos promotores d'esta sympathica festa muitos louvores.

— É impossivel.

O forçado redobrou mais uma vez de esforços para se libertar; mas o cirurgião se-gurava-o vigorosamente.

— Não fazes mais um movimento sem minha licença; não quer que se diga que um forçado zombou de mim.

— Mas quero ser livre, e hei de sel-o! gritou Cranou... O' meu Deus! tenho sofrido tanto, e afinal nada consigo. Durante os ultimos dois meses não fiz a menor tentativa para fugir! E perco esta occasião, talvez. Eu, que para adecer e vir para a enfermaria, não comi durante tres dias! Eu, que tão bem soube fingir de morto. E' demais! Sofrer tanto, conseguir enganar a todos, e agora, quando conseguia quasi o meu intento... E' demais! é demais!

E Cranou batia desesperadamente com a cabeça nas lages do amphitheatro.

Launay estava commovido.

— E porque desejas tão ardenteamente a liberdade?

— Porque? ah! o senhor nunca esteve preso; para que quero ser livre? Porque não posso estar aqui. Quero voltar ao meu paiz antes de morrer; aquecer-me ao sol de Marselha. Imagine! ha vinte annos que não vejo uma oliveira!...

— Mas assim doente não podes voltar ao teu antigo mister, morrerias de fome se agora te dessem a liberdade?

#### Estudantina Academica

Não é verdadeiro o boato que se espalhou da *Estudantina Academica* tencionar ir em excursão musical a algumas terras do paiz.

#### Aos vinhateiros

Está-se procedendo, na repartição de fábrica d'este concelho, à organização do serviço de annullações por estragos do phylloxera nas propriedades.

E' occasião dos interessados reclamarem.

#### Exame de grego

Em consequencia da resolução do conselho de instrução publica, que é de opinião seja deferido o requerimento dos estudantes do 5.º anno de Philosophia, que pedem a dispensa do exame de grego, vai-lhe ser concedida a pretenção.

#### Capello

Hoje às 11 horas da manhã toma capello na Faculdade de Direito, o candidato sr. Teixeira d'Abreu.

#### Loja de ferragem

Chamâmos a atenção dos nossos leitores para o annuncio que publicámos do sr. João Gomes Moreira, acreditado commerciante d'esta praça, que pelos seus esforços conseguiu montar a importante ferraggeria que está na rua de Ferreira Borges, em frente do Arco d'Almedina.

Aos proprietarios e mestres d'obras recomendamos o referido annuncio.

#### Rendimento do real d'agua

O rendimento do imposto do real d'água no concelho de Coimbra, durante o mes d'abril ultimo, foi de 2:880.106 réis; mais 38.544 réis do que em igual periodo do anno anterior.

A liquidação foi feita pela seguinte forma:

Per avenças, 2:299.376 réis, e por manifestos 589.730 réis.

#### Impostos indirectos

Segundo o que temos ouvido parece que o commercio d'esta cidade está disposto a protestar contra um projecto de regulamento dos impostos indirectos municipais, que a camara vai submeter á approvação do governo.

Não temos conhecimento d'esse projecto, mas depois de competentemente informados fallaremos sobre o assumpto.

#### Contenda

Na ultima sexta feira houve na praça de D. Pedro V uma balburdia extraordinaria entre as peixeiras de Buarcos e as revendedoras do mercado, porque tendo estas justado com aquellas o peixe por um preço, determinavam, depois d'elle vendido, pagá-lo por outro mais inferior.

Estiveram iminentes scenas de pugilato, ao que obstou a policia obrigando as revendedoras a pagar o peixe pelo preço do ajuste.

Cranou sorriu desdenhosamente.

— Sou mais rico que os senhores todos.

— Tu, rico?

— Eu, sim, senhor.

— Es' feliz.

Embora pronunciada com ironia, o cirurgião déra a esta palavra uma acentuação em que se revelava alguma coisa, que o forçado comprehendeu.

— Ouça, senhor Launay, quer ser rico tambem? o que eu tenho chega para dois.

— Por quem me tomas, Cranou?

— Creia que posso fazer a sua fortuna.

— Dando-me sociedade n'algum roubo, não é verdade?

— Não, senhor. Ajude-me a fugir e dividi comigo o meu thesouro.

— Basta de historias, disse Launay, envergonhado de ter prestado attenção ás mentiras de um forçado. E levantou-se sem largar as mãos de Cranou.

— Não me acredita, disse este com desespero; todavía é verdade o que acabo de lhe dizer... E que devo fazer para o persuadir?

— Mostrar-me o tal thesouro.

— Mas não o tenho aqui; bem sabe que isso me era completamente impossivel; deixe-me evadir, e juro por Deus que darei metade.

— E como se a tivesse já recebido... Vamos, grande patife, volta para os ferros.

#### Concerto

A *Estudantina Academica* não realizou hontem o anunciado concerto na Associação dos Artistas de Coimbra, por caso de força maior, ficando transferido para a proxima quarta feira, 15 do corrente.

#### Condemnaçao

O ex-policia civil, Antonio dos Santos, de serviço na Figueira da Foz, acutilou com o traçado um homem embriagado, causando-lhe a morte; foi julgado na quarta feira, no tribunal d'aquelle cidade.

Quando se apurou ter sido o Antonio dos Santos o assassino, já elle estava em Lisboa em preparativos para embarcar para o Brasil, e se não fosse o sr. commissario ordenar a sua prisão, mandando um polícia á capital, a fuga era certa.

#### Concurso

Acha-se a concurso por espaço de 30 dias o logar de oficial de registo do hospicio dos abandonados d'esta cidade, que tem estado a exercer-se interinamente.

#### Bric-a-brac

Entre duas amigas íntimas:

— Digo-te que ninguem se pôde fiar nos homens; o meu noivo chama-se Franco e é um sovina como tu sabes...

— Ai, filha! Que direi eu do meu que se chama Castro?..

#### A GRANEL

Os jornalistas do Porto entregaram ao governador civil uma representação pedindo repressão das casas de jogo d'azar.

O sr. duque de Palmela presidente da Cruz Vermelha recebeu um telegramma do commissario regio sr. Antonio Ennes, participando-lhe que no hospital da Cruz Vermelha entraram em marzo e abril 1:184 doentes; obitos 3; sendo 3 do corpo de policia e 2 angolanos. Nenhum da expedição nem da marinha.

Foi suspenso da imprensa Nacional um empregado por inconscientemente ter facultado a um jornal de Lisboa os meios de publicar na segunda feira a portaria acerca do Nyassa.

Reuniram os reporters para fundarem uma associação de classe que sob o nome de grejão de informação de jornaes, irá de defender e de socorrer os súditos.

Assistiram a reunião os reporters do Século, Jornal do Commercio, Diário de Notícias, Reporter, Tempo, Dia, Correio da Noite, Batalha e Vanguarda.

Esta nomenda uma comissão a fim de elaborar os estatutos e procurar os directores de diferentes jornaes para obter as suas adesões.

Em Agueda as viñas apresentam um lisongeiro aspeculo. Foi aplicada já pelos lavradores, e pela primeira vez, a calda bárdeza. Todos s. convencem, afinal, que só por meio da sulfatação conseguem salvar as viñas.

A comissão promotora do festival que se realizou no Coliseu dos Heróis, em Lisboa, entregou ao sr. duque de Palmela, presidente da Sociedade da Cruz Vermelha, o producto líquido da festa, que foi de réis 2:201.630.

Cranou sultou um gemido. Ficou como em presença de uma incerteza pungente, e por fim disse:

— Olhe, prometta que me deixa fugir se eu lhe provar que não minto.

— Vejamos.

— Mas promette?

## RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o público o que há de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratinhos.

**As verdadeiras máquinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a máxima perfeição qualquer concerto em máquinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada máquina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catálogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas as máquinas.

Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

SINGER

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

56 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FREnte DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços iguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvinados, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas elétricas, óculos e lentes e todos os mais apparelos concernentes.

Pastilhas electro-chímicas, a 50 réis. — Indispensáveis em todas as casas. Brilhante Belge, a 100 réis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **Armazém** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cores e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Echas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeráreos completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, 2

29 **Domingo**, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, cortes de vestidos para mulher, chales, lenços de seda e cachecol, fatos em muito homem para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lençóis, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochet e lustão, mantas aletrianas, cobertores de damasco, reposteiro e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de lustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um chapéu, quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de apanhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candeiros para gaz, petróleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, máquinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da Índia, castiços de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, handolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de cristal, barômetros, porte-viagens, uma máquina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichet e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumáticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras ciências, a coleção completa do anuario da Universidade, óculos e binóculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinário, bandejas de charão, balanças e pesos, um balanço de metal amarelo para gravar em branco, uma prensa de encadernador.



BI-CYCLETAS CLEMENT

26 Acabam de chegar à CASA MEMÓRIA, de António José Alves — rua do Visconde da Luz — os últimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este ano vender as suas máquinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era proibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catálogo de 1895.

Nestas condições são as máquinas vendidas ao público pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinária!!!

Unicamente à venda na Casa Memória, rua do Visconde da Luz, onde se encontram também as legítimas máquinas de costura Memória para família, alfaiates e sapateiros.

Eusino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distância.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competência.

PADARIA LUSITANA  
(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

## ARREMATAÇÃO

Theatro-Circo Príncipe Real

DR.

COIMBRA

28 **Pelo** tribunal do commercio de

Coimbra, e cartorio do escrivão privativo do mesmo tribunal, José Lourenço da Costa, no dia 19 do corrente mês, por 11 horas, na rua de Ferreira Borges, n.º 120, onde foi o estabelecimento comercial de António Augusto de Sá, d'esta cidade, não de ser postos em praça pela 2.ª vez, e por metade do seu valor, a fim de serem vendidos se assim convier á massa do referido comerciante, os efeitos da massa, que se compõe de diversos lotes de fazendas brancas, pannos, flanelas, casimiras, cotins e outras fazendas, e da armação do referido estabelecimento, e constam todas da descrição apresentada pelo administrador da massa, junto ao processo da fallência.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

9 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, teatros, etc.

LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA ÍNDIA

Rua Ferreira Borges, 5

VINHO VERDE

27 **Especialidade** em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSOES NITIDAS

Typ. Operaria e Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundos de reserva 203.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raios, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Depósito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSE FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições egualares ao da fabrica.

Publica-se às quintas feiras e domingos

DO Povo

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo à rua dos Sapateiros

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|           | Com estampilha | Sem estampilha |
|-----------|----------------|----------------|
| Anno      | 25700          | 28400          |
| Semestre  | 18350          | 18200          |
| Trimestre | 680            | 630            |

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 16 de maio de 1895

## Manifesto retrocesso

Devido á impulsão retrogada de governos sem ideias e sem coragem, ignorantes e covardes, e á desesperada agonia de instituições caducas e moribundas, que debalde tentam reagir contra a fatalidade do destino, que as arrasta ao ultimo termo da sua existência, a nossa vida nacional, a nossa actividade política e administrativa, o nosso estado económico e moral experimentam as contrariedades e violências perturbadoras e os abalos confusos e atarantados de um sinistro e desgraçado movimento persistente de retrocesso.

Na ordem política esse retrocesso é manifesto; esse retrocesso está patente. Todos o sentem, todo so vêm, e conhecem, todos o deploram, e maldizem.

Nós, que, no campo das conquistas de política revolucionária, havíamos sido, das nações do velho mundo, talvez a primeira que mais se havia approximado do sufrágio universal, nós que nos dominios de uma circumspecta renovação orgânica tinhamos já conseguido ensaiar praticamente os melhores sistemas e os mais aperfeiçoados processos eleitorais, para garantir a liberdade e independência dos eleitores, a mais acertada e proficia escolha dos elegíveis, e evitar a preponderância abusiva e a observância funestíssima dos ministros, seus delegados, agentes e auxiliares e a intrevenção desmoralisadora das facções governamentais, na escolha dos representantes da Nação em cortes, fomos agora, impelidos, por um insolente reaccionário *decreto dictatorial*, cair desastradamente na rede capiosa, fomos arremessados á degradante e servil abjeção de uma vergonhosa passividade eleitoral.

Os deputados, delegados e mandatários do Povo, que deviam ser livremente escolhidos por elle no exercício independente do seu primordial direito de soberania originaria e nacional, renunciado em assembleas eleitorais, serão substituídos inteiramente por agentes assalariados, instrumentos doces, movidos a capricho pelo arbitrio prepotente dos ministros d'el-rei, e recrutados por elles na turba-multa dos ignorantes e corruptos, que avidos enxameiam á volta do cortiço governamental, e esfaimados de monopolios, syndicatos, concessões e empregos, de negociatas rendosas e roubos escandalosos, se acotovelam á porta das secretarias de Estado e nos sujos vestibulos das repartições públicas.

A representação foi abolida, primeiro de facto, e agora também de direito; porque o direito não existe onde a lei é inepta, e muito mais do que isso — é absurda.

O voto esclarecido e conscientioso dos representantes do Povo foi substituído por uma chancella mecânica, por um automático aparelho, impulsionado pela vontade usurpadora e irresponsável de um governo absoluto, composto de servis camarilheiros e de baixos serviços palacianos.

Na ordem económica a decadência é ainda mais profunda e desoladora, mais assustador e accentuadamente caracterizado o nosso lamentável retrocesso.

Nós que fomos dos primeiros a extinguir monopolios e a abolir odiosos privilégios industriais, nós que havíamos tornado livres a exploração dos tabacos, o fabrico do sabão e outros exclusivos, nos que nos preparamos para libertar a terra e suprimir os mil encargos que sobre ella pesavam no tempo do absolutismo, promovendo

ao mesmo tempo a generalização e o aperfeiçoamento da agricultura e d'outras indústrias, dando ao comércio garantias de livre e expansiva actividade e circulação, dentro e fóra do paiz, nós em fin que avançavamos nobremente nas conquistas da emancipação económica, viemos cahir, agora, no mais deprimente e vergonhoso retrocesso.

Restauraram-se os monopolios e os privilégios extintos; crearam-se muitos outros que nos eram estranhos; pozeram-se embraços ao comércio interno e externo sob o falso pretexto d'um ilusorio e contraproducente protecção, que quando muito só poderia sacrificar o consumidor aos exagerados lucros e immoraes ganancias de meia duzia de avidos productores, que á custa d'aqueles escandalosamente se locupletam, convertendo-se assim o protecçãonismo em um privilegio odioso de especuladores e traficantes! E, como consequente de tudo isso e com o falso pretexto de recompor as escalabadas finanças do Estado, acudir à penuria e ás urgências do tesouro público, evitar a imminente bancarrota nacional, tributaram tudo, regulamentaram tudo, tudo sujeitaram á voracidade insaciável do fisco.

E todavia as finanças cada vez mais se enredam em graves compromissos e vergonhas inauditas. Os cofres públicos aparecem todos os dias roubados, e de todo varridos pelos repetidos assaltos de improbos espoldores e de criminosos traficantes, muitos dos quais guardam, nos bolsos da sua farda agalocha de ministros e secretários de Estado honorários, a carta de conselho, e trazem suspensas sobre ella ou traçadas ao tiracolo, quando as vestem, as gran-cruzes de Christo ou da Conceição, da Torre Espada ou de Santiago ou todas conjuntamente, porque a el-rei aprovou assim distinguí-los, e tão assignaladamente condecoral-os!

Na ordem moral não falemos. A decadência é assombrosa; toma as proporções extraordinárias e repugnantíssimas de uma putrida e continua dissolução geral de consciencias pervertidas.

O Povo a braços com a miseria, explorado, opprimido, roubado e, ainda por cima, escarnecidido e maltratado pelos governantes e seus esbirros.

## O acordo da imprensa

Voltou novamente a imprensa de Lisboa a decidir não dar publicidade a notícias de suicídios.

Esta resolução tem sido bem recebida pelo público e o sr. dr. Valentim de Magalhães ao saber-o, enviou de Paris um telegramma ao *Século* aplaudindo a resolução da imprensa de Lisboa, n'estas palavras:

«Apresento as minhas felicitações á imprensa pelo acordo a que chegou ácerca das notícias dos suicídios, acordo que tenho advogado desde longa data no Brasil. — Valentim de Magalhães.»

Veremos se se não rescinde novamente o acordo e se volta a ver interesseiros que o atraíam com a mira na ganancia de mais uns cobres.

## O Pimpão

É a ostreira da marinha portuguesa, e custou tanto ao paiz, quanto custaria o melhor couracado inglez.

São assim todas as nossas coisas.

O Pimpão é um optimo mergulhador e como objecto de adorno ao Tejo, não se encontra melhor no dizer de chaveco.

Pois vae ter a honra de representar a marinha portuguesa em Kiel, nas festas de inauguração do canal do Baltic.

Se antes não apanhar alguma contusão,

## Os larapios do Nyassa

Não cança a imprensa séria, independente, nem a opinião pública digna e honrada, em protestar contra semelhantes criminosos, que não contentes em nos reduzir á miseria, á fotça de roubos e latrocínios, estão-nos compromettendo mais e mais o nosso credito, dando logar a que nas columnas dos jornais d'outras nações seja insultado o nome immaculado da nossa patria, convertida em coio indemnes.

Já que não ha tribunaes para esta espécie de rapinas: conselheiros, ex-ministros, deputados, jornalistas e funcionários, que roubam ás centenas de contos aos de casa e aos de fóra, havemos de mostrar em suário ao que chegou a governação pública, dentro do sistema monarchico-representativo-constitucional.

As informações que vão ler-se, relativas á questão do Nyassa dão-as o correspondente do *Commercio do Porto*, jornal que não tem compromissos políticos, nem partidários, consoante o modo porque trata as principaes questões. Ouçam-no:

«Segundo informações inteiramente fidedignas que colhi, a questão do Nyassa resume-se no seguinte:

1.º *Falsa declaração* no acto da constituição da companhia, dando como *subscriptas* accões que não tinham sido emitidas. Por esta falta são responsáveis todos os administradores e fundadores da companhia, em cujo numero estão comprehendidos os srs. **João Arroyo, visconde de Azevedo, Coelho de Carvalho, conde de Mossamedes, Proença Vieira e outros.** Não consta que o sr. Arroyo seja incriminado por outro delito.

2.º *Acceptação* d'um mandato ou ordem de pagamento de 6000 libras por parte do sr. **Antonio Centeno**, proveniente do contracto de Paris e com a assinatura posterior ao contracto de Lisboa, pelo mesmo *individuo*. Por este facto a procuração geral da coroa manda incriminar o sr. **Centeno**.

A responsabilidade do sr. **Alexandre d'Eça** consiste em ter assignado o *contracto de Lisboa depois de ter assignado uma carta autorizando o sr. Coelho de Carvalho a negociar em Paris*, embora ad referendum.

Ahi estão essas ricas prendas de homens que tem feito e farão a felicidade da patria... Que ella os contemple!

## A cobardia ingleza!

A Inglaterra é accusada por um jornal russo de commetter, com o seu reviramento a favor do Japão, um verdadeiro acto de traição aos interesses communs da Europa.

Nem pio, a Inglaterra.

E a Russia que falia, que em Portugal sabe ella mandar.

## Sentimos

Affirma-se ainda que vão deixar o partido regenerador: João Arroyo e Pedro Victor, os inseparáveis na tramoia do Nyassa, porque o governo declarou estar disposto a entregar os tribunais.

Não fazem falta o governo tem de sobejos.

Porque o dos *Planos*, e o dos *bonds* se abotoaram — estes certos! — e foram para o socego da vida privada — a gozar-lhe — cá ficaram outros — como veis! — a cavar na vinha...

E' semelhante peor que a do trevo bravo.

## Como nos tratam

Logo que constou ao banco de Darmstadt, Alemanha, que as dívidas da camara municipal de Lisboa passavam para a responsabilidade do governo, aquelle banco protestou contra semelhante facto, allegando falta absoluta de confiança em administradores que não satisfazem os seus compromissos.

Diz-se, o que é mais grave, que este protesto do banco é apoiado pela chancelaria alemã dos negócios estrangeiros.

Não ha monarchia como a portuguesa para dar brilho e lustro ao seu paiz.

E' o que vós estais vendendo, ó povo!

## O bêcco sem saída

Assim denominámos, e como tal considerámos a hybrida colligação, formada por *alguns* republicanos com o partido progressista, senão em sua totalidade numerica, na sua grande maioria, tendo á frente o seu festejado e sempre vitorioso chefe, acompanhado pela galharda e valente cohorte do seu luzido estado maior.

E dizemos por *alguns* republicanos; por que nem todos, nem talvez a maioria dos republicanos aceitaram, e, muito menos, aprovaram a improvisada e já celebre *colligação liberal*.

Foi sem dúvida a *colligação*, onde se fôram meter e entrincheirar os refugiados expulsos do parlamento, um verdadeiro e cerrado *bêcco sem saída*, um enredado labirintho, que assim ficou agora inteiramente fechado pelo contraforte da *resistência* e pela muralha da *abstenção*; muralha de granito, contraforte de bronze para a imaginação exaltada e bellicosa dos colligados, que o não poderão romper sem um violento esforço: contraforte de papelão, que o montante dos quichotescos dictadores facilmente conseguirá furar; castello de cartas que um sopro nervosamente puchado dos tuberculosos pulmões do arruinado ministerio, poderá em um momento derribar, lançando sobre os seus terríveis adversarios os destroços inoffensivos da espantosa derrocada, — fragmentos de papelão, cartas de jogar em monte, que o sr. José Dias e os seus amigalhos, solfregos, apanharão, para restaurar a *batota* parlamentar, em que ficarão, afim de se alternarem como banqueiros emprezarios, aquele illustre cavalheiro, que tem a basofia de se governar e governar os outros pela sua cabeça e o sr. João Franco, o qual quando de todo a não perde, trala constantemente no ar e á roda das instituições, e tão desorientada como ellas.

Aos progressistas não será pois, d'esta vez, permitido fazer jogaço e marcar pontos; fica reduzido o seu papel, ao de *mirones*.

Quem não pôelá os pés são os republicanos; e que elles os monarchicos usam cartas sebentas e marcadas; os republicanos só jogam com baralhos novos e limpos; nem para *mirones* os consentem, pelo receio de que lhes descubram o *jogo*, e denunciem as trapaças.

Porque, além de velha e retrograda, como a bisca lambida, não passa de um jogo de trapaças, d'uma batota pataqueira a política oficial, governamental e real portuguesa.

Como sahirão porém os colligados do tal bêcco, onde se encafaram? E' caso para scismar.

## Concurso

O sr. dr. Santos Viegas, decano e director da Faculdade de Philosophia foi nomeado para presidente da comissão encarregada de examinar as obras apresentadas no concurso dos livros, ultimamente aberto no ministerio do reino.

Os vogais da referida comissão são os srs. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedralico da facultade de theologia; dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da mesma facultade; dr. José Joaquim Lopes Praça, lente da facultade de direito; dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedralico da facultade de philosophia; Augusto Maria da Costa Sousa Lobo, lente proprietario do curso superior de letras; Francisco Ferreira Roquett, professor da escola polytechnica de Lisboa; Alfredo Augusto Schiappa Monteiro de Carvalho, professor da mesma escola; Carlos Joaquim Tavares, professor substituto da escola medicocirurgica de Lisboa; Luiz Ignacio Woodhouse, professor da academia polytechnica do Porto; dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu central de Coimbra; Manuel Joaquim Teixeira, professor do mesmo lyceu; Hermann Christiano Dukrasssen, professor do mesmo lyceu; Francisco Simões de Almeida, professor do lyceu central de Lisboa; Joaquim de Vasconcellos, professor do lyceu central do Porto; José Alves de Moura, professor do lyceu de Braga; Albino Dias Ladaria, professor do lyceu de Aveiro; João Paes da Cunha Mamede, professor do lyceu de Castello Branco; e Antonio Alves Conte, professor do real collegio militar.

A comissão deve reunir brevemente.

*Scienças, letras e artes*

## DOIS SONHOS

I  
O sonho da solteira

A solteira sonha.

Levaram-n-a a um esplendido bazar, corrido e vasto. Ao centro, um rapazito move uma grande roda e três damas muito velhas atralegam-se na venda de bilhetes. Ao fundo, em gordas letras, a seguinte inscrição destaca-se:

RIFA DE MARIDOS

— V. ex.<sup>a</sup> quer bilhetes? — pergunta-lhe uma das velhas, com um sorriso amavel.

Curiosos agrupam-se em torno e encaram-n-a atrevidamente acharando a resposta. Ella cória e... cala-se.

— E' o unico meio de arranjar casamento — acode uma das velhas — Jogue, minha senhora, jogue, que tira premio.

— Vamos a isto. Quantos bilhetes, minha senhora?... Nem todos saherem premiados.

A solteira decide-se, mas os curiosos examinam-n-a de maneira tal que ella não se atreve a pedir muitos.

— Uma duzia — diz a medo.

Anda a roda: o rapazito tira os bilhetes enrolados, entrega-lhos e ella desenrola-os, tremendo.

Um... dois... tres... cinco bilhetes brancos: Pediria ella poucos? Dizem-lhe que já não pode pedir mais... Mas o sexto bilhete traz um numero.

— Que quer isto dizer? perguntou a uma das velhas.

— E' um marido. Em feliz hora lhe apareça, minha senhora!

— Posso abrir os outros bilhetes?

— E porque não? Se tiver mais numeros, é porque tornará a casar outra vez.

A solteira resolve-se e abre os outros papeis. Dois premios ainda...

— Que sorte! murmuram algumas jovens em volta d'ella. Três maridos!

— Vamos a elles! clamam os curiosos. Saltem d'ahi esses premios!

— Tragam o numero 11:000! ordena uma das velhas.

A solteira estremece: um caixeteiro faz saltar a tampa de um caixão e dentro saca um anão disforme que se adianta, fazendo profundas cortezias, no meio de ruidosas gargalhadas.

— Venha o numero 300!

Abre-se o segundo caixão e aparece um mancebo quasi imberbe, de ares atrevidos e galantes.

— E' um principe! murmuram todos ao vê-lo. Nada lhe falta: rico, poderoso, de sangue real, e lindo como os amores! E' a taluda!

— Para marido acho-o muito verde e assucarado, observam damas mais entendidas no assumpto.

— Destampem o numero 521!

O martello fragua; pregos e taboas saltam pelos ares e um homem de trinta annos, de grandes olhos vivos, elegante, esbelto como um Apollo, levanta-se coftando o bigode, com ar de arrogancia e superioridade. A sua apparição produz no grupo das mulheres um prolongado murmurio de admiração.

— Ah! estão os seus tres maridos, dizem as velhas; qual escolhe primeiro?

A solteira cória novamente e não se atreve a responder.

— Então, minha senhora? O tempo corre e os freguezes esperam. É decidir... é decidir...

— Mas eu não sei...

— Siga o meu conselho então, segreda-lhe uma officiosa durazia. Reserve para o fim aquelle que mais lhe agradar.

— Decerto que a senhora não os ha de querer todos ao mesmo tempo, diz uma das velhas irritadas.

— Oh! não, minha senhora. Deitem os tres bilhetes n'um chapeu que eu tirarei á sorte.

— Muito bem! muito bem! approvam os assistentes. Rísem-se os maridos!

Ella fecha os olhos em quanto uma das velhas agita os bilhetes dentro de um chapeu. Tira um numero. Ouve-se grande alarido e maliciosos dizem-lhe n'um tom picresco:

— Tocou-lhe o anão.

Ella desmaia, e o principe, o anão e o mancebo de bellos bigodes arrogantes, esbelto e elegante como um Apollo, desaparecem para sempre na nebulosidade vaga dos sonhos.

II

## O sonho do pintor

O poeta entra no quarto do seu amigo pintor, um rapaz de muitas esperanças e poucas realidades. Encontra-o a dormir regaladamente a sesta, de barriga para o ar,

n'um divan. Sacode-o rijamente e consegue acordal-o.

O pintor espergiça-se e fulmina o poeta com um olhar de colera. Ergue-se depois, de um pulo, e diz-lhe com violencia:

— Oh! nunca te hei de perdoar, maldito! Perdes-me e arruinaste-te!

— Que dizes?

— Sabes desgraçado, o que eu sonhava ainda agora?

— Que era?... Dize...

— Pois olha e escuta... Tinha arranjado um privilegio para que o drama que hontem á noite me leste fosse representado todas as noites, enquanto vivo fosses em todos os teatros do universo.

— Uma pechincha á altura do drama!... Mas pelo que vejo deitavas influencia?

— Podera! Imagina que ao chegar á janella vi o firmamento todo coberto de escadas e andaimes. Por ellas descia uma legião de anjos que vinham oferecer-me uma coroa e dizer-me da parte do Padre Eterno: «Pintor insigni: em nome do Altissimo vimos encarregar-te da obra mais colossal que tenha sido incumbida a um homem.» E sabes tu, miserável, que obra me arrebatas-te?

— Oh! perdoa-me!

— Nunca! Vinham encarregar-me de pintar a abobada celeste a mil duros o metro!

J. FERNANDEZ BAEMON.

## CARTA DO PORTO

12 de maio de 1895.

SUMMARIO: — Dr. Alexandre Braga. — Colligação liberal. — As greves, e os tribunais d'árbitros avindores.

Escrevo-lhes impressionado. Acabo de assistir ao funeral do nosso correligionário e amigo, dr. Alexandre Braga. O que foi este vulto proeminente no fôro portuguez dizem todos os jornaes. Era o unico advogado portuense que se dedicava á defesa das causas em todos os ramos do direito, e em todos os tribunaes, do civil, do commercio, do processo criminal e militar; e em todos com superior talento! Tendo ganho uma grande fortuna, deixou poucos meios pela sua bondade. O seu coração generoso não lhe permitia amontoar riqueza. Os seus colegas e amigos admiravam-o, e respeitam-o muito. O acompanhamento foi imponente, tanto da sua residencia na rua do Príncipe para a igreja do Carmo, como d'esta para o cemiterio d'Agramonte. Tomaram as azas do ataúde do carro funerario para a tarima, os srs. drs. Guilherme de Sousa, Adriano Antero, Themudo Rangel, Cerqueira Gomes, Francisco de Paula e Lopes da Gama. E da tarima para o carro, os srs. conselheiros presidente da relação, Marques da Paixão, barão de Paço Vieira, vice-presidente; conselheiro barão de Paço Vieira (Alfredo) juiz de 1.ª instancia; dr. Francisco José de Medeiros, juiz da 1.ª vara civil; dr. João Pinto Moreira, juiz da 2.ª vara; dr. Alvares de Melo, juiz da 3.ª vara civil. No cemiterio tomaram as fitas os srs. drs. Severiano da Silva, Deolindo de Castro, Carneiro de Melo, Manuel Custodio Gomes, Theophilo d'Oliveira e J. A. Castanheira. O sr. dr. Themudo Rangel preferiu algumas palavras sentidas; mas não continuou por que as lagrimas lhe embargaram a voz. O mesmo aconteceu ao sr. Heliódoro Salgado.

O partido republicano perdeu um amigo dedicado; e um dos seus vultos de mais prestigio.

Em fim o nosso dever é prestar homenagem aos que se desprendem d'esta vida; e cuidar dos que por cá ficam.

— Desligue-se a colligação liberal; e fique livre o campo a todos os correligionários d'ambos os partidos. Desde que os delegados do partido progressista nas conferencias de Lisboa e Porto resolveram manter a sua attitudine monarchica, e até fortalecer o partido nessa orientação, não deve o partido republicano ingerir-se nos seus destinos e responsabilidades.

Eis ahí está o fim da colligação; o ponto em que a estrada se bifurca, para nunca mais se encontrarem as suas doutrinas, como já dissemos na *Voz Pública* por occasião da colligação em defesa da Carta Constitucional.

— As greves estão a tomar um aspecto assustador. Tendo-se repetido a lucta entre o capital e o trabalho, ou entre os operarios que reclamam concessões, e os patrões, que não os attendem n'este estado de decadencia, porque não terão os governos, que agora são tambem legisladores, instituidos no Porto o Tribunal d'árbitros avindores, como tem Lisboa?

Podiam alargar-se as attribuições até a conciliação d'estas classes em suas divergencias, que a cada passo andam desnorteadas com utopias por falta de orientação.

Dizem-nos que o regulamento de 14 de agosto de 1891 não satisfaz.

LOPES DA GAMA.

## Movimento operario

## A crise operaria

E' assustador o estado de tensão em que se encontra o operariado de Lisboa e Porto, onde a falta de trabalho lhes nega o alimento, e onde centenas de braços paralisados reclamam provindencias.

Nunca a effervescencia dos que trabalham foi tão intensa como agora, porque nunca a situação foi tão desesperadora, visto que não ha esperanças de melhor futuro.

Além da escasez de trabalho, as greves succedem por que os industriaes diminuem os salarios e o preço da mão de obra, de modo que o operario trabalha horas e horas e chega no fim da semana sem a garantia do seu sustento.

Uma vida assim produz desesperos e ainda que a greve, como está provado, nunca deu resultados satisfatórios para o operario, contudo a elle se recorre como unico meio para remediar um mal, que vai provocar outros muito piores: a falta de trabalho e a escasez dos alimentos.

E' claro que quem trabalha tem direito ao seu sustento, é o grande principio moral que as sociedades burguezas parecem não perceber e a que os governos se mostram indiferentes.

Mas estão enganados uns e outros, porque a fome é negra, e quando ella entra pelo porta, sae a virtude pela janella.

A virtude n'estes casos, está na indolencia e quasi desleixo em que as classes trabalhadoras se tem abandonado, desde que tem tido quente a lareira e na prateleira a brasa.

E agora que ella falta, agora que a não ha, nem para os filhos, já se ouvem os clamores unisonos de uma multidão esfaimada a pedir justicia. E se os não ouvirem, ai dos insensatos que julgam facil brincar com o fogo.

Tudo tem ido a bem. Os operarios não têm saído da reclamada ordem, nem reagem quando a polícia, bestialmente, lhes impõe dispersão, não consentindo que elles implorem a caridade publica.

E' uma barbaridade esta proibição. Se os não querem a pedir, deem-lhe trabalho. O procedimento da polícia — sempre boçal em toda a parte — não tem a menor noção do bem; em nome da ordem não consente que se pega esnoba; em nome da lei prende-se o desgraçado que surta um pão! E' infamia que se não explica.

Por tudo isto o operario vai despertando. Já olha em seu redor e vê outro mundo diferente; mundo de vicios e de crapulas, onde rastejam e se acotiam os quadrilheiros da realeza, onde se vêm condes, viscondes, conselheiros e ex-ministros, deputados e funcionários, em profissões deshonras, metidos em quantas falcatruras lhe aparecem.

E' por tudo isto que o operario parece querer já erguer-se em pé, quem sempre tem audado de joelhos.

Ouçam o que se disse no domingo, num grande comicio realizado no circo lisbonense.

Foi imponentissima esta reuniao operaria, presidida pelo sr. Antonio Marques da Silva, que disse ser o fim da reuniao, o estado de miseria a que estava reduzida a classe operaria, devido à falta de trabalho e nos salarios não chegarem para a alimentação d'uma pessoa, quanto mais para quem tem familia numerosa.

Fallaram mais de vinte operarios, sem ataivos de phrase, nem repuchos de rhetorica. Disseram em bom portuguez e com a franqueza rude, mas sincera que lhes dá o trabalho, os sofrimentos que passavam e a miseria que sentiam.

Martins Vaqueiro sabe, pelas bochechas de quem tem ido aos ministerios pedir trabalho e aumento de salario, o que lá respondem: não ha dinheiro; mas abrem se os cofres para as festangas do centenario Antonio e outras que laes.

Na mesma corrente de ideias, o sr. Emilio Martins, lamenta que a camara municipal de Lisboa não tenha dinheiro para os seus operarios, a quem só dá trabalho cinco dias na semana, despidendo uma grande parte, e vá despender dez contos para as festangas d'um santo.

Com justica e razão se referiu o sr. Albino Moraes ao facto de se queixarem de falta de dinheiro e no entanto aparecer sempre a rodos para os pagodes das *batalhas das flores*.

E' uso n'este paiz encorajar-se a extravagancia com a caridade, deixando-se ao desamparo os que vivem e passam fome. E a fama a cantar-lóas.

A vida do operario conta-a em breves palavras o sr. Antonio José Lourenço, depois de perguntar o que são 74 contos de réis por anno que se pede para aumento de salario, comparado com as fabulosas contas que gasta o Estado em coisas inuteis?

O operario está reduzido a tal miseria que se vê obrigado a viver em casas, se essas possigas se podem chamar casas, onde na maior parte d'ellas nunca entra o sol, pois são em patelos e algumas subterrâncias.

Não terminam aqui as justas reclamações das maiores victimas dos poderes do Estado, porque o sr. José Martins d'Albuquerque, affirma que no ministerio das obras publicas o director, sr. Folques, aumenta o salario aos mestres d'obras,

não lhe importando os operarios que passam as maiores privações.

Em face de todas estas injustiças, de toda a indifferença pelas classes trabalhadoras, razão teve o sr. Antonio da Cunha, que n'un vigoroso e entusiastico discurso aconselhou aos seus companheiros a que se não obtivessem coisa alguma com as reclamações pacificas e opinião sua que se faça a revolução.

Estará sempre no seu posto. Reconhece que as associações só servem para a farofa da representação, e diz que o caminho a seguir é a revolta.

Summamente aplaudido, o orador.

Que não su riam d'estas manifestações revolucionarias os que julgam poder esmagar o operario com as patas dos cavalos da municipal, ou fuzilar com as suas carabinas.

Uma revolução d'esta ordem não se faz de arma ao homem, é de cartucho no bolso. Não deixem augmentar a fome...

## Villa da Feira

Os serralheiros de fechaduras d'esta villa, participaram em telegramma para a Cooperativa dos serralheiros de fechaduras, do Porto, que estavam todos em greve e pediam auxilio moral e material nos companheiros portuenses.

A resposta foi immediata e no sentido de prestar todo o auxilio pedido. Para se resolver a forma de obter donativos para a sustentação d'aquele movimento, convocou-se uma reuniao.

Se querem mais bem caracterizado o mal estar em que o pobre vive, vejam como tudo se revoltou contra a exiguidade dos salarios, que lhes não chega para o alimento.

Quando a miseria chegar a ponto do operario preferir não trabalhar do que estar, sem forças, jungido ao trabalho — então queremos ver quem se se salva da justa colera popular.

## Os socialistas allemaes

Vae recomeçar na Alemanha a perseguição no partido socialista por isso que o governo allemao não renuncia a ideia de perseguir os seus deputados que votaram sentados na sessao parlamentar de 6 de dezembro ultimo, quando o presidente propôz que se lavantasse um viva em honra do imperador.

Continua a instrução do processo no tribunal de Berlin e só depois da sessao encerrada começarão as perseguições.

Dizemos primoroso na elevação do assunto, na pureza da linguagem, elegância do estylo e correção da phrase.

E' possível que, por favor d'aquelle nosso amigo, publiquemos na integra o seu formoso discurso, pelo qual o notável orador foi muito comprimentado pelos seus collegas de todas as Faculdades, e por todos applaudido.

Discursaram, habil e brilhantemente, os srs. drs. — Dias da Silva, sobre a importancia e progressivo desenvolvimento da sciencia do Direito, dando as notas biographicas e exaltando as distintas qualidades do candidato; — Guilherme Moreira, comparando as soluções sociaes, alcançadas pela violencia da força e pelo arbitrio do poder, com as que a justiça e o direito alcançam em nome da humanidade e da civilisação; descrevendo a largos traços a situação da nossa sociedade actual, disse que ella tinha por divisa o — e arranje-se quem poder.

Os seus discursos, elegantes e eruditos, tambem agradaram muito.

O sr. Teixeira d'Abreu, além dos abraços officiaes do Corpo Universitário, recebeu muitos comprimentos, e foi abraçado e felicitado por grande numero dos assistentes.

Nós tambem o felicitámos, e d'aqui prestamos homenagem de nosso respeito e admiração ao laureado talento e honrado carácter do futuro Lente da Faculdade de Direito.

#### Immoralidades

Queixam-se os moradores de Fóra de Portas de duas raparigas que alli habitam, e que com escândalo publico estão vexando a vizinhança de dia e a horas adjantadas da noite, proferindo-se as obscenidades mais vergonhosas de sucia com os frequentadores d'aquelle casa, que praticam actos repugnantes.

Não ha muitos dias ainda, que um d'esses mariolas, em pleno dia e na rua da Sophia agredira uma das desgracadas raparigas, deixando-lhe a cara a escorrer, em sangue, e ficou impune o patife porque apesar dos gritos da espancada não apareceu nenhum polícia.

Dados estes casos que expomos, esperamos que o sr. commissario de polícia, a bem da moral e para tranquilidade dos moradores d'aquelle sitio, ordene a saída de mulheres, que, pelo seu porte, não devem habitar junto de famílias decentes com filhas a educar. S. ex.<sup>a</sup> que é exemplar chefe de familia avaliará bem quanto será doloroso assistir-se todos os dias a scenas tão degradantes.

#### O matadouro

Está definitivamente resolvido a construção do matadouro, escolhendo-se o terreno na quinta de Santa Cruz.

Fica situado numa elevação, proximo do forno da cal, num sitio a que chamam Montes Claros.

Bom será que esta obra, de absoluta necessidade se faça, attendendo escrupulosamente a todas as exigencias que a hygiene aconselha em edifícios d'esta ordem.

Folgímos que a camara deixe ligada à sua gerencia um melhoramento tão util.

#### Julgamento de um guarda fiscal

Na terça feira ultima foi julgado no tribunal d'esta cidade, em audiencia correcional, o guarda fiscal Antonio Alvarenga, por ter ha tempo, como largamente aqui noticiámos, ameaçando tentando aggredir com uma navalha o nosso amigo sr. Alberto de Moura e Sá, no seu armazem de vinhos da rua de João Cabreira, na occasião em que ali se apresentou para dar varejo áquelle establecimento.

Foi condenado em oito dias de multa a 100 réis por dia, e nas custas e sélos do processo.

Que esta lhe sirva de emenda e lhe faça conter os impetos ferozes de que é dotado. Na Africa fazia um figurão.

#### Bairro de Santa Clara

O nosso colega o *Conimbricense*, no seu ultimo numero, chama a atenção das autoridades para os pantanos que existem em Santa Clara, de perniciosos efeitos para a saúde publica, mas parece-nos que os seus clamores, como os nossos, não serão ouvidos.

Em Coimbra cuida-se pouco da hygiene. As manifestações politicas tiram muito tempo.

#### Transferencia

Foi transferido da estação telegrapho postal d'esta cidade para a estação d'Aveiro, o sr. Augusto Nunes Varella, habil 2.º aspirante dos correios e telegraphs.

#### Reclamação justa

Qual será a razão por que os operarios que trabalham nas obras publicas do paço Episcopal, laboratorio chymico e outras, entram para o trabalho ás 5 1/2 horas da manhã e despegam ás 7 1/2 da tarde, e os operarios que trabalham nas obras do templo da Sé Velha, entram para o trabalho ás 7/4 para as 5 da manhã, e só despegam quando de todo não podem trabalhar por falta de luz?

Ha n'isto uma desigualdade flagrante; de que todos trabalham debaixo da mesma direcção não é justo que a uns se exijam maior numero de horas de trabalho que a outros. Chega a ser uma barbaridade.

Confiamos no sr. director que por certo ignora este caso, e que dará providencias de maneira a garantir a todos iguais regalias.

Esperamos que s. ex.<sup>a</sup>, que é umfuncionario recto e justiciero, ordenará ao sr. Araújo, que o horario para os operarios que trabalham nas obras da Sé Velha seja igual ao dos outros operarios das obras publicas.

#### Movimento do matadouro

No mez d'abril ultimo abaixaram no matadouro d'esta cidade as seguintes rezas: — 115 bois, 31 vitellas, 127 porcos e 2.547 carneiros e chibatões, com o peso de 47.290,5 kilogrammas.

Tambem na semana finda alli se efectuaram as seguintes baixas: — 31 bois, 12 vitellas, 22 porcos e 555 carneiros e cabritos, com o peso de 10.450 kilogrammas.

#### Senhor aos entrevados

Realisa-se no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 7 horas da manhã, a procissão aos entrevados da freguezia de S. Bartolomeu, sendo o seu itinerario o seguinte:

Rua do Sargento-Mór, largo Príncipe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, do Cego, Praça do Comercio, ruas dos Sapateiros e das Padeiras, Paço do Conde, rua das Solas, Amieiras, rua das Aceiteiras, em parte, largo do Romal, becco da Boa-União, recolhendo á egreja.

A meia pede aos moradores das referidas ruas a especial fineza de adornarem as suas janelas, e igualmente roga a comparsaria dos irmãos e particulares a este acto religioso.

#### Falecimento

No seu palacio de Condeixa faleceu o venerando ancião sr. Francisco de Lemos Ramalho, antigo fidalgo, fazendo-se-lhe as horas fúnebres na sua capella, a que assistiram muitos individuos d'esta cidade.

O sr. Francisco de Lemos combateu a favor da causa de D. Miguel, de que era um acerrimo partidario, de convicções firmes, e sem transigencias. Foi um bom exemplo de abnegação ás suas ideias politicas.

Exerceu o lugar de presidente da camara quando se creou o concelho de Condeixa e fez parte da junta popular de Coimbra em 1840, tornando-se suspeito aos liberaes pelos seus sentimentos miguelistas.

Foi preso com seu primo o sr. João de Lemos, porque os miguelistas, depois do desastre de Torres Vedras, trataram de se apoderar de Coimbra, dando-lhe a liberdade o conde das Antas, quando em retirada passou por Coimbra.

O seu animo revolucionario fez o alistar mezes depois nas forças que da Beira se dirigiam para o Porto, ás ordens da junta d'aquelle cidade.

Ainda no movimento popular contra os Cabraes, o sr. Francisco de Lemos teve uma guerrilha preparada em Condeixa, não chegando a entrar em Coimbra por ser previamente avisado de que na ponte do Mondego o aguardava a artilharia.

Crente nos seus principios, e fidalgo nas suas maneiras, hospedou no seu palacio a rainha D. Maria II, recusando-se a aceitar o titulo de conde que lhe oferecerá.

São raros estes caracteres  
Os nossos sentimentos á familia do sr. Francisco de Lemos.

#### Um compatriota

Está n'esta cidade o sr. commendador João Elizario de Carvalho Montenegro, de passagem para a Louzã, sua terra natal a qual deixou ha muitos annos.

E' o sr. Montenegro o portuguez que organizou no Brasil a povoação a que deu o nome — *Nova-Louzã* — em recordações da sua terra.

Sabemos que ás crianças tambem lhe tem sido dado o nome dos mais illustres e distintos portuguezes, em recordação da sua patria.

Aceite os nossos cumprimentos.

#### Força do regimento 23

Partiu hontem para Lisboa um contingente de praças de infantaria 23 e hoje seguiu para o Porto um outro. Segundo consta estas forças destinam-se a Lourenço Marques.

Em virtude da saida d'este contingente, o efectivo do nosso regimento de infantaria, em praças de pret, fica sendo de 6.

#### Festa de despedida

Partiu hoje de manhã para o Bussaco o curso do 5.º anno de Direito que alli se reúne, n'um lauto jantar, festejando em alegre convívio a proxima finalização dos seus trabalhos escolares.

E' uma festa intima que mais vai unir os laços de fraternidade e boa camaradagem, que ha tantos annos os ligam.

#### Cruz Vermelha

É no sabbado a recita de beneficio para esta benemerita instituição, promovida pela oficialidade do 23.

O programma é variado e estamos cren tes que a sua execução ha de ser completa.

#### Estatística do serviço postal

O numero de estampilhas e mais formulas de franquia vendidas durante o mez de abril findo na repartição do fiel da estação central d'esta cidade foi: — de 2 1/2 réis — 25.500; de 5 — 12.000; de 10 — 2.184; de 15 — 448; de 20 — 1.064; de 25 — 19.500; de 50 — 1.350; de 75 — 560; de 100 — 1.064; de 150 — 28; de 200 — 364; sobrescriptos de 25 — 300; bilhetes postaes de 10 réis, nacionaes — 9.000; bilhetes postaes de 20 réis internacionaes — 300. Todas estas formulas de franquia somam na quantia de 1.053 1/40 réis.

Expediram-se na mesma estação e em igual periodo: 1.079 registos; 282 titulos de cobrança; 572 encomendas postaes, sendo 2 com valor declarado, na importancia de 180.000 réis; 22 cartas com valor declarado, na importancia de 3.321 1/35 réis; 368 vales na importancia de 4.284 1/486 réis; 826 telegrammas nacionaes; na importancia de réis 155.7900, e 12 telegrammas internacionaes, na importancia de 5 1/514 réis.

#### Canalisações

Está a terminar a construcção do collector na rua Martins de Carvalho, o qual se fez para resguardar da humidade a sacristia de Santa Cruz que encosta áquella rua, e d'onde corria a agua que tantos estragos fez.

Tambem a camara mandou construir no bairro da quinta de Santa Cruz, um cano de esgoto na rua Alexandre Herculano.

Até que em fim se resolveu principiar esta obra para o que a camara já tinha recebido uma avultada verba que os habitantes d'aquelle rua haviam subscripto.

Felizmente que desaparece o foco de infecção que alli esteve por alguns annos a incomodar o publico.

#### Exames no lyceu

Fizeram exame de instrucção primaria, José Soares Lapa e Silvio Telles, ficando aprovados.

Ao pae do primeiro examinando, sr. Antonio Soares Lapa, e ao tio do segundo, sr. Manuel José Telles, os nossos parabens pelos resultados obtidos.

#### Prisão

A requisição do juiz do 4.º distrito criminal de Lisboa, foi preso pela polícia Manuel dos Santos, morador no Calhabé, processado pelo crime de offensas corporaes.

Vae ser enviado para Lisboa.

#### Queixa

Queixou-se á polícia José Miguel, morador em Vale de Canas, que no dia 12 do corrente foi espancado por José dos Santos Terreiro, morador no logar da Mizarela, de que resultou fazer-lhe um ferimento grave na cabeça, do qual foi receber curativos no hospital da Universidade.

#### Notas de carteira

Regressou de Pinhel, onde esteve desempenhando provisoriamente o logar de chefe de estação, o nosso dilecto amigo, Victor da Costa Condeixa, 2.º aspirante telegrapho postal d'esta cidade.

#### Bric-a-brac

No quartel:

— Sargento.

— Prompto, meu capitão.

— Porque castigou o soldado 81?

— Porque o apanhei querendo arremedar v. s.º deante da companhia.

— Arremedar-me! Mas que fazia esse patife?

— Repetia as vozes de commando, berando como uma besta.

#### A GRANEL

Durante o mez de marzo ultimo, na officina do selo da casa da Moeda, fabricaram-se 900.000 cedulas representativas de moeda de bronze; sendo 400.000 de 50 réis e 500.000 de 100 réis, no valor total de 70.000.400 réis.

O papel empregado para se obter esta somma foi de 80 1/4 resmas de 500 folhas ou seja 40.625 folhas de papel.

Nos Paizes Baixos, em Grsnning existe uma «Companhia neerlandesa de seguros contra as falências».

Essa companhia acaba de suspender os seus pagamentos declarando-se fallida!

Os agricultores:

Os agricultores ja eram considerados ha muito como profundamente saudáveis e agora passam a ser a esperança dos fumadores.

Os agricultores destroem o principio venenoso do tabaco, conservando-lhe o aroma. Basta humedecer o tabaco n'uma infusão de agricultores, para o despojar de todo o principio deleterio.

Está aberto o concurso para o provimento de lugares de delegado do procurador régio.

A Associação dos Jornalistas do Porto trata da celebração do centenario do grande navegador Alvares Cabral.

Na Califórnia criam-se grandes bandos de perus destinados a destruir os vermes, os insectos e as larvas que pulinham pelas vinhas.

Ha ali um cultivador que possui um bando de 500 perus, que emprega n'aquelle serviço.

Logo que entenda que as suas vinhas estão livres dos insectos nocivos, aluga o rebanho, que chega a percorrer alguns kilometros de distancia n'aquelle prestimoso serviço.

Em Belmont, Loire, habita uma mulher que tem 111 annos, e conserva toda a sua lucidez de espirito, e trabalha ainda nos serviços da sua casa.

A armada japoneza, está sendo devastada pela cholera.

Metade dos navios da esquadra da Te-Tchi-Li estão atacadas da terrível epidemia.

O redactor principal do importante jornal de S. Petersburgo, *Nova Vremia* recebeu uma carta de um conde francês, em que declara que contando 27 annos, e pertencendo pela linha paterna e materna á mais antiga nobreza francesa, possuindo também alguma fortuna, infelizmente pequena, para poder manter a dignidade da sua raça n'este fin de seculo, resolvou organizar uma loteria, cujo premio grande seria a sua posse.

Por esta forma, qualquer jovem sem dote que deseje casar-se, e apañar o premio grande, conseguira matrimoniar-se, e, além d'isso, ser condecorado. O propONENTE declara mais que attende a tudo: á jovem, que virá a ser uma condessa rica, ao jornal que o coadjuvar no seu intento, e aos pobres que sempre lhe mereceram consideração; para

# RECLAMES E ANNUNCIOS

Associação Conimbricense

SEXO FEMININO

O conselho director d'esta associação, faz saber ás senhoras associadas, que concedeu licença temporaria ao facultativo da me-ma associação sr. dr. Rebeiro Guimarães, ficando a substituir-o durante a licença o sr. dr. Annibal Maia.  
Coimbra, 11 de maio de 1895.

**FOGÕES**

**JOSÉ DIAS FERREIRA**

11 — Rua dos Militares — 13

30 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

Grande leilão de penhores

**COMPANHIA AUXILIAR**  
ARCO DO BISPO, 2

20 Domingo, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, cortes de vestidos para mulher, chailes, lenços de seda e cachemir, fatos em muito bom uso para homem e para mulher, camisolas, coberteros, lençóis, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochê e fustão, mantas alemanhas, coberteros de damasco, reposteiros e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de fustão e respectivos pertences, coberteros de algodão, um capello, quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de apanhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palho e de lã, quadros antigos e modernos, candeiros para gaz, petróleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, máquinas de fazer café, almoofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da Índia, castiçais de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de cristal, barômetros, portes-viagens, uma máquina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumáticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras ciências, a coleção completa do anuário da Universidade, óculos e binóculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pezinhos, um balanço de metal amarelo para gravar em branco, uma prensa de encadernador.

Vinho de mesa sem composição

7 Vende-se no Café Commerico, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Cavaçallos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulfato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverizadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietário do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11. A. Marques da Silva.

**PADARIA LUSITANA**  
(SYSTEMA FRANCEZ)

BB

**DOMINGOS MIRANDA**

**LARGO DO BOMBAL**

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

6 Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendidas por juntas e a retalho.

Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Evas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armazéns funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**NOVO DEPÓSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**

**INGER**

ESTABELECIMENTO

DE

**FAZENDAS BRANCAS**

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o público o que há de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratinhos.

**As verdadeiras máquinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo depósito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa da Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no depósito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executá-se com a máxima perfeição qualquer concerto em máquinas de costura, seja qual for o autor, tendo para isso oficina montada.

Ao comprador de cada máquina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catálogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas as máquinas.

**Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA**

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FREnte DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços iguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiações, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 13 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-ruas, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concorrentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | Brilhante Belge, a 100 réis | indispensaveis em todas as casas

**M**EMORANDUMS

Letras commerciaes

Impressos para repartição

Typ. Operaria + Coimbra

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o público lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaisquer refeições.

**JORNAL, LIVROS**

de grande formato

Typ. Operaria + Coimbra

**LOJA DA CHINA**

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

**CAIXEIRO DE PADARIA**

25 Precisa-se de um, de 16 a 17 anos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem prática d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

**AGENCIA FUNERARIA**

Proprietário — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**

PREÇOS FIXOS



8 N'esta agencia se toma conta de funerales completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em depósito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidis, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e mais procedências. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se às quintas feiras e domingos

**DO Povo**

**DEFENSOR**

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo à rua dos Sapateiros

**CONDICIONES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha |
|---------------------|----------------|----------------|
| Anno . . . . .      | 25700          | 24400          |
| Semestre . . . . .  | 15350          | 13200          |
| Trimestre . . . . . | 680            | 600            |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

# Defensor

# do Povo

BORTIGOS

COIMBRA — Domingo 19 de maio de 1895

## PARTIDOS POLITICOS

Causa-nos sempre uma impressão desagradável ouvir pronunciar ou ver escritas as expressões — *partido republicano*.

E não sómente nos desagrada, mas chegam a causar-nos repugnância tais expressões, se attendermos a qualquer das significações que, científica ou vulgarmente, se liga a esta palavra — *partido*.

Se as tomámos em seu valor actual e na tradição histórica, no campo da política, tais expressões não só nos desagrada, e repugnam; provocam-nos, além disso, nojo despertam-nos um sentimento de tristeza.

Os republicanos, quaequer que sejam as suas opiniões, e sejam quaequer forem as suas procedências, não podem, não devem formar um rancho, uma facção, um bando de individuos, que aceitam opiniões pactuadas, e marcham á sombra de uma bandeira também convencionada, levando na sua frente um chefe ou chefes, que se lhes impõem, ou por maioria escolhem para os commandar e dirigir em suas operações e manobras partidarias.

Os republicanos formam, só podem, e só devem formar uma escola; a escola dos bons e, por isso, verdadeiros princípios de liberdade, moralidade e justiça; na qual a razão dirija, e a consciência de cada um discipline, e comande.

A república não é, não pode ser, não significa, não deve significar, para aquelles que sinceramente a desejam, e trabalham por vê-la implantada em Portugal, um expediente, um recurso, uma vantagem qualquer pessoal, propriamente sua ou dos seus companheiros de trabalho, camaradas na luta, irmãos pelas aspirações a um ideal de ordem e progresso social, que, cheios de desinteresse e almejamento, promovem, sacrificando-lhe as proprias conveniencias, os haveres, as doces commodidades, a tranquilidade e os gosos mais suggestivos da vida e a propria vida, se tanto necessário for.

Não têm, não devem ter os republicanos interesses particulares que desposar, nem ambições egoistas que satisfazer, nem vantagens pessoaes para repartir.

A república é uma doutrina que se professa, um dever que se cumpre, um ideal que se ama, um sentimento de amor que nos domina e, dominados, arrastam.

Consultem-se todos os dicionarios, em todas as línguas, e em todos elles encontraremos conceitos e sentidos da palavra *partido*, que a tornam impropria e viciosa em contacto e relação com o sentimento democrático e com a ideia de república, que hoje alimentam o espírito nacional, e enchem de esperanças consoladoras a alma generosa da Patria portuguesa, saudosa do seu passado, afflita no presente, receiosa e inquieta pelo seu futuro.

Não é um *partido* que nos convoca; é a Nação inteira que por nós clama.

Não é um *partido* que reune; é o Povo em massa que se levanta.

Não são os chefes ou os chefes de um *partido* que nos commandam, e disciplinam; é o amor da patria que nos impelle, a desfaixa da Nação que nos obriga, a dignidade nacional que nos manda e intima!

Não é a disciplina convencional de um *partido* que nos cumpre obedecer; mas á razão e á consciencia, que nos dictam, e impõem as leis do dever e da honra.

A epocha dos velhos partidos, marcialmente organisados, com seus comandos em chefe, chefes autoritários e estados maiores preponderantes, passou.

Passou o tempo, em que os magnates, os caudilhos, os dirigentes privilegiados de um *partido* dictavam as leis do bando, e prescreviam, com penas severas de desprezo e ostracismo, as regras da *sempre boa*, para elles, *disciplina partidaria*, com os seus indiscretos accessórios de *lealdade política*, que na linguagem dos partidos e das facções políticas, por uma especie de antiphase, ou antes por um euphemismo, quer dizer — sujeição incondicional ao bando, submissão e obediencia passiva aos chefes.

Era tambem n'esta baixa e degradante significação, que já na antiguidade, em Athenas, Solon infligiu penas severas contra todo o cidadão, que, nas discordias civis, não se alisasse em qualquer *partido*.

Passou o tempo, em que as influencias pessoeas de um ou de uns certos, móvidos pela ambição do commando, suggestionados pela cobiça e pelos attractivos do poder, faziam, e dictavam a lei aos subditos no *partido*, em que elles se arvoravam, ou conseguiam ser aclamados chefes.

Em que as unicas armas de combate contra os adversarios, e que não raras vezes se voltavam, e voltam contra os conselhos, eram a especulação e a astúcia dos chefes e maiores, tendo por tactica disciplinar, nos conluios e manobras partidarias, a baixa intriga, a törpe e sordida calumnia, para encarecer e exaltar uns até á idolatria, para rebaixar e descer, com o fim de mutilizar, outros, dotados dos mesmos ou superiores meritos, l'eguaes ou maiores virtudes; só, por assim convir aos interesses e ás combinações occultas d'esta ou d'aquelle coterie, que se orienta em rivalidades egoistas e a que as predilecções ou os odios, ou as invejas pessoeas não são alheias.

Todos os *partidos* sem excepção foram sempre assim, hão de ser sempre os mesmos.

Todos os *partidos* em Portugal, ainda aquelles que a historia e a tradição apresentam como os mais liberaes, os mais justos, honrados e generosos, foram laes, procederam assim.

Nem ao menos, infelizmente, poderiamos exceptuar o *partido republicano*; que dos mesmos vicios, achaques e doenças tem sofrido, padece, e ha de continuar a padecer, se os republicanos persistirem na velha ideia e na servil imitação dos seus adversarios; imitação, a qual, tendo alcançado o pervertido, logo desde todo o seu principio, a maioria da sua imprensa, as práticas eleitoraes, os hábitos parlamentares, tem invadido, e ameaça continuar a invadir a organização e as funções da sua vida *partidaria*, da sua economia interna.

Para nós, em nossa opinião, os republicanos não podem, e não podem, porque não devem, formar um *partido*.

O *partido republicano* é a Nação, toda a Nação, menos o rei e os seus ministros, menos o rei e os seus partidarios, se por ventura ainda ha hoje por esse mundo alguém que pense, e se atreva a sustentar que o rei e os realistas fazem parte da Nação!

Não: elles não fazem parte d'ella. Não são cidadãos portugueses; não são filhos d'esta Patria querida, que elles fizeram feliz: são os seus maiores adversarios, os seus mais perigosos inimigos.

## O QUE ELA É

*A revolução é um direito, quando d'um lado está una monarquia e do outro o povo; porque uma monarquia é, sempre, uma tyrannia e uma tyrannia é um crime:* dizia Victor Hugo.

Se uma *tyrannia* é um crime, e se a *tyrannia* é consequencia immediata d'uma monarquia, não podemos compreender como haja povos tão inconvenientes, povos, talvez, tão fanaticos pelo brilho e rutilância do poder real, que se prestem a submergir-se no lodo d'ignomina e nas lamas da servidão, sem que aos seus labios accuda, após ao pensamento, o grito da Liberdade, que é o symbolo da mais sublime aspiração dos povos, que é a essencia da mais elevada aspiração da Humanidade.

A ideia da Liberdade é consequencia também immediata do governo do povo pelo povo; nasce com a mais leve noção do amor da patria, amor que se traduz na necessidade de expulsar todas as *tyrannias*, de expurgar d'obstaculos retrogados a vida d'uma nação, que é livre, que sempre o foi, e que já mais deverá tornar-se em miseravel feudo d'uma potente nacionalidade.

Por mais pequeno que seja um paiz, por mais diminuta que seja a sua extensão territorial, por mais mesquinho que seja o intellecto dos seus habitantes, sempre, em todos os casos, a despeito de toda a pequenez e de todo o estado embryonario, existe, ou pelo menos deve existir, firme e inabalavel, o amor da patria.

Quando em outros tempos, nas epochas ominosas da mais aviltante degradação e do mais odioso retrocesso, os povos obedeciam cegamente aos *tyrannos*, que lhe impunham o mando, já o espirito de reacção, mesmo de insurreição, contra essas *tyrannias*, se achava mais ou menos arreigado no animo dos povos; e senão, como seriam feitas essas conquistas ao poder *tyranno*, conquistas que lançaram por terra os grilhões da escravidão, conquistas que foram os primeiros ensaios d'uma ave que esvoaça, e fizeram tremer, nos seus bem cimentados thronos, todos os senhores medievais?

Olhemos para o passado, e poderemos prever o futuro; o passado é de luctas em prol d'uma liberdade relativa; o presente é de luctas, também, com o mesmo fim; o futuro será, pois, também de luctas pela liberdade, também relativa, por isso que já mais sera satisfeita, em absoluto, a livre actividade humana.

A Revolução Franceza de 1793 não foi da França, foi do mundo inteiro; a bandeira da liberdade espargiu os seus beneficos fructos por toda a parte e em todas as nações. Após essa grande Revolução dos espíritos e dos pensamentos, o grito da insurreição ressoou, mais vigoroso e mais ardente, porque tinha sido acalentado no berço da Encyclopedie, d'essa grande obra, d'esse grande monumento que assinala, como padrão de gloria, o finalizar do seculo dezoito.

D'essa Revolução brotou a Republica, que por tres vezes foi atacada com infrene audacia pelos quadrados da Reaccão, e por tres vezes conseguiu romper as filas cerradas dos seus inimigos; lá está hoje, lá se encontra dominando o mundo; e lá ha de permanecer, por séculos sem fim, apontando aos povos o caminho do Dever.

*A tyrannia é a antithese da liberdade; mas a tyrannia é consequencia da monarquia; logo, sendo a monarquia a antithese da Republica e sendo a tyrannia uma consequencia da monarquia, a liberdade será consequencia, também immediata, do governo republicano.*

Os exercitos sustentam as monarquias; mas os exercitos são do povo, d'ele nascem, d'ele vivem, e naturalmente, com ele hão de morrer; um soldado, por ter uma farda, não pôde olvidar-se já mais da sua origem. Quem paga, quem faz face ás despezas com os exercitos? A monarquia? Não; o povo; logo os exercitos são do povo e por ele hão de lutar, por ele hão de morrer. Onde reinar um governo *tyranno*, lá estão dois inimigos; o exercito e o povo; quando o espirito de insurreição se radicalizar nos povos, lá está um ponto d'apoio, o exercito; quando a Revolução se manifestar, lá está um poderoso auxiliar, o exercito; quando a aurora da Libe-

dade rajar, lá está um respeitador das sua fórmulas, o exercito, tambem; quando uma nação quiser soerguer-se do leito moribundo, lá está quem a ampare, e quem a sustente em seus robustos braços, o exercito.

E', pois, o exercito a alavanca da liberdade, o auxiliar das revoluções.

Uma *tyrannia* requer uma revolução, por isso que a *tyrannia* tambem é; a *tyrannia* é a revolução retrógrada feita das cathebras do poder; e, conseguientemente, a oppôr a essa revolução do poder, ha a revolução dos povos, da nação, que se insurreciona contra o mais atroz despotismo.

El-rei D. Carlos e seus ministros nada d'isto vêm; é preciso que o vejam; torna-se necessário que, das proximidades do Bugio, contemplam a derrocada do que erigiram, e admirem a força popular, quando agitada nas convulsões do supremo desespero.

A revolução é um momento; n'um momento tudo desaba, tudo rue, tudo cahe no abyssmo insondável, aberto pelo desespero. Um povo não se despreza, admira-se, e ampara-se.

Quando desprezado, elle ahí vai, n'uma avalanche irresistivel, lançar por terra idólos retrogados, monarquias constituidas, solidos thronos, aurifilgentes corôas, e aviltantes imposições, tudo quebrando, tudo despedaçando, na cegueira do seu odio e furor, no desespero da sua intensa dor. Isto é a revolução.

## Sempre o mesmo

A imprensa governamental continua a fazer os mais rasgados elogios ao sr. Dias Ferreira, pela sua attitud perante a abstenção eleitoral, que os republicanos e partido progressista resolveram, como protesto contra a reforma insensata, que o sr. João Franco houve por bem decretar, com o unico fim de expulsar os republicanos do parlamento e colocar a oposição monarchica, na impossibilidade de concorrer á urna sem o favor do governo.

O sr. Dias Ferreira, que no poder deu as mais evidentes provas de incapacidade e falta de tino governativo, que manteve todos os actos da odiosa dictadura de 1890, prestou se com o maior servilismo a auxiliar os interesses d'este governo, que para o paiz tem sido tão funesto, e de quem o sr. Dias Ferreira devia fugir, se tivesse em vista os interesses do paiz, e não os seus e os da coroa.

Proferiu estes áqueles; e elle ahí está pensando, nas aguas turvas e pelos processos mais viciosos, o poder, que já desesperava de alcançar...

Para nós republicanos sinceros, não nos causou a mais pequena surpresa a attitude assumida pelo sr. Dias Ferreira.

Quem como elle sempre collocou os seus interesses particulares acima de tudo, e renegou um passado illustre, nunca poderia merecer a confiança publica, embora hoje possa contar com os favores da coroa.

Para o sr. Dias Ferreira os interesses do paiz de nada valem; a coroa precisava do sr. Dias Ferreira, e ahí o vemos, saltando por cima de tudo, para ir servir de figurante na grande scena monarchica.

Como nos causará nojo ver mais uma vez a sabujisse ao serviço da especulação, e ambas instaladas na presidencia do governo...

## Consumatum!

A tranquibertia dos phosphoros, que deu para comidas e bebidas em hotel de primeira, já tem aprovado o alvará de constituição da companhia que se denomina — *Sociedade anonyma Companhia Portuguesa de Phosphoros*.

É mais uma contribuição que o povo paga, sem sentir, porque naturalmente os preços das caixas hão de subir, ou serão de menos os phosphoros, como sucedeu depois da comedella do selo.

O governo vai empenhando o pouco que possue, sem proveito para as finanças do paiz.

Mais anno, menos anno é outro nyasinha.

## Sciencias, letras e artes

## SONHOS

## O sonho do invejoso

Felix adormecera sob a doce impressão d'uma agradável notícia: a quebra d'um vinhinho seu que o molestava com o espetáculo da sua felicidade e opulência. Sem saber como, achou-se conversando com o diabo, que lhe disse familiarmente:

— Concede-te uma graça.

— Dás-me tempo para reflectir? — perguntou-lhe Felix.

— Sim — respondeu o demônio; voltarei dentro em pouco.

— Que lhe pedirei? pensava o invejoso. Pedro tem uma mulher muito bonita e quer-lhe muito... Mas não, que as mulheres envelhecem e aborrecem. O talento de Julião?

Bem pensado, serve-lhe de pouco. O capital de D. Hipólito?

Pode estar em vespas d'uma quebra, como o meu vizinho: ha banqueiros que acabam pedindo esmola. Dizem que já foi rico o pobre que pede esmola de frente da minha casa, e teria morrido de fome se não tivesse a fortuna de ser cego...

— Reflectiste? — disse o diabo mettendo a cabeça pela janela.

— Ainda não.

— Pois avia-te, retorquiu-lhe o espírito maligno e desapareceu.

— O caso — continuou pensando Felix — é que a felicidade não está somente nas coisas grandes. Conheço muita gente feliz: a minha porteira tem um gato negro que a segue para toda a parte e que ella não daria pelo talento de Julião nem pelo capital de D. Hipólito. Eu quizera possuir este gato...

Antolin canta as malaguinas a primor, e todos o obsequiam e procuram: por que não hei-de pedir a sua arte? Mas que digo. E o esboço de Goya que me mostrou honrem o Gomes? Esse original faria a felicidade de qualquer.

Todos têm alguma coisa notável, menos eu; até o cego de que me lembrei ha pouco, que inspira com aqueles olhos bogaludos e brancos, eu creio que inspira, com paixão.

— Decidis-te já? tornou a dizer o diabo.

— Espera... espera...

— Nem um instante mais.

— Concede-me alguns segundos.

— Não.

— Nesse caso... dá-me a cegueira do que pedia esmola de frente de minha casa.

O diabo queimou-lhe os olhos com o seu halito, e o invejoso despertou.

Sóava na rua uma guitarra furiosamente arranhada: era a guitarra do mendigo.

— Que é isto? Tenho vista! — dizia Felix esfregando os olhos. Oh! O diabo enganou-me.

E pôz-se a olhar com inveja os olhos brancos do cego.

## II

## O sonho do falador

Como o andaluz mais falador da província de Malaga aldrabavasse, havia meia hora, sem tomar alento, um de nós disse com dificuldade, para cortar aquella fonte de palavras:

— Deve estar cansado: vá dormir bem, e de certo não sonhará!

— Não sonhar! — disse o falador sem se deter. Vou contar-lhes o meu sonho da sesta. Sonhei que era rei, e, apenas me proclamaram, dei ao meu secretario este decreto:

Nós Antolin I, rei do mundo, a todos os habitantes da terra ordeno e mando: Que apenas lerem esta real ordem fechem as bocas com mordacãs à falta de cadeados: que fundam os instrumentos de metal, atem os badalos dos sinos, partam as guitarras e destruam todos os instrumentos musicais conhecidos; que façam calar os passaros e todo o ser vivo; que reprimam sendo possível rugir dos mares e o sibil dos ventos, e façam cessar toda a especie de ruidos. Ficam portanto proibidos até os ais e soluções, o estertor do muriundo e o rumor das passadas.

Pela presente declaro o mundo em estado de silencio. Pena de morte ao que pronunciar uma palavra durante o meu reinado, eu só falarei por todos.

FERNANDEZ BREMON.

## Lá vai mais um...

Foi aceite o pedido de exoneração ao sr. Almeida d'Eça, comissário régio da Companhia das perolas do Bazaruto.

Que perola se perdeu! Este nyusseiro a exonerar-se, lembra o risão — depois da casa roubada...

## CARTA DE LISBOA

17 de maio de 1895.

É imensamente doloroso para todos os liberaes de convicção presenciar o enervamento que se apossou do espírito popular, e o que é mais ainda, observar a falta de energia, de coragem e de sinceridade de muitos homens que, devendo ser os primeiros a alarmar, a revolucionar e a incutir o animo dos pusilâminos, os levam á descrença, adulterando consciências e perdendo actividades.

Em presença de factos evidentes, não vemos uma corrente sincera de propaganda tenaz, para os aniquillar de vez.

O ultramontanismo segue ávante na sua obra de destruição de princípios, cria, adeptos dia a dia, propaga sabiamente os seus perigosos ideias, põe em campo todas as suas forças, ataca com destreza e consegue ganhar terreno e conquistar elementos aos seus adversários. Esta é uma verdade indiscutivel...

Os liberaes assistem, quasi impassíveis, a todos estes tramas, a toda esta infrene velhacaria da malta jesuítica, e não se insurgem, e não se indignam, ou não querem insurgir-se, nem indignar-se e sair-lhes á estacada, frete a frente, e oppôr aos ataques cynicos e hypocritas, planeados nas trevas, uma guerra aberta, sem tréguas, claramente, á luz do dia?!

Amedronta-os a reacção da poderosa seita? Pois não deve amedrontar, porque é enorme a distancia que separam os dois ideias.

As aspirações da malandragem dos Loyolas, consistem na pilhagem das consciências para posse dos haveres, no ingresso do lar doméstico para a prática dos crimes mais monstruosos e repugnantes, na direcção espiritual da mocidade, como meio da absorção do poder temporal, para a conquista completa de toda a economia e de todo o movimento universal.

E haverá ahí ainda alguém, que não esteja obcecado ou vendido, que ponha em dúvida estas afirmações?

E haverá ainda quem vacile e não abrace os adoráveis princípios da liberdade, igualdade e fraternidade, d'este trio que symboliza tudo o que ha de mais humano, mais casto, mais sincero e d'onde emanam todas as vantagens positivas e racionaes, não para uma só classe, mas para todas, para o melhoramento dos costumes, para a garantia de vitalidade sá e honesta dos povos?!

Pois bem; os liberaes, que não estejam obcecados, ou que não foram contaminados ainda pelo veneno vírus das serpes de roupeira, ou seculares, que se armam e avançam, e n'uma luta aberta, sem descanso, esmaguem toda essa canalha, que nos quer aniquillar e que nos preparou um futuro de desgraças e de miseria...

Notaram bem a continuação da attitudo do Seculo em prol da commemoação Antonina?...

Leram o numero de terça feira, e viram a effigie do joven ministro?

Viram a descrição da Festa na egreja dos Martires, onde se faz o elogio ao Arcebispo de Braga, e ao sr. D. Carlos, pela maneira como galardou as palavras do ilustre reaccionario arcebispo, a maneira como se achava o templo reflecto de fieis, o desempenho dos diferentes versiculos do Te Deum, e sobre tudo, como o Quitollis, foi cantado pelo sr. Andrade Ferreira?

Emfim, uma noticia de 65 linhas em corpo 6, que tresanda a ultramontana, desde a primeira até á ultima palavra, publicada pelo Seculo, que ainda conserva no cabeçalho o nome de Magalhães Lima como redactor principal, o homem que tem pregado a liberdade por todo esse mundo fóra e que tem estudado a fundo a sociologia moderna — ou é um répto lançado ao partido republicano portuguez, ou falta de criterio e de orientação, de sordida ganancia, ou ainda o efecto de compromisso ou contracto entre as catarvas espirituosas e palacianas e a empreza da folha — de maior circulação em Portugal!!!...

A Batalha lá vai seguindo nobremente o seu elevado empenho de desmascarar o Seculo e que em valiosos artigos o tem castigado justa e desapiedadamente.

Bem haja... Vejam a diferença: — a Batalha, — que defende a causa republicana e incita e anima os liberaes contra a seita jesuítica, — com uma limitada tiragem e com uma vida difílima e atribulada!!!!

O Seculo, orgão ultramontano e governamental, trombeta de Jericó, com uma tiragem enorme, em tres rotativas de Marinoni, e o de maior circulação...

Confrontem e admirem...

Em vista ainda de tudo isto, existirá alguma duvida em nos inclinarmos a suppôr, que anda uma cousa no ar?!!

Quanto a mim, não existe nenhuma...

Têm-se dissolvido já bastantes commissões Antoninas, o que leva a crer a pouca belleza e a nenhuma importancia dos festos...

O Seculo diz que sim, que tudo vai bem, e que prometem ser deslumbrantes as festas...

ARMANDO VIVALDO.

## Vão ouvindo...

Um jornal progressista, depois de afirmar que a colligação do seu partido com os republicanos, constitue o maior serviço que os progressistas tem prestado á monarchia, escreve com o maior sangue frio:

... o partido progressista, não deixando que o partido republicano tomass a exclusiva direcção do movimento contra a vergonhosa ditadura, fez á monarchia o maior serviço que lhe podia prestar...

Mas o mais lustroso do engraxado serviço feito ao sr. D. Carlos, é este:

Mantive os protestos dentro das formulas legais, corrigiu, pela lealdade dos republicanos, os impetos revolucionarios que estes poderiam ter.

Saiba-o o sr. dr. Eduardo Abreu: não se faz a revolução porque o partido progressista corrige os impetos revolucionarios que os republicanos poderiam ter!

E como se deve pagar tudo isto? Lá o diz o mesmo jornal que falla inspirado na justiça que lhe ha de ser feita:

Além d'issso fleam sendo uma grande força de que o sr. D. Carlos pode lançar mão se os acontecimentos permitirem que o partido progressista vá... a tempo...

Tão grande força é de meter medo ao mais pintado valente, e é de contar que o sr. D. Carlos vem a lançar mão do partido progressista — e... a tempo.

Sim, vem, porque diz a folha que:

O partido progressista é a ultima reserva da monarchia. Se el-rei não quiser ou não souber empregal-a ao serviço da monarchia liberal, peor para as instituições e ainda peor para o paiz...

E o fim do artigo, este periodo, d'onde se conclue: ou os progressistas vão ao poder, ou está tudo perdido: instituições e paiz.

Boas lonas, essas: — O paiz perdido!

Como quem diz que estão fora de responsabilidades, que não serviram de Cyrineus á cruz que a nação opprobiaria vae arrastando n'esse calvario de vergonhas e crimes. Lá teve unhas de primeira agua, a quem a outra metade lhe fez papo.

## Assumptos de interesse local

## Bradar no deserto

Do estado de immundicie em que se encontra a runa entre as ruas da Moeda e Direita, devem estar informadas todas as autoridades locaes, que têm a seu cargo manter e estabelecer na cidade, as condições hygienicas indispensaveis para garantir a salubridade publica.

Sabe o sr. governador civil, o sr. commissario de polícia, o sr. administrador do concelho, o sr. presidente da camara e mais srs. vereadores, que aquella runa é um perigoso fóco de infecção, e em presença d'isto nenhum d'aquellas autoridades, move um braço a fim de proceder, como o dever obriga, á extincção de tão pestilento deposito de fetidas matérias.

Anda a imprensa em clamores constantes, os moradores d'aquellas ruas em petições continuas, para afinal se conservar a runa sempre no mesmo estado, a exalar cheiros mephiticos!

Quando se construia o cano collector na praça 8 de Maio, em direcção á Sophia, observámos a inconveniencia de se vedarem as aguas que iam dar saída á runa. Era então facilimo evitar o que agora está succedendo, se se tem ao menos pedido auctorização para comunicar para alli o cano; não quizeram, os resultados estão-se vendo.

Nas habitações das ruas da Moeda e Direita não se pôde chegar ás janellas, nem tendo-as fechadas, porque a runa apresenta um aspecto asqueroso, pelo amontoado das immundices de toda a especie.

As encharcadas que no tempo de chuvas jam desgavar áquelle embocadouro, recebe-as

agora o collector; por isso faltam as aguas que ainda arrastavam consigo muitas imundices accumuladas.

E' preciso attender, com urgencia a este estado de coisas, que não deve continuar, salvo se todas as auctoridades, com deveres a cumprir, permanecerem na eterna indiferença em que têm estado, não se importando de empregar os meios necessarios para evitar que a saude publica esteja em perigo, e se possa desenvolver uma epidemia.

Em muitas das casas das ruas Direita e Moeda vive gente pobre, e as suas habitações já por si pouco salubres não têm a limpeza e o aceio que se requer. Este estado de insalubridade junto a tal chiqueiro é o sufficiente para desenvolver uma alluvião de microbios tal, capaz de victimar muita gente.

Se a quem compete fazer as visitas domiciliarias, procedesse a um exame cuidadoso ás habitações da cidade, e principalmente subisse aos predios onde se vê estarrecer ao sol todas as immundices, em estado putrefacto, ficaria comprehendendo as boas razões porque o nosso collega Coimbricense, e nós, nos revoltamos contra a indiferença de todos quantos tem por missão zelar pela saude publica, a qual sendo uma obrigaçao oficial é um dever de humanidade, que aos homens é dado.

Se nem assim se conseguirem providencias, resta aos moradores d'aquellas ruas abandonarem as habitações, pois é impossivel viver por sobre um vulcão de escremento a liquifazer-se.

## O Sarau do Gymnasio

E' na quarta feira a festa d'esta agremiação, que se realiza no theatro-Circo.

Veste ainda a sua sala as galas da festa de caridade, em favor da Sociedade Cruz Vermelha, e assim engrinaldada receberá esse grupo de rapazes, intrepidos, que alli vão exhibir os seus exercícios de alta gymnastica.

A coroar a festa o nome festejado de João Possolo, o inimitável amador, que em todos os concursos nacionaes e internacionaes obtém os primeiros premios. O seu trabalho na triple-barra é completo; ninguem o executa tanto a tempo, nem com tanta correção, dispondo de destreza e agilidade, como ainda se não viu em profissionaes.

E não é menos honrosa a collaboração que vem dispensar ao Gymnasio de Coimbra os srs. William Corker, Liebert e A. Silveira, do Gymnasio Club do Porto.

Além d'issso o sr. Ribeiro Alves, maestro distinguido, collabora tambem n'esta festa, apresentando a sua excellente banda.

Com tão bons elementos de fóra e com os que dispõe o nosso Gymnasio, onde há rapazes de merecimento, o sarau ha de agradar muitissimo e deve chamar ao Circo grande concorrência.

Para melhor elucidado do publico vai em seguida o

## Programma

## I.º PARTE

1.º Symphonia, pela banda regimental.

2.º Bi-triple, pelos socios do Gymnasio; Eugenio Amaro, E. N., V. D., A. Coelho, Seabra e Abreu.

3.º Equilibrios a duo, pelos socios do Gymnasio: A. Coelho e E. N.

4.º Grupo de escadas, pelos socios alunos do Gymnasio.

5.º Argolas, pelos socios do Gymnasio: Oliveira, E. Amaro, A. Coelho, E. N. e V. D.

6.º Equilibrios d'arama, pelo socio Martins.

## 2.º PARTE

1.º Symphonia, pela banda regimental.

2.º Triples barras, pelo distinto socio do Real Gymnasio Club Portuguez de Lisboa, o ex.

**Philantropico academica**

São hoje as eleições dos corpos gerentes d'esta benemerita instituição.

Bom serviço prestavam os sócios se relegend a direcção actual, pela zelosa administração que fez e pela dedicação com que trabalhou para o aumento das suas receitas.

**Reunião progressista**

Realisou-se no sabbado, presidindo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, sendo secretario o sr. dr. Menezes Parreira.

Communicado que foi á assembleia as resoluções que foram tomadas na reunião do partido, em Lisboa, foram aprovadas as seguintes moções:

1.º que na acta seja consignado um voto de louvor e agradecimento aos delegados do centro que foram a Lisboa representá-lo;

2.º que o centro reconhece que é a tenacidade, firmeza e altos dotes moraes do illustre chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que é devido o exito brilhante da assembleia do dia 5;

3.º que o centro procurará pela sua parte cumprir, como é seu dever, as resoluções sabiamente tomadas na mesma assembleia geral.

Estas moções são do sr. dr. Pedro Castello Branco.

Foi também organizada a comissão executiva do partido progressista.

Vae ser collocado na sala das sessões do centro os retratos do duque de Loulé, Anselmo Braamcamp e José Luciano de Castro.

**Figas, figas!**

Já as linguas de Satanaz vociferam herezia. Cruzes!

Pois não será uma mentira o dizer-se que o matadoura já não é em Montes Claros e que a comissão nomeada para a escolha do local não achou proprio, por coisas, e porque não tem condições hygienicas e a despeza é grande?

Não se pôde acreditar tal boato, quando a camara está emprenhada nesta obra com aquele ardor e dedicação que sempre tem dispensado aos melhoramentos de Coimbra.

Isto não é obra de elevador.

**Lapide commemorativa**

Para se levar e efectuado a colocação na Universidade da lapide commemorativa do Congresso da tuberculose, foi aberto concurso, entre estudantes, findando o prazo no fim de julho.

E' de 20000 réis o premio para o projecto preferido.

**A Sé Velha**

Entre a porta especiosa e o baptisterio, encontrou-se uma campa em estylo gothicó, tendo no centro em forma de brasão uma cabra.

Presume se que a campa seja do seculo XIV, e pelos caracteres alguma coisa legíveis, sabe-se que foi ali sepultado Alvaro Gil Cabral.

Por uma portaria se manda ceder parte do claustro onde está a imprensa da Universidade, que vae substituir a sachristia da velha Sé.

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIAO DE MARINHA****VERSÃO PORTUGUEZA**

Não obstante os esforços de Launay para affectar indifferença, era evidente que escutava o forçado com avida attenção. Quando este acabou de falar, o cirurgiao ficou algum tempo pensativo, como se discutisse consigo mesmo a verosimilhança do que acabava de ouvir; mas saindo logo d'esta preoccupation, fez-se vermelho ao encontrar o olhar de Cranou fixo n'elle, e disse em tom que procurou tornar indiferente:

O romance está bem inventado, mas é já velho; hoje ninguem acredita em thesouros escondidos, nem sequer nas operas-comicas. Vê lá se me contas outra historia.

O forçado estremeceu.

— Então não acredita?

— Acredito mas é que tu és um habil tratante.

— Senhor Launay, senhor Launay, por Deus, creia!... o cofre está n'un buraco

**Rectificação**

Não é verdadeiro o boato que se espalhou das praças do regimento 23, que foram para Lisboa e Porto, irem para Lourenço Marques, como noticiámos, dando credito ao que se dizia por toda a parte.

Fazemos esta rectificação unicamente para socorro e tranquilidade das famílias dos soldados que foram retirados do nosso regimento.

**Os ourinos**

São um bijou em ferro, muito acanhados, e com receios a serem muito mal cheirosos, pela amostra que tem dado o da praça do Comercio, que apesar de ter agua, é insuportavel o cheiro que exhala.

O bom senso tirou-o do passeio, e a asneira fel-o collocar ao lado das escadas de S. Thiago, por baixo das janellas d'uma casa onde habita a familia do sr. Fernão Pinto da Conceição.

Não esteve este senhor para aturar o disparate e embargou a obra. Ora a camara, senhora absoluta, não respeitou a lei e continuou na collocação d'aquelle adorno.

Dizem-nos que o sr. dr. Alycs Moreira, na qualidade de provedor da Misericordia, vai proceder contra a camara, em virtude de ser alli collocade o orinol.

**Recenseamento eleitoral**

Pode-se avaliar o que o paiz vale em instrucção, pelo numero de requerimentos que foram entregues por diversas pessoas, para a inscrição no recenseamento eleitoral, pôr saberem ler e escrever, que publicamos em seguida:

Freguezia da Sé Nova, 12 — da Sé Velha, 6 — de Santa Cruz, 5 — de S. Bartholomeu, 8 — de Santa Clara, 8 — de Santo Antonio dos Olivaeas, 1 — de Ceira, 7 — do Ameal, 1 — de Vil de Mattos, 1 — e de Sernache, 93. Total, 142. — O concelho tem 12:342 fogos 46:887 habitantes.

E' desolador! Em 46:887 habitantes ha só 142 que sabem ler e escrever.

**Progresso do caranguejo**

Anda ha quatro annos o tribunal de contas para declarar quite com a fazenda, a camara municipal d'esta cidade pelo anno de 1891.

Morrem de trabalho estes homens do tribunal.

**Beneficio d'un operario**

No dia 26 do corrente, haverá no theatro Principe Real, uma festa de caridade em beneficio do desventurado operario sr. Francisco Coelho, impossibilitado ha muitos annos para o trabalho.

O programma para esta recita é muito variado, e consta de concerto musical, comedias, exercicios gymnasticos e uma Cançona, escripta expressamente pelo nosso querido amigo, sr. Rodrigues Davim.

Como se vê a recita deve atrair a concorrencia do publico, e oxalá visto que é para beneficiar um operario que não pôde trabalhar.

do Irglas; tenho a certeza de o encontrar, procurando.

— Poupo-te esse trabalho.

— Senhor Launay, dou-lhe dois terços.

— E' muito...

— E todas as joias, porque junto ao dinheiro...

— Nem mais uma palavra; levanta-te.

Cranou soltou um grito, e deixou se cair novamente por terra.

— Não me levantarei; não darei mais um passo. O senhor Launay não me quer acreditar, e é verdade tudo quanto lhe disse... Oh! não ter eu aqui o cofre; ser-me impossivel provar que não minto! Só dez leguas me separam da minha riqueza! Senhor Launay, creia que se ha de arrepender...

O forçado debatia-se no chão, louco de desespero. Launay estava perplexo. A narrativa de Cranou tinha-lhe despertado todos os maus pensamentos. Por um lado estava inclinado a dar credito ás palavras do forçado e disposto a aceitar-lhe as propostas; por outro, o receio de ser enganado e a vergonha de semelhante conluio sustinham-no. Esta ultima razão triumphou, e, para fugir imediatamente á tentação, approximou-se de Cranou e tentou levantar-o pelos braços. Em vista da resistencia que este lhe oppoz, resolveu chamar quem o ajudasse.

Saiu, fechou a porta á chave, e, correndo á sala, ordenou a dois enfermeiros que o seguissem.

**Exame de grego**

A Faculdade de Philosophia oppõe-se tenazmente á pretensão dos alumnos d'esta disciplina, que desejam seja supprimido o exame de grego.

Ultimamente os que tinham de fazer esse exame, representaram ao governo, e a Faculdade de Philosophia tambem o fez contra a dispensa do exame de grego para a matricula.

Já foi distribuida no conselho de instrução publica.

Veremos em que fica a torrice do grego. Quebra a corda pelo mais fraco.

**Concerto**

Ficou novamente adiado o concerto que a Estudantina Academica tencionava dar na quarta feira passada, por motivos de força maior.

Consta-nos que só no proximo anno lectivo, terá lugar o referido concerto.

**A semana d'Evora**

E' um novo semanario que principiará brevemente a publicar-se. Enviou-nos o numero programa.

Não se define em politica; é um propagandista do bem, e um inimigo da immoralidade e da injustiça. Muitas felicidades e muita vida tenha o novo jornal.

**Brie-a-brac**

No tribunal:

Juiz — Para que traz o reu esse pau?

Reu — Por ordem de v. ex.<sup>a</sup>.

Juiz — Como assim?

Reu — Pois não me disse v. ex.<sup>a</sup> que viesse munido da minha defesa? Eu nunca tive outra.

**A GRANEL**

Nos armazens Grandella vendem-se fatos feitos, completos, a vestirem-se, isto é, fazenda, forros, botões e feito, a 35000 e 36000 réis!

As compras que o importante estabelecimento da rua do Oiro ultimamente tem efectuado são importantissimas. D'ahi resulta o poder vender tão barato.

E deverás surprehender o aspecto dos vinhedos no concelho de Oliveira d'Azevedo.

Se o tempo lhes correr de feição, S. Martinho merece festa rija.

A taxa dos telegramas para o Rio da Janeiro baixou desde o dia 1.º do corrente. Era de 15:52 réis por cada palavra expedida, e passou a ser de 15:24.

O abaloamento de comboyos, sucede juntamente da estação de Buell, que se encontra quasi a igual distancia entre Mautos e Evreux. Os passageiros sentiram uma terrivel commucação. Um d'elles, o tenente d'infanteria Lips morreu instantaneamente.

Cousa extraordianaria: diversas pessoas que iam no mesmo compartimento nada sofreram além do susto. Outra victimas da catastrofe foi um guarda-freio. O machinista e o foguero d'um dos comboyos foram projectados a alguma distancia, porém não ficaram feridos.

Uns dez passageiros receberam ferimentos de maior ou menor gravidade.

Um raio caiu na egreja de S. João e S. Paulo, perto de Gratz (Austria Hungria) reduzindo-a a cinzas.

Quando se approximavam do amphitheatro, ouviram a detonação de um tiro de espingarda, e ao mesmo tempo pareceu-lhes que um homem nu e banhado em sangue, cambaleava no fim da corredoura.

Era Cranou, que, tendo ficado só, conseguira saltar da janelas, e sobre quem um guarda acabava de tirar.

Launay chegou ainda a tempo de o receber nos braços; mas a bala tinha-lhe atravessado o peito; estava morto.

**II**

Badenwiller é uma pequena cidade, situada aos pés de uma montanha, junto á floresta Negra, e cuja disposição parece ter sido copiada de um desenho em que algum poeta tivesse tentado descrever o paraíso terrestre; cercado de montes e florestas, estende-se o valle além da cidade, todo matizado de flores, que as aguas thermaes fazem desabrochar, e semelhante a uma peça de velludo verde bordada a cores, que alli tivessem desenrolado ao sol. A sua pequena extensão faz realçar mais ainda as suas bellezas, um só olhar abrange todos os seus encantos, o ouvido escuta a um tempo todos os seus murmurios. De resto, nada falta a este cantinho da terra, escondido no fundo das gargantas selvagens das montanhas, nem a graça, nem a salubridade, nem o frescor. Dir-se-hia que

Badenwiller é uma pequena cidade, situada aos pés de uma montanha, junto á floresta Negra, e cuja disposição parece ter sido copiada de um desenho em que algum poeta tivesse tentado descrever o paraíso terrestre; cercado de montes e florestas, estende-se o valle além da cidade, todo matizado de flores, que as aguas thermaes fazem desabrochar, e semelhante a uma peça de velludo verde bordada a cores, que alli tivessem desenrolado ao sol. A sua pequena extensão faz realçar mais ainda as suas bellezas, um só olhar abrange todos os seus encantos, o ouvido escuta a um tempo todos os seus murmurios. De resto, nada falta a este cantinho da terra, escondido no fundo das gargantas selvagens das montanhas, nem a graça, nem a salubridade, nem o frescor. Dir-se-hia que

Antonio José de Magalhães, pharmaceutico de Pousoa, de 82 annos de idade, desposou una menina de 22. Ao acto assistiu toda a freguesia, acompanhando os noivos ate casa, no meio d'um chinfrim medonho.

Consta que em Cabeceiras de Basto se procura solucionar a lei eleitoral, apresentando-se muitos requerimentos de pretendentes eletores que não tem a idade legal; chamamos para este facto a attention da respectiva comissão eleitoral.

**COMMUNICADO****SEM COMMENTARIOS!**

O medico, dr. Guilherme Franquera, foi no dia 13 do corrente, nomeado facultativo de um dos partidos da camara municipal da Louzã, por maioria de um voto, e com o protesto de dois honrados vereadores, os quais nunca precisariam de ler a descrição que faz Dechambre do que seja a dignità medicale para regularem o seu voto pelo conhecimento que tiveram do seguinte:

Que, a meio do mes de marzo ultimo, o sr. Franquera, comunicára ao seu ex-condiscípulo e sincero amigo Antonio Vieira, clinico em Condeixa, a sua resolução de despedir-se de facultativo da camara da Louzã, e offerecendo-se desde logo, e sempre, como verdadeiro amigo, para empregar todos os seus esforços, afim de ser colocado na Louzã o seu caro Vieira...

Que, durante o prazo do concurso a esse partido, ia o sr. Franquera dando as melhores esperanças, e sempre affirmando que estivesse o seu caro Vieira descançado; que já havia tomado conta dos seus documentos; emfim, que tudo ia bem... Acontece porém, que em vespertas do termo do concurso, tendo este sido de 45 dias, o seu caro Vieira é prevenido por um cavalheiro d'uma probidade inconcusso, de que o seu amigo Franquera se arrependera de sair da Louzã, e queria o partido!

Apesar d'isto, o medico Vieira, não querendo deslocar o seu collega, e sem querer duridar do cavalheirismo de um seu antigo amigo, como era o sr. Franquera, limitou-se a pedir explicações, a que o sr. Franquera surprehendido respondeu «andaste muito mal em não afirmares catégoricamente que não era verdade, dormindo tranquillamente sobre o caso, sem teres de mim a mais leve suspeita. Tal não sucede; tenho pena, porque perdeste uma bella occasião de entrar a fundo no carácter volvel e pulha de certos individuos que não sei quem são.»

Ajuizava assim, o sr. Franquera, de quem dizia: ser elle um dos pretendentes ao partido medico, no qual desejava fôsse provido o concorrente, seu caro amigo Vieira...

Finalmente, afirmava o sr. Franquera «que não concorreria, caso concorresse o seu amigo Vieira» e tudo, o que não fôsse isto, seria falso e calunioso... Entretanto, as suspeitas avolumavam-se! e o sr. Franquera, affirmando não querer o partido, preparava os seus documentos... e quereria, silenciosamente! Quando, aliás, era certo, nenhum dos outros concorrentes disputar o logar

# RECLAMES E ANNUNCIOS

**Associação Coimbricense**

do  
SEXO FEMININO

O conselho director d'esta associação, faz saber ás senhoras associadas, que concedem licença temporaria ao facultativo da mesma associação sr. dr. Ribeiro Guimarães, ficando a substituir-o durante a licença o sr. dr. Annibal Maia.

Coimbra, 11 de maio de 1895.

## VER E CRER!

31 No estabelecimento de esteiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.º 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stôres para janelas, e molhinhos de junco de todas as cores, proprios para fazer quadros e cestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

## FOGÕES

**JOSÉ DIAS FERREIRA**

11 — Rua dos Militares — 13

30 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE  
DOMINGOS MIRANDA  
LARGO DO BISPO

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

## Grande leilão de penhores

**COMPANHIA AUXILIAR**  
ARCO DO BISPO, 2

29 Domingo, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relogios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, cortes de vestidos para mulher, chailes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom uso para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lençóis, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchões de algodão, de crochê e fustão, mantas alemãs, cobertores de damaço, reposteiros e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um chapéu, quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de spanhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candeiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almoçarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castigas de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de cristal, barometros, porto-visagens, uma máquina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um picnel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumáticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras sciencias, a colleção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarelo para gravar em branco, uma prensa de encadernador,

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystolla, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alviadas, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 13 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis]** Brilhante Belge, a 160 réis..... indispensaveis em todas as casas

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSION

17. ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendidas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA

**INGER**

ESTABELECIMENTO

DE

**FAZENDAS BRANCAS**

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que há de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratinhos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas as machinas.

**Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA**

COMPANHIA DE SEGUROS

**FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835

**SÉDE EM LISBOA**

Capital réis 1.344.000 \$000

Fundo de reserva 203.000 \$000

3 Esta companhia, a mais poderosa

de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raião, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

**Ventarolas,**

LENÇOS DE SEDA DA ÍNDIA

Rua Ferreira Borges, 5

## HOTEL COMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços comodos jantares e outras quases refeições.

## VINHO VERDE

27 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## Depósito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por justo e a retalho, todos os produtos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DEFENSOR**

DO Povo

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

|                     |       |                     |       |
|---------------------|-------|---------------------|-------|
| Anno . . . . .      | 25700 | Anno . . . . .      | 25400 |
| Semestre . . . . .  | 13350 | Semestre . . . . .  | 15200 |
| Trimestre . . . . . | 680   | Trimestre . . . . . | 600   |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

## BILHETES DE VISITA

Impressões rápidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargentu Mór — 24

COIMBRA

5 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-sóis, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Também tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-sóis, o que ha de mais moderno.

Theatro-Circo Príncipe Real

DE

COIMBRA

23 Arrenda-se desde o dia 1 do proximo mês de julho em diante. Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, 56 3.º

## Vinho de mesa sem composição

7 Vende-se no Café Comercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Cáravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras beb

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 23 de maio de 1895

## A IMPRENSA

Proclamou-a o grande Victor Hugo: a maior das soberanias; o primeiro poder do mundo; a força dominadora e invencível das sociedades contemporâneas; a mais poderosa energia civilizadora no futuro.

Sem dúvida que tudo isso de grandioso e sublime poderia ser, e viria a ser a Imprensa, se por ventura ella houvesse compreendido os seus elevados destinos, e soubesse collocar-se em toda a altura da sua nobre missão humanitária.

A Imprensa, porém, e digam-l-o, em sua maioria, por todo esse mundo, em nossos dias, n'estes miseráveis tempos de mesquinhos ambições e sordidos interesses, em que tudo, ainda o que é mais nobre se rebaixa, e o que é mais puto se corrompe, em que tudo o que é sô degenera, e apodrece,—a Imprensa, que devia ser nobre, pura e sã, converteu-se em um tráfico degredante e, às vezes, immoral e criminoso.

Deixa, muitas vezes, de ser um sacerdício augusto, para ser uma profissão lucrativa.

Muitas vezes esquece, chega a pôr de parte a sua nobre tarefa educadora, para se tornar em baixa especulação mercantil.

Já não é uma, sempre aberta e permanente escola para ensinar e propagar verdades, um tribunal austero para administrar justiça; é uma variada tenda de retalhos, em que a justiça se vende, a mentira se aluga, o elogio se compra, o vituperio se ajusta, e um e outro mais ou menos avultadamente se paga e generosamente recompensa.

E todavia a Imprensa devia ser sempre asilo contra o erro, baluarte contra a injustiça, abrigo contra a perseguição, escudo de defesa contra a calunia, açoite contra a injuria, um montante certeiro contra as affrontas, o reduto inexpugnável dos fracos contra os fortes, dos humildes contra os soberbos, dos explorados contra os exploradores, dos opprimidos contra os despotas das victimas, ameaçadas pelo furor dos seus seus algozes, tyrranos da liberdade, vampiros insaciáveis do sangue e do suor dos que trabalham.

Devia ser um templo de apostólicos evangelisadores, e não um mercado de phariseus.

A Imprensa é hoje principalmente um ramo de comércio; e aos lucros d'esse comércio tudo barbaramente sacrifica.

Tal Imprensa não aconselha, e adverte; insulta grosseiramente, e sem razão maltrata.

Não reprehende, não castiga, segundo a moral ensina, e o direito exige, com urbanidade e respeito; aggride com ferocidade, e aleivosamente calunia.

Não convoca, não provoca ao estudo e à reflexão; espanta e repelle os que fôr e aggride, procura ser agradável a todos, e divertir o mundo, que lhe paga, e applaude.

Não lembra o cumprimento dos deveres da hora, e parece esquecer, e desprezar, com o seu proprio exemplo, o que todos devem á propria dignidade; lisonjeia as paixões de quem lhe apraz, affaga, acastra, e exalta as vaidades irrisórias e as pretensões insensatas dos que para isso a solicitam, e largamente remuneram.

Não se dirige ao entendimento, não actua sobre a consciência; ávida procura a bolsa ou carteira que se abre, e, em transportes de corteza e effusiva ternura apera a mão que se lhe estende, depois de haver entrado no cofre ou na algibeira dos pretendentes.

Quando será toda a Imprensa, inteira e honradamente, o que deve ser?

Quando alcançará a Imprensa, e realizará o ideal de Victor Hugo?

E' por isso, é por efeito d'essa pronunciada feição interesseira e mercantil, que fez da Imprensa uma profissão industrial, um modo de vida, um negocio, que, de quando em quando, se formam, desenvolvem, e medram, e, por fim, vêm á soppuração repugnantíssimos e malignos abcessos, como aquele que, ha poucos dias ainda, alarmou a consciencia publica, assombrou de pasmo a Nação, e fez corar de vergonha os representantes, dignos e indignos, da melhor e de mais bella das creações humanas, da mais util e formosa das instituições sociaes, a Imprensa, que para mais se vê ella própria forçada a esvumar, e continua a espremer o nauseabundo e contagioso antraz.

## Odiosa perseguição

Continua esse nefasto governo a affrontar as leis do reino, e a mostrar-se absoluto senhor — que tudo pôde, manda e quer. E n'esta degradante attitude se toleram com o paiz rendido pela fome, pela falta de trabalho, cançado de o ver praticar infamias, de assistir a tantos rumbos aos dinheiros da nação, a tanta extorsão á bolsa dos contribuintes.

E por sobre tudo isto a perseguição cobarde que se está fazendo a cidadãos honestos, honrados, funcionários digníssimos, que se não sujeitam á baixaria, nem ao servilismo, combatendo por isso os devassos dictadores, essa sucia de energumensos que têm estabelecido no paiz a mais tremenda devassidão.

Despoticamente já foram demitidos dos seus cargos: os srs. drs. Antonio Coimbra, Bettencourt Rodrigues e agora o sr. Ribeiro Coelho; castigado e perseguido o sr. Brito Camacho, cuja violencia e cobardia foi vergastada pelo nosso valente correligionario, no *Intransigente*, contra o ministro da guerra — o tranquiherneiro, que sem vislumbres de pudor, fez uma reforma que rapidamente lhe dará a promoção a general.

Metteu-se no bestunto a este guerreiro de chumbo que a ninguem é lícito, — n'estes tempos de absolutismo, com rei monárquico-constitucional — protestar contra as extorsões e torpezas que se praticam, e por isso o vemos a esmordaçar raivoso o adversário, desde que o possa attingir.

E assim que o governo procede á sombra d'uma dictadura ignobil, que lhe tem dado campo largo para o commetimento das maiores vilezas, dos maiores crimes, que só pratica quem tem perdida a noção da honra.

Onde se viu já que governos liberaes establecessem tão odiosa perseguição contra funcionários digníssimos, como são Brito Camacho, Antonio Coimbra e agora Ribeiro Coelho? Pois já é crime o cidadão independente, dizer das suas opiniões, defender as regalias populares, que uns falsários extorquiram em nome do direito da força?

Não ha nada mais vilão! N'outro paiz, onde o povo não estivesse tão pegajoso d'esta sarnosa indiferença que o põe na inactividade — não se atreveria — esse bando de trapasseiros que ahí está a impôr-se a mais de um milhão de homens a lançar, com a sua estada no poder, o labeu do descredito ao paiz, nem a rasgar as leis tão cynicamente.

Só nos anima a grande esperança que temos pelo dia d'amanhã.

## A emigração

Falla-se de que o governo decidiu tomar providencias relativas á emigração.

Não o fará — por dois motivos: porque ha de sempre dispensar segura protecção aos engajadores, que podiam comprometter muito funcionario, cumplices nos passaportes falsos que se passam em muitas reparticiones do estado, e porque a não se ter feita a emigração em tão extraordinario numero, nos teríamos já na rua a revolução da lome com todos os seus horrores.

O seguro morreu de velho.

## Entendam-nos

A propósito da abstenção eleitoral do partido progressista — *O Elvense* — é de opinião que o seu partido, não podia ter outro procedimento a não ser que appellesse para a revolução.

E então escreve quasi a tremer:

«Mas uma revolução, na actual conjunctura, seria talvez a ruina da Patria, porque poderia ir mais longe do que se desejassem, embora essa ruina esteja sendo cavada, dia a dia pelo actual ministerio.»

Apezar da ruina da patria estar sendo cavada pelo actual ministerio, muitos outros trabalharam no covão que vem vindo a abrir-se, e justo é que a revolução que ha de vir, vá mais longe do que muitos desejam. E' preciso que tudo fique liquidado.

A ruina cavada dia a dia é que nos ha de arrastar ao que o assusta, quando diz:

«Mas a revolução seria a guerra civil com o seu fúnebre cordejo de destruição e morte! Não ha nem pôde haver, em transes taes, filho por pae, nem pas por filho!»

Pois então! Nem se pôde comprehender que haja gente a ver a desgraça em que um paiz inteiro caiu, arrastado por todos os partidos, e na hora suprema se limite a simples protesto. Quem assim procede e fala em presença da época calamitosa que atravessamos, não cede aos impulsos do seu coração patriota, deixá se vencer pelas conveniências do interesse proprio.

Porque não hão de ser regeneradores, ou progressistas, ligarios, ou *Zés Dias*, os salvadores.

O paiz já os conhece a todos e de todos tem experimentado a accão corrosiva que se inveterou no poder. Logo só a revolução é que será a redemptora de Portugal. É um futuro proximo nol-o dirá.

## A tramoia do Nyassa

Os famigerados defensores dos larapós da companhia, fogem á discussão d'esta meiorável tramoia, insistindo alguns jornaes na afirmativa da nyassada estar entregue aos tribunaes.

O nosso collega da *Vanguarda* desmente peremptoriamente a imprensa governamental, e diz que é falso, redondamente falso o caso do Nyassa estar afecto aos tribunaes que deviam liquidar as responsabilidades da firma Arroyo & C.®, tão acreditada n'estes reinos.

Mas oícam as palavras textuaes da *Vanguarda*:

«Na Boa Hora ainda se não recebera comunicação alguma a tal respeito. Ainda não entrou na cadeia nenhum dos culpados, nem se fez a menor diligencia para os punir.

Portanto, é falso o que os jornaes ministeriais estão dizendo. Ha, é certo, no tribunal do commercio um processo pendente, mas isso é simplesmente um meio de ganhar tempo, que não incomoda absolutamente nada os criminosos.

O que era preciso, era instaurar e fazer seguir rapidamente ate a sua conclusão o processo criminal, mas a essa respeito nada se fez e nada será feito, porque o governo está n'este caso desempenhando apenas uma indecorosa farça.

«Não digam pois que a questão do Nyassa está entregue aos tribunaes, porque isso é uma mentira indecentíssima que encobre o propósito aberto de livrar os amigos do governo da acção do código penal.»

Palavras de verdade o que ahí se lê. Todos ficaram sabendo ao descobrir-se e ao dizerem-lhe quem eram os ladrões, que o crime havia ficaria impune.

E é de justiça relativa, attendendo que Navarro-Hersent e Mariano-Moser gozam as delícias de chalets e as commodidades dos juros das inscrições... que é papinha feita.

## Muito honroso

Os empregados da Imprensa Nacional para socorrer o servente José Antunes Carneiro, que figurou no caso da portaria do Nyassa, abriram entre si uma subscripção.

Dizem que aquelle servente está sendo subsidiado por um diário da capital.

O furor de informação e o orgulho de grande orgão, obriga-o a tocar ao folle da recompensa.

Bem sabemos quem se ha de comer de usura pelos cobres que se vão.

## O DESENLACE

Diziamos em um nosso anterior artigo, a propósito da *colligação*, ser caso para scismar, como poderiam d'ella sair, libertar-se os *colligados*.

D'esse bêco só poderiam sair uns e outros, rompendo-o por meio de uma revolução, e arrastando cá fôra, e levando consigo o *Povo* e o *Exercito*; nos quaes, diga-se a verdade, lava, e cada vez mais se exalta o espirito de revolta, e se accende o fogo revolucionario da Democracia contra a monarchia, geralmente aborrecida e odiada, contra o despotismo do poder pessoal, que, aberta ou clandestinamente, tenta restaurar os mais fervorosos sectarios e íntimos familiares da realeza, aliada com a reacção clerical ultramontana.

Mas onde os elementos, as forças e os recursos para emprehender, com probabilidades de exito, essa revolução, talvez a mais necessaria, justa e purificadora de quantas a Liberdade tem emprehendido em Portugal?

Quaes seriam os resultados praticos de uma tal revolução?

Ou a revolução não vinga, e para isso bastaria a intervenção da Inglaterra e da Alemanha, como em 1847 bastou a intervenção da Inglaterra e da Hespanha, e tudo ficaria nas mesmas e peores circumstancias; ou a revolução vinga, e, n'este caso, vingaria — ou em proveito dos republicanos, que desejam, e querem a conservação e o aperfeiçoamento das instituições monarchicas, contra os republicanos, que não podem, nem devem consentir, nem quereriam, de modo algum, tolerar a manutenção da realeza; — ou vinga em proveito dos republicanos, que pretendem abolir a realeza, contra os progressistas, que, de modo algum, consentiriam a queda da monarchia, e, por isso, não tolerariam o estabelecimento da Republica.

E ahí os teríamos outra vez encaufados em um bêco sem saída, mais apertado e escuro ainda; e, para o caso ser mais feio, à bulha e à pancada uns com outros!

A colligação para tentar e produzir um vigoroso movimento revolucionario daria os mesmos resultados, que deram a oposição parlamentar, os manifestos, os comícios, os protestos, as resistencias, as abstensões, inclusivamente a abstenção eleitoral, ultimo fructo de quantos chochos, e peccos, têm florescido e abortado na frondosa arvore da colligação, enxertada de garfo e borbulha com emplastro impermeável; à sombra da qual reposam tranquilos, e repousados se espreguicam, e, tripudiando, refocillam os ministros d'el-rei, e por cima de cuja capa tenta erguer-se, sempre alegre e cynicamente prazeiteiro o sr. Dias Ferreira, trepando encarrapitado sobre os ombros do sr. João Franco e ajudado pela poderosa mão de sua mages. tade fidelissima.

Porque, não se illudam; desenganem-se.

Não faltará no parlamento ao actual governo a necessaria e suficiente *maioria*; e ha de haver alli, tambem, *minoria*, que simule ou realmente faça oposição energica, *intransigente*, oposição de rachar a essa grande e subserviente *maioria*.

E por tanto não faltará quem o substitua no ministerio, se por ventura se deixar ou o fizerem cair da velha albarda monarchica — *constitucional liberal representativa* — que lançaram sobre o lombo derreado da Nação, e com a qual a traçem, vae em meio seculo, aparelhada, ao serviço da dynastia e, montada, alternadamente e a capricho, pelos criados e fieis servidores da *serenissima casa de Bragança*.

## A trapaça dos phosphoros

Lá se fez a aprovação oficial do monopólio dos phosphoros, em beneficio dos syndicatarios que pulam de contentes pelas ricas luvas que lhes deu o governo.

Já foram contemplados os amigos com grossas postas, e agora é explorar o publico, que elle dará a ultima gosta.

Até o José de Azevedo foi nomeado administrador fiscal da companhia dos phosphoros!!!...

Prenunciou-se nyassada, em segunda edição e mais correcta...

E o Zé ladrão, editor... como um malho.

## CARTA DO PORTO

19 de maio de 1895.

SUMARIO: — Instituto vaccinico Portuense. — Arbitros avindores. — Alexandre Braga. — Brazil e Portugal. — Salteadores de torna viagem. — As feras no Palacio do Crystal. Colyseu Portuense. — Dr. Leite Monteiro. — Dr. Adriano Antero.

Venho fallar-lhes do *Instituto Vaccinico Portuense*. É seu director e proprietário o sr. dr. Mario de Castro, cirurgião mór do exercito, socio das sociedades de Sciencias Medicas de Lisboa e do Porto, cavalleiro da ordem de S. Thiago e da de Aviz. Deve-se este humanitario estabelecimento, unica e exclusivamente, ao seu talento e incontestaveis aptidões, à perseverança e magnanimitade da sua alma; porque tem sido incansável no trabalho e nas despezas e sacrificios para conseguir o seu *desideratum* em beneficio da nação. Foi a epidemia de varíola, que em 1885 invadiu Portugal, que lhe inspirou a instalação d'este Instituto. Começou por adquirir dos parques vaccinicos estrangeiros alguma vacina; e encetou os seus trabalhos, com algumas interrupções até 1887. Então reformou o Instituto de harmonia com os das principais cidades da Europa. Feita a publicação de seus relatórios, científicos, praticos e observadores, foi acolhido com aplausos de todos os pontos do paiz, pelas classes medicas e pharmaceuticas, e por todas as famílias, pedindo-lhe vacina. O magnifico relatorio de 1885 a 1894 e a interessante descrição do Instituto de 1894 (que o seu sabio autor, por sua bondade e delicadeza, nos ofereceu) deviam ser largamente distribuidos, e oficialmente por todos os conselhos e indicações do seu protector João Franco.

Na verdade é triste ver quanto pôde a ambição; este sr. Dias Ferreira ainda sentirá desejos de tornar a ocupar o posto, de onde foi escorregado por todos os que lhe tributam, agora, os mais encomiasticos elogios. E' na verdade um terrivel symptom do estado intellectual de s. ex<sup>a</sup>.

Que benefícios poderá o sr. Dias Ferreira prestar ao paiz, que já o conhece demasiadamente, e aponta como o continuador da odiosa dictadura de 1890, o desorganizador de tudo que n'este paiz ainda estava regular, o mais desastrado figura de todos os que se têm encontrado á frente dos negócios publicos?

Este sr. Dias Ferreira, se fosse um pouco mais inteligente e um pouco menos ambicioso, já deveria ter percebido que na presidencia d'um conselho se encontra, como o peixe fóra d'água, segundo ele se exprime no seu *Compendio de Direito Natural*, fallando do homem fóra da sociedade.

Continue no entanto imprensa governamental a elogiar tão conspicuo *estadista*, que elle é perfeitamente digno de tais encomios.

Este sr. Dias Ferreira está mesmo a pedir pão quente.

## ♦♦♦

## O Pimpão

Uma riqueza em que vivemos. Não temos uma de cinco, nem para os credores de fóra, nem para os de casa; mas vao-se gastar no luxo da representação a Kiel boas dezenas de contos de réis.

Com juizo e com bom senso procedeu o governo da Grecia, que, tendo as finanças em apuros, mandou dizer ao imperador Guilherme II, que convidara aquella nação a assistir ás festas, que era má a situação financeira, e por isso o tesouro não podia dispor de dinheiro para festas.

E' o caso: — por cima tudo são rendas... Esta a animar-se de reparos o representante da marinha portuguesa, que vai ás festas de inauguração do canal de Kiel.

Vae todo concho pelas chonchas das outras que lhe não largam o casco.

## ♦♦♦

## Centenario de Gualdim Paes

Thomar prepara-se para festejar o centenario do seu fundador, Gualdim Paes, que lhe edificou o seu castello para defesa dos seus habitantes, mandando-lhe reconstruir o mosteiro e igreja de Santa Maria do Olival.

Pela occasião das pomposas festas projecta-se levantar uma estatua a este herói do passado e sobre esta ideia levantou-se celeuma nos jornais, por que houve quem lembrasse a criação d'um hospital que teria o nome de Gualdim Paes.

O nosso collega de Thomar — *A Verdade* — é apologista da estatua, que realmente perpetua mais a memória dos idos.

## ♦♦♦

## Luxo de uniformes

E' para que se olha, a boniteza das fardas, a mudança dos amarelos pelos encarnados, dos azuis pelos brancos; andam sempre n'uma bolada de substituições e de novidades de vestimenta, que só servem para sacrificar a oficialidade, que não ganha para mais que não seja para fardamentos e espadachins.

N'este paiz só se pensa em uniformes.

A armada e o exercito servem para manequim do ministro da guerra quando lhe aparecem syndicatos a oferecer bons ganhos nas vendas dos pannos.

De quem será d'esta vez a fabrica ou o deposito de comerciante que tenha armazendas fazendas de refugo e queira impingir gato por lebre?

LOPES DA GAMA.

## Este sr. Dias Ferreira.....

O governo conseguiu o que desejava: uma oposição parlamentar, que substituisse a ausência dos progressistas e republicanos no parlamento, a qual lhe estava causando calafrios e serias apprehensões.

O sr. Dias Ferreira, esse politico fóra da moda, e que, desde ha muito, resconde a esterro, todas as vezes que falla nas «regalias populares», prestou-se ao ridículo e degradante papel de auxiliar este governo, defendido unicamente por aqueles, para quem a honra e dignidade nada valem.

A especulação palaciana do sr. Dias Ferreira teve exito, d'esta vez; e, conseguiu fazer com que alguns dos seus mais predilectos amigalhotes e clientes entrem no parlamento.

Na imprensa, orientada pela grande cabeça do sr. Dias Ferreira, far-se-ha o simulacro de uma violenta campanha contra os desacertos do governo, e, nas horas vagas vê-lo-hemos, se o procurarmos, a inspirar-se nos conselhos e indicações do seu protector João Franco.

Na verdade é triste ver quanto pôde a ambição; este sr. Dias Ferreira ainda sentirá desejos de tornar a ocupar o posto, de onde foi escorregado por todos os que lhe tributam, agora, os mais encomiasticos elogios. E' na verdade um terrivel symptom do estado intellectual de s. ex<sup>a</sup>.

Que benefícios poderá o sr. Dias Ferreira prestar ao paiz, que já o conhece demasiadamente, e aponta como o continuador da odiosa dictadura de 1890, o desorganizador de tudo que n'este paiz ainda estava regular, o mais desastrado figura de todos os que se têm encontrado á frente dos negócios publicos?

Este sr. Dias Ferreira, se fosse um pouco mais inteligente e um pouco menos ambicioso, já deveria ter percebido que na presidencia d'um conselho se encontra, como o peixe fóra d'água, segundo ele se exprime no seu *Compendio de Direito Natural*, fallando do homem fóra da sociedade.

Continue no entanto imprensa governamental a elogiar tão conspicuo *estadista*, que elle é perfeitamente digno de tais encomios.

Este sr. Dias Ferreira está mesmo a pedir pão quente.

## ♦♦♦

## CARTA DE LISBOA

21 de maio de 1895.

*Amigos* — Como o assumpto de que vou tratando é muito de occasião e o espaço que me medeia de quinta a domingo é um pouco longo, tenho que tomar-vos espaço, certamente destinado a outras questões igualmente importantes, mas talvez menos.

Deu-se um caso de *chantage*, como sabeis, sendo dois Carlos envolvidos na questão. O de Valbom era o *pescado* e o de Mello, o *pescador*...

A imprensa lança-se desapiedadamente contra Carlos de Mello, pela armadilha lançada ao de Valbom; ora, na minha humilde opinião, Carlos de Mello não é o que por ahi fóra dizem, um criminoso a quem deva cair todo o rigor da justiça — Carlos de Mello lançou mão d'aquelle meio, como poderia lançar mão d'outro qualquer, para obter o dinheiro que precisava; não preferiu esse meio a outros mais honestos, não senhor; desejava empregar a sua actividade e a sua intelligencia em qualquer trabalho para obter dinheiro e não lhe apparecia; — pedia emprestado e não lh' o emprestavam; — enquanto teve que empenhar, empenhou; — pediu mesmo objectos para empenhar e por fim, exgotados todos os recursos, fez-se *pescador*, como se podia ter feito *assassino ou ladrão*.

As causas que levaram Carlos de Mello a commeter este delicto são, nem mais nem menos o producto de todo este meio vicioso e mau em que vivemos.

A sociedade, quanto a mim, é que o lançou, como tem lançado muitos, n'este caminho, e portanto é só ella a responsavel por este facto.

Carlos de Mello commeteu este crime, se isto é crime, porque se viu a braços com dificuldades que não podia remover por outra forma, enquanto que outros que têm abusado da *chantage*, por efeitos gananciosos, mas de alta pressão, e que as *Nopridades*, que tanto o têm castigado, talvez não descobrige. A esses não chamaram nomes tão feios e não os expozeram, tanto a público e tanto a claro, porque não eram o simples Carlos de Mello, que não foi mais do que um seguidor d'outros a quem, por desgraça nossa, têm sido confiados cargos de alta importancia social.

Em resumo: — condôdam-se da situação do homem, não o esmaguem mais com o peso de tantas accusações em quanto se não resolverem a fazer justiça a torto e a direito, sem poupar nenhum dos falcatruieiros, monopolistas e syndicateiros, que nos têm posto a pedir...

*A Batalha* nada teve que ver com o caso de *chantage*, e, no entanto os diferentes órgãos têm-nos quebrado o bicho do ouvido, accusando aquele nosso collega de connivência na questão.

Deu isto em resultado o desgostar profundamente o nosso amigo, Feio Terenas e levá-lo a desligar-se d'aquelle redacção.

Felizmente Feio Terenas abandonou por completo a sua ideia, porque se convenceu de que tem a seu lado amigos e correligionários dedicados, que fazem justiça ao seu carácter e avaliam o quanto elle tem trabalhado e se tem sacrificado em favor da causa republicana.

A sua saída seria um prejuizo enorme para o nosso partido, porque, por infelicidade nossa, a sua attitude energica, propaganda activa, e linha de conducta, são bem diversas das do *Seculo* e outros que poderiam prestar-nos optimos serviços, mas que, com a sua má orientação, têm prejudicado seriamente o nosso movimento.

Isto vê-se claramente, todos os dias, em todos os numeros; encetam-se questões importantes, que põem a descoberto muitos crimes e traficâncias, mas rapidamente se vae mudando de tactica, lentamente, a pouco e pouco, até que um véu encobre os escândalos, tornam-se misteriosos e... nada mais se diz sobre o caso...

Influencias occultas se encarregam de obter o silencio, e, a grande verdade, é que se obtém... Em que condições é que nós não sabemos...

Noticias, que vão prejudicar materialmente essas empresas, não se publicam, ou, se se publicam, são tão dubias que nenhuma importancia têm.

Com a *Batalha* nada d'isto tem acontecido; publica tudo, dão a quem doer, sem se preocupar com interesses materiais, dando em resultado o arrastar uma vida difícil, cheia de embarracos e as outras... a progredir...

E o partido o que faz?... e o directorio, o que pensa de tudo isto?... Qual o remedio que tencionas aplicar a este mal?

E' isto o que desejo, que se nos responda, porque já estamos fartos de moderações e de fórmulas conservadoras.

Se o mal existe aplique-se-lhe o remedio, mas um remedio eficaz e energico.

*Festejos Antoninos*: — A camara municipal de Lisboa tem 5:000:000 de réis, para dispendar com o jantar e soiree oferecido aos representantes das municipalidades do paiz...

Tem dinheiro para mandar construir corêtos, barracas e nichos para o Santo, mas em compensação não tem dinheiro para pagar em dia aos operarios ao seu serviço e para manter os que para ahi procuram trabalho e que tem... fome!!!

O *Seculo* continua na sua propaganda em favor das festas e até já elogiou muito um Santo feito de canudos, que ha de ser iluminado a gaz...

ARMANDO VIVALDO.

## Assumptos de interesse local

## Immoralidades no lyceu

Chegámos a ter a ingenuidade de acreditar que as reclamações do nosso collega do *Comimbricense*, os seus protestos, seriam suficientes para actuar no animo do reitor d'aquelle estabelecimento e providenciar de maneira que desaparecesse por completa o estendal de obscenidades que se conservam nas paredes do lyceu, com escândalo publico.

Repugna tanta porcaria. Logo á entrada, em sitio obrigado a todas as vistas, desenhos obscenos de grandes dimensões, que se repetem pelos corredores do rez chão, acompanhando as paredes das escadas, e vendo-se nos corredores da secretaria e ainda aos lados da escadaria que conduz aos corredores das aulas, as mesmas figuras com escriptos infames, em letra garrafal e bem legivel.

Estes desenhos e escriptos nas paredes são do conhecimento do pessoal do lyceu, inferior e superior.

Hão de ter visto essa vergonhosa estampa de obscenidades — que garotos alli deixam, desde o reitor do lyceu, até aos guardas.

Porque todos, para irem para as suas ocupações têm de passar por aquelles corredores, subir aquellas escadas e não é verosímil que em tantos meses, consecutivamente, não ténham reparado para o estado indecoroso em que se encontra um estabelecimento d'esta ordem, onde senhoras correm risco de deparar com taes indecentes desenhos que garotos que frequentam aquelle instituto de ensino alli rabiscam.

Porque só garotos, sem vislumbres de dignidade, podem praticar em edificios publicos, onde entra toda a gente, semelhantes infamias.

E de dia para dia o corollario das obscenidades aumenta, perante a indiferença do sr. reitor e até do professorado.

Se por desleixo, ou por incuria o maior d'aquelle estabelecimento não cumpre com os seus deveres, mantendo o respeito pela moral, aos professores compete exigir-lhe providencias urgentes para evitar espectáculo tão repugnante.

Não deixaremos este assumpto em bem da moral publica e faremos saber á cidade que ha n'esta terra um funcionario, o qual, exercendo um cargo superior n'un instituto d'ensino, está relaxando a disciplina, sem attenção as censuras que o publico faz, nem aos rogos da imprensa que ha muito vem a pedir providencias para que cesse imediatamente esse sudario de torpezas, que ahi está a afirmar a degeneração da mocidade e a cumplicidade d'um reitor, que tinha o dever moral de ha muito ordenar o desaparecimento de desenhos e de escriptos pornographicos.

Não cessaremos de pedir providencias.

## Universidade de Coimbra

## FACULDADE DE DIREITO

Em congregação d'esta facultade procedeu-se a habilitação dos estudantes para actos, que devem começar no dia 31.

Os jurys ficaram assim constituídos:

1.º anno — Srs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Avelino Callixto e Alves Moreira. Começam ás 9 horas da manhã.

2.º anno — Srs. drs. Emygdio Garcia, Sanches da Gama e Frederico Laranjo. Ao meio dia.

3.º anno — Srs. drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e Guimaraes Pedrosa. Às 9 horas da manhã.

4.º anno — Srs. drs. Emygdio Garcia, Fernandes Vaz e Chaves e Castro. Às 9 horas da manhã.

5.º anno — Srs. drs. Avelino Callixto, Paiva Pitta, Henrique da Silva e Dias da Silva.

No 4.º anno e nos dias imediatos aos de feriado haverá dois turnos de dois examingados em cada um.

## O saraú da Cruz Vermelha

Esteve deslumbrante a festa de gala promovida pela oficialidade do regimento 23, em benefício da benemerita sociedade Cruz Vermelha, que tantos e tão assignalados benefícios presta aos nossos soldados em África, e aos feridos nos campos da batalha.

A sala de espectáculos conseguiu dar o sr. dr. Joaquim Teixeira de Carvalho um conjunto de beleza como não vimos há muito tempo, tirando dos apparelos militares, treçados, espadas, varetas, brilhantes escudos que realçavam por entre as cōres variadas das flores e o fustão de marta salpicado de folhas douradas. O proscenio e o camarote ao fundo, de extasiar, um formoso jardim de palmeiras... lindo, lindo.

A *Cantata de Camões*, pela banda do 23, agradou muito e a boa execução se deve não enfadar a muita musica de que é composta. Applausos teve-os e muitos.

Os alunos do Gymnasio foram recebidos com palmas executando bem os grupos de escadas.

Cynthia Polonio, cantou engraçadas canções em francês, que muito poucos puderam perceber, avaliando pelo accionado e requiebros, o picante do dito.

Muitas palmas e foi-lhe oferecida uma elegante corbeille de flores artificiais, entre-lançadas em largas fitas de more.

A comédia — *A filha do major* teve um desempenho muito regular; Carlos Lopes, o galuchô, e Isabel Pacheco, a ama de leite, sobressaiaram mais, e foram aplaudidos.

Os numeros de esgrima bello efecto. O assalto de florete foi dado pelos srs. Antonio Martins e Luiz Martins, dois sympathicos rapazes e dois combatentes energicos, de rija tempra.

Mas o mestre é o mestre, e Antonio Martins teve golpes magistraes, dois principalmente — um *coup d'arrete* e um *croisé de flancornard*.

Isto não quer dizer que Luiz Martins não seja um prespicaz atirador, um adversário de recursos, pois que se bateu com destreza, respondendo ao mestre com um *coup de temps*, admirável, que ele não pôde evitar.

O assalto de esgrima conservou-se sempre com um entusiasmo febril, resultando d'isso alguns *corp à corp*, durante os quaes, a pericia dos contendores evitou o embarcação dos ferros que poderia dar um jogo confuso e imperfeito, devido a essa má posição, que foi habilmente sustentada por uma serie de cortes, pontas volantes e oposições tão perfeitas e tão rápidas, que obstaram a ser tocados.

Em fim Luiz Martins foi d'uma correção tal que faz honra ao grande mestre português, Antonio Martins, com quem sustentou uma luta tenaz.

O assalto de sabre entre Antonio Martins e Furtado Coelho, com quanto não fosse superior ao do florete, pela pouca duração e afrouxamento na luta, foi de notável mérito, pois não se notou um golpe que não fosse intencional e em que Furtado Coelho, distinto sabrista, mostrou o seu valor, sustentando-se na luta com o primeiro mestre d'armas português, o qual não encontra na França — o paiz da esgrima — quem se lhe eguale.

E pena que Furtado Coelho tenha abandonado um pouco esta arte, das mais brilhantes do *sportman*, pois nos parece um atirador de temperamento, como Luiz Martins nos pareceu um atirador intelectual.

Em ambos os assaltos sobressaiu Antonio Martins, o que não admira se elle sobresae sempre entre os grandes mestres d'armas da Europa; por isso que é uma glória para os *sportmens* de Portugal, a quem se deve o pequeno desenvolvimento da esgrima, que n'estes últimos annos se tem pronunciado bastante e que será bem sensível d'aqui a pouco tempo.

O sr. Alves Ribeiro, um maestro que está fazendo a sua reputação artística com bom exito, deu-nos bellos trechos de musica, na noite do saraú.

Nunca Coimbra assistiu a um concerto tão numeroso, de mais de 90 figuras, onde se ouviu a *Marcha do Profeta*, pela banda e orchestra, a *Marcha da Aida*, que teve uma execução magistral e que mereceu ao sr. Alves uma ovacão estrepitosa de todos, que ouviram sem bulício o bello trecho da opera de Verdi. Aceite um bravo o artista.

O *Hymno-Marcha*, musica do sr. Ribeiro Alves, é muito harmonioso no canto, tendo no começo e no fim uns cheios que são d'um efecto musical admirável.

Foi freneticamente saudado.

Os coros foram cantados por elegantes senhoras, muito festejadas pelos espectadores que lhe fizeram estrepitosa ovacão. A comissão ofereceu lhes bonitos bouquets e umas lithographies illustradas, com a musica do *Hymno-Marcha*, para piano, a quatro mãos.

O saraú da Cruz Vermelha deixou a todos saudosas recordações.

## Philantropico-Académica

Toma hoje posse a nova direcção que foi eleita domingo passado, ficando composta dos mesmos cavalheiros da gerencia transacta, á excepção de dois que justificaram a razão porque não aceitavam.

Vão proceder os socios em dar este testemunho de confiança á antiga direcção, que tão dedicada foi no conseguimento de receitas e donativos, para assegurar os meios precisos para a beneficiação dos estudantes pobres.

A nova gerencia ficou assim composta:

## DIRECÇÃO

*Efectivos*: — Dr. Julio Augusto Henriques, dr. Luiz dos Santos Viegas, Augusto Cymborn Borges de Sousa, José Figueira d'An drade, Antonio Vellado da Fonseca.

*Substitutos*: — Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, Antonio d'Almeida Dias, Manuel F. da C. Amador Valente, José Cardoso de Menezes Martins e Jose Leite Nogueira Pinto.

## DELEGADOS

*Efectivos*: — José Aureliano de Paiva Pinheiro, Jayme Constantino Fernandes Leal, D. Vicente Zarco da Camara, Antonio de Padias, Joaquim Antonio Lopes de Castro, Francisco Antonio de Paula, Manuel de Mello Nunes Geraldes, José Maria Joaquim Tavares, José Carlos de Barros e Francisco Casimiro Pinheiro Torres.

*Substitutos*: — Arthur Braga, Joaquim Pedro Martins, Antonio Pinto d'Albuquerque, Carlos Alberto Lopes d'Almeida, José Maria d'Oliveira Mattos Junior, padre José Augusto Rodrigues Ribeiro, José Guilherme Pacheco de Miranda, padre José Augusto Diniz, Antonio Pessoa de Barros Gomes e Miguel Tabin de Sequeira Braga.

Os fundos que passaram para a gerencia reeleita, são:

Em moeda, 495\$460 réis; em valores nominais: vinte e tres inscrições da junta de credito predial de 100\$000 réis cada uma, quatro de 500\$000 réis, e duas de 1:000\$000; duas acções no banco Portuense de 100\$000 réis cada uma; e cinco acções de 10\$000, e um título de 2\$000 réis, da sociedade dos Banhos de Luso.

Como se vê é prometedor o estado d'esta benemerita instituição, devido á iniciativa de uma parte dos gerentes que a fundaram, e que têm sabido dar-lhe uma administração zelosa.

## Selvageria da Polícia

Estamos na Hottentotia, sujeitos ás selvagerias de cafres em terra civilizada como Coimbra.

Dezenas de vezes se tem pedido á polícia que não atire o bolo aos cães á hora da dia e nada se consegue dos instintos malevolos dos encarregados d'este serviço.

Hontem de tarde os moradores da rua dos Sapateiros, e os que alli passavam, assistiram a um medonho espectáculo — um cão em contorsões violentíssimas, estorcida-se horrivelmente, arrastando-se pela rua.

Era doloroso ouvir os arrancos surdos do animal, suffocado pelo efeito do veneno. E isto presencia-se nas ruas de Coimbra e é a polícia que prepara d'estes espectáculos, que provam bem o quanto ha de instintos selvagens nesses homens que applicam o veneno aos cães á hora do dia.

O sr. comissário que comprehenderá melhor a repulsa que causam estas scenas, evitará por certo que elas se repitam, ordenando aos seus subordinados que façam de noite a distribuição do bolo aos cães.

Isso esperamos e bem o desejam todos.

## Imagem da Rainha Santa

A meia da irmãdade projecta celebrar uma grande festa na Sé Cathedral, com a sagrada da imagem da santa oferecida pela rainha D. Amelia. Será exposta á devoção por uns dias, fazendo-se depois uma grande procissão, conduzindo no rico andor a nova Rainha Santa para Santa Clara.

E n'este sentido que a meia vae representar ao sr. bispo conde pedindo-lhe a sua autorização, que por certo obterá.

Se os interesses de cada um não fossem tão diminutos era magnifica occasião para os habitantes do bairro alto promoverem em honra da Rainha Santa Isabel pomposos festejos.

## Donativos para obras

Foram concedidos pelo governo, por intervento do sr. bispo conde, 200\$000 réis para se continuar com a restauração dos tinhados do convento de Santa Clara, que já andam em reparação.

## O museu do Instituto

Devido á nova gerencia esta agremiação está desenvolvendo muita actividade e a cor responder ao fim para que foi creada.

Vão principiar as sessões para conferências sobre assumtos de sciencia, literatura e artes. O museu de archeologia vae ser restaurado e está merecendo dos directores d'esta secção toda a attenção e zelo para conseguirem o enriquecimento com objectos de valor.

Os referidos directores foram pessoalmente solicitar do sr. bispo conde, a sua valiosa coadjuvação e auxilio na ampliação e restauração do museu de archeologia do Instituto; e o illustre prelado imediatamente se prestou a dar todo o auxilio promettendo que mandaria depositar no museu os objectos que lhe fossem adequados e de que podesse dispôr.

Esta annuencia mais vem provar quanto s. ex.<sup>a</sup> se interessa por tudo que se ligue com a conservação das nossas reliquias artísticas, bem demonstrado no auxilio que dispensa ás artes e na protecção dedicada aos nossos principais monumentos, que por sua iniciativa estão sendo restauradas nas suas riquezas d'arte.

Acto tão generoso dispensa o banal elogio.

## Voto de louvor

A mesa da Santa Casa da Misericordia resolvem, por unanimidade, consignar na acta da sessão de 17 de abril, um voto de louvor a José Maria Casimiro d'Abreu, pelo modo como organizou e dirigi a orchestra, nas festividades da Semana Santa.

## Inscrições

Estão em pagamento na agencia do banco de Portugal, os juros das inscrições e titulos de 3 por cento, relativos ao 1.º semestre de 1895.

## Hospedes

Chegaram na segunda feira ás 5 da tarde a esta cidade 6 officiaes de artilharia e quatro soldados, que partiram de Torres Novas em marcha de resistencia a cavalo, partindo na terça feira á meia noite.

A oficialidade do regimento 23 foram esperados offerecendo-lhe um jantar no hotel Continental e acompanhando-os em visita aos pittorescos passeios de Coimbra e principais edifícios e monumentos artísticos.

Ao jantar tocou na alameda em frente do hotel a banda do 23.

## Ossada humana

Ao fazerem-se escavações junto da egreja de S. Thiago para a construcção d'um cano, começaram a aparecer muitas ossadas humanas que foram conduzidas para outro lugar.

## Cirurgião-Dentista

O sr. Francisco Pessoa, de Leiria, obteve por portaria a devida licença para fazer exame da sua arte na Universidade.

## Congresso de tuberculose

Pelas contas publicadas da receita e despesa vê-se que a receita foi de 1:055\$000 réis e a despesa de 480\$610 réis. Ha, pois, um saldo de 574\$390 réis que ficou em cofre.

## Espancamento

Está sendo instaurado processo contra um capitão do regimento 23, por ter espancado um soldado tão barbaramente, que são grandes e perigosos os ferimentos que lhe fez.

Que a sua posição lhe não garanta a impunidade é que desejamos.

## Operações

O professor sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, operou nos hospitais da Universidade um angioma no nariz de uma creança de um anno, por meio do electrolyse. Assistiu á operação o curso do 4.º anno medico.

Também o professor sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, operou cinco doentes em tratamento nos hospitais, sendo: a duas a resecção da tibia; e ás outras tres: extirpação de um kysto sebaceo da palpebra inferior; a amygdalotomia por meio do galvanico-cauterio; e abertura e raspagem de uns trajectos tuberculosos do maxilar superior.

## Queixa

Queixou-se á polícia Maria Rosa, solteira, moradora em Taveiro, que tendo estado a servir há um mez na Zouparria, em casa de Antonio d'Almeida e irmão João d'Almeida, estes por vezes tentaram zombar d'ella, e vendo-se assim perseguida, tomou no dia 15 do corrente a resolução de se despedir, pelo que foi espancada pelos mesmos fazendo-lhe um ferimento grave na cabeça do qual foi receber curativos no hospital, e varias contusões pelo corpo, queixando-se ainda de que se recusaram a pagar-lhe e á entrega das suas roupas.

Deu-se parte para juizo.

## Ordens sacras

Foi concedido licença para receberem ordens sacras de subdiacono aos ordinandos: José Dias Ferreira, natural da freguesia de Santa Cruz, d'esta cidade; Joaquim Tavares de Araujo e Castro, natural de Oliveira do Bairro; e Carlos Esteves d'Azevedo, natural da freguesia de Vaccariça, todos da diocese de Coimbra.

## Curta do enredo

A Academia das Sciencias de Paris foi comunicado pelos drs. Richet e Heritrou terem descoberto a cura do cancro no soro do sangue do cão e do burro.

A dar resultado esta descoberta prestam os distintos clínicos á humanidade um alto beneficio.

## CRUZ VERMELHA

A comissão encarregada de promover um saraú em benefício d'esta filantropica associação, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece por este meio a todas as ex.<sup>mais</sup> senhoras, cavalheiros e agremiações que se dignaram prestar-lhe o seu valiosissimo auxilio n'esta festa de caridade.

A Comissão.

## Senhor aos entrevados

No domingo passado realizou-se a procissão do sagrado viatico aos enfermos da freguesia de S. Bartolomeu, acto que se fez com grande pompa e luxamento.

A irmandade ia numerosa para o que o sr. José Monteiro dos Santos concorreu muito, e entre as alas da procissão viam-se os anjinhos em grupos, o que dava realce e produzia magnifico efecto.

As ruas onde residiam os entrevados foram embellezadas pelos habitantes, a expensas proprias, e tão bem, que a todos agradou.

Conduzia o vaso eucaristico para a comunhão aos entrevados, o sacerdote capelão das seculares do convento de Santa Clara, sr. José Augusto Diniz, estudante da Universidade, sendo acolitado pelos presbyters, srs. Antonio Augusto Coelho e Abilio Adolpho Guerra Osorio, parochio de apresentação regia na freguesia de Antuzede.

O muito reverendo prior acompanhava a procissão até á casa de cada um dos entrevados, a quem ministrou a comunhão.

Um caridoso bemfeitor, sr. Manuel Rodrigues Braga, comerciante d'esta cidade, a quem não faltam os dotes d'uma alma generosa, enviou ao sr. prior bouquets de flores artificiais, tendo enleado occultamente uma moeda de 500 réis, para elle distribuir pelos seus pobres entrevados.

O sr. prior, que é tambem caritativo, juntou á dadiua do sr. Manuel Braga, para cada entrevado, a quantia de 1:000 réis e 1:500 ás mais pobres e necessitadas.

A procissão foi acompanhada pela philharmonica *Boa-Únião*, que tocou variadas peças de musica.

Foi uma bella festa que teve a coroal-a actos de caridade que muito enobrecem quem os praticou.

O sr. José Monteiro dos Santos, um incansavel trabalhador, foi quem dirigiu a procissão, e merece elogios pela maneira como a apresentou.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos por este meio, pois o não podemos fazer pessoalmente, a todas as pessoas que nos vizitaram durante nossa curta estada n'esta cidade onde viemos tomar parte no saraú da Cruz Vermelha.

Coimbra, 19 de Maio de 1895.

## RECLAMES E ANNUNCIOS

## ARRENDA-SE

17 No S. João em diante, o 2.º andar e águas furadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padreiras, com n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, à rua da Sophia, está depositada uma bengala com castão de prata que foi encontrada no Cloupal.

Entrega-se a quem declarar pertencer-lhe e pagar este annuncio.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

49 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSÉ MARQUES LADERRA  
COIMBRA

## VER E CRER!

7 No estabelecimento de esteiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.º 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar tanto em Coimbra como para fora.

No mesmo estabelecimento vendem-se stôres para janellas, e molhinhos de juncos de todas as cores, proprios para fazer quadros e cestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

## FOGÕES

JOSÉ DIAS FERREIRA

11 — Rua dos Militares — 13

8 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

## PADARIA LUSITANA

(SISTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO RONAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

## CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, & COPIAS

Typ. Operaria • Coimbra

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER



Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da máquina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer máquina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo depósito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer máquina mesmo que não seja Singer com a máxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiaaria — bonita colecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5\$000 para cima ate ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lençóis de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas trocâl e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquina.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

Rua do Visconde da Luz 90 — 92

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande depósito de pannos erús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e traslações, tanto n'esta cidade como fora.



## BI-CYCLETAS CLEMENT

5 Acabam de chegar á CASA MEMÓRIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

## GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas máquinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era proibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as máquinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, acrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente a venda na Casa Memória, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legítimas máquinas de costura Memória para família, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 legnas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

## VINHO VERDE

Vinho de mesa sem composição

12 Especialidade em vinho verde de Amurante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

## TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um

dos mais antigos e bem conservados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços comodos jantares e outras quaisquer refeições.

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

## SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

## Ventarolas,

LENÇÓIS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

13 N'este antigo estabelecimento

compram-se de novo guarda-sóis, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Também tem fáscias finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-sóis, o que há de mais moderno.

## CAIXEIRO DE PADARIA

15 Precisa-se de um, de 10 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem prática á estia industria, preferindo-se todavia o que tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

Depósito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais nos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

|                     |       |                     |       |
|---------------------|-------|---------------------|-------|
| Anno . . . . .      | 25700 | Anno . . . . .      | 25400 |
| Semestre . . . . .  | 16350 | Semestre . . . . .  | 18200 |
| Trimestre . . . . . | 680   | Trimestre . . . . . | 600   |

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 26 de maio de 1895

## O ACTUAL GOVERNO

O que tem feito? O que tenciona fazer o actual governo de sua magestade?

O que tem feito ninguem desgraçamente o ignora; todos infelizmente o sabem.

O actual governo tem continuado, como os seus antecessores, principalmente desde o fatal 11 de janeiro de 1889, a trabalhar incansável na ruina e no descredito d'esta desventurada Nação, que teve, e tem a desdita de tolerar os seus abusos, de suppor tar as suas violências, de sofrer as suas ty rannias.

As suas intenções estão bem patentes; o que elle tenciona ou projecta fazer é bem claro, porque é lógico; facil será a qual quer prever-o. Os antecedentes não deixam dúvida alguma sobre o que poderão ser, e virão a ser os consequentes. No seu passado e no seu presente está contida a previsão do futuro.

Nas suas mãos a ruina do paiz avança; o descredito da Nação aumenta; a miseria do povo recrudesce; a morte da Patria está iminente.

E todavia, á parte as pequenas e inofensivas escaramuças, com que o têm apenas incomodado ou, segundo elle próprio e os seus, todos os dias e arrogante e desdenhosamente, afirmam, o têm divirtido, as oposições partidárias, tanto como elle ou talvez ainda mais desorientadas do que o actual governo, não tem tido embaraços que estorrem, dificuldades que perturbem o desenvolvimento da sua acção omnipotente, do seu poder abusivo, da sua arbitrariedade sem limites.

Um governo em dictadura permanente, absoluta, — um governo sem leis e sem responsabilidades, fazendo tudo o que muito bem quer, e lhe apraz, em nome do rei contra a Nação, a pobre Nação, vítima resignada, por elle offerecida em holocausto á salvação da realeza sem autoridade e aos interesses de uma dynastia sem prestígio, — um governo, que no cego furor da sua desnorteada prepotência não tem encontrado o minimo estorvo, nem sombra de obstáculo por parte da Nação, a qual não só não resiste, mas que, depois de esmagada, se deixa arrastar até á beira de um medo nho abyssmo, sem reagir, — um governo, que não faz cousa alguma com geito, cousa alguma útil no presente, aproveitável para o futuro, — um tal governo ou é inepto, ou mau, ou está coacto.

Ou não sabe, ou não quer, ou não o deixam.

De inepto, de mau e de fraco tem dado elle sobejas provas.

Qual será porém maior: a sua inopia, a sua maldade, ou a sua covardia?

Ninguem melhor do que el-rei poderia responder; el-rei que na sua mão tem a chave do enigma, el-rei, se não fosse inviolável e sagrado e, por isso mesmo, irresponsável.

E mostra-se inepto e mau e coacto; porque, voltando as costas á Nação, que justamente o aborrece e condena, prostra-se humilde e servil ante a realeza, para que o cubra com o seu, já velho e roto manto, e lhe conserve nas mãos as redeas do poder, muito embora com a condição aviltante de sua magestade o montar, para ella e elle cavalgarem sobre o paiz, que um dia, e muito breve, sacudirá, e lançará por terra a pezada e ignobil carga da dynastia e das instituições, que o rei e os seus ministros tão dignamente representam.

## A tramoia do Nyassa

Ainda não apareceu publicado o parecer da procuradoria geral da corôa, relativo á suja questão do Nyassa, que ficará immo redoura.

Nem se publicau, nem se publicará; não quer o governo para não ver incriminados os afilhados politicos que o tem auxiliado em todas as infamias e tranquibernias, praticadas antes e depois da dictadura. Amor, com amor se paga.

Não irão esses ladrões sentar-se nos bancos dos réus, nem terão matrícula na Penitenciaria, mas a esperança do dia da redenção não se evae de nosso peito e será tempo então de punir os malvados, os bandidos figurões que a monarchia protege e mantém para seu brilho.

Quer esse nefasto governo fugir ás responsabilidades que creou, protegendo os seus amigos, mas a sorte foi-lhe adversa porque a imprensa vai relatando dia a dia o que se está passando no estrangeiro com roubalheira tão descarada.

Noticia-se que o barão de Merck no seu juramento, feito perante a chamada alta corte da justiça de Londres, havia declarado coisas preciosas sobre as responsabilidades do governo, no segundo contrato que o commissario regio assignou.

Isto é vergonhoso para um paiz que vae perdendo a pouco e pouco a sua honra e dignidade, patrimonio de outras gerações.

Porém, agora não pôde o governo, depois da declaração do Correio da Noite, fugir á cumplicidade na tramoia do Nyassa, por isso que o depoimento do barão de Merck é esmagador, affirmando que o contrato celebrado em Lisboa com o grupo inglez fôr feito por desejo e imposição do governo portuguez. Assim lh'o affirmando não só o sr. Arroyo como o proprio commissario regio junto da companhia.

Em face d'estas acusações e das delações dos proprios amigos, o governo está condenado, pois não tem forças para conter a impetuosidade d'essa enorme corrente de corrupção que alastrá pelo paiz e tudo avassala.

E no meio de toda esta lucta da imprensa contra os bandidos conselheiros, elles gozão a impunidade dos seus crimes, em quanto os desgraçados que roubam por necessidade e por fome, soffrem todos os rigores das leis.

Infames sicarios.

## As sanguesugas politicas

São aos milhares, em redor do thesouro, a sorver-lhe os ultimos reaes, deixando o paiz na miseria e o povo na desgraça em que vive.

E n'esta corrupção de espalhar os dinheiros pelos amigos e partidários, que está o sustentaculo das instituições, e que um governo de bandidos, encontra o auxilio de grandes figurões — carimbados com o ferrete ignominioso da ladroeira, os foragidos da Peñitenciaria.

Pedro Victor, que ainda se não sabe o que elle fez a mil libras de acções da companhia do Nyassa, ocupava — antes de se exonerar de commissario regio d'esta companhia que roubou — os seguintes empregos:

**Administrador da casa real;**

**Fiscal do governo, junto da companhia do Nyassa;**

**Empregado na companhia de Moçambique.**

Um millionario de empregos... E um ladrão de companhias!

Ora assim a gozar-lhe, e a contar com a impunidade dos seus crimes... vão-lhe lá fallar em Republica.

## Bruto Camacho

Os republicanos de Beja offereceram ao intrepido jornalista, redactor do Intransigente, um jantar que correu animadissimo.

Por toda a parte vemos Bruto Camacho glorificado; que assim lhe pagam os sacrificios e a dedicação com que elle serve a causa da Republica.

## MORALIDADE

E' a palavra que os nossos governantes desde ha muito esqueceram, e da qual ainda se não recordaram.

Os escandalos successivos, em que alguns dos mais importantes defensores da monarchia se acham envolvidos, provam bem a nossa afirmativa.

As suas justificações não conseguem, a maior parte das vezes, satisfazer a opinião publica, que os aponta como principaes culpados do estado precário, em que o paiz se encontra.

As reformas, que os sucessivos governos têm feito em todos os ramos da administração publica, de nada valeram; e o paiz encontra-se no mesmo, senão em peor estado.

A descrença que estes e outros factos produziram nos espiritos, ainda os mais crentes, veiu lançar o povo n'um indiferentismo, que aumentou a audacia dos governantes.

Os monarchicos, vendo a grande força, que os republicanos possuem, e a cada instante cresce com a adhesão de todos aqueles que desinteressadamente querem levantar o paiz, tratam, de por todos os meios, vêr se conseguem lançar sobre os republicanos responsabilidades que lhes não pertencem, e de que só elles os monarchicos, são os responsaveis.

Continuam os monarchicos a querer envolver no caso de *chantage*, de que Carlos de Mello foi o unico responsável, como elle proprio têm confessado, não querendo atenuar as suas tremendas responsabilidades com a mais pequena referencia ao jornal republicano A Batalha, onde foram publicados os artigos, que provocaram este triste e profundo lamentavel acontecimento.

Realmente é não querer ser sincero; e por certo não é esta a maneira mais digna de combater adversarios politicos, que sempre o têm sido, quando procuram mostrar nas mãos de quem o paiz tem confiados os seus destinos.

Com quanto Carlos de Mello seja muito culpado, não é o mais culpado; não é mais do que uma das numerosas victimas do meio corrupto em que o paiz se debate, em resultado dos successivos erros, que os nossos governantes têm, sem descanço, amontoado de ha meio seculo para cá.

E são estes patriotas fallidos e cheios de lama, que se levantam a querer envolver os republicanos n'um caso, que só atesta os baixos sentimentos d'un homem, não pertencente a este ou áquelle partido, mas que não é mais do que uma desgraçada victimá da podridão, a qual desde os dominios da governação publica se alastrá sobre tudo, e nos ameaça contaminar a todos, pelo contínuo contagio d'uns taes exemplos.

Convençam-se que não conseguem sequer mover a curiosidade publica com as suas predicas moralistas e os seus ataques aos republicanos portuguezes; pois a opinião publica tem tido já occasião de observar quanto valem, e quanto se pôde esperar das suas instituições gastos e dos seus homens desacreditados.

Aos republicanos portuguezes não os anima o interesse, nem combatem as instituições pelo desejo de se indemnizarem dos sacrifícios feitos; querem livrar o paiz d'un grupo de especuladores, que só pensam em si, e desprezam os interesses honra da Nação.

Podem, pois, continuar a alunhar os republicanos de immoraes e de tudo que julgarem ser-lhes necessário; que não se farão ouvir do Povo, que os não acredita, nem se quer lhes liga, a mais pequena importancia.

## De galardim...

Accusa o Correio da Noite, o sr. ministro da guerra, dizendo-lhe que elle mantinha gratuitamente no collegio militar, filhos de famílias ricas, e outras coisas; declarando que se desejarem saber quem são os felizes é só pedir por bôca.

O Correio da Manhã não perde o ensejo e intima o jornal accusador: — a dizer quaes são os filhos dos compadres paisanos do ministro que estão ocupando no collegio militar o lugar de algum orphão de oficial, que com melhor direito lá devesse estar.

Veremos como tudo se explica.

## Lourenço Marques

Um telegramma dirigido ao governo pelo commissario regio na província de Moçambique, communica o seguinte:

**Lourenço Marques, 24.** — Findaram hontem as operações em Incomati, sendo batida a margem esquerda desde Macanda ate Macanete, onde havia preparos de forte resistencia. Os revoltosos dispersaram e Babazul fugiu. A revolta está toda debelada, não havendo indícios de que seja renovada com auxilio do Gungunhamo: resta policiar o paiz; os portos do Marracuene e Inconhine foram defendidos. Tomaram parte nas operações, secções de engenharia, montanha, companhia de artilharia 4, com angolas e mil auxiliares. Em Moamba, Matollo, Chirinda nemhunas perdas: tropas com muita subordinação.

(a) Eimes.

Está finalmente terminada a revolta, o que é de grande importancia, e se o telegramma que expediu o sr. commissario regio da província de Moçambique é verdadeiro, muito nos felicitámos.

Com quanto ainda não sejam conhecidos na metropole os promenores, para então julgarmos se realmente a revolta ficou definitivamente terminada, ou se ainda estaremos sujeitos a esperar novos ataques e a ter que dispender dinheiro e sacrificar vidas em de desa dos nossos legitimos direitos, não podemos deixar de saudar o exercito portuguez que n'aquellas longínquas paragens tão bem soube sustentar as tradições glorioas e o prestígio das armas portuguezas.

## A Companhia do Nyassa

Vae ser dissolvido este coito, onde os lumiñares da monarchia exerceram á vontade a sua profissão de rapinagem, e de cujo assalto aos capitais dos accionistas encontrará, na justiça d'estes reinos, a maior das impunidades.

O secretario do Tribunal de contas apresentou o libello contra a companhia do Nyassa, constando de 23 artigos, dos quaes publicámos os demais importancia:

12 — P. que logo na escriptura da constituição da sociedade foram nomeados não só os administradores, mas também os vogais do conselho fiscal, quando estes só pela assemblea geral deviam ser eleitos.

13 — P. que na mesma escriptura o conselho de administração escolheu para gerente o vogal George Wilson, que era e é estrangeiro.

14 — P. que na primeira assemblea geral extraordinária, em que ate se aprovou um contrato de 16 de fevereiro de 1893, se realizou, embora não appareça a acta que se lavrou, como consta de folhetos publicados ultimamente por grupos entre si divergentes e hostis do conselho de administração e do conselho fiscal, sem sujeição aos outros preceitos dos estatutos, cuja dispensa na escriptura não fôr determinada.

15 — P. que a lista dos subscriptores, que faz parte da escriptura da constituição é fictícia.

16 — P. que o conselho fiscal celebrou algumas sessões em Londres.

17 — P. que a companhia Ré não tem os livros da sua escripturação indispensaveis, e os que tem estão irregularmente arrumados.

21 — P. que n'estas circunstancias violada a lei e os e-tatutos, tornada anormal, anarchia e escandalosa a administração da companhia impedia ao governo fazer uso do direito, que na prevenção de casos taes foi criado pela lei de 22 de julho de 1867, no artigo 58, § único, e mantido pelo código commercial de 1888, no artigo 147.

## Os chanteurs

Palavras das Novidades no seu artigo editorial de sabbado passado:

**Por honra da verdade, diremos que é principalmente no campo monarchico que esses personagens equivocados se encontram.**

Cá está o proverbio: — Quem é o teu inimigo?...

## PELA LITTERATURA

II

Coimbra foi sempre a terra portuguesa onde mais cantam e choram todas as Musas; quem n'este paiz nasce com alma de poeta sente-se imediatamente atraido para ella como um filho para o seio de sua mãe; na suggestão das suas tradições, no pittoresco da sua situação e na melancolia encantadora das suas paisagens, teem vinde quasi todos os nossos poetas beber o leito purissimo da poesia e dedilhar em suas lyras os hymnos que mais sentem e as estrofes que mais nos elevam. Quasi sempre em Coimbra existe um bando de poetas, um bando de sonhadores a quem interessam mais as noites laurentas do Choupal e do Penedo da Saudade do que os irritantes arabescos de uma sebenta qualquer.

Bem pregam alguns que o versejar é só proprio de edades infantis, que n'estes tempos positivos, n'esta época de exactidão científica, a poesia é uma perfeita nulidade. Em quanto Coimbra e o céu que a cobre forem como são, eu creio que ella será tambem, como sempre foi, a eterna inspiradora de todas as almas portuguezas.

E se algum dia houve poetas em Coimbra, esse dia é hoje. Temos os de todas as escolas, de todas as cōres: desde os velhos parnasianos que ainda não poderam sacudir de si os ultimos laivos de romantismo até aos mais exóticos e bizarros symbolistas de quem muita gente se ri, mas de quem eu tenho para mim que elles lá se entendem...

E' portanto muito facil fallar de litteratura em Coimbra: lembram muitos nomes ao mesmo tempo...

Eu optarei hoje por Luiz Guimarães, filho. A amizade que me liga a este joven poeta, nada influirá na ligeirissima apreciação que vou fazer da sua organisação poetica e do seu brilhante talento.

O publico conhece-o já pelos seus — Versos Intimos — e melhor terá occasião de avaliar da sua intelligencia e das suas faculdades de verdadeiro poeta quando lér o novo livro que elle tem no prelo — O livro da minha alma.

Longe d'estas escolas que por ahí apregram um pessimismo desolador, não se preocupando com letras grandes ou exquissites de orthographia, Luiz Guimarães canta o que a sua alma sente n'uma linguagem corrente e desafectada, deixando-nos ver atravez das suas composições, não um d'estes poetas que fazem os seus versos meditando muito e escolhendo palavras; mas um espirito superior que transplanta para o papel tudo o que inspirou a sua alma de crente, de sonhador e de amante.

Diz-se muito por ahí: que embora se ande um mez a estudar uma imagemsinha fina e bonita, todavia se faz alguma coisa de novo.

Concordamos que se seja o mais original possivel; mas parece-nos que se houvesse alguém que n'um furor de originalidade deixasse de usar chapeu (ha tanto tempo usado!) para trazer uma outra qualquer coisa que nos permitisse leval-o para onde quizessemos, esse alguém, apesar de ser original, seria decerto muito ridiculo.

Em toda a civilisação que conhecemos não existem dois poetas, dois homens de talento que tivessem as mesmas imagens, as mesmas ideias o mesmo entusiasmo e ardor, na maneira de escrever; o espirito, o genio de cada um constitue a sua verdadeira originalidade. Para nós será sempre mais original, não querendo dizer que seja o mais genial, aquelle que mais fielmente se copiar a si mesmo e ás impressões de tudo o que o rodeia. Ora neste genero de poetas encontramos nós Luiz Guimarães, filho, um dos novos de mais valor que actualmente escrevem em lingua portuguesa.

Não falamos, é claro, dos consagrados; falamos dos que principiam e dos que têm um futuro...

Coimbra, 1895.

X.

## Um bello achado

Continuam a appaecer restos e objectos de grandissimo valor historico nos trabalhos que se estão efectuando debaixo do cōro da cathedral de Santiago (Hespanha).

Nos ultimos dias foram desenterrados cinco formosos doceis de granito do seculo XII, de estylo romano e querem dizer que com este apparecimento se desvirtuará a opinião admittida pelos archeologos, segundo a qual unicamente no periodo ogival se tinha começado a usar a cadeira nos cōros das egrejas.

Tambem appareceu um sepulchro do seculo XIV, e dizem que guarda os restos do famoso governador, D. Pedro Fernandez de Castro.

Pelo que se vê a Hespanha tambem se regala com archeologos... à narcisa.

Carlos de Valbom  
e Carlos de Mello

Tem ouvido os nossos leitores a infernal barulheira que tem feito a imprensa governamental — com as *Novidades* à frente notem bem — a propósito do acto de *chantage* em que é cumplice o sr. Carlos de Valbom, ministro dos negocios estrangeiros, que urdiu a infamia comedia de levar esse desgraçado Carlos de Mello á consumação da tentativa criminosa, preparando-lhe e coadjuvando a rusga da polícia no seu gabinete.

E' nojento que um conselheiro de estado entrasse em negociações — mesmo ficticias que fossem — com Carlos de Mello e mais indigno se torna que um juiz atraiçoe a sua missão promovendo e auxiliando a consumação do crime com o ministro, para prender em flagrante delicto a Carlos de Mello, que ainda não era um criminoso.

Não é missão da polícia preparar cidades, para caçar delinquentes, mas sim evitar que se realisem os seus crimes.

E por este procedimento o sr. Carlos de Valbom e o sr. juiz Veiga, mereceram do *Tempo* as seguintes censuras irrespondiveis:

«Em primeiro logar, parece um pouco extraordinario que, apresentando-se uma tentativa de *chantage* perante a auctoridade publica, representada n'um ministro da corôa, esta auctoridade, em vez de tomar as providencias que pedia o caso de pura tentativa, convidasse o autor a consummar o delicto!»

Os policías empregam muitas vezes meios que não estão dentro dos limites da lei, para descobrir crimes effectivos e reaes.

Mas não nos consta que gastem o seu tempo e empenhem as suas diligencias para obrigar os delinqüentes a passarem da simples tentativa ao crime consummado.

Até parece elementar em direito que a primeira obrigação da auctoridade publica é procurar prevenir os crimes para não ter de os reprimir.

No estado, porém, de perfeição social a que chegámos, surge o novo sistema de que, sendo a auctoridade publica ministro da corôa, pode, não só, mas deve deixar de evitar o crime, e, pelo contrario, convidar à consummation do crime porque parece isso mais acomodado às virtudes hodiernas e aos processos da época.

Não fica a coisa só por aqui.

O artigo 452.º do código penal, applicável à hypothese, diz:

«Aquele que por meio de ameaça, verbal ou escrita, de fazer revelações ou imputações injuriosas ou difamadoras, ou, a pretexto de as não fazer, extorquir a outros valores, ou coagir a escrever, assinar, entregar, destruir e falsificar, ou por qualquer modo, imutilizar escrito ou título que constitua, produza ou prove obrigação ou quitação, será condenado ás penas do futo, agravadas, mas só terá lugar o procedimento criminal havendo queixa previa do offendido.»

Ora não tendo o autor da *chantage* ameaçado, nem extorquido, nem coagido o ministro a coisa nenhuma e tendo-se pelo contrario apresentado como boas palavras e assignado o escrito de acordo com ele, parece que o espadafato do corregedor e da testemunhas estarem escondidas detrás dos reposteiros darão em grande fiasco e as louvaninhas da imprensa n'um grande desapontamento!»

Não defendemos o acto repugnante praticado por Carlos de Mello, homem intelligente e válido para o trabalho, mas também não fazemos cōro com os bando que o classificam como symbolo da corrupção jornalística, tendo levado annos de vida em permanentes *chantages* com altos dignatarios e opulentas damas.

Esqueceu-se o grande orgão de quê sempre se deram casos de *chantage* na imprensa, e com as suas mócas de pau vem dizer, que, se as houve, eram verdadeiramente estranhas ao jornalismo...

N'esta altura, o de maior tiragem, entra no barreiro do nosso collega o *Jornal do Commercio*, que o ensaboa por esta forma:

«Como pôde o nosso presado collega do Século escrever:

«Até agora, se se davam casos de *chantage* no nosso paiz, eram praticados por individuos sem nome, sem posição social, sem influencia de ordem alguma, verdadeiramente estranhos ao jornalismo. As folhas, em que exercitava essa vil industria, não se contavam, na verdade, entre os órgãos da imprensa.»

Como pôde o Século dizer que isto nunca se viu cá?

Pois então o Século está tão desmemoriado, que se não lembra de celebradas *chantages* exercidas por meio de violentas campanhas, em matéria de heranças, contrabandos guerras finaceiras, etc., e que subitamente cessaram sem se saber por quê?

Pois o Século não viu ainda ha bem pouco tempo a demonstração expressa de um jornal colocando-se em oposição ao governo porque este não tributava determinados papeis de bolsa?

Então o Século numera viu um jornal tão pouco atacar uma companhia, e alguns dos seus redactores ou influentes entrarem depois para ella?

Então ao Século passou despercebida, nomeadamente, a grande *chantage*, cujos documentos este jornal teve já occasião de produzir, do emprestimo D. Miguel?

Como pôde, pois, o Século, em sua justiça, escrever taes palavras?

O grande orgão não solfejou a resposta, porque tomou esta attitud: — Fallar da festa como lhe vae n'ella.

## Assumptos de interesse local

## Prepotencias da guarda fiscal

Tem-se-nos queixado diversos contribuintes do real d'água de que estão sendo victimas d'uma enorme serie de vexames e prepotencias, por parte dos guardas fiscais que têm a seu cargo fiscalizar aquele imposto.

Contribuintes que se não queira submeter ás suas inexplicaveis exigencias, fazendo contractos d'avança com a fazenda por preços exorbitantes, muitas vezes superiores ao imposto dos generos que vende no seu establecimento, tem com certeza, de ficar a manifesto, completamente inhibido de poder commerciar livremente e sujeito, o que é ainda peior, a aturar a todos os momentos a idioite d'uns, a boçalidade d'outros, as zumbaias hypocritas de muitos e o ignorante excesso de zelo de todos.

Com franqueza, esta pobre terra tem lutado e está luctando com uma má sorte tremenda. Quando lezada nos seus mais legitimos interesses, se protesta, as suas reclamações são sempre desatendidas por aquelles que têm a obrigaçao de as acatar, por ter sido sempre burlada nas suas justissimas pretencões, hoje é assás manifesto o seu desanimismo, quando se trata de qualquer empreendimento tendente a engrandece-la.

Costumada já de ha muito a ver germinar entre si uma politica de simples arranjos, a sua descrença toucou já a meta do scepticismo com relaçao ás boas intenções dos seus dirigentes.

Emfim só lhe faltava agora ver o seu commercio, que tão licitamente se exerce, injustamente flagellado por essa caterva de beleguins, que sendo, como são, completamente leigos em matéria de serviço fiscal, procuram pelos meios mais insidiosos encobrir a sua crassa ignorancia.

Chega-se ao abuso, de invadir e de fazer pesquisas quotidiana, não só nos estabelecimentos, mas ainda nos proprios domicílios dos contribuintes, sonhando com descaminhos de direitos por todos os cantos.

E quando alfim, não encontram o seu tão sonhado *contrabando* levantam sem o mais leve fundamento autos de transgressão, unica e exclusivamente para alardear serviços que a sua falta d'aptidão lhes não deixa executar por uma forma digna e honesta. N'uma palavra: levantam atritos inumeraveis em toda a parte e atropelam leis, regulamentos e até a propria moral!

Uma pequena amostra dos bons serviços e intenções d'aquelles magnates do fisco.

No dia 17 d'este mez, apresentaram-se na freguezia d'Antanhol, em casa d'uma mulher vendedora ambulante de aguardente e vinagre, nas freguezias de S. Martinho do Bispo e Taveiro, um sargento e um soldado da guarda fiscal, dando varrejo aos generos do seu negocio que alli encontraram — o que não podiam fazer senão em local onde se efectuasse a venda — e observando-lhe que o prazo do manifesto terminava n'aquelle dia.

A instancias da mulhersinha escreveram-no no verso do manifesto que podia ir vender no dia immediato (18) a aguardente e vinagre que ainda tinha, e verbalmente declararam-lhe que podia vender com o mesmo manifesto até ao dia 20.

A mulhersinha seguiu á risca o conselho e os guardas perderam o seu precioso tempo esperando-a no dia 19 nos locaes onde presumiam que ella realizasse a venda.

Não pedimos providencias que seria bravardar n'um deserto;unicamente prevenimos os nossos leitores e todos os contribuintes do real d'água em geral, para que estejam previdos contra semelhantes zeladores da fazenda publica e das batatas.

## Os operarios da Sé Velha

Ainda não fomos ouvidos pelo sr. director das obras publicas, quanto á injustiça que aqui apontámos das horas de trabalho para os operarios não serem equaes, d'umas para outras obras.

Os operarios da Sé Velha veem-se lesados e a todos custa que a justiça não seja distribuida irmâamente.

Não ficava pobre o estado se o sr. Franco Frazão ordenasse que a todos fosse concedido com o mesmo horario, porque afinal meia hora a mais, e com má vontade ao trabalho, nada se lucra.

Vamos a ver se s. ex.ª d'esta vez ouve as nossas palavras e acede ao nosso pedido.

## Defesa de theses

Interessantissimo, brilliantissimo o acto de conclusões magnas do illustre doutorando, sr. Affonso Costa, tanto pela elevação e energia, e por vezes violencia da aggressão, por parte dos impugnadores das theses, como igualmente por parte das respostas a todos os argumentos, sem exceção.

Brillantissimo foi o acto pela apparatuso solemidade e pela eloquencia, verdadeiramente academica, com a qual foram discutidos os momentosos assumptos.

Interessantissimo, repetimos, pelo alto valor theorico e pela actualidade suggestiva dos assumptos, que, larga e proficiente, foram debatidos:

— A approximação da Egreja Catholica com as aspirações da Democracia actual e do moderno socialismo (Dr. Fernandes Vaz).

— Suffragio universal, na sua generalização e applicação practica a Portugal. (Dr. A. Callisto.)

— O problema do bi-metalismo e monometalismo e da sua futura conversão em um instrumento de circulação fiduciaria internacional. (Dr. Lopes Praça).

— O imposto unico sobre o capital. (Dr. Guimarães Pedrosa).

— O direito successorio na familia com exclusão dos collateraes. (Dr. Henrique da Silva).

— As causas geradoras e provocadoras do crime. (Dr. Dias da Silva).

— A descentralisação da função judicia em órgãos parciaes, e independentes em cada um dos diversos agregados sociaes. (Dr. Alves Moreira).

Todos estes momentosos assumptos foram tratados no campo do socialismo científico, e por vezes apaixonado, das modernas doutrinas collectivistas.

O sr. Affonso Costa deu uma prova plena da sua muita aptidão intellectual e da grandeza dos seus, já opulentos, cabedaes scientificos.

Presidiu ao acto o distinto ornamento da Faculdade de Direito, sr. dr. Emygdio Garcia, tendo mais uma vez de intervir na discussão.

Sinceritas felicitações á sabia e respeitavel Faculdade de Direito, cordeaes parabens ao talentoso e sympathico doutorando.

Consta-nos que a cerimonia do capello do sr. dr. Affonso Costa, se realiza no proximo dia 9 de junho.

## Sarau do Gymnasio

Realisou-se na quarta feira, com uma concorrência regular, a festa d'esta agremiação que correu animada.

O programma foi cumprido, e agradaram muito os equilibrios a duo; grupo de escadas; pelos alumnos do Gymnasio; argolas e equilibrios d'aram e trapezio; e jogo de pau — trabalhos dos socios do Gymnasio que foram recebidos entre saudações ruidosas.

Fallaremos de João Possolo, o grande barista, quem não poude continuar nos seus trabalhos gymnasticos pelo estado de fraqueza em que ficara, com uma noite de viagem sem descanço.

Este acontecimento desgostou o publico que viu na amostra que Possolo poude dar nuns sarilhos, as qualidades do artista-amador. E em paga cubriu-o de aplausos e bravos.

Houve tambem um assalto de florete, que foi precedido pelo cumprimento dos alumnos de esgrima do nosso Gymnasio, em honra dos esgrimistas, Adrião Silveira e William Coker, do Gymnasio club do Porto.

Correu animado o assalto, mas os contendores não disponham de grandes recursos a poderem dar um perfeito comprehensão do jogo do florete, tão delicado e subtil. Acresce tambem que estavam ainda de recordação muito proxima do grandioso assalto de Antonio Martins e Luiz Martins, e talvez essa a razão porque vimos muito além os esgrimistas portuenses, a quem não falta aptidão, podendo conseguir o resto com persistencia e trabalho. No entanto o publico aplaudiu-os.

As Massas Indianas, pelo sr. Coker, são exercícios que carecem de muita certeza no meneio das massas, e devem ser um bom auxiliar para o desenvolvimento physico do exhibidor. Agradou muito e pena foi que o sr. Coker se visse só, pela falta do sr. Siebert.

A banda regimental deu-nos duas peças de musicas explendidias que lhe valer

## De Coimbra à Figueira

Volta-se a fallar na ligação das duas cidades por meio d'um comboyo directo que saia d'aqui ás 7 horas da manhã e regresse ás mesmas horas, de tarde.

Diz-se que a Companhia real dos caminhos de ferro portugueses vai estabelecer esta carreira diária, para attender ás representações que lhe tem dirigido a Associação Commercial de Coimbra.

Se isto se realizar é um alto beneficio para os habitantes das duas cidades que em poucas horas estão n'uma ou n'outra terra.

Parce muita felicidade junta.

## Hospitaes da Universidade

Fizeram-se em diversas enfermarias do hospital no dia 22 do corrente, as seguintes operações cirúrgicas.

O professor, sr. dr. Daniel de Mattos, com a assistencia do curso do 4.º anno e auxiliado por alguns alumnos, procedeu á amputação da glandula mamaria direita e extirpação dos ganglios da axilla do mesmo lado, a uma doente da Clínica cirúrgica escolar. Esta operação motivou-a um carcinoma d'aquela região.

Também foi feita a outra doente a extirpação de um kisto seroso pelo quartenista de medicina, sr. José Maria Cardoso, sob a direcção do mesmo professor, estando presente o curso.

A uma enferma da Clínica escolar de mulheres, procedeu o professor, sr. dr. Sousa Refoios á raspagem do utero e extirpação d'um nódulo fibroso e supurado na cicatriz abdominal d'uma antiga laparotomia, feita para tratar um abcesso do ligamento largo.

O mesmo professor operou outra doente d'uma ovariotomia, cuja operação levou vinte minutos, achando-se bem disposta a operada.

Auxiliaram-no alguns alumnos do 5.º anno na presença do curso.

A uma doente da 4.ª enfermaria operou o professor, sr. dr. Costa Alemão, uma amputação da glandula mamaria direita, motivada por um carcinoma.

Foi auxiliado pelos professores, srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Lopes Vieira.

## O orinol da praça

A birra do sr. presidente que mette o nariz em tudo que não sabe, está dando lindos resultados.

O orinol da praça, aquella beleza de deposito de acido urico, foi embargado, por este facto nem a canalisação d'água se fez, nem se collocou o tapume de ferro em frente da entradas.

Simulou-se a tapagem do orinol com umas taboas que foram tiradas pelos varredores, quando procediam á limpeza — é bem d'entender — o que deu causa a toda a gente agora se utilizar d'elle.

A falta d'água alli exhala mau cheiro e o morador proximo queixa-se e com razão de se não mandar vedar a entrada do orinol, como os vizinhos proximos se queixam da falta do tapume no orinol impedindo que uma senhora se approxime d'uma janella.

O sr. Fernão Pinto da Conceição entrou hontem no commissariado uma queixa por escrito, pedindo-lhe o seu auxilio contra o repugnante estado em que se encontra o orinol da praça do Commercio.

Que pena não habitar alli algum senhor vereador.

## Saude publica

Que nos conste ainda ninguem de auctoridades deu um passo no sentido de estudar a maneira de salvar os habitantes das ruas da Moeda e circumvisinhanças, do immundo fóco que divide aquellas ruas.

Não se quer saber do estado da saude publica, demais quando vamos caminhar para a estação calmosa, que mais desenvolvem as epidemias.

E quando isto succeder é que veremos então os solicitos serviços das auctoridades, para as laudatorias contumelias da imprensa, por conta.

Bem podem os habitantes dirigirem-se ao sr. governador civil, aliás s. ex.º parece estar pouco resolvido a tratar d'este momento assunto.

## Aggressão

No dia 23 do corrente deu-se na estação velha do caminho de ferro, uma pendencia entre um estudante e o chefe da estação, sobre a qual a polícia procede a averiguaciones.

## As latadas

Ha dois dias que um pequeno grupo de academicos percorre a cidade a azorarem uns latões, n'uma grande sensaboria de quem tem consciencia do ridiculo a que se expõe.

A tradição está de rastos e já não aparece o bom dito, a fina piada da prosa e do verso a organizar programmas estramboticos, com ridiculos personagens. O malogrado Passaro quasi fechou a porta.

E assim se festejou o ponto, não deixando alguns arruaceiros, a titulo de divertimento, de incomodarem os habitantes da baixa ate altas horas da noite e em algumas ruas, em frente dos predios, em redor, arrastando as latas em correria e por espaço de muito tempo. E a polícia a dormir.

E pena que n'estes casos não intervenha, para conter os impetos d'estes foliões, que bem precisam amansados.

## Escola primaria de Cellas

É professor d'esta escola primaria o sr. Leonardo Corrêa Pessoa, que ha muito exerce o professorado com muita intelligencia e dedicação.

Quando regia a cadeira em Eiras, em muitos annos levou a exame alguns seus discípulos e sempre com bom exito; agora que rege a cadeira de Cellas, bairro de Coimbra, desde 1892 tem apresentado aos exames elementar 17 alunos e de admissão ao lyceu 15, sendo todos aprovados.

Na presente época de exames de admissão ao lyceu foram aprovados os seguintes alumnos:

Alfonso Carlos Moutinho  
Antonio Francisco  
Antonio Trindade  
Joaquim de Sousa  
José Maria França

Isto prova o quanto é zeloso o sr. Leonardo Pessoa, no ensino dos seus alumnos.

As familias de Cellas devem-lhe ser gratas, por que encontram no mestre de seus filhos, um cidadão cumpridor e honrado.

Os nossos parabens.

## Convite

A Universidade de Coimbra acaba de ser convidada a fazer-se representar nos festejos que vão celebrar-se, para commemorar o 1.º centenario da fundação do collegio de S. Patricio, de Mynoot (Irlanda).

O convite, que é escrito em latim purissimo, foi apresentado ao conselho de todas as Faculdades.

## Contestação

Anuncia-se para breve uma publicação do sr. Fortunato d'Almeida, com o título — *Questão social*, a qual insere doutrinas opostas ao exposto na dissertação inaugural do sr. dr. Affonso Costa.

Começa a interessar esta polemica que a não fugir do campo da sciencia deve interessar muitissimo a quem se entregar ao estudo d'estas questões da actualidade.

## Offensa à moral

Foram presos no dia 24 do corrente, na praça 8 de Maio, Domingos Alves, serrador e Antonio Baptista, carroiro, moradores no pateo da Inquisição, por estarem preferindo publicamente obscenidades, com offensa da moral publica, e sendo admoeestados pelo polícia captor, não só o desattenderam, mas ainda tentaram aggredil-o com um pau a qual lhe foi apprehendido, acompanhando a participação.

O guarda foi auxiliado pelo 2.º sargentoo do regimento 23, sr. Carlos Alberto Botelho Godinho.

## Replica ao sr. dr. Refoios

Diz-se que os srs. drs. Bernardo Serra de Mirabeau e Luiz Pereira da Costa vão responder ao folheto do sr. dr. Sousa Refoios, ultimamente publicado que os accusa da falta de cumprimento dos seus deveres.

E' esperada aniosamente a defesa dos dois distinctos professores.

Pelo que se vê é polemica prolongada de que não se tirará bom resultado, o que lamentamos, porque todos são estimados por igual nesta cidade.

## Reforma do formulario

A comissão nomeada para elaborar a reforma do formulario dos hospitaes de Coimbra é composta dos srs. drs. Costa Alemão, Saccadura Botte e Augusto Rocha.

## Banco de Portugal

Estiveram n'esta cidade o director do Banco, sr. J. de Paiva Castanheira das Neves e o inspector de caixas filiaes e agencias, sr. Eduardo F. Pereira de Mello.

Vieram para arrendar um predio para a installação da agencia, mas não encontraram casa que lhes conviesse. No entanto, não desistem do proposito de o fazer logo que se lhes proporcione um predio em condições.

## Commemoração a Lavoisier

Projecta-se levantar á memoria do sabio Lavoisier, um sumptuoso monumento.

Inicia esta commemoração, á memoria do grande morto, o Instituto de sciencias de Paris, que dirigi um appello a todas as Faculdades da Universidade de Coimbra.

## Notas de carteira

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, d'igno redactor do *Conimbricense* teve a satisfação de abraçar seu filho o tenente-coronel, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, que estava ha muito tempo em comissão na província de Moçambique.

Os nossos cumprimentos.

O sr. dr. Daniel de Mattos distinto lente da Faculdade de Medicina, já regressou da Covilhã onde foi assistir á conferencia medica que se fez ao sr. Raphael Morão, que se encontra gravemente enfermo.

Partiu tambem para Lisboa o sr. conselheiro Pedroso dos Santos, governador civil no distrito de Castello Branco, que n'esta cidade veiu procurar restabelecer a sua melindrosa saude.

## Destacamento de cavallaria

Ha ordem para retirar d'aqui a força de cavallaria na segunda feira para Castello Branco. Assevera-se que não será substituido este destacamento.

## Mendigo capitalista

Um canastrero, muito desprezivel, que ahí anda ás esmolas foi preso, supondo-se fosse auctor d'um furto; averiguada a sua innocencia soltaram-o; quando o haviam revisado encontraram-lhe em tres bolsos, notas e metal, um valor de 397<sup>5</sup> 115 réis.

## Brincadeira

Na mesa d'uma hospedaria, um hospede a outro:

— Tem a bondade de me dar esse saleiro.

— O senhor imagina que eu sou o criado do hotel?

O hospede sem se desconcertar chama o criado.

— O que deseja?

— Pedir-te desculpa de te querer confundir com aquelle senhor.

## BIBLIOGRAPHIA

**Uma pagina da administração do hospital da Universidade, pelo dr. Sousa Refoios, lente cathedratico de clinica de mulheres, na faculdade de medicina. — Coimbra, 1895.**

E' um folheto onde o sr. dr. Refoios se queixa da falta de cumprimento dos regulamentos hospitalares, accusando os srs. drs. Bernardo Serra de Mirabeau, administrador, e Luiz Pereira da Costa, clinico interno, de os transgridir. Junta ao folheto 32 officios, requerimentos e outros documentos que constituem o libello accusatorio.

Agradecemos ao illustrado professor a amabilidade da sua offerta.

## Manual de Civilidade e Etiqueta

Acaba de sair do prelo a 5.ª edição do **Manual de Civilidade e Etiqueta**, esmeradamente colligido por Beatriz Nazareth, pseudonymo d'uma novel e distincta escriptora. E' uma obra destinada a servir de guia em todas as ceremonias e actos da vida. As mães de familia e professores devem estudar no **Manual de Civilidade e Etiqueta** todos os preceitos de boa e sá educação, que um dever sagrado lhes impõe de ensinar a seus filhos e discípulos.

Aos cavalheiros e senhoras menos instruidos e mesmo aos mais illustrados torna-se tambem um livro indispensavel: uns desconhecem muitas vezes os mais rudimentares preceitos de bom tom, outros nem sempre estão ao facto dos requintados usos da sociedade.

A 5.ª edição, revista e notavelmente aumentada com muitos artigos novos sobre as praxes da etiqueta moderna, contém mais de 100 artigos de utilidade e merecimento para todos, comprendendo tambem uma descrição dos brasões, ilustrada com 100 gravuras.

Nitidamente impresso em optimo papel, com a capa a duas cores, o **Manual de Civilidade e Etiqueta** forma um elegante volume de 240 paginas, sendo o seu custo: Em brochura 600 réis, cartonado 700 réis, encadernado em percalina 800 réis, com folhas douradas 15000 réis; pelo correio, registado, mais 100 réis.

Acha-se a venda na livraria do editor Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

## A GRANEL

Já se tomam banhos na praia da Figueira da Foz, estando armada uma barraca para um filho do dr. Lima Nunes. Em breves dias serão armadas outras, se o calor continuar a importunar-nos.

Brevemente será publicado um decreto estabelecendo que o pagamento das custas pelos reus, que n'ele sejam condemnados, possa ser feito em prestações.

Foi lançada uma bomba de dynamite contra a residencia do parochio da freguesia dos Arcos, concelho de Cambra. Não causou mais que sobre-salto.

Vão enviar convites aos prelados de Hispania para tomarem parte no Congresso Catholico Internacional que brevemente reunira em Lisboa.

Como o regimento de infanteria 8, de Braga, conta apenas meia duzia de soldados, a guarda do cofre central tem sido feitas por praças do destacamento de cavallaria 6, alli estacionado. Que vergonha!

Durante a ultima quinzena houve em Mecca, 21 mortes de colera, entre os peregrinos alli reunidos.

O Supremo tribunal de Justiça de Madrid negou revisão ao ultimo recurso de Vasquez Varela, condemnando pela morte de Antonia Lopez Pineiro tão conhecida que foi no Porto.

As noticias do estrangeiro falam nos estragos causados pela tempestade que em diversos pontos foi violentissima.

Proximo de Lyon um raio matou dois lavradores, pae e filho, que se haviam refugiado debaixo d'uma arvore. Nos arrabaldes de Grenoble, foram destruidas as culturas, damnificadas diferentes casas e morreu uma creanca. Em Chambles a ventania desarraigou muitas arvores.

Em Techechmè, uma rapariga de 16 annos estava para casar, quando a mae se apaixonou do noivo d'ella. Não podendo impedir as bodas do casamento, a mulher recorreu a um meio abominavel: passeando ha dias n'um monte, com a filha, afiou-a a um barranco. Ora a rapariga não morreu, pôde sair d'ali e apresentou-se a autoridade que fez prender a descaravel mae.

Em Paris existe um club denominado dos «Cem mil»; esse gremio compõe-se d'uns cincuenta socios que têm, pelo menos, esse respeitável peso. O presidente é o dono d'um restaurante, e pesa 170 kilos.

Consta que o sr. ministro das obras publicas, atendendo a varias representações, vai mandar concertar algumas estradas suburbanas do Porto.

Em Lisboa foi julgado no 1.º conselho de guerra Eleuterio José, antigo 2.º cabo da guarda municipal, que matou com um tiro de espingarda o 1.º cabo José Dias, no quartel dos Paulistas. Foi condemnado á morte.

Foi inaugurada em Ponta Delgada a exposição distrital dos Açores, achando-se representados brilhantemente todos os concelhos. Fez um discurso eloquissimo o sr. dr. Montalverne.

Em New-York, ocorreu em 21 uma violenta explosão de gaz grisú n'uma das minas de Morgantown (Estado da Virginia).

Foram já extraídos 8 homens mortos e 6 feridos. Estão ainda dentro das galerias 132 mineiros, cuja sorte se ignora.

Sentiu-se em Argel um forte abalo de terra em Koleah. Felizmente, não fez nenhum estrago.

Conceição Niné, de Manteigas, deu á luz uma creança e matou-a, deitando-a em seguida para dentro de uma bacia cheia de excrementos. Descobriu-se o crime por intermedio de umas visinhas, foi capturada a miserável.

Na Ilha Formosa reina a mais completa anarchia.

Os sold

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



**INGER**

ESTABELECIMENTO

DE

**FAZENDAS BRANCAS**

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o público o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratíssimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas as machinas.

**Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — Coimbra**

**SINGER**

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTES DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços iguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvalaides, óleos, agua-ras, crêes, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chímicas, a 50 réis | indispensáveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 100 réis . . . . .

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

**2 Armazém** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de paños crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de fúnebres completos, armações fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a  
**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
COIMBRA

## BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, á rua da Sophia, está depositada uma bengala com castão de prata que foi encontrada no Choupal.

Entrega-se a quem declarar pertencer-lhe e pagar este annuncio.

## ARRENDA-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e águas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSOES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

## LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## FOGÕES

## JOSÉ DIAS FERREIRA

11 — Rua dos Militares — 13

8 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

## PADARIA LUSITANA

(SISTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO BOMBAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Môr — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento comprehende-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Também tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercial, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carmelos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebedas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverizadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietário do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o público lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

O leilão da companhia auxiliar

CONTINUA HOJE

AO ARCO DO BISPO

Nesta vender uma cama de pau preto com almofada de setim, uma de ferro à francesa, um toucador, quatro cortinas e um reposteiro de lindo damasco de seda com os devidos pertences, um quadro antigo muito bom, candeiros para gaz, um moinho de café novo, um torrador, diferentes peças de cotim e riscados, restos de algumas fazendas de lã para fatos de homem e cortes de vestidos, chaises, uma bi-cycleta pneumática, uma lanterna e um selim para a mesma, uma peça de panno de linho, um harmonium, uma guitarra, um bandolim, duas colchas de crochê, duas vitrines para estabelecimento, relógios e cadeias, joias de ouro, cobreiros, o que tudo se vende mais barato para liquidar e terminar o leilão.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.342.000 \$000

Fundo de reservas 203.000 \$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre prédios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## MEMORANDUMS

Letras commerciales

Impressos para repartição

Typ. Operaria • Coimbra

## AGÊNCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

## COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS

4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets fúnebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes fúnebres, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO Povo

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICIONES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|  | Com estampilha |
<th style="text-align
| --- | --- |

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 30 de maio de 1895

## A UNICA SOLUÇÃO

Como já vimos a revolução, quando possível e eficaz, como desforço e regeneração, não pôde sair da celebre colligação liberal.

Seria um monstro com duas cabeças, pensando, movendo-se, dirigindo-se e governando em sentidos contrários, com opostos designios:

Os progressistas, revolucionando-se, e revolucionando a Nação contra o governo, para fazer entrar na ordem constitucional a monarchia; os republicanos revolucionando-se e revolucionando a Nação contra a monarchia, para fazer entrar o governo e a administração do Estado no caminho da ordem e do progresso nacional.

Duas forças, actuando em direcções contrárias e sentidos diametralmente opostos, não dão em resultado o movimento; produzem a inércia, o equilíbrio; nunca poderão dar uma resultante, na mesma direcção e sentido, com mais intensidade; ou se desencontram, ou se enfraquecem, ou se destroem, ou, pelo menos, embaracam-se.

Poderia ainda imaginar-se, por hipótese, outra solução: converterem-se os progressistas, de facto como já o estão em consciência, ao credo republicano, e trabalharem, aberta e desassombroadamente, na implantação da República em Portugal.

Seria a solução mais digna, mais honrosa e a mais útil; a única que, pelos resultados, poderia justificar e explicar a colligação.

Esta solução é porém moralmente impossível, honradamente inaceitável, depois de tantas e tão repetidas afirmações monarchicas da parte dos progressistas, em vista dos fervorosos protestos, per elles categoricamente e à ultima hora, levantados em defesa da monarchia, em favor do que elles emphaticamente chamam a realeza constitucional.

Embora esta solução se lhes imponha com a imperiosa exigência de uma verdade demonstrada, de uma intuição ineludível, de uma necessidade indeclinável, não podem propô-la honradamente, hoje, os progressistas, e não sabemos se airoso e digno seria, agora, para os republicanos aceitá-la.

E certo que progressistas e regeneradores devem estar hoje profunda e inabalavelmente convencidos, como o estamos nós republicanos, como toda a gente parece estar e deve estar convencida, que a liberdade e a monarchia são incompatíveis, que a dinastia e a Nação, o rei e o Povo são entidades antagonicas, irreconciliáveis. Foram-no no passado, são-o no presente, hão de sel-o, perpetuamente e cada vez mais, no futuro.

Resta pois a unica solução, teoricamente demonstrável e praticamente exequível.

A colligação foi um grande erro; a colligação deve dissolver-se.

Foi um grande erro: Se não for a colligação é provável, é quasi certo que os progressistas já tivessem ganho a partida e levantado o bolo do poder, as pastas ministeriales, a que unicamente miram os seus cálculos, e exclusivamente se dirigem os seus puchados esforços oposicionistas, na campanha partidaria.

Os republicanos, separados, independentes, firmes no seu campo de manobras, como estão radicalmente separados, independen-

tes nas suas ideias e firmes nos seus princípios, sem associados e com boas cartas na mão, não teriam os parceiros a empatar-lhes as basas, bem poderiam codillhar os seus adversários, levar o jogo à glória, não teriam que repartir ganancias, se partilha pôde fazer-se entre republicanos e monarchicos.

E' pois forçoso que o acordo se rompa; que a colligação se desate e quanto antes. E' pois forçoso que cada qual tome pelo seu caminho, e siga o proprio rumo; que embora se affigurem a alguns irem em linhas paralelas, nunca monarchicos e republicanos se encontrarão no seu trajecto, nem alcançarão um ponto commun, um ponto de contacto no infinito; porque é instantaneamente o infinito das aspirações e do ideal, que os apparta, e eternamente separa.

Quem resiste, se não recua, também não avança: quem se abstém, se não se annulla, immobilisa-se.

Só comprehendemos a resistência para ganhar tempo e adquirir maior força, e avançar oportunamente com maior impeto, aggredir com mais energia.

Ao expediente calculado, ou á necessidade, physica e moral, de uma abstenção corresponde o impulso vigoroso do ataque revolucionario.

Se este é possível, se o julgam necessário e eficaz, que os progressistas façam a sua revolução contra o governo, e os republicanos a sua revolução contra a monarchia. Que os progressistas, vencendo o governo, vençam também os republicanos; e os republicanos, vencendo a monarchia, vençam juntamente os progressistas.

Nem mais, nem menos.

## O Seculo.

Não quer viver comosco o grande orgão, e já não vem cá por casa. Pirou-se de sobre a mesa, em cortezia à francesa, e nunca mais o vimos apezar de ser o de maior tiragem.

Estão os tempos bicudos e não se pôdem fazer grandes despesas em jornaes gratis. Porque feitas as contas dá este resultado:

365 dias  $\times$  2 $\frac{1}{2}$  réis de franquia = 912 réis!

Afóra o papel. Um pau por um olho. E é por isto que não recebemos o Seculo.

Estamos com o ritão — Mais val só do que mal acompanhado.

## De arrepiar...

Diz-se que este celebre Hersent, propôz ao sr. ministro da marinha a construção de navios para a nossa esquadra e o novo arsenal, por isso que tinha o material necessário para essas construções em Lisboa, que o punha em condições de as poder realizar com grandes vantagens para o estado.

O sr. Ferreira d'Almeida não aceitou, e espera pelo concurso para a construção de navios e arsenal.

Ficamos sem dinheiro e sem navios — ao final...

O Pimpão é um bello exemplo.

## Rede varredoira

Vae tudo de trambulhão para o charco, se o povo não se decidir a deixar a eterna paixão em que vive, e a erguer-se energico e audaz contra tantas desgraças que estão a perder a independencia da patria.

Os hollandezes em Timor ha muito que tentam incitar os portuguezes que alli habitam, para os seus territorios, e informam d'allí que a emigração aumenta dia a dia.

A não se impedir tal propaganda a perda de Timor será fatal.

Roubam-nos tudo. E' uma quadrilha enorme de sclerados que infestam o continente e as colonias.

Só a tiro.

## O CENTENARIO AO SANTO ANTONIO

Continúa a imprensa liberal, com a Batalha á frente, a ocupar-se do centenario de Santo Antonio, mostrando, a todos aquelles que os reaccionarios queriam atrair ao seu convívio, para auxiliarem os seus fins, que os festeiros eram instrumentos inconscientes na mão dos reaccionarios, os quais pretendem escalar os mais sagrados reductos das liberdades patrias.

Que os reaccionarios quizessem, que a Egreja celebrasse, com pomposas festas, o centenario do Santo, entendia-se; mas que queriam arrastar os liberares a collaborar n'uma pura festa jesuitica, encobrindo o seu fim, dizendo — que o lendario thaumaturgo se destacava tanto pelos seus serviços á Religião, como á patria e á humanidade — é realmente querer amesquinhar a idéa criadora dos centenarios.

Querem fazer regressar a humanidade ao tempo em que a fé era imposta, com os mais horrorosos o sanguinolentos sacrifícios, não só áquelles que a não professavam, mas ainda aos que tivessem duvidado d'ella uma vez que fosse, — e em que as maiores e mais importantes descobertas da scienzia eram condenadas pelos breves e encyclicas dos Papas?! Hoje que os governos procuram conquistar o apoio dos reaccionarios, satisfazendo-lhes todos os caprichos e fazendo-lhes as maiores concessões, seria uma vergonha para um Povo, que andou sempre na vanguarda do mundo civilizado, associar-se a tão louca pretensão.

Felizmente o povo, prevenido a tempo, não se deixou empolgar pelos manejos jesuiticos da seita, nem pelos maviosos canticos do grande orgão, que tem executado um sem numero de variações sobre motivos do beaterio.

Não quiz colaborar n'uma festa reaccionaria, sem outros fins que não fossem explorar, com as suas práticas e embustes em proveito do retrocesso, os incautos.

O centenario, reduzido aos seus desmaidos defensores e limitado aos elementos jesuiticos, não encontrou o apoio das classes intelligentes e trabalhadoras, o qual seria indispensável para que as premeditadas festas adquirissem o brilho e explendor de que se fizeram anunciar.

Grande número de commissões, já constituidas, dissolveram-se; umas por perceberem o papel que lhes queriam impingir, outras, porque, vendo os seus parcos recursos, reconheceram a impossibilidade de poderem fazer quaisquer festejos, e outras houve que reduziram a sua missão a distribuir bôdos aos pobres.

Aquellos que tinham posto os seus serviços ao dispor da comissão organisadora dos festejos, convencidos de que se tratava não da glorificação d'um santo, mas de favorecer a obra do jesuitismo, pediram a escusa dos seus serviços.

Estava no animo dos reaccionarios fazer um cortejo cívico em homenagem ao Santo Antonio. Foram porém tão diminutas as adhesões recebidas, principalmente depois que se viu que as festas do centenario obedeciam, apenas, a planos de política reaccionaria e jesuitica, que a comissão organisadora do centenario resolveu transformar, bem a seu pesar, o cortejo cívico em uma procissão, unicamente com o concurso das corporações religiosas.

Realmente querer comparar o Santo Antonio aos grandes vultos, taes como Camões e Pombal, seria d'um ridículo pasmoso.

Ainda que o grande orgão não seja da nossa opinião, pois considera o santo digno de merecer a apoteose do mundo profano, deve ter já comprehendido que toda a sua propaganda de nada valeu, e que, depois de tão grandes desastres, o carácter nacional, que se pretendia imprimir aos festejos, desapareceu, foi-se.

Estes e outros muitos factos, que poderiam apontar, mostram o fiasco a que as festas estão condenadas.

Convençam-se que o povo portuguez não se deixa hoje empolgar pelo jesuitismo e pelos manejos dos reaccionarios. Nos espíritos laivos o fogo da liberdade, conquistada á custa dos maiores e mais elevados sacrifícios.

Contentem-se com a procissão, com o anor, com os anjinhos, com os tradicionaes festejos, danças e cantigas populares ao milagroso santinho; vão amparando isto, que já não é pouco, e não se mettam em camisas de onze varas.

## As lamas do Tejo

Assim eram classificadas as obras do Porto de Lisboa, onde se desbarataram muitos contos de réis em beneficio de compadres e afilhados.

Tambem teve este Nyassa grandes unhas de patriotas políticos, muito conhecidos pelas suas riquezas e vivendas luxuosas.

Agora temos outras maroscas á bica, pois é bem significativo o silencio que se guarda a propósito do novo contracto das obras do porto de Lisboa, que apareceu em publico bem contra a vontade dos governantes.

Dizem que é arranjo de caixão á cova.

Nada menos que a dadiva de 7:500 contos de réis ao conhecido Hersent, além de que em caso de questões que se originem com elle, se admitirá, na resolução d'ellas, a intervenção estrangeira.

Assim se explica a razão por que nem no parlamento apareceu esse contracto, nem se lhe quiz dar publicidade no Diário do Governo.

E não se lhes ha de chamar larapios!

## Pelourinho

### Feitos heroicos da monarchia

I

O defuncto rei D. João V de estapafurdia memória, foi um príncipe devêras singular, o qual entre outras extravagantes phantasias, tinha a monomania do fausto exterior das cerimônias religiosas, monomania que custou à Nação Portuguesa muitos milhões de cruzados, inutilmente consumidos.

Em 1716, obteve, á força de dinheiro, de muito dinheiro, permissão do Papa, para elevar á categoria de patriarchado a capela da sua corte; e o novo patriarcha, o qual conservou ao mesmo tempo o título de capellão-mór, foi investido na sua nova dignidade em 1717 com grande solemnidade e pompa.

Em 1739, novas dadivas obtiveram de sua santidade, um novo favor; isto é, conseguiram que este patriarcha reunisse a dignidade de cardeal nato, e fosse escolhido entre os membros da família real.

A egreja patriarchal de Lisboa foi eretta em metrópole, e crearam-se conegos, assignando-lhes a quarta parte de todos os benefícios ecclesiasticos de Portugal para a sua dotação.

Pouco depois, o rei desejo ver o seu patriarcha revestido quasi como soberano pontífice, e os seus conegos decorados com as vestes cardinalicias. Novas negociações entabuladas em Roma, novas liberalidades, ahí espalhadas sem conta peso nem medida, a torto e a direito; e mais este favorsinho concedido ao fanatico e vaidoso rei.

Em 1749, sua magestade, não contente com os seus pomposos titulos, quiz ainda que a Egreja lhe concedesse mais um, a exemplo dos reis de França, Hespanha e Inglaterra.

Era uma pretensão difícil, arrojada, ou, pelo menos, Roma como tal a fazia considerar. O ministro portuguez, que solicitava esta graça, chamou em seu socorro ou como hoje diríamos, metteu por empenho o ouro do seu senhor, ou antes o ouro da Nação.

Benedicto XIV não teve coração de bronze para um filho tão querido, e deixou vencer a sua resistência á vista dos bellos dobrões ou como então se dizia dos bellos quadruplos; e, por intermedio d'elles, concedeu aos reis de Portugal o título de magestade fidelissima (rex fidelissimus), presente de grande valor e utilidade para a Nação, que bem caro o pagou, e para honra e gloria do seu augusto soberano.

Conta-se finalmente, e da extravagancia do phantasioso monarca existem documentos, que D. João V, sentindo o ardente desejo de elle próprio cantar missa em vestes pontificias, acolitado pelos seus conegos revestidos de cardeas, assim o pedira humildemente, e fervorosamente solicitara, e o papa lh'o consentiu com a condição porém, de que um sacerdote faria a consagração.

Todas estas piedosas phantasias custaram a Portugal sommas fabulosas; e não ha motivo para censurar a côte de Roma de ter explorado esta inexgotavel mina; porque em fim raras seriam as extravagancias d'este género.

## Chronicas de Coimbra

II

O dia de ponto passou tristemente festejado, como qualquer dia d'entredo insuportável, ao som ensurdecedor de meia duzia de latões velhos arrastados pelos dentes das calçadas, como se mais se pretendesse ourar os ouvidos dos transeuntes e incomodar os que repousavam, do que prestar culto às velhas e desmanteladas praxes académicas.

O dia de ponto foi um dia esfarrapado, sem piada, estúpido de todo, desprezível, fumambulesco. Longe vão os tempos em que ele era festejado vigorosamente por toda essa pleia de moços, que ao fim de longos meses de ausência e de trabalho assíduo, manifestavam d'um modo ruidoso e sympathico o encerramento das aulas. Eram manifestações de regosijo em que a *latada* era um acontecimento, cheia de peripécias allegóricas e de ditos allusivos, uma longa procissão de diabretes alegres e entusiastas, que vinham pondo a população burguesa de Coimbra em constante hilaridade e extraordinaria agitação.

Eram satyrisados n'estes cortejos grotescos os podres de quem os tinha, n'uma saia grande enorme de dictos e manejos.

O tradicionais académicas! Como ides longe! O veterans do século passado!

E, todavia, andam ligadas ao dia do ponto as mais saudosas recordações.

Para uns é o termo dos seus trabalhos, depois d'um longo lustro de cuidados e inquietações. Para esses deve deixar funda impressão na sua alma o dia em que põem de lado a capa e a batina, insignias d'uma quadra descuidosa e alegre, para envergarem a toga — o distintivo da austeridade e da meditação. O dia de ponto é o seu derradeiro dia de rapaz: e ainda até hoje não sabemos do primeiro que na madureza se não lembresse com pena infinita d'esta quadra formosissima.

Para outros é o termo d'um anno de sobresaltos e inquietações nas aulas, a que o calão académico chama *colicas* — um mal-estar indefinido que nos faz passar por mil transformações e tomar todas as cores do espectro solar, simples e combinadas, — pregado á bancada luzidia e numerada, em frente do mestre austero, inabalável, percorrendo pausadamente as folhas da pauta vermelha.

E no dia de ponto tudo isso passa. A cathedra fica vaga, as bancadas nuas, os Geraes desertos e a propria *cabra*, essa aborticida pregociera de *colicas* quotidianas, chora apenas alguns dias mais as suas ordens aos mathematicalos, sem aquela voz astutada e provocadora com que durante o anno arrebanha os juristas para a *alta* e lhes pucha pelo braço ao mal desabrochar da manhã.

E comodo parece que os rapazes já não dão hoje por esse dia tão assignaldo na sua carreira.

Os que dizem adeus á vida académica vão para longe, para as eminencias do Bussaco, dar o seu fraternal abraço de despedida, talvez para que na sua festa intima os não perturbe ainda o badalar da velha *cabra* dominando a cidade.

Os que findam mais um anno começam logo a pensar nas asperezas do seguinte e parece que nem lugar têm nem disposições para festejarem como antigamente o dia grande, o dia solemne. Alguns poucos apenas arrastam monotonamente pelas calçadas de Coimbra um velho latão — embuçados nas capas negras, como elles mesmos envergnhados do papel que vão representando.

N'outros tempos, além d'esta ruidosa manifestação de regosijo com a tradicional *latada*, eram ainda os descantes aos balcões e as serenatas nas margens do Mondego. O Mondego foi sempre a teta prodigiosa dos nossos trovadores. Era ao sussurro das suas brisas que as lyras primeiros desferiam as suas vozes.

A epocha dos trovadores passou e a dos românticos vae pelo mesmo caminho, para dar lugar á moderna *ala* dos decadistas que vão procurar n'um lugar muito outro o thema das suas composições.

Quem d'elles se prende hoje com as tradições, embora nobilissimas, d'uma classe que foi a primeira em todos os tempos á frente de todos os movimentos generosos e grandes?

E assim, sem tradições que nos incitem e sem espíritos que nos influenceiem, vamos cahindo a pouco e pouco no mais desolador abatimento.

Permita a nossa boa estrella que a proxima geração inicie um movimento de reacção contra o indifferentismo que tudo invade e que as velhas tradições da Academia de Coimbra se renovem, em tudo quanto n'ellas ha de gracioso e bom — são os nossos votos mais ardentes.

ROBERTO.

## A parodia à parada

Tem a imprensa monarchica — a mais ferrenha e a mais bem paga — dado o solemne cavaco pela engracada parodia que lhe fez a academia lisbonense, ao caso estapafurdo de sair de quartéis a guarnição de Lisboa, para se galardiar uma praça da guarda pretoriana que tinha muitos anos de serviço exemplar.

E neste desafogo contra a parodia, que em principio alguns jornaes acharam engracada — á voz de ordem — começaram a pedir ao governo a punição dos estudantes que haviam tomado parte em tanto sacrilegio.

Inventaram-se conflitos e a intrigalhada desenvolveu-se de tal forma que deu lugar a reunirem-se alguns estudantes fazendo publicar a seguinte declaração, que achamos muito comica e uma bem applicada sóva:

«Tendo chegado ao conhecimento do rei da festa da escola medica que o jornal *Novidades* publicara umas locaes acerca d'uns falsos incidentes que alli se tinham dado, entre professores e estudantes, convocou imediatamente a sua corte para ser tomada uma deliberação conveniente.

«Compareceram os ministros, commandante das guardas ministeriales e, depois de exposta a questão, tomou a palavra o ministro da fazenda, que apresentou o alvitre que segue:

«Na sua opinião acatava-se a questão irritante, que as *Novidades* estavam explorando, mandando marmellos, mas muitos marmellos à digna e respeitável redacção.

«O rei revoltou-se contra a tal ideia e disse que estava pobre e, por isso, que não dava marmelos a tal gente.

«O ministro insistiu e tentou convencer o rei, lembrando-lhe um celebre *inventory*, em que o dito jornal repentinamente enbouchou, depois de lhe darem desseas marmellos!

«O rei, exaltado exclamou:

«Ora bolas! marmellos meus é que elles não apanhamb!...

«Os mesmos estudantes previnham os seus colegas de que não deem a menor importância aos comentários do jornal *Novidades*, que na opinião d'elles os está provocando a irem á redacção para os levarem a vias de facto e, em seguida, contando com o auxilio da polícia, se regosijarem com a sua prisão.»

E assim conseguiram pela troça e pelo ridiculo, inutilizar os manejos d'alguns jornaes que os accusavam, e viam na parodia á bellicosa exhibição de tropas pretorianas, um acto de desrespeito pelo rei e pelas instituições.

E já conhecido dos nossos leitores o que se passou em Lisboa, por occasião da parada académica, a qual foi recebida entre aplausos unisonos do povo, que assistia ao desfilar das suas *aguerridas tropas* por isso nos limitamos a dar na integra os engracados versos que se recitaram, ao ser concedorado o guarda da escola medica:

*Ser ou não ser honrado eis a questão!  
Se fóras um patife, pobre velho,  
Já era tua a carta de conselho  
E tinhas no Nyassa concedido.*

*Porque é um bom, immaculado e tonto,  
Não tens o monopolio do tabaco  
Nem o das iscas, nem do lume prompto,  
Nem tens um chalézinho no Bussaco.*

*Não és banqueiro de poder immenso,  
Nem ao menos fallido ou emprezario;  
Nunca falaste aos peixes, meu Lourenço,  
Por isso não terás um centenario.*

*E és mais santo que os frades franciscanos;  
Para tanto provar o que me exigem?  
Este nobre Lourenço ha quarenta annos  
Que vive entre rapazes, e está virgem.*

*És o inventor da celebre pomada  
Que emenda dos carecas o defeito;  
Ninguem te deu porrisso a Torre Espada,  
Pois bem, esta medalha põe ao peito.*

*Podes usar-a com orgulho — é d'oir  
Em nome do meu povo aqui t'a entregoo  
Como lembrança nossa é um tesouro  
E em caso de afflition põe-se no prego.*

*Do fundo d'alma um viva agora arranco,  
O de Esculapio exercito aguerrido!  
Mas não vão dizer nada ao João Franco  
Que pôde ser o velho demittido.*

Ha muito que se não vê uma troça tão completa e com tão bom exito.

Agora mordem-se de raiva os monarchicos. Diz-se que o governo ainda pensou em demittir o director da escola medica, mas que houve quem o aconselhasse a não praticar tal imprudencia que poderia dar serios resultados.

•••

## Calote aos operarios

Não conseguem os operarios da camara de Lisboa que se lhes pague as ferias em dívida, e assim os obrigam a sacrificios e privações.

A camara não tem dinheiro para os operarios, mas pôde gastar contos de réis nas festas antoninas e em jantares aos presidentes de municipios!

## CARTA DO PORTO

O ministro do Brazil no Porto

27 de maio de 1895.

SUMARIO: — «1895 — Salvé Brazil — 24 maio.» Saudação em rutilantes letras de loz durante a recepção solemne do nobre ministro da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Descrever o entusiasmo da alma portuguesa, expandindo-se em saudações e festos ao illustre representante d'aquella grandiosa nação e do honrado e bondoso povo brasileiro, nosso irmão, é um dever gratissimo para nós, que tanto lamentámos a queda das relações diplomáticas.

Os festejos ao sr. dr. Assis Brazil iniciaram-se na gare de Campanhã, no dia 23, de manhã, á chegada do comboio: estava literalmente cheia de cavalheiros e damas, com a assistencia de diversas autoridades. No largo exterior aglomerava-se muito povo e todas as carroagens, que alli cabiam.

Logo que o nobre ministro desceu do wagon-lit com sua esposa e filhinhos, foi recebido por todos os cavalheiros e damas com uma estrondosa salva de palmas, e com saudações calorosas ao Brazil, e ao presidente Prudente de Moraes; manifestaram-se os mais vehementes desejos de acolher o nobre ministro com a mais grata cordialidade.

O cortejo d'umas 110 carroagens seguiu rapidamente da gare para o Grande Hotel do Porto por entre multidões de espectadores. Durante este dia 23, antes e depois d'un curto repouso, foi o sr. dr. Assis Brazil e sua tremosa familia muito procurado e cumprimentado por todos os cavalheiros e damas, de todas as classes sociaes: cumprimentos que se seguiram em todos os dias immediatos, como se os portugueses tivessem de visitar um irmão vindo d'America. E na verdade Assis Brazil pela sua modesta attitud, physionomia sympathica, e trato affavel, falando eloquentemente a mesma lingua, pareceu logo um amigo com quem os portugueses já tinham convivido. Muito valle a modestia e a sciencia!

As illuminações tem sido deslumbrantes, especialmente as da rua de S. Catharina, Santo Antonio, praça da Batalha e praça de D. Pedro, merecendo particular mensão a monumental camisaria a vapor gerida pelo sr. Cunha, proprietario.

No dia 24 teve lugar a recepção solemne no magestoso theatro de S. João: apesar de ser exigida rigorosa etiqueta de casaca, farda, e toillete de grande gala, não chegaram os logares para todos os pretendentes.

Presidiu o illustre ministro do Brazil, sendo recebido, ao assumir a presidencia, por uma ruidosa salva de palmas, e por aclamações, e diversos vivas ao Brazil, ao presidente Prudente de Moraes, e ao ministro do Brazil em Portugal. Começaram os discursos congratulatorios:

Carlos Braga: saldou alli a sua enorme dívida ao Brazil; sem pretender recordar os motivos do rompimento diplomatico entre Portugal e a grande Republica: fez rasgados elogios á marinha portuguesa; fallou na emigração como indispensavel á vida dos povos; contou, que uma dama do Amazonas lhe dissera, que os portugueses no Brazil não eram estrangeiros; fez a apologia da suppressão da escravatura, mas entende que foi um erro economico (o nobre ministro tomou nota disto). Por fim alludi á morte da imperatriz no Porto.

Bernardo Lucas: alludi á quebra de relações diplomaticas; e correlacionando phenomenos physiscos com phenomenos sociaes, comparou o rompimento diplomatico a uma tempestade que purifica. Fallou da emigração; e elogiou a attitud do nobre ministro no parlamento de 1891, etc.

Gomes da Silva: começou por dizer, que, por toda a parte onde quer que passasse o illustre representante da grande Republica do Brazil, o povo portugues se levantaria a saudar o cordealmente, vehementemente: que o Porto a terra portuguesa de maior sinceridade, assim o saudava tambem.

Fallou da emigração com imagens brilhantissimas; da interrupção das relações diplomaticas. Terminou levantando um viva ao Brazil, á grande nação americana, que no fim do seculo XIX soube arrancar da honradez d'um velho venerando a coroa imperial, sem fazer nessa fronte respetável a minima beliscadura.

Alves Mendes: principiou por lusentissimas imagens sobre o amor da patria, glórias de Portugal, e laços que o ligam ao Brazil: elevou a sua palavra e pensamentos, como a agua, que tenta lançar-se no espaço; e depois de prender admiravelmente, como Gomes da Silva, toda a atenção d'aquellas duas mil pessoas, que o escutavam, concluiu, dizendo, que seria mais facil apagar-se no pl-

neta o fogo central do que no coração portuguez o amor do Brazil.

Assis Brazil: o illustre diplomatico fez o elogio de Portugal, e especialisou o Porto, e o activo corpo commercial, que congrega todas as forças, encarando-o sobre o moderno criterio bem diferente do pensar d'outras gerações: aludi as relações de Portugal e Brazil, reaffirmando, como em Lisboa que o oceano dividia, mas não separava os dois povos: que o portuguez ia viver no Brazil entre os seus: que não dizia isto por subterfugio diplomatico, mas como hospede e homem sincero, satisfeito e contente por se achar entre gente de que descendem seus avós.

Referindo-se á abolicao da escravatura, observou, que depois d'essa extincão a producção brasileira aumentou prodigiosamente; que não estava em uma academia; mas que dizia, que as pernas tropegas das algemas não podiam já mais percorrer as infinidas paragens, que no Brazil ha para conquistar e arrotear.

Agradeceu finalmente as saudações feitas ao Brazil, ao presidente da Republica, e a elle orador. O seu discurso foi calorosamente applaudido, como os dos precedentes oradores.

— No dia 25 houve jantar de 180 talheres no Palacio de Crystal; o serviço correu na melhor ordem; e os discursos e felicitacões repetiram-se com o mesmo entusiasmo.

Hontem 26 foi o nobre ministro ver a cidade de Braga, onde assistira a um banquete no Bom Jesus do Monte.

Seguem-se ainda outros festejos; e também tem assistido a outras e obsequiosas demonstrações, que não cabem n'esta correspondencia.

Vae longa, por que é bom archivar isto.

LOPES DA GAMA.

## Gervasio Lobato

Foi muito sentida a morte d'este escriptor, conhecido por todo o paiz, como uma individualidade litteraria de alto merecimento.

Gervasio levou vida de trabalho insano para nos deixar magnificas producções litterarias, no jornal, no theatro e no livro; em toda a parte emim a sua pena se revelou, e o seu talento conseguiu sempre impôr-se ao publico que lia com avidez a sua prosa scintillante, bordada de finissimo espirito, e infinita de graça, a pura graça portuguesa, que elle soube burilar como ninguem, com tanta originalidade e beleza.

E não morreu de velho, o desventurado escriptor, que só contava 45 annos, passados n'uma vida honrada, cujo caracter o fez grangear a estima de todos os que o conheciam e hoje choram a sua perda com sentida dôr.

•••

## Em apertos...

Não está contente o governo com as noticias vindas do estrangeiro, referentes aos esforços que tem empregado para obter recursos que possam satisfazer compromissos havidos.

Em quanto se desbaratam os dinheiros dos cofres da nação em orgias reaes, e satisfação de vaidades e caprichos feminis, em quanto se espalha por essa alluvião de parasitas os poucos reditos do thesouro, beneficiando amigos e compadres, padrinhos e afilhados, não corre á lembrança o estado financeiro do paiz, que nunca foi tão desastroso, em consequencia dos onerosos emprestimos que se tem feito em condições desgraçadas entregando as receitas publicas ás mãos da judiaria estrangeira.

E tanto se abusou do credito e tanto se enriqueceram os correctores e syndicateiros que a falta de dinheiro chegou a tal penuria, que não ha para pagar os juros aos credores.

Com tal maneira de governar, que foi sempre a norma dos partidos monarchicos chegou-se á vergonha de lá fôra nos fecharem as portas das burras, visto que se lhe não paga o muito que se lhe deve.

O novo emprestimo vae ser posto de parte, visto as dificuldades que se levantam e que dizem respeito a concessões pedidas pelo governo.

Um collega de Lisboa diz que são tristes e desanimadores os commentarios que se fazem nos centros politicos, lamentando a crise financeira e economica do paiz que nos ha de trazer funestas consequencias.

Choram agora os marioles, criminosos e cumplices confessos de tantos delitos, contra os creditos do paiz e honra da patria, mas um dia virá que as lagrimas brotem mais copiosas, quando lhes forem pedidas contas pela justica popular.

Sucia de cynicos!

## Portugal e Brazil

Têm sido pomposas e festivas as saudações que dois povos irmãos se têm oferecido mutuamente, testemunhando o seu respeito aos representantes de cada uma das nacionalidades — Portugal e Brazil.

O sr. dr. Assis Brazil, em terras portuguesas, e o sr. Thomaz Ribeiro, na cidade do Rio de Janeiro, têm sido alvos de manifestações tão estrondosas e tão unanimes que n'elas se traduz bem a sinceridade de dois povos, unidos em amplexo fraternal.

E não virão destruir esta felicidade os desvairados, os loucos, que não compreendem os seus deveres cívicos, nem a cortezia que é devida a hóspedes illustres.

Felizmente que a republicana nação teve na voz dos seus representantes o protesto energico para repelir as palavras agressivas pronunciadas por um deputado contra o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, dizendo que tais palavras não representavam a maneira de pensar do congresso, nem do governo, nem do povo brasileiro.

Sua ex.<sup>a</sup> concluiu levantando uma saudação a Portugal, saudação a que se associaram todos os congressistas.

Em face da imponente manifestação feita pelo congresso o sr. Thomaz Ribeiro deu-se por completamente satisfeito, terminando assim o conflito.

Nem se esperava outro procedimento da briosa Republica.

## O Catão da guerra

A' intimação do Correio da Manhã, que se saiu todo lampeiro a pedir explicações da acusação que se fazia ao ministro da guerra — o casto — responde o Correio da Noite com quatro pedras na mão:

\*Relativamente ao escândalo da sustentação gratuita de filhos de paisanos no real collegio militar, em prejuízo dos orphões de officiares do exercito, respondemos a quem nos emprazou a pôr os pontos nos i i que os alumnos n.<sup>o</sup> 162 e 170 do real collegio militar são filhos de paisanos e estão gratis no referido instituto, o que é expressamente proibido pela carta de lei de 11 de dezembro de 1851, que regula o assumpto. O alumno n.<sup>o</sup> 162 pagava as mensalidades legaes, mas o sr. Pinto dispensou o pagamento, e além disso mandou dar-lhe roupas, calçado, fardamento, livros, etc., pelo cofre do real collegio militar.

Se quiserem mais explicações, é só pedil-as.\*

Parece um papagaio. O da Manhã é que dá ao Diabo a lembrança de se fazer gingão.

E é que se não cala o Correio da Noite insistindo por esta forma:

\*As insinuações extra-judiciares do Correio da Manhã, responderemos:

1.º Os alumnos que no collegio militar estão sendo educados à custa do Estado, illegalissimamente, por favor do sr. Pinto da guerra, têm os n.<sup>o</sup> 162 e 170.

Vê bem os numeros?

Se quer saber os nomes dos alumnos e os dos pais vá à Luz ou ao ministro da guerra.

2.º Quanto à questão dos pannos, lá iremos; não perde pela demora.

Havemos de renovar a insistir pelo resultado do inquérito mysterioso.

Pouca pressa, collega; de vagar se vae ao longe.\*

E é um virtuoso d'este feito que ahí está arvorado em Catão a perseguir os republicanos.

Cá ficamos á espreita do escândalo dos pannos.

## Centenario de Gualdim Paes

A formosa cidade de Thomar está-se preparando para perpetuar a memoria d'esse vulto proeminente da nossa historia patria, n'uma estatua que indique aos vindouros que foi aquelle heroe quem fundou a cidade, e lhe construiu o seu castelo e muralhas para a defesa dos seus bens e vidas.

Gualdim Paes foi um guerreiro destemido, um batalhador audaz, combatendo nas sangrentas guerras de Ourique, concorrendo assim para que a D. Afonso Henriques fosse dado o cognome de conquistador, e forma-se o reino de Portugal de dominios hespanhoes e agarenos.

A' reunião que preparam para decidir sobre a celebração do centenario, presidiu o sr. coronel Soares Luna e foi secretario o sr. Silva de Magalhães.

Assistiram os srs. barão d'Alvaiazere, Henrique Pinto, Coelho Pereira, Santos Vasconcellos, padre Conceição, Marino Pereira e Vieira Guimaraes.

Depois de demorada discussão decidiram: Erigir uma estatua pedestre na praça de D. Manuel.

Fundar um asylo para invalidos.

Promover uma exposição industrial concilia.

Aggregar á commissão os srs. dr. Eduard Burnay, deputado do circulo, conselheiro Bayma de Bastos e Fernando Augusto da Costa Cabral.

Os thomarenses estão animados e espere-se que as festas sejam pomposas, a bem significarem o seu patriotico fim.

## Assumptos de interesse local

## O centenario e academia de Coimbra

Não cançam os directores das festas antoninas, de procurarem por todos os modos evitar o fiasco que se espera, desde que a propaganda anti-liberal actuou na organização dos festejos ao centenario.

Das maiores extravagâncias se recordam e tudo põem em prática, seja em prejuizo de quem for.

Parece que instam para que sejam suspensos os serviços escolares em todo o paiz, durante o periodo das festas que devem ser longas.

E' uma barbaridade o que se pretende, agora tão proximo dos actos e dos exames em que cada um só pensa em concluir os seus estudos, sem lhes importar as credenciais de ninguem. A pretenção dos festeiros desagrado aos estudantes e aos lentes de Direito e não sabemos se d'outras Faculdades, os quaes resolveram não interromper o serviço dos actos, por quanto os cursos contam tantos alumnos, que em alguns annos têm de ser examinados em numero duplicado.

Se á Universidade fossem obrigados a ocupar as suas cadeiras os professores que andam em Lisboa a passear, gozando o seu ordenado sem careceras, não estariam este anno tres aulas de ensino fechadas, e o sr. Arroyo, que é o proprietario d'uma d'ellas, não estaria a estas horas embrulhado, tão vergonhosamente, na tramoia do Nyassa.

Se ha na academia devotos que queiram assistir as festas, que vão, mas não queira meia duzia — que sera o maximo — prejudicar centenas de companheiros que só pensam em concluir os seus trabalhos, sem lhes dar pena a patuscada das festas antoninas.

## Augusto de Mesquita

Por affectuosa carta, que este nosso preado amigo nos dirigiu, sabemos que o nosso talentoso e brilhante collaborador foi, a conselho dos medicos, estabelecer a sua residencia na cidade da Guarda, rua Batalha Reis, n.<sup>o</sup> 29, afim de consolidar as boas melhorias, que obteve na sua digressão á Suissa, com os ares lavados e vivificadores da Serra da Estrela. Fazemos votos cordealissimos pelo completo restabelecimento da sua preciosa saude, para felicidade e alegria de sua virtuosa Esposa, de seus interessantes e formosos filhinhos, consolação de seu velho e enfermo pae, e satisfação de seus amigos e admiradores, que são tantos quantos o conhecem, e conhecem as bellas produções literarias do seu vigoroso e scintillante espírito e a amabilidade sincera do seu lhano e affectuoso trato.

## Imagen da Rainha Santa

Foi apresentada á sr.<sup>a</sup> D. Amelia, a manqueta da nova imagem da Rainha Santa, pelo sculptor sr. Teixeira Lopes, a qual ficou muito agradada ao ver o projecto do distinto artista, que se empenha em dar á estatua as feições mais approximadas da santa.

As vestes são as que trajavam as rainhas do seculo XIV, e é representada a santa rainha na lenda tradicional, com as rosas que dava aos pobres.

Por esta pequena informação se pôde averiar que a imagem de D. Isabel de Aragão, sera uma reliquia artistica de subido valor.

## Hospitales da Universidade

Na clinica escolar de mulheres, foi operada pelo professor, sr. dr. Sousa Rofoios, uma doente, de hysterectomia total pela via vaginal, com ablação dos annexos. Foi auxiliado por alguns alumnos do 5.<sup>o</sup> anno, com a assistencia de todo o curso.

O professor, sr. dr. João Jacintho, praticou a resecção do torço inferior do femur esquerdo a uma doente da 5.<sup>o</sup> enfermaria, ocasionou esta operação uma osteo-prestite.

Pela mesma causa fez o sr. dr. João Jacintho, a resecção da tibia d'outra doente.

O mesmo professor operou a extirpação d'um epithelioma implantado no alveolo direito do maxilar inferior. A estas operações achavam-se presentes os alumnos do 3.<sup>o</sup> anno de Medicina.

## Augusto Martins

Na notícia que publicámos referente ao sarau do Gymnasio não nos referimos á poesia que um anonymo fizera aparecer no circo, dedicada a este nosso amigo. Publicamo-la em seguida:

Já que o tempo cruel, que de continuo foge,  
Lança tudo no olvido — hiante sorvedoiro,  
No tempo da memoria a mocidade d'hoje  
Deve inscrever seu nome em grandes letras d'ouro.

Tua nobre missão consiste em reatar  
As nossas tradições quebradas pela sorte,  
— Fazer surgir de novo o imperio muscular,  
Fazer de cada fraco um destemido e um forte!

Siga-te a mocidade, a esperança redemptora  
Do velho Portugal, cujo estado condõe:  
Neste pobre país o que é preciso agora  
É ser na alma um santo, e na bravura um heroe!

Na noite do sarau do Gymnasio de Coimbra,  
22 — maio — 1895.

B. M.

Prehenchemos assim esta falta, ao mesmo tempo que satisfazemos o pedido de Augusto Martins: consignar aqui o seu agradecimento á amabilidade do poeta anonymo.

## Notas de carteira

O sr. Joaquim Madureira, estudioso mancebo, e illustrado redactor da Resistência, está na Guarda em companhia de sua familia. Que em breve volte tão consagrado amigo.

## Matadouro

Parece que a commissão districtal, para ilibar de si qualquer responsabilidade na aprovação do novo projecto do matadouro, nomeou uma commissão composta dos distintos medicos drs. Mirabeau, Luiz Pereira da Costa e do veterinario d'este districto, sr. Joaquim Augusto Rodrigues, para darem o seu parecer com relação ao local onde está destinada a nova construcção.

## Falta de limpeza

Simplesmente nojentas quasi todas as barracas da praça de D. Pedro V.

Aquellas onde se acham as salsicharias são um verdadeiro fóco de imundicie; não se pôde passar junto d'ellas sem que se sinta o olfacto impregnado do fétido nauseabundo que exhala a carne decomposta.

Agora, que a epocha dos grandes calores se vai approximando, é imprescindivel e inadiável que se proceda a rigorosas visitas sanitarias, não só nos locaes apontados, mas tambem em todos os outros onde exista ou se presume existir quaisquer materias nocivas á saude publica.

## Desastres

Claudina Machado, natural do Casal Comba, achando-se na estação do caminho de ferro da Mealhada, na occasião em que se fazia a descarga d'algumas sulpas, foi colhida por uma, que lhe esmagou o dedo grande do pé direito. Deu entrada nos hospitales da Universidade onde sofreu e amputação.

Theresa Victoria, de 84 annos, residente no bairro de Mont'arrio, estando a fechar uma porta, escorregou, e com tanta infelicidade, que fracturou a perna direita. Está em tratamento nos hospitales da Universidade.

## Movimento do matadouro

Na semana finda foram abatidos no matadouro d'esta cidade 33 bois, 14 vitellas, 27 porcos e 590 carneiros e chibatos, com o peso liquido de 71.979 kilogrammas.

Admittida a hypothese de que aquella carne fosse toda comida na cidade, daria a media de 0,810 grammas por habitante, ou seja, 0,115 grammas por dia.

## Caminho d'Arregaça

Queixam-se os moradores d'este bairro do pessimo estado em que se encontra a rua que dá comunicação para a Estrada da Beira, sendo difícil a passagem de carros que alli vão em serviço; taes são as grandes covas que a estrada apresenta.

Resolvendo a camara mandar fazer esta reparação é um bom serviço que prestava aos habitantes d'Arregaça.

## Providencias

Fedorentissima uma grande parte do peixe vendido, domingo ultimo, no nosso mercado.

A falta de uma inspecção minuciosa feita por pessoa entendida no assumpto, traz sempre inconvenientes d'esta ordem.

Não sabemos se os srs. vereadores municipais vêm bem.

## Theatro Principe Real

Por motivos de doença repentina d'um amador, não se pode realizar o spectaculo no domingo passado em beneficio do operario, Francisco Coelho.

Esta marcado, porém, para o proximo sabbado 1 de junho.

## A GRANEL

## Explosão a bordo

No Tejo á 1 hora da tarde do dia 27, ocorreu um grande desastre.

O vapor Anversois, pertencente à empreza Herdent, tinha a seu bordo o mestre, um machinista, um fogueiro e dois tripulantes, e o trabalho da draga prosseguia seu incidente, quando se deu a terrível explosão.

A caldeira do Anversois tinha explodido e o pequeno vapor, despedaçado, despedaçando o costado de ferro, escavando o convez, partindo o mastro, converteu-se n'uma chuva de fragmentos que caíram no rio e em terra.

Do vapor nada ficou ao cimo de agua: o que não voou pelos ares, foi para o fundo, indo num pedaço de chapéu de ferro, do costado, cravar-se pouco acima da linha de agua, no casco de uma chalupa ancorada ao largo, a mais de 200 metros de distancia.

Por toda a linha marginal mesmo até dentro do mercado e na praça de D. Luiz, junto da estatua do marquez da Sá da Bandeira, cahiram pedaços de ferro e madeira!

Pelo espaço e a grande altura e distancia, foram arremessados os corpos dos cinco infelizes que faziam parte da tripulação do vapor e ainda um outro desgraçado, um trabalhador do lanchão, cahir em terra, a mais de 150 metros da margem, junto de uma barraca de madeira, dependencia do mercado de peixe.

O corpo caiu de braços, tritulado, com a cabeça fendida, as pernas e braços com diversas fracturas e ferimentos horríveis constituinte quasi que uma massa informe e sanguinolenta! Os outros corpos profundaram-se nas aguas do rio, levantando um cachão enorme.

O Anversois estava atacado o lanchão 18, sendo sacudido pela explosão, e por tal forma que o fiscal do governo José Gualdino, e os tripulantes João da Trafaria, Manuel da Fina e um tal Manoelinho, que estavam no referido lanchão, foram arremessados no rio.

O fiscal, que não sabia nadar foi salvo por um dos barcos que acorriam ao local do sinistro, e os tres outros homens nadaram para terra.

Os nomes dos mortos d'esta horrivel catastrofe fôram os seguintes:

Joaquim Barreiro, mestre do Anversois, José Nobra, machinista, João do Carmo, fogueiro, Antonio Guinchio e Manuel Pina, tripulantes do mesmo vapor, João da Fonseca, o Estola, tripulante do lanchão n.<sup>o</sup> 18.

A excepção do mestre, todos os outros eram casados.

Reuniram os operarios de tintureiros e estampadores, os quaes resolveram dar segunda reuniao no domingo, 2 de junho, para se organizar uma nova associação.

Reuniu-se em Paris a commissão geral da exposição universal de 1900 para adoptar um plano definitivo.

Estiveram em Lisboa os srs. Campbell, lord Russell e outros ingleses que fizeram contractos com as administrações da companhia do Nyassa.

Parte brevemente para os districtos do norte, a inspecção os bens e rendimentos dos conventos suprimidos, o 1.<sup>o</sup> oficial de proprios nacionaes sr. João Bréa.

Desligou-se do partido regenerador o sr. Ventura Faria de Azevedo, illustrado professor do lyceu de Lisboa.

Assignou-se o contrato entre a companhia dos caminhos de ferro portugueses e o Merchant Bank, relativo á parte da dívida fluctuante pertencente a este banco.

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (*Atraz de S. Bartholomeu*)

2 Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladões, tanto n'esta cidade como fóra.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTES DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços iguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvinades, óleos, agua-ras, crê, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas elétricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concorrentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . .

## ANTIGO DEPÓSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras máquinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em máquinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se só comprador o bom trabalho da máquina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer máquina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo depósito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Conserta-se qualquer máquina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

**Alfaiaaria** — bonita colecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5\$000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas trocäl e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

DE

## CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR  
A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA  
EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
DA ETIQUETA MODERNA,  
COMPREENDENDO TAMBÉM UMA DISCRIPÇÃO  
DOS BRAZOS

Ilustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Arnaldo  
Bordallo, rua da Victoria, 42 — 1.<sup>o</sup>  
Lisboa.

Preço..... 600 réis.

## Aos amadores de vinho verde

21 Continua a ter esta especialidade  
José Monteiro dos Santos, com es-  
tabelecimento de fazendas brancas na  
rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO  
AUER, trabalhando com a  
sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em  
Coimbra e na Figueira da Foz, caso  
não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA  
COIMBRA

## ARRENDA-SE

17 De S. João em diante, o 2.º andar  
e águas surtadas, d'uma casa nova,  
sita ao fundo da rua das Padeiras, com  
o n.º 49. Tem boas comodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33  
a 39 — Coimbra.

## BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, á rua  
da Sophia, está depositada  
uma bengala com castão de prata  
que foi encontrada no Choupal.

Entrega-se a quem declarar  
pertencer-lhe e pagar este anuncio.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras  
para anjos, theatros, etc.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Môr — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento co-  
brem-se de novo guarda-sóes,  
com boas sedas de fabrico português.  
Preços os mais baratos.

Também tem lâsias finas e outras  
fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-  
se magníficas armações para guarda-sóes,  
o que há de mais moderno.

## LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS

cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa  
de Portugal, toma seguros con-  
tra o risco de fogo ou raio, sobre pre-  
dios, mobilias ou estabelecimentos, assim  
como seguros marítimos. Agente em  
Coimbra — Basílio Augusto Xavier de  
Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º  
45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio,  
rua do Visconde da Luz, a 110  
e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o  
litro.

Grande quantidade de vinho de Car-  
cavelos, Bucelas, Colares, etc., cognac  
Martell legitimo, e muitas outras bebidas  
tanto estrangeiras como nacionaes. Pre-  
ços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulphato de  
cobre, com grande desconto para reven-  
der.

Palverisadores Figaro pelos preços  
do Porto, sem despesa de transporte.  
Encontra-se na mercearia do proprie-  
tário do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs  
9 e 11.

A. Marques da Silva.

## ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

9 Pão fino, o melhor que se encon-  
tra, pelo systema francez,

todos os dias, pela manhã e à noite, a  
25 réis cada dois pães.

DOMINGOS MIRANDA

BRASO DE RONDEL

DE

Depósito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a  
retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra,  
onde se recehem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos  
da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO Povo

DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICIONES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha |
|---------------------|----------------|----------------|
| Anno . . . . .      | 25700          | 28400          |
| Semestre . . . . .  | 13350          | 15200          |
| Trimestre . . . . . | 680            | 600            |

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto  
especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um  
exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

## BILHETES DE VISITA

Impressões rápidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

A' venda nas livrarias, papelarias  
e tabacarias

## ROTEIRO ILUSTRADO

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 2 de junho de 1895

## Festas e mais festas!

Decididamente Portugal já não é uma laboriosa nação de heroes, um paiz de bravos; é uma irmandade de festeiros!

Os portugueses deixaram de ser um povo de corajosos e incançáveis luctadores, para formarem apenas uma sociedade filarmónica de recreio, uma confraria de frivulos carolas!

De valentes, que foram, passaram a ser cobardes, de ricos a pobretainas, de activos emprehendedores, a indolentes ou ociosos mandriões; trocaram a celebriidade dos grandes feitos militares e das ousadas aventuras civilisadoras, que de pasmo encheram o mundo e a nação de gloria, pela triste celebriidade de um povo folgazão, divertido, muito divertido, um povo — pobre diabo, um bom serás, um bolas, manso como um cordeiro, humilde como a terra, supportando todas as picardias e negaças, sofrendo resignado as mais ruidosas e miséreas trocas e barbaras expoliações, levando, sempre de cara alegre e animo prazenteiro, bofetões e pontapés de crear bicho, a torto e a direito, de frente e de sossai, sem tugir nem mugir, ou seja de qualquer nação, patife, rica, poderosa e pelante, como a Inglaterra, ou dos seus proprios governos, que cynicamente o disfraciam, e barbaramente o oprimem, rindo-se das suas furias de creança, zombando das suas arremetidas de fera domesticada, de animal castrado, preso na jaula da monarchia.

Os portugueses tornaram-se, o heroico povo portuguez converte-se em uma sucia de palradores inconscientes, em um bando de frivulos, sobre tudo de frivulos.

A frivolidade apparece em tudo, mostra-se em todos.

E apparece, e mostra-se e representa-se aos olhos do observador, despreoccupado e imparcial, como apparato systematico terível de doença que leva, assim os individuos como os povos, á imbecilidade, ao idiotismo.

Não são factos isolados, casos sporadicos, que, de longe em longe, o denunciam, e nos põem em sobresalto.

Tudo indica, tudo nos faz acreditar que a sociedade portugueza não só inclina, mas entrou já definitivamente em uma phase, em uma crise aguda de estupida frivolidade.

Frivolidade na sciencia, na litteratura, na arte, na educação, no ensino, na politica, na administração, nas relações economicas, no commercio e na industria, na familia e no Estudo, nos individuos e nas classes, nas corporações e nos partidos, que à falta de consistencia moral se desaggregam, e, exaustos de vitalidade propria, se dissolvem.

O que porém mais e melhor denuncia, e põe a descoberto, em uma perspectiva de ridiculo truanesco, a frivolidade portugueza são — as festas.

Festas por tudo e a pretexto de tudo com o rei, a familia do rei, os ministros e conselheiros do rei á frente, com as altas corporações do Estado, com o exercito e a marinha, a policia e os tribunaes, com o corpo commercial e industrial, com os representantes da agricultura, escolas e academias, com as multidões ignorantes e apavallhadas a formarem a grande cauda do festival cortejo, meendrando convulsa e agitando-se, movida pela enorme cabeça oficial, formada pelos altos representantes do Estado e dignatarios da Corte de sua magestade fidelissima.

A uma paluscada permanente, a uma dança continua, a uma philarmonica aturdidora, sem um compasso de espera e sem uma unica pausa de suspensão, está reduzida a vida social do povo portuguez.

Festas e mais festas!

## Lourenço Marques

O padre mestre dos Planos, salvador em disponibilidade; anda mal humorado — que virá a querer? — e n'estas occasões é velo como ele carrega de mão abaixos, nos meninos bonitos que chupam ao thesouro aos **cincuenta mil réis por dia**, como está chupando o sr. Antonio Ennes, a titulo de commissario regio.

Deixava-os a ferir lume, se de vergonha ha muito não estivessem limpos, estas aves de rapina.

Mas ouçam a mansidão do dos Planos, a esfregar o Ennes e a violencia das bicadas com que o brotoea. Isto a propósito do telegramma de Lourenço Marques a annunciar a revolução debellada e a victoria das tropas portuguezas. Falla o *Diario Popular*:

“Vão para Lourenço Marques mais 30 praças de artilharia de montanha, recemchegadas de Penafiel. Mas se a revolta está debellada, a campanha finda é, só falta policiar o paiz, para qué mais tropa branca? Mysterios da natureza.

Por signal que a referida força chegou a Lisboa, sem que o quartel general da divisão soubesse coisa nenhuma, o que é um cumulo!»

Apanhado o Ennes, todo cynico, como o seu Bergeret, a cobrir-se de louros e a dar-se a ares de guerreiro — de comedia — quando a revolta com o Gungunhama não está debellada. E se o está para que se requisitem tropas, para que se sacrificia o paiz com mais despezas?

Quem as sabe dizer a este troca-tintas, inventor de glorias e de combates, é o dos Planos, que lhe commenta o telegramma negando-lhe tudo que a elle serviu de cavallo de batalha, para mentir ao governo e ao paiz. Vão ler a summla: — A redacção do telegramma, logo de si extranha, é perguntar-lhe: se o inimigo fugiu e nem d'elle houve vista como queria o Ennes que os nossos sossafesssem perdas? Só as podia haver batendo-se uns com os outros.

E por aqui fóra, vae-lhe desfazendo as afirmações falsas do telegramma, em que elle pretendeu illudir o governo e a metropole, dando como coisa nova a fugida agora em Mahazul, na occasião de marchar a nossa tropa, quando ha bastante tempo chegára a Lourenço Marques, pelos indigenas de Cherrinda, a noticia de que o Mahazul, fugira. Como podia fugir agora, se estas declarações foram publicadas oficialmente ha bastante tempo, lhe diz o padre mestre.

E vae-o coçando rijo, negando-lhe a afirmativa de haver preparos de forte resistencia em Mancada a Macaneta.

Diz que os pretos o que tinham construído era para se abrigarem do fogo dos navios, não podendo, portanto, servir de embrião á marcha das tropas europeas, porque esses mesmos abrigos apenas faziam face ao rio percorrido pelos navios; logo a expedição terrestre sem dificuldade os tornearia.

De mais; ha dois mezes que nem os rebeldes faziam fogo da Macaneta, que era o ponto onde mais existiam os taes abrigos!

E aqui está em que deu a grande victoria telegraphada pelo vampiro dos **cincuenta mil réis por dia**!

E lá vão mares em fóra as 30 praças de artilharia de montanha, de Penafiel, dois sargentos e sete praças de garnição de Moçambique. Com destino ás forças expedicionarias: 1:147 volumes com generos alimenticios, 134 volumes com polvora e bala e um grande caixote com 115 pares debutes para os soldados em Lourenço Marques.

## O Nyassa no tribunal

Foi entregue na Boa Hora, ao delegado do ministerio publico, sr. Moncada, o parecer do procurador geral da corôa, relativo ás tranquiernias do Nyassa.

Veremos agora como procede a justiça e se o processo segue com a precisa urgencia, a fim de se averiguar quem são os illustres gatunos e traficantes que figuram n'este charco de perversão moral.

Que a justiça se deixe vendada — é bom que não veja se ha n'isto amigos.

## O GOVERNO E O NYASSA

Estão bem conhecidos no paiz os autores da nojenta roubalheira, descoberta na companhia do Nyassa; portanto, nada mais é preciso para um procedimento judicial, e não vemos, a justiça proceder, e os criminosos estão ha muitas semanas sem o processo formado.

Não sabemos porque é isto. Em face das leis não valem as cartas de conselho, nem os titulos nobiliarchicos, nem os carachás; nada d'estas frivolidades isentam da punição de crimes quando se praticam.

Em face da lei tanto vale o Mineiro, que está preso e foi condemnado, como a firma Arroyo & C.ª, que anda ás soltas sem processo e sem Limoeiro. Todos são criminosos e a justiça não pôde estremar classes, nem deve distinguir individualidades.

Não podem restar duvidas que o governo tem n'esta conspirada roubalheira, tremendas responsabilidades.

O depoimento feito em Londres pelo barão de Merck, é, n'estes termos, bem friantes:

“10.º Consta-me tambem, e creio-o, que, mantendo a resolução tomada, o governo português deu instruções ás autoridades do Ibo, sede da companhia em Africa, para não reconhecer comun cações que não sejam assignadas pelo dr. Arroyo...”

12.º No contracto feito com o syndicato do Ibo, o **commissario regio poz a sua assignatura como signal de approvação**.

Além de que não é menos esmagadora esta affirmação que faz o *Correio da Noite*:

“Continuamos a saber coisas gravíssimas da companhia do Nyassa.

Honton era o depoimento do barão de Merck, do qual se diz constar que o contracto, celebrado em Lisboa com o grupo inglez, foi **imposto pelo governo portuguêz**.

Hoje soubemos d'outro facto tambem muito grave e muito comprometedor para o governo, pois nos afirmaram que, tendo o sr. Roilão Preto, empregado da companhia no Nyassa, perguntado a quem havia de obedecer, se ao sr. Arroyo, se ao sr. visconde de Asseca, lhe foi ordenado pelo governo que cumprisse as ordens do sr. Arroyo, para o que se deram as necessárias instruções ao nosso commissario regio na Africa oriental.

Esta parcialidade do governo nos negocios da companhia a favor do sr. Arroyo é outro caso muito grave..., etc.”

Serão precisas mais provas para podermos afirmar, sem repugnancia, que o governo está cumplice e enlameado no lodacal do Nyassa, essa infamia gerada por este sistema corrupto que tem imperado no paiz?

Pois cala-se o governo perante accusação tão grave, como se calou o sr. Pedro Victor, seu representante junto da companhia? Como se explica este silencio? A cumplicidade efectiva do governo na traficância do Nyassa.

Mas vão ter mais provas porque o *Correio da Noite* é fertil:

“Na accão que está correndo sobre o Nyassa, e a respeito da qual acabamos de dar dois artigos da deposição feita no tribunal Ingles pelo barão de Merck, ordenou-se tambem a inquirição do sr. Arroyo, e para isso se deprecou de Londres para Lisboa.

No cumprimento d'essa deprecada, foi o sr. Arroyo chamado a depôr, e consta-nos que, entre outras declaracões, disse o consulado Ingles que a **accão era inteiramente desautorizada e oposta aos desejos dos directores do conselho fiscal e do commissario regio**.

Neste depoimento, que é de 11 do corrente, diz o sr. Arroyo que a accão não é autorizada, e antes é oposta aos desejos do commissario regio, que tinha sido demitido em 6. Cada vez mais complicado de circumstancias extraordinarias e edificantes este caso do Nyassa, cuja meada ainda vai em principio de se dohar.”

Vejam como o sr. Arroyo se collocou em situação tão deprimente.

Ahi tem o povo liberto da justiça espadada, um bando de malfeiteiros, a infestar Lisboa e no Limoeiro desgraçados por furtarem dois ou tres pães para mitigar a fome.

Aleijões da nossa sociedade; porque a França tem Bainaut, seu ex-ministro, na Penitenciaria, fechado n'uma cela, onde cumpre o regimen da prisão como qualquer ladrão ou assassino. Uma victimas do *Panamá*.

E esta justiça fiel á sua missão.

Como está demonstrado por esse estendal de vergonhas, onde se vendeu tudo, o governo é cumplice d'essa tremenda traficância; não o negam os seus amigos, nem os seus *compadres*, nem os seus correligionarios, nem a sua imprensa, a quem paga!

Todos emudeceram, perante uma accusação d'esta ordem, em presença de tantas infamias praticadas por esses homens — gentilha com cartas de conselho e cadeiras no parlamento, com empregos na casa real e carachás na casaca, com entrada no paço e verba rendosa no orçamento — toda essa gentilha, repetimos, em superioridade de profissão ao Mineiro, que está cumprindo a sentença, enquanto os *nobres gatunos* passam regaladamente a vida no *grand mond* da capital. E estão no seu lugar.

Não estranhemos se na cadeia não entrarem. Irão para lá os jornalistas que combatem este sistema e accusarem os defraudadores do alheio — ratos dos cofres públicos.

De resto, a impunidade está-lhes garantida.

Não veremos os nyassistas no Limoeiro, porque a porta assombraram: o da junta do Porto — 130 contos! — o thesoureiro de Evora — 90 contos! — os das companhias reaes, dos tabacos, dos Mosers e dos Foz, e os dos bonds, lamas do Tejo, vivendas em pittorescas estancias (pobretanas companheiros, então revolucionarios com raivas de Marat á celebre capa que os aconchegou) — os da Penitenciaria — os da Salamanca — os da bancarrota e quebras fraudulentas — os do banco do Povo e do Lusitano — os das notas falsas — os syndicateiros — e ainda aquelles que deixam fortunas de centenas de contos nos bancos da Inglaterra — milhares e milhares d'outros.

Envergonham o pinhal d'Azambuja! Pois nem um — dos que ahí nomeámos — entrou na Penitenciaria! Todos gozam os rendimentos e o paiz vai gemendo e chorando n'este valle de Nyassas e de outros bando-leirismos de igual força.

E todos, todos, de costado inteirico, sem braços e pernas de menos; e á larga.

E vão-lhe fallar em Republica.

## Joaquim Antonio d'Aguiar

Passou no domingo o anniversario do infastoso falecimento do eminente liberal e austero ministro do estado, que soube lutar contra a reacção e contra o fanatismo, como ninguem no seu tempo.

O habil e tremendo golpe da extincção das ordens religiosas, tornou-o odiado da seita negra, que não se cança em lhe sujar a memoria com a sua prosa de lama.

Mas nada valem os seus odios, porque a obra que Joaquim Antonio d'Aguiar derribou, não se levantarão mais e o que se consente, mercê da traição dos governos monarquicos e dos reaccionarios *azuis e brancos*, terá um dia quem saiba respeitar as leis d'esse benemerito liberal.

Consoa fallar d'um estadista d'esta estatura, symbolo da honra e do civismo, a quem tanto se sacrificou pela patria e sob vencer o absolutismo destruindo por completo toda a accão e todo o prestigio.

Reverenciamo-nos em frente do seu tumulo. Gloria á sua memoria.

## O Seculo

Está divino e humano, este symbolo do INTERESSE — na grande tiragem.

Divino — pela beatitude seraphica, quasi angelica, com que falla dos milagres do seu Antoninho, que o levará ao céu — das massas nos dias de festivo regalão — 400 milhões d'exemplares.

Humano — por achar **effectivamente vantajosa** a operação financeira que o governo anda a negociar em Paris e que vai ser fechada em breve.

Effectivamente vantajosa, para quem? Para o governo? Como o *Seculo* exulta!

E põe a *Tarde* no olho da rua.

## EVANGELHO

(LIVRO DE ORAÇÕES)  
DE

DELFIN DE BRITO GUIMARÃES

O mimoso poeta da *Alma Dorida* e das *Confidencias* acaba de oferecer ao nosso meio literário mais um volume de bons versos sob o título piedoso de *Evangelho — Livro de orações*.

E' bem um livro de orações o poema de Delfim de Brito nas suas composições breves de carácter religioso — da religião natural do Amor, semeadas por vezes d'uns grãos de philosophia barctriniana que nos faz recordar os notabilíssimos trechos do *Algo*.

Tal é por ex.: a poesia VIII

«Se não fôr o sofrimento  
Maior seria o tormento  
Da nossa vida mesquinha... etc.»

Esta pequena composição honra o seu autor pela precisão com que nella se desenvolve quasi todo um sistema philosophico e pela beleza da fórmula em que a enquadrou.

E outros trechos do *Evangelho* provam o que afirmo.

Ao ter conhecimento do novo livro de Delfim de Brito, ajuizámos, claro, que elle representava um novo progresso na obra do seu autor. Quem é trabalhador e talentoso como Delfim de Brito e tão avido de ciência — tem sempre que aprender na renovação que se opera constantemente no mundo do pensamento. Cada dia novas ideias, teorias diversas, fórmulas variadas. E' uma revolução permanente como o trabalho do cérebro que os produz.

E, pois, forçoso, que se opere no espírito do poeta uma evolução constante, em face d'este espetáculo de necessária renovação científica.

As suas obras, como produtos do seu espírito, devem accusar a mesma evolução, que ás vezes se opera lentamente e que outras vezes d'um modo rápido e extraordinário.

Consultando as duas obras de Delfim de Brito, *Confidencias* e *Evangelho*, intervaladas de um anno apenas, notamos uma notável revolução no seu espírito. Acolá é a analyse fria, umas vezes a apostrophe d'um desiludido e outras vezes a queixa satírica d'um resignado. Aqui é a fé n'uma miragem que symboliza todas as suas aspirações grandiosas a uma felicidade que a *Eleita* lhe ha de dar, e um optimismo consequente que lhe faz ver as magoas e a propria dor como factores indispensáveis d'essa felicidade:

«As magoas produzem calma  
E a dor fortalece a alma  
E ao coração encaminha.»

Ha no *Evangelho* ainda, e n'isto a sua mais completa revolução, que eu chamarei regressiva, uma nova face no espírito do poeta. E' a sua tendência pronunciada para o mysticismo, influencia certamente da nova escola decadista. Não me admiro que Delfim de Brito se sentisse fascinado por esse cyclo nem que a sua ideia fosse arrastada pela moderna corrente. Outros mais velhos nas lettras se têm mostrado impotentes para resistir à fascinação. E sejamos francos: se a litteratura é o espelho onde se vae reflectir a mentalidade d'um povo n'um dado período histórico, — o Decadismo é verdadeiramente o sistema que mais quadra aos escriptores da geração actual.

Devemos notar, ainda assim, que o Decadismo de Delfim de Brito se distancia bastante da escola coimbrã — na fórmula como no ideal; ha, porém, alli já uma tendência irresistível que nos deixa adivinhar para muito breve, no seu primeiro livro talvez, um symbolista completo.

Isto é o que denuncia a leitura destacada do *Evangelho* e o que d'elle já se tem escrito até.

Entretanto, se nos é dado adivinhar pelo estudo comparativo dos versos do auctor e pela sua educação mental, eu penso para mim que todo o symbolismo de Delfim de Brito se resume n'isto: a felicidade na familia; o céu, logar onde ella unicamente se encontra — o seu lar; — a divindade a quem dirige as suas orações mais pias — a esposa carinhosa; — o *este mundo* do poeta não será tudo o que fica fóra do paraíso familiar?

Extraordinariamente sympathetic!

E, se eu não comprehendo a allusão nem a formosa concepção do poeta, elle que me perdoa na minha indiscreta pretenção de querer descobrir o que o seu bello talento não quiz pôr em fórmulas reaes.

E terminando, e ao dar ao poeta amigo o estreito abraço de agradecimento pela mimoso oferta, dir-lhe-hei ainda que em o nosso meio literário, tão pobrinho hoje, são sempre apreciadas as suas produções pelos seus admiradores em o numero dos quacs se conta o seu mais convicto.

Coimbra, maio de 1895.

RODRIGUES DAVIM.

## CARTA DE LISBOA

30 de maio de 1895.

O *Seculo* continua na sua obra de propaganda a favor da causa dos Loyolas e da monarquia representativa.

Até Xavier de Carvalho, o homem que milita em todos os campos políticos, e abraça todos os ideias, vem em reforço contar a história da fundação do mosteiro a Antonio de Padua, na praça Clichy, de Paris.

Dá isto como novidade interessante! . . .

Podera não dar, porque o *Seculo* gosta muito d'estes auxílios que propaguem as suas opiniões.

E garante-lhes que: «é um bijou de recolhimento piedoso, e que os frades capuchos gozam de muita estima, porque socorrem muitos pobres e *alliviam* muita miseria».

Como elles se entendem! . . .

E é o *Seculo* que tudo isto publica, é o *Seculo* que tem correspondentes d'este quilate, e que é dirigido por quem escreveu o 1.º de Maio e o *Livro de Paz*, por aquele que tem estudado o socialismo a fundo...

Que *mayonnaise* de principios e de afirmações.

Tão depressa bajulam os monarchas, como exaltam os republicanos...

Tão rapidamente elevam os socialistas como elogiam a burguezia...

Tão promptamente animam e incitam os liberaes, como engraxam as botas aos jesuitas!!! . . .

Isto é o que vemos todos os dias.

Festejos Antoninos.

Veêm-se por aqui algumas ornamentações em começo, mas que nada prometem.

Por exemplo, as ornamentações da rua da Magdalena parecem preparativos para um arraial de Pico de Regalados, até não esqueceram de pintar os postes com as cores reactionarias...

O *Seculo* diz que a philarmonica de Cembra virá aos festejos e que, ao contrario do que se disse, os socios estão possuidos do maior entusiasmo!!! . . .

Diz mais o *Seculo*, que o cortejo não é cívico, mas uma procissão religiosa!!! . . .

Podera não ser... O elemento operario liberal tem-os fustigado a valer e não se presta a comparsa de tal scena...

E é o *Seculo*, que já se publicou a vermelho, e que se diz órgão do partido republicano, que nos vem contar estas historietas, talvez com a intenção de nos demover da nossa fé, do nosso entusiasmo pela mais santa das causas.

Engana-se... Por este lado encontra convicções... Isto aqui não é mercantilismo...

Lá por casa é que se cuida mais dos interesses materiaes, por isso que estão sempre de acordo com todas as opiniões, alias a empreza não progredia e o dividendo seria... zero...

E, partindo d'estes principios, que auctoridade pôde ter o *Seculo* para fustigar o ultramontanismo, se elle o auxilia?!

Como pôde elle atacar as instituições viventes se elle é amavelmente considerado pelas entidades que as representam?...

Como pôde elle atacar frente a frente os governos se elles o tratam com todas as amabilidades, e lhe consentem systematicamente o que não toleram a outros jornaes?!

O que é preciso é que a população republicana veja isto e se convença de que está sendo ludibriada... E' preciso que se convença de que está a concorrer para a prosperidade d'uma empreza, que não lhe advoga os seus ideias...

Elles vivem á larga, viajam e bajulam os reis, ministros, auctoridades, tudo, mas não doutrinam, nem orientam as massas rudes, nem as ensinam o caminho do dever.

Pensem bem os republicanos n'estes casos e dir-nos-hão se temos ou não temos motivos para fallar bem alto...

Viram pelos os jornaes o desastre do *Anverso*? . . .

De que servem as leis protectoras do povo trabalhador?!

De que servem as fiscalisações, ou os fiscaes, que nada fiscalisam?!

E ahí ficam essas familias desgraçadas, á mercê da *esmola* d'um Hersent quaquer, enquanto elle não se enfastiar de as *soccorrer*! . . .

E o povo não vê isto e não se organisa e disciplina, para se impôr n'um momento dado?!

Faz bem...

ARMANDO VIVALDO.

## TESTA &amp; C.

(Costumes fin de siècle)

IV

O raio do Lourenço tanto parafuzou que achou por fim e achou obra desempenada, artigo de primeira qualidade. Era nem mais nem menos do que a filha do escrivão de fazenda, do sr. Cosme, que viera em pessoa à Aveleira pedir uns cobertosinhos para a procissão aos entrevados, que passava no domingo seguinte lá por casa. O Lourenço penetrou-a com o seu olho de lince, e achou que tinha a *pinta*.

— Está salvo o Gervasio, pensou. D'esta vez abre-lhe o appetite. A filha do Cosme era, realmente, uma pequena de truz: alta, elegante, loira como uma estriga, olhos azuis, profundos, aonde, na phrase do epicurista Lourenço, «se espelhava o azul religioso da abobada infinita», rosto de jaspe, levemente carminado nas faces, a bôcoca travessâ, embrincada do mais sensual dos sorrisos — que quando descambava no gargarilar alegre dos vinte annos, lhe fazia arfar os pômos fortes e erectos n'uma ondulação fascinante, capaz de estontejar ao proprio Santo Antonio de Padua, tido e havido por milagreiro austero, e dado a jejuns, em toda a acepção da palavra.

Antonia (a filha do escrivão chamava-se Antonia) tinha a *pinta*.

Lourenço tinha a chave da alegria do Gervasio. A Antonia seria o antídoto da Rosita do Telhal e do estafermo da Carmen, que tinham envenenado o sangue ao filho do Paulo Testa.

Monologando com os seus botões, considerava o Lourenço:

— Se com esta mulher não lhe adquiro o antigo bem-estar, a felicidade d'outros tempos... cebolorio! Esta Antonia é o que se chama um bocado de rei!

Oh ou o Gervasio tem o gosto estragado, e então podem trazer-lhe para a Aveleira todas as mulheres do globo que a nada o bruto se move, ou o Gervasio é um homem a valer, e n'esse caso fica pelo beicinho!

A Antonia é d'uma canna! D'esta vez a coisa péga... porque se não péga... bolas!

A coisa pegou. Tanto martellou o Lourenço, tanto falou da Antonia, gabando-lhe os olhos, o sorriso, as tranças loiras, os seios appetitosos — ephantasiando o resto com grandes gestos e palavrões libidinosos, que o Gervasio aqueceu um pouco e perguntou ao amigo, sorrindo, mascando com malícia a ponta do charuto:

— Olha lá, será a Antonia mulher que a gente possa educar?

— Ora essa! Fico por ella. A Antonia tem a linha; a Antonia tem futuro; a Antonia, educada por ti na escola parisense, deve vir a ser uma venerável sacerdotisa do amor, digna do templo do *Moulin Rouge*.

Acredita: a Antonia tem a *pinta*!

— E quando volta ella cá?

— Amanhã, para levar os cobertos que eu fiquei de te pedir em seu nome.

Gervasio pensou um momento, arremessou o charuto, e disse para o Lourenço:

— Serás capaz de fazer com que a pequena almoce comosco?

O Lourenço comprometeu-se a conseguir o primeiro triunfo sobre a loira filha do escrivão de fazenda. O Gervasio que ficasse descançado «elle sabia lidar com mulheres — se sabia! — e jurava ao seu prezado amigo que a Antoninha o não embarrilava. Deu, depois, conselhos ao jovem companheiro: porque não mandava fazer para o dia seguinte uma *mayonaise* de lagosta?

Que não faltasse o champagne, e recomendasse ao cozinheiro para carregar na pimenta. Quer-se pimenta, muita pimenta, pimenta em tudo!

... O resto ficava por conta d'elle, até que chegasse a vez de passar a mão ao Gervasio.

(Continua).

FRA DIABOLO.

## Propaganda reaccionaria

O centenario antonino tem servido de baluarte de propaganda á seita negra que não perde um momento para combater a liberdade e os seus homens mais eminentes.

Apezar do decreto de extincção dos frades, em S. Vicente, por occasião do *laus perene*, um leigo, com o habito da ordem de S. Francisco, despedia do pulpito as maiores infamias a Lutero e Voltaire, insurgindo-se contra os principios liberaes.

Não nos admira que elles vomitem lama na memoria de homens eminentes, o que nos admira é a audacia de esbofetearem as faces do governo, transgredindo as leis do reino e ultrajando a memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, o primeiro chefe do partido regenerador.

Não ha vergonha, nem honra.

## Solemne commemoração

E' hoje que o Instituto abre as suas salas, realisando a sessão solemne, onde será lido pelo eruditissimo de Theologia, sr. dr. Antonio de Vasconcellos, o elogio historico em homenagem á memoria do illustre falecido, sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, o primeiro conservador do museu de archeologia, e a quem um collega da imprensa chama, com muita justiça, eminentissimo homem de letras.

Homem douto e eminentissimo em letras, foi-o sempre; caritativo, sem alarde e sem mesquinhez, soube-o ser. Foi sincero na politica, d'onde saiu sem mácula e sem retrogradar, na descrença dos partidos foi persistente — sem traição. Estremo defensor das liberdades, com liberalidade exerceu o bem e deu exemplos de civismo.

Não legou nenhum d'estes dotes a ninguém. La estão na cova — sem uma pedra que os assinalhe.

## TRIAGA

XXIV

Na madrugada do dia da quinta feira desapareceu o orinol da praça do Commercio

Desde o dia, ao pôr do sol, procurou-se em toda a parte...  
Ninguem vira o orinol, aquela riqueza de arte...  
de perfumes um crisol!

Como auctor do desacato davam o Zé d'Oliveira; correndo até o boato do Jayme, Pires e do Rato! entraram na brincadeira.

— Quem foi conhece você.  
— Eu vos digo, sem desdouro...  
Tem-no... a camara...  
— Para quê?  
P're zimbório.  
— !!!!  
— Não me crê...  
A cobrir o matadouro.

Fra-Dique.

## Assumptos de interesse local

## Junta de saúde pública

Na sessão da comissão distrital de saúde publica foi apresentado o relatorio dos peritos que procederam a uma analyse chimica a todas as aguas potaveis de que o publico se abastece.

Os srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Charles Lepierre, concluiram o seguinte:

1.º Que os chafarizes dos lagos da Feira e da Sé Velha, e da praça do Commercio, contém agua que desde a sua origem é inquinada pelo *bacillus coli communis*.

2.º Que a fonte do Jardim, que tem duas provenientes

**O emprestimo da camara**

Partiu para Lisboa o sr. Francisco dos Santos Almeida, guarda-livros da camara, para se informar das condições para a emissão d'um emprestimo de 16:200:000 reis que foi aprovado pelo governo e que se destina a melhoramentos locaes.

A escolha do sr. Almeida Santos não podia ser mais acertada, não só pela sua muita competência n'estes serviços, mas pelo zelo e dedicação com que serve o municipio.

Mais encargos para o contribuinte que quasi não ganha para o seu sustento. Porque estas dívidas paga-as o povo, que não vê zelo nem parcimonia na administração municipal.

**Cavallaria em marcha**

De passagem para Fornos de Algodres para as manobras de exercícios de quadros, estiveram dois dias em Coimbra quarenta praças de cavallaria n.º 9 commandadas por um alferes.

Em razão de nos estabulos de Santa'Anna se andar em trabalhos de limpeza, foram guardados os cavallos em diferentes cavallarias.

Seguiram para os exercícios militares que se hão de realizar proximamente na Beira.

**Grande mausoleu**

Já foi resolvido pela camara municipal a cedencia do terreno para ser edificado o grande mausoleu que o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, presidente da camara, vae levantar no cemiterio da Conchada, em homenagem à memoria de seu pae, o honrado e benemerito cidadão João Corrêa Ayres de Campos.

Em reconhecimento dos muitos serviços que o falecido prestara ao seu archivo, um importante trabalho que não pode ser continuado por falta de competencias n'este ramo de conhecimentos — a camara decidiu ceder o terreno para o referido mausoleu pela importancia de um conto de reis.

**Obras da camara**

Principiaram as reparações na estrada que de Santo Antonio segue para o Tovim de Baixo e de Cima.

— O Asylo de cegos, em Cellas, que ha muito estava precisando de reparos, entrou em arranjos.

— A rua do tenente Valadim, no bairro da quinta de Santa Cruz, vae ser mac-adamizada, falta que estavam sentido os seus habitantes, que no inverno tinham de passar sobre poços de lama.

— Está em obra, a estrada que do bairro de Sant'Anna segue até Santo Antonio.

— O chafariz de Cellas, unico abastecimento publico que tem aquelle populoso bairro, estava bem necessitado a reparação a que se anda a proceder.

— Vae ser collocada uma bocca de incendio na rua da Gala.

— A estrada de Sant'Anna a Cellas vae ser cylindrada muito brevemente.

— Na rua Ferreira Borges, ao mirante, vae ser collocado um marco fontenario.

— Abriu-se pagamento na camara para os vencimentos das amas e das subsidiadas, relativas ao tri mestre de janeiro a março.

**Folhetim — «Defensor do Povo»**

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA****VERSÃO PORTUGUEZA**

II

As filhas cresceram, tornaram-se mulheres; e ella então, servindo-se habilmente da protecção geral de que gosava, casára vantajosamente as tres primeiras. Mas quando chegou a vez da quarta, encontrou dificuldades com que não contava. A sua casa tornara-se para os rapazes o antro do Leão: tinham visto entrar tres dos seus companheiros para não mais sairem; fugiam-lhe com horror. Em vão precorrera a senhora Persof os bailes e os *five o clok tea*, nenhum pretendente se apresentou. Por fim, vendo a impossibilidade de collocar convenientemente Clementina em Malhouse, sua terra natal, resolveu-se a procurar n'outra parte, e elevou-a a Badenwiller, sob pretexto de irem a banhos: havia seis meses que alli se achavam.

Cumprimentando cada banhista pelos seus nomes, e perguntando-lhes pelas melhorias

**Exames do lyceu**

Está marcado o dia 12 do corrente para os exames de instrução secundaria, no lyceu central d'esta cidade. São 468 os reque-rentes externos para a presente epoca.

Em outubro não ha os exames da segunda epoca, o que muitos não sabiam, pois ignoravam que a nova reforma estivesse já em vigor.

Assim, aquelles estudantes que contavam com os exames de outubro para terminarem os preparatorios, veem-se na perspectiva de perderem um anno no estudo das disciplinas que lhe faltarem e que completariam n'esse mes.

Andam sempre os governos a inventar reformas e afinal saem-lhe reformecas, a crearem sempre dificuldades aos menos remediados de fortuna, porque os ricos não se importam.

E' inegavel que os exames em outubro davam a regalia a um estudante de fazer n'um anno mais alguns exames, o que era de grande adiantamento para os alumnos, que mais depressa completavam os preparatorios para o estudo de outras sciencias.

**Infame gente**

Em Eiras e S. João do Campo tem aparcido affixados nas esquinas pasquins anonymos, obscenos, diffamando tanto raparigas solteiras, como mulheres casadas.

No commissariado, onde foi feita a queixa por habitantes d'aquellas localidades, têm sido interrogadas mais de 20 pessoas, estando detidos dois rapaz de S. João do Campo, sobre quem recaem suspeitas de serem os autores dos infames escritos que alli apareceram. Continua-se procedendo a averiguções para ser dado o devido correctivo aos torpes difamadores da honra da familia. É um crime que deve ser punido com todo o rigor.

**A Agricultura**

O tempo tem corrido de feição para os trabalhos agricolas e as ultimas chuvas vieram beneficiar muitissimo as terras que se estavam a resentir d'uns dias de calor demasiado.

Vae grande contentamento nos lavradores pela amostra de azeitona e pela do vinho. Dizem que se a novidade não fôr açoitada por alguma tempestade de chuva e granizo a colheita será superior em tudo á do anno anterior.

**Por bem fazer...**

Queixou-se Margarida Luiza, taberneira, moradora em Santa Clara, que tendo dado commodo em sua casa a José Antunes, que alli disse ser de Pombal, se lhe evadiu de madrugada, levando-lhe um cobertor de lã ás riscas brancas e pretas, não lhe pagando 1.000 reis de despesa que alli fez.

Da 2.ª esquadra deu-se conhecimento para o commissariado afim de serem tomadas as providencias que o caso requer.

**Notas de carteira**

De visita a esta cidade o dr. Duhaureau, medico e inspector das aguas thermes de França. O insigne clinico ficou muito agradado dos estabelecimentos da facultade de Medicina, onde esteve.

dos seus rheumatismos, a senhora Persof sentou-se com sua filha, e a conversa, um momento interrompida, continuou.

— Achó, efectivamente, digna de censura a miss Fanny, dizia uma senhora bastante nutrita. Vir a banhos, para uma cidade estrangeira, simplesmente acompanhada de uma governante ou o que quer que é, não parece bem.

— Não é tão extraordinario, como lhe parece, acudiu outra senhora, que passava por conhecer a Inglaterra, porque o marido era assignante da *Revista Britânica*; não nos devemos esquecer de que miss Fannay é inglesa; e as inglezas viajam sempre sós ou com os amantes: são costumes.

— Que immoralidade! exclamou a senhora Persof.

— Na verdade, quem é este senhor Burns, que acompanha por toda a parte a linda inglesa? Ela apresenta-o como um velho amigo de sua familia; mas um amigo não tem todas aquellas pequenas attenções; talvez seja antes um amante?

— Mas tão velho.

— São sobretudo os velhos que procuram as mulheres d'esta laia. O sr. Burns é rico, sem duvida!

— Que infamia! gritou a senhora Persof; eu não passo de uma pobre viúva, mas se tivesse uma filha como a menina Fanny...

— Apesar de tudo, interrompeu a senhora que lia a *Revista Britânica*, julgam com demasiada severidade. A Inglaterra é um paiz

**Cadaver no Mondego**

Na quarta feira apareceu proximo do porto de S. Martinho, no rio, o cadaver d'um rapaz Augusto Henrique Marques, que desaparecera ha cinco dias de casa.

Era d'ele o chapéu da cabeça e o guarda-sol que se encontraram no Choupal.

A familia do rapaz, que estava a marçano no estabelecimento do sr. Francisco Corrêa, não poude evitar semelhante desgraça.

**O orinol da praça**

Na noite de quarta para quinta feira foi retirado o orinol, que uma má ideia o fizera collocar muito proximo das escadas da egreja de S. Thiago. O bom senso aconselhou a sua remoção e orinol desapareceu.

**Fallecimento**

Victima d'uma tuberculose que ha muito o martyrisava falleceu o sr. Alberto Ramos. Era pintor e trabalhou em quanto a doença o não impossibilitou.

Deixa familia que o estimava e que chora a sua perda. Os nossos pezames.

**Universidade de Coimbra**

Dia 31

Fizeram acto e ficaram aprovados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

1.º anno — Abel José Fernandes e Abilio Antero Lopes Machado.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Abel Thomaz Oliveira e Sousa, Abilio Ferreira Botelho, Alfonso d'Albuquerque Amaral e Alfonso Marques de Sousa.

3.º anno — Abel de Vasconcellos Gonçalves e Abilio Augusto Mendes de Carvalho.

4.º anno — Abel Pereira d'Andrade e Abilio Duarte Dias d'Andrade.

5.º anno — Albertino da Veiga Preto Pacheco e Alberto Centeno.

Dia 1

1.º anno — Alberto Carlos de Magalhães Meñezes, Alberto Pedroso, Alexandre Agnelo Paes da Silva, e Alfredo d'Almeida.

2.º anno — Alfonso de Melo Pinto Velloso, Agostinho Albano de Figueiredo Lobo e Silva, Alfredo de Magalhães Barros Justice Queiroz e Amadeu Ferraz de Carvalho.

3.º anno — Accacio Mendes de Magalhães e Adriano Joaquim Fernandes.

4.º anno — Adelino Julio Mendes d'Abreu e Alberto Augusto Leite Ribeiro.

5.º anno — Alberto Maria da Silva Casqueira, e Alvaro da Costa Machado Villela.

A facultade de medicina reunida em congregação de ponto, delibera que os actos principiem no proximo dia 7 e que os jurys dos diversos annos fosse o seguinte:

1.º anno — Drs. Philomeno Cabral, Lopes Vieira e Bazilio Freire.

2.º anno — Drs. Costa Alemão, Raymundo da Motta, Philomeno Cabral e Augusto Rocha.

3.º anno — Drs. Saccadura, João Jacintho e Luiz Pereira.

4.º anno — Drs. Epiphanius Marques, Augusto Rocha, Daniel da Mattos e Sousa Reboios.

Houve sessão do conselho de decanos na quarta feira, e entre outros trabalhos procedeu-se á nomeação dos jurys para os exames preparatorios, ficando os professores:

GREGO — (Theologia) — Drs. Bernardo de Madureira, presidente; Manuel de Jesus Lino e Francisco Martins, lentes de Theologia.

INGLEZ — (Preferencia) Dr. Augusto Rocha, presidente, lente de Medicina; dr. Francisco Diniz e sr. Hermann Dursben, professores do lyceu.

Diz-se que os membros do conselho de decanos são de opinião que os actos se não devem interromper por motivo e acham de conveniencia obstar a isso.

No mesmo dia reuniu a congregação da Faculdade de Theologia, resolvendo adherir á resolução da Faculdade de Philosophia e concorrer tambem para a subscrição com que se ha de levantar em Paris o monumento erigido á memoria de Lavoisier, o grande sabio.

**A GRANEL**

Telegrammas de Londres dizem constar o Brazil reconhecido à Italia o direito de pedir uma indemnização pecuniária. Na terça feira devia ter sido assinado o protocolo pondo termo ás divergencias entre os dois países.

Dizem da Cornuha ter-se recebido de Villa Garcia de Arosa um telegramma comunicando que o vapor *Don Pedro* bateu no baixio de Cobos; a caldeira rebentou e a embarcação não tardou em ir a pique. Percebeu-se afogadas 103 pessoas, salvando-se 38.

O vapor dirigia-se para o Brazil e para a Republica Argentina, para onde conduzia emigrantes hispano-americanos. Os sobreviventes referem horrores da catastrofe.

Entre os cylindros e o costado do vapor *Anversois*, afundado no Tejo, apareceu hoje o cadaver do machinista José Nobre, reconhecendo-se pela posição do cadaver que o desgraciado estava no seu posto quando houve a explosão. Na região frontal e descendo até ao supercilio esquerdo via-se-lhe um horrivel ferimento hiriente e profundo, que devia ter produzido a sua morte. As mãos estavam queimadas e fracturados o braço e a perna direita.

O cadaver foi conduzido para a egreja de S. Paulo.

A popa do *Anversois*, de quilha para o ar, foi suspensa pela cabrea, que por seu turno foi rebucada por um vapor para Alcantara, onde o sr. Hersant tam oficiou.

Participam de Lisboa que houve um grande desmoronamento na pedreira do Alto do Pina, julgando-se que soterrasse muitos trabalhadores. O caso produziu alarme, mas, felizmente, apenas um homem ficou levemente ferido. Chegaram a sair, para socorro, quatro bombas, macas, e um piquete de sapadores.

O vapor *Colima*, pertencente à *Pacific Mail Company*, naufragou nas costas do Mexico.

Das 192 pessoas que estavam a bordo salvaram-se apenas 19.

Entre as escolas que foram suprimidas havia um grande numero de creanças que se preparavam para fazer o seu exame elementar na presente época.

No dia do mez devem fechar essas escolas que estão com escriptos, e todas essas creanças ficam privadas d'instrução, perdendo o seu exame que ibas facultaria mais tarde um futuro auspicioso.

Aquel tam, pois, o povo um exemplo eloquente além de muitos outros, do odio que os dictadores professam á instrução popular.

Depauperaram o paiz, causando-lhe a sua ruina e descredito, e agora, epilogio a tanta loucura, semeiam mãos cheias o virus da ignorancia.

Infeliz paiz!

O senhor Burns olhou em volta como que procurando a causa da perturbação de Fanny; mas vendo o frances, que estava a alguns passos d'elle, immovel e pallido, pareceu compreender tudo, e abanando a cabeça com um ar de descontente, ia a entrar no hotel, quando Launay se aproximou mais, dizendo-lhe com agitação:

— Desejava o favor de uma explicação.

— Estou ás suas ordens.

E ambos seguiram o caminho do parque.

Deram uns cem passos; Launay voltou-se para se certificar de que estavam sós.

— O senhor, disse após uma pequena pausa, sabe, sem duvida, os motivos que me levam a pedir-lhe explicações.

— Julgo conhecê-los.

— Não ignora

## RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH  
MANUAL  
DE  
CIVILIDADE E ETIQUETA  
REGAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR  
A BOA SOCIEDADE  
Quinta edição  
REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA  
EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
DA ETIQUETA MODERNA,  
COMPREENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
DOS BRAZOS  
Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Arnaldo  
Bordalo, rua da Victoria, 42 — 1.º  
Lisboa.

Preço..... 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias  
e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO  
do  
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade  
e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —  
Cartonado, 360 — Encader-  
nado, 400.

PADARIA LUSITANA  
(SYSTEMA FRANCEZ)  
DE  
DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL  
9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

HOTEL COMMERCIO  
(Antigo Paço do Conde)

11 Neste bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as comodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o público lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços convenientes jantares e outras quaisquer refeições.

Aos amadores de vinho verde

21 Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 129 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavelos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulfato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietário do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE FAZENDAS BRANCAS

DE MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o público o que há de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação da verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras máquinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo depósito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanas. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no depósito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a máxima perfeição qualquer concerto em máquinas de costura, seja qual for o autor, tendo para isso oficina montada.

Ao comprador de cada máquina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catálogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as máquinas.

**Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA**

SINGER

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSION

17. ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por juntas e a retalho. Grande depósito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Egas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços eguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvinadas, óleos, agua-ras, crêes, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-riais, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelios concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis Brilhante Belge, a 160 réis indispendaveis em todas as casas

## A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a instalação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA  
COIMBRA

## ARRENDAMENTO

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e águas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-sóis, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Também tem lásiúhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-sóis, o que ha de mais moderno.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucarens

Rua Ferreira Borges, 5

## VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raios, sobre prédios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, teatros, etc.

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 Nesta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em depósito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets fúnebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha |
|---------------------|----------------|----------------|
| Anno . . . . .      | 25700          | 25400          |
| Semestre . . . . .  | 15350          | 15200          |
| Trimestre . . . . . | 680            | 690            |

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 6 de junho de 1895

## Reacção e reaccionarios

Não nos amedrontam, não chegam sequer a incomodar-nos as manobras, infantis e picarescas, da *real e fidalgia jesuitada*. Ora resmunga e intriga á porta dos templos e nos recantos das sachristias, nos claustros e nas cercas dos velhos e arruinados conventos, transformados por elles em collegios de *educação ou asylos de beneficencia*, ora sae á rua e a publico em exhibições theatraes espectaculosas de comedia sacra. Celebra festas ao divino e ao ar livre, de um ridículo solemne, capaz de fazer estalar de riso as proprias pedras por onde passam os seus cortejos medievais, as suas procissões de velha esfarrapada e exóticas figuras, com que elles ensombrem a religião, que é apenas um pretexto, degradam o culto, que lhes serve de instrumento, e offendem o proprio Deus, que apenas lhes serve de presidente honorario, uma especie de testa de ferro para encobrir as suas especulações mundanas, ás suas, outr'ora infamíssimas, hoje miseraveis e sojas, exploraveis do alheio.

De quando em quando aparece toda-via o crime, e alastram nodoas de sangue; as maiores immoralidades e repugnantes devassidões escorrem, muito embora tapem a sentina, e cubram o enxurro com a religião, com o *ensino* e com a *beneficencia*, cousas a que elles têm o atrevimento inqualificavel e a vilissima ousadia de chamar actos de *caridade*!

Que hypocritas! Que patifes!

Nada receiamos pela liberdade triunfante.

Não nos inquietam os manejos impotentes da reacção contra a Democracia vitoriosa.

Nada tem a Republica a temer da reacção politico-religiosa, que desesperadamente por ahí se arrasta impotente em arremetidas, sempre frustradas, contra a Liberdade.

Não tem a receiar-se do jesuitismo especulador, o qual ávida e astuciosamente impulsiona, denodadamente serve, e em seu proveito solidamente explora o movimento retrogrado, inutil, manifestamente nullo, em seus baldados esforços, contra a Democracia.

A Republica, os direitos sociaes e as liberdades populares, que ella virtualmente contém em si, no seu seio guarda, e do seu seio se desenvolvem e expandem, e as suas instituições devem efficazmente proteger e garantir a Republica, vitoriosa e triunfante em toda a America, tradicional e exemplar na Suissa, consolidada em França, larga e profundamente preparada nos outros povos da Europa e suas colônias, a Republica está no sentimento, na razão e na consciencia de todos os liberaes.

Todos a desejam, todos a comprehendem, todos a querem; todos por ella fazem votos, e lhe consagram sacrificios!

Não ha quem possa embargar-lhe o passo resoluto, firme, seguro.

Não ha hoje ninguem capaz de a deter no seu caminho, de a fazer retrogradar nos seus dominios.

Ella avança e cada vez com mais velocidade e energia, ganhando milhares de adeptos, fazendo valiosas conquistas, espalhando as trevas do obscurantismo, desfazendo sombras de ignorancia, espalhando por toda a parte os esplendores da verdade, penhores seguros de justiça, reacendendo a fé no coração dos descrentes, reanimando

com prometedoras esperanças a alma dos desalentados, tornando fortes e vigorosos os fracos, dando valor e coragem aos timidos.

Não. O jesuitismo não vencerá agora, não vencerá em tempo algum, como nunca venceu, a Democracia.

A reacção politico-religiosa não impedirá o proximo advento da Republica.

O absolutismo, apoiado na reacção e no jesuitismo, não subjugará, pelo ferro e pelo fogo, pela insidiosa manhosa e pela embuscada traiçoeira, a Liberdade, que das suas masmorras, dos seus patibulos, das suas fogueiras exterminadores saiu sempre victoriosa e triunfante, e hoje gloriosa não teme, e sem temor despreza, e amaldiçoa.

## Partido republicano

Constituiram-se mais as seguintes comissões municipaes republicanas: — Vianna do Castello, Cabeceiras de Basto, Arcos de Val-de-Vez, Lagôa, Caminha, Monsão, Melgaço, Castello de Paiva, Athey, Vizeu, Penacova, Mondim de Basto, Villa Alva, Fafe e Freixo de Espada-a-Cinta.

Continua, como se vê, a organisação republicana por todo o paiz.

Já démos notícia ha tempos de terem sido eleitas 30 comissões municipaes republicanas, hoje temos a acrescentar as que deixamos apontadas, o que prefaz approximadamente, 50 comissões municipaes além d'um grande numero de comissões parochiaes.

## Sem casa nem vida

A casa de coito onde a Companhia Nyassa tinha os seus escriptorios, sem escripturação e sem livros, tem escriptos.

No Limoeiro ha quartos para alugar...

## QUESTÕES ORGANICAS

### XI Deus e a Republica

Depois da violenta reacção produzida no espírito francês, durante o periodo revolucionario, contra toda a ideia de Deus, cuja causa se confundia, deploravelmente com a do Catholicismo e da superstição em geral, os republicanos foram sempre tidos pelos escriptores ecclesiasticos como homens não só doutrinalmente ateistas, mas praticamente inimigos intolerantes de toda e qualquer systematisação religiosa.

D'ahi á repugnancia que, durante muitos annos, as populações rurales nutriram, e nutrem ainda em larga escala, pela ideia da Republica.

A fama dos cannibulescos morticínios de setembro de 1792; as declamações de Diderot, Callot d'Herbois, Anachareis Clootz, e do proprio inconsequente Danton, contra as crenças deístas; a festa comunista em honra da deusa Razão no profanado templo de Nossa Senhora de Paris; tudo isso que levou a consternação a dentro dos espíritos sinceramente crentes, fez esquecer as afirmações deístas e até mesmo christãs da maioria: desde a ingenua firmeza do bispo Gregorio que recusa abandonar o seu baculo pastoral, até ao meio imaginado pelo mystérico Robespierre para congraçar os corações de todos os crentes n'essa grande profissão de fé na acção invisivel de Deus, conhecida por *a festa ao Ente Supremo*.

Em meados d'este século, as violentas diatribes de Prondhon nas *Contradicções Economicas* serviram a despertar os já adormecidos crentes. E desde então, como quer que a maioria dos republicanos ilustrados tímbe em se afirmar isenta de quaesquer preocupações de carácter cultural, não raro se vê que, escriptores reaccionarios, no intuito de assustarem as almas candidas, formulam a perfida insinuação de que a Republica, a implantar-se, trará na mão o camarello destruidor dos altares, e suprimirá

Deus, e prohibirá que se profira o seu nome. Nada menos justo, todavia.

Ainda mesmo quando todos os republicanos militantes fossem ateus — e estamos longe d'isso, pois que muitos d'elles são católicos, mais ainda são protestantes ortodoxos ou dissidentes, e quasi todos são deístas, embora não sectarios de qualquer culto regular — nem por isso a Republica seria anti-theista, nem mesmo anti-católica.

A Republica, forma de governo em que a soberania collectiva se afirma pela expressão legal da opinião média, sem prejuizo dos direitos inviolaveis da consciencia individual, nunca poderá levantar bandeira contra qualquer manifestação cultural, contra qualquer das variadissimas profissões da fé em Deus.

Verdeade seja que muitos publicistas afirmam que a Republica deve querer o Estado ateu.

A nós, que adoptamos sem trepidar essa afirmativa, cumpre-nos porém explicá-la, de forma a tranqüillizar as almas mais suscetiveis de se deixarem enredar por palavras.

Dizer que a Republica deve fazer o Estado ateu, não é o mesmo que dizer que o ateísmo fica sendo obrigatorio para todos os cidadãos. Isso seria tão inepto e iniquo, como é iniquo e inepto o art.º 6.º da Carta Constitucional.

O que é preciso é não confundir a significação dos termos *Estado e Nação*.

O Estado pode ser ateu e a Nação ser profundamente religiosa, sem que todavia haja conflito entre os dois.

O ateísmo do Estado não significa uma profissão doutrinal: representa uma suspensão de juizo, ou antes, uma abstenção.

Deante dos contradictórios interesses da consciencia dos cidadãos das mais variegadas crenças, desde o materialismo epicuriano ao mais exaltado mysticismo, o Estado reconhece-se apenas com o direito de zelar, porque uns aos outros se não embaracam nem prejudiquem os sectarios das diversas procedencias, e, reconhecendo a todos e a cada um o direito da livre-manifestação do seu pensar e do seu sentir, abstêm-se de emitir opinião em favor d'este ou em favor d'aquelle, para que não pareça proteger mais a uns do que a outros, quando, alias, sobre todos se deve igualmente estender a sua égida protectora.

Qual Deus deve o Estado adoptar?...

Para si, nenhum, pois que o Estado não é um individuo, mas apenas uma abstracção significativa do poder legal que a todos os individuos deve igual protecção, sem distincção de partidos nem de alturas.

Será isto arrazar as egrejas? derrejar os altares? extirpar Deus dos corações?

Longe d'isso.

E' assegurar a todos o passo tranquillo da sua fé, pela certeza de que o Estado não tomará partido por este nem por aquelle, mas, n'uma prudente neutralidade armada, a todos obrigará ao reciproco respeito.

Eis tudo.

Os católicos não verão renovar-se a era dos martyres nem os morticínios de setembro; os judeus não serão mais queimados pela inquisição; os mahometanos não serão mais victimados por cruzadas insensatas; os sectarios de krisma não verão mais os seus pagodes destruidos; os protestantes não terão a temer novas dragonadas selváticas; os deistas não terão a recear as fúrias da guilhotina; os ateus nada terão a temer d'uma reacção thermidoriana.

O Estrado não quer saber se o cidadão crê ou deixa de crer em Deus. Isso é um caso de consciencia privada a liquidar entre o cidadão e Deus na outra vida, se a concepcion espiritualista corresponde a alguma realidade fora do mundo subjectivo. O que o Estado exige dos cidadãos é o cumprimento dos seus deveres civicos e o espirito da moral publica. O resto fica fora da sua alvada, pois que o Estado, regulador apenas dos negócios temporaes, não tem competencia alguma dogmatica.

Simplesmente, como todas as liberdades são irrisorias desde que sejam violentamente retidas no fôro íntimo, sem que lhes seja permitida a exteriorização que as torna efectivas, o Estado, igualmente protector dos direitos de todas as consciencias, não só respeitará a livre expansão das opiniões religiosas ou anti-religiosas, como fará os crentes e os descrentes a respeitarem-se reciprocamente no seu pensamento e no seu culto.

HELGORO SALGADO.

## Honrosa distincção

O ilustrado redactor do *Comimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, acaba de ser nomeado socio correspondente do *Conselh Heraldique de France*, uma das mais importantes sociedades de estudos historicos, archeologicos e genealogicos de Paris.

A proposta foi apresentada pelos srs. visconde de Poli, presidente da academia e redactor do *Figaro*; e Joaquim de Araujo, consul em Genova.

Assim vão recompensando os muitos serviços do venerando jornalista á historia contemporanea, de que elle tem sido um persistente propagandista, fazendo do seu *Comimbricense* um rico manancial de noticias historicas.

Os nossos parabens pela merecida distincção.

## Negaças politicas

A *Tarde* faz surras aos progressistas porque o Zé Dias vai ao parlamento fazer oposição ao governo... e elles não.

Como quem diz que os manes dos Passos ficam a chuchar no dedo...

Veremos. Que se um homem não é de pau, pôde ser de vime.

## Pelourinho

II

### Retrato physico de D. João VI

Neste derradeiro representante do sangue brigantino appareciam vivos todos os caracteres da raça. Era necessário que, ao extinguir-se, a arvore desse o mais bem acabado fructo. Egoista e molle como D. João IV, tinha as inclinações fradescas de D. João V, a esperteza soez e baixa de D. Pedro II, e o plebeismo de Affonso VI, sem ser inteiramente idiota, como fôra o infeliz encarcerado de Cintra. Todas estas qualidades, e por isso mesmo que as reunia todas, appareciam em D. João VI esbatidas e confundidas, sem nenhuma predominar, produzindo, assim, um typo complexo, mercedor dos louvores de alguns, igualmente digno do enjôo de muitos.

Começava por ser quasi disforme. Tinha as mãos enormes, e uma inchação das pernas, doença antiga da familia. Sofria de vertigens e ataques de melancolia, por padecer hemorrhoidas. A má saude amarellaria a côr do rosto flacido, d'onde pendia o conhecido beiço, carnudo, sem vida, peculiar dos bourbons. Por 1806 os seus padecimentos tinham-se aggravado; repetindo-se-lhe os delírios, e augmentando, com a franqueza, a timidez e os medos. Deixou de andar a cavalo, temendo caír. Abandonou Queluz, por ter visto ali endoidecer a mãe, e reciar tambem a loucura: receiaava, sobretudo e sempre, morrer. Este medo trazia-o estonteado e prompto a subscrever a todas as baixezas e humilhações: ninguem talvez as sofren tão grandes! O medo, a indolencia, os padecimentos, e mesmo a ponta de ironia, com que de si para si se vingava dos seus tyrannos domesticos, (a rainha e o infante) e politicos, diminuiam porém a crueza das provações.

Era muito sujo, vicio de resto commun a toda a familia e a toda a nação. Nem elle, nem D. Carlota, apesar de se odiarem, discrepavam na rega de se não lavarem, unica em que concordavam. Tinha inclinações baixas, e gostava, sobre todos, dos seus validos plebeus: o padre João, seu afilhado, os Lobatos, guarda-roupas, e o José Egydio, seu secretario particular. Com esses fieis e dedicados subditos, com os frades de Mafra, em cuja companhia vulgar amava ir entoar o cantochão, para mostrar a sua poderosa voz de baixo, sentia-se bem, sentia que era tomado devoradas como rei. Isto dava-lhe um goso de inocente vaidade, e não deixava um faltar de si na terceira pessoa: sua magestade quer dormir, sua magestade quer comer, etc.

Da *Historia de Portugal*.

OLIVEIRA MARTINS.

## O AMOR

O mundo está ameaçado de morte, porque já não existe amor n'este mundo, porque em todo ele não há mais do que prurido e prazer.

JULES CLARETIE.

Era n'uma cidade estranha, no meio d'uma sociedade quintessencialmente volvel e sensível, no coração d'uma nação irrequieto e extravagante que hoje é desvairada e anarchica e amanhã grave e despótica, que hoje se pranteia dolorida e amanhã se ri sarcastica e cynica; era n'essa cidade corrupta e crente, mundana e polida, sorvedouro de crenças e ninho de ideias ao mesmo tempo; era na cidade eternamente pagã... era em Paris que Jules Claretie escrevia as palavras que acima transcrevo.

E, como os vícios e virtudes d'esta cidade se vão alastrando mais ou menos por todos os mundos (antigo, novo e novíssimo), eu estava quasi propenso a crer na extinção da espécie humana, na destruição do próprio globo pela falta d'Amor! Mas (com que alegria o não digo!) a morte do mundo não se realizará tão breve como queria parecer ao esclarecidíssimo espírito de Jules Claretie.

E parece-me que é principalmente a Portugal, a este paiz que foi guerreiro quando os outros eram salteadores e marinheiros quando os outros eram piratas, que cabe agora a tarefa de ir sustentando o mundo com o muito amor que inda contém das suas fronteiras a dentro. Vejam que nobre e grandioso paiz: não concorre para a estabilidade da paz sobre a terra com os seus exercitos ou com as suas armadas; occupa-se do *statu quo* da mesma terra na ordem geral do universo!

E para prova, eu quereria mostrar ao sr. Jules Claretie um amor que ha poucos dias conheci no coração d'um meu amigo. Estou bem certo que, se elle o conhecesse, havia de rasgar as linhas que escreveu e arvorar Portugal em unico sustentaculo, não da Europa, mas do globo inteiro.

Ele veria que em Portugal e especialmente em Coimbra é impossível extinguir-se o amor — o grande Amor — como por ahi diz toda a gente. O caso é assim:

Xera um rapaz muito bom e muito crente: cria na amizade, cria no amor, cria em Deus, cria em tudo. Por onde passava irradiava pureza e espargia flores... Mas vieram as bestas e pizaram-lhe as flores; vieram os maus e riram-se da sua sinceridade; vieram os hypocritas, os prejuízos, os falseadores, os idiotas e escarneceram das suas crenças; o amor de que elle tinha uma ideia tão alta, tão alta viu-o também mal apreciado, viu-o quasi aviltado; se escrevesse, escreveria então igualmente as desolantes palavras de Jules Claretie...

E assim, tornou-se um descrente e um desilludido: em nada cria, a ninguém amava; ia levando a vida como quem leva um enorme fardo...

Custa tanto a viver!... — dizia-me elle muitas vezes. E eu lá o ia consolando como podia, sempre na esperança de que melhores dias lhe sorrissem: — sofre, meu bom amigo; só do sofrimento, só da dor nasce o prazer. Agora tens a dor; depois virá o prazer...

E a minha profecia d'então, realizou-se agora, grande Deus! Eu acredo em ti, porque reconheço uma justiça muda e cega em todas as coisas e através de todo o mundo: aquele rapaz que era tão triste, vejo-o agora sempre alegre e radiante. Como que resuscitou mais cheio de vida e de mocidade. Abençoado sejas, Amor, que praticas d'estes milagres!

O objecto d'este amor é uma linda mulher que mora ahi para as bandas da Sophia. O meu amigo nem o nome lhe sabe; diz que vê n'ella os traços finos e altivos d'aquelle eterna raça dos hebreus e chama-lhe a bella Judia; diz que não lhe quer fallar, que não lhe quer escrever, que não quer cair n'essas banalidades que por ahi vê todos os dias; de contempla-a se contenta... Vê-a quantas vezes pode para se fortificar no seu entusiasmo, na sua adoração, no seu amor; fala-lhe d'ella d'um modo tão eloquente que me obriga a adorá-la também... Como a Laura de Petrarca, é a sua muda inspiradora; faz-lhe sonetos e canções.

Mas todavia não a deseja, não a quereria possuir entre os seus braços...

Como o artista a quem uma estatua genial estonteasse o cérebro de sonhador, trala elle deante de si constantemente na archiducale formusura do seu donaire e na serenidade austera e magestastica da sua belleza incomparável! São palavras d'elle. Quando falla d'ella é sempre assim.

Ora eu queria que Jules Claretie conhecesse este amor; queria que elle me dissesse senão é d'aqueles que ainda vão sustentando o mundo; senão é dos da mais pura agua, d'aqueles que são tão raros hoje como as perolas na extensão do mar ou as virgens na extensão da terra.

Coimbra, 1895.

AUGUSTO GRANJO.

## Os zelosos progressistas

Andam ciosos de zelos pelas instituições, dando o bom conselho ao rei, que uns podem tomar por ironia, mas onde nós vemos bem estampada a sinceridade d'um aviso amigo.

Vão lendo as palavras do *Correio da Noite*, o mentor do partido:

«A cada golpe que a constituição tem sofrido, tem correspondido novos alistamentos no partido republicano.»

Não podem encobrir os engulhos que sentem, ao verem os alistamentos e as adesões que se fazem no partido republicano, e por isso previnem a monarquia do perigo que corre, se continuarem os golpes à constituição. Se isto não é dar a entender ao rei que se ponha em guarda contra os reforços das fileiras republicanas — não somos d'este mundo.

E affirma em seguida que:

«As instituições por isso são consideradas culpadas das faltas e trações dos seus representantes.»

Bem claro e bem expresso o conselho directo á coroa, em nome das instituições, que elles não querem sejam consideradas culpadas das faltas e trações dos seus representantes. Pois quem o ha de ser? ó gentes!..

E conclue assim:

«D'ahi o arrefecimento do amor pela pessoa do monarca. D'ahi as inequivocas e continuas afirmações d'uma hostilidade aberta para com a sua pessoa.»

Escudam tanto a pessoa do rei, que não querem as instituições culpadas das faltas e trações dos seus representantes, como se todo o poder não residisse no chefe do Estado, que n'um momento, pôde fazer mudar a actual situação política!...

As causas do chorado arrefecimento do amor do povo ao seu rei, as hostilidades abertas com o monarca, se são provocadas pelo governo, são de inteira responsabilidade do chefe do Estado, que devendo fazer cumprir e respeitar as constituições do reino, auctorisa, se não aplaude, os actos dictatoriais dos seus ministros, representando cada um d'elles, uma affronta ás leis fundamentaes do Estado.

Não se queiram fazer cegos.

Os progressistas, bem sabem quem é o responsável por este estado anarchico, e quem lhes deu com a porta na cara, quando foram ao paço, com uma representação, pedindo o cumprimento da Carta, violada nas suas disposições liberaes.

Ora o sr. D. Carlos está bem servido — em tudo — ministros condescendentes que lhe saciam os desejos, e se comprazem em offerecer-lhe as maiores delicias — em pescarias, viagens, caçadas, etc., e etc.

Comparado a isto, que lhe dariam os progressistas? — Uns miseraveis 1:000 contos para as despezas do sr. D. Carlos se casasse o filho...

## A raça da jesuita

Cheios de raiva por que o elemento republicano os não quiz acompanhar no cenário antonino, o bando de corvos da seita negra não cança de lançar sobre nós o vomito da calunia.

Em polemica com o nosso valente collega — A Batalha, que lhe tem feito uma guerra de exterminio, perseguindo-os como a cães raivosos, o Correio Nacional chama aos republicanos: — Raça de escravos.

Se pelo dedo se conhece o gigante, pela pata se enxerga o burro!

Escandalos  
em Lourenço Marques

Dizem que é de fazer arrepiar os mortos os esbanjamentos e falcatruas de toda a especie, que se fazem em Lourenço Marques, onde agora impera a dynastia do sr. Antonio Ennes, o Bergeret.

D'aquelle possessão se participa, com data de 11 de abril, os graves escandalos que alli têm praticado, dentro da repartição d'alfandega, o director e verificador da importação, sem que o sr. commissario regio, Antonio Ennes, o algoz do Gungunhamo, tenha mandado proceder a uma syndicancia aos actos d'aqueles empregados, para a verdade ser esclarecida.

Um director e um verificador metidos na marosca, com um commissario regio a fazer vista baixa, lembra o recente procedimento do collega Pedro Victor, na fiscalização da companhia do Nyassa.

Que este sr. Pedro tambem não tinha pelas barbas o terrível Mahazul, derrotado uns dias depois de haver fugido.

## CARTA DO PORTO

3 de junho de 1895.

Os festejos ao illustre ministro plenipotenciario da grande Republica do Brazil terminaram, como principiaram, brilhantemente.

— No proximo domingo, pelas seis horas da tarde, deve deslizar o cortejo civico dos admiradores do illustre extinto, Alexandre Braga, desde a casa n.º 151 da rua do Principe, onde elle residia, e ainda reside sua desolada familia, até ao cemiterio de Agromonte, onde a comissão depositará no tumulo uma coroa de flores naturaes. Não haverá discursos; e sim uma singela homenagem á memoria do glorioso cidadão portuense, poeta inspirado, eloquente orador, e advogado eruditio, que foi sempre admirado e respeitado pelo seu grande talento e virtudes civicas. A comissão é composta dos seguintes cavalheires, que tomaram a iniciativa: Guilherme de Sousa, Duarte Leite, Xavier Esteves, Cerqueira Gomes, Themudo Rangel, Azevedo Albuquerque, Rodrigues de Freitas, Julio de Mattos, Bento Carqueja, Augusto Luso, Julio Moreira, Adriano Atherto, Guerra Junqueiro, Nunes da Ponte, Ventura dos Santos Reis, José Caldas, Lopes da Gama, Adriano Pinta e Luiz Botelho.

— Em um dos numeros antecedentes do Defensor do Povo dizia-se, no artigo principal, que causa impressão desagravel ver escritas as expressões partido republicano attendendo á significação da palavra *partido*. Effectivamente esta palavra, consagrada aos partidos monarchicos, significa parcialidade, bando, facção. Não exprime a ideia patriótica, que anima todos os bons republicanos. Com referencia á monarquia, partido regenerador, partido progressista, partido constituinte, partido miguelista, não pôde a expressão *partido* ser substituida por outra mais apropriada e significativa. Com referencia porém aos que luctam, e se sacrificam unicamente pelo bem-estar e progresso da patria, e que arrostam com a guerra, que lhes fazem os monarchicos, a palavra *partido* não exprime efectivamente a verdadeira ideia, que impulsiona e congrega os republicanos em torno da bandeira nacional, e não sómente d'uma facção, que defende os seus interesses. Como se ha de porém designar a grey republicana, que defende a causa publica, a patria, perante os abusos dos partidos monarchicos e seu retrocesso? Não vemos outras expressões que não sejam Os Republicanos em logar de *partido republicano*.

LOPES DA GAMA.

## Pobre do João

Informa o Diario de Notícias que o paiz vai ficar sem o ministro mais pimpão que Deus lhe déra, visto que vai recolher a penas para um largo descanso.

Coitado do João que já não racha os republicanos!

Fatigado pelos esforços de mover a roda da geringonça monarchica, sem conseguir levantar a força, nem estabelecer o santo officio, vai ter descanso largo para não ouvir um dia o povo a entoar-lhe os versos do Tolentino:

Vae misero e lazareto... ministro.

## As capellas do Bussaco

Ao sr. Raphael Bordallo refere-se o sr. A. Millier, distinto escriptor francez, n'um artigo publicado nas *Noridades*, a propósito da sua louça das Caldas da Rainha, em que o illustre escriptor diz encontrar sempre em alguma coisa nova do artista, mais beleza do que na criação da vespa, e seguem estes periodos muito honrosos:

— Raphael trabalha, n'este momento, em grupos de grandeza natural, que devem ornar as estações do caminho da Cruz do Bussaco, de que já lhes falei. É impossivel imaginar nada mais bonito, nada mais artístico. Madame Adam achou tão formosos esses grupos, que escreveu ao artista oferecendo-selhos para fazer d'elles uma exposição especial em Paris.

Faço votos por que este projecto se realize; os conhcedores poderão gozar assim uma verdadeira satisfação artística. Que expressão têm todos estes tipos de judeus! E o Christo!... Accusaram outr'ora a Munkkassy a pose teatral do seu Christo diante de Pilatos. Bordallo Pinheiro, esse, soube imprimir-lhe, d'uma maneira viva, a expressão de sobrehumana resignação para o seu juiz, que devia ter o Christo diante de Pilatos.

São as figuras que se destinam ás capellas do Bussaco representando alguns quadros da Paixão de Christo e de quem A. Millier, diz maravilhas.»

## A jesuitada em acção

Não falta ás festas antoninas o mais ferrenho reaccionario, sendo tão activa a propaganda, que conseguiu a vinda de bispos estrangeiros a Lisboa, para assistirem ás festas e ao congresso catholico.

Pelo que se sabe, as ornamentações das ruas são ordinarias, e comparadas ás d'uma aldeia sertaneja. Foi ao que ficou reduzido o grande prestito civico, e as grandes ornamentações que se projectavam.

Hão de limitar-se ás festas a dentro de casa, onde o povinho não irá ouvir-lhe as suas diatribes contra as liberdades, mostrando assim a sua repulsa por uma seita ruinosa para a sociedade.

Felizmente que o paiz ainda não é todo roupa de franceses e sabe repellir os falsos propagandistas do reaccionismo catholico, que nunca foi a doutrina de Christo.

Fóra com os reaccionarios, guerra ao jesuita.

—♦—

## Nova reunião progressista

Não ha quem faça convencer uma grande parte dos progressistas da conveniencia da abstenção, pois que não podem levar á apariencia ficarem sem logar no parlamento.

E' isto que os faz insistir com o sr. José Luciano para nova consulta ao paiz, no proximo mez de julho.

O que tem sua graça é a encapotada explicação que se dá: a necessidade de se experimentar a *tenção* dos espíritos, para evitar as deserções de alguns correligionarios.

A *tenção* é outra. E que elles não perderam a esperança de serem chamados ao poder como os unicos salvadores das instituições.

A's arremetidas de hoje, oppor-se-ha a bajulação d'amanhã. Se já ameaçaram pôr escriptos no paço!... E foram governo, depois!...

—♦—

## Quem, elles?

Em vindicta, um jornal de Lisboa, traz á baila que os progressistas apezar das suas basofias de patriotismo — e tal e coisas — beneficiaram o paiz, durante a sua gerencia, com empréstimos que somam a bagatella de 65:000 contos de réis!

Juramos que essa massa não foi gasta em festas reaes, nem em despezas de casamentos...

Olha lá, os progressistas.

—♦—

## Primeiro nós...

E' a divisa do famoso gymnasta da guerra, o grande deslocador, que tem feito flagrantes injustiças vergonhosas abusos com todos os officiaes do exercito que lhe retardam a promoção.

Quer ser general.

Um valente, n'esta campanha do *venha a nós!*... E não ha memória de bragante mais impudente.

Eis as reformas e deslocações de generais e coronéis, desde 23 de fevereiro de 1893, até 25 do mez passado — vejam e pasmem!

Generaes de divisão — reformados 14, deslocados 30!

Generaes de brigada — reformados 13, deslocados 57!

Coronéis — reformados 63, deslocados 119!!

Edificate, hein! Nunca se viu nada mais immoral, nem se viu ambicioso mais degradante, que assim pratica injustiças contra os direitos dos officiaes, aggravando o thesouro publico com as reformas, sómente pela ambição sordida de ser general.

E é para isto que todos defendem e servem a monarquia!

## TRIAGA

XXV

Sant'Antonio anda em bolandas, entre christãos e ateus; uns, dão-lhe rijas desandas, outros fazem d'ele um Deus.

Pra se livrar d'este inferno em que anda gente boa, era bom que o Padre Eterno mandasse o Santo a Lisboa.

O' Antonio omnipotente anda cá baixo — não deixes de fallar a esta gente como já faltaste nos peixes.

Um outro milagre obra; pois assim é necessário...

— Quem salvou da forca — o pae, salve agora o centenario!

**Mais nyassas**

Queixa-se o Jornal do Commercio de que não sabe o que se faz ao dinheiro da caixa das aposentações, na qual os empregados depositam parte dos seus honorários, e escreve estas palavras:

«Ha bons nove ou dez annos que as deduções se fazem a todos os empregados publicos. O fundo da caixa de aposentações é, on d'ávia ser, hoje de muitos centos de contos de réis. Mas onde existe a sede da associação? Onde se encontram os seus corpos gerentes? Onde está o dinheiro que, com tanto sacrifício para elles, tem sido arrancado aos funcionários? Em parte alguma!»

Não ha que ver — estamos em crise de ladrões e de tal ordem que nada escapa á sua rapacidade. O que fará o governo?

**Assumptos de interesse local****A sessão do Instituto**

O Instituto de Coimbra, prestou solememente a sua homenagem ao cidadão que foi um dos seus mais insignes e dedicados auxiliadores, o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos.

O que ha de mais distinto em Coimbra, no professorado, na academia nas artes, na burocracia, nas letras, etc., estava na vasta sala das sessões, d'onde sabresa com suas elegantes *toilettes* um grupo de gentis damas.

Presidiu o sr. dr. José Epiphano Marques, decano da facultade de Medicina, e secretariaram os srs. Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Industrial, e dr. Manuel Gaio, secretario do Lyceu.

Usando da palavra, o sr. dr. Antonio de Vasconcellos, sabio professor de Theologia na Universidade e orador distinctissimo, começo a recitação do elogio historico ao prestante cidadão, sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, socio honorario d'esta congregação.

A sua palavra fluente, arrebatadora, esteve presa a attenção da selecta assemblea quasi uma hora, ouvindo-se n'um religioso silencio o seu discurso, tão singelo na fórmula, como perfeito na dicção, tão primoroso no burilado da phrase, como altaneiro na concepção do homem eminent, cuja memoria se consagrava.

Foi minucioso na exposição o orador, apreciando em toda a sua latitudine a vida do santo varão que deixou nome illustre, como homem de letras e como cidadão beneficente, elogiando o recato com que elle exercia a caridade tanto á pobreza clandestina, como ás casas de beneficencia.

Quando advogou, nunca o fizera nem por interesse, nem por vaidade, ia ao tribunal em defesa do fraco para lhe garantir os seus direitos, se o via subjugado ás vinganças d'algum potentado.

Enumerou os seus trabalhos litterarios, espalhados por diversas publicações, destacando as suas grandiosas obras como são — os *indices*, os *pergaminhos manuscripts* e foras que estão no arquivo da camara municipal, e das quaes se imprimiram quatro volumes com sumarios e notas d'um valor inestimável, como tambem o tem o Catalogo do museu archeologico do Instituto, em que o illustre morto se evidenciou um distinto paleographo, antiquario e epigraphista.

Ao terminar a sua brillante oração a assemblea prorrompeu em entusiasticas saudações ao sr. dr. Antonio de Vasconcellos, e as palmas, em sua honra, retenian retumbantes debaixo dos tectos d'aquelle sala, que nunca assistira a manifestação tão grandiosa.

O valioso trabalho do sr. dr. Antonio de Vasconcellos vai ser impresso em luxuosa edição com o retrato do saudoso morto, por conta de seu filho, o sr. Ayres de Campos.

Será colocado com solemnidade, e muito brevemente, o busto do seu socio honorario, o primeiro conservador do Museu de archeologia, de que foi encarregado o sr. Antonio Augusto Gonçalves, de reconhecida competencia para os trabalhos de escultura, tendo exemplares de verdadeiro valor artistico.

Aqui consignamos o nosso agradecimento pela amabilidade do convite.

**Ponto em Medicina**

Foi no sabbado que se poz ponto n'esta Faculdade com grande solemnidade e apparo. Em vez de se queimarem as fitas os quartanistas lançaram ao ar um aereostato, levando-as pendentes, com phrases em honra dos sabios toxicologicos estrangeiros.

Na Cozinha Economica, em alegre convivio, assistiu a uma ceia, que correu animadissima, um grupo de cincuenta academicos d'este curso.

Foi um dia consagrado á esturdia, depois d'um anno de laborioso trabalho,

**Marcos fontenarios**

Uma engracada brincadeira. Os idealismos da camara deram-lhe para mandarem abrir na parede, em diversos pontos, uns *nichos*, tendo dentro uma torneira e uma concha de metal por onde se bebe.

Aos nichos, em vez da torneira e da concha, cabia melhor a figura d'um santo, por isso que um engracado de bom gosto fez collocar este lettreiro:

**Esmola para o elevador**

Mas em breve a mão da policia fez desaparecer tão inofensiva quanto graciosa lembrança.

Foi o pratinho de domingo nos centros de cavaco.

**Os guardas nocturnos**

Teve de suspender as suas funcções esta benemerita instituição que estava prestando bom serviço, simplesmente porque o sr. commissario quiz intervir, e de tal forma, que o instituidor, sr. Olympio Lopes da Cruz, desistiu de continuar com as rondas nas ruas da baixa, e a cidade ficou isenta d'este importante melhoramento que lhe garantia a sua segurança, o que a policia não garante, pois em muito poucas ruas se vê um guarda.

Pretendia o sr. commissario ser o chefe supremo da corporação, e não lhe servia em assumptos de serviço entender-se com o chefe-instituidor; queria ser o grande capitão, cobrar as mensalidades por conta da policia e tantas outras condições tão violentas e quasi vexatorias que levaram o sr. Lopes da Cruz a dissolver tão benemerita instituição.

Pois não lhe gabamos o serviço, nem nós nem o publico, que ficou privado, por um capricho insensato e uma vaidade mal cabida, de não ter quem o defendesse dos rato-neiros que infestam a cidade e que alguns à policia não tem descoberto.

**Edifício do Banco de Portugal**

Não desanimaram os directores do Banco de Portugal na resolução de transferir para o bairro baixo a sua agencia, que está instalada n'um acanhado recinto do edificio do governo civil.

Além d'isso a agencia a sair do bairro alto facilita muito mais as transacções e para o commercio era d'uma grande commodidade.

Já se levantou a planta a oito predios, que foi enviada para Lisboa, e no local de qualquer d'elles será construído o grande edificio para a agencia do banco, se á expropriação não derem valor demasiado.

A camara tenciona ceder, para maior grandeza do edificio, qualquer terreno publico, fazendo reparos materiaes no sentido de lhe aumentar a área.

**Novo projecto do matadouro**

Pela falta, que se notava ao primeiro projecto do matadouro, das indispensaveis condições hygienicas, e outras, além de que era de má perspectiva, sem estetica e sem bom gosto architetonico vae ser substituido.

Foi por isso encarregado d'este trabalho o distinto architecto de Lisboa, o mesmo que dirige a construccion do sumptuoso palacio do sr. Ayres de Campos, que ha de executar um novo projecto para o matadouro municipal.

Por lapso affirmámos que a commissão districtal aprovava o local escolhido pela camara, quando só teve um voto a favor.

A commissão districtal rejeitou o sitio de Montes Claros, condenando-o não só pelas más condições hygienicas e economicas, mas porque ficava dominando o bairro de Santa Cruz, e um estabelecimento d'esta ordem havia de repugnar sempre aos olhos do publico.

Diz-se que a camara vae levar recurso para o governo.

Sempre teimoso.

**Falecimento**

Está de luto o sr. Adriano dos Santos, digno empregado do commercio, alanceado pelo pungente golpe da morte de sua esposa, a quem tanto se dedicou n'uma santa affeição, bem retribuida em vida pela companheira amiga.

Morreu muito nova e por isso mais saudades deixou ás pessoas que lhe souberam apreciar as excellentes qualidades.

Pezames sinceros a Adriano Santos e familia,

**Entre Coimbra e Figueira**

Volta a fallar-se na ligação de um comboio entre as duas cidades, havendo esperanças de realização, d'esta vez.

Como já dissemos partirá d'aqui ás 7 horas da manhã e regressará ás 9 horas da noite. Tem um minuto de demora nos seguintes logares: Bemcanta (Escola agricola), Casas Novas, Ameal, Arzilia e Pereira.

A ser verdade o que se diz é de grande vantagem para Coimbra, Figueira e outras terras que hão de aproveitar com vantagem este comboio.

Oxalá que a companhia se não arrependa e satisfaca os justos desejos e até necessidade que ha de Coimbra estar ligada com a Figueira, especialmente na quadra de banhos.

**Pharmaceutica**

Fizeram exame de pharmacia na nossa Universidade, ficando plenamente aprovados, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Mariana da Silva Corrêa, de Macão, e o sr. Antonio Cesario d'Almeida.

**Nova borracha**

O ilustrado professor de botanica e director do Jardim Botanico da Universidade, sr. dr. Julio Augusto Henriques, vae classificar uma nova especie de borracha que existe no sertão de Angola.

**Hilario em Lisboa**

O conhecido trovador das ruas de Coimbra foi a Lisboa tomar parte no saraú dado pelo Atheneu Commercial, cantando os seus apreciados *fadinhos*, e sendo muito apreciado nas canções populares.

Hilario teve ovacões estrondosas, quasi delirantes, levantando-se vivas ás academias de Coimbra e Lisboa.

**Prisão por insultos**

Foi preso no dia 3 do corrente, em Santo Antonio dos Olivais, Antonio Magalhães, morador na Cova do Ouro, por provocar e insultar um dos policiais allí de serviço.

O preso é useiro e viseiro, pelo que tem sido preso muitas vezes.

**Acção benemerita**

E altamente sympathica a resolução que acaba de tomar a mesa da Santa Casa da Misericordia concedendo aos estudantes sub-sidiados pela sociedade Philantropico-Academica, os soccorros clinicos e pharmaceuticos.

**Offensas á moral**

Foi enviada para juizo no dia 4 do corrente, uma participação, d'onde consta que Virginia da Conceição, Elysa de Jesus e Elysa da Conceição, moradoras na rua das Parreiras, insultaram um estudante e sua familia, na rua da Trindade, proferindo phrases obscenas, em alta voz, offendendo assim a moral publica.

**Os infames insultadores**

Foram detidos para averiguções, Manoel Jorge Gândarez e José Costa Junior, solteiros, moradores em S. João do Campo, como suspeitos de terem sido os autores d'uns pasquins, que no dia 27 de maio findo apareceram affixados no mesmo logar.

Nesses pasquins escreveram-se as mais indecentes obscenidades, sendo insultada e diffamada, Maria Nobre, solteira, do mesmo logar. Sendo interrogados pelo chefe da 1.<sup>a</sup> esquadra, este a muito custo conseguiu obter a confissão dos dois, que declararam terem sido os autores.

Foram lavrados os competentes autos de declarações e entregues ao poder judicial.

Que a justiça não perde tamanha infamia para exemplo d'outros e ensinamento dos que hão de responder por tão asqueroso crime.

**Inspecção ás fabricas**

Sairam d'esta cidade para a inspecção ás fabricas, o sr. Freire Themudo, engenheiro, e o sr. Moraes Pequeno conductor d'obras publicas.

Seguiram para Luso onde vão inspecionar a caldeira dos banhos thermaes d'aquelle estancia, seguindo d'allí á Covilhã, para o mesmo fim.

**Dois roubos**

Pela regedoria da freguezia de Trouxemil veiu enviado á 2.<sup>a</sup> esquadra, por dois cabos de policia, Paulo Luiz, natural de Negozella, concelho de Santa Comba-Dão, por ter na terça feira, ás 8 horas da noite, roubado na dita freguezia um jaquetão de casimira preta e uma camisa de riscado, engomada.

Hontem de manhã queixou-se na mesma esquadra Antonio da Costa Ratto, de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, que antes de hontem de tarde, um gatuno qualquer aproveitando a occasião da sua ausencia lhe roubára os seguintes objectos: — jaquetão e collete de panno diagonal, tres lenços de seda, dois cachenés e mais quatro lenços ordinarios, um relógio e corrente de prata. Ignorava quem fosse o auctor do furto.

Passada revista a uma bolsa grande de que o gatuno acima referido virá munido foram-lhe encontrados os alludidos objectos á excepção do relógio que o tinha escondido na ponta da camisa, os quaes foram reconhecidos pelo queixoso.

Este gatuno já tem estado preso por varias vezes, tudo por crimes da mesma especie.

**Furto d'un cordão**

Na 2.<sup>a</sup> esquadra recebeu se queixa de Joaquim da Silva, morador em Alcabideque, concelho de Condeixa de que um seu filho de nome José da Silva se tinha evadido de casa, levando roubado um cordão d'ouro no valor de 22.000 réis. Declarou o queixoso que seu filho tem 20 annos, imberbe, rosto cumprido, magro, sardento e 1<sup>m</sup>.60 altura.

**Desordens**

Na segunda feira na romaria de Santo Antonio dos Olivais foi preso um individuo por aggredir um estudante e depois tentar evadir-se. Declarou o aggressor que ele e mais dois companheiros foram os primeiros a ser provocados e enovalhados pelo mesmo estudante.

Na segunda feira, pelas 2 horas da noite e na mesma romaria houve principio de desordem porque uns estudantes contendiam com umas mulheres e seus maridos as defenderam.

**Universidade de Coimbra****Dia 3**

Fizeram acto e ficaram aprovados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

1.<sup>a</sup> anno — Alfredo Augusto Cuuhal Junior, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal e Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa.

Faltou um alumno ao acto.

2.<sup>a</sup> anno — Antonio Alves d'Oliveira Junior, Antonio Fortunato de Pinho, Antonio Mauricio de Sousa Freire Pimentel e Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

3.<sup>a</sup> anno — Alberto de Vasconcellos Moraes e Alfredo Augusto Ribeiro Peixoto.

4.<sup>a</sup> anno — Alberto Ferreira Vidal, Alberto de Magalhães Cerqueira de Queiroz, Alberto Teixeira de Sampaio e Albino Antonio d'Almeida.

5.<sup>a</sup> anno — Antonio d'Abreu Leite Velloso e Antonio Biscaya de Macedo.

**Dia 4**

1.<sup>a</sup> anno — Americo Guilherme Botelho de Sousa, Antonio Alves da Costa, Antonio Augusto Mendes de Gouvêa e Antonio Caetano Macieira Junior.

2.<sup>a</sup> anno — Arthur Cardoso Pinto Osorio, Arthur Corrêa Ribeiro, Arthur Ribeiro de Lima e Arthur Teixeira Fontes.

3.<sup>a</sup> anno — Amadio Antonio Baptista de Sousa.

Houve uma reprovação.

4.<sup>a</sup> anno — Albino Antonio d'Almeida Mattos e Alfredo Martins Fernandes Nogueira.

5.<sup>a</sup> anno — Antonio Caetano Salvado e Antonio Cândido Vieira d'Araujo.

**Dia 5**

1.<sup>a</sup> anno — Antonio Julio do Vale e Sousa, Antonio Lino Netto e Antonio Manuel Santiago. Houve uma reprovação.

2.<sup>a</sup> anno — Augusto Angelo Villela Passos, Augusto Pedro de Figueiredo Falcão, Augusto Pires do Vale e Avelino Augusto d'Oliveira Leite.

## RECLAMES E ANNUNCIOS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRETE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiares, óleos, agua-ras, crê, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e óptica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concorrentes.

Pastilhas electro-chímicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas

Brillante Belge, a 160 réis . . . . .

O Brillante Belge é indispensável em todas as casas

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras máquinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da máquina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer máquina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer máquina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita coleção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5\$000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

12 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

13 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

14 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

15 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

16 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

17 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

18 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

19 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

20 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

21 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

22 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

23 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

24 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

25 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

26 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

27 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

28 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

29 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

30 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

31 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

32 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

33 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

34 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

35 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

36 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

37 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

38 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

39 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

40 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

41 Coleção completa de casimiras, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para máquinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 9 de junho de 1895

## Reacção e reaccionarios

II

Em o nosso artigo, sobre este assunto, publicado em o numero antecedente, taes e tantas incorrecções passaram, por falta de revisão, que julgamos necessário, antes de continuar, reproduzir, com as indispensaveis correccões, o primeiro periodo d'esse artigo.

Diziamos nós :

Não nos anedrontam, não chegam sequer a incomodar-nos as manobras, infantis e picarescas, da *real e fidalgia jesuítada*.

Ora resmunga, e intriga á porta dos templos e nos recantos das sachristias, nos claustros e nas cercas dos velhos e arruinados conventos, transformados por ella em collegios de *educação ou asilos de beneficencia*, ora sae á rua e a público em exhibições theatraes espectaculosas de comedia sacra.

Celebra festas ao divino e ao ar livre, de um ridículo solemne, capaz de fazer estalar de riso as proprias pedras por onde passam os seus cortejos medievales, as suas procissões de velha farrapagem e exóticas figuras, com que elles ensombram a religião, que é apenas um pretexto, degradam o culto, que lhes serve de instrumento, e offendem o proprio Deus, especie de testa de ferro para encobrir as suas especulações mundanas, as suas, outrora infamíssimas e hoje miseraveis e sujas, explorações do alheio.

Ha porém nas manobras occultas, nas intrigas tenebrosas, nas sordidas explorações da reacção e do jesuitismo alguma cousa de baixo e reles, que nos indigna, e revolta, que nos affronta.

E a escandalosa protecção, aberta ou clandestina, que, no Paço e na Corte, lhes dispensam, e chegam a prodigalizar os representantes da monarchia, os degenerados e perfidos depositarios d'essa realeza constitucional, que os liberaes conquistaram sobre os despojos do absolutismo, e á sombra da qual os partidarios da liberdade assentaram no trono uma dynastia posthuma!

O que nos escandalisa é ver que os ministros e os partidos do rei constitucional, dominados por uma aristocracia hoje sem representação politica, sem importancia e —economica, sem prestigio moral e ás ordens de uma burguezia endinheirada, mas estupida e arrogante, prestem auxilio á reacção e ao jesuitismo, violando as leis, trahindo as instituições, offendendo a consciencia nacional, sacrificando os interesses da Nação, pondo em perigo a dignidade e a independencia da Patria, sem honra nem proveito para a propria coroa e para a dynastia, geralmente odiadas, inevitavelmente perdidas.

E não hão de ser a reacção e o jesuitismo que as hão de remir e salvar, mas arrastar comsigo á sepultura, aberta pela Historia na valla destinada aos grandes criminosos.

Se a reacção e o jesuitismo nos espreitam, e continuamente nos espionam, se a reacção e o jesuitismo saem, de quando em quando, da sua tumular caverna para ver se podem roubar a liberdade e assaltar os liberaes, a culpa é só da monarchia, dos representantes da realeza, dos ministros e dos partidos do rei, que os protejam, acotiam, e auxiliam, julgando que a reacção e o jesuitismo são os unicos sustentaculos do trono e os melhores e mais seguros penhoros dos seus odiosos privilegios e extraordinarias prorrogativas usurpadoras.

## O centenario e os municipios

O sr. dr. Jacintho Nunes, presidente da camara de Grandola e um distinto jurisconsulto, applica á camara de Lisboa uma severa lição de moralidade e um correctivo energico ao sr. João Franco, pelo seu *ukase*, o qual prohibindo ás camaras o cuidarem de festejos e gastarem com elles os dinheiros dos contribuintes, se estão consentido todas essas illegalidades.

Eis o officio-resposta da camara municipal de Grandola á camara de Lisboa:

*III<sup>mas</sup> e ex.<sup>mas</sup> srs.* — A camara da minha presidencia, a cuja apreciação submetti o officio que v. ex.<sup>as</sup> me dirigiram com data de 25 de maio ultimo, e sob o numero 1.088, resolviu agradecer a honra do convite constante do alludido officio, mas não se fazer representar nas festas do centenario antonino, não tanto por não ter conhecimento d'actos praticados por Santo Antonio que justifiquem a extraordinaria homenagem que lhe preparam, como por lhe parecer que as circumstancias económicas do paiz se não prestam a tão longos como dispendiosos festejos.

E, para traduzir todo o pensamento da camara, devo acrescentar que, quando mesmo lhe entendas que havia motivos para os alludidos festejos, não podia fazer-se representar oficialmente n'elles, por não lhe permitir o novo codigo administrativo, artigos 52 e 44.

O que tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.<sup>as</sup>, para os devidos effets.

Deus guarde a v. ex.<sup>as</sup> — Grandola, 3 de junho de 1895. — *III<sup>ma</sup> e ex.<sup>ma</sup> srs. presidente e vogaes da comissão executiva da camara municipal de Lisboa.* — O presidente da camara, José Jacintho Nunes.

Chama-se a isto fellar em pé, com a lei na mão.

Prescreve o artigo 31.<sup>o</sup> — «São nullas as deliberações tomadas pelos corpos administrativos :

*«1.<sup>o</sup> Sobre objectos estranhos á sua competencia e atribuição.»*

Logo, as camaras não podem fazer-se representar no centenario, onde não ha leis que lhe concedam a representação em qualquer acto fóra do seu concelho.

Mas o governo não procede contra esta transgressão do seu *ukase*, o novo codigo administrativo, porque lhe é agradável a festa, como é á corte e á corja de reaccionarios e jesuitas que a promovem, em affronta ás liberdades.

•••

## Muito ridiculo....

Disse o *Correio da Noite*, em periodo de abertura de artigo de fundo — «que el-rei tomará por lemma de seu reinado esta phrase: **A acabar com os republicanos e com os ladrões!**

Não acaba nem com uns, nem com outros.

**Os republicanos** — Crescem como os cogumes no monte, a olhos vistos. E' ver por toda a parte do paiz as commissões organizadas. Nem Samsão, com a queixada... derrotava hoje os philistéus da Republica.

**Os ladrões** — Se lhe acabassem a raça, seria um prejuizo enorme para a monarchia. Se os não houvesse, como havia ella fazer viagens, caçadas, assistir a festanças d'arraial, dar esmolas, e tantas mil coisas, roubadas ao tesouro, e portanto ao paiz, á bolsa do contribuinte. Porque não é el-rei que vae meter as mãos nos cofres publicos.

**Acabar com os ladrões?** E que havia de ser do Carlito Valbom, que rouba a sr. D. Amelia no mais que pôde e no melhor? Mais vale el-rei rasgar o programma.

Que os progressistas também o rasgam...

•••

## Os dois grupos do Nyassa

Desaviram-se em contas os socios da tra-moia do Nyassa e cada qual — visconde d'Asseca e João Arroyo — reunem assembléas gerais a que presidem! Um grupo pertence ao comite de Paris, outro ao de Londres.

Foi presente um protesto contra a illegal constituição da assembléa arroyanista, e não se tomou conhecimento d'elle.

Na ordem do dia — *Relatorio e contas*, que se não chegou a aprovar. Um socio propõe se lance na acta um voto de censura aos administradores, que metteram a compa-nhia em dificuldades. E' aprovado.

Arroyo, não se perturba, nem se faz rubro. A fingir que não é com elle... o fogaldo da Penitenciaria.

## CAUTELLA!

É triste e bem triste que um povo deixe que o arrastem conscientemente para a sua ruina, mergulhem o seu nome nas turvas aguas do deurodito, arrastem a sua bandeira, que em dias passados tremulou em invencíveis cidadellas, pelas lamas estrangeiras, dilacerem a sua alma com o escalpel d'uma vergonhosa dictadura e o façam envergar a libre de creado de ordens d'uma rainha sem prestigio, sem nome, mais do que a sublime gloria de ser *tia* d'um augusto e fidelissimo rei, que, por graça especial do altissimo, está presidindo, de facto, a uma dictadura, que é o supremo escarneo, que é o supremo vilipendio.

Mas consente-se: mas não ha ahí, por esse Portugal em fóra, um só homem que se insurreccione e arraste, consigo, n'uma *arpanche* irresistivel, sedentos de sangue e justiça, todos os nobres corações que ainda pulsam, que ainda devem pulsar pelo torrão onde nasceu, pela terra onde se creou, pela Patria onde se desenvolveu; não!

Não ha um só braço que se erga, não ha um só espirito que se insurreccione, não ha uma alma heroica e destemida que ouse coerguer-se do leito apathico onde se converte, gemebunda, para que n'um nobre impulso de generosidade saiba apontar o caminho do exilio a uma coroa sem prestigio, a uma coroa desacreditada, a uma coroa que opprime com o seu peso, uma nação inteira; não!

O que faz o *partido republicano*? A propaganda? A propaganda está feita, senhores, a propaganda está, por assim dizer, terminada, por isso que a ideia de Republica já alcança a todos os corações, já se estende aos mais reconditos baluartes d'essa realeza que para ahí se sustenta, á custa d'um sangue que da heroecidade passou á cobardia.

O *partido republicano* tem terminada essa pacifica missão; o *partido republicano*, reconhece não dever symbolizar-se n'um *Seculo* argentario, mas sim entrar no caminho da violencia, no caminho da lucta, frente e frente, com um poder desacreditado. O *partido republicano* é um poder dentro d'outro poder, é um poder com prestigio, em face d'um outro, que já o perdeu; o *partido republicano*, nas actuaes circunstancias, é o symbolo da lucta, o symbolo da guerra por uma ideia santa, por uma ideia acalentada no berço da Encyclopedie e sustentada, e espalhada entre todas as nações pelas bandeiras napoleónicas.

O *partido republicano* representa um ideal, senão puro pelo menos sem mácula; representa a lucta entre o proletario honesto e laborioso e o argentario torpe, infame e ocioso; representa a legalidade e o valor contra a ilegalidade e a covardia; representa o puro, o immaculado, contra o immundo, contra o infame; o *partido republicano*, reconhece dirigentes, symboliza a Revolução.

Pois bem; entre na lucta, penetre, desasombroadamente, na arena da discussão violenta, saiba mostrar ao mundo inteiro que vale mais um milhão d'homens batalhando por um santo ideal, do que quatro milhões luctando por uma monarchia desacreditada, sem brilho, sem prestigio e, acima de tudo, sem vergonha.

Dentro d'uma barricada, cada homem é um gigante, cada braço uma alavanca, cada luctador é um heroe; fóra d'uma barricada um homem é inutil por isso que, por entre as nuvens fumarentas, vê alvejar ao longe umas casas que são as de seu pae, ouve, dentro em si, a voz da consciencia indicando-o como assassino de seus irmãos, da sua familia, do bem estar do seu lar doméstico.

Dentro d'uma barricada, cada luctador é um santo, é um martyr d'uma ideia, ao passo que, cá fóra, cada homem é um assassino, é um miseravel, que metralha familias inteiras a troco de trinta réis diarios e uma lata de rancho; a Revolução é isto; são centenares d'homens luctando contra milhares; mas são homens que luctam por uma ideia, que lutam, mas com um coração apaixonado do que com uns braços, já hirtos e regelados, mas aquecidos ao rubro, pelo calor da refrega.

•••

A Revolução é isto. Dictadura! A metralha dos vossos canhões é pouca para um exercito de famintos; o povo tem fome e sede; fome de lutar, sede de sangue aristocratico.

Cautella! Preparaes as vossas metralhadoras para o dia da confraternização, para o grande dia em que o mundo inteiro ha de contemplar extatico o desabar de tudo isto, o desabar de todo este edificio de vergonhas, de todo este castello d'ignominias.

♦♦♦

## Falta de Felix Pereira

O nosso collega da *Vanguarda* sabendo da nobre attitude da camara de Grandola — perante o convite da camara de Lisboa, para a representação no centenario de Santo António — publicou a carta-officio em resposta ao referido convite.

A comissão municipal que teve conhecimento da publicação no jornal, vendo a resposta, decidiu archivar o que recebera da camara de Grandola, não o abrindo.

Que o João Felix Pereira lhes acuda, se sabem ler; porque bem se vê que nunca n'aquellas boccas entrou o *chá* — em pequenos.

♦♦♦

## Um que desertou

Filiou-se no partido regenerador, o *enragé* progressista de Bragança, sr. Manoel Maria de Moraes Azevedo.

Está administrador de Vimioso.

E a demora do partido progressista a decidir-se pelo *accordo*. E verá que lhe foge uma grande parte.

Anda tudo esfaimado... porque não se vive d'ar e o estomago da politica é poço sem fundo.

♦♦♦

## Complicações

Turbam-se os ares e de França vêm maus ventos, complicando-se a suja tra-moia do Nyassa.

Começa a urdir-se a rede da armadilha diplomática e ha quem receie que o paiz seja vexado, se os actionistas franceses exigirem uma indemnisação e considerarem o governo como solidario na rapina do Nyassa. Venha de lá mais essa vergonha.

Que o governo é cúmplice está provado na discussão da imprensa e nos depoimentos de Merck e outros sucios.

E as prisões do Limoeiro, ás aranhas.

♦♦♦

## Onde está o gato?

A bica mais uma enrascadella: a indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques, que fôr fixada pelo tribunal arbitral de Berne.

Dizem ser uma conta callada.

A proposito d'este embroglio, gaba-se a *Tarde* do governo já estar habilitado para esse pagamento.

O *Diario Popular* que ouviu o gabarola, põe o caso em duvida, e diz.

«Pedimos licença para perguntar: 1.<sup>o</sup> qual é a quantia da indemnisação; 2.<sup>o</sup> por que meios arranjou o governo o dinheiro preciso; 3.<sup>o</sup> onde está esse dinheiro.»

Ninguem mais ouviu resposta.

Bem nos ensina o adagio: — *Mais depressa se apanha um mentiroso — que um côxo.*

A mentirosa é a *Tarde*.

♦♦♦

## Alves Corrêa

Este nosso distinto corregionario e energetic director da *Vanguarda*, está doente, sem comodo serem de gravidade os seus padecimentos.

A'manhã será operado, visto que não o pode ser uns dias antes, pelo seu estado o não permitir.

Que as melhoras sejam rapidas, franca-mente lh'o desejamos.

## DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

## AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

## O Poder Judicial

Felizmente este alto poder do estado inspira-se na lei e na justiça. Magistrados illustres tem reconsiderado, affirmando o seu respeito pelas leis fundamentaes do paiz.

Sempre a magistratura judicial se compenetrar da sua elevada missão, conferida pelo codigo politico, velando pela garantia da lei e pela sua observância, para serem garantidos os direitos individuaes. Não basta dizer-se: paguem; porque o ordena o decreto. E' preciso, que este não proceda da oligarchia ou dictadura, que usurpe ás camaras legislativas os seus poderes.

Os cidadãos não podem ser obrigados a pagar um imposto illegal. Recorrem portanto ao Poder Judicial, oppondo embargos á execução nos termos do artigo 33.º do decreto de 30 de dezembro de 1892; porque o artigo 145.º da Carta Constitucional determina «que os portuguezes não são obrigados a fazer ou a deixar de fazer causa alguma senão em virtude da lei». E pelo artigo 12.º do Acto adicional «não são obrigados a pagar impostos, que não sejam discutidos e votados annualmente em cortes; pois que as leis que os estabelecem obrigam sómente por um anno». Este artigo alterou a Carta, porque por esta se abusava no lançamento dos impostos. Vid. Regul. da Faz. Pub., de 31 de agosto de 1881, artigo 18.º e 29.º

Portanto, não sendo discutidos, e votados annualmente em cortes, os impostos, todos os documentos que sirvam de base á execução, oriundos d'um poder descriptivo, não tem força legal executiva, logo que sejam submettidos ao Poder Judicial com os autos da execução respectiva pelos cidadãos offendidos: aliás é o decreto dos embargos uma providencia illusoria. Todos os governos, assim entendem a constituição; mas alguns desprezam-a.

## II

## Os embargos

Não se trata aqui de oppôr embargos aos decretos, como sophisticamente se pretendem inculcar exadverso; são opostos ás execuções illegalmente baseadas, como permite o citado decreto de 30 de dezembro de 1892, artigo 33.º; pois ali se diz, que é fundamento para embargos «a illegalidade da contribuição por não estar legalmente autorizada». Portanto, se a execução e embargos subirem ao Poder Judicial em virtude da queixa dos executados, têm de ser ahí devidamente apreciados e julgados. O contrario d'isto era denegação de justiça, e uma inutilização da lei que admite os embargos. Consequentemente cumpre averiguar, se o imposto foi autorizado por lei. Não o tendo sido, procedem os embargos. E também procedem quando o imposto, apesar de legal, esteja indevidamente liquidado, e propositadamente exagerado nos documentos imputados.

Para que assim não fosse teriam os tribunais de sancionar as usurpações que o poder executivo fizer ao poder legislativo, e a invasão da linha de respeito traçada na constituição. Tal doutrina subversiva da ordem, e da independencia dos poderes do estado não é de esperar.

Não colhe o argumento sophistico (do campo das tricas políticas, onde não ha sinceridade nem principios) — de que, em tal caso, os tribunais censuram e annulam os actos do poder executivo com offensa da harmonia dos poderes e com invasão das atribuições das cortes, que conhecem da observância da Carta!

Quem offende a harmonia, e invade atribuições, é o poder executivo, usurpando ás cortes a competencia de votar impostos. Quem invade as atribuições das cortes é o poder executivo, que as dissolve, para votar esses impostos sem lei e contra lei. E' exactamente para que o poder executivo respeite a harmonia e independencia dos poderes do estado, que os tribunais de justiça tem de velar pelo respeito aos direitos individuaes en face da lei. E para isto não precisam de sair da orbita das suas atribuições. O contrario é um sophisma, que, se traduz, em linguagem vulgar, torcer o bico ao prego para que reine o arbitrio. O respeito pelo artigo 12.º do acto adicional é o principal, e uma das bases essenciais do sistema representativo: disse-o em cortes Joaquim Antonio d'Aguiar.

O advogado

FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

## P'r'a terra das loiras

Vae o sr. D. Afonso para Inglaterra, a representar o mano no casamento da princesa Helena de Orleans, com o duque de Aosta. Se caçar as loiras na Albion, como caça as borboletas em Lisboa, cuidado com os bifes... e com os cocheiros.

## CARTA DE LISBOA

7 de junho de 1895.

Não tenho por habito ler jornaes reaccionarios; mas constando-me a indignação que causou o artigo — *Indisciplina social* — publicado no n.º 13 da *Gazeta*, indignação, não só por parte de operarios, mas dos frequentadores da *Monaco*, da *Vienna* e do *Leão*, apressei-me a procurar esse jornal.

Não me causou espanto, porque aquillo é mais uma afirmação das doutrinas d'essas boas almas... que, promptas sempre para pôr em prática as suas boas intenções, desejam que o operariado de hoje seja e continue a ser o operariado do passado...

Apezar da pequenez da minha individualidade como operario, não posso, nem devo deixar passar desapercebido a reverendissima patada.

Não me fez doer o tranmatismo dos cravos na epiderme e suponho que os meus companheiros abundam nas minhas ideias, porque não reconheço auctoridade a qualquer *Cabreira*, para avaliar da superioridade intellectual do operariado d'este seculo...

Se o operariado entra na apreciação dos principios dogmáticos é porque lhe conhece a origem mysteriosa, é, porque pretende destruir essa *these inexplicavel*, com que querem imbuir-lhe o espirito, é porque a razão lhe mostra a mentira e a falsidade, é porque se revolta contra tudo o que é mysterioso e occulto.

O operariado de hoje conhece mais de perto os velhacos e os hypocritas, porque está ao facto de todos os crimes que a safada seita tem perpetrado para poder implantar o seu ideal, e se não tem o grau de ilustração, que precisaria ter, mas que ha de adquirir, a força de lutar tem a consciencia que lhe dá a coragem para amaldiçoar e repellir tanto cynismo e tanta desvergonha!...

Descanse os *Cabreiras* que não voltarão a imperar as supremacias theocraticas, porque nem a civilisação moderna as admite, nem as liberdades collectivas ou individuaes as consentem.

Baldado é o empenho da catholica malandragem em fazer riviver com a exhibição grotesca dos marioles de sumarra ou de casaca por toda essa Lisboa, os ominosos tempos em que se praticaram os actos mais torpes e infames, que a poderosa força d'um Pombal esmagou!!!!

Pombal luctou com a credulidade e com a suprestição e o que elle fez n'essa epocha, n'um arranco de energia; fal-o hoje por si só a civilisação já implantada, friamente, impassivelmente, porque elle vae rasgando e desvendando todos esses misterios de lenda e destruindo esses scenarios de papelão, para nos dar o verdadeiro, o positivo...

A luz electrica com o seu explendido e intenso brilho, allumia mais do que a candela dos nossos bis-avós...

O articulista desconhece ou finge descobrir os mais rudimentares principios da sociologia moderna, quando condemne os operarios do municipio por se opporem á realização das ideias d'aquelle collectividade.

O operario, em principio, tem o direito e o dever de condenar todos os actos dimanados, da entidade *patrão*, desde que elles representam um vexame ou uma extorsão, que os vá ferir moral ou materialmente, e a sua attitude é tão louvável n'este momento, quanto é certo que a administração municipal tem dinheiro para espalhar a mãos largas em festas e para refastelarem os abdomens em banquetes lautos mas caloteiram-nos deixando de lhes pagar em dia esses miseraveis salarios, que mal chegam para um individuo quanto mais para familias numerosas!...

E, como não hão de os operarios revoltar-se contra toda esta caterva de jesuitas de todos os feitos?....

Como não hão de oppôr um dique a esta corrente de indignidades, a este debache infreto!...

E' um qualquer *Cabreira*, que pretende oppôr-se a que os operarios, como homens, como cidadãos, tenham o direito de livremente, desassombradamente discutirem e apreciarem a conducta incorreta d'este ou d'aquelle individuo, d'esta ou d'aquelle collectividade?!!....

Ora, meu amigo *Cabreira*, os operarios, enquanto, por uma força de circunstancias, houver patrões hão de desobedecer-lhes sempre que elles exhortitem e não os respeitem como devem respeitar, porque tanto direito tem o patrão a censurar o operario, como este o patrão.

Apósto que o tal sr. *Cabreira* se ha de zangar quando o *patrão* lhe não pagar em dia, ou lhe exigir mais trabalho do que pôde e não seja compativel com a soldada, que aufera?!!....

O' *Cabreira*, você tambem é operario... E' um salariado, e, segundo o *Evangelho*,

que para mim de nada vale, mas que você defende a outrance, não deve querer para os outros o que não deseja para si...

Elles não o prohibem de vomitar por essas ruas o vomito pestilencial dos seus artigos apezar de que lhes compete tomar-lhe strictas contas por esse facto.

Não ha de estar para ahí toda uma cidade sujeita a envenenar-se com essa peste...

Mas não o fazem, deixando esse encargo á Junta Geral de Hygiene,... que ha de compadecer-se da restante humanidade, que deseja portos limpos...

Deixe em paz os operarios, que, elles tarde ou cedo, lhe mostraroão se illustrados, ou não, estão á altura de lhe ensinar quaes são os dogmas com jus ao respeito e admiracao dos tres estados actuaes...

— O *Seculo* lá vai mesclando os assumptos... — Festejos Antoninos; Marquez de Pombal; militarismo; viagens do rei; aguas da rainha; festividades religiosas; cosinhas economicas, etc...

— Realisou-se a festa no real colyseu. Houve enchente á cunha. Os trabalhos explendidos por parte de todos, e a tuna admiravel.

Causou delirio o fado do bohemio Hylario.

Parabens ao *Atheneu* e ao nosso amigo, o sympathico Apollinario Pereira, que deve estar convencido de que tem amigos, como merece.

— A commissão central dos festejos Antoninos quer cegar o povinho com o brilho das illuminações...

— Uma pergunta: — Que festas operarias serão aquellas que se annunciam nos cartazes do Santo? Os operarios têm mostrado bem claramente á commissão a sua sympathy pelas festas...

As respostas ás circulares são bem claras...

— Precisamos proximamente fallar d'uma associação operaria de soccorros mutuos, protegida pela seita dos *Cabreiras*.

ARMANDO VIVALDO.

## Assumptos de interesse local

## Immoralidades no lyceu

Vão principiar os exames no lyceu central e aquele estabelecimento de ensino começa a ser frequentado por numerosas pessoas, que ali vão assistir aos exames, costumando tambem irem muitas senhoras acompanhadas de suas filhas.

Escusado será dizer, que as paredes do lyceu se conservam no mesmo estado de obscenidade em que estavam quando ali fomos em maio, senão augmentadas, com novos desenhos e novos palavrões.

A incuria e o desleixo do sr. dr. Raymundo da Motta, lente da Universidade e reitor do lyceu, chega ao cumulo, apezar das queixas da imprensa, de não providenciar para que desapareça aquelle amontoado de indignidades, e para que um estabelecimento do Estado não esteja superior, n'este caso, a uma sentina publica.

A ex.<sup>ma</sup> pessoa do sr. reitor julga-se muito alto para descer a ouvir as reclamações da imprensa, que pede, em nome da moralidade publica, sejam suprimidas das paredes dos corredores e escadas do edificio do lyceu, essas vergonhosas infamias, que estão estampadas ali ha mais d'um anno, e vão augmentando successivamente.

Não se demove o director d'aquelle estabelecimento, nem ao menos por um sentimento de moralidade, que é peculiar a todo o homem, e aos illustrados muito mais, pela sua posição social — a cumplir com os seus deveres no sentido de garantir ao publico um edificio com accio e a decencia precisa; para que possam entrar senhoras, e aos homens não repugne o estendal de obscenidades, as mais deshonestas, que a insensatez d'un homem consente, estejam em sitio em que a vista de quem passe ha de ser surprehendida por esses torpes rabiscos, que os garotos fazem em muro novo.

Não sabemos se o sr. governador civil é sabedor de que nos corredores e escadarias do lyceu se conservam, para edificação da moral, desenhos ignominiosos e os ditos mais libertinos que escrever se possam. Mas, se s. ex.<sup>a</sup> não sabe, pode informar-se com pessoa de inteira confiança e depois terá a certeza da verdade das nossas accusações, e da justiça que se nos nega, não se decidindo o sr. reitor a attender á necessidade urgente de fazer desapparecer tanta immoralidade, que está a servir de mau exemplo ás creanças, que alli vão ás aulas.

Que o sr. governador civil não deixe de providenciar, pois á auctoridade compete punir os que attentam contra a moral publica, já que o sr. reitor do lyceu se mantém n'uma attitud de indiferença, que quasi é uma cumplicidade.

## Gymnasio de Coimbra

Felizmente que este instituto de ensino gymnastico vai entrar n'um periodo de progresso e actividade, que muito contribuirá para a concorrencia dos socios ás diversas classes de exercícios.

São bem patentes os beneficios que o Gymnasio presta ao desenvolvimento physico da mocidade e os vantajos resultados que têm obtido as creanças, nos exercícios de movimentos livres e nas marchas militares, que elles executam n'uma viva alegria, sem contragirmos e sem canceiras.

Uma agremiação, com fins tão sympathicos, bem merecia o auxilio e protecção que, outras terras de menos importancia social, obtem dos seus patricios, que não se negam a coadjuval-a com uma esmerada vontade.

Só em Coimbra, a iniciativa particular, com pouco ou nada concorre em favor d'estas agremiações, e mesmo d'outras, sendo lhe completamente indiferente a sua existencia. E não admira, porque n'esta cidade tudo morre á mingua de iniciativa e de actividade.

D'este mesquinho inicio surgiu uma exceção, em generoso auxilio a uma agremiação sympathica, a qual ha de pela accão beneficia que recebeu, prosperar e animar-se.

É ao principio da Estrada da Beira que se installará o Gymnasio, n'um bello edificio, elegante, cuja construcção se vai principiar, debaixo da intelligente direccão do sr. Francisco Meira, socio do Gymnasio, e competencia garantida para dar ao edificio todas as condições de commodidade e segurança.

A nova casa do Gymnasio, compõe-se de rez do chão e dois andares, os baixos são ocupados pela fabrica de tintas de escrever e lapis, o 1.º e 2.º andar pelo Gymnasio.

A sala de gymnastica é vasta, medindo 150 metros quadrados de superficie e 10 metros de altura, tendo em volta da sala uma galeria. Além d'isto ha a sala de esgrima, muito ampla, a sala de bilhar, e casas proprias para os vestuarios dos associados adultos e menores, além d'outras dependencias. A entrada para os andares superiores ha uma casa convenientemente apropriada para os socios poderem guardar alli as suas bicicletas.

O edificio deverá estar concluida em setembro, tomando o Gymnasio immediatamente posse d'elle.

E tudo isto se fica devendo á generosidade do sr. Alvaro Esteves Castanheira, um considerado comerciante e um activo industrial, proprietario da fabrica de tintas de escrever e de lacres, que pela sua energica iniciativa e perseverança no trabalho — que foi sempre a sua divisa — conseguiu dotar Coimbra com uma fabrica bem montada, sustentando alli bastante pessoal.

Activo e intelligente, o sr. Alvaro, tem conquistado as publicas sympathias, e o Gymnasio lhe pagará com um agradecimento de gratidão os seus relevantes serviços.

Aos muitos esforços da actual direccão, auxiliada poderosamente pelo sr. Francisco Meira, se deve este resultado e a esperança de possuirmos em Coimbra uma agremiação com todas as condições de commodidade para os seus associados.

Parabens ao Gymnasio pela boa acquisitione, e muitos, muitos louvores ao sr. Alvaro, que sem a mira em grandes interesses, oferece ao Gymnasio uma casa em excellentes condições, sem sacrificios de maior monta.

Conta-se que para outubro principie um novo periodo de actividade e que esta associação possa elevar-se ao seu verdadeiro fim.

E' de crer que a inauguração se faça com uma festa deslumbrante.

## O governo e a Faculdade de Medicina

Dizem ser verdadeiro o boato que corre de que será publicado um decreto creando em Lisboa e Porto, dois postos toxicologicos, não se attendendo á representação que em tempos fizera a Faculdade de Medicina.

Se tal facto se consumar, é mais uma prova do quanto vale em dignidade um descurado governo, que desconsidera tão brutalmente uma corporação respetabilissima.

Não se pode comprehender com que razões se exclue a creação d'um posto toxicologico para a Faculdade de Medicina, quando fôra a unica que pedira a sua instalação n'esta cidade.

Aguardamos a decisão do governo, e veremos depois como a Faculdade de Medicina procede em presença d'um acto tão affrontoso.

## Movimento do matadouro

Durante o mez de maio finto foram abatidas no matadouro d'esta cidade: 137 bois, 54 vitellas, 106 porcos, e 2:391 carneiros e chibatos com o peso de 50:364 kilogrammas.

## Doutoramento

É hoje que o nosso distinto correlegionario, sr. dr. Affonso Costa, recebe o grau de doutor da Faculdade de Direito, na magnifica sala dos capelos, em sessão do corpo catedratico que assiste á ceremonia com as suas insignias.

Estão n'esta cidade para assistirem á festa do novel doutor: — A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Augusta Pereira da Costa, sua mãe; e os srs. Arthur Costa, esposa e filhos; dr. Francisco Antonio Soares de Vilhena, esposa e filho; e os generaes Antonio d'Almeida e João d'Almeida Coelho Campos, seus tios, etc.

Deve ser de regosjo intimo para o distintissimo academico este dia grande, que, pelo seu activo trabalho e brilhante talento, soube conquistar logar tão eminente na nossa Universidade.

Felicitações sinceras de quem o estima.

## Posto pharmaceutico

O sr. Augusto Bastos, conceituado pharmaceutico vae instalar no bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira, uma succursal á sua pharmacia do Castello, comunicando-as por uma linha telephonica.

Uma explendida lembrança de muita vantagem e commodidade para os habitantes d'aquelle bairro, já em grande numero.

## A romaria do Espírito Santo

No domingo e segunda feira concorreu a este aprazivel sitio immenso povo dos campos, formando numerosos ranchos, e cantando alegremente ao som das violas e guitarras.

Da cidade costuma sempre ir mais gente ás terças e quartas feiras, tomando lugar entre os pinheiraes, onde se estende a alva toalha e se dá principio á frugal merenda acompanhada pela pingoleta.

As danças pouco animadas; rapazes e raparigas, a maior parte em pequenos grupos, cantavam sem viola e separadamente, ouvindo-se uma misturada de vozes, de cantigas, que produzia um effeito horrivel, quando se approximavam. Isto no regresso.

Ainda a conservar a tradição, apareceram dois ranchos de raparigas bem enfeitados, com os tocadores á frente, repenicando com entusiasmo nas suas violas, que acompanhavam o canto das cantadeiras.

Assim se passaram as festas de quatro dias que hão de deixar em penurias muita gente, que agora sofrerá as consequencias dos dias de descuidosa folia.

A pingo não deu para disturbios, apenas uns ligeiros sopapos; de resto quem a bebeu soube entreter-se comigo.

## Thesoureiro da camara

A camara municipal d'esta cidade, em sessão de 6 do corrente mez, nomeou seu thesoureiro privativo, o sr. João de Sousa Bastos, filho do conhecido advogado, sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

A escolha não podia ser mais acertada, porque o novo thesoureiro reune qualidades muito superiores, para um completo desempenho do logar que vai exercer.

Os nossos parabens ao nomeado.

## Morte por apoplexia

Quando ante-hontem o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama sahia da universidade, onde havia ido assistir aos actos do 2.º anno juridico, foi accomettido de uma apoplexia.

Correram em seu auxilio, alias teria caido pelas escadas da Via Latina, os srs. drs. Emygdio Garcia e Frederico Laranjo.

Foram-lhe prestados os primeiros soccorros medicos pelo sr. dr. Daniel de Mattos, que foi chamado immediatamente e n'um trem o acompanhou a casa.

O infeliz professor faleceu hontem de manhã, constituindo uma grande perda para o corpo docente da Universidade que muito o considerava e estimava.

Fez-se hontem ás 6 horas da tarde o seu funeral, que foi muito concorrido por todas as classes.

O professorado da Universidade e do Seminario, onde o finado leccionava francês, assistiu em grande numero, bem como a classe academica representada em todos os cursos.

## De luto

O sr. Joaquim de Faria, teve a infelicidade de perder seu bom pae, o sr. João Alves de Faria, que gosou de muitas sympathias pelos seus bons dotes de caracter.

Os nossos pezames a seu filho.

## Centenario de Santo Antonio

A camara municipal de Coimbra far-se-ha representar por uma commissão dos seus vereadores nas festas do centenario de Santo Antonio.

Nem a procissão de *Corpus Christi*, que se ha de realizar no dia 13, evita que a camara de Coimbra transgrida as determinações do ukase do sr. João Franco, que annulla as deliberações tomadas pelos corpos administrativos sobre objectos estranhos á sua competencia e atribuições.

O que vale é que a camara não representa a cidade; é um aborto hybrido, gerado pela politica nas batotas eleitoraes.

## O Porvir.

Mais um combatente para as fileiras do partido republicano. E' de Villa Nova de Famalicão, bem escripto e muita variedade de assumpto.

Bem lhe desejamos vida desafogada e se realisem todas as suas esperanças.

## Exames do lyceu

As mesas que hão de funcionar n'esta epocha de exames, compõem-se dos seguintes professores:

*Portuguez, Litteratura e Latin (5.º anno)* — Dr. Luiz Pereira da Costa, Padre Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro e Hermano José Ferreira de Carvalho.

*Frances e Inglez* — Dr. Francisco Antonio Diniz, Hermann Christiano Dhürsen e José Christiano Medeiros.

*Geographia, Historia e Philosophia* — Dr. Raymundo Motta, Clemente Pereira Gomes de Carvalho e Manuel Joaquim Teixeira.

*Latin (4.º e 6.º anno)* — Dr. Bernardo Augusto Madureira, Francisco Maria Pereira e Padre Manuel de Carvalho.

*Mathematica (1.ª e 2.ª parte e Physica (1.ª e 2.ª parte)* — Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro e dr. Francisco da Costa Pessoa.

*Allemão* — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, Henrique Teixeira Bastos e Hermann Dhürsen.

*Grego* — Dr. Manuel de Jesus Lino, Francisco Maria Pereira e Hermann Christiano Dhürsen.

*Desenho (1.ª e 2.ª parte)* — Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, João Rodrigues Vieira e Luiz Augusto Pereira Bastos.

## Camara municipal

A camara municipal resolveu representar ao governo pedindo a cedencia do terreno preciso para o mausoleu da familia do bachelar João Maria Correia Ayres de Campos.

O emprestimo de 16:200.000 réis que a camara vae contrahir ainda se não realizou, pela falta da portaria a confirmar a auctorisação pedida.

Officiou-se ao sr. governador civil para pedir ao sr. ministro do reino a sua remessa.

— Para o abastecimento de aguas na rua Garrett, no novo bairro de Santa Cruz, vae ser assente uma canalização provisoria.

— Atendeu-se finalmente á necessidade de serem calcetadas as valetas, na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

— Foram despachados requerimentos pedindo licença para serem collocadas barracas de banhos, no rio Mondego.

— Ao norte da praça de D. Luiz, será construido um cano d'esgoto, que ligue com a runa geral.

— Vae principiar-se a construcção da casa esqueleto para exercicio dos bombeiros municipaes.

Bem dispensavel era essa despesa que mais é um luxo do que uma utilidade.

— A camara decidiu começar muito brevemente com os trabalhos de alargamento do cemiterio da Conchada.

## Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

## FACULDADE DE DIREITO

## Dia 7

1.º anno — Antonio Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda, Antonio Rodrigues Leite da Silva, Antonio Rodrigues Pio Cavalheiro e Antonio Soares de Moura Quintella.

2.º anno — Azi Ferreira de Moura Cruz, Cândido do Valle, Claudio Olympio Dias Antunes e Cosme de Campos Callado.

3.º anno — Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior e Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero.

4.º anno — Amadeu Fernando da Silva Pinto e Abreu, Amadeu Gonçalves Guimarães, André Lopes da Motta Capitão e Antão José d'Oliveira.

5.º anno — Antonio Tavares Xavier.

Houve uma reprovação.

## Dia 8

1.º anno — Antonio Xavier Abelio Laranjo, Armando Frederico Casqueira da Cunha e Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Eduardo Julio Corrêa de Barros, Eduardo de Sequeira Oliva, Eugenio de Carvalho e Silva Fausto José dos Santos.

3.º anno — Antonio Domingues Jacintho Maia e Antonio da Fonseca Pestana.

4.º anno — Antonio d'Almeida Dias e Antonio Carlos Alves.

5.º anno — Arnaldo Antonio Pimenta e Arthur Maciel de Faria Machado.

## FACULDADE DE MEDICINA

## Dia 7

1.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Dingo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

2.º anno — Amandio Celestino Vieira Lisboa e Antonio Maria Dias Milheirico.

3.º anno — Anthero Augusto Ferreira de Magalhães e Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.

4.º anno — Adriano Luiz d'Oliveira Peça e Frederico Augusto Sanches Pereira de Moraes.

## Dia 8

1.º anno — Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas-Moniz e Francisco Henriques David.

2.º anno — Arthur Braga e Eduardo de Castro.

3.º anno — Antonio Fernandes Pires Padinha e Antonio Olympio Cagigal.

4.º anno — João Avelino Pereira da Rocha e Alfredo Lopes.

Pelo fellecimento do sr. dr. Sanches da Gama, será o sr. dr. Fernandes Vaz, quem o substituirá no jury dos actos do 2.º anno juridico.

— O sr. dr. Assis Teixeira, que tem estado há bastantes dias, retido no leito, com um ataque de influenza, não tendo por isso assistido aos actos do 3.º anno juridico, encontra-se quasi restabelecido, sendo provável que já no proximo dia, retome o seu lugar no jury a que s. ex.<sup>a</sup> preside.

## OS FESTEJOS NA LOUZÁ

Nos dias 22, 23, 24 e 25 do proximo mez, a pitoresca villa da Louzã veste-se de galas em honra do precursor S. João e do Sagrado Coração de Jesus.

São duas festividades ponposas.

Principiam as festas no dia 22 com a procissão do Coração de Jesus, noventar a grande instrumental; illuminações, fogueiras e danças populares em diferentes pontos da villa.

No dia 23 de manhã magestosa festividate na egreja matriz, ministrando solememente, a primeira communhão de creanças; haverá sermão.

De tarde solemne procissão que seguirá por todas as ruas da villa, n'ella irão as irmandades e confrarias de varias freguezias da comarca, e as creanças que receberam a sagrada communhão, o rico e vistoso andor do Coração de Jesus, as auctoridades, magistrados e corporações, duas filarmónicas sendo a guarda de honra feita por uma força de cavallaria.

À noite illuminações geraes, romaria á ermida de S. João e N. Senhora da Piedade, descantes e fogueiras, começando a feira annual.

A feira é annual do S. João é no dia 24, sendo sempre das mais concorridas e abundantes da província, em gados, pausos, oiro, quinquilherias, cereaes, fructas, legumes, etc.; bazares em diferentes pontos da villa, barracas de divertimentos etc., havendo a noite continuação das illuminações, danças populares e musica em fogueiras e coretos artisticamente adornados, explêndidos e variadissimos fogos d'artificio no aprazivel e vasto local do Regueiro.

Continuação da feira no dia 25 e á tarde corridas de velocipedes, sabendo pela estrada de Coimbra, dando a volta pelo Freixo e Villarinho ao Regueiro; com premios de valor aos vencedores. Haverá tambem corridas de gericos e de peões em liberdade e dentro de saccos, mulhereas com cantaros á cabeça, etc.

À noite recita no teatro, fazendo-se por essa occasião a distribuição dos premios aos vencedores das corridas.

Durante todos os dias dos festejos as ruas da villa conservam-se vistosamente embandeiradas e ornadas com elegantes arcos e fogueiras. Estará patente ao publico o hospital de S. João e a sua cerca; a fábrica de papel da companhia do Prado, que n'alguns destes dias estará em laboração, a formosa quinta e jardim do palacio do sr. João Antunes dos Santos; a quinta dos srs. Sacaduras, em Alfocheira, um dos sitios mais pitorescos e agradáveis do nosso paiz. Junto á ermida de S. João, na Senhora da Piedade, haverá todas as tardes arraial e danças, abrindo no publico uma abundante casa de pasto junto ás ameias do castello da antiga villa.

De noite illuminações a balões venezianos e focos de luz electrica; exposição do maravilhoso

**Phonographo Edison**, bazar de valiosas prendas em beneficio da Sociedade Philarmónica, barracas de divertimentos populares, tocando nos pontos mais concorridos da villa duas bandas de musica.

Os forasteiros e feirantes que queiram visitar a Louzã encontrarão n'aquela villa muitas commodidades, pois que além das actuaes hospedarias algumas casas particulares darão comidas e camas por preços commodos.

Para transportes de passageiros alem das duas carreiras de diligencias diarias, de manhã e à tarde, ha n'esta villa um bem montado establecimento de trens d'aluguer, pertencente ao sr. João Gomes Pereira; e para bagagens ou mercadorias tem o sr. Eugenio Amaro n'esta villa um bon sortido de carroças, que aluga por preços convidativos, ou a pagar por arroba.

É de crer que todos os habitantes da villa se esforcem por proporcionar aos forasteiros o maior numero de commodidades e distracções e tudo por preços rasoaveis.

## A GRANEL

O couraçado português *Vasco da Gama*, que vai a Kiel assistir á festas da inauguração do canal do Baltic, ancorou à baia do Brest. Trocaram-se as salvas do estyo.

Os habitantes de Evora vão dirigir uma representação ao governo pedindo que ali seja aquartelado um regimento de infantaria e establecida a sede do districto de recrutamento e reserva.

Parece que as philarmonicas de Lisboa que não toman parte na procissão do centenario, vão organizar um certamen musical no Campo Grande, para diversão dos seus consocios não tocantes e de suas famílias, e do publico que quiser assistir a essa festa das bandas de musica operarias.

Consta que o sr. João Henrique Camilo Dias pediu auctorização ao ministerio das obras publicas para ligar por meio de pontes, as margens do Tejo, entre Lisboa e Almada, e a estrada real 22 com o ramal da estrada real 16 do Barreiro a Coimbra, entre Seixal e Palhaes ou proximidades.

Tambem pediu para estabelecer uma linha ferrea, sistema americano, para passageiros e mercadorias, que saindo de Lisboa termine na estação do caminho de ferro do sul e sueste no Barreiro. Uma obra grandiosa.

Vão iniciar-se trabalhos para reorganizar a Associação dos jornalistas e homens de letras de Lisboa.

Dizem de Lourenço Marques que na ala esquerda do batalhão estacionado em Mossuril, um 2.º cabo

## RECLAMES E ANNUNCIOS

**BEATRIZ NAZARETH**  
MANUAL  
DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
REGAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR  
A BOA SOCIEDADE  
Quinta edição  
REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA  
EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
DA ETIQUETA MODERNA,  
COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
DOS BRAZÕES  
Illustrada com 100 gravuras

A venda na casa editora Arnaldo  
Bordallo, rua da Victoria, 42 — 1.º  
Lisboa.

Preço..... 600 réis.

**AGENCIA NACIONAL**  
**SIMÕES DE LIMA — LISBOA**

Está sendo feita n'esta agencia uma  
especial edição da nova tabella dos  
emoluments e salarios judiciais.

E' de 1:300 exemplares a tiragem  
que, gratuitamente e até 15 do corrente,  
serão distribuidos por todos os srs. jui-  
zes, delegados, contadores e escrivães de  
todas as comarcas.

PEQUENA

**BIBLIOTHECA POPULAR**  
dos  
**AUCTORES CELEBRES**

Um pequeno volume em 8.º de 32  
paginas e capa, nitidamente impresso  
em optimo papel, de composição compa-  
cta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal sera  
apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao  
gerente — J. de Sousa, rua da Santís-  
ima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será,  
um estudo critico acerca de **Alexan-  
dre Herculano** e a sua obra.

**COLLECÇÃO PAULO DE KOCK**

**Obras publicadas**  
O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600  
Zizina, 1. vol. ilustrado..... 600  
O Homem dos Tres Calções, 1 vol.  
ilustrado..... 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol..... 18200

Para qualquer d'estas obras acci-  
tam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios  
de A. de Paula e Silva, rua do Infante  
D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Conha,  
T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª Publicação

**Correm** editos de 30 dias, con-  
tados desde a ultima publica-  
ção d'este annuncio, citando Maria  
da Graça, solteira, maior, natural  
de Taveiro, recolhida no hospital de  
Santo Antonio da cidade do Porto,  
para assistir, como legatária, aos ter-  
mos de inventario entre maiores a  
que se procede no juizo de Direito  
de Coimbra — cartorio do escrivão  
do 3.º officio, por obito de D. Ma-  
rianna Mendes da Conceição Cabeça,  
de Taveiro, no qual é inventariante  
o viujo da inventariada — Luiz An-  
tonio da Silveira, residente no mesmo  
logar.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**



**INGER**

ESTABELECIMENTO

DE  
**FAZENDAS BRANCAS**

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratinhos.

**As verdadeiras machinas de costura**  
para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo  
deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do  
que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre  
ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanas.** A dinheiro,  
com grandes descontos.

**ENSINO GRATIS,** no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em  
machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas  
as machinas.

**Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA**

**SINGER**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

**2 Armazém** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.  
Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para  
revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funerias e de gala. Fitais de  
faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para  
adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armazões funebres e  
trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**COIMBRA**

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por pre-  
ços eguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Espe-  
cialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo  
sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço  
completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-  
pregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso  
aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes,  
e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers,  
espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores  
para café, machinas para moer carne, balanças de todos os  
sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado,  
arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa,  
constructores de pára-raios, campainhas ele-  
tricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis  
Brilhante Belge, a 160 réis..... indispensaveis em todas as casas

**A ECONOMIA DO BICO AUER**

49 O gasto maximo de um BICO  
AUER, trabalhando com a  
sua maior força, é de

cinco réis por cada hora  
retirando-se toda a installação em  
Coimbra e na Figueira da Foz, caso  
não der resultado.

Dirigir as encommendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
**COIMBRA**

A società anonyme pour l'Incandes-  
cence par le système Auer, em Portugal,  
cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de  
Ruyshoeck, 13, Largo do Corpo Santo,  
Lisboa.

Como actual proprietario da patente  
de invenção concedida em Portugal sob  
o n.º 1127, e no uso dos seus direitos  
explicitamente garantidos pelas leis portuguesas relativos aos privilegios, vem  
por este meio informar o respeitável pú-  
blico coimbricense, que já intentou ação  
judicial de contrafação e desleal concor-  
rencia, a diversas firmas da cidade do  
Porto por ter introduzido e vendido bicos  
para iluminação a gaz, contrafação do  
sistema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a  
sou pezar, obrigada a perseguir judicial-  
mente os compradores dos mesmos bicos,  
em conformidade com as leis que regem  
os privilegios.

**ARRENDAMENTO**

17 Do S. João em diante, o 2.º andar  
e águas furtadas, d'uma casa nova,  
sita ao fundo da rua das Padeiras, com  
o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33  
a 39 — Coimbra.

**AGRADECIMENTO**

Julia Baptista Ramos, José Baptista  
e Antonio da Silva Baptista, não o podendo  
fazer pessoalmente, agradecem por este  
meio a todas as pessoas que sinceramente  
os acompanharam no duro lance por que  
acabam de passar pelo falecimento de seu  
sempre chorado marido, genro e cu-  
nhado, Alberto Ramos de Vasconcelos.

Não podem de forma alguma olvidar  
os assíduos desvelos e carinhos que lhe  
dispensou durante a sua prolongada en-  
fermidade, o seu clinico assistente o ex.<sup>ma</sup>  
sr. dr. José de Sousa Nazareth, não pou-  
pando todos os esforços e vastíssimos e  
reconhecidos recursos para debellar a  
molestia que lhe arrebatou a vida, rece-  
bendo simplesmente como recompensa,  
um inovável protesto de gratidão.

E finalmente agradecem também a  
todos os cavalheiros que directa ou  
indirectamente concorreram para o seu fu-  
neral.

A todos o seu profundo reconheci-  
mento.

Coimbra, 4 de Junho de 1895.

**Vinho de mesa sem composição**

14 **Vende-se** no Café Commercio,  
rua do Visconde da Luz, a 110  
e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 210 e 300 réis o  
litro.

Grande quantidade de vinho de Car-  
avellos, Bucelas, Colares, etc., cognac  
Martell legitimo, e muitas outras bebidas  
tanto estrangeiras como nacionaes. Pre-  
ços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulphato de  
cobre, com grande desconto para re-  
vender.

Pulverisadores Figaro pelos preços  
do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprie-  
tário do mesmo Café, rua do Corvo, n.º  
9 e 11.

A. Marques da Silva.

**AGENCIA FUNERARIA**

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funerales  
completos, tanto na cidade como fóra.  
Tem caixões feitos em todos os tamanhos e  
qualidades. Encontra-se em deposito grande va-  
riedade de coroas de plumas, violetas, seda e  
vidrilhos, bouquets funerares e de gala, e toda a  
qualidade de flores soltas, preparos para as  
mesmas, plantas para salas e flores para chapeus,  
vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e  
mais procedencias. Toma conta de mausoleus,  
signaes funerarios, exhumações e trasladações  
em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DO Povo**

**DEFENSOR**

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo à rua dos Sapateiros

**CONDICIONES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

|                 | Com estampilha | Sem estampilha |
|-----------------|----------------|----------------|
| Anno .....      | 25700          | 25400          |
| Semestre .....  | 12350          | 12200          |
| Trimestre ..... | 680            | 630            |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto  
especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um  
exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

COIMBRA — Quinta feira, 13 de junho de 1895

## No meio das festas

## RESPONSABILIDADES

Ninguem duvida, ninguem ousaria pôr em dúvida, todos sabem, pela evidencia inquestionável dos factos, que é sobre o rei, a sua corte, os seus ministros e sectários da realeza, sobre a alta e baixa aristocracia tradicional e burguesa, sobre tudo isso, que para ali se mistura, fermenta, e apodrece em uma requentada mixordia palaciana, de meter nojo e causar engulhos, que pesa a maior responsabilidade do nosso viver atribulado, miserável e torpemente ridículo, da nossa frivolidade, já proverbial e classica em todo o mundo.

Não são, porém, só elles os comprometidos em tão lamentável rebaixamento e vergonhoso descredito.

Se lhes cabem as honras e glórias de autores e mandantes, não lhes faltam mandatários, zelosos cúmplices e coniventes, persusurosos e solícitos em lhes satisfazer os intuições e cumprir as ordens; ainda mesmo entre os que lhes são adversários e até no próprio povo, que assim se deixa illudir e arrastar na impetuosa corrente dos regabofes oficiais e extra-oficiais, no diluvio assolador das festas e das pandegas, por elles alcunhadas de nacionaes e patrióticas, no proprio povo, que sem pensar, sem reflectir se presta a imprimir aquella sublime feição e elevado carácter á continua patuscada, na qual á ultima hora surge, levantado no sublimado pedestal de Camões e Pombal, como benemerito patriota e celebriade eximia, o milagreiro e seraphico santo Antonio das moças, como o povo o cognomina, e que o jesuitismo se lembrou de arrear da sua modesta pianha por meio das augustas mãos de sua magestade a rainha, acolytada pelo nuncio de sua santidão, pelo patriarcha de Lisboa, levando atraç de si, em vistoso sequito, a nobreza, a corte, o ministerio, o jesuitismo e a reacção em peso.

E não só estes... Mais alguém, que, por convicção e deveres, que a convicção impõe a todo o homem honesto, a todo o carácter limpo, a todo o espírito coerente e sensato, devia abster-se, afastar-se.

Não falta quem, parecendo combater a realeza, odiar o jesuitismo e condenar a reacção, blazonando de democrata e socialista, não deixa de affixar cartazes, desenrolar programas da festa, contar historietas e anedotas, referir e comentar milagres e peripécias da vida lendária e sobrenatural do festejado santo.

E que para estes socialistas, para tais democratas, livres pensadores revolucionários, a Imprensa não é, como devia ser, um apostolado, não é um augusto sacerdócio: é uma empreza lucrativa, uma industria rendosa, um capital a juros; o jornal não é uma arma de combate ao serviço de um ideal de liberdade e de justiça; é uma tenda de retalhos e bugigangas, uma barraca de feira, em cujo balcão todos podem fazer o seu negocio, com tanto que os emprezarios lucrem, e, ao conferir a caixa, encontrem avultados ganhos para repartir entre si.

A sua responsabilidade, porém, é a maior de todas, e o maior deveria ser também o seu castigo.

Não são só o rei e os monarchicos que, por causa de uma aresta, andam, e trazem tudo em festa...

As mesmas frivolidades e monomania festeira, que absorvem o pensamento, e con-

centram todos os cuidados do rei e da sua gente, dos ministros do rei, da familia do rei, da corte do rei, dos partidários do rei, e, de continuo, preoccpam as altas e baixas classes sociaes na monarchia, absorvem tambem, e por igual, a imaginação e os cuidados dos democratas e constantemente preoccupam os homens da republica, os propugnadores das futuras instituições republicanas, restauradores do credito e da moralidade publica, revindicadores austeros da honra nacional!

O mais insignificante motivo, as ações dos vivos, a memoria dos mortos, um qualquer acontecimento ou anniversario democratico, nacional ou estrangeiro, tudo lhes serve de pretexto, e tudo aproveitam para iniciar com estrondo, promover com afan, e organizar com pompas uma festa, numa exhibição theatrical apparatosa, um espetáculo ruidoso, em que se expanda á larga o bom humor portuguez; em que se gose, e não trabalhe; em que o povo, illudido e suggestionado, folgue á vontade e ocioso se divirta e divirta os outros, e se espreguiçe em uma pasmaceira lorpa de critino por essas ruas e praças, nos circos e nos theatros, pelos templos, e até nas avenidas dos cemiterios, gastando dias e semanas a ouvir recitar palestras de estafada oratoria aos seus famigerados tribunos, e as filarmónicas de varias sociedades populares de instrução e recreio, e correndo atraç dos estandartes e emblemas republicanos e socialistas, passeando-se, em cortejos civicos e no meio de decompostas vosearias, a que dão o nome de significativas e imponentes manifestações políticas!

Se a responsabilidade d'aqueles é grande, a destes é, em certo modo, muito maior.

## O Penafidelense

E' um jornal que se publica em Penafiel e que pertenceu ao partido progressista.

N'um artigo patriótico declara-se republicano e fundamenta por que veiu unir-se ás fileiras do partido democratico, n'estas palavras finas:

«O povo que não quer as suas sagradas reivindicações apoiadas, desenganou-se de que o princípio monarchico não é o esteio da ordem com que contava, e vae-se convencendo de que, se elle já não representa aquele elemento tão ao bem estar social, tempo é de ensaiar outra forma de governo, que melhor assegure as liberdades populares.

«D'aí a adhesão das províncias ao novo regimen, unica esperança que resta a este infeliz paiz no redemoinhar de loucuras e podridões, que ameaçam suprimi-lo.

«Nós que somos do povo, estaremos sempre do lado do povo.»

Rejubilamos pela camaradagem do novo combatente dos nossos princípios, que por todo o paiz vão tendo proselytos, elementos de auxilio e de força para a conquista dos grandes ideias.

Receba as nossas saudações.

## Mordeduras...

O publico de Lisboa pateou o drama do Santo Antonio, que se está representando no teatro D. Amelia, o qual pelos andrajos de guarda roupa, pelos adereços de papelão e outras bugiarias, parece uma companhia de barracão.

O Diário Ilustrado não gostou e o Sergio ferro o dente canino, nas pernas dos protestantes, vivendo d'este modo:

«Hontem ouve um, dois ou tres jacobinos, inspirados na leitura de certas gazetas de baixa extração, que protestaram com bengaladas nas tabuas innocentes e com dicerios d'um criticismo ordinario.»

Não ha acicates que contenham esta almaria de jornalista, quando põe em movimento contrario as mãos de baixo.

## PROGRESSISTAS E REPUBLICANOS

Continua, em todo o paiz, a organização das commissões municipaes e parochiaes republicanas; symptom a evidente de que o povo só confia nas instituições democraticas, para o seu levantamento economico e moral.

A imprensa monarchica tem procurado, por todos os meios possíveis, desvanecer a importancia enorme, que o facto tem assumido n'estes ultimos tempos.

Baldados esforços.

A respeitabilidade dos seus membros, a sua alta posição social e outras circumstanças presumiveis, que escusâmos n'este momento de enumerar, tem-nos conservado inaccessíveis a todos os ataques, pelos defensores da velha e decrepita monarchia dirigidos para os amesquinhão.

Essas commissões municipaes e parochiaes republicanas, onde se encontram filhos de grande numero de antigos defensores das actuais instituições, mostram tambem, que o partido republicano cresce cada vez mais em numero, e se fortifica com a adhesão de homens intelligentes e honestos, alguns vindos do campo monarchico e desviados ao campo republicano pelos continuos desatinos e immoralidades governamentaes.

Os progressistas, a quem a monarchia tem affastado systematicamente do poder, desde o famoso *ultimatum* que a Inglaterra arremessou as nossas faces, servindo-se da sua força e rindo-se de todos os protestos que o povo, nas praças publicas e por toda a parte, lavrou, confiado na coroa, de que era sustentáculo e nos ministros reles capachos do monarchia, não tem já, apesar dos esforços feitos e de todos os protestos, a necessaria força e o prestigio indispensavel para levantar e regenerar a nação portugueza.

Os factos amontoam-se; a observação quotidiana d'esses factos confirma as nossas palavras.

Como os progressistas estão affastados do poder e ameaçados de não tornarem lá, dois factos bem significativos se produzem no momento actual.

Os homens para quem a política é, não um interesse, mas, sim e unicamente, o propósito motivado de bem servir e auxiliar o engrandecimento da patria, escarnecidia pela multidão de sugadores da fortuna dos cidadãos, abandona-o, indo acolher-se debaixo da bandeira republicana.

Aqueles que acostumados desde ha muito e viver á custa dos contribuintes, e por isso com o vicio da especulação enraizado, não têm a paciencia necessaria para esperar pela subida dos seus partidários ao poder, não lhes convém a demora, e por isso, abandonam-os.

Não se pretenda negar a veracidade d'estes dois factos; isto é positivamente verdade, e todos nós sabemos tirar a conclusão que se oferece a todos os espíritos ainda medianamente intelligentes e ilustrados.

Os progressistas não podem continuar n'este estado de incerteza, e têm de aceitar forçosamente um de dois caminhos:

Ou collaborar com os republicanos honradamente na grande e patriótica obra da regeneração da sociedade portugueza, para o que necessariamente é indispensavel o completo rompimento com a coroa e com todas as instituições e todos os homens, que a representam, e defendem, perdendo completamente a esperança de voltarem a ocupar as cadeiras do poder;

Ou então sujeitarem-se a todos os ultrajes, porque a coroa os tem feito passar, e mostrarem-se ao paiz tais como são, isto é, um bando de ambiciosos e baixos cortezãos, prompts a continuarem a corrupção que lava por toda a parte, desde o mais alto ao mais infimo grau da administração publica.

A missão, que o partido republicano tem a cumprir é grande e de sobrejo conhecida.

Para salvar as enormes dívidas e satisfazer honradamente os grandes e extraordinarios compromissos, com que a monarchia absorve e onera esta desditsa nação, que ella tem explorado á farta e de sobrejo comprometido, é primeiro que tudo necessário, que o ideal de todos nós, republicanos, triunphe, que elle seja devidamente pensado e se applique a um meio, onde se conheçam os homens e a moralidade predominante.

Separem-se os campos, e só então podemos emprehender o trabalho da regeneração social.

## Exposição d'arte religiosa

O sr. conde d'Almedina, inspector da Academia de bellas-artes, e membro da comissão executiva da exposição d'arte religiosa nos festejos antonianos, esteve ultimamente em Coimbra a fim de obter o emprestimo de objectos de valor que fossem dignos de ahí figurar.

E' preciso que se saiba que a exposição d'arte ornamental, realizada ha treze annos em Lisboa, deu lugar a peripécias, algumas tão escandalosas, que bastam a abrir os olhos aos incautos, para que vejam o perigo de entregar á responsabilidade nominal do governo, ou a outras igualmente ficticias, objectos que muitas vezes têm uma importancia capital e unica.

E factos analogos têm-se repetido nas exposições subsequentes. Ainda na ultima exposição columbina, de Madrid, desapareceu a patena de Alcobaça e os quadros do Museu nacional sofreram graves deteriorações.

Com tais antecedentes quem poderá depositar confiança n'esses prestimosos fura-vidas, sempre ao serviço d'estas apparatosas barafundas, que afinal vem a sahir dos cofres publicos, sem nenhuma utilidade para nação.

D'esta vez foi o preclarissimo sr. conde de Almedina que tomou sobre si a tarefa de fazer a colheita em Coimbra, Vizeu e outras localidades.

O nobre conde para domar reluctancias, dava em fiança o seu prestigio pessoal, sob a chancela auriflúgente do seu braço!

O sr. conde vale muito — um dinheirão — não ha dúvida; mas nem todos os incomparaveis thesouros dos vastos territorios que formam o seu condado seriam capazes de produzir obras authenticas, como os preciosos manuscritos e missas illuminados, e as pratas lavradas, que por ordem do governo levou da Universidade!...

Do tesouro da Sé, que o officioso emissario contava lhe fosse aberto de par em par, s. ex.<sup>a</sup> o sr. bispo conde, não consentiu na saida d'um objecto unico.

Esta attitud do illustre prelado pôde dizer-se que produziu um alvoroco de contentamento na cidade, por que nada mais anti-pathico à província, do que as pretenções absorventes da capital, sempre e persistentemente manifestadas, na distribuição das couças d'arte, que de direito devem pertencer ás localidades onde existam.

De Santa Cruz, o sr. de Almedina, pretendia nada menos, que os dois quadros quinhentistas: — *Calvario* e *Pentecostes*!

A junta de parochia, por unanimidade, recusou o emprestimo dos quadros. Procedeu louvavelmente; e, por mais um pouco, o nosso aplauso seria completo, se tivesse rejeitado em absoluto a cedencia fosse do que fosse.

A missão do sr. conde tem a sinceridade que anima todo esse esturdiar de festas em honra de santo Antonio!...

Elle — inspector de bellas artes — tomado voluntariamente o encargo de concorrer para essa parodia artistica, quer apenas secundar o movimento reaccionario da nobreza de altas prosapias e de tradições catholicas.

O nobilissimo conde... e phantastic!

## Opulencias e misérias

A camara municipal de Lisboa que tem os seus rendimentos administrados pelo governo — o que constitue um insulto á probidade dos camaristas, que nem se demitiram — anda metida em folguedos, quando isso lh'o proíbe o ukase do patrão, no famigerado código administrativo, e a moral, se a tivessem.

Quem não tem dinheiro para pagar as suas ferias em divida, aos operarios e não lhes dá trabalho por falta de recursos pecuniarios, não se mette em cavallarias altas, a fazer festas e a convidar as camaras municipaes do paiz para a representação no pagode, e para um jantar lauto, no valor de cinco contos de réis.

Provoquem com tanta audacia e desvergonha a miséria do operario, gastando e comendo ás suas vistos o superfluo quando elle tem fome, e queixem-se então se elle um dia rebentar tudo.

Depois peçam a forca.

## CARTA DO PORTO

11 de junho de 1895.

O preito de saudade ao nosso amigo e correligionário, eminentemente jurísculto, dr. Alexandre Braga, não podia ser mais commovente e respeitoso. Apesar de n'aquella tarde de domingo haver chovido, o cortejo formou-se com umas tres a quatro mil pessoas, que desfilavam da rua do Príncipe até ao cemiterio d'Agramonte, no mais respeitoso silencio, vendo-se ali representantes de todas as classes sociaes. A comissão organizadora pôz de parte os discursos, permitindo apenas algumas palavras de saudade junto da campa do illustre extinto, que foram pronunciadas pelo illustre advogado, dr. Adriano Anthero, de improviso, quando a comissão alli depositou a coroa de carvalho e louros, e quando outras coroas foram depositadas por diversas agremiações.

Ahi vimos a inconsolavel familia d'aquele amantissimo chefe, que tanto a adorava. Não houve o mais leye dissabor no cortejo. Ia na frente a comissão promotora e portadora da coroa de carvalho e flores naturaes: seguiam-se os magistrados, advogados escrivães, solicitadores, tabellines, Escóle medica, Academia polytechnica, Lyceu, Instituto industrial, Belas artes, Associação commercial, Centro commercial, Atheneu commercial Associações de classes e litterarias, Associação dos jornalistas, comissões republicanas e extintos clubs democraticos, sociedade de Luiz de Camões de Lordello do Ouro, Imprensa, Lojas maçonicas e diversos populares, etc.

Os alumnos do 4.º anno de engenharia civil e de minas, da escola do exercito, na sua excursão scientifica, foram recebidos cavalheirosamente nas minas do Braçal, as mais antigas de Portugal, dos quais é gerente o nosso amigo e correligionário António Lopes da Gama.

Consta que, por causa do dispensario de creanças, que se pretende conservar no convento, ficam as obras da estação central de S. Bento defeituosas e por concluir, com grave prejuizo do serviço publico, e amotinações dos funcionários, que desejam cumprir dignamente a sua missão de construir uma obra á altura da segunda cidade do paiz.

Sobre o monumento e apotheose ao grande Marquez de Pombal, divergem alguns sabios illustres, como foi Camillo, e como é o nosso primoroso jornalista e historiador José Caldas.

Deverá porém notar-se, que aquelle grande estadista viveu e governou nos fins do seculo XVIII, quando a cidade de Lisboa estava sendo saqueada por ladrões de todas as espécies na occasião do terramoto, e quando era teatro de crimes espantosos, praticados diariamente pelo Santo officio, ou Tribunal da inquisição, alimentado pelo poder da igreja ultramontana. Foi o heroe do seu tempo. Contra os jesuitas só um Sebastião José de Carvalho.

LOPES DA GAMA.

## O Antonio Jose

Nome d'um sympathico velhinho, que completa hoje, 100 annos. Vive em Lisboa.

E' hoje o seu anniversario, pois nasceu a 13 de junho de 1795, no Minho. Casou e teve duas filhas, que morreram, ficando só no mundo, a mourear até que a velhice o retirou do trabalho, e não mais voltou á alfandega onde era carregador.

Vive do auxilio humanitario do sr. Joaquim Germano Jorge, 2.º oficial da alfandega, que o tem sob sua protecção, sendo coadjuvado, em obra de tão santa caridade, pelo pessoal da alfandega que subscreve todos os meses uma quantia com que o pobre velhinho se vae sustentando.

A velhice já o não deixa arrastar até á alfandega, onde ia todos os sabbados receber a esportula, e não sae de casa.

Antonio José que levou vida honrada, era dotada de bons sentimentos, e foi tão bondoso para os seus companheiros, que encontra nelles, e mórmente no bom coração do sr. Germano Jorge, amigos dedicados.

E' pela iniciativa d'este benemerito cidadão que se festejará o centenario de Antonio José, tão modestamente, como modesta foi a sua vida e tem sido a sua existencia.

O seu quarto vae ser forrado a papel e as paredes da casa ornamentadas com flores; tudo isto ha de trazer á memoria do pobre velho recordações saudosas d'um passado, de ventura — o dia do seu noivado, talvez.

Prepara-se-lhe tambem um jantar de festa.

De festa e regosio é tambem para os seus bemfeiteiros e amigos, que têm pelo honrado velho uma affeção intima e sincera.

Felicitações ao Antonio José e ao seu protector.

## TESTA &amp; C.^

(Costumes fim de seculo)

O sabbado amanheceu formosissimo. O sol gargalhava no azul, como um grande cacto de luz, e caía em scintillações sobre a esmeralda dos campos aonde papoilas, bemequeres e lyrios olhavam, silenciosamente, religiosamente, as pombas cór de neve que perpassavam em bandos, sob os clarões iriantes do sol, atravez da amplidão infinita. A natureza surgia á nossa alma n'uma paz dulcissima.

A's cinco da manhã já o Lourenço abria a janella do quarto, e contemplava o parque com um sorriso d'intima satisfação.

— Bravo! exclamou: isto é que se chama um dia a calhar! Isto é que vae ser um paode real! Comecemos a toilette. E suspendendo o espelho d'algebeira do fecho da janella, principiou a escanhoar-se com desusado esmero. Vestiu depois, o seu collete branco com grandes ramagens, e envergou o frak irreprehensivel, que mandara fazer em Zurich, Centralhoff, mestre Bratiner, o mais afamado alfaiate austriaco, que ate então se conhecia na formosa cidade suissa.

Lourenço deu uma penteadeira ás meleñas, retrorceu o bigode arrogante, a conquistador, almiscarou o lenço, e espertou-lhe, as tres pontas, muito tessas, muito arrebitadas, no bolso que lhe abria do lado esquerdo, sobre o coração. Na boutoniére prendeu elle um cravo, mas, olhando o espelho, sorriu, lembrando-se, por certo, do díctado portuguez; arremessou o cravo, cortou da haste uma marechala d'ancré, rubra, esplafatosa, e suspendeu-a do frak, com risco d'esgaçar a casa, e dar cabo d'um primor d'arte, saido das mãos privilegiadas do mestre Bratiner.

Gracas a cinquenta francos de feitio (uma miseria!) que não mais pedira aos seus fregezes o popular alfaiate, intitulado pomposamente na taboleta «o primeiro barateiro da Suissa, da Austria, e da Alemanha.»

O Lourenço acabava de dar a ultima olhadella triunphante ao espelho, aonde se reflectia a sua figura cuidadosamente escañoada, quando ouviu a voz do Gervasio, que atravessava o parque e lhe dizia alegremente:

— Irra! o sr. Lourenço está irresistivel! Mas como diabo arranjou o sr. Lourenço a prender a bola vermelha do bilhar na boutoniére!

Lourenço, levemente enxofrado, explicou: Não, aquillo não era a bola vermelha do bilhar, aquillo era uma flor preciosa, (nem elle — o desalmado! — sabia o que tinha em casa...) Aquillo era uma marechala d'ancré.

Usavam-na os elegantes, os leões, nos Campos Elyseos, em Paris.

Mas não julgasse o Gervasio que era só em Paris, era usada tanibem em Vienna, no Wolksgarteu e no Prater; em Berlin, no Thiergarteu; em Londres, no Hyde Park; em Roma, no Quirinal; em Bruxellas, no Parc...

— Basta! Com mil diabos! Fecha a torrente de erudição, exclamou Gervasio, oferecendo um charuto ao amigo. Convenho em que estas formoso, fascinador, deslumbrante, e confessó a minha ignorancia crassa em floricultura!

... Mas, vamos ao que serve: a que horas vem a Antonia? Sabes que sonhei toda a noite com o demonio da rapariga?

Lourenço, com uma leve pontinha de despeito, resmungou ainda:

— Só tu!... Confundir uma marechala d'ancré com a bola vermelha do bilhar!...

Gervasio insistiu:

— O que eu quero é saber quando vem a pequena.

O relogio da escada dava então sete horas, Lourenço consultou o seu, e respondeu:

— Deve estar por ahí a chegar; eu disse-lhe que viesse cedo.

Bateram levemente á porta do quarto.

— Quem está ahí? perguntou o calouro chronicó.

A voz do Domingos respondeu:

— E' a menina Antonia, a filha do sr. escrivão, que vem buscar aquelles cobertores.

— Emfim! exclamou Gervasio. Anda, Lourenço, vae preparar a pequena!

(Continua.)

FRA-DIAVOLO.

## De mãos dadas

Assevera-se que n'um circulo do norte se fizera um acordo electoral entre o governo e os progressistas.

E a ordem das coisas. Lá se diz em princípios de physica — materia attrae materia.

## Vulcão de lama

Continua em erupção esse Vesuvio de nova especie — o Nyassa — que abre crateras por todos os lados.

Muitos dos obrigacionistas da companhia vao requerer ao tribuna! do commercio, a convocação da assemblea geral para definir as responsabilidades e escolher os administradores.

Não lhes serve o Nyassa-Arroyo, nem o Nyassa-Asseca, os principaes personagens d'esta vergonhosa scena de rapinagem.

## Castigo a fraudulentos

Participam de Sofia que a comissão de inquerito concluiu que o sr. Stambuloff não só violara a constituição, mas subtrahira dinheiro ao Estado.

Este figurão será em breve punido dos seus crimes.

Por cá a coisa é mais seria...

A's soltas, os heroes larapicos do Nyassa, e outros heroes.

## Sempre a falsificação

Varios jornaes dizem, que uma folha da capital não se lava para afirmar, que o recenseamento eleitoral d'um dos bairros de Lisboa tem sido preparado em casa d'um acolyto do sr. ministro do reino.

Bem se sabe o que têm sido as eleições n'este pinhal de malfiteiros, e o que serão as que vierem, de mais com leis reguladoras feitas a modo e á vontade do sublime díctador João Franco.

Esse caso só vem dar-nos uma infamia a mais, praticada por quem não tem levado outra vida.

## TRIAGA

XXVI

A cam'ra da Lisboa amada,  
sem vintem — p'r'a dar nas vistas,  
mostra que está abonada...  
e convida os canaristas  
do paiz — p'r'a jantarada.

Tudo vae p'r'o lisboetas,  
a comezalins provoca...  
Foram p'r'a lá os Jaquetas  
nó cheiro da paparoca...  
Cada vez 'stão mais forretas.

Se as fumaças na cabeça  
pucharem p'r'ás rapioças,  
pôde bem ser que aconteça...  
Cuidado c' das Tairocas  
inda que bem lhes pareça.

Fra-Dique.

## Assumptos de interesse local

## Capello

Brillantissima a cerimonia academica no doutoramento do laureado sr. Affonso Costa.

Rarissimas vezes temos assistido a cerimonia identica tão concorrida e em que por parte dos oradores fossem pronunciados discursos tão brihantes.

Os srs. drs. Emygdio Garcia, Alves Moreira e Frederico Laranjo, a quem segundo a praxe, coube discursar, foram elegantes na phrase e elevados nos assumptos importantsimos de que se ocuparam, confirmando os seus creditos de homens de sciencia e de vasta erudição.

O sr. dr. Affonso Costa, é um talento de primeira ordem e um caracter de élite que por certo muito honrará a Faculdade de Direito, onde conta geraes sympathias e é muito estimado.

Ao nosso amigo e distintissimo doutorando enviamos as mais sinceras felicitações.

## Misericordia de Coimbra

Em concurso ao logar de procurador-agente para a Santa Casa da Misericordia, foi nomeado o sr. Joaquim da Costa Rodrigues, solicitador n'esta cidade, que gosa de bons creditos e de muitas sympathias.

Parabens ao nosso amigo.

Além do offerecimento de medico e phar-macia que a mesa d'esta benemerita instituição fizera aos alumnos da Universidade, subsidiados pela Philantropico-Academica, resuelve ultimamente. contemplalos com livros e propinas, o que é um auxilio importante para os estudantes pobres.

A mesa com os seus dotes caritativos, tem sabido conquistar para a Santa Casa, um nome aureolado de benemerencia.

## A limpeza da runa

Até que finalmente se vae tratar da limpeza da runa das ruas Direita e Moeda, prestando-se com isso um bom serviço à saude publica e aos habitantes d'aquellas ruas, que estavam sob o perigo imminente d'uma epidemia.

Deliberou a camara municipal começar a limpeza d'esse foco de infecção, sendo autorizado o sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, chefe muito habil da repartição de obras, a executar este trabalho, cujo projecto de limpeza é o seguinte:

1.º — Fazer desde já uma ligeira limpeza em todo o comprimento;

2.º — Fazer com que as aguas, que veem da quinta de Santa Cruz sigam metade pelo collector da rua da Sophia, e metade para a runa da rua da Moeda;

3.º — Que em vista d'estas poucas aguas não poderem impellar os dejectos da dita runa, se colloque um tubo de combate na testa do primeiro predio da rua da Moeda, com pouco mais ou menos o diametro de 0,12 centimetros, o qual, ligado á canalisação da cidade, faça de tres em tres ou de quatro em quatro dias uma descarga d'agua para arrastar os dejectos até a comporta que existe no terreiro de Santo Antonio;

4.º — Que os proprietarios confidentes da runa a cubram com lagedo, ficando com direito á parte coberta;

5.º — Que depois de coberta a runa os proprietarios canalisem de suas casas por meio de tubos de ferro ou gres os líquidos dos seus predios;

6.º — A camara municipal fiscalisará todo este serviço na construcção e na conservação, afim de que no espaço ocupado pela runa se guarde sempre o maior assecio.

É digna a camara de louvores e não se remos nós que lh'os regatearemos, quando a virmos prestar tão assinalados benefícios á hygiene da cidade e aos seus municipes, habitantes das ruas Direita, Moeda e circumvizinhanças.

## Cirurgia em Coimbra

Para outubro estará concluida a sala annexa aos hospitales da Universidade, destinada a operações gynecologicas, a qual se deve unicamente á louvela iniciativa do sr. dr. Sousa Seffoios, professor distinctissimo e operador de reconhecida competencia e saber.

Foi este activo trabalhador, tão dedicado á sciencia, que conseguiu donativos importantes para a installação de tão importante posto cirurgico, embora se morda a inveja.

## Theatro Principe Real

Foi adjudicado este theatro ao sr. Francisco dos Santos Lucas, que o vae explorar por sua conta. E' de esperar que, na proxima epocha theatrical, offereça ao publico eguals spectaculos aos que se deram no antigo theatro D. Luiz, que, o acreditaram muito tornando-se credor da sympathia do publico.

E' o que todos esperam e que sem duvida verão cumprido.

## Falta de farinhas

Estamos em vesperas de nova crise de farinhas, pois que alguns padeiros industriaes d'esta cidade têm feito requisições, não lhe sendo enviadas.

Caso continue este estado de coisas, pois que não aparece um grão de trigo nacional, muitas padarias hão de suspender o seu fabrico, e as fabricas de moagens paralysam os seus trabalhos, ficando sem meios os operarios empregados n'aquellas industrias.

Isto no geral, porque em Coimbra apenas cinco ou seis industriaes podem arcar com as dificuldades da crise, o que virá sobreregar mais o consumidor, a quem se dará um pão de pequeno tamanho, o que já aconteceu não há muitos meses e será natural que novamente succeda.

E dizem os conhecedores, que não teremos um futuro muito prospero, pois que o trigo nacional não tem as qualidades que apregoam os lavradores, além de que as cearas d'este anno apresentam-se pouco prometedoras.

Vamos de mal para peior!...

**Motor a gaz**

Para provar a rotina que se tem mantido n'este estabelecimento do Estado, que está ahi com o titulo pomposo de *escola typographica*, — basta apontar o facto, de que só agora se vae aplicar ás suas machinas de impressão o motor a gaz, que ha muitos annos está a desemvolver a arte em Lisboa e Porto.

Nunca teve, nem talvez consiga ter, uma administração zelosa, sabedora de typografia que a reformasse no seu antiquarismo, segundo os novos processos que tem tomado um progressivo desenvolvimento em Lisboa e Porto, progressos, que aqui são inteiramente desconhecidos, apesar de estar funcionando como uma *escola de aprendizagem*, o que nunca o fôra.

Deve-se á iniciativa do sr. dr. Costa Simões, que tem bastantes conhecimentos typographicos, pelas relações que teve por muitos annos com imprensas particulares, o estabelecer-se agora um motor, para maior expediente das grandes edições que alli se imprimem constantemente, e que eram sempre feitas com morosidade, attendendo ao trabalho braçal que têm as machinas de impressão.

Foi encarregado da montagem do motor o sr. Iock, professor muito habil da Escola Industrial.

**A exposição d'arte**

Esteve n'esta cidade o sr. conde d'Almedina, que veiu angariar objectos para a exposição de arte sacro-ornamental que se abrirá em Lisboa, no dia 20, por occasião dos festejos antoninos.

O sr. conde pôde ainda obter: um pergaminho com illuminuras, um gomil e bacia, uma lampada de prata, uma campainha de bronze, um calix de prata dourada, uma cruz peitoral de crystal de rocha e muitos valiosos tecidos de seda.

Foi pouco feliz n'esta cidade.

**Confraria da Rainha Santa**

Fez-se no domingo a eleição da meza da real confraria da Rainha Santa Isabel, que foi reeleita, e era composta dos srs:

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, presidente — Dr. António Henriques da Silva, 2.º conselheiro — Conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, 1.º conselheiro — José Ferreira Barbedo Vieira, secretario — José da Costa Braga, vice-secretario — Miguel José da Costa Braga, tesoureiro — Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, procurador.

**Os actos**

Em consequencia de estarem em Lisboa muitos professores das diferentes Faculdades da Universidade, nos trabalhos da comissão do concurso dos compendios, tem-se acumulado de tal forma o serviço dos actos, que muitos professores têm de acumular duas cadeiras.

A Faculdade de Philosophia só dispõe de quatro professores!... Já começaram os actos do primeiro anno.

**Turras de sachristia**

Anda a junta de parochia da freguesia de S. Bartolomeu, em obras n'um quintal, anexo á egreja de S. Thiago, demolindo uma casa e levantando um muro, que ninguém sabe com que vantagem se gasta aquele dinheiro, a não ser que seja para satisfação de caprichos e de vinganças mal cabidas.

E dizemos por capricho ou por vingança, porque o muro de suporte que se levantou junto da parede d'um predio, não impede que o quintal não continue a ser devassado, pois que todos os predios para ali têm janelas e decerto não podem conseguir fazer aos outros predios o que melevalmente fizeram aqueles a quem tiraram a luz, affrontando-o com um muro que vae á altura superior de empêna d'uma varanda.

Pena é que o interessado n'estes *melhoramentos* não cumpra, como deve, os preceitos evangelicos, que la dizem: — *Não façais a outrem o que não queiras que te façam a ti.*

Para bom entendedor...

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram aprovados os alunos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO****Dia 10**

1.º anno — Arnaldo Alberto Corrêa dos Santos, Arthur Lamas, Augusto Simões Cantante e Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — António Lopes da Silva Garcez e António Malheiro Pereira de Magalhães.

4.º anno — António Joaquim Simões e António Nicolau Carneiro.

Houve duas reprovações.

5.º anno — Augusto da Conceição Teixeira da Motta e Augusto de Mattos Cid.

**Dia 12**

1.º anno — Clemente Ignacio Gomes.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Francisco da Costa Borges da Gama, Francisco Fausto Guedes Gavicho, Francisco Perfeito de Magalhães Villas-Boas e Gaspar Ferreira Baltar Junior.

3.º anno — António Pereira Taveira.

Houve uma reprovação.

4.º anno — António Osorio da Fonseca.

Houve uma reprovação.

5.º anno — Carlos Ferreira Pires e Delfim Martins Flores.

**FACULDADE DE MEDICINA****Dia 10**

1.º anno — João da Silveira Malheiros e Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier.

2.º anno — Francisco Pacheco Vieira e Francisco Pinto de Miranda Junior.

3.º anno — António de Padua e Augusto Raphael Garcia d'Araujo.

4.º anno — António Agostinho Morão de Campos e António dos Santos Tovim.

**Dia 12**

1.º anno — Arnaldo Fernandes d'Andrade e Sebastião Maria de Lemos.

2.º anno — João Pereira de Lacerda Forjaz e Joaquim António Lopes de Castro.

3.º anno — Benjamim de Sousa Teixeira e Carlos Alberto Lopes d'Almeida.

4.º anno — Francisco Antonio de Paula e Arthur d'Azevedo Leitão.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA****Dia 10**

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. António Francisco de Sousa. — Obrs. Alberto da Costa Teixeira e Alfredo Augusto da Silva Pires.

2.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. António Maria de Soveral. — Obrs. Adelino d'Araújo Lacerda e Alexandre Pereira d'Assis.

3.ª cadeira — (Botanica) — Ord. António da Gama Rodrigues. — Obrs. Afonso Maria de Sousa Teixeira da Motta e Alfredo Teixeira Christina.

**Dia 12**

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. António Pereira de Sousa Neves. — Obrs. José Gomes Lopes.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues.

Houve duas reprovações.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Elycio d'Azevedo e Moura. — Obrs. Amanuél Gonçalves Paúl e António José da Costa Sampaio.

**Santo Antonio, coronel**

Affirma-se com insistencia que o sr. ministro da guerra pensa em galardoar o santo com a patente de coronel.

Não é favor, porque Santo foi graduado a tenente general em janeiro de 1790, como se pode ver pelo documento que segue:

Santo Antonio nasceu em Lisboa, na casa que posteriormente foi convertida em egreja a elle dedicada. Foram seus pais Martim Bulhões e Theresia Taveira.

Segundo o antigo computo, o nascimento de Santo Antonio verificou-se no dia 15 de agosto de 1195, e o seu baptizado, na Cathedral, em 22 do mesmo mes, recebendo o nome de Fernando.

Entrou muito novo Fernando de Bulhões na Ordem de S. Francisco, tomando o nome de António. Partiu de Lisboa com direcção á Africa, onde ia missionar e chamar ao gremio do christianismo o gentio africano. Um temporal, porém, obrigou-o a arribar as costas de Italia. N'esta peninsula entregou-se a predicar e ao ensino da theologia, em que era muito proficiente. Escreveu diferentes sermones e a «Concordia moral da Biblia», que tiveram publicidade, pela imprensa, em Veneza, no anno de 1575.

A tradição atribue-lhe diferentes milagres.

O virtuoso António morreu em Padua no dia 13 de junho de 1231. Logo no anno seguinte, facto excepcional, o papa Gregorio ix canonizou-o.

Na Italia, em todo o Portugal e dominios ultramarinos, Santo Antonio é muito venerado.

Em 24 de janeiro de 1668, D. Pedro II de Portugal determinou por alvara que se assentasse praça de soldado no 2.º regimento de infantaria (regimento de Lagos) ao bemaventurado Santo António de Lisboa. Como todo o individuo, que se alistava no exercito, tinha de apresentar um fiador, que se obrigava a substituir, ou a fazer substituir o alistado, caso este desertasse, a Santo António deram por fiador a Virgem Maria.

Foi tão exemplar o comportamento do feliz santo, e taes os revelantes serviços que prestou á sua pátria, que conseguiu ser promovido a

capitão para o mesmo regimento em 12 de setembro de 1683.

O conde de Lavradio, governador e capitão general do reino de Angola, em carta de 28 de julho de 1749, expôz para o rei de Portugal que achara n'aquelle cidade (Loanda) o sr. Santo António com praça de alferes, que tinha havido muitos annos depois de ter sido de soldado, e era tão grande a fé nos milagres do mesmo Santo, que a elle se atribuham todas as victorias alcançadas nas guerras contra o gentio; o proprio gentio, não conhecendo ainda a Deus, venerava a Santo António, e os do Congo chamavam-lhe Deus, sendo raros os que não traziam a imagem de Santo ao pescoco. Por estas razões, lembrava o conde de Lavradio, que se tornava digno de real grandeza de sua magestade aumentar de posto o dito Santo, fazendo-lhe a mercê do posto de capitão de infantaria com o soldo que teem os do terço pago d'aquelle praça para que com elle bem possa conservar e aumentar os grandes cultos, com que o festejam sempre principalmente na sua novena e dia dedicado de 13 de junho.

Dizia nuns o governador que «sendo necessário, também, com os rendimentos da sua veneração, ofereceria os seus poucos serviços que a v. m. tem feito para esta mercê, que pede e roga para o dito Santo, como seu grande devoto.

Foi ouvido o procurador da fazenda, e também o conselho ultramarino, então composto do marquez de Penalva, Metello, Pardinho, Andrade, Bacalhau e Castello Branco.

Tanto o procurador da fazenda como o conselho ultramarino, entenderam que a proposta deveria ser levada á real presença, para deferir como el-rei fosse servido.

Estes pareceres tiveram a data de 19 de agosto de 1750.

El-rei (D. José I, que sucedera a D. João V em 31 de julho anterior) deferiu a 16 de setembro de 1750, nos seguintes termos:

«Sou servido que se sente praça de capitão com o soldo na forma da proposta do governador.»

Chegou porém o reinado da piedosa rainha D. Maria I e correndo ventos mais propícios, o coronel do regimento de Lagos apresentou a Sua Magestade um memorial devidamente documentado, demonstrando que Santo António era o capitão mais antigo dos reais exercitos, e que, tendo sido preferido por outros oficiais com menos serviços, esperava que Sua Magestade lhe fizesse justiça completa.

Foi attendeda a exposição, e o santo graduado tenente general em janeiro de 1790, continuando, porém, a figurar como capitão no efectivo do regimento a que pertencia, e o cofre a receber o soldo correspondente a esta patente.

O mais engraxado de tudo é que o Junto, apesar de jacobino (como então chamavam aos franceses), depois de ter examinado a certidão do livro de matrícula dos oficiais do regimento de Lagos, na parte relativa a Santo António, continuou a mandar entregar, com toda a exactidão, ao coronel o soldo do incito capitão, até ao momento em que, pela organização, ou antes desorganização do exercito portuguez, dissolveu o indicado regimento.

Em 31 de agosto de 1814, o principe regente eleva ao posto de tenente coronel de infantaria Santo António, e concede-lhe o competente soldo, em acção de graças por se haver terminado a guerra na Europa.

**HISTORIETAS****Resposta a um critico**

E' noite, e o sol raiava  
Por entre as claras trevas do escuro dia

Em um lyceu:

— Que é historia, menino?

— É a narração de factos.

— Não sr.: isso já é velho.

— Então é a exposição ligada e discursiva dos grandes acontecimentos humanos, para instrução da humanidade.

— Também não.

Poderemos dizer que historia é «a mestra da vida, a conselheira dos reis, a...»

— Nada, nada...

— Entao historia... historia... é um compendio, feito por v. s.º

— Um pouco melhor; mas ainda não é isso.

— Ah! já sei: «Historia é um romance verdadeiro.»

— E o que é um romance? Diga menino, para esclarecer a definição.

— Romance é uma historia inventada.

— Muito bem, muito bem. Mas...

Repare bem no que diz: Se o romance é, por sua natureza, uma historia inventada, não se concebe o que seja um romance verdadeiro. Seja veja: Romance igual a historia inventada; historia igual a romance (cosa inventada verdadeiro (cosa que não é inventada), logo: cosa inventada igual a cosa verdadeira, ou co. sa verdadeira igual a cosa inventada e verdadeira ao mesmo tempo. Logo...

O tal romance verdadeiro faz lembrar um círculo fechado, ou um quadrado redondo, ou uma prosa em verso e um verso em prosa.

**Aos representantes das camaras em Lisboa**

Na convicção de que prestamos um alto serviço aos vereadores municipaes, que forem assistir ao jantar oferecido pela camara municipal de Lisboa, habilitando-os a poderem assegurar a importancia dos seus cargos, damos á estampa um trecho do — *Manual de civilidade e etiqueta*.

E' a sr.º D. Beatriz Nazareth que falla.

**COMO SE COME**

Quando se tem convidados a jantar, e afinal em todos os tempos, serve-se a sopa primeiro, ou se ha duas sopas, vem o credo perguntar a cada conviva qual prefere. Nunca se deve encher o prato de sopa; tres quartos d'uma colher propria é bastante e pôde-se ainda reservar.

Não se deve repetir a sopa. O uso, como quasi sempre, tem suas razões serias d'existir. Uma grande quantidade absorvida de sopa, quasi líquida, encheia o estomago e torna-o incapaz de receber outros alimentos.

Deixa-se sempre um pouco de sopa no fundo do prato, pela razão de que o conviva não se pôde inclinar para receber a ultima gota de sopa, e ainda menos verter o que elle pôde conter na sua colher.

As tortas de fructos, os bolos, etc., comem-se da mesma maneira. É inutil dizer que se parte o pão com a mão.

As tortas de fructos, os bolos, etc., comem-se da mesma maneira. É inutil dizer que se parte o pão com a mão.

O guard

## RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO

do

VIAJANTE EM COIMBRA

*Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves*

**PREÇOS:** — Brochado, 300 —  
Cartonado, 360 — Encader-  
nado, 400.

## AGENCIA NACIONAL

**SIMÕES DE LIMA — LISBOA**

Está sendo feita n'esta agencia uma especial edição da nova tabella dos emolumentos e salarios judiciais.

E' de 1:300 exemplares a tiragem que, gratuitamente e ate 15 do corrente, serão distribuidos por todos os srs. juizes, delegados, contadores e escrivães de todas as comarcas.

## COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

## Obras publicadas

|  |          |     |
|--|----------|-----|
| O Coitadinho, 1 vol.                               | 480 pag. | 600 |
| Zizina, 1. vol. ilustrado.....                     | .....    | 600 |
| O Homem dos Tres Calções, 1 vol.<br>ilustrado..... | .....    | 600 |
| <b>No prelo</b>                                    |          |     |
| Irmão Jacques, 2 vol.....                          | .....    | 800 |

Para qualquer d'estas obras acelam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios  
de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## ARREMATAÇÃO

## 1.ª publicação

No dia 30 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justica d'esta comarca de Coimbra, ha de ser posto em praça e entregue a quem maior lance oferecer alem da quantia em que foi avaliado, o predio abaixo indicado, descripto no inventario orphanológico a que se procedeu no Juizo de Direito d'esta mesma comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, José Lourenço da Costa, por obito de Joaquim da Costa Carolino, morador que foi n'esta cidade.

Uma casa com seu quintal sita no bairro Oriental de Montarroyo, freguesia de Santa Cruz, d'esta cidade; avaliada em 540.000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem com o direito ao referido predio ou ao seu producto para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

## EDITOS DE 30 DIAS

## 2.ª Publicação

Correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando Maria da Graça, solteira, maior, natural de Taveiro, recolhida no hospital de Santo Antonio da cidade do Porto, para assistir, como legatária, aos termos de inventario entre maiores a que se procede no juizo de Direito de Coimbra — cartorio do escrivão do 3.º officio, por obito de D. Marianna Mendes da Conceição Cabeça, de Taveiro, no qual é inventariante o viuvi da inventariada — Luiz Antonio da Silveira, residente no mesmo lugar.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

## SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2. Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ESTABELECIMENTO

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

## JOÃO GOMES MOREIRA

## COIMBRA

50 — RUA DE FERREIRA BORGES — 52

(EM FRETE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por pre-

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eletricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 60 réis | Brilhante Belge, a 160 réis | indispensaveis em todas as casas

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

## INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

## ARTIGOS DE NOVIDADE

## ALFAIATARIA MODERNA

## DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6. O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 anos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

**Alfaiataria** — bonita colecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5.000 para cima até ao preço de 18.000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

## SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000.000

Fundo de reserva 203.000.000

10. Esta companhia, a mais poderosa

de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre pre-

dios, mobilias ou estabelecimentos, assim

como seguros marítimos. Agente em

Coimbra — Basilio Augusto Xavier de

Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º

45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## VINHO VERDE

12. **Especialidade** em vinho verde

de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

## TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## JULIÃO A. D'ALMEIDA &amp; C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

## COIMBRA

13. **Neste** antigo estabelecimento co-

brem-se de novo guarda-soes,

com boas sedas de fabrico portuguez.

Preços os mais baratos.

Tambem tem lásiunas finas e outras

fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-

se magnificas armações para guarda-soes,

o que ha de mais moderno.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

## CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

## COIMBRA

16. **Grande** sortimento de cabelleiras

para anjos, theatros, etc.

Aos amadores de vinho verde

21. Continua a ter esta especialidade

José Monteiro dos Santos, com es-

tabelecimento de fazendas brancas na

rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

## Caixa do correio

## LOJA DA CHINA

## Chás pretos e verdes

## Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

## DE

## DOMINGOS MIRANDA

ALMOÇO DO ROMEU

9. **Pão** fino, o melhor que se encon-

tra, pelo **systema francez**,

todos os dias, pela manhã e à noite, a

25 réis cada dois pães.

## Depósito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

## COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

6. Este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a

retalho, todos os productos d'aquele fabrica a mais antiga de Coimbra,

onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições egualas

da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 16 de junho de 1895

## A PENA DE MORTE

Está vingado o attentado contra a vida do capitão general Primo de Revere. Clavijo foi executado para exemplo dos que n'um momento de alucinação praticarem factos idênticos. Sangue: eis a questão.

E em nome da disciplina que os códigos militares ainda hoje consignam esta pena horrorosa que em boa criminologia moderna causa alguma justifica e que antes faz revoltar a consciência social.

Em 1764 levanta-se na Itália o generoso protesto de Beccaria contra o exagerado rigor dos códigos de então em que a par de uma desigualdade flagrante na administração da justiça havia a frequência mais que abusiva na aplicação da pena de morte. Beccaria levanta o seu grito e toda a Europa respeitosa o escuta. Os homens de ciência de todas as nações, as academias, os institutos, em toda a parte exaltam as novas idéas. Os principes de muitas nações apressam-se a remodelar as suas leis penais segundo as bases da generosa teoria beccariana, segundo a qual «o homem deve ser respeitado sob todas as formas e em todas as manifestações da sua actividade; a vida humana deve ser poupana, e por maior que seja um crime, a pena nunca pôde apagar no homem a nota de ser racional.»

Começaram então a desaparecer de todas as legislações criminais esses horrorosos sistemas de penalidade que a prodigiosa imaginação dos jurisconsultos romanos e dos doutores da Egreja introduzira entre os povos. O benéfico influxo d'esta revolução estendeu-se a todas as nações civilizadas e o grito de Baccaria ecoou de extremo a extremo como um canto de redenção social.

Mas nem tudo está feito ainda.

Alguma coisa ficou ainda do ignominioso e absurdo sistema de penalidade antigo nas legislações dos povos modernos. Se dos códigos da maior parte das nações modernas foi riscada a injusta e ominosa pena de morte, é certo que ainda essa monstruosidade existe em alguns e em todas as codificações de justiça militar. E é necessário que d'elas desapareça, como dos códigos penais civis, sob pena de julgarmos arbitria, insustentável e absurda a base assignada ao sistema de punir. Se o verdadeiro fundamento do direito de punir é a própria necessidade das causas, a defesa da sociedade, o interesse da sua conservação, não compreendemos que este resultado se obtenha por dois sistemas tão autónomos — condenando a pena de morte e preconizando a sua necessidade.

Diz-se em defesa das execuções militares que os crimes dos membros do exercito constituem um perigo tanto maior, quanto e certo que aos criminosos se confiam armas e que da disciplina do exercito depende em grande parte, a manutenção da ordem e os mais caros interesses da pátria.

Mas são estes exactamente os factos que justificam o sistema de punição na sociedade civil, e para esta ha muito que se condemna como ineficaz e monstruosa a pena de morte.

Diga-se antes que pela necessidade de reduzir pelo terror o exercito a mais completa passividade se conserva para os seus crimes toda a hediondez das penas do direito velho.

Nós somos pela disciplina e pela ordem tanto na sociedade civil como na militar; mas queremos que existam pela consciência do dever e não pelo terror cego d'un castigo rigoroso. O receio de perigo maior por se confiar ao soldado uma arma, desaparece n'um sistema justo de disciplina. Esse perigo só pode existir quando a organização militar assente em bases arbitrárias e abusivas.

E então a violência justifica-se, porque contra o árbitro e a própria consciência individual e social que se revolta.

Além d'issso a história ensina que a decantada necessidade de reduzir por um sistema de repressão aterradora e sumário o corpo do exercito a uma passividade material tem sido muitas vezes causa de gravíssimos desastres e vergonhas sociais.

Seja para exemplo o golpe d'estado de Napoleão, o pequeno. Se este despota não houvesse reduzido o exercito à passividade, até ao ponto de o fazer cumprir no crime de atraçor a constituição da França, talvez que a história não tivesse hoje a registar a medonha hecatombe do bairro de Givonne, junto aos muros de Sédan.

Por outro lado, exemplos ha de sobra de grandes e benefícios acontecimentos para os povos, saídos muitas vezes da insubordinação do exercito

contra a disciplina absurda que lhes impõem os despotas. A nossa história é prodiga d'estes factos.

Na verdade, o que seria da nossa nacionalidade hoje, se não fôra o esforço heróico, chamem-lhe muito embora insubordinação as leis, dos valentes de 1817 e 1820?

Portanto, não colhe o argumento dos legisladores da necessidade de conservar entre a sociedade militar a mais grave disciplina pelo terror de uma pena que faz revoltar na sua aplicação os mais generosos sentimentos humanos. E, apesar de todo o draconismo das leis militares, nunca os despotas a quem unicamente serve uma tal organização hão-de conseguir apagar no peito militar o sentimento do homem. E felizmente que assim é.

Diz-se ainda que importa conservar nos códigos militares a pena de morte para prevenir em tempo de guerra a deserção por medo ou covardia do militar. E tão deprimente da dignidade do soldado que defende a honra da pátria este modo de argumentar, que nós nem queremos discutir a sua inconveniencia.

E' pois forjoso riscar das legislações civilizadas essa pena que está em contradição com o princípio da justiça social e que faz revoltar na consciencia de cada um os mais generosos sentimentos humanitários.

A ultima execução em Hespanha deixando a mais funda e dolorosa impressão no espírito de todos e produzindo na alma dos executores obrigados o abalo mais repulsivo confirma a necessidade de expurgar quanto antes d'essa pena barbara as legislações dos povos civilizados. Repugna à consciencia social que em nome da regeneração do criminoso se corte uma existencia. Que se regenera então?

Estamos, assim, no sistema da expiação abandonado com aplauso da ciencia criminal. Para uma civilização adeantada como a dos ultimos annos do século xix é extraordinariamente regressivo e humanamente revoltante.

E', pois, perante o cadaver ainda quente do capitão Clavijo que nós protestamos contra a sustentação na lei de uma disposição abominável. E já não levantamos a questão de se o conselho que condenou o infeliz oficial teve em presença um criminoso ou um louco de momento. No primeiro caso a pena é injustificável, visto que a moderna ciencia aconselha aos julgadores outros e mais salutares meios de punição; no segundo caso — a consciencia dos juizes que responda!

Consumado, porém, o facto em nome de uma justiça impossivel, que nos diga a sociedade hespanhola o que lucrou com a execução e que nos mostre a sociedade militar o que aproveitou para a sua disciplina com o fusilamento de Clavijo.

D'uma parte o sentimento de revolta e d'outra parte uma inequivoca manifestação de horror.

Se por tais meios se pretende defender a sociedade dos inimigos da ordem, melhor fôra conservar para ignominia da civilização actual a ignominiosa legislação dos séculos passados!!

O nosso protesto em nome das conquistas da liberdade; em nome do sentimento humano, em nome da justiça!

## A tramoia do Nyassa

Cada vez mais embrulhada, continuando o governo na sua atitude temerosa de não apresentar o parecer da procuradoria geral da corôa, onde se vê seriamente comprometido.

Cada um dos grupos que aparecem se julgam os legítimos representantes da companhia roubada; por isso um grupo que representa 1000000 acções, vai reunir para decidir qual o comité estrangeiro que está na posse legítima da concessão.

A razão do governo, dispensar a maior protecção aos larapios da companhia, obriga a não se exigir o cumprimento da lei, e estorva assim a ação de muitos accionistas, que desejam sair de situação tão desastrada.

O Nyassa-Arroyo e o Nyassa-Asseca, vão-se lambendo com estes magníficos dias primaveris. E continuar-se-ha.

## Boatos d'accordilhos

São insistentes os boatos de que quem escolhe a oposição para as proximas sessões parlamentares é a firma política — Zé Dias & Zé Luciano — d'accordo com o governo.

Dois Zés é enguiço.

Por Deus que acabam por se comer uns aos outros — como os grilos do Patagonia.

## Ruiz Zorrilla

Rude golpe acaba de ferir os republicanos hespanhóes, dura magua veiu prepassar o coração dos republicanos portugueses, que tinham dedicada admiração, o respeito que é devido aos heróis e aos valentes da tempra de Zorrilla, o destemido adversário da monarquia hespanhola.

E não morreu velho esse illustre estadista que só contava 62 annos de idade, tendo nascido a 27 de maio de 1833, em Burgo de Osma (Soria).

Desde a mocidade que Zorrilla vem de combater pelos princípios liberaes e aos vinte annos commandava a milícia nacional pres- tando assignalados serviços.

Fez parte do primeiro governo de revolução como ministro do Fomento e ahi soube salientar-se em reformas sobre as bases e princípios da liberdade do trabalho, desenvolvimento d'associações, descentralisação da propriedade, devendo-lhes as sciencias e as industrias um grande impulso de progresso.

Alargou com vastidão as escolas de operarios e na de surdos-mudos fez-lhe im- portantes melhoramentos.

Quando presidente da camara renunciou os seis mil duros consignados ao presidente para despesas de representação.

Eleito Amadeu para rei de Hespanha é tambem nomeado para presidir a comissão de deputados que iriam à Italia oferecer a Amadeu de Saboya a corôa de Hespanha, e como Prim havia sido morto cobardemente, Zorrilla viu-se no pondoeroso dever de receber o juramento do novo rei.

Logo que Amadeu renunciou à corôa de Hespanha, Zorrilla retirou-se das luctas partidarias, em quanto a república foi governo.

Arrastou-o a traição de Sagunto à lucta pela república e o seu patriotismo levou-o a empregar todos os meios para a sua restauração, vendo ao fim infamemente vencida, a causa santa por quem elle havia dado vida, coração e fortuna.

Era sua promessa não voltar mais a Hespanha, em quanto reinasse a monarquia. E assim passou 20 annos no exílio, trabalhando sempre pela revolução, embora os planos se gorassem, embora sofresse os terríveis desastres de Madrid e Badajoz.

Nem a perseguição aos seus amigos, o fizera recuar na lucta contra a monarquia.

Só a doença venceu a sua vontade de ferro, e então succumbiu; quebrando a promessa feita e regressando à patria querida, foi morrer à sua casa de Tablada, província de Burgos.

O preito de homenagem que oferecemos à sua memória fica bem impressa n'essas palavras que ahi deixamos ditadas pelo sentimento. Glória immoreadora ao revolucionario, ao luctador pela Republica.

## Ao arrepi

O sachristão da egrejinha dos Loyos dá aos foles, no seu orgão, uns preludios sobre motivos dos vivas ao rei, no Porto, exultando porque o Correio da Noite, insuspeitissimo (*sic*), o diz em telegramma.

E' caso para alegrão. Ainda o veremos a gritar pelo seu rei e a gozar a commendada Conceição, em paga do regosijo.

Comendador tem sido muita gente boa...

Fália da república com azedume e dos republicanos com desdem esta ilustração de sebenta. A ociosidade dá-lhe para fazer a psychologia de varios republicanos, com es- peito á frente, de forma que os vê á imagem e semelhança do seu feito.

Accusa-nos de ateístas, intolerantes pelas crenças dos outros, provando-o com o caso presente do centenario de Santo António!

Este uantuoso e seraphico, com ataque de republicanite aguda, este azul e branco, que pôde muito bem mudar de cor se achar quem o pinte a oiro bem luzente.

Ao iluminado inspirador do orgão mirandaceo-jaqueta, serve-lhe o Rosalino Cândido para atirar piada ao Tribuno, gemeos no partidarismo e compadres no ideal.

Não é, pois, bonito entre irmãos siameses haver arengas.

Ha muitos Rosalinos e de concomitantes bachareis, não se falla.

## Não lhe serve

Fôra eleito para administrador da compa- nhia do Nyassa o sr. Barbosa de Magalhães, que imediatamente renunciou o encargo.

E com duplicada razão: — *Quem lhe co- meu a carne... que lhe rôa o osso...*

## Pelourinho

XXX

Ainda o retrato de D. João VI

(CONTINUAÇÃO)

Era, tambem, bastante avarento: por desleixo e economia, usava, até caírem de podres, as tradicionaes calças de ganga; e uma vez que lhe furtaram um capote de doze moedas, esteve a ponto de revolucionar Lisboa, para descobrir o ladrão: era caso muito mais grave do que furtarem-lhe o poder, o governo, a auctoridade! Não deixava de amar o seu povo, mas queria mais ainda as louras peças de ouro que entesourava; e como os liberaes não faltavam ao pagamento pontual da lista-civil, não achava de todo má a Constituição.

Não se vâ suppôr com isto que era inteiramente boçal: não. Tinha uma esperteza de saloio, refinada por uma casuística fradesca, porque era philosopho e teólogo, a seu modo: um resto da educação nacional jesuitica. Desconfiava sempre, e de tudo, de todos; e se era indecisio, por ser fraco e inepto, era-o tambem por esperteza e dissimulação. Raras vezes se oppunha aos ministros que lhe davam, mas nenhum d'elles se gabou jâmais de ter a sua confiança. Não se oppunha, mas intrigava, cortava-lhes os rôos, temendo sempre a sorte do avô D. José, a quem o marquez de Pombal pozera em risco de morrer de um tiro.

Não tinha paixões, mas por isso mesmo queria viver sozegado. Desadorava o ardor da esposa irrequieta, e além d'issso infiel. Não queria restaurações, nem absolutismos; chegava a achar rasoavel que o povo tratasse de si. Observando-o de agora, é mister concordar que, um pouco menos burlesco, seria o melhor dos reis constitucionaes: bastavam o cotochão e as peças de ouro, para o distrair. Por mais que fizessem, não o levavam a ser tyran: preferia os louros frangos assados, com que abarrotava os bolsos da casaca engordurada, comendo-os á mão, polvilhados de rapé. Por economia usava de chapeu velho e sebento, sem se parecer no mais com Luiz xi; e ria dos que, á força queriam vêr n'elle um tyran. Por isso chegavam a accusal-o de pender para o lado dos pedreiros-livres, quando elle pendia apenas, atraç do seu beiço, carnudo e sensual, para a indolencia e paz-d'alma, proprias d'uma creatura gorda, vulgar e pouco inteligente.

Se o rei não pôde deixar de inspirar tedi, o homem não deixa de provocar em nós a sympathy caridosa que nos merecem as pessoas molles, pesadas, incapazes de bem e de mal, seres inofensivos que nos irritam os nervos.

Representante quasi postumo de uma dynastia, epitaphio vivo dos braganças, sombra espessa de uma serie de reis doidos ou ineptamente maus, D. João vi, já velho, pesadão, sujo, gorduroso, feio e obeso, com o olhar morto, a face caida e tostada, o beiço pendente, curvado sobre os joelhos inchados, baloiçado como um fardo, entre as almofadas de velludo dos velhos e dobrados coches de D. João v, e seguido por um magro esquadro de cavallaria, era, para os que assim o viram, sobre as ruas mal calçadas de Lisboa, uma apparição burlesca. Para nós, ao lembramo-nos de que n'esse coche, desconjunctado pelos solavancos das calçadas, vae o herdeiro e o representante do Condestavel, o espectaculo resuscita-nos a historia da nação, tambem desconjuntada pelos balanços da sua vida tormentosa.

E, se, porventura, as mysteriosas leis da vida têm um papel na historia, força é reconhecer que no sangue dos braganças não vingou a semente da nobre raça de Nuno Vaz de Oliveira.

Da Historia de Portugal. OLIVEIRA MARTINS,

## DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

## AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

## III

## O Poder Executivo

E' uma necessidade fazer executar os actos da administração pública, quando forem auctorizados competente e se acharem revestidos das formalidades da lei. Cumpre pois aos tribunais observar e apreciar os documentos em execução. Não estando de harmonia com a lei, a sociedade precisa de que tais actos não sejam executados, por illegais, para tranquilidade pública e segurança dos direitos individuais. Se assim não fosse, o poder judicial era desnecessário, e inuteis o Código Penal artigo 313, o Regul. de 31 de agosto de 1891 artigos 18, 19, 29 e 33, o acto adicional artigo 12, a lei de 14 de maio de 1872, e os decretos de 21 de abril de 1896, e 30 de dezembro de 1892.

Portanto conhecer e julgar embargos, como fôr de direito, não é censurar nem invadir; é aplicar as leis nos casos occorrentes com scienza, conscientia, e independencia, observada rigorosamente nos tribunais de justiça. Os governos caem; e os tribunais ficam.

## IV

## Decretos dictatoriaes

A lei não auctorisa o dolo nem a cavilação. Coelho da Rocha; e artigo 10 do Cod. Civ. Não obsta que, por falta de reclamações perante os tribunais, não tenham em muitos casos recusado a execução de actos dictatoriaes: pois só aos cidadãos offendidos e executados cumpre oppôr embargos. Mas agora que muitos decretos dictatoriaes fôrern profundamente a lei e os cidadãos, e que estes clamam por justiça perante o poder judicial, tem este de apreciar e julgar os processos de execução d'esses actos em face da lei.

Não é a primeira vez que isto acontece, nem hâde ser a ultima. Em caso idêntico, em matéria de recrutamento, assim foi devidamente apreciado um decreto dictatorial sobre refractários pelos eximios juizes, ornamento dos tribunais, os srs. Bernardo Soares, Garcia de Lima, e Corrêa Leal, entre os mais eximios, em accord. de 8 de fevereiro de 1793. Assim pensam outros juizes igualmente illustres.

Esta corrente jurídica só ha pouco se levantou, orque só em 1886 foi publicado o primeiro de Preto, que admitiu embargos contra F. N., e em 1892 o seguido; e porque só depois d'essas duas recrudesceram os vexames por impostos illeigas. Até então nem em caso de guerra se haviam assim experimentado e sofrido.

Sophismam ainda os amigos das dictaduras: que ha diferença entre auctorização de cobrança? Esta musica é simplesmente desconcertada. vid. acto adicional artigo 12, Regul. de 31 de agosto de 1891, decreto de 30 de dezembro de 1892, artigo 33, que é expresso.

Allegam ainda, que a lei de 30 de junho de 1893, auctorou o governo a cobrar impostos no exercicio de 1893 a 1894, e que portanto abrange todo o anno de 1894! Não ha tal: a lei refere-se ao mappa juntu do anno económico. Portanto o decreto de 28 de junho de 1894, é um diploma illegal em que o governo se auctoriza; e o mesmo ter no decreto de 31 de janeiro, publicado em 9 de fevereiro.

Não podem portanto invocar harmonia dos poderes, os defensores dos decretos dictatoriaes. Qual instituição ou poder do estado será mais independente, e conservadora legitima d'essa harmonia, do que o poder judicial?

Nunca governo algum constitucional, nenhum publicista sincero se lembraria de proclamar, que os tribunais devem auctorizar todos os actos do poder executivo! Podem ser tolerados em quanto os prejudicados não virem oppôr-se legalmente. Oppondo-se, os tribunais tem de fazer justiça obstante a que se pratiquem execuções de impostos illeigas, e injustas; e obstar a que se commetam invasões. E a doutrina de Dufour, Merlin, Dallor e de Silvestre Ribeiro.

(Continua).

O advogado  
FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

## Cré ou morres

O jesuitismo reaccionario, figurado nos poderes ecclesiastico e civil, está imperando n'este paiz onde ha leis que condemnam a sua existencia.

Por determinação do sr. cardeal patriarcha seria suspenso, tanto o pessoal como qualquer ecclesiastico, que faltasse á procissão do Corpo de Deus, sem motivo justificado e devidamente documentado.

Um poço de virtudes e de caridade esta vibra sagrada.

## Infame attentado

Em guerra aberta á liberdade, a maldita seita negra, que ahí está a tripudiar contra as leis do Estado, escarrando na memoria saudosa dos eminentes estadistas, marquez de Pombal e Joaquim Antonio de Aguiar, que tão energicamente e com tanta valentia, souberam emancipar o povo e a nação da tutela nefasta e corrupta que mantinham no paiz jesuitas e reaccionarios.

Não teria desenvolvido tanto a sua propaganda a nefanda seita, se não encontrasse o auxilio dos mais altos funcionários, que os protegem e auxiliam abertamente, sem respeito pelo paiz, nem pelo seu juramento á constituição do Estado.

O que se está dando no terreiro do Paço, junto da estatua de D. José, excede tudo o que pôde haver de mais torpe, pois que se lhe fez construir em volta uma indecente barraca de venda de sortes, tapando assim o busto do marquez de Pombal!

Este attentado, manifestamente comprova a atitude aggressiva dos reaccionarios, que levaram o seu arrojo a esconderem o busto do eminente liberal, a quem o povo consagra as suas homenagens, pelo que valeu como adversario da cambada jesuitica.

E não vemos que em Lisboa alguém se levante em violentos protestos, reclamando junto do governo contra o tapume que está affrontando uma estatua que representa para a nação portugueza, um período de liberdades e de desenvolvimento em todos os ramos da scienza e da industria.

Não importa saber se ao governo foi imposta — por quem está affirmando tão publicamente os seus sentimentos reaccionarios e jesuitas — a permanencia d'uma indecente barraca, em frente da estatua de D. José; o que importa é o governo consentir semelhante attentado tão insultoso da memoria do marquez de Pombal, que bem merece aos que o respeitam e o admiram, um justo desforço pela villania praticada.

Nunca a sr.ª D. Maria Pia se manifestou por tal forma, afrontando os vultos mais proeminentes da nossa historia patria, onde tem um dos primeiros logares — o marquez de Pombal.

## Movimento republicano

Continuam as deserções dos partidos monarchicos.

A cada instante se vê aumentar o numero dos descontentes e desiludidos.

A republica, é por todos apontada como a unica solução que resta ao povo portuguez, se quizermos evitar o abysso para que a monarquia e seus partidarios vaca pouco a pouco, arrastando a nacionalidade portugueza.

Coragem aquelles que ainda luctam, com esperança no futuro; e nós os saberemos acompanhar, até que chegue o momento de largarmos o nosso posto na imprensa livre e independente, para nos irmos juntar a seu lado e gritarmos, ás armas, ás barricadas!

A cidade de Penafiel em breve elegerá a sua comissão municipal republicana.

O partido republicano como se vê, vae affirmando a sua vitalidade por todo o paiz em fóra.

O bi-semanario *O Penafidelense*, que desde ha muito militava no partido progressista, acaba de fazer a sua profissão de fé republicana.

Na Regoa brevemente começará a ver a luz, um jornal republicano.

A villa de Alhandra, tambem em breve elegerá a sua comissão parochial.

Em muitos outros pontos do paiz, a actividade que os nossos correligionarios desenvolvem, com o fim de continuar a organisação republicana tem sido coroada do melhor exito.

A organisação republicana, inadiavel, atentas as circunstancias anormaes em que se debate a nação portugueza, é uma garantia de ordem e progresso social, que a monarquia bem a seu pesar não poderá deixar de reconhecer a quem como nós luta por um ideal cheio de patriotismo.

Honra, pois, aos nossos correligionarios do Porto, que com tanta dedicação empenderam o trabalho de organisação republicana, que tantas e tão valiosas adhesões e tem conquistado n'estes ultimos tempos.

A'vante!!!...

## Sanguesugas de terçado

Com o servico da policia, que espadeira e vexa o contribuinte, gasta a prenda do ministro do reino **oitocentos contos de réis!**

Não se pôde dizer — carote; é continha para amigos... Até a policia!

Cá notamos...

## Movimento operario

## A crise operaria

E' medonha a crise por que está passando a classe operaria, nos principaes centros industriais, sendo mais latente no Porto, onde o pauperismo mais se avanta.

Em Lisboa, Porto, Villa Nova de Gaya e outras terras, os operarios tem-se declarado em greve, desde que os industriais não concordam em lhes augmentar o preço da mão d'obra, pois o que ganham lhes não chega ao fim da semana para o seu sustento, quanto mais para os encargos da familia, esposa e filhos que passam tormentos atrozes.

Esta vida de miseria constante, os pagodes, as festas, o dinheiro que se gasta a rodos em exercícios macanjos de tropas fandangas, os jantares do municipio de Lisboa, tudo isto e o mais cria desesperos que levam os operarios a entrar em luta contra os patrões, exigindo augmentos de salarios.

## Greve dos tecelões

Felizmente que na quarta feira, se conseguiu um augmento de 10 réis em cada metro d'obra feita nos teares manuas.

Relativamente á obra produzida nos teares mechanicos não se poude tomar resolução definitiva, por motivo de não ter sido possivel vencer-se certa relutancia do sr. José Mariana das Devezas, tendo de haver nova conferencia com este industrial, esperando-se contudo que elle aceite.

Foram nomeadas duas commissões, uma para cada bairro, afim de conjuntamente com os operarios irem por casa dos industriais, que não compareceram á reunião, para saberem se todos elles adheriam ao resultado.

Como uma grande parte dos industriais aderiram ao augmento combinado, foi elaborada a respectiva tabella, segundo as combinações feitas.

O desenlace do incidente levantado entre operarios e patrões, foi, principalmente facilitado por um grupo de industriais de Lordello do Ouro, que se dirigiram ao industrial, sr. Antonio da Silva Marinho, da firma Marinho & Irmão, para que, na comissão de que fazia parte, adovgasse o alvirte do augmento de 10 réis em metro nos artigos sujeitos a litigio, entre industriais e operarios, como medida geral e meio de attender ás reclamações operarias.

A'quelles industriais e seu representante sr. Marinho, se deve o desejado termo na questão suscitada.

Os tecelões têm sido socorridos por commissões de companheiros que abriram sub-cripções, e particulares que muito os tem auxiliado. O sr. Anselmo de Moraes mando 20.500 réis ao Commercio do Porto que deu para 300 jantares aos tecelões.

Está demonstrado pela exuberancia das estatisticas que as greves vêm prejudicar multissimo mais os interesses dos operarios, mas a grande verdade é que elles dirigindo-se aos patrões, antes de abandonarem o trabalho, a pedir-lhe qualquer regalia, estes reagem, aceitando dias depois quando a greve se declara.

Se os industriais tivessem annuado logo ás justas reclamações dos operarios os prejuízos não seriam tão importantes.

## Os manipuladores de phosphorus

Pelos mesmos motivos estão em luta estes trabalhadores, decididos a abandonarem as fabricas, desde que não attendam ás suas reclamações.

Reuniram-se no Monte da Arrabida, afim de regularmentar o trabalho, sendo nomeada uma comissão que procurou o director Joaquim Lopes Coelho, ausente, sendo recebida pelo sub-director, Antonio Ferreira Pacheco.

A comissão expoz as suas pretenções ao sub-director que disse ter ido em nome da classe dos operarios, a Lisboa, apresentar uma tabella dos preços da mão de obra.

Os operarios protestaram contra o auctoritarismo d'este senhor que assim usurpava o nome da classe sem que isso fosse auctorizado pelos operarios; declararam ao sub-director que a classe não está disposta por mais tempo a trabalhar sem garantias, visto que o prazo que a comissão tinha para a organisação de officinas, já expirou no dia 25 de maio.

Os pontos principaes da reclamação apresentada, constam:

## Regulamentação dos salarios;

## Regulamentos internos das officinas;

Admissão de todo o pessoal que se acha fôra das fabricas, em harmonia com a lei.

A comissão declarou que a classe protestaria contra a ameaça de dividir o pessoal por categorias.

Dirigiu-se a comissão ao chefe do distrito e ali lhe expôz o estado da questão, pedindo-lhe que intercedesse junto do ministro para que a comissão submetta os regulamentos ao sr. commissario regio adjunto, para assim os operarios serem ouvidos nas suas justas reclamações. O sr. governador civil disse que telegrapharia ao ministro.

Reuniram hontem operarios e operarias para tratarem qual a sua attitudem em face dos acontecimentos e da relutancia dos directores não quererem anuir ás suas justas reclamações.

## O jesuitismo em accão

O pobresinho do Santo Antoninho está de pau para toda a colher. Os reaccionarios tomaram-no á sua conta e não o largam.

Já o deram de fricassé, de molho de vilão, de tomatada, assado com ellas e sem ellas, frito, cozido com azeite e vinagre, em fim de tantas e variadas maneiras, que o publico tem-se visto attonito para se livrar de tanta exploração.

Não se dá gratis a lenda do santo, nem os milagres, nem o nascimento, nem a morte, nem o resto — tudo é vendido e bem vendido e os infelizes coleccionadores veem-se em palpos d'aranha.

O sr. padre Thomaz de Brito vende ao orbe catholico um livro singular, um livro extraordinario com milagres extraordinarios. E' tudo extraordinario como se verá pela pequena amostra que hoje damos.

## 1.º milagre:

«Parece que a innocenté creança vira a luz da virtude antes do uso da razão; desde pequeno deu mostras d'uma santidade eminent... Accrescentam alguns autores, que na sua mais tenra edade... fizera votos de castidade, pois as primeiras palavras que profériu foram: Ave Maria.»

Faz dôres de cabeça ver-se um menino na edade mais tenra... fazer voto de castidade! Isso até nós, e o sr. padre Thomaz... que não somos santos. Adiante.

## 2.º milagre:

«Jazia gravemente doente um donato e tocava ao seu santo velar por elle. A sua compassiva humanidade fez com que recorresse ás orações para lhe oter a saúde e foi-lhe revelado por Deus que essa enfermidade era obra do demônio. Ello então, coulou-lhe a divina misericordia, chegou-se ao enfermo, cobriu-o com a propria mureça e n'un instanto o livrou da doença que o affligia.»

E anda um pobre medico nove annos a estudar, para ouvir da boca d'um homem que sabe ler, herezias d'este jaez. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Não lembra ao Diabo! Ouçam ainda este.

## 3.º milagre:

«Resolveram-se alguns hereges a tirar a vida ao santo com veneno. Convidaram-n'o por isso um dia a comer com o pretexto de varias conferencias sobre os artigos da fé, para o que elle nunca se negava e entre outros pratos deram-lhe um que continha veneno mortifero. Antes que lhe tocasse, revelou-lhe Deus aquelle engano e o santo com a maior braudura e mansidão reprehendeu os hereges pela traição quelle faziam. Estes, vendo descoberto o seu intento depravado, não perderam o animo e disseram-lhe: É verdade que esse prato tem veneno, mas é uma experiência que pretendemos fazer, porque no evangelho assegura Christo aos seus ministros que ainda que tomem mortal peçonha não lhes fará danno. O santo fez o signal da cruz sobre o prato e comeu; com tanta vontade saboreou a iguaria peçonhenta como se fosse alimento saudável deixando os hereges confusos e assombrados com tão estupendo milagre.»

Anjo bento! Pois quem não ha de ficar assombrado com tanta habilidade — comer iguarias com peçonha, como se fosse um manjar e não morrer! Lembra o Ling-Lok que engulia azeite a ferver sem se queimar... e sem precisar fazer o signal da cruz.

T'arrengue homem.

## Entre as dez e as onze

D'uma madrugada de ferros velhos e embrulhos de lingua saiu isto da boca do Universal:

«A unica força que nos resta é o prestigio da realzeza e o incontestavel apoio que ella encontra no amor e devoção do povo.»

Que carregadeira! Tres gottas de amoniaco para alliviar este coiso.

## TRIAGA

**Mais monopolios**

Significa esta palavra a tramoia e a cussão, pois, segundo se diz, o monopolio de papel de que se fala, excede a tudo que se possa imaginar de oneroso.

Affirma-o o *Seculo* e tanto basta para que seja de grande vulto a tratantada e roubalheira que se permedita.

E' ouvir como elle fala:

**Monopolio do papel**

•Monstruosa esta epigrafe, não é verdade?

•Pois muito mais monstruosa é ainda a ideia que lhe anda ligada; por quanto corre o boato de que se pensa n'este escândalo, que excede todos quantos se possam imaginar!

•Na sua essencia, o monopolio é positivamente um absurdo, porque representa nem mais nem menos que o privilégio, e o privilégio é sempre odioso porque prejudica milhares de indivíduos em favor de meia duzia d'elles, mas o do papel não tem classificação, porque não ha nada que possa explicá-lo: e não ha ninguém de bom senso, especialmente os que mais gasto fazem d'este genero agora de primeira necessidade, que se não insurjain contra ideia tão revoltante.

•Não queremos dar a tal boato mais valor do que o que um simples boato merece: mas tão revoltantes absurdos temos visto praticar, tantas coisas d'este vulto, que nos temem parecido impossíveis de realização, temos visto pôr em prática, que não nos admira ver mais esta em execução.

•Fiamos em que mais se não pensará em tal; mas se se pensar, não levantaremos mão do assumpto enquanto tão desgraçada ideia não for posta de parte.

Para se dizer o que diz um jornal que já não está para raleiras, deixando ir agua abaixo, sem um esforço de vulto, muitas e muitas falcatruas é para recerar que o governo esteja forjando enorme carrapata.

Depois d'isto veja-se o que não será de infame o monopolio que se projecta, como sempre em beneficio dos bemaventurados politicos que só pensam em sacrificar o paiz e esgotar os cofres publicos.

E' uma vida de rapinagem, constante, que ninguem sabe donde chegará.

♦♦♦

**Elle o diz; elle o sabe**

Mais bem informado que o governo anda o grande orgão, que não ha muito publicou a portaria do Nyassa, primeiro do que a folha oficial, por isso não admira agora que o *Seculo* affirme:

•Temos todas as probabilidades para crer que o sr. ministro do reino permitirá os exames em outubro. Estão já muito adeitados os regulamentos tanto de instrução primaria, como secundaria.

Um alegrão para os alumnos, a quem faltar um ou dois exames, para a conclusão dos preparatorios.

**Assumptos de interesse local****Centenario antonino**

Em Coimbra ninguem se lembra do centenario antonino, apezar de um collega local com muita antecedencia ter aventado a ideia d'uma grandiosa festa em honra de santo Antonio, o santo mais brincalhão do calendario, e de quem contavam diabrusas, como a de quebrar os potes ás raparigas quando passavam para o rio, para depois lh'os dar inteiros! — diz a lenda.

Afinal os entusiasmos arrefeceram e os castelinhos armados no ar cairam a um leve sopro dado pela opinião publica n'uma indiferença esmagadora.

<sup>6</sup> Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA****VERSÃO PORTUGUEZA**

II

— Pede muito ao mesmo tempo, respondeu friamente Burns. Quanto ao passeio que acabo de dar com Fanny, eu tinha necessidade de fallar-lhe a sós, e propus-lhe me acompanhasse ao Blaore.

— De modo que miss Fanny hontem enganava-me?

— Diga antes, que quiz disfarçar uma reclusa com uma mentira inocente. Lastima-se porque o evita desde que aqui chegou; mas se pensasse melhor, veria facilmente que ella, antes de se determinar a tomar um estado de que depende a sua vida futura, era natural que procurasse primeiro saber o que tinha a temer e a esperar.

— Não sei se o comprehendo, respondeu Launay, fazendo-se vermelho, mas se se tra-

Foi o que faltou na capital, porque assim não teria ensejo a seita negra de mostrar em publico, os dentes anavaliados com que pretende ferir as nossas liberdades e preponderar no paiz.

Que fique de experimenta ao povo de Lisboa.

**Recenseamento eleitoral**

Está completa a inscrição eleitoral d'este concelho, ficando 4.114 eletores; menos 3.797 relativamente ao recenseamento anterior organizado ainda n'este anno.

Como o sr. governador civil não é contribuinte n'este concelho não foi inscrito, e com elle muitos outros cidadãos d'esta cidade.

Dizem-nos que o recenseamento foi feito com o maximo escrupulo.

Como se vê o sufragio está reduzido ao mais que é possível, n'um paiz que ganhou as suas liberdades contra a reacção e o absolutismo de D. Miguel, a quem não repugnaria referendar o *ukase* eleitoral do cynico João Franco.

**Musica no Caes**

Vae hoje tocar a este local, como de costume, a banda do regimento, que tão distintamente dirige o sr. Ribeiro Alves, habil professor.

Tem causado surpreza o facto da banda quando vae para o Caes, sair do quartel debaixo de forma, na ida e na volta, isto desde que o digno commandante, sr. Camillo Rebocho, retirara para os exercícios de general.

Cremos que s. ex.<sup>a</sup> ao regressar ao seu regimento ha de encontrar modas novas, uma disciplina muito esticada, com rateiras armadas, a quem bem merecia considerações, por coisas varias de merecimento e valor.

**Terreno no cemiterio**

A comissão distrital de Coimbra não aprovou a verba de 1.000.000 réis que a camara havia cotado para pagamento do terreno, no cemiterio da Conchada, onde o sr. Ayres de Campos, presidente da camara, projecta construir o grande mausoleu em homenagem á memoria do benemerito cidadão, sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Este caso produziu sensação pela surpreza, pois se suppunham os membros da comissão districtal affectos ao partido *jaqueta-miran-daceo*.

Ora se beijam, ora se arranhãm!

**Procissão do Corpo de Deus**

Fez-se com a solemnidade d'outros annos esta procissão, saindo da Sé, acompanhada pela camara municipal. Ia muito numerosa, conduzindo a sagrada eucaristia, debaixo do palio, o sr. bispo conde.

Figurou como sempre o S. Jorge e o seu pagem, um pobre diabo d'um varredor, vestido de guerreiro de theatro.

A força militar fez-lhe as honras de general, e deu, com precisão, as tres descargas do estylo.

E é para estes ridiculos que serve o exercito.

**Collegio da Trindade**

Foi vendido no ministerio da fazenda ao sr. padre José Simões Dias, por 4.400.000 réis parte do edificio do collegio da Trindade de que já possue uma grande parte.

cta de pormenores sobre a minha pessoa e posição social, estou prompto a dal-os.

— E eu a ouvil-os.

— Sou bretão, de uma familia honrada; meu pae morreu capitão de fragata. Fiquei orphão aos quinze annos, e servi como cirurgião na armada real, que abandonei ha apenas dezoito mezes. Quanto á minha fortuna — e a voz de Launay tremeu — é facil de verificar, posso 400.000 francos depositados num banco, do que estou prompto a dar provas.

Tudo o que acaba de me dizer, é de grande interesse para Fanny; mas dito pelo senhor não basta.

— Mas isso é um insulto!

— Chame-lhe antes prudencia.

— E, afinal sob que titulo me pede o senhor estes promenores? Quaes são os seus direitos sobre miss Fanny? O senhor mesmo quem é?

— Um amigo de Fanny, que vela pela sua felicidade, nada mais.

— Não poderei tambem dizer: essa resposta do senhor não basta?

— Como? disse com altivez o senhor Burns; eu não o procurei, não lhe pedi que me fizesse confidencias, nem tão pouco que me accreditasse; consenti em interrogalo sem me obrigar a responder-lhe. Se assim

**Faculdade de Direito**

São candidatos aos concursos que se hão de realizar, no proximo anno lectivo, para as quatro cadeiras vagas na Faculdade de Direito, os srs. drs. Arthur Miranda Montenegro, Antonio José Teixeira de Abreu e Afonso Costa.

**Thesoureiro da camara**

Tomou posse, na quarta feira, do logar de thesoureiro privativo da camara municipal, o sr. João de Sousa Bastos, assistindo a este acto quasi todos os vereadores, em consideração ao novo empregado a quem não faltam dotes apreciaveis de civismo.

**Promoção e concurso**

Foi promovido a lente cathedratico da Faculdade de Direito o sr. dr. Manuel Dias da Silva, na vaga deixada pela morte do professor, sr. dr. Sanches da Gama.

Vae ser posto a concurso, por prova documental, e por espaço de 30 dias o logar de bedel da Faculdade de Theologia e dois continuos da Universidade.

**Rendimento do real d'agua**

O imposto do real d'agua n'este concelho rendeu no mez de maio ultimo a quantia de 744.224 réis; este rendimento comparado com o de igual periodo do anno anterior, accusa um decrescimento de 290.923 réis.

**Consumo de vinho**

Nas festas do Espírito Santo que ultimamente se realizaram em Santo Antonio dos Olivaeis, foram vendidos 4.898 litros de vinho, que pagaram de direitos ao estado e ao municipio a quantia de 116.572 réis.

**furto industrioso**

Manuel Diniz Pinto, de 23 annos de idade, natural do Tojal, concelho de Sattam, haverá seis mezes que está n'esta cidade, declarando vir no intuito de ser admittido no corpo de policia civil, indo-se hospedar na estalagem de Domingos Trilho, na rua das Padeiras.

Este meliante, não só deixou de pagar as despesas que tinha feito, como subtraiu da loja pacotes de tabaco de 40, 60 e 90 réis, massos de cigarros e charutos de 10 e 20 réis, o que faz um valor approximadamente de 30.000 réis.

Sendo interrogado na 2.<sup>a</sup> esquadra, confessou o crime, declarando que á proporção que ia roubando, o dava a vender a um corneteiro do regimento 23, por alcunha o Bravo, gastando ambos o producto da venda em vinho e comida.

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram aprovados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

*Dia 14*

1.<sup>a</sup> anno — Custodio da Costa Madeira e Daniel José Rodrigues.

Houve duas reprovações.

2.<sup>a</sup> anno — Jacintho Machado de Faria, João Augusto Gens d'Azevedo Junior, Joaquim d'Almeida Brandão e Joaquim Chrysostomo da Silveira Junior.

3.<sup>a</sup> anno — Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior e Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco.

Ihe não convém, esta entrevista está terminada.

Depois de proferir estas palavras, saudou Launay com íria delicadsza, e tomou o caminho do hotel.

A entrar, miss Fanny, que seguira de longe a conversa, fixou-o demoradamente como que querendo ler-lhe no rosto o resultado da entrevista; mas este exame pareceu nada lhe dizer de favoravel, porque, juntando as mãos, baixou a cabeça com afflictão. O senhor Burns lançou-lhe um olhar cheio de doce compaixão, e disse-lhe a meia voz:

Espera, creança, ainda talvez se possa arranjar tudo.

III

Launay ficou só. Primeiramente quis correr atras do inglez para lhe pedir satisfação das ultimas palavras que este lhe dirigira; mas susteve-o o receio de romper para sempre com Fanny. Além d'isto, o que o inglez lhe dissera não era motivo bastante para uma provocação; a sua linguagem tinha sido orgolhosa mas não insultante; devia, pois, resignar-se.

Desde que uma subita opulencia, que toda a gente atribuia a uma inesperada e longa herança, mas de que o leitor, sem duvida, adivinha a verdadeira origem, permitiu a

4.<sup>a</sup> anno — Antonio Rodrigues Mendes Moreira, Arnaldo Augusto d'Almeida Bigote de Carvalho, Arthur de Mesquita Guimaraes e Augusto Borges d'Oliveira.

5.<sup>a</sup> anno — Diogo Alcosforado da Costa e Eduardo Ernesto de Faria.

*Dia 15*

1.<sup>a</sup> anno — Eduardo da Silva Machado Junior, José Marques e Francisco Antunes de Mendonça Junior.

Faltou um alumno ao ponto.

Houve uma reprovação.

2.<sup>a</sup> anno — Joaquim Gonçalves Lima, Joaquim Narciso da Silva Mattos, José d'Almeida e José d'Almeida Brotoas Cardoso.

3.<sup>a</sup> anno — Augusto Frederico de Moraes Cerqueira.

Houve uma reprovação.

4.<sup>a</sup> anno — Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos e Manuel da Silva Mendes.

5.<sup>a</sup> anno — Eduviges Goulart Prieto e Eugenio Augusto Dias Colonna.

**FACULDADE DE MEDICINA**

*Dia 14 e 15*

Houve exames de practica.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

*Dia 14*

1.<sup>a</sup> cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Francisco d'Almeida Pessanha.

Houve duas reprovações.

3.<sup>a</sup> cadeira — (Physica, 1.<sup>a</sup> parte) — Vol. Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. — Obrs. Antonio Maria Pereira e Antonio Martins Lobo.

4.<sup>a</sup> cadeira — (Botanica) — Ord. João Alexandre Lopes Galvão. — Obrs. Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler.

*Dia 15*

1.<sup>a</sup> cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Antonio de Mattos Gid. — Obrs. Antonio d'Oliveira e Joaquim José Ribeiro.

3.<sup>a</sup> cadeira — (Physica 1.<sup>a</sup> parte) — Vol. Gregorio de Melo Nunes Geraldes e José Joaquim Pereira dos Santos Motta. — Obrs. Antonio dos Santos

## RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o público o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratinhos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanas. A dinheiro, com grandes descontos.**

SINGER

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a máxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o autor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos ilustrados, gratis.

Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

**2 Armazém** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Egas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armações fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRETE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços iguais aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, óleos, agua-ras, crés, gesso, veraizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e óptica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, construtores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lentes e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas. Brilhante Belge, a 100 réis . . . . .

## BEATRIZ NAZARETH

## MANUAL

DE

## CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR  
A BOA SOCIEDADE

## Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA  
EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
DA ETIQUETA MODERNA,  
COMPREHENDENDO TAMBÉM UMA DISCRIPÇÃO  
DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Arnaldo  
Bordallo, rua da Victoria, 42 — 1.º  
Lisboa.

Preço..... 600 réis.

## PEQUENA

## BIBLIOTHECA POPULAR

dos

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em óptimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santíssima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de Alexandre Merculano e a sua obra.

## ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 30 do corrente por 11 horas da manhã à porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, ha de ser posto em praça e entregue a quem maior lance oferecer alem da quantia em que foi avaliado, o predio abaixo indicado, descripto no inventario orfanológico a que se procedeu no Juizo de Direito d'esta mesma comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, José Lourenço da Costa, por obito de Joaquim da Costa Carolino, morador que foi n'esta cidade.

Uma casa com seu quintal sita no bairro Oriental de Montarroyo, freguesia de Santa Cruz, d'esta cidade; avaliada em 540.000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem com o direito ao referido predio ou ao seu producto para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Nunes e Castro.

## Theatro Circo Príncipe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatário d'este teatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, anuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrende o restaurante do mesmo teatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

PADARIA LUSITANA  
(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

## DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO BOMBAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

## VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafiado e ao litro na

## TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o público lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaisquer refeições.

## Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commerce, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carmelos, Bucelas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Depósito de enxofre e sulfato de cobre, com grande desconto para revendedores.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encountra-se na mercearia do proprietário do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## ARRENDA-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar

e águas furtadas, d'uma casa nova,

sita ao fundo da rua das Padeiras, com

o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.



Publica-se às quintas feiras e domingos

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICIONES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

|                     |       |                     |       |
|---------------------|-------|---------------------|-------|
| Anno . . . . .      | 25700 | Anno . . . . .      | 25400 |
| Semestre . . . . .  | 12350 | Semestre . . . . .  | 12200 |
| Trimestre . . . . . | 680   | Trimestre . . . . . | 600   |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 20 de junho de 1895

## O que se não faz, e o que deveria fazer-se

I

Que Portugal se não vestisse de luto, como demonstração de sentimento por seus grandes desastres e enormes vergonhas, poderia admittir-se.

Que os Portuguezes não trajassem os crepes do infotunio pela morte da sua independencia e da sua liberdade, pela sua completa ruina económica e financeira teria, ao menos, uma desculpa.

Não mereceriam reparos e as censuras, que por toda a parte se levantam, unisonas e ruidosas, contra a sua frivolidade e desfaçatez.

Que Portugal, porém, que os Portuguezes se entreguem a continuas e dispendiosas festas, e gastem doidamente, libertinamente em diversões espectaculosas, em atordoadoras orgias e inconscientes loucuras, o dinheiro, que pedem emprestado para pagar o que devem, é ao mesmo tempo baixo e ridículo, revoltante e insólito. É uma infamia sem nome: é um crime sem attenuantes.

♦

Se por ventura Portugal e os Portuguezes, em vez de gastarem o que não têm em festas, em loucuras, em divertimentos e orgias, se entregassem, com vontade e com auaia, às improbas fadigas de um util esforço, de um trabalho productivo e reparador de suas depauperadas forças e exgotados recursos, motivo seria de louvor, titulo ao respeito e confiança das outras Nações, honra e gloria no meio de tantas desgraças, allívio para tamanhas dôres, remedio efficaz a tantas calamidades, consolação para tamanhas desventuras.

Seria até o melhor e mais seguro processo de recuperar o seu antigo e masculo vigor, e de se desaffrontar das injurias recebidas.

O trabalho, persistente e honrado, e a economia, até o sacrificio, servir-lhes-hiam ao mesmo tempo de expiação para os seus erros e crimes, de reparação completa dos seus acerbos males; seriam a mais completa vingança, e a desforra mais cabal e digna que poderiam tirar dos seus adversarios e detractores.

♦

Os governos, que o são do rei, da escolha e confiança exclusivas do rei não têm os olhos postos, nem sequer pensam n'esta desventurada Nação, por elles politicamente desorganizada, economicamente exaustra, moralmente perdida, e, para cumulo e também por culpa d'elles, mentalmente nulla.

Vêm sim, e com os olhos bem abertos pensam, e sómente pensam na dynastia; sómente se preocupam, e de continuo trabalham, e se esforçam, a ponto de se rebaixarem, de descerem até ao mais abjecto e ignobil servilismo, em sustentar nas mãos de um representante da degenerada e pervertida raça dos Braganças a coroa, que D. João IV não ousou pôr na sua cabeça.

E' esta a principal causa dos nossos males, a origem de todas as nossas desgraças e vergonhas!

♦

Aquillo de que principal e instantaneamente carecemos, que mais devia preoccupar os governos de Portugal, e reclama os esforços e sacrifícios de nós todos, só merece a esses governos, ineptos e maus, abandono e desprezo, oposição systematica.

Aquillo de que depende o bem, a segurança e, no angustioso momento historico que afflictivamente atravessamos, a salvação do Estado, em eminent perigo, instantemente nospe de, e lhes exige, é para elles, menos do que secundario, muito menos do que accessorio; é-lhes indiferente, chega a causar-lhes tédio, mette-lhes horror.

E' que os interesses da dynastia, as exigencias da coroa estão em oposição, em manifesto antagonismo com os interesses nacionaes, com as mais imperiosas necessidades da Patria; e elles, os governos do rei, são pela coroa e pela dynastia contra a Nação e contra a Patria.



## As festas da seita negra

Podiam ainda restar duvidas, ácerca do centenario antonino ser ou não ser uma manifestação jesuitico-reaccionaria, antes do programma vir a publico, mas depois de ser conhecido, todas as hesitações cairiam derrotadas pelo carolismo que o enchia de triduos aos retalhos, e das funcanatas nas egrejas, com pregadores atrabilarios, da brutalidade de frei Manuel das Chagas, digno imitador do famigerado José Agostinho de Macedo.

Tambem não offereceram duvidas a portecção que lhe déra o paço, mórmente a sr.º D. Amelia de Orleans, cujos sentimentos fanaticos estão adherentes a legados de familia, que a seita jesuita muito bem coñecece.

Digam-nos se viram a corte a contemporizar nos centenarios de Camões e marquez de Pombal, e se o governo dispenderá um ceitil n'esses festejos, de sincera apothese a heróes que honraram a patria, na sua patria, e veja-se agora a dispôr dos cofres da nação, em beneficio da propaganda jesuitico-reaccionaria, o melhor de 50 contos de réis!!!

E o que se vê. Não ha protestos que os detenham na rotina vertiginosa de desbarates que levam, porque não ha honra, nem vergonha.

Desde que os governos — sem excepción de bandos políticos — têm por norma de vida publica, a pratica de crimes, como: esbajamentos, concussões, venalidades, traficancias, delapidações, fraudes, patrocínatos a ladrões, luvras a afilhados e compades, ninguem pôde esperar o nivelamento moral da patria, pela unica razão que a política de todas as cōres segue esse detestado e odiento principio estabelecido por Fontes: — O ultimo que vier, que feche a porta.

E assim se dará com tudo em Pantana, porque o povo é um pandego, quer pandega e vive no pagode, coadjuvando os jesuitas e reaccionarios, na sua propaganda de interesseira judaria.

Felizmente que a maioria das commissões os desprezou, mas nem as restantes deviam ficar, pois que não ignoravam os fins ardilosos do centenario, que se empregavam para armar a popularidade e ganhar o terreno conquistado pela democracia.

Pois o que demoveu o egoísmo e a parria dos altos triumphos da reacção-jesuita, não o mostrarem a todos e em toda a parte a sua extraordinaria força partidaria e importancia popular?

Todas essas caridades enumeradas no programma, são fogos fatuos para embasbar os ingenuos e os ignorantes, que acreditarem nas suas fementidas e ominosas doutrinas, contra as liberdades.

De tudo lança mão a seita negra, especulando a indigencia e miseria do operario, para lhe cathequisar a familia e pervertel-a aos seus instintos.

A caridade que ministra é venenosa; mata. Assassinou a infeliz Sarah de Mattos; e os seus antros, chamados casas de educação e ensino, são tambem coios de prostituição, onde são emoladas muitas virgens.

Precisa o partido republicano, se tem forças para o fazer e energia para o executar, dar combate aos inimigos da liberdade.

E' preciso extinguir esse bando de vampiros, como se destroem as aves damminhas; não deixar esvoaçar por sobre nós essa espécie de abutres, de sotaina, que nos roubam as filhas, seduzindo-nos as esposas.

Guerra sem treguas aos reaccionarios jesuitas.

## O governo e os direitos de importação

O centenario deixa o governo a escorrer lama, tão asqueroso e infame se nos mostra.

Não se cança em defraudar o tesouro, em beneficio proprio, ou dos amigos; pedres que milhares, pois nos têm exaurido os poucos recursos que ainda restam.

O roubo é a sua divisa, o descaro o seu credo! Vejam a semceremonia como desfalcam a fazenda publica, e o pudor, com que saltam por cima de todas as leis!

Saiu-se que o governo ordenou o **livre despacho de direitos, de tudo quanto for importado para as festas do centenario!**

E assim se affrontam as leis e se prejudicam o commercio e a industria, pois que vindo isemptos de direitos artigos estrangeiros, ninguem compra aos commerçiantes, que não podem vender pelos preços baixos por isso que pagaram á alfandega.

A lei, para o poder executivo, não tem valor, os ministros é que são os donos d'este feudo. Que importa que a legislacão proibia a importação livre de direitos, se o governo oppõe a sua vontade á lei, para favorecer os amigos das instituições, que são tambem os seus amigos, e bem merecem andar fartos e cheios!...

Nunca se viu tanta corrupção. Bem urgente se torna que uma desinfecção energica e immediata purifique tudo isto.

## Um desmentido

O jornal á conta do ministerio do reino, declara que nunca o governo pensou, nem pensa, em conceder o monopólio do fabrico do papel.

Está a mentir o damnado com quantos dentes tem na bôcca.

Quem ouviu os seus *desmentidos* ácerca dos casos do banco inglez retirar o credito ao banco de Portugal, e do *Festas* admitir gratuitos no collegio militar os filhos dos seus amigos, não pôde acreditar nas suas palavras. Logo, a declaração da *Tarde*, pôde ser mentirosa.

Porquê: — Cesteiro que faz um cesto....

## Os vivas dos progressistas

O *Correio da Noite*, em Lisboa e a Provincia, no Porto, são os representantes do partido progressista.

Das manifestações ao rei diz o *Correio da Noite*:

*Porto, 11, t. — O comboio real chegou ás 9 1/2, seguindo ás 10 horas.*

«A passagem da ponte do Douro salvou a fortaleza da Serra do Pilar. Na gare, que estava repleta, aguardava a chegada de Suas Magestades os generaes, juizes, commissários de polícia, chefes do departamento marítimo, engenheiros e outros altos funcionários, membros da direcção da associação, centro e atheneu commercial, directores de Bancos, negociantes, industriaes, um piquete de bombeiros voluntarios e a officina de S. José com a respectiva banda.

«El-Rei recebeu os cumprimentos, sendo, tanto á chegada como á partida, dados calorosos vivas a El-rei, a familia real e ao ministro...»

Como se vê mudaram os tempos, mudaram os ventos, e nós bem dissemos que os progressistas andavam a ralar-se com a historia de se abrir o parlamento, e só o sr. Dias Ferreira gozar as candidaturas.

Era preciso fazer *bicha gata* ao rei, e fez-se esse sacrificio. — Que nada se perde com gente boa!

O que se não entende é a *Provincia*, prante a atitude do *Correio*, pois publica este laconico telegramma:

«Lisbon 12 de junho. — Os soberanos chegaram hoje, pelas onze horas da manhã. Na gare estava grande numero de officiaes da mar e terra, que naviam sido convidados a assistir á recepção. A manifestação havia sido preparada com grande antecipação.»

E chamam-lhe manifestações *expontâneas*. Será a *Provincia* um dissidente dentro do partido, continuando a manter a sua attitud de desagrado contra o paço, conforme o haviam manifestado os chefes do partido, em actos publicos?

Não quererá a *Provincia* traír-se com os correligionarios, nas contumelias ao chefe do Estado?

O futuro o dirá que é bom conselheiro.

## A PENA DE MORTE

Acaba de ser passado pelas armas, em Hespanha, um homem que praticou um crime na pessoa d'um outro, seu semelhante, mas seu inferior hierachico, por isso que vítima e criminoso eram membros do exercito hespanhol.

Vinte e quatro horas apôs um attentado illegal, ordena o governo de sua magestade hespanola um outro attentado, mais nefando, mais criminoso, por isso que foi ordenado e jámais sera punido; foi um attentado legal. Não podemos comprehender, d'este modo, a noção da justica, n'um paiz que passa por ser civilizado e que vinte e quatro horas, apôs um homicidio frustrado, manda assassinar um homem, um cidadão que, n'um momento d'allucinação desfecha um rewolver sobre um outro, cidadão como elle, mas tendo por superioridade o titulo de capitão-general.

Não se inquiriu das causas que levaram o autor do attentado á practica de tal acto, não; não se inquiriu do estado mental em que esse homem se encontrava, não; soube-se que o capitão Clavijo tinha tentado, sem que o levasse a cabo, o assassinato do general Primo de Rivera e, por esse facto, por tentar um homicidio, esse homem é condenado a ser fuzilado; é, por ordem d'um governo d'uma magestade *catholica*, cercado por quatro homens e fuzilado por quatro espingardas. Para cumulo de crudelidade, como, apôs a descarga sobre esse cidadão indefeso, elle manifestava signaes de vida, mas duas balas se lhe despedem, à queima-roupa, para que mais dois fios de sangue vão correndo até ao manto d'uma rainha, clamando maldição para seus filhos, maldição para ella, que não soube perdoar.

A lei é isto; por uma tentativa d'homicidio, ordena-se que vinte e quatro horas depois o seu autor seja assassinado e os seus assassinos campeiem impunes, por isso que assassinaram um homem, ao abrigo da lei. Isto é revoltante. Esse homem podia ser um alucinado, um visionario, um doido; e um homem delirante está isempto de responsabilidade; a razão não intervém na prática dos seus actos e, para evitar as consequencias d'esse desequilibrio mental, esse homem é assassinado, é sequestrado, perpetuamente, á sociedade, em vez de ser simplesmente isolado, n'um manicomio ou n'um hospital.

Francamente, não podemos comprehender, d'este modo, a hodierna civilisação; não podemos comprehender como n'um paiz civilizado, a toga d'um juiz e a farda d'un exercito possam ser cumplices e autores d'um assassinato, d'um homicidio na pessoa d'um homem, que assim como era réu, também podia ser juiz! Infamia! O manto a proteger, no seculo XIX, um crime de assassinio, a ordenar-o, sem que a consciencia d'uma rainha possa accusal-a de tal covardia e de tal baixeza.

Embora; que importa a voz da consciencia? O impeto da vingança impede que ella brama contra os actos mais infames; que um homem, um D. Carlos, caçador, subscrevesse um tal crime, admitte-se; mas uma senhora, uma rainha, que, por ser mulher, por ter filhos seus, devia comprehender o quanto custa a orphandade, o quanto custa a uma mulher a morte do paiz de seus filhos, uma senhora que devia lembrar-se de tudo isso, a contemplar o rosto do *reisinho*, fruto das suas entradas, custa a acreditar que assignasse uma tal sentença e consentisse uma tal execução.

Não importa; é mais uma gota de sangue que ha de pesar na balanca da liquidacão final; que sua magestade, a rainha Christina, jámais se olvide de que seu filho tem treze annos e já sobre sua cabeça peza o estygma de maldição d'um homem que foi assassinado, com o seu previo consentimento.

Ah! Que o desabar de tudo isto, de todo este castello de ignominias, venha breve, muito breve, para que a vingança não se faça esperar!

Monarchs! Contemplae mais esta infamia e bebei mais uma gota de sangue, d'esse martyr da moderna civilisação.

## Os progressistas

Finalmente:

Os progressistas vão-se arrependendo de se terem pronunciado pela abstenção eleitoral.

Um jornal afirmou-o e ao que nos conste, não foi desmentido.

Não nos admiramos; era de esperar.

Nós nem sequer nos illudimos.

Para aquelles que acreditaram na sincerdade dos seus protestos, a desillusão deve ter sido salutar.

Julgavam, talvez, que os progressistas continuariam no caminho que traçaram, notando a abstenção eleitoral? Como foram ingenuos!

A abstenção eleitoral não lhes convém; precisam que o governo passe para os seus partidários a fim de se indemnizarem dos prejuízos sofridos.

A coroa não lhes ligou importância; riu-se dos seus protestos; e, na verdade, andou com juizo.

Que poderia a nação lucrar se o governo fosse formado por progressistas? Elles não são melhores; os seus processos identificam-se.

As instituições não os temem; elles devem-lhes na sua maioria o que são e o que valem.

Os republicanos nada perderiam; tirariam até grandes vantagens, e compreenderiam finalmente quanto lhes foi prejudicial a sua colaboração na chamada colligação liberal, onde se achavam deslocados, tanto pelos ideias como pelos processos a seguir no presente momento histórico.

Nós, que fomos sempre, e somos contrários a quaisquer accordos ou transacções com monarchicos, fomos alunhados de desistentes, e chegaram a dizer-nos, que não eramos bons republicanos.

Quizeram-nos arrastar a colaborar com os progressistas nos comícios, etc., etc., que não serviram senão para tornar a nossa resolução inabalável.

E eis que o momento por que esperavam, se nos apresenta, e vem justificar cabalmente o nosso procedimento.

Os progressistas recuam; os progressistas transigem; os progressistas submettem-se.

A abstenção pedia a revolução; e esta palavra escalda-lhes os labios; temem pela independência da patria; o iberismo... amedronta-os.

Como é triste confessar estas verdades incontestáveis, e assistir á derrocada de uma nação, que já causou a admiração do mundo inteiro, pela sua audacia e valor!

O indiferentismo converteu-se em cobardia; os espíritos perderam a energia dos antigos tempos.

Para nós, que ainda conservamos intactas as crenças, e permanecemos firmes e promptos a sacrifício por um ideal de que sairia a victoria das nossas ideias e com elas a regeneração nacional, é desanimador contemplar tanto indiferentismo...

Governados por ineptos ao serviço d'um trono invadido por uma dinastia sem tradições honrosas, nem representantes dignos, que com seus desatinos a cada passo esbanjam os dinheiros públicos, e comprometem a honra nacional, a cobardia de muitos revoltos e o desejo de vingança cega-nos.

A mesa do orçamento, torna-os ávidos; n'ella ha lugar para todos os cobertos pelo manto da realeza e pelo favor dos ministros.

As festas e viajatas regias, em que se gastam rios de dinheiro, só para satisfazer caprichos e vaidades, merecem aos nossos governantes a maior atenção; os centenares de bocas a pedirem pão e de estomagos vazios, que por esse paiz em fóra existem, é uma bagatela.

Mas a luta vai travar-se: de um lado o povo inteligente e livre; do outro a exploração aliada com os representantes das instituições e sustentáculos da realeza.

O presente é insustentável; o futuro pertence-nos; a nossa missão ha de forçosamente cumprir-se.

Ha só um meio.

A revolução.

Ha um remedio unico.

A Republica.

## Falcatrua d'uma auctoridade

Não se ouve fallar em outra coisa: falcatruas, subornos, tranquiernias, etc., e sempre praticadas por figuros, tementes ao rei e seus bajuladores.

O governador civil da Guarda, o sr. Calvalheiro, foi intimado a restituir a importancia dos ordenados que indevidamente recebera. Assim o participaram da Guarda, ao nosso collega do *Tempo*, que o publicou em visto tipo.

Ha aos centenares da laia d'este Cavaleiro... de industria.

## LE MONDE MARCHE!

(A UMA COSTUREIRINHA)

D'antes, aquelles que tinham a desgraça de nascer no meio da *plebe*, aquelles a quem o destino fizera sair d'esta parte da humanidade que trabalha durante o dia e descansa durante a noite, raro tinham aspirações a melhorar a sua sorte, raro levantavam olhares de cubica para o luxo deslumbrante dos seus *senhores*. Pela sorte dos seus antepassados avaliavam da existencia que os esperava a elles; bem sabiam que nunca a primavera lhes daria flores nem o outono lhes daria fructos; para elles não haveria mais do que um verão com as ardencias insuportaveis do seu calor ou um inverno com o cortante gelo das suas manhãs. Pobres párias para quem «voavam as aves no azul e passava longe o amor!...»

Porém, *le monde marche* — o mundo caminha, a humanidade progride! — Hoje já não é assim. A grande avenida do prazer está aberta para todos os que possam comprar um bilhete de entrada; não existe *plebe* nem *fidalguia*; existe o talento e o mérito, o dinheiro e a beleza.

E muito de propósito menciono tambem a beleza porque é assim que o entende uma formosa costureira que eu conheço.

— A minha beleza, os meus encantos, diz ella, serão para quem me fizer *senhora*; a beleza tambem é uma riqueza.

E n'esta esperança, n'este sonho passa elle as melhores horas da sua vida. Estou bem certo que, á noite, á hora em que muitas outras rezam talvez as orações que as mães lhes ensinavam quando eram pequenas esta de que fallo, balbucia soliloquios acerca do seu futuro e fórmula mil projectos cheios de extravagancia e bizarraria:

— Todos os estudantes me tendem grãcas e amabilidades, raciocina aquella cabecita de pomba, todos me desejam, todos me adoram... Como eu sou formosa!

Eu tenho tido amores que uma princesa invejaria... Era tão loiro e tão lindo aquele *doutor*!... Foi-se embora é verdade; mas que importa isso? Não ha por ahí tantos que me amariam devéras, se eu lhe concedesse um só olhar dos meus? Quanto daria aquelle que me faz versos por dois beijos d'estes meus labios ou por dois cabellos d'estas minhas tranças? E aquelle de barba tão coxiada, tão atrevido e tão constante, por quanto pagaria que eu ouvisse as suas declarações? E tantos, e tantos!...

Chamam-me *perola*!... Porque não hei de eu conhecer o meu preço?

Ah! quando eu fôr *senhora*!...

Dizem-me que pega mesmo n'um chapeu todo mirabolante, enfeitado de flores claras, põe-se defronte de um espelho, mira-se, remira-se, torna-se a mirar e assim passa horas e horas «n'aquele engano d'alma lêdo e cego» a gentil costureira que eu conheço.

Quando atravessa por entre as multidões, vae então altaiva como uma rainha! quasi nos recorda o que Salomão dizia de Salumite: tu és terrível como um exercito em ordem de batalha; suave e engracada como Jerusalém!

Ao vel-a, ponho sempre de parte Lamarine e inclino-me para Eugène Pelletan: *le monde marche* — o mundo caminha, a humanidade progride!...

Out'ora esta costureirinha não pensaria em sair da sua humildade e da sua modestia; o seu pensamento não passaria além dos que lhe eram eguaes; mas hoje não é assim.

Ela ha de encontrar alguém a quem seduzam verdadeiramente os seus attractivos; ha de ter vestidos de seda e chapéus caros; ha de ter talvez leques de sandalo e adereços de brilhantes...

Desejando que os bons deuses te concedam a realização de todas as tuas aspirações, eu quero contar-te, ó gentil costureirinha que me has de lembrar por muito tempo, uma pequena historia:

Houve um dia em França uma mulher quasi como tu. Farta do labutar de sua pobre casa e vendo-se um pouco formosa, pensou tambem em ir para as grandes cidades, ter vestidos ricos, ser *senhora* emfim... E deixou sua mãe e sua familia e foi para Paris — para Paris!... Ahi realizou os seus desejos; viveu vida luxuosa e airada durante muito tempo; teve braceletes d'ouro e rocaes de brilhantes... mas nunca, dizia ella, teve um momento d'aquella alegria intima que gosou no seio de sua ignorada familia.

E quando morreu deixou o que tinha a uma sua sobrinha, que tambem lhe constava ser formosa, mas com a condição de que nunca fosse a Paris...

Coimbra, 1895.

## CARTA DO PORTO

17 de junho de 1895.

A actividade dos republicanos, e ao bom exito de seus esforços na organização das comissões directoras ao norte de Portugal, respondem os monarchicos, e os jesuítas expulsos, com a espectacular exhibição de suas hostes, por toda a parte, fazendo convergir, de Roma, e dos imperantes, gracas, condecorações, medalhas, fitas, adhesões, para os que se mettem na fórmula.

— Tudo o que se está presenciando n'este paiz é precursor de acontecimentos bem tristes, se os ventos não soprarem do quadrante para onde a bussula está indicando a derrota áquelles que não vivem só para comer, e sim para lutar honrosamente pelo trabalho e pela vida.

— Na maior parte das physionomias não se vê aquella satisfação e confiança, que n'outros tempos se inspiravam mutuamente.

Nas ruas, pedestres e gente sem trabalho, em contraste com as festas, e recepções dispendiosas.

Não nos surprehendia a continuação dos usos e costumes antigos; mas causa admiração o espectáculo, que Portugal está dando ao mundo civilizado, n'esta conjuntura em que a miseria se defronta com festas ephemeras, quando a miseria de milhares de famílias se está nivelando com a d'aqueles que nas ruas, em vez da mão, estendem todo o braço a pedir esmola, quando todos os portuguezes luctam com a crise, e tem á sua mesa, e em todos os seus actos, o fisco; quando os sistemas *livre cambista* e *protectionista* são substituídos por *monopólios* e *syndicatos*.

— Hontem presenciamos em Braga uma procissão explendida, como é costume em aquelles jardins do Minho. Passava de cem o numero de padres, que n'ella iam incorporados e paramentados. Vimos tambem um grande numero de meninos vestidos de frades com as cabeças rapadas, ostentando enormes coroas aquelles innocentinhos de 8 e 10 annos; e tambem muitas ordens de mulheres e homens, paramentados de fórmula que nos fez lembrar o que ha um seculo se observava, segundo nos tem ensinado a historia, antes da extincção das ordens religiosas.

LOPES DA GAMA.

## Santos capitalistas

Os festeiros do Senhor de Mattosinhos, subúrbios do Porto, recolheram, nos tres dias de festa e arraial, donativos na importancia de 1:126.000 réis e 192 kilos de cera. Uma bela colheita.

E' dos mais rendosos *negocios*, a exploração aos devotos, com santos... nem chega a ser matéria collectável!

Tudo torto. No Porto, a poucos kilómetros do capitalista Senhor de Mattosinhos, gente que come e vive, sem ter um real para matar a fome. Faz calafrios.

## Semelhanças...

Em algumas ruas de Lisboa, as ornamentações são feitas com pequenos pinheiros enterrados nas calçadas.

Sublime consagração a este grande pinhal — o paiz — que acoita os continuadores das façanhas do pinhal d'Azambuja e Falperra!

Que o centenario é um rico pinhalsinho.

## Pontão a fundo

Lá se foi para o charco o pontão que servia em Lourenço Marques de deposito de polvora e outros explosivos, pertencentes ao governo. Foram consideraveis os prejuízos.

E lá se afogaram seis contos de réis, que tanto foi o que o governo deu por aquele calhambeque, que havia custado no Natal, 675.000 réis!

E digam que não está o paiz bem governado de... governistas!

## A tramoia do Nyassa

Exonerados de administradores da companhia do Nyassa o conselheiro João Arroyo, Antonio Centeno e Almeida d'Eça, por notificação judicial.

Ao barão de Merck e Wilsson foi expedida igual notificação para Londres.

Escoaramos da companhia que roubaram, que os pôz na rua com o pontapé da exoneração, melhor estariam no Limoeiro.

## CARTA DE LISBOA

18 de junho de 1895.

Desanimados correm os festejos a Santo Antonio.

Ornamentações, fogos, iluminações e kermesses, tudo vadio e reles.

Que falta de gosto!...

Falharam-lhes os planos.

O elemento popular, que costuma dar a nota alegre nas festas, e imprimir-lhe o verdadeiro cunho nacional, anda por ahí cabibaixo e triste... Parece assistir a commemorações fúnebres.

As ruas não tomaram o aspecto das grandes festas com a concorrência de forasteiros. O movimento semanal é o do costume.

Apenas aos domingos e dias santos aparecem alguns estrangeiros de Loures, Malveira, Cacilhas e Porcalhota...

A festa da praça da Figueira não tiveram a animação esperada, porque, ou por um capricho, para afastar d'allí o povo, ou por meio especulativo, pozeram as entradas pagas e fóra do alcance dos pobres.

Não quizeram misturas, e talvez fizessem bem...

De resto sermones e ladinhas, à farta...

Os socialistas, tomando a iniciativa de protesto, têm-se havido brilhantemente.

— Lá se foi pelos ares a camara electiva.

Se o incendio foi casual, mais uma vez me convenio de que o acaso tem caprichos extraordinarios... De mãos dadas com o *Fervilha* pozeram em prática, ambos, a continuação da dictadura.

— Está quasi encaixotada a estatua de D. José. Ainda não se sabe, porém, em que vapor parte para o estrangeiro.

— O arco-coreto da rua da Magdalena é como o pavão, que esmorece olhando para os pés.

— Na *kermesse* do largo do Caldas realiza-se no domingo festa solemne.

Na vespera haverá sermão pelo *rei da madureza*, seguido d'um *libera-nos* acompanhado pela orchestra *Incrivel Alhandrense*.

A noite bodo, aos musicos, que constará de uma senha das cozinhas economicas...

As *casas de philarmonica* da rua illuminam as fachadas...

E' em honra a um dos festeiros.

— O fogo d'artificio queimado na Avenida parecia-se com um que eu vi na Ademia, por occasião das festas ás sete senhoras e que era obra d'um pyrotechnico de Cantanhede...

— Têmido tido grande venda os bolos de leite de *Santo Antonio*...

— A sr. D. Amelia foi de uma generosidade extraordinaria! — Comprou por 5.000 réis um cargo de cerejas ao pregueiro Barababé. — Diz isto o *Seculo*.

— Vae partir em viagem de recreio do Caes de Soldados para a rocha do Conde de Obidos, a imagem de *Santo Antonio*...

— As *sereias* das fontes do Rocio vão pedir a demissão, porque não podem suppor a intensidade da luì das lamparinas, que lhes pozeram ás costas... e o D. Pedro

Duas coroas de prata, uma com 0<sup>m</sup>.28 e a outra com 0<sup>m</sup>.32 d'altura, tendo esta pedras roxas e d'outras cores (sec. XVIII).

Um calix de prata dourada e lavrada de arabescos, sem patena, com a altura de 0<sup>m</sup>.27 (sec. XVII).

Um veu d'ombros, de lustrina de seda verde com ramagens douradas, e galão dourado (sec. XVIII).

E um livro de matricula dos irmãos da confraria dos Santos Martyres de Marrocos, encadernado em veludo carmezim com ornatos de prata, tendo representados n'um dos centros os cinco Martyres e no outro as armas do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; altura de 0<sup>m</sup>.36 (sec. XVIII).

Oxalá que por Lisboa não fique esquecida alguma d'estas preciosidades. Foi grande a responsabilidade que tomou a junta de parochia.

#### Saude publica

O sr. José de Sousa Nazareth, director do hospicio dos abandonados, deu conhecimento à comissão distrital de Coimbra do prejuizo que o cano d'esgoto em construção na rua Alexandre Herculano, pôde causar à agua que corre em tubos de ferro desde a extremidade do aqueducto da praça D. Luiz, até ao hospicio, onde é aproveitada para uso do estabelecimento e não para bebidas.

Lembrou por isso a conveniencia de se prolongar a canalização de ferro pelo menos na extenção da praça, por ser agora occasião propicia a camara municipal levar a effeito esta obra, para a qual concorre o hospicio, com 80000 reis, correspondente a metade da importancia a que aquella obra fôra orçada. A comissão distrital vac ouvir a camara municipal sobre o assumpto.

#### Lavagens das ruas

Pede-se ao respectivo vereador para que recomende aos empregados das regas das ruas, beneficie o Arco do Ivo, pois a agua que sae da boca de incendio para a lavagem das valetas da rua João Cabreira, está proxima do referido Arco, sendo facil a limpeza d'aquela rua.

O syphão que alli existe está sempre atulhado de immundicies, a espalhar maus cheiros, que imcommodam a vizinhança e obriga o transeunte a pitada insupportavel.

Esperamos que o sr. vereador tome na devida consideração este caso.

#### Necrologia

Pelo falecimento de seu pae estão de luto os srs. Manuel Villaça e Francisco Villaça, ambos estabelecidos n'esta cidade.

Bem podemos avaliar quanto os compunge a morte do querido velho, que elles estimavam com a dedicação e carinho de que são capazes aqueles que têm pelos paes a veneração santificada pelo amor filial.

Pezames sinceros enviamos aos nossos amigos e sua familia.

Tambem o sr. José Paulo, comerciante d'esta cidade, passou pela dolorosa provação de perder uma galante creancinha, enlevo dos paes, como são todos esses anjinhos que param deixando os corações a expandir saudades.

Bem nos pezam os seus sofrimentos.

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

#### O CIRURGIANO DE MARINHA

#### VERSÃO PORTUGUEZA

III

As lições eram dadas as mais das vezes em francez, e esta circunstancia prestava-lhe um encanto irresistivel. Ha, efectivamente na pronuncia que uma mulher bella d'a lingua estrangeira, n'esse tom de duvida e de interrogação de uma voz que hesita, n'essa especie de oração perpetua de uma boca inhabil, um não sei quê de graca infantil. As imprevistas e repentinhas mudanças que dão ao pensamento, os encantadores barbarismos que lhe cahem dos labios harmoniosos, têm alguma cousa de novo e de timido, que ao mesmo tempo nos enternece e nos faz sorrir.

Subjugado por tão forte attracção, Launay nunca mais se afastou de Fanny. Para justificar a sua assiduidade, propoz-lhe juntos os maiores poetas francezes, cujas dificuldades de linguagem elle iria resolvendo. Mas estas lições em breve sahiram do domi-

#### Novidade litteraria

Ouvimos dizer que para o proximo anno lectivo, se pensa em reunir um grupo de distintos academicos, muito versados, para o fim de fazerem sair uma interessante publicação litteraria, com chronicas de actualidade, contos, poesias, assumptos scientificos de sociologia, etc.

A direcção do jornal vai ser entregue aos já apreciados escriptores, srs. Carlos de Mesquita, Joaquim Madureira (*Fernão Vaz*), e Henrique Vasconcellos.

Pelos nomes que aqui vemos, de valor, a nova publicação virá enriquecer mais a literatura portugueza — é trigo sem joio.

Além d'isso a colaboração de outros distintos escriptores virá completar todo este conjunto de incontestaveis competencias.

Com tão bons elementos é para lamentar que algum estorvo venha impedir se faça tão importante publicação.

Que tudo se consiga é o nosso maior empenho.

#### Casamento

Casou-se na egreja de S. João d'Almedina, o nosso amigo e correligionario, sr. Arthur d'Almeida Leitão, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Moura Coutinho Leitão. Foram parnymphos os srs. drs. Guilherme Alves Moreira e Jeronymo Pereira da Silva.

Deve ser um consorcio auspicioso, pela amizade a que ambos se dedicavam, e pelos dotes da noiva, uma galante menina que ha de conquistar, pela sua bondade, os afectos de seu marido, moço intelligent, de alma bem formada.

Com tantos predicados devem gozar um futuro cheio de venturosa felicidades.

Bem lh'o desejamos.

#### Arnaldo Bigotte

Fez acto do 4.º anno jurídico o nosso amigo Arnaldo Bigotte, que tem na sua frequencia Universitaria as melhores provas do seu talento.

Está quintanista, um anno mais e ficaremos sem a sua adoravel companhia, que lhe tem grangeado tantas sympathias na cidade onde é conhecido e estimado.

Um aperto de mão ao futuro bacharel.

#### Hospicio dos expostos

Dos tres concorrentes ao logar de oficial do registo do Hospicio, que apresentaram provas documentaes, a comissão distrital nomeou o sr. José Filipe de Soure, que já exercia interinamente este logar.

Damos os parabens ao sr. José de Soure, pela justica que lhe fez a comissão distrital, dando a preferencia ao empregado zeloso que tem servido com intelligencia.

#### Casa Memoria

O conhecido estabelecimento do sr. Antonio José Alves, na rua do Visconde da Luz foi trespassado para a loja da mesma rua, n.<sup>o</sup> 44 a 50, onde o seu proprietario continua com o mesmo ramo de negocio.

Novos modelos da bi-cycleta Clement, a preços sem competitor.

Assim ficam avisados os seus numerosos freguezes para quem chamâmos a atenção do annuncio que vae na quarta pagina.

no da gramatica. Passando da forma ao pensamento, e d'este á suas deduções, entraram na discussão d'essas theses ideias e ternas, tão perigosas para os arguentes, quando elles se chamam Eduardo e Fanny, e estão sós. Sem darem por isso, desceram das generalidades ás applicações, e sahiram do romance para entrar a pé firme no campo da historia. Um mez bastará para tudo isto, e, quando o señor Burns chegou, já tinham feito a confissão do seu amor.

Esta vindra perturbou tão tranquillo viser. Fanny apresentara-o a Launay como um velho amigo de sua familia, a quem amava e respeitava como pae, mas sem se explicar acerca das relações que os ligavam. Foi, pois, com certo descontentamento, misturado de ciume, que Eduardo notou o imperio exercido pelo recemvindo sobre miss Fanny, e a ternura que se testemunhavam reciprocamente. Assim, correspondia ceremoniosamente aos cumprimentos do señor Burns, que, pela sua parte, se encerrava nos limites de uma dignidade fria e inquisitorial, que o exasperava.

Desde que a sua situação mudara, experimentava extrema repugnancia em fallar do passado, e as menores investigações relativas á sua pessoa ou á sua vida, irritavam-no. Muitas vezes, em meio de uma conversa animada, bastava, uma palavra para lhe suspender a alegria, e era evidente para qualquer

#### Dr. Manso Preto

A familia do falecido secretario do lyceu d'esta cidade, requereu ao governo, para que lhe fossem abonados os vencimentos que lhe ficaram em dívida.

#### Roubo industrioso

Na sexta feira, 14 do corrente, queixou-se na 2.ª esquadra da polícia, Estevão Ubach, negociante, de S. Paio de Gouveia, de que durante o mez de maio e principio do corrente, haviam recebido algumas cartas de Coimbra, pedindo fazendas, sendo escriptas assignadas por um tal Adelino Simões Soares, morador em Coselhais, constando das mesmas cartas, serem as fazendas entregues a Fernando Antonio do Amaral, com estabelecimento d'alfaiate, na rua da Sophia.

Recebeu o mesmo negociante tambem cartas com a mesma letra, pedindo fazendas para a firma Mello & C. e ainda para outras firmas desconhecidas.

Em uma d'essas cartas pedia o Adelino para serem remetidos seis fardos de fazendas.

Como as firmas eram desconhecidas n'esta cidade, o espertalhão preveniu para que as cartas assim dirigidas ás ditas firmas, fossem entregues n'un estabelecimento da Sophia, onde as ia procurar.

Os referidos negociantes ainda mandaram fazendas á consignação do Fernando Antonio do Amaral até á importancia de 140 e tantos mil reis.

O Amaral acha-se detido desde sabbado e declarou ser tambem burlado pelo dito Adelino, pois que abusara da sua bondade em escrever Fernando Antonio do Amaral, quando o seu proprio nome é Antonio Fernandes do Amaral; que foi verdade receber algumas fazendas e pelas quaes se acha responsável perante o dito negociante.

O Adelino Simões Soares, na occasião que foi intimado por um agente de polícia para vir á esquadra, evadiu-se. Apesar de todos os esforços que se têm empregado ainda não pôde ser capturado, andando por isso a monte nos suburbios de Coselhais.

#### Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram aprovados os alunos seguintes:

#### FACULDADE DE DIREITO

Dia 17

1.º anno — Francisco da Costa Pinto, Francisco Eugenio de Mello e Matos, Francisco Fernandes e Francisco de Sousa Franco.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — Augusto Luiz Vieira Soares, Augusto de Sousa Maidonado, Bernardo Filipe Peixoto de Vasconcellos e Diogo de Ayet Leote.

4.º anno — Augusto Cesar Nogueira, Augusto Cesar Ribeiro Lima, Augusto Fernandes Correia e Augusto Francisco de Assis.

5.º anno — Fernando da Cunha e Souto e Fortunato dos Santos Pinto.

Dia 18

1.º anno — Gaspar d'Abreu de Lima e Heitor da Cunha Oliveira Martins.

Houve duas reprovações.

2.º anno — José Hypolito de Sousa Franco, José Jannes Garcia Fialho, José Julio Moreira de Castro e José Manuel Crispiniano d'Almeida.

3.º anno — Elycio Ferreira de Lima e Sousa.

Houve uma reprovação.

observador attento, que havia n'aquella alma cordas fataes, que ninguem podia tocar, nem sequer por acaso, sem excitar um tremor intenso e doloroso.

Se o señor Burns lhe dirigia indirectamente alguma pergunta, respondia-lhe bruscamente, como que para lhe tirar a vontade de a repetir. O inglez abstinha-se, efectivamente, de interrogal-o; mas por causa talvez da influencia que exercia secretamente sobre Fanny, esta começoou tambem desde então a mostrarse menos livre e menos terna.

Eduardo, inquieto, quiz saber d'ella a causa de tão subita transformação, mas não obteve senão palavras entrecortadas de lagrimas. As coisas tinham chegado a este ponto, quando Launay teve com o señor Burns a entrevista a que assistimos.

IV

Quando, à tarde, Launay encontrou miss Fanny na sala onde se reuniam os banhistas, limitou-se a saudal-a, e foi sentar-se na outra extremidade da mesa de trabalho, ao lado da senhora Persof.

Não podia perdoar a Fanny a sua submissao ás vontades do señor Burns, que tanto detestava. Qual era, afinal a causa da dependencia a que ella se sujeitava? Por certo que não era simplesmente a amisade, pois respeitava-o muito, nem tão pouco o medo, porque o estimava deveras.

4.º anno — Augusto Lopes Mendes e Silva e Augusto d'Oliveira Coimbra.

5.º anno — Francisco Joaquim Fernandes e Francisco José Fernandes Costa.

Dia 19

1.º anno — João Augusto Vieira d'Araujo e João Ferreira Gomes.

Houve duas reprovações.

2.º anno — José Marin de Magalhães Pinto Ribeiro, Joé Marreiros Mascarenhas Serrão, José Pessoa Ferreira e José Silvestre Cardoso.

3.º anno — Ernesto Augusto Garcia Marques e Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho.

4.º anno — Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaud e Benjamin Pereira d'Amaral Netto.

5.º anno — Gaspar Alves Moreira e Guilhermino Augusto de Barros Junior.

#### FACULDADE DE MEDICINA

Dia 17

2.º anno — Houve exames de practica.

Dia 18

1.º anno — Thomaz Godinho de Faria e Silva. Houve uma reprovação.

2.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

3.º anno — Cesar Fernandes Ventura e Diogo Barata Cortez.

4.º anno — Ricardo José d'Almeida e Sousa e Acácio Julio Ferreira.

Dia 19

1.º anno — José Pereira Barata e Francisco Ferreira d'Almeida Fresco.

2.º anno — José Aureliano de Paiva Pinheiro e José Bento Marim Junior.

3.º anno — Francisco Diniz de Carvalho e Gualdim António de Queiroz e Mello.

4.º anno — Guilherme Henrique de Moura Neves e João Serras e Silva.

#### FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 17

1.º cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Fernando Afonso Leal Gonçalves. — Obrs. Amílcar Augusto Queiroz de Sousa e Francisco Teles Gonçalves.

3.º cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Alvaro de Lima Henriques. — Obrs. Carlos Simões Dias de Figueiredo e Fortunato Alfredo Pitta.

4.º cadeira — (Botanica) — Vol. Fiel da Fonseca Viterbo. — Obrs. João Evangelista Lopes Manita e José Bento Marim.

Dia 18

1.º cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Eugenio Trajano de Bastos Guedes. — Obrs. Luiz d'Olive

# RECLAMES E ANNUNCIOS

**BEATRIZ NAZARETH**  
**MANUAL**  
**DE**  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
**Quinta edição**  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZOS

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Arnaldo  
 Bordalo, rua da Victoria, 42 — 1.º  
 Lisboa.

Preço..... 600 réis.

**PEQUENA**  
**BIBLIOTHECA POPULAR**  
 DOS  
**AUCTORES CELEBRES**

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição completa, interessante e valiosa leitura.

O prego de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de Alexandre Herculano e a sua obra.

**COLLECÇÃO PAULO DE KOCK**  
**Obras publicadas**

|  |     |
|--|-----|
| O Coitadinho, 1 vol. 480 pag....                   | 600 |
| Zzina, 1. vol. ilustrado.....                      | 600 |
| O Homem dos Tres Calções, 1 vol.<br>ilustrado..... | 600 |

No prelo

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Irmão Jacques, 2 vol..... | 800 |
|---------------------------|-----|

Para qualquer d'estas obras aceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios  
 de A. de Paula e Silva, rua do Infante  
 D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha,  
 T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## LEILÃO

O leilão que teve lugar na rua da Mathematica n.º 6, continua no domingo proximo 23, pelas 12 horas do dia.

Justino Antunes Barreira.

## Theatro Circo Principe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este teatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo teatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO RONAL

o Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



## INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

## ARTIGOS DE NOVIDADE

## ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiaataria — bonita colecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de bon casimira, de 5\$000 para cima ate ao prego de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

Rua do Visconde da Luz — 90 92

## BI-CYCLETAS CLEMENT

5 Acabam de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

## GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta forma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria !!!

Unicamente à venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

### SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por juntas e a retalho. Grande deposito de pannos crûs. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitais de faille, moiré glacê e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por juntas e a retalho, todos os productos d'aquelle fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recehem quaequer encomendas pelos preços e condições egualas aos da fabrica.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.º

20 — Rua de Sargent Mór — 24

## COIMBRA

43 N'este antigo estabelecimento comemorase de novo guarda-sóes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-sóes, o que ha de mais moderno.

## ESRIPTORARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, oferece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informaçoes.

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

### Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

## ARRENDA-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Comercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavelos, Bucelas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebedas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

## COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

### PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO Povo

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rna dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha |
|---------------------|----------------|----------------|
| Anno . . . . .      | 28700          | 28400          |
| Semestre . . . . .  | 14350          | 14200          |
| Trimestre . . . . . | 680            | 600            |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 23 de junho de 1895

## O que se não faz, e o que deveria fazer-se

II

Cumpria aos governos e a nós todos portugueses, dignos d'este nome:

— promover e aperfeiçoar o desenvolvimento da educação nacional e da instrução pública, em todos os graus;

— promover e aperfeiçoar o desenvolvimento da nossa mesquinha e atraçada agricultura e de todas as mais industrias, do commercio e da navegação;

— provocar e realizar, quanto possível e pelos melhores e mais aperfeiçoados processos, o aproveitamento do solo, inculto, desprezado, em largas zonas e extensissimas regiões, no continente, nas ilhas e no ultramar, o emprego útil das nossas variadas e específicas aptidões, industriaes e artísticas;

— fomentar a riqueza e cimentar, em bases solidas, a moralidade pública e particular;

— levantar o nosso credito abatido e hoje quasi nullo;

— restabelecer e aumentar a nossa dignidade política, o nosso valor económico, o prestigio moral da nossa administração civil e financeira;

— desafrontar com valiosas e brilhantes conquistas de liberdade e progresso, com reformas e emprehendimentos civilisadores a honra da Patria ultrajada; erguer da abjeção, em que o lancaram, e tirar da lama, para onde o deixaram calir, e impelliram, o glorioso nome portuguez, outrora tão respeitado e hoje tão escarnecido.

Mas... os governos da monarquia e a monarquia, que traiçoeiramente nos esgotam, e barbaramente nos atrofiam, em nada d'isso pensam; e, se uma ou outra vez pensam em tal, e com isso fingem pre-occupar-se, é para fazerem o contrario do que deviam, e prometem; é para amesquinhá, e rebaixar cada vez mais, e mais violentemente reprimir tudo isso, e anniquilar o pouquissimo que ainda nos resta da nossa antiga opulencia, que, por um milagre, tem resistido ao seu assolador vandalismo e inexorável acção destruidora.

• Comer e gozar á farta, dizem elles: depois de nós venha o diluvio, muito embora n'elle se afoguem, e pereçam os nossos proprios filhos, que o nosso voraz e insaciavel egoísmo não poupa.

Basta a taes governos e a taes monarcas sustentar em sua vida a realeza, manter por alguns annos mais a monarquia; pouco lhes importa que a Nação afflita e tururada sofra, e a Patria agonise, morra de fome e de vergonha.

Elles promovem sim e aperfeiçoam cada vez mais o desenvolvimento da nefanda arte de enriquecer sem trabalhar, de enriquecer roubando, e de roubar por mil modos diferentes e variados processos de extorsão.

Elles promovem, e aperfeiçoam, e cada vez mais desenvolvem, e espalham o habito e o gosto dos syndicatos sordidamente lucrativos e criminosamente expoliadores dos haveres particulares e da fortuna publica do Estado, formada e alimentada á custa do fadigoso trabalho e já insupportaveis sacrifícios dos cidadãos honestos e labriosos.

Elles promovem, e aperfeiçoam o habito e o gosto da mentira e do lôgo; que elles são os primeiros a mentir por habito e a lograr por gosto, como astutos e ousados es-

peculadores de profissão, seguros da sua impunidade, certos de que hão de sempre vencer e sempre triumphar, opprimindo os que ainda prezam a honra, e fazem da honestidade o seu mais timbroso e fidaldo brasão, e, por isso, têm ainda a ingenuidade de pedir justiça, e confiam na legal desafronta e reparo de seus aggravos.

Elles promovem, e aperfeiçoam por isso a parcialidade dos magistrados, a chicana do fóro, a prevaricação dos tribunaes, para embaraçar a acção da justiça e tolher a recta applicação das leis e do direito.

Elles promovem, e aperfeiçoam a ma-china infernal e insidiosa da polícia, por elles organisa, instruida e habilmente disciplinada de molde a servir, oportunamente, os seus criminosos planos e protetivos intentos; e reforçam, e escudam a polícia com a forte couraça das guardas municipaes, transformadas em guardas pretorianas, mantidas á farta e largamente assoldadas pelos dinheiros da Nação e pelo sangue do povo, para manobrar, quando lhes seja necessário, contra a Nação e contra o Povo.

Elles promovem, e acceleram a ruina da agricultura, do commercio e das outras industrias nacionaes, reduzem a navegação a um simulacro irrisorio, representado por algumas velhas e carunchosas barcaças; e cortam em retalhos o vasto e opulento patrimonio colonial, para o darem ou antes clandestinamente venderem aos avidos e ambiciosos estrangeiros, que ha muito sofregam o cobiçam, e juraram impolgar.

Elles promovein, desenvolvem, e espalham não só nos campos, mas nas principaes cidades a atmosphera narcotisante do obscurantismo, as influencias brutaes e embecilisadoras da ignorancia; por ultimo empregam os maiores esforços para envolver o Povo no sujo lençol do fanatismo, e amortalhar a liberdade na deleteria e nebre roupeta do jesuita, arremecando-a, se possível lhes fosse, para o cemiterio da Historia, lançando a no inferno do absolutismo e no purgatorio da reacção.

E' isto o que elles têm feito, e prometem fazer!

E' esta a sua obra!



## Situacao financeira

É de arrepia os mortos a desastrada situação económica do paiz, que cada vez é mais arrastada ao enorme precipicio, que o governo lhe está preparando.

Apresenta e bello quadro, que abaix se publica o nosso collega a *Vanguarda*, e diz que na semana finda em 5 do corrente, o governo ficou a dever ao banco de Portugal a seguinte respeitável quantia:

|                      |                 |
|----------------------|-----------------|
| Contrato das classes |                 |
| inactivas .....      | 6 809.551\$640  |
| Contractos diversos. | 15.208.567\$368 |
| Conta corrente.....  | 16.007.025\$282 |
| <br>Somma.....       | 38.025.144\$300 |

Leiam bem a somma — **Trinta e oito mil vinte e cinco contos cento quarenta quatro mil e trescentos!!!**

E' para endoidecer tanta voragem de dinheiros.

Veja-se que na semana anterior a 5 de junho a dívida ao banco era inferior em 196 contos que foram destinados em preparativos para as festanças do centenario.

**196 contos!!!**



## Fogo de vistas

De Londres trouxe o vapor *London* para Lisboa **500 libras** de fogo de vistas para arder no dia 27.

A's vistas está a miseria publica, em rugidos de leão.

A arder ficamos todos.

## Os jantares em Lisboa

A camara municipal, que não tem onde caia morta, pois está devendo salarios aos operarios, vai dar um lauto jantar aos representantes dos municipios do paiz que foram a Lisboa, ao centenario. Assistem tambem suas magestades, ministros, etc.

E' coisa de grande estadao, para custar uns **sete contos de réis**!

Avaliem pela descrição que abaixo damos, de jornal bem informado, e vejam se não é uma loucura o gasto de tanto dinheiro com quem não precisa das sopas do arruinado município :

«O banquete dado pela camara municipal de Lisboa aos representantes dos municipios do paiz e que foi dado à casa Cascaes, do Porto, constará de 42 pratos. Vêm algumas frutas do estrangeiro, entre elles melões. O serviço é por emquanto para 400 talheres, podendo ser elevar a 300 ou 600, feito por 50 criados. A despesa d'este festim será de mais de 7 contos do réis. O banquete, que por este resumo deve ser deslumbrante, é, como já disse, feito na sala de risco do arsenal da marinha, de cuja decoração está incumbido o engenheiro sr. Ressano Garcia. O salão sera profusamente iluminado a luz electrica.

• E os operarios sem receberem as férias!»

Mas não fica por aqui a insanía da camara em mostrar a sua franqueza, pois que será superior a 400.000 réis, a importancia que a commissão municipal vai gastar na compra de camarotes para oferecer aos veadores, que vão assistir a diversos espectaculos publicos.

E o governo que devia conter taes desregramentos da camara, assiste silencioso e impassivel a esta esbanjadora loucura.

A razão do silencio é bem explicada. — **Não se pode fallar em corda em casa de enfocado.**



Os srs. bispos tambem têm jantar. E deve ser de primeira ordem desde que vai servir a rica baixella de D. João V.

E' uma amabilidade do sr. D. Carlos que n'estas coisas não olha a despezas. Que o digam os seus ministros.

Os convivas serão os prelados estrangeiros que assistirem ao congresso católico e a oficialidade dos navios de guerra que a Inglaterra e a Hespanha enviaram a Lisboa, como seus representantes officiaes nas festas do centenario de Santo Antonio.

Tanta opulencia, tanta abastança, ha de crear odios, alimentar invejas, nutrir vinganças, a quem não tem um pão, e vê descripto nos jornais a profusão de iguarias, d'esses banquetes, servidas em pratos de ouro! Esta gente que affronta tão cynicamente a miseria d'un povo, que os sustenta n'essa orgia constante, onde correm rios de dinheiros para tudo quanto a ociosidade inventa, terá um dia de dar estrictas contas dos seus actos.

Não se nos evae a esperança de que a turba-multa dos esfomeados — n'um dia de grande justiça — será o juiz supremo de réus de tantos crimes.



## A colligação liberal

Não a julga furada o *Dia*, que acredita ainda na firmeza dos progressistas, que não sabem a hora nem quando hão de ganhar o poder.

Rala os o fogo que devorou o parlamento, deixando-os longe de devorarem o bolo esfatiado da nação.



## Com cuidado

O preclaro sachrista da egrejinha *Jaqueta*, miope da vista e da alma — errou o alvo — querendo attingir a quem é estranho ao que se publica neste jornal.

Não conhece ninguem. Desde que o empurraram, onde queria entrar pimponamente — para além do concomitante bacharelato — traz bilis continuada.

Quiz ver nesta redacção — como vê em outras — a sombra implacavel dos seus espectros — está a perceber? — e atirou umas piadas sibilinas, a querer ferir quem nunca lhe fez mal.

Na redacção do *Defensor do Povo* não encontrámos cabeça de molde, onde sirva a carapuça.

E' de maus figados e de ruim baço.

E com cuidado nos despedimos.

## Pelourinho

IV

D. Carlos I e D. Afonso IV

É frequente noticiarem os jornais as díressões venatorias e as diversões tauromachicas, tão predilectas e quasi que as principaes preocupações, do nosso actual chefe politico do Estado el-rei D. Carlos, narrando com encomiastica emphase as gentis proezas do exelso monarca; o qual não só tem uma vocação decisiva para estes e outros que taes misteres e heroicos feitos, mas guarda roupa com *toilettes* apropriados para cada um d'elles.

Ainda não ha muito que foi visto e admirado, em Villa-Vicosa, com a sua branca vestia curta, calça ajustada ao pernil, sapato de prateleira, camisa à hespaniola, presa no collarinho com botões duplos de travinca, chapeu de aba larga, forcado ou varapau de campino alemtejano e lenço encarnado, pendente do bolso da característica jalecta, a completar o elegantissimo e pittoresco *toilette*, tão proprio e accommodado, na compostura e decencia, a quem é inviolavel e sagrado como qualquer pontifice, e exerce as altissimas funções de chefe supremo da Nação.

Estas frequentes noticias, informações e alegres commentarios, que as *folhas* palacianas e os *reporters* lá da casa, quasi diariamente nos impingem, recordam-nos sempre o que Duarte Nunes de Leão refere do bravo e bravo senhor rei Afonso IV.

E do theor seguiente :

«E nos começos do seu reinado, como elle (el-rei D. Afonso IV) era muito inclinado á caça e a monte, e o cargo de governar tão trabalhoso, descuidasse algum tanto do governo e de ouvir as partes, de que havia alguns queixumes. Pelo que, indo el-rei de Lisboa ao termo de Cintra à caça, onde esteve perto d'um mez, a tempo que se tratava em conselho negocios de importancia, sobre o regimento do reino, vendo os do conselho quão mal se havia n'aquelle começo por uma leviandade, quando veiu e tornou ao conselho, depois que elle falou o que passaria na caça, um dos conselheiros, por acordo de todos, lhe disse: Senhor, deveis de emendar a ordem que levaes, e lembrar-vos que nos sois dados por rei para nos regerdes, e por isso vos damos nossos tributos e mantemos de vosso reino por passa tempo, sendo certo que Deus não vos ha de pedir conta dos porcos ou veados que não matastes, senão das partes que não ouvistes, etc., dos negocios de vossa obrigaçao que não despachastes, como agora fizestes, que estando no meio de cousa tão importante a Republica, deixastes o conselho em que ereis tão necesario, e fostes a caça por tantos dias, e nós aqui ociosos esperando por vós. Levae outro caminho, e senão. El-rei, que de sua condicão era agastado e bravo, como tinha por sobrenome, ouvindo palavra tão insolente respondeu mui indignado: Senão? Ao que todos os do conselho responderam: Senão buscaremos rei que nos governe em justiça e não deixe de governar seus vassalos por andar apôs as bestas feras. A isto respondeu el-rei mui indignado: Os meus me hão de dizer a mim Senão? a mim Senão? A vós (disseram elles) todas as vezes que fizerdes o que não deveis. El-rei se saiu do conselho mui irado e suspenso do que faria. Mas cuidando depois que lh'o diziam por seu serviço, e porque lhe convinha, teve-os por bons servidores. D'esta maneira usavam os conselheiros d'aquelle tempos passados, livres da avareza, ambição e luxo dos tempos. Porque se contentavam com uma vida simples e santa sobriedade. Pelo que como comiam, vestiam e edificavam com pouco, não tinham necessidade de muito: não traziam com seus reis continuos requerimentos, porque perdessem a liberdade, que é o fundamento e a alma dos conselhos.»

Ora passados tantos seculos, hoje os Portuguezes não querem que o rei os governe; querem que o rei os deixe em paz e socego.

De reis e de realeza está Portugal farto e cheio até aos olhos no continente, nas ilhas e no ultramar que por culpa da realeza sofrem e da realeza só têm recebido e unicamente esperam, danos, humilhações e vergonhas, opprobrios e miserias, as quaes no reinado fanatissimo do sr. D. Carlos I têm atingido o ultimo extremo, um cumulo de desastres.

## DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

## AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

V

## Cobrança de impostos illegaes

Alguns tribunaes já se tem pronunciado sobre este assunto, embora haja opiniões divergentes. Quae sejam os illustres magistrados, que melhor executam e fazem executar a lei fundamental, e as leis especiaes de impostos, e que melhor mantém a harmonia dos poderes, se são os que julgam de conformidade com o artigo 12 do Acto Adicional, ou se são aquelles que remetem os cidadãos para as camaras legislativas, não é para nós um dever de prolixão, dentro destes autos, afirmo-o. Isto fica livre à consciencia moral e jurídica de cada um dos sabios e rectos magistrados, que sempre respeitámos, e aos publicistas e comentadores. O nosso dever é demonstrar o que demonstramos em geral. Vamos agora entrar na hypothese dos autos, dentro da mesma ordem de idéas.

VI

Imposto de rendimento de 13 annos  
Embargos á execução

A direcção da Companhia União-Popular Ponorista foi avisada em 24 de novembro de 1893 (documento def. 6) para pagar á Fazenda Nacional a quantia de 3:219\$030 reis; e foi intimada em 7 de fevereiro de 1894 (documento def. 5) para pagar 3:283\$413 reis de impostos de rendimento.

No aviso def. 6 dizia-se, que eram dos annos 1881 a 1893 (13 annos); ao passo que na intimação def. 5 dizia-se, que eram dos annos de 1893 a 1894!

E ainda em 4 de agosto de 1894 foi avisada para pagar 137\$000, dizendo-se ser do anno de 1893! Documento n.º 1 agora junto.

Tal é a incerteza do pedido por parte da embargada Fazenda Nacional.

A companhia oppôz embargos, tanto á execução, como depois ao accordão, que confirmou a sentença: 1.º porque é uma companhia instituída por acções, e porque a lei de 9 de maio de 1872, que creou o imposto de 10 p. c. sobre os juros e dividendos dos bancos e companhias, isentou o rendimento de seus predios e de suas acções, para evitar a duplação do mesmo imposto; 2.º porque a lei de 18 de junho de 1880, que creou o imposto de rendimento, dividindo os rendimentos em cinco classes, na respectiva classe A, refere-se á applicação de capitais feita pelos capitalistas, e não aos bancos e companhias e seus accionistas, porque estão sujeitos aquella lei especial de 9 de maio de 1872 dos 10 p. c. sobre os juros e dividendos, elevados a 20 p. c. por lei de 27 de abril de 1892! Não será isto duplicar impostos, e ainda agora exigir outro?! Não devia haver confusão; porque o artigo 9 da cit. lei de 18 de junho de 1880 positivamente determinou que a taxa de contribuição geral sobre os rendimentos seria de 3 p. c. exceptuados os sujeitos á díta contribuição bancaria de 10 p. c. da lei de 9 de maio de 1872, e os sujeitos a industrial e decima de juros: 3.º porque, tendo as repartições tributadas, no anno de 1880, indistintamente, os bancos e companhias e seus accionistas, e obrigatoristas, houve reclamações e manifestações públicas, que levaram o governo a suspender essa lei de 18 de junho de 1880 em virtude do decreto de 21 de abril de 1881 por se considerar illegal esse imposto; e tanto assim é, que nunca mais foi exigido ás companhias, com referência aos dividendos distribuidos aos accionistas durante os últimos 13 annos, de 1881 a 1893, nem consta que jamais fosse autorizado tal imposto pelo poder legislativo, nem discutido com o orçamento do estado, annualmente, como ordena o artigo 12 do acto adicional.

(Continua).

O advogado  
FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

## Professores primarios

A ultima reforma de instrução primaria dá larga margem ao governo para a perseguição ao professor que abjurá das instituições e não fôr temente ao governo.

A imprensa tem tratado d'esta questão, enquanto os interessados se deixam ficar n'uma indifferença condemnável.

João da Costa Cabral Franco quiz reservar na sua mão a facultade da transference, para melhor manobrar a vingança pulha.

Havemos de ver bonitas contradições com os desgraçados que estiverem fóra da graca d'esse zangão feito homem.

E não lhe cae na lombeira a justiça de Fafe!

## Sciencias, letras e artes

## SONHOS

## O sonho do Gastronomo

A cosinheira chegou desconsolada e disse: — Senhor, venho da praça sem trazer nada; estão fechadas as tendas, não ha vendedores pelas ruas: hoje não se compra, nem se acende lume nos fogões.

— Que succede? interrogou o comilão muito espantado.

— Declarou-se toda a gente em grêve, e os sublevados impõem uma dieta nacional.

— Sac e procura.

— Corri todas as praças.

— Julgas, com efeito que não ha meio de comprar alguma coisa!

— Nem um pão.

— Que temos em casa?

— Nada.

— Acende o lume.

— Para quê?

— Tenho fome e espero um convidado.

— Mas como ha de o sr. dar de comer n'um dia assim? Hoje nada come.

— Cala-te ou asso-te. E' preciso a todo o transe improvisar que comer. Se o não conseguirmos, acende tambem o lume, porque comerei o convidado.

— Vou acendel-o; mas não vejo maneira de arranjar cousa alguma.

— Pede o gato emprestado aos vizinhos, e servir-nos-á de lebre.

— Não é má ideia.

— Mata o papagaio... e teremos ave.

— Deve estar muito dura, por que tem, que edade diz o senhor?

— Trinta annos; já é tempo de que morra.

— O convidado que se contente com dois pratos.

— E eu? E eu?

— Não sabes que a privação aumenta o apetite? Frige os peixes de côr que ha na piscina.

— Conhecer-se-á que são encarnados e dourados?

— Enfarinha-os bem.

— Oh! Se houvesse farinha em casa!

— Pois deita-lhe cal. Faz depois salada de hortelã.

— Salada de cheiro!

— Não tem duvida; os convidados aceitam o que lhes dão.

— Senhor, não houve gemidos?

— E' verdade. Maldição! Os vizinhos estão matando o gato para comel-o. Vão privar-nos do prato principal... Que fazemos? Theresa, tu és gorda; sacrifica um kilogramma de carne.

— Não faltava mais nada!...

— Olha que é um compromisso serio. Olha que a fome não repara em crimes, que te degol-o...

— Visinho, socorro, meu amo quer de-golar-me! grita a cosinheira.

E o gastronomo despertou sobressaltado.

FERNANDEZ BREMON.

## CARTA DE LISBOA

20 de junho de 1895.

Eureka! Já sei o que são as tais festas operarias!

São as festas do Burnay, na Junqueira...

Elas são tão operarias, que, para arranjarem uma commissão tiveram de pôr em campo todas as artimanhas, manejos, prepotências, enfim toda a casta de pressões, afim de obrigar uns desgraçados, que estavam na dependencia immediata de varios cavaleiros, a assignar o seu nome, como membros d'uma apparente commissão operaria.

Elias são tão operarias que as sociedades musicas, tudo de gente trabalhadora, se recusaram a tomar parte no salsifré.

No entretanto a festa faz-se em frente do feudo do Topa...

O theatro de D. Maria tem deixado de dar espectaculo por falta de espectadores!...

— Realisou-se hontem o concurso de tiro civil.

Esteve desanimadissimo.

O Festas, como as direcções das Associações de atiradores civis, se abstivessem de tomar parte no concurso, apresentou um ultimatum, que, ou compareciam no concurso, ou seriam immediatamente dissolvidas aquellas corporações.

As direcções resolveram convidar á ultima hora os socios a tomar parte no certamen. Esta ordem desagrado á maioria e creio que motivará dissidencias.

E pena, porque são umas instituições alias bem sympatheticas.

— O Pacheco anda ralado, porque os festeiros da rua da Magdalena não se resolvem

a tirar os espantalhos que lhe pozeram de frente da porta. O Soares já perguntou a alguém se elles querem vender as hervas depois de secas, aos herbanarios, para com o producto pagarem á musica, e o Corrêa diz que não, que aquillo serve depois para xaropes para o Quirino tomar ás colheres, no fim dos festejos, porque apanha uma bronchite aguda, por andar de madrugada a substituir os mastros que se partem com o vento da noite.

— O Nôro está fabricando champagne explodido para offerecer a todos os que fazem oposição aos festejos Antoninos.

Bello reclame, porque o seu champagne rivalisa com os melhores estrangeiros.

Em resposta a esta generosidade a comissão dos festejos, distribue como reliquia aos devotos de Santo Antonio, um pedacito dos trapos desbotados que ornam o coréto.

Diz o José Pinto que a ideia foi de Santa Rita.

— Por hoje nada mais, porque um mal-dito vesicatorio no estomago me impede de continuar.

ARMANDO VIVALDO.

## Assumptos de interesse local

## A exposição ornamental

A importancia de muitos objectos que sairam do museu de Santa Cruz para Lisboa são de tanto valor artistica e archeologica, de tal raridade, que não consta existam eguaes.

E' grande a responsabilidade da junta e mais se agravará na falta de qualquer exemplar, quem a cubica de amador possa lançar mão.

Merce censura o seu procedimento, porque ninguem lhe reconhece direito de dispôr de moto proprio do que lhe não pertence, e é apenas fiel depositaria. Porque a junta, em caso de extratio de tantas preciosidades do serviço do culto, muito invejadas lá fóra, de certo não paga o seu valor intrínseco e muito menos o valor estimativo que têm essas antiquarias reliquias.

Para sustar a junta nas suas determinações bastava a attitude do sr. Bispo Conde, em presença do commissionado o qual pretendia que s. ex.<sup>a</sup> lhe confiasse as preciosidades que tem guardadas no importante museu da Sé, obtendo unicamente uma recusa formal.

Pois não era suficiente este exemplo, de quem bem estima e guarda tanta riqueza para demover a junta de imitar s. ex.<sup>a</sup> reverendissima, que se não confiou do sr. conde d'Almedina, tinha motivos imperiosos para o fazer?

Cegaram-se pelas palavras bonitas do titular, envaideceram-se pela familiaridade com que elle lhe apertou a mão, lhe tocou no hombro, e lhe asfiançou a entrega intacta.

Estamos convencidos que até lhe prometeria mandar mais alguma coisa...

♦

Já não é desculpavel a primeira remessa que se fez, mas a segunda, depois dos protestos da imprensa, dos seus avisos e das suas prevenções, chega a ser d'um atrevimento inaudito senão um abuso imperdoável, por isso que o museu não é patrimonio de qualquer Ignez d'Horta — que ponha e disponha a seu bel prazer.

Veja-se pela relação que abaixo damos e que faz parte da segunda remessa, o que a junta auctorisou a ir para Lisboa.

Era n'um caso d'estes que a auctoridade devia intervir, mas não o fará agora nem depois, porque são assumtos que não interessam á politica de corrilho.

Um frontal de lhama de prata, bordado profusamente a fio d'ouro, tendo ao centro representado o cordeiro pascal.

Outro frontal, também de lhama de prata, tendo ao centro os emblemas da eucaristia, que são um cacho e tres espigas de trigo.

Uma capa de asperges de seda branca, bordada a fio d'ouro formando ramagens.

Uma dalmatica, da mesma fazenda e de eguaes bordados ao da capa antecedente, tendo seis borlas grupadas de tres a tres.

Um véu de hombros, de seda branca, bordada a fio d'ouro tendo representado ao meio uma estrella e tendo pendente uma borla.

Uma estola do mesmo tecido e lavores da capa de asperges acima mencionada.

Uma casula de seda lavrada, côr de rosa, bordada a matiz, representando os bordados varias flores, entre elles martyrios.

Um pano de pulpito, de côr vermelha, com lavores a fio de prata e seda amarela.

Uma capa de asperges de seda roxa, com ramagens ao fio d'ouro.

Outra dita de damasco vermelho, com lavores de grandes ramagens a fio d'ouro.

Uma casula de igual fazenda á referida capa de asperges.

Uma estola de igual fazenda e desenhos.

Um véu de hombros, de seda vermelha, tecidos semelhando talagarça, com lavores a fio d'ouro, tendo no centro I H S no meio d'um resplendor.

## Saude publica

O bairro de Santa Clara continua em desmazello e os pantanos juntos á estrada do Almeique, proximos d'aquelle bairro, lá estão a attestar a incuria e o desleixo das auctoridades, que por mais se lhe rogue a sua intervenção n'este caso de urgente necessidade, nada fazem.

Os habitantes é que soffrem as consequencias, e que hão de suportar os perigos d'uma epidemia terrivel, quando os calores apertam mais e forem aquecendo aquelles poços de matérias putridas.

Então é que havemos de ver as auctoridades solicitas e o sr. governador civil a ser engraxado pela escova de certa imprensa que lhe ha de puchar o lustro do elogio.

E não era trabalhoso para s. ex.<sup>a</sup>, ao menos activar uns trabalhos que se fizeram para a extincção d'aquelles pantanos, que se não fossem em Coimbra teriam desaparecido já ha muito.

## Acto do 2.º anno

Concluiu por este anno os seus estudos, o sr. Manuel Augusto Granjo, moço muito estudioso, intelligent e primoroso escriptor, que nos tem honrado com a sua prosa sempre alegre e viva, d'um colorido roseo, tão delicado, que dá esperanças de ter nome ilustre na litteratura, quem principia tão auspiciosamente.

Que a sua modestia nos releve este sincero sentir e aceite a demonstração do nosso regosijo, pela maneira distincta como

mente na Faculdade de Medicina que se via desconsiderada pelo governo.

Demais da iniciativa d'este grupo de sciencia medica saíra a iniciativa, se pôde dizer, e o governo mostrára a necessidade da existencia d'um posto toxicológico, annexo ao hospital da Universidade. Se bem nos recorda, parece-nos que fôra o distinto professor, sr. dr. Sousa Refoios, quem tratára mais de perto, e com mais dedicação, este assumpto que muito importa à clinica.

E tanto assim que a Faculdade de Medicina enviou ao governo uma representação, onde expõe concisamente as condições em que está Coimbra, que por estar no centro do paiz facilita mais as necessidades consultas toxicológicas; além de que as analyses feitas n'esta cidade custaram em media menos do que em Lisboa e Porto.

Só o que nos falta vêr é que a intriga dos corrilhos consiga a satisfação dos seus caprichos egoistas, em prejuizo do ensino medico d'esta Universidade.

**Senhor!** — A Faculdade de Medicina chegou a voz de que o governo de Vossa Magestade pretende remodelar harmonicamente os serviços de toxicologia, quer judiciais, quer academicos e docentes, pela criação de institutos proprios.

Ignora a Faculdade de Medicina os termos da anunciada reforma; mas está convencida de que o governo não quererá prejudicar nem o ensino da toxicologia, nem a regularidade da administração da justiça que n'este caso se ligam es-treitamente.

**Senhor!** — As analyses toxicológicas começaram a fazer-se, e durante muito tempo quasi exclusivamente se praticaram no Gabinete de Toxicologia da Faculdade de Medicina. De 1850 a 1856 de 69 analyses praticadas no reino, 56 foram feitas n'esta cidade.

Depois d'isto amudaram-se as analyses em Lisboa e Porto; mas é de data muito recente que elas se praticam em laboratorios publicos regularmente montados.

Não deve demais a mais esquecer-se que, por um calculo conhecido, as analyses toxicológicas feitas em Coimbra custaram em media cerca de oitenta mil réis com o maximo de trinta dias de trabalho, ao passo que as analyses feitas no Porto custaram em media cerca de cento e vinte mil réis com o maximo de sessenta dias de trabalho.

Depois não ha pôr de parte a situação topographica d'esta cidade no centro do reino, o que facilita as necessárias consultas toxicológicas feitas pelos magistrados ou pelas partes.

A Faculdade de Medicina está convencida de que n'uma organisação d'esta ordem entre nós o governo se quererá inspirar em normas conhecidas. Ora junto das principaes Faculdades de Medicina do mundo existe o ensino toxicológico, professoado pelos mais eminentes toxicologistas, que é agora desnecessário enumerar.

Esquecel-o seria prejudicar um tal ensino e o futuro da Faculdade de Medicina, que tanto se esforça por ministrar aos seus alunos uma instrução em harmonia com as exigencias da sciencia moderna, inspirando os nos dictames dos mais altos deveres sociaes.

**Senhor!** — A Faculdade de Medicina em vista d'esta e muitas outras razões que agora cala, pede respeitosamente a Vossa Magestade se digne ordenar que na reforma dos serviços toxicológicos se attenda à collocação topographica d'esta cidade, as commodidades das partes e economia dos processos, e juntamente ao ensino da Faculdade, desenvolvendo e organisando em melhores condições os serviços ja existentes n'esta cidade. (Se-  
guem-se as assinaturas.)

### Escripturario commercial

Para o annuncio — *Escripturario* — que publicámos na quarta pagina chamámos a atenção dos srs. commerciantes e industriaes.

Podemos garantir a competencia do anunciente e a sua probidade.

### Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram aprovados os alumnos seguintes:

#### FACULDADE DE DIREITO

**Dia 20**

1.º anno — João Manuel Pessanha Vaz das Neves, João Marques Pereira Ribeiro, João Ramos da Cruz e João Rodrigues de Brito Junior.

2.º anno — José Soares Nobre, Julio da Rocha, Lino Xavier Pereira Machado e Manuel Augusto Graujo.

3.º anno — Francisco José de Moraes e Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos.

4.º anno — Bernardino José Leite d'Almeida e Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro.

5.º anno — Gustavo de Lima Brândao e Jayme Rodolpho de Carvalho e Abreu.

**Dia 22**

1.º anno — Joaquim Pedro Martins e José Antonio Alves Ferreira de Lemos Junior.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Manuel Casimiro Coelho do Amaral Reis, Manuel Dias Gonçalves Cerejeira, Manuel de Lacerda Aranha Mourão e Albuquerque e Manuel Pereira da Silva e Costa.

3.º anno — Não houve actos.

4.º anno — Amadeu de Castro Pereira e Solla e Carlos Mesquita.

5.º anno — Não houve actos.

#### FACULDADE DE MEDICINA

**Dia 20**

1.º anno — João de Barros Rodrigues.  
Houve uma reprovação.

2.º anno — José Francisco Tavares e José Gomes da Silva Ramos.

3.º anno — João dos Santos Jacob e Joaquim Salinas Antunes.

4.º anno — Manuel Antonio Martins Pereira e José Maria Cardoso.

**Dia 22**

1.º anno — José Augusto Telles e Duarte de Melo Ponces de Carvalho.

2.º anno — Alfredo Pereira de Barreto Barbosa e Albano Baptista Taurede de Sousa.

3.º anno — José Gonçalves Carteado Monteiro e José Miguel Corrêa d'Oliveira.

4.º anno — José Maria da Silveira Montenegro. Terminaram os actos n'este anno.

#### FACULDADE DE PHILOSOPHIA

**Dia 19**

3.º cadeira — (*Physica, 1.ª parte*) — Vol. António Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes — Obr. Joaquim Hermano Mendes de Carvalho.

Houve uma reprovação.

4.º cadeira — (*Botanica*) — Ord. José Henriques Lehre — Obrs. Joaquim Marques Dá Mesquita Montenegro Patil e José Baptista Monteiro.

**Dia 20**

1.ª cadeira — (*Chimica inorganica*) — Vol. Pedro Paulo Bon de Souza.

Houve duas reprovações.

3.ª cadeira — (*Physica 1.ª parte*) — Vol. Joaquim da Silveira Malheiro, Raul da Cunha Paredes — Obrs. José Bernardino de Carvalho, José Julio Leite Lage.

— Ah! o Irglas! exclamou. Launay, que estava perto, voltou-se, mudando de côr.

— Quem lh'o disse? perguntou.

— Está escrito por baixo, respondeu docemente Fanny.

— E' um erro, eu não conheço o Irglas. E tomindo o livro como que para ver melhor o desenho indicado, acrescentou:

— Um ridículo bosquejo que fiz na Suísa... e rasgou a folha.

O senhor Burns seguia-lhe todos os movimentos com ar de admirado.

Dir-se-ia que a vista d'aquellas rochas lhe despertara alguma lembrança particular. Pareceu querer interrogar Launay; depois, como se renunciasse a fazel-o, afastou-se pensativo.

Passaram alguns dias sem que nada viesse mudar a posição dos dois amantes. Eduardo, ferido no seu orgulho, esperava que Fanny se antecipasse. A ingleza, por seu lado, parecia ter vontade de reatar a intimidade de outr'ora, mas que uma dura necessidade lh'o impedia. Era claro que um mysterio viera collocar-se entre elles, e os separava; porque, se um segredo possuido em commun, é como que um laço que prende para sempre dois corações um ou outro, guardado em separado é um muro por cima do qual o amor jamais saltou. A situação, pois,

4.ª cadeira — (*Botanica*) — José Novais de Garvalho Soares de Medeiros, José Tiburcio Monteiro, Luiz da Cruz Navega e Manuel Duarte Vieira.

**Dia 22**

1.ª cadeira — (*Chimica inorganica*) — Vol. António Aurelio da Costa Ferreira. — Obrs. Antonio Augusto Lobo.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira — (*Physica 1.ª parte*) — Vol. Carlos Baptista Gonçalves Guimarães e Jayme Pinto. — Obrs. Antonio José Marques, José Pinto, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo e Luiz Flamisco Teixeira d'Azevedo.

4.ª cadeira — (*Botanica*) — Ord. José de Matos Sobral Cid. — Obrs. Manuel José Vaz Leitão Saraiva e Manuel de Lucena.

#### FACULDADE DE MATHEMATICA

5.º anno — Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Cadeira de desenho — (*Curso Mathematico*) —

1.º anno — Alvaro de Lima Henriques, Antonio Francisco de Sousa, Pedro Paulo Bon de Sousa, Alberto de Novaes Barreiros, Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, João d'Andrade da Motta Felix, João Salema de Sousa Andrade Faria Carvalho Pereira, Manuel Fermíno da Costa, Rodrigo Alfonso Alves de Sousa e Alberto Augusto das Neves Rocha.

#### FACULDADE DE THEOLOGIA

**Dia 22**

1.º anno — José Joaquim da Silva e Balthasar João Furtado.

5.º anno — Antonio Gonçalves Carteado Monteiro.

Fez exame de dentista nos Hospitales da Universidade, Francisco Pereira, sendo aprovado plenamente.

Fez exame de pharmacia 2.ª classe, Joaquim Vieira de Sousa, sendo aprovado.

### A GRANEL

Communicam de Londres que o dr. Dobre foi chamado a Hawarden para examinar Gladstone que pôrará depois d'un passeio de carruagem. O medico ve-rificou que a temperatura do velho estadista era bastante elevada e que a tosse era mais frequente e fatigadora. Contudo esperava que Gladstone podesse ir a Kiel no yacht de sir Cavie.

Em Vimenet, Aveyron, uma rapariga de doze annos entrou n'uma serraria mecanica e approximou-se tanto d'uma das serras que foi colhida por ella. A mis-sa foi cortada logo em duas.

Dois lavradores em Arcos de Val de Vez, foram fol-minados por um raio, quando estavam abrigados sob uma arvore o qual tambem assombrou uma mulher.

O ultimo numero do jornal da *South Africa* publica um artigo violento contra o sr. Kinger, presidente do Transwaal e contra Portugal.

Diz que de Pretoria vieram 2:250 contos para pagar a homens d'estado, imprensa etc., afim de apoarem os planos n'aquela república contra os interesses ingleses.

O artigo é cheio d'insolências e insinuações.

As trovoadas fizeram prejuízos incalculáveis na região de Evora, as searas e vinhas em diversos sitios estão completamente perdidas.

O total das apostas feitas no domingo em Paris, por occasião das corridas de cavalo de Longcamps, ascendeu a quatro milhões de francos.

de Fanny e de Launay, prolongar-se-ia por muito tempo, se uma circunstancia inesperada não viesse em seu auxilio.

Uma tarde, Eduardo, de volta de uma excursão, fatigado e abatido, entrou na sala e foi encostar-se a uma janella. A noite começava a abrir as azas sobre a cidade, e Eduardo passeava distrahadamente os olhos pelos cumes da floresta Negra, banhados ainda pelos ultimos reverberos do pôr do sol, quando uma voz conhecida o veiu despertar.

Voltou-se imediatamente, e viu na extremidade opposta da sala, Fanny e o senhor Burns. A ingleza estava sentada a ler uma carta, que parecia impressionante profundamente. Grossas lagrimas lhe corriam pelas faces inflamadas, e a cada instante soltava entre cortadas exclamações. Isto produziu em Eduardo um effeito indescriptivel. Esquecendo tudo o que se tinha passado, aproximou-se apressadamente de Fanny, chamando-a pelo seu nome. Um olhar do senhor Burns deteve-o. Mas ella tinha-o visto, e, comprehendendo tudo, estendeu-lhe a mão. Launay, arrebatado, apertou-a nas suas, beijando-lh'a calorosamente; depois, lembrando-se de que estava alli o senhor Burns, fez-se vermelho, e, inclinando-se com gracioso enleio, disse:

— Perdão, miss Fanny; mas, vendo-a tão

As cedulas da casa da moeda, de 50 e 100 réis, vão ser substituídas por outras de novo padrão.

A indemnização que o governo brasileiro tem de pagar aos subditos italiani é de 135.000.000 réis.

### AGRADECIMENTO

José Paulo Ferreira da Costa e sua mulher, Francisca Baptista Ferreira da Costa, não podendo esquecer tantas provas de consideração que receberam das pessoas de sua amizade por occasião do falecimento d'uma sua filhinha, julgam do seu dever agradecer por esta forma tantos obsequios que lhe dispensaram e a todos testemunham o seu sincero reconhecimento.

### CRUZ VERMELHA

Conta da receita e despesa com o sarau promovido pelos officiaes de guarnição de Coimbra

#### RECEITA

DONATIVOS DOS EX.ºS SRS.:

|   |         |
|---|---------|
| Bispo Conde   | 20.000  |
| Dr. Ayres de Campos   | 5.000   |
| Dr. Adriano Murteteira  | 2.000   |
| Dr. Francisco Maria Pereira   | 1.500   |
| José Lucas  | 1.500   |
| Dois anônimos   | 15.000  |
| Actriz Cinira Polonio (despesa de hotel e transporte para Lisboa, doc. n.º 6)   | 27.5180 |
| Capitão Bamires que foi a Lisboa tratar do sarau off. a importancia das despezas que alli fez e transporte de caminho de ferro. | .....   |

#### PRODUCTO DO THEATRO

##### BILHETES DE CAMAROTE

|  |        |
|--|--------|
| Ex.ºs Sr.º D. Mariana A. Paes Vasconcelos Azevedo Athayde Meneses, pelo seu camarote | 10.500 |
| D. Maria Albertina de Quadros, idem  | 6.000  |
| Ex.ºs Srs. Comendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro, idem.                             |        |

## RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

DE

CIVILIDADE E ETIQUETA

REGULAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR  
A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA  
EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
DA ETIQUETA MODERNA,  
COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Arnaldo  
Bordalo, rua da Victoria, 42 — 1.º  
Lisboa.

Preço..... 600 réis.

PEQUENA  
BIBLIOTHECA POPULAR

dos

AUTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32  
paginas e capa, nitidamente impresso  
em optimo papel, de composição compa-  
ceta, interessante e valiosa leitura.O preço de cada volume semanal será  
apenas de 50 réis.Toda a correspondencia dirigida ao  
gerente — J. de Sousa, rua da Santísima  
Trindade, 7, Lisboa.O primeiro volume a publicar será,  
um estudo critico acerca de Alexandre Herzenau e a sua obra.

## ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de  
commercio e escripturação commercial,  
tendo algumas horas disponiveis,  
offerece o seu prestimo por modica  
retribuição.Quem precisar queira dirigir-se  
á Casa Havaneza, onde lhe serão  
prestadas todas as informações.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600  
Zizma, 1. vol. ilustrado..... 600  
O Homem dos Tres Calções, 1 vol.  
ilustrado..... 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol..... 800

Para qualquer d'estas obras, aceita-  
sam-se assignaturas em Coimbra naAgencia de Negocios Universitarios  
de A. de Paula e Silva, rua do Infante  
D. Augusto.Toda a correspondencia a José Cunha,  
T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## LEILÃO

O leilão que teve lugar na rua  
da Mathematica n.º 6, continua no  
domingo proximo 23, pelas 12 horas  
do dia.

Justino Antunes Barreira.

JULIÃO A. D'ALMEIDA &amp; C.º

20 — Rue de Sargento Môr — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento co-  
larem-se de novo guarda-soes,  
com boas sedas de fabrico portuguez  
Preços os mais baratos.Tambem tem lâsinhas finas e outras  
fazendas para coberuras baratas.No mesmo estabelecimento vendem-  
se magnificas armações para guarda-soes,  
o que ha de mais moderno.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura  
para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo  
deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do  
que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre  
ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.  
Vendas a prestações de 500 réis semanas. A dinheiro,  
com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em  
machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos ilustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torques e peças soltas para todas  
as machinas.

SINGER

SINGER

## O TROVÃO DE LISBOA

EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS A PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas,  
por menos de metade do seu valor real.

## AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMEU

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez,  
todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

## Aos amadores de vinho verde

24 Continua a ter esta especialidade  
José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na  
rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um  
dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu  
proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hóspedes com as  
atenções devidas e proporcionando-lhes  
todas as commodidades possíveis, a fim  
de corresponder sempre ao favor que  
o publico lhe tem dispensado.Fornecem-se para fóra e por preços  
comodos jantares e outras quaisquer  
refeições.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras  
para anjos, theatros, etc.

## Theatro Circo Príncipe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este teatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poco n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo teatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

## ARRENDA-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar  
e aguas furtadas, d'uma casa nova,  
sita ao fundo da rua das Padeiras, com  
o n.º 49. Tem boas commodidades.Para tratar, rua dos Sapateiros, 33  
a 39 — Coimbra.

## Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commecio,  
rua do Visconde da Luz, a 110  
e 120 o litro.Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o  
litro.Grande quantidade de vinho de Car-  
cavelos, Bucellas, Colares, etc., cognac  
Martell legitimo, e muitas outras bebidas  
tanto estrangeiras como nacionaes. Pre-  
ços excessivamente baratos.Depósito de enxofre e sulphato de  
cobre, com grande desconto para re-  
vender.Pulverisadores Figaro pelos preços  
do Porto, sem despesa de transporte.Encontra-se na mercearia do proprie-  
tario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º  
9 e 11.

A. Marques da Silva.

## CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria • Coimbra

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS

4 N'esta agencia se toma conta de funeraes  
completos, tanto na cidade como fóra.  
Tem caixões feitos em todos os tamanhos e  
qualidades. Encontra-se em deposito grande va-  
riedade de coroas de plumas, violetas, seda e  
vídrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a  
qualidade de flores soltas, preparos para as  
mesmas, plantas para salas e flores para chapéus,  
vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e  
mais procedencias. Toma conta de mausoleus,  
signaes funerarios, exhumações e trasladações  
en qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO Povo

DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

|                 |       |                 |       |
|-----------------|-------|-----------------|-------|
| Anno .....      | 25700 | Anno .....      | 25400 |
| Semestre .....  | 12850 | Semestre .....  | 12200 |
| Trimestre ..... | 680   | Trimestre ..... | 660   |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto  
especial para annuncios permanentes.**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um  
exemplar.

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 27 de junho de 1895

## A EDUCAÇÃO NACIONAL

O Povo portuguez, ou antes a Nação portugueza começou a ser, desde a invasão dos jesuitas, tornou-se durante o funesto governo dos Braganças, e hoje mais do que nunca se mostra uma sociedade cheia de preconceitos, arruinada de vícios, corrompida até à medula dos ossos por uma degeneração progressiva, a qual não só perturba, e desorienta a sua deprimida mentalidade, enerva as energias da sua actividade emprehendedora, mas perverte inteiramente a sua vida moral, ameaça destruir a sua débil e infeliz constituição política, aniquilar a sua quasi esgotada vitalidade económica.

O Povo portuguez é um povo fanático sem religião; tem superstições, mas não tem crenças.

Orgulhoso da sua capacidade intelectual, ignora o que é mais rudimentar na scienzia, mais necessário nas suas applicações, indispensável aos usos da vida ordinaria, em todas as posições e mistérios.

Abarrotado, por longinquas tradições, em sumas de valentão e em prosapias de heroísmo, hoje, se não é um poltrão covarde, é um fraco, um timido, que se arrasta, e retrae à mais leve ameaça, ao mais pequeno arremesso; quando muito grita, e bravaja em um berreiro convulso de creança contrariada; se não foge ou recua deante da aggressão, também não é corajoso na adversidade, ousado no momento do perigo.

E, sobre tudo, o Povo portuguez é hoje o mais acabado exemplar de frivolidade, o mais completo e aperfeiçoado modelo de insensatez, — essa frivolidade e insensatez já proverbiaes em todo o mundo.

Tudo isto provem da educação que lhe deram, da acção e influencia que sobre elle exerceram, e do veneno que no seu espírito inocularam a inquisição e os jesuitas, valiosos presentes, com que nos mimosearam os senhores reis d'estes reinos, ultimos representantes da segunda dynastia.

Foram a inquisição e o jesuitismo que fizeram o Povo portuguez timido, cobarde: essa cobardia e timidez que nascem da dissimulação e da hypocrisia, que o medo nos impõe como norma em todos os actos da nossa vida, quando um poder occulto, insidioso, traçoeiro nos espiona, e, em tudo e por toda a parte nos persegue, e opprime, que o exemplo propaga, o habito e a educação fixam, e a herança organicamente transmite de geração em geração.

Os jesuitas, para nos dominarem, e sujeitarem à sua suprema lei — a obediencia incondicional do automato, a inercia, a imobilidade passiva do cadaver nas mãos da Ordem, fizeram do Povo portuguez um ignorante, um imbecil, — essa ignorancia e essa imbecilidade, que provém do fanatismo; atrophiaram-lhe a alma, por indole natural e condição historica, boa e generosa, com o subtil veneno das superstições aterradoras.

Bem o disseram, e claramente o demonstraram, com a eloquencia dos factos e com todo o rigor da critica entre outros, Alexandre Herculano<sup>1</sup>, Oliveira Martins<sup>2</sup>, e Manuel Bento de Sousa<sup>3</sup>, antes d'elles,

já o havia previsto e afirmado também D. Francisco Manuel<sup>4</sup>.

As primeiras victimas da sua desastrosa educação e perniciosa influencia sugestiva foram os reis e a aristocracia.

Foi nas *summidades* do poder, nas *superiores camadas* sociaes, que elles, os jesuitas, tomaram o ponto de apoio para a sua alavanca demolidora, certos de que aírás d'ellas e arrastado, pelo seu exemplo e impulso, iria o resto da Nação, e contaminado seria em breve o Povo inteiro.

E assim sucedeu.

O calculo não fallhou.

«Portugal tornou-se o baluarte da Companhia», diz Oliveira Martins; e a dynastia de Bragança, acrescenta este, obra sua, foi o seu melhor pupillo.

Portugal tornou-se um jesuita collectivo.

Desnaturados e desnacionalizados, os portuguezes eram, nas mãos da Companhia, uma excelente materia prima, um barro de qualidade superior, para se amoldar a todas as fórmas, que aos oleiros do Senhor aprouvesse dar-lhe.

A dynastia da casa de Bragança fornecem aos jesuitas, além da excellente materia prima, esse magnifico barro de superior qualidade, ao qual se refere Oliveira Martins, a vasta officina dos seus territorios, captaes e instrumentos para a sinistra e diabolica elaboração da sua obra nefanda, da qual não desistem, e hoje no interesse d'elles e da dynastia amiga, tentam retomar com energia, para restaurar com affanoso esforço o seu antigo poderio, a sua nefasta e assoladora dominação, a sua não inteiramente perdida, mas sempre teimosa, obstinada e abominavel influencia educativa.

<sup>1</sup> Carta de Guia de Cayados.

### Conferencias anti-jesuiticas

O Centro Socialista do Porto, resolveu realizar todos os dias santificados d'este mes, conferencias de propaganda anti jesuitica, respondendo assim aos manejos e provocações da infame seita que está tripudiando á sombra do centenario antonino, e lhes serve de pretexto para as suas maquinações.

Era conferente na terceira conferencia o nosso amigo e collaborador d'este jornal, sr. Heliodoro Salgado, que não cança na guerra contra esses corsarios de roupeta, ha tantos annos por ele encetada, e sempre mantida com energia e fé.

Fallava o nosso amigo com aquella proficiencia e conhecimentos que tem da vasta questão do christianismo e ao entrar na sua historia, entra na sala a auctoridade que o interrompe em consequencia de se não ter feito a devida participação.

Ora a participação fôra feita e entregue, mas ninguem pode ter responsabilidades nos esquecimentos dos empregados que não cumprim os seus deveres.

Contra este incidente o conselho director do Centro Socialista, lavrou o seu protesto, provando a legalidade com que funcionava aquella conferencia, no facto de o ter participado á auctoridade, como já o tinha feito ás que se hão de realizar até ao dia 30 do corrente.

O Centro Socialista está prestando assinalados serviços com estas conferencias, que há de inutilizar com vantagem os manejos do ultramontanismo.

### A's unhas

Pouco tempo duraram as blandicias que a imprensa, ás ordens do governo dedicou ao partido progressista.

Voltaram a carga contra os netos de Passos, que se quizerem viver bem, terão de preparar outras manifestações a seu rei.

Ora se beijam, ora se arranhãm — e tanto se querem!

### O centenario em fiasco

A não ser a imprensa ao serviço da propaganda jesuitico reaccionaria, que diz das festas coisas impossíveis, para attenuar o enorme fiasco em que caíram, todos os mais jornaes independentes são unanimes em attestar a indiferença que se nota perante a pretensão louca que teve a seita negra em pretender explorar a adhesão popular.

A *Familia Portugueza* bem separada da politica falla do esplendor das festas d'este modo:

«De resto a não serem alguns forasteiros e os ornatos d'algumas ruas e largos mais ou menos espetaculos, mas em geral de gosto deplorável como detestável foi a idéa de tapar uma parte do monumento mais notável que temos (o de D. José, no Terreiro do Paço), dir-se-hia que a cidade se tem achado no seu estado normal. Animacao, vida, alegria espontânea, não se tem manifestado, pelo menos não a temos nós visto.

«O que parece fôr de duvida e aceito pela maioria sensata, é que o tempo vai mais para tristezas, do que para alegrias; que as festas ponco ou nada beneficiaram o commercio, ate hoje, e que os dinheiros gastos em fogos e bicos de gaz, muito mais utilmente poderia aplicar-se em matar a fome aos que gemem, e em pagar as dívidas aos nossos innumeros credores.»

Apezar de todas as protecções dos poderes publicos e da influencia da sr.<sup>a</sup> D. Amélia de Orleans, que está presidindo a propaganda dos reaccionarios, nem assim a comissão do centenario conseguirá afirmar o seu poderio nas classes operarias, recebendo d'ellas um completo desprezo bem significativo.

Se alguns operarios lá foram, sabem-se as condições que os levaram a transigir e as imposições que se fizeram para não faltar ao centenario a apregoada adhesão do operario. E' tudo posticço!

### Vandalismo de 100 contos

O nosso collega a *Vanguarda*, na constante tarefa de propaganda contra os vandais do poder, que nos atraçam e nos roubam, tem-se referido a casos de esbanjamentos feitos em S. Vicente, onde se tem gasto mais de 100 contos, para se ver aquele bello monumento historico em completa destruição artística.

Sempre as ladroeiras a servirem de norma a esta situação de saltadeiros, os mais atrevidos de todos os tempos.

### O rei manifesta-se

No domingo foi o lançamento da canhona D. Luiz, que ha muitos annos se acha em construção.

Aguardava-se a chegada do sr. D. Carlos, que á 1 hora ainda não tinha comparecido, o que começou a provocar censuras e a dar lugar a piadas e commentarios d'este feito: — que o lançamento d'un navio não é para comparar á corrida de novilhos, que se pôde retardar o tempo que se quer.

Mas a admiração subiu de ponto quando se soube que sua magestade pedia ao telephone aguardassem por algum tempo a sua presença. Foi uma bomba que estalou entre os officiaes de marinha, que classificaram a partida de mais um novo em regia — sendo notado o quanto havia ferido a briosa corporação dos marinheiros, a delicada ausencia do sr. D. Carlos.

A demora prolongou-se e o chefe das construções navais deu voz de preparar; principiaram os trabalhos e n'um momento o navio entrava no Tejo, no meio d'un estrondoso bater de palmas, salvando um navio portuguez e dois estrangeiros, e embandeirando todos os tópes.

Quando os assistentes começaram a retirar, apareceu o sr. D. Carlos e a sr.<sup>a</sup> D. Amélia, e alguns ministros!

A frieza geral com que foram recebidas as magestades e o indifferentismo pela sua retirada, reteve risinho amavel da sr.<sup>a</sup> de Orleans que bem se via no olhar a sua expectação pelo que estava presenciando.

Como a todos é dado o comprimento dos deveres de civilidade e cortezia do maior ou menor, o indifferentismo e a frieza da marinha e do publico que se lhe associou foi uma bela lição.

Que ignorancia completa da existencia do Felix Pereira.

### A reacção jesuitica

De novo, se encontram em via de negociação com a coroa os cojos jesuiticos; de novo se tenta a revogação da obra de Aguiar e Pombal, admitindo que os jesuitas, esses corvos agoureados, venham fixar arraiaes no moribundo Portugal, já assás escallavrado pelos vermes que, até hoje, lhe têm corrompido a existencia.

Poderemos nós consentir que tal se dê; poderemos nós, os republicanos, admittir tal tolerancia a uma coroa esfrangalhada; podemos nós soffrir que assim abusem da nossa inacção? Não, não, e mil vezes, não!

Não pôde o nosso animo calar, dentro em si, o affecto que dedicâmos áquellas que são nossas esposas; não podemos, tambem, abafar, dentro em nós, o amor que dedicâmos a nossos filhos e a nossas mães; pois bem. O jesuita reduz-nos as esposas queridas, rouba-nos as nossas filhas, arrasta nossas mães á loucura e á morte, impellindo-as para os confessionarios, para as praticas, para as missões, para todas as fantochadas, emfim, a que a seita negra se entrega.

O jesuita não respeita a familia, não respeita, conseguintemente, a sociedade; o jesuita, esse immundo rato de sachristia, não respeita categorias; introduz-se, furtivamente, com docura nos labios e fel no coração, nos seios das familias; incute, no espirito das donzelas, ideias de desrespeito para com aquelles que as educaram, rouba-as ás familias, lançando-as na desolação e no luto e lá as arrasta, fazendo das sachristias immundos alcôves onde mais d'uma virgem é immolada ás seus bestiaes instintos, onde mais d'uma donzella vae encontrar a prostituição e a morte.

Quantas vezes o jesuita arrasta após si uma esposa dedicada, fazendo-a olvidar os laços que, um dia antes, a uniram áquelle que ella amava e que hoje despreza e abomina, reduzida pelo frade, besta e cocuento, pelo padre que, por intermedio de uma cruz, penetra em todos os limiares, entra em todas as salas; quantas vezes, o padre, hypocrita e devasso, lança na desolução e no luto mais afflictivo, uma familia inteira, roubando-lhe uma filha querida e indo aos conventos ostentar, com um orgulho, safado e réles, o fructo das suas conquistas, pendente, qual bordão emmurchedido pelas brihas outoninas.

E ao veres quantas, das celas dos conventos, d'entre casarões abominaveis, se desprendem avalanche de gritos de dôr, de clamores d'innocentes, bradando contra os seus seductores que, com riso feroz, saciam os seus bestiaes appetites, uns após outros, n'um espectaculo hediondo, da mais nojenta prostituição.

Infamia! Que um rei, digno descendente do devasso João V, ambicionasse essa pagodeira, admitte-se; mas uma senhora, que dizem virtuosa esposa, prestar um appoio decidido a tal gente, a tal caifa de bandidos, é intoleravel. E, comtudo, essa senhora apoya os seus designios, favorece-os, menosprezando, com esse favoritismo, a honra das familias que lhe fazem a especialissima fineza de lhe ter conservado um throno e de o consentir sob o seu docel, por mais alguns dias.

Mas já que temos nós e só nós de defender a nossa honra, mettamos mãos á obra, porque mais valem cem braços luctando com a energia d'uma crença arreigada que milhares d'ellas, combatendo por uma coroa em campo de prata.

Mas para expulsarmos os jesuitas devemos apontar-lhe o caminho do exilio com o sceptro d'um monarca. Nada custa. É mais um esforço e eil-o que desaba, o edifício de ignominias que estaes vendo. Mais esse esforço. Uma corda encebada e um laço corredio, terminam a obra.

### Burnay, socialista

Na inauguração da Villa de Santo António, em Lisboa, obra do jesuitismo reaccionario, o sr. Burnay referiu-se ao movimento socialista, considerando um erro grave não reconhecer o fundo de justiça que o caracteriza!

Valha-nos aqui os braços de S. Francisco...

<sup>1</sup> Historia da Inquisição em Portugal. Eu e o clero, etc., etc.

<sup>2</sup> Historia de Portugal, tom. II, liv. 6.º pag. 64 e passim.

<sup>3</sup> O Dr. Minerva, (Critica do ensino em Portugal).

## CARTA DO PORTO

24 de junho de 1895.

Depois que a loucura das festas invadiu certos espíritos, nota-se no rosto de muitos portugueses e estrangeiros a surpresa, a estupefação, o assombro!

— Luiz XIV, o grande por alcunha, era tyranno e prodigo; pagou a historiadores e pintores para lhe preparam fama. Empobreceu a França com tributos e esplendores da realeza, porque afinal deixou-se guiar por jesuitas e por uma beata. Revogou o edicto de Nantes e obrigou 150 mil famílias das mais industriosas a emigrar, por não quererem apostatar da sua religião! Depois de 70 anos de tyrannia morreu odiado pelo povo francês, que festejou a sua morte.

— A tolerância pelas opiniões alheias é filha primogenita da sabedoria. O sabio tem a consciência, de que não pôde haver um rei omnipotente, que reuna todos os conhecimentos científicos, e que tenha o dom de não errar; por isso tolera as opiniões alheias: compadece-se; mas não persegue, nem detesta.

A revolução moral, a que alludiu Voltaire, e que se operou no espírito francês em 1789, no tempo de Luiz XV, é a mesma que ha de operar-se nos países monarchicos da raça latina. Os sistemas, então vigentes em philosophia, em política, e na moral, para indagar a verdade em todos os ramos da scienzia, habituaram o povo a raciocinar, e a saudar o jugo do despotismo.

— Pouco importa pois, que o jesuitismo haja logrado o espectáculo, de ver posta em prática a sua obra—de se eliminar, temporariamente, o busto e a coroa; do rei de Portugal, das estampilhas do correio, para figurar n'ellas a coroa e a ephigie do Padre Santo Antonio; e que agora vão correr mundo por intermédio das estações postaes lusitanas, atestando ás nações e ás gerações, o que é Portugal em 1895. Os jesuítas e os reaccionários batem palmas de contentes.

— Os liberaes de todos os partidos, accordados pela voz do tumulo dos martyres da liberdade, vão chamar a contas os seus chefes, e perguntar-lhes o que fizeram? e para onde levaram o deposito sagrado da liberdade, que a nação lhes tem confiado, despreocupada, e desprevenida, e que tanto sangue e vidas custou aos portugueses, que se sacrificavam por ella e por uma família reinante, cujos direitos eram disputados por aquelles, que agora estão d'accordo nas fases de reacção!!

Contração fatal?

Nem direito; nem razão! nem coherencia!

LOPES DA GAMA.

## Por causa d'un beijo

Não se trata do bello sexo, antes pelo contrario é do sexo feio que fallâmos: entre os regeneradores de Beja, e o sr. bispo, aggravou-se o conflito, que dera lugar a sérias contendas.

A camara municipal d'aquella cidade votou uma moção de censura ao prelado, por este não ter dado o anel a beijar ao governador civil!

E aqui está como por causa d'un beijo pôde periclitir o governo, por que os beijoqueiros dos regeneradores são de feição do sr. Franco — o dador das leis odiosas e liberticidas.

Estão os de Beja em muito boa companhia...

## Um desligado

Do partido regenerador desligou-se o sr. Francisco Maria Supico, jornalista michaense, o que representa uma grande perda para o governo, que tinha n'ele um fervoroso partidário, afóra o resto...

Não se sabe o motivo do desligamento que produzira tal rotura, nem qual o partido que se prestará a ligá-lo.

Era director da *Persuacão*, orgão dos regeneradores em Ponte Delgada.

Talvez desanimasse por ver que a *Persuacão*, do governo, não persuadia ninguém no paiz.

## Relatorio da fazenda

Vae ser presente, muito breve, em conselho de ministro o relatorio da fazenda e orçamento geral do Estado para 1895-96.

Deve ser um ceu aberto de rosas, a situação do paiz.

E Jupiter não despede uns raios. Está como o Zé — bonacheirão.

## CHRONICA DAS FOGUEIRAS

Passaram os festejos de S. João, o mais galhofeiro e guapo santo do calendario, de que se goza a corte do céu.

Teve as alegrias da mocidade, o feliz mortal, e n'este cantinho do mundo deram-lhe as moças quanto tinham em cantos e folguedos — a deixal o derreado!...

Nenhum, como o joven S. João, se regala de festas tão gaiteiras, que se fazem em sua hora e no dia consagrado.

Ninguem fica em casa — dos que ainda têm o sangue na guela — e nessa noite visitam-se as fogueiras a ver como se portam as raparigas, a ouvir as *modas novas*; e ha sempre que dizer bem do seu tempo, e com razão, porque as tricanas mais polidas aborrecem as danças populares; para elas não ha como as valsas e as polkas — que não sabem dançar — e a quadrilha, marcada á francesa — de que não entendem patavina.

E para evitar amuos dá-se-lhe em doses, a dança das ruas e a dança de sala!

Graças aos céus, que os meus timpanos, não ensurdecem este ano aos guinchos dos clarinetes, nem aos roncos dos tambores. O sr. Alzamora deixára Coimbra, e levára na mala o que a sua extravagante veia poetica e lyrica havia extravasado n'aquelle Romal, que ganhara tanta fama, como outros combatentes, em antigas campanhas de danças e canto em tempos que já lá vão.

E digam que eu não tinha razão o anno passado, quando falei contra a *invenção* de se ouvir nas fogueiras, os arrancos de metas desafinados, à mistura com as vozes argentinas das minhas patricias — as bellas tricanas!

Vejam como o Romal se saiu este anno, mais modificado, cantando umas outras canções, se bem que se ressentia ainda do furacão tempestuoso que o anno passado assolara a beleza das nossas trovas e a poesia em que a alma popular se tem sabido inspirar.

E deixou semente procreadora na arte poetica, esse Alzamora, que este anno produziu quadras e estribilhos de fazerem inveja aos versos dos cegos. Os inspirados poetas-tros!!!

Direi agora das outras fogueiras.

Santa Clara foi além da minha expectativa. Eu suppus que as afamadas tricanas d'aquelle bairro tivessem perdido de todo as suas tradições pelas provas que nos deram o anno passado — mas não senhor, quizeram manter a sua fama de cantadeiras e bailadeiras, dançando-se com entusiasmo e elegancia o *Estalado*, que foi marcado distintamente por um rapaz de Santa Clara, que dirigia duas grandes rodas de pares, que se saracoteavam com desenvoltura.

O publico que era numeroso, deliciou-se, e os que viram ali recordado os tempos idos, aplaudiram. E em toda a noite as genuinas canções populares rejuveneceram, tão vibrantes e alegres, que os pares andavam num redopio entusiastico de voltas e meias voltas.

Distinguiu-se tambem o rancho do largo da Estrela, que dançou em toda a noite, com animação, cantando as bonitas canções da *Rolinha*, *Traz-traz* e outras que animaram a dança, dando-lhe a nota typica do popular — sem macula.

Resta-nos fallar da Lomba d'Arregaça onde se organizou uma esplendida fogueira, que correu alegremente no meio de grande entusiasmo dos festeiros que deram o maior brilho a este divertimento, que lhe proporcionou o sr. José Antonio Simões um entusiasta por este folguedo. O programma foi variado, composto das nossas melhores canções, cantadas ao som das dolentes violas e vibrantes guitarras... que nem me quero lembrar do fúrioso rabequista!

A Arregaça tambem nos deu danças e cantigas que agradaram, sendo muito apreciadas, pelas boas vozes que tinha o rancho, dançando o *Malhão* com muita certeza e bonitas marcas.

Em duas agremiações d'esta cidade reuniram os socios suas famílias, cantando-se e dançando-se toda a noite.

A direcção do *Gremio Operario* organisa uma dança ao ar livre no quintal que possue, e ali reuniu um escolhido rancho de alegres moças que dançaram até que o dia as fez recolher a casa com bastantes saudades.

Dançou-se e cantou-se: o *Estalado*, *Noite serena*, *Vira do Minho*, *Rolinha*, *Capaco do rio*, *Ponha aqui o seu pésinho*, *Folgadinho*, *Malhão do Porto*, *Noite escura* e tantas outras canções alegres, vibrantes, que não se parecem com a musica da *Carolina que as horas contava* e outras aberrações que nos

apareceram a substituir as nossas melhores trovas.

Fico por aqui — que ao menos por este anno estou vingado dos fagoteiros... P. C.

Devido a um nosso amigo juntámos a chronica o que ele nos relata da festa do Grupo musical — Abel Elyseu, a que não assistimos:

Os srs. Augusto Gonçalves da Silva, José Elyseu, João Contente, Manuel J. Gonçalves, João Cardoso, Francisco Quinteira, João Ribeiro e Innocencio A. Gouveia, constituidos em comissão ofereceram aos socios e suas famílias d'esta agremiação magnificos bailes que, como era de esperar, correram muito animados.

O vasto salão profusamente illuminado achava-se garridamente enfeitado com verdura e flores, muitos espelhos e vistosos quadros que lhe davam um aspecto deslumbrante e um tom festivo e alegre.

A concorrência foi muito numerosa talvez 200 pessoas, approximadamente, entre gentis raparigas e alegres rapazes que dançaram até pela manhã, sempre no maior entusiasmo, só proprio da mocidade.

Além de valsas, polkas e mazurkas, dançaram-se e cantaram-se algumas canções populares entre elles as do sr. João Contente, Francisco Costa e José Elyseu que causaram verdadeiro entusiasmo, tanto pela musica que é lindissima, como pela maneira como foram dançadas.

O mesmo se não pôde dizer do verso, à exceção do que se canta na canção do sr. Elyseu.

Não esqueceu tambem o *vira* e outras canções tão características da nossa poetica Coimbra.

Demais, muita cara bonita, em que a escolha seria difícil, muita esperança despertada e momentos de grande felicidade para alguns...

E merecedora de todo o elogio a referida comissão que se houve com toda a bizarraria proporcionando aos seus consorios duas noites magnificas, que por certo hão de por muito tempo deixar saudades.

Tocou a orchestra da casa, e uma bandolinata, que executaram um escolhido e variado reportorio.

## O Ennes Bregeret

Julgá-se o rei pequeno de Lourenço Marques, e faz governo absoluto, decretando a suppressão d'un jornal — *Futuro de Lourenço Marques*.

Contra este acto do antigo jornalista levanta-se o protesto da imprensa conscientiosa e séria, que vê um attentado ás leis de imprensa, apesar de odiosas, não chegarem á disposição infame de se suspenderem jornaes, senão por sentença do poder judicial. O Bergeret exorbitou, não respeitando este triste personagem, como jornalista, as poucas liberdades d'uma lei absoluta.

Com outro governo que não fosse esse que ahi está a tripudiar, em desprezo á constituição do Estado, esse Ennes — dos 50 mil réis por dia — não estaria um momento mais n'aquelle possessão, como commissario régio...

Na *Voz Publica*, o sr. Silva Pinto, critico severo, mas justo, falla assim do caso da suspensão do jornal:

«Quanto ás culpas da tal casa commercial, proprietaria do *Futuro de Lourenço Marques*, deveriam elas ser julgadas independente do procedimento do jornal.

«Sobre isto não pôde haver duas opiniões discordantes. Supponhamos que o sr. António Ennes possue em Lisboa um jornal, e que o governo, considerando o commissario um responsável em casos de desobediencia, ou outros, lhe suprime o orgão jornalístico — em desagravo e castigo: o governo será justamente acusado de arbitrariedade invasora da mais perigosa loucura.

Pois o que é mais indecoroso é certa imprensa applaudir o acto arbitrio, á frente do qual se acha o grande orgão, que perdeu já toda a noção moral.

São desoladoras as noticias de Lourenço Marques, que cada vez mais comprovam a incompetencia do Ennes Bergeret, que só serve para gastar rios de dinheiro com fingidos combates e ridiculos assaltos ao inimigo, promovendo com estas monomanias guerreras, a paralysação do commercio.

As noticias que dá o jornal suspenso acerca da crise commercial que se manifesta, são bem expressas:

«O governo deve estar satisfeito!!

«E está a triste realidade. Nada mais nem menos do que tres casas commerciaes das mais importantes d'esta praça vão fechar as suas portas, porque não podem arcar, por mais tempo com os excessivos impostos, com a paralysação do negocio promovida pelo governo, pela sua incuria em 10 meses não poder debelar uma rebelião de uns cafres bochechas, que, devido ao estado de fraqueza em que nos encontram, estão hoje destemidos e têm causado perdas enormes

ao Estado e finalmente pelas constantes que a nossa administração lhes tem trazido.

«Além d'estas consta-nos que mais duas outras firmas vão seguir o mesmo exemplo. Se attendermos, pois, a que as casas europeias importadoras, nacionaes e estrangeiras, apenas são doze, vemos que actualmente a quarta parte se retira por não poder mais continuar com este estado de coisas.

«Como exemplo ao excessivo zelo do fisco, diremos que uma casa commercial d'esta praça foi collectada este anno por todas as agencias que representa, isto é, collectaram as diferentes companhias de navegação que aqui fazem escala, e que por isso pagam a tonelagem á alfandega e os demais impostos da capitania, etc.

«Como isto se faz é que não sabemos, a não ser para matar o commercio, como parece ser o empenho principal do governo em fazer.»

E continua este homem n'aquelle possesso a extorquir-nos 50 mil réis por dia, e a promover a ruina do seu commercio. E' das infamias — a maior!

## Movimento operario

## A greve dos tecelões

Havia terminado em boa paz este conflito entre industriaes do fabrico de tecidos e seus operarios, cedendo alguns aos rogos d'estes — o aumento de 10 réis em metro, na manufactura.

Não é grande a exigencia para quem, como os tecelões, estavam a mourejar todo o dia para não ganharem ao menos o seu sustento e o de sua familia. Este aumento vai amenizar um pouco as suas condições de vida, pois que tudo encareceu e subiu de preço, menos os salarios dos operarios, que pagam os gêneros alimenticios mais caros, sem que o trabalho lhe dé lucros para isso.

Com quanto as greves sejam d'um grave prejuizo para industriaes e operarios é certo que estes, esgotados todos os meios de obterem justiça que os patrões lhe negam, têm de tomar algum expediente — e d'esta situação sae a greve com todas as desastrosas consequencias.

Mas que fazer se o operario não obteve nada em seu beneficio, apezar de dirigir os seus rogos e supplicas a quem o está a explorar?

Terminou a greve dos tecelões do Porto, com a approvação de parte dos industriaes do aumento nos preços de mão d'obra.

Os operarios retomaram o trabalho, mas agora dâ-se o facto de queixas de alguns operarios tecelões de Ramalde, dizeendo que varios industriaes proprietarios de tecelagem, d'aquelle zona, já quebraram o convenio que se havia estabelecido para o aumento do preço de mão d'obra, não dando os dez réis a mais em metro.

Allega-se que nas tabellas não vem especificada a qualidade das obras, *lisos* ou *caixões*; que, enquanto se não estabelecerem bem claramente essas condições, não dão mais causa alguma. Recorrem os operarios para a comissão, mas não obtiveram d'ella decisão alguma.

Os operarios consideraram-se ludibriados nas promessas que lhes fizeram, rompendo-se, sem motivo justificavel, os compromissos estabelecidos e firmados com os nomes dos patrões.

Em vista d'esta atitude dos patrões, os operarios acham-se decididos a constituirem-se novamente em greve.

Não é digno, nem honroso o procedimento dos industriaes, que sem pendor, faltam a todas as promessas e a todos os deveres.

Que querem então que façam os operarios? Taes actos hão de provocar necessariamente odios e viuganças e o industrial, pelo seu pessimo pensar, pode ser vítima da sua falta de honradez.

## Manipuladores de phosphoros

Outra classe, que também luta com a exiguidade de ordenado, e se vê prejudicada com o seu trabalho que não é pago como deve ser.

No domingo reuniram-se classes nas duas principaes cidades do reino, Lisboa e Porto.

N'aquelle cidade fizeram-se reuniões de classe e ouviu-se a comissão de vigilancia do Porto que expôs á assemblea a missão de que esta via incumbida, fazendo ver que no Porto, onde ainda não havia sido assignada a tabella de preços dos salarios, estes eram super

**Misericordia de Coimbra**

Os operarios da fabricação de lumes também reuniram sendo apresentada uma moção que foi votada e aprovada pela assembleia, que deliberou elaborar um protesto contra uns empregados superiores da Companhia, pelo seu insolito procedimento para com os operarios.

Resolveu-se também redigir uma representação ao governo, contra o actual exclusivo da fabricação dos phosphoros e na qual se peca que o monopólio passe para o Estado.

Por fim foi deliberado exarar na acta um voto de louvor à Federação de Lisboa e outro à do Porto, pelos relevantes serviços prestados aos operarios manipuladores de phosphoros.

**Assuntos de interesse local****Associação Commercial**

Na ultima reunião d'esta importante sociedade foi participado pelo sr. presidente, que se havia pedido ao governo a criação d'uma escola commercial elementar, e que se sabia particularmente e por pessoa fidedigna que a pretensão fôrre acolhida com muito agrado na repartição e que o sr. ministro ia estudar o assumpto para assim resolver.

Mais se comunicou á assembleia de que ha todas as probabilidades para que em breve as duas cidades, Coimbra e Figueira, possam comunicar-se por um comboio directo. E' o que se havia assentado nas conferencias efectuadas entre os srs. presidente e secretario da direcção e os delegados da companhia real dos caminhos de ferro.

Tratou-se da ordem do dia: Leitura do projecto do novo regulamento municipal, para a fiscalização e cobrança do real d'água, bem como das observações de que se tinham tomado nota.

Verificando os socios que os pontos principaes estavam bem tratados, seguiu-se a discussão, que foi accordé em a direcção, reunir a si alguns socios com conhecimento do assumpto, para definitivamente assentarem nas reclamações que se deviam apresentar á camara. A cargo da mesa da assembleia geral ficou esse serviço, que brevemente será apresentado. E deu-se por finda a sessão.

**Diplomas**

Estão-se distribuindo os diplomas pelos irmãos da Santa Casa da Misericordia. Um magnifico desenho alegórico aos fins d'aquella casa de caridade e educação, do lapis do professor e director da Escola Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tem sido encarregado de quasi todos os diplomas das principaes associações e irmandades d'esta cidade, que ficam possuindo um magnifico quadro para adorno de sua casa, tal é o trabalho do distinto artista.

**Representação no centenario**

A camara dirigiu officios aos srs. drs. Alberto Monteiro, Francisco Mattoso, ex-deputados por Coimbra, e dr. Miguel Horta e Costa, convidando-os a representarem a camara de Coimbra nos festejos do centenario antonino.

O sr. presidente que era quem estava indicado para esta representação, continua enfermo, vendo-se obrigado a declinar essa missão.

**2º Folhetim — «Defensor do Povo»**

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA****VERSÃO PORTUGUEZA**

IV

— Ainda lhe vejo lagrimas suspensas n'esse sorriso.

— Nem quero enxugal-as, Eduardo; estas lagrimas são muito doces; quizera sentir-as sempre, conserval-as sempre. Oxalá que a minha alegria se não seque com elas!

— E porque não procura destruir completamente esse receio? não nos separamos mais; eu sinto que não posso viver assim.

— E, acaso, sou eu mais forte?

— Então porque não fugimos a todas estas contrariedades, a todos estes desgostos em que o coração nos desfalece? Fanny sabe quanto a amo; quer deixar para sempre as suas mãos nas minhas como estão agora?

A joven, muito vermelha, e receosa, levantou languidamente os olhos para Eduardo, e descansando a fronte no hombro d'elle, respondeu a meia voz:

**Defensor do Povo**

Os collegios dos orphãos estarão facultados á visita do publico, no sabbado, havendo a solemnidade do costume e a festa da distribuição de premios aos alunos de ambos os sexos que mais se distinguiram nos seus estudos, e na applicação das profissões que alli se ensinam.

E' uma festa sympathica, concorrendo áquelle edificio muitissimos visitantes, que apreciam o cuidado e zelo com que tudo está disposto, devido aos seus administradores que se esmeram pela conservação e prosperidade de tão pio establecimento.

**Formatura**

Concluiu hontem a sua formatura em Direito, o nosso querido amigo e collega, Rodrigues Davim, um moço cheio de talento e que pelas suas explendidas qualidades de carácter tem grangeado n'esta Coimbra, tão poetica como a sua alma, innumerias sympathias.

O nosso Rodrigues Davim que tem já o seu nome firmado, como um dos poetas mais distintos, entre os da moderna geração, é tambem um prosador de muito merecimento.

Os nossos leitores que já têm tido por bastantes vezes, occasião de apreciar os seus magnificos escriptos reconhecerão a justiça das nossas palavras.

Que o novo doutor, nos releve o termos ferido um pouco a sua extrema modestia.

Consta-nos que a classe operaria de Agueda, onde conta muitas sympathias, preparam grandes festejos á chegada de Rodrigues Davim, felicitando-o pela sua formatura.

Os nossos parabens e um abraço de amigos sinceros e delicados ao companheiro de redacção.

**O Fiasco do centenario**

Varios professores da facultade de Theologia da Universidade, que tencionavam ir a Lisboa tomar parte nos trabalhos do congresso catholico, já não vão, dizem-nos, por não quererem sujeitar-se a fazer certas declarações que iam contrariar as suas opiniões e principios, muito diversos das doutrinas d'essa negregada seita jesuitico-orleanista.

Como se vê o fiasco é em toda a linha; até a parte mais sabedora de nosso meio católico, não quer ser solidaria com os jesuítas e reaccionários, que por esse paiz em fóra pollulam e querem esmagar o liberalismo que ao povo portuguez, tanto sangue e sacrificios custou.

Que canbada! E não ha um S. Jorge que esmague a cabeça a esta vibora do jesuitismo-orleanista.

**Illuminação publica**

O logar de Santo Antonio dos Olivais vai ser illuminado a petroleo, dando áquelle pitoresco logar uma commodidade que ha muito se tornava uma necessidade para os seus habitantes.

**Notas de carteira**

N'esta cidade tem estado de visita a sua familia e amigos, o nosso patrício e querido companheiro de infancia Adriano Costa, corligionario sincero, que ha muitos annos reside em Aveiro, onde gosa muitas sympathias e onde tem advogado e defendido as ideias republicanas.

— Bem sabe que são esses os meus desejos.  
— Então, porque retardar a nossa felicidade?

— Sabe se sou livre? se as pessoas que decidem da minha sorte não tinham concebido mais ambiciosos projectos, aos quaes é preciso fazel-as renunciar primeiro?

— É esse, pois, o obstáculo que nos separa? A sua familia, sem duvida, nobre e rica, despreza uma aliança vulgar?

— Eu não disse isso, Eduardo; eu nem devia ter-lhe dito cousa alguma. Em nome do céu, não me faça falar!... Peço-lhe que não me pergunte nada.

— Pois bem! seja assim, disse o cirurgião com abandono; amemo-nos sem reflexão, e o destino fará de nós o que quizer. Mas nunca mais procure evitar-me, nunca mais me fuja, Fanny; porque, só, tenho medo de mim mesmo. Esperarei com confiança tendo-a ao meu lado; se é a minha esperança, a minha unica felicidade!... Quando eu estiver triste, colloque-se entre mim e o meu pensamento; seja a enfermeira da minha alma doente; é um papel que fica bem ás pallidas e louras inglezas, a quem só faltam azas para serem anjos. Concede-me isto Fanny?

— Sim, Eduardo; mas em troca, ha de prometter-me que, de hoje em diante, fará por viver mais tranquillo, e portanto mais feliz.

— Farei por isso, Fanny, prometto-lhe.

**O Trovão de Lisboa**

Assim se annuncia uma casa de Lisboa que se installou na rua da Sophia, e onde o publico encontra um vasto sortimento de fábricas, bijouterias, um inferno de artigos, que só vivos diabos, como são os que alli vendem, podem dar conta da infinitude de objectos que ha para o publico se sortir do que é bom e barato. Como S. Thomé — ver e crer. E terão de comprar.

**Festividade e procissão**

Realisa-se na egreja de S. Bartholomeu, no proximo domingo, 30 do corrente, a festividade do Santissimo Sacramento, queimando-se de vespera, á noite, um vistoso fogó preso, que foi confiado á pericia do pyrotecnico, sr. José Joaquim de Carvalho. A filarmónica Boa-União, nos dará apreciaveis trechos de musica e uma rapsodia das melhores canções populares.

No domingo de manhã, celebra-se missa a grande orchestra e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, eruditó pregador, que ocupa um lugar eminente entre os primeiros oradores sagrados.

De tarde ha Te Deum e procissão, que percorrerá as ruas do costume.

A orchestra para esta festividade foi incumbida ao sr. Augusto Gomes Paes, habil regente da filarmónica Boa-União, cuja competencia é sobejamente reconhecida.

Está confiada a ornamentação da egreja ao sr. José Horta que tem conquistado os fóros de armador muito habil, revelando elegancia e bom gosto nos trabalhos, que são apreciados por toda a parte.

Teremos, peis, uma festa explendida para o que tem contribuido immenso a muita dedicação do sr. José Monteiro dos Santos, um dos membros da meza, que bem merece os encomios de toda a irmandade, pelo muito zelo e actividade que tem dispensado para o explendor da festa.

Confia e pede a meza a todos os parochianos da freguezia de S. Bartholomeu, especialmente aos da praça do Commericio, illuminarem as frontarias dos seus predios, no sabbado á noite, e dos habitantes das ruas por onde passa a procissão, se espera a fineza de collocarem ás janelas cobertores.

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram aprovados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

Dia 25

1.º anno — José Caetano de Tavares Costa Lobo e José Fructuoso da Costa.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Manuel Simões Alegre, Manuel Teixeira de Sampaio Mansilha, Manuel Thomaz de Bessa e Menezes e Matheus da Graça Oliveira Monteiro.

3.º anno — Abilio Monteiro da Fonseca, Frederico Guilherme da Fonseca, Gervasio Domingues d'Andrade.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Cesar Augusto dos Santos, Daniel da Silva, Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto e Eduardo de Moura Borges.

5.º anno — João Duarte de Menezes, João Lopes Garcia Reis.

Dia 26

1.º anno — José Joaquim Henrique da Silva e Julio Augusto Carneiro de Gusmão.

Houve duas reprovações.

— E promete tambem approximar-se do senhor Burns? perguntou a ingleza timidamente. É preciso, Eduardo.

— Procurarei approximar-me d'elle.

— E eu, gritou a creançá n'uma exaltação de amor e alegria, rogarei a Deus para que se realizem os nossos sonhos.

Launay apertou-a nos braços; e depondo-lhe na fronte um beijo misturado de lagrimas, disse-lhe:

— Rogue lhe, rogue-lhe por mim, Fanny.

V

No dia seguinte, Eduardo levantou-se de madrugada e foi passear para o valle. A conversa que tivera na vespera com miss Fanny, havia produzido n'ella uma especie de revolução. Ao ver-lhe as lagrimas de tão sentida alegria e ao ouvir-lhe a voz tão cheia de pureza e sinceridade, todos os bons sentimentos da adolescência accordaram n'elle. Julgava-se tão pequeno em face d'aquela alma de creançá que tivera vergonha da sua indignidade.

É raro que á vista de um ente puro não sintamos nascer em nós louvaveis aspirações. Uma virtude solida produz nas nossas disposições moraes o mesmo efeito que Apollo na nossa attitud exterior: por imitação, a nossa alma eleva-se e conserva-se n'uma altura mais digna. Eduardo nunca sentira tão vivamente o desgosto do seu passado. O amor

2.º anno — Miguel Tobin de Sequeira Braga, Ramiro Jacome da Costa Coutinho, Ruy de Bettencourt e Camara e Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva.

3.º anno — Henrique Vieira de Vasconcellos e Jayme Duarte de Moraes e Silva.

4.º anno — Eduardo da Silva e Emilio Pereira de Sá Sotto Maior

5.º anno — João Maria Simões Sucena e Joaquim Rodrigues Davim.

**FACULDADE DE MEDICINA**

Dia 25

Houve exames de practica no 2.º anno.

Dia 26

Houve exames de practica no 3.º anno.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

Dia 25

1.º cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Antonio Francisco Coelho e Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz. — Obrs. Raúl Lucas, Alvaro Ferreira Lima e Luiz Cândido Lopes. Houve uma reprovação.

3.º cadeira — (Physica 1.ª parte) — Obrs. Manoel Ferreira de Mattos Roza, Manuel José da Costa Soares, José Pinto da Silva Faia, Manuel Francisco Neves Junior.

4.º cadeira — (Botanica) — Ord. Manuel de Mello Nunes Geraldes. — Obrs. Mario Negrião de Vasconcellos Monterrozo e Luiz Maria Rozete.

Dia 26

1.º cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. João d'Andrade da Motta Feliz. — Obrs. Manuel Francisco Alves e Antonio Augusto Pires.

**FACULDADE DE MATHEMATICA**

Dia 25

5.º anno — Fiel da Fonseca Viterbo.

Dia 26

1.º anno — Alberto da Costa Teixeira. Houve uma reprovação.

2.º anno — Obrs. Jayme Constantino Fernandes Leal e Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

4.º anno — Agostinho Lopes Coelho.

**FACULDADE DE THEOLOGIA**

Dia 25

2.º anno — Alberto Nunes Ricca.

3.º anno — Antonio Ferreira Pinto.

4.º anno — Albino Francisco Ramos.

Dia 26

1.º anno — José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior e João Gomes de Carvalho.

5.º anno — Joaquim Coelho Pereira.

**Santa Casa da Misericordia**

A Meza da Santa Casa da Misericordia, annuncia que no dia 20 do corrente mes estarão expostos

## RECLAMES E ANNUNCIOS

Deposito da Fabrica Nacional  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

Neste deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recehem quaesquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços iguais aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hidráulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiares, óleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinhas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eletricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . .

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS INGER**  
Estabelecimento de fazendas brancas  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
ALFAIATARIA MODERNA  
JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO  
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vende-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE VERÃO**

**Alfaiaaria** — bonita colecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5\$000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento. Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar. Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lençóis de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas. Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas. Alugam-se e vendem-se Bi-cycles.

**Theatro Circo Príncipe Real**

Francisco dos Santos Lucas, arrendatário d'este theatro desde o dia 1 do proximo mês de julho em diante, anuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

**A ECONOMIA DO BICO AUER**

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

A società anonyme pour l'incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ryshoeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguesas relativos aos privilégios, vem por este meio informar o respeitável público coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafação desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para iluminação a gaz, contrafação do sistema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a seu pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilégios.

**COMPANHIA DE SEGUROS****FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1885

**SÉDE EM LISBOA**

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou ralo, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**VINHO VERDE**

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho  
Antiga rua das Figueirinhas

**ESCRITURARIO**

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, oferece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se à **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**ARRENDAMENTO**

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**PADARIA LUSITANA**

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

**DOMINGOS MIRANDA**

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois pães.

**Aos amadores de vinho verde**

21 Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-sóes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Também tem lásiolas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armaduras para guarda-sóes, o que ha de mais moderno.

**BILHETES DE VISITA**

Impressões rápidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

**AO TROVÃO DE LISBOA**

EM COIMBRA

**53 — RUA DA SOPHIA — 55**

BANDEIRAS Á PORTA

**O TROVÃO DE LISBOA**

Publica-se às quintas feiras e domingos

**DEFENSOR DO Povo**

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

**CONDICÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

|                     |       |                     |       |
|---------------------|-------|---------------------|-------|
| Anno . . . . .      | 28700 | Anno . . . . .      | 25400 |
| Semestre . . . . .  | 13550 | Semestre . . . . .  | 12700 |
| Trimestre . . . . . | 680   | Trimestre . . . . . | 630   |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

SÓ POR 15 DIAS

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 30 de junho de 1895

## A EDUCAÇÃO NACIONAL

II.

Em todo o tempo a educação dos povos foi o mais poderoso baluarte da reação político-religiosa; e o monopolio da instrução, em todos os graus, o mais seguro reduto, no qual os jesuítas se intrincheiram, atraç do qual combatem a Democracia, e traiçoeiramente rechaçam a liberdade.

Por meio de um capcioso e nefasto sistema de educação, apropriado aos seus malevolos intuições, procuraram sempre, e, com uma inflexível persistência, procuram hoje obscurecer e narcotizar as consciências, perverter os bons sentimentos, agrilhoar vontades; por meio de uma instrução aparente e illusoria, quando não é ruim e venenosa, entreter a ignorância e a debilidade do espírito, ou acorrentar a intelligença a opiniões convencionaes a supersticiosos preconceitos. Segundo o plano e conforme ao programma audacioso e sordidamente egoista, a Companhia esforça-se, sem levantar suspeitas nem provocar censuras, sem despertar odios nem empregar violências, por dominar e submeter passivamente os povos aos seus abjectos e repugnantíssimos processos de exploração, essa exploração, da qual elles, os jesuítas, fazem depender, e á qual indissoluvelmente afirmam estar ligada — a maior gloria de Deus, rotulo com que a companhia publicamente annuncia, e ostensivamente expõe os seus venenos, os mortíferos engrediantes religiosos, deleterios preparados de ignorância e immoralidade, de que tenu sempre bem abastecida a sua abominavel pharmacia espiritual e temporal.

E' por isso que a historia e a observação nos mostram o jesuitismo tão empenhado em chamar a si a tarefa exclusiva do ensino público e particular, fingindo, com a mais astuta e refinada hypocrisia, amar e proseguir o desenvolvimento das sciencias e das letras, para as trair e embaraçar a sua divulgação e progresso.

Os jesuítas sabem, e é esse o seu mais afflictivo tormento quando *vellam* e o seu constante pezadello quando *dormem*, que a divulgação e o progresso das sciencias e das letras importam necessariamente a divulgação e o progresso dos sentimentos e das ideias liberaes, as conquistas civilisadoras e as victorias glorioas da Democracia, que a *seita negra* abomina, e amaldiçõa, que os falsos e perfidos companheiros postumos de Jesus se empenham, mas debalde, em perder, e juraram, mas inutilmente, vencer e esmagar na guerra que, ás occultas e insidiosamente, lhe promovem os discípulos de Loyola, consocios do absolutismo monarchico, o qual em nossos dias se debate, impenitente e abandonado dos povos, estrebucha, e agouisa no velho e apodrido catre da realeza constitucional.

Somente una a aristocracia, sem importancia politica e sem valor algum economico, sem o mais pequeno prestigio moral, o rodeia nos seus ultimos momentos, e em vão tenta soccorrer e amparar, perseguindo e ameaçando a liberdade, mal dizendo e insultando os liberaes, sempre vencedores, sempre triumphantes, soffrendo resignados as suas maldições e insultos, e rindo-se, por fin, das suas ameaças, zombando até das suas frustradas perseguições, e dos baldados esforços, que a jesuitada, a realeza e a aristocracia, reunidas e associadas com o falso clero, fazem para se apoderar, da educação e do ensino das novas gerações — em nome do catholicismo e para maior gloria de Deus — dizem elles!

## REGISTEMOS

Progressistas e regeneradores são os dois grandes partidos, em que a monarchia confia para sustentar a realeza constitucional, que o povo portuguez reconhece ser a origem de todas as suas vergonhas.

Levado o povo portuguez pelo principio, de que — as instituições fazem os homens, e encontrando-se a realeza constitucional sem homens honestos, que a defendem, reconhece também serem as instituições republicanas a unica solução possível.

Os regeneradores collocaram-se resolutamente ao lado da coroa, pondo de parte os interessos da Nação, incompatíveis com as actuais instituições, onde a corrupção lavra no mais elevado grau de prestilencia.

Os progressistas, a quem cabem as mesmas responsabilidades que aos regeneradores, na ruina em que precipitaram a Nação, têm n'estes ultimos tempos procurado reagir e atrahir as sympathias do povo portuguez approximando-se dos republicanos.

A coroa por isso preferiu os regeneradores aos progressistas, convencida de que, a todo o tempo que precisasse do auxilio dos progressistas, o poderia facilmente alcançar.

Os progressistas para verem se sahiam do ostracismo politico a que a coroa os votou, e anciosos de poderem satisfazer compromissos anteriormente tomados, iniciaram uma resistencia... pacifica, para assim conseguirem que a coroa atemorizada, lhe concedesse novamente o poder e protecção desejada.

Não aconteceu porém assim.

A coroa resolveu prescindir d'elles, e então... o céus! juram vingança!....

A alliance com os republicanos foi procurada, fizeram causa commun com elles, ameaçaram as instituições, fizeram comícios por esse paiz fóra, publicaram manifestos, reuniram-se em Lisboa, e como a resistencia aos impostos não desse os desejados resultados, votaram a abstenção eleitoral, já anteriormente resolvida pelos republicanos, reconhecida a impossibilidade de lutar dentro da legalidade.

A reforma eleitoral, feita unicamente com o fim de expulsar do parlamento os republicanos, como a propria imprensa monarchica não hesitou em confessar, produziu nos republicanos uma corrente enorme no caminho revolucionario.

A revolução considerada por muitos já como o unico recurso possivel, para a implantação das instituições republicanas, avassalou todos os espíritos ainda os mais contemporizadores e trimoratos.

Escoitar dos altos poderes do estado os traficantes de toda a especie que n'ella populam, é a primeira necessidade para os republicanos.

A coroa, com a capa de ladrões, que o messias fallido, heroe da outra metade, pelinha ainda não ha muito tempo e hoje rico proprietario, disse o falecido rei D. Luiz possuir, passou como era de esperar para seu filho o rei D. Carlos, como o mais precioso legado.

Os escandalos descobertos, e que tem vindo á luz da publicidade, são uma pequena amostra.

Os que ainda se occultam, e não são do dominio publico, e só o tempo poderá fazer sahir das trevas em que se acham mergulhados, excederiam toda a expectativa possível e imaginaria.

Os tribunaes, onde se devia esclarecer a honradez dos nossos governantes, estão convertidos em mascara para encobrir os rostos estranhados de todos os que lhe são entregues.

Quando o governo entregou aos tribunaes a celebre questão da companhia real dos caminhos de ferro, vergonha é confessal-o, só dois juizes do Supremo Tribunal de Justiça se mostraram dignos de merecer os aplausos do povo livre e independente.

A justiça em Portugal está ao arbitrio dos dictadores.

Ladrões da fazenda nacional, não merecem condemnação; o operario porém, que rouba um pão para levar o alimento a seus filhos, é arremecado ao presidio.

E comtudo no Limoero ha quartos para alugar, como elles teriam moradores se em Portugal houvesse tribunaes justos e honrados?

Escudada a realeza por uma guarda pretoriana; e por uma polícia brutal e insolente sem outros fins, que não seja a espionagem, esta convicta de poder continuar a prever os mais sagrados direitos e a zombar dos protestos de todos os bons e leaes republicanos.

Para que continuam os progressistas a defender a coroa?

Para que dizem ter sido as magestades acclamadas, na sua recente viajata? Não sabem que mentem e que nada conseguem com isso?

Pouco antes de Luiz XVI e Maria Antoineta subiram ao cadasfalo, foram acclamadas delirantemente; e comtudo, pouco dias depois, a cabeça caliu-lhes decepada pelo cutelo de guilhotina.

Não juquem que a monarchia pôde continuar a governar Portugal.

Contra a vontade d'um povo de nada vale a vontade d'uma dynastia e seus famulos.

## Pela Republica

Em Vidigueira a commissão municipal republicana dirigiu aos democratas conselhos, um energico manifesto cheio de fé e de esperança, convidando-os a reunir na sede do concelho, para se elegerem as commissões parochiaes de cada uma das localidades.

No manifesto se pede declarem verbalmente, ou por escripto, se adherem á constituição das juntas e saber se se acham dispostos a repudiar as instituições, e seus defensores, filiando-se no partido republicano que trabalha para exterminar o privilegio dos reis e a permanencia dos thronos que hoje são deprimentes.

E, n'este estylo vibrante, de entusiasmo, leem-se estes importantes periodos:

«A democracia, que é a tolerancia, manda haber inspiração na fonte moral das suas leis, e respeita, e pôs nos escudos, o incomparavel Jesus, a quem se devem os nossos costumes amaraveis e as nossas ideias de paz e de concordia. Porque a democracia militante sabe que foi Christo o democra ta mais sincero e o liberal mais convicto, e que, embora a narração e o fanatismo religioso fizessem derivar da sua memoria todos os autos de fô e todas as torturas e fogueiras da inquisição, — elle é o iniciador da clemencia, que é a justiça mais justa, e aconselhou os maus tornando-os bons, e aconselhou os bons para que se fizessem optimos.»

«O Ideal — eis a nossa «columna do deserto.» Vimos, portanto, defender o nosso ideal, contribuindo, porponce que seja, para que a futura Republica portuguesa, que se avishava, encontre mais alguns adeptos conscientes no dia glorioso do seu inevitável triunfo. Tentamos contribuir para que se crie, no concelho, um nucleo de força e prestigio, que não impeça a marcha triunfal da democracia, e que, pelo contrario, saiba amparar- e conduzir-a a porto de salvaamento. Que n'esse dia não haja confusões, nem palavras de odio, sendo a republica, como é, uma aurora resplendente, e uma grande taça cheia, a transbordar ideias de paz e sentimentos de anior...»

E' assinado este importante manifesto que em bom portuguez e bem alto fala ao povo de Vidigueira, pelos patriotas e convictos republicanos, srs. Pedro de Sequeira e Sá, Francisco Antonio Ramalho, Sebastião Rodrigo Ramalho, José Romão Garcia, Antonio Francisco Pinto, Emygdio Antonio Ramalho, Alvaro Xavier do Rego Rosa, Antonio Jacintho Jorge, Antonio Maria de Mira e Pedro Covas.

## O exercito em pancas

Está reduzido a isto: ás paradas pomposas, ás diligencias d'arraial, ás procissões e outros serviços, onde figura de objecto decorativo.

Ja não pôde o Santo Antonio ir de Lisboa para Cascaes, sem uma escolta e o sr. Costa Pinto requisitou-a de infantaria 19.

A propósito de tropas para procissões conta-se n'um verso hespanhol uma engracada resposta:

Ao capitão general  
da guarda nacional  
pede o bispo um capitão,  
com homens, um oficial,  
p'ra irem na procissão.  
O general que era mau,  
da ao bispo este quinan  
que foi escripto do quartel:

— «Para santinhos de pau,  
soldaditos de papel.

E escusado seria ver-se o exercito em serviços tão deprimentes, que quasi o aviltam.

## FOGUEIRAS

Entre os mil folguedos que são proprios d'este paiz, entre os milhares de festas que annualmente se fazem em Portugal a todos os santos e a todas as santas, destaca-se para mim como uma nota docemente alegre o que em Coimbra e n'outras partes tão propriamente chamam *fogueiras* — fogueiras da mocidade, fogueiras de alegria, fogueira de amor...

Para formar um singular contraste lembra-me uma grande cidade, incendiada simultaneamente por diversas partes, cujos habitantes deixaram amedrontados pelo grande susto e pavidos de terror, porque em noites de S. João, Coimbra tambem anda incendiada por muitas fogueiras, tambem anda a arder n'un extraordinario fogo — n'un fogo todo amor e todo alegria espalhado pela cidade inteira!

E, como além o pavor e o medo se comunicam facilmente, aqui tambem a alegria e o amor passam d'umas para outras almas com a velocidade da luz.

Não ha ninguem que, ao ver o fogo, a vida, o regosijo despreocupado que vai lá dentro nas danças, não se encontre tambem um pouco a arder, um pouco incendiado... E assim, similhantemente aquelle imperador romano que se delicava com ver a sua cidade em chamas, nós podemos tambem gozar o estranho espectaculo de ver uma cidade inteira a arder... mas a arder d'amor!

Ora é para me incendar, para ter algumas horas da alegria que só é dado gozar ás almas simples e despreoccupadas que en estas noites percorro todas as fogueiras em devotissima perigrinação, lembrando-me, ao ver as tricaninhas, assim frescas e salutantes, ha quanto tempo andarão elas pensando no seu pavilhão, nos adornos que havia de ter, nas cantigas que haviam de cantar, no par que haviam de escolher, nos fatos que haviam de vestir, nos lacinhos que haviam de pôr ao peito... ha quanto tempo, ha quanto tempo pensarão elas em tudo isto?...

E este anno havia fogueiras com desusado fogo — a de Mont'arroyo e a do Romal, a da Estrella e a de Santa Clara que lindas que ardentes que estavam! Em Mont'arroyo, n'un elegante pavilhão d'onde saíam harmonias que iam ecoar lá longe por toda a cidade, meneavam-se donzilosa e alegremente todas as raparigas d'este bairro. Parecia que todas se tinham casado e que andavam festejando mutuamente as suas bodas.

Porém nem todas dançavam; algumas, e não as menos gentis, gostavam só de ver, concorriam para a festa apenas com o seu porte distinto e com a sua graça deslumbrante. D'uma destas disse ha pouco um ratão querquer, decerto algum despeitado, que ella era pouco humilde e pouco modesta, que tinha muitas aspirações, que desejava ser senhora!... E então?... direi eu a esse tal. Quer sel-o e deve sel-o. Quando se tem os dotes que ella tem seria um crime não ter aspirações; as aspirações é que fazem de nós alguma coisa. Portanto, que a formosa menina de Mont'arroyo deixe lá fallar os despeitados...

No Romal prendia-nos, encantava-nos sobremeneira a voz timbrada e harmoniosa d'uma sympathetic e anemica costureira conhecida já d'anno passado. E' ouvindo esta tricaninha que eu encontro traduzidos e synthetizados todos os encantos e toda a poesia que as fogueiras encerram... Demais... muito fogo, muita alegria em toda aquella fogueira. Na Estrella, onde se cantavam talvez as melhores cantigas, havia muitas estrelas a fulgur... Esta rua, é a rua das meninas d'olhos lindos. Escusavam-se os balésinhos e o gaz; a luz dos seus olhos tudo alumia...

E lá ao fundo de Santa Clara, ali mais junto do Mondego ardia então a ultima fogueira. Pavilhão muito enfeitado e pessoal muito numeroso. Era uma fonte de alegria que havia lá longe onde toda a cidade ia beber um pouco. Ouvimos aqui á mais gentil das damas, que no seu tempo as fogueiras eram mais bonitas. Talvez assim fosse: o que passou é sempre melhor do que o existente; mas no seu tempo, no seu tempo?... Como se as estrelas não tivessem sempre o mesmo brilho!

Viver não é passar annos, minha gentil senhora, é sentir os e vós ainda os não sentistes...

Coimbra, 1895.

AUGUSTO GRANIO.

## CARTA DE LISBOA

27 de junho de 1895.

Que beleza!... Que beleza!...  
Vingado em toda a linha!...  
Que ridículo!... que farçada!...  
Os frades, as virgens, os esbirros e os fi-  
dalgos!...  
E a cavalgada?...  
E o Burnay?...  
Ah! não se adivinha nem se calcula...  
Se quizessem, propositadamente, arran-  
jar uma parodia, que rebaixasse e esmagasse  
por completo a commemoração Antonina,  
não seria possível, por mais que pensasse-  
mos, fazer um conjunto tão harmonico como  
o que elles fizeram para patentearem à mu-  
tidão o que é tudo aquillo.

— Ja sonhei com o bispo de barbas de  
estôpa e com as virgens, a 800 réis por ca-  
beça!...  
— Bom a valer as fontes luminosas as es-  
curas...  
— Temos que ir todas as noites ao ar-  
raial do Terreiro do Paço, porque em cada  
noute accendem um bocadinho...  
— Muito bôa a Spampani na cavalgada...  
— Os pescadores iam de botas de mon-  
tar...  
— O Quirino está damnado com os so-  
cialistas da rua, e disse a alguém que, se  
houvesse Inquisição que os havia de matar a  
todos...  
Pum!...

O Macedinho diz que os ha de proce-  
sar!...  
— Saiu hoje o cyrio em viagem de recreio  
para Marrocos...  
Houve alteração na carta geographica e  
parece que vae haver protestos...  
— Está resolvido o restabelecimento das  
ordens religiosas em Portugal...  
Foi decidido pelo congresso dos sabios...  
O que elles dizem é uma escriptura...  
Bem acabadinhos é que todos elles são...  
— Receita para a nostalgie: — Um cortejo  
allegorico...  
— Meio eficaz de propaganda anti-jesu-  
tico: — Uma cavalgada vestida a capricho,  
sob a direcção do general Topa.

— Consta para aqui, que vae ser creada  
uma ordem, para agraciar o merito incompa-  
ravel do auctor da mais extraordinaria exhibi-  
ção comicomimica, que até hoje se tem  
visto na capital...  
— O Cohen copiou os fatos dos personagens  
da cavalgadas, porque foi incumbido de  
vestir a nova peça do Burnay, intitulada —  
*Os ridiculos do centenario*...

Parece que ainda estou a ver o bispo das  
barbas d'estopa.  
— Brilhantissimo o congresso socialista...  
Que explendida antithese!... e que es-  
magadoras affirmacões.

Todos os oradores bem. Ernesto da  
Silva superior!...  
ARMANDO VIVALDO.

## Em outros tempos

A mania do Ennes Bergeret pelos gran-  
des apparatus marciaes, na Africa, datam de  
quando ministro, pois em 1891 partiu do  
Tejo á sua ordem, no Malange, uma expedição  
para a Beira, regressando á metropole  
mezes depois no Loanda, sem dar um tiro,  
gastando-se, pelo que se disse então uns 213  
contos.

Descobre-se agora a falsidade da verba e  
no *Díario do Governo*, de 25 de fevereiro  
vê-se discriminada a relação de despesa,  
pela forma que segue:

|   |              |
|---|--------------|
| Vencimentos .....   | 59:079.0575  |
| Pensões .....   | 85:520.0620  |
| Letras .....  | 74:634.0106  |
| Material e mantimentos .....                                  | 134:762.0508 |
| Passagens e fretes .....                                      | 94:588.0117  |
| Moeda remettida para Moçambique .....                         | 97:500.0000  |
| Dinheiro entregue aos conselhos administrativos .....         | 15:270.0339  |
| E tadias dos paquetes Malange, Loanda e Ibo .....             | 29:350.0000  |
| Agio de 7:500.000 réis, moeda remettida para Moçambique ..... | 120.0000     |
| Total .....   | 540:834.0265 |

Foi quanto custou o capricho do sr.  
Ennes Bergeret, quando ministro da mar-  
inha, além dos estragos no exercito, adoecendo  
grande numero de soldados das febres.

Pois a comedia que o Ennes Bergeret  
está fazendo representar em Lourenco Mar-  
ques — *cincuenta mil réis por dia* — é já muito  
superior, ascendendo até agora a 21.000  
contos, o que ha de contribuir muito para  
a prosperidade do paiz.

Não se acaba com a raça dos larapios.

## Movimento operario

## Manipuladores do pão

Levanta-se no Porto uma questão entre os manipuladores do pão e os padereiros industriais, reunindo-se aquelles para apreciarem a petição dos industriais de padaria, com relação ao aumento do preço de farinhas.

Nessa reunião começou o sr. Mendonça por censurar os fabricantes de pão e depois expondo algumas considerações sobre a forma do fabrico e fraudes que se dão no peso do genero, mostrou os lucros que os industriais auferem n'uma cozedura de 150 kilogrammas, e a agua que comporta cada kilo de farinha manipulada.

Pelos calculos que apresentou, cada kilogramma de farinha consome 500 grammas d'água, sendo, portanto, o producto dos 150 kilos, de 225.000 grammas, as quaes, reduzidas a pães de 120 grammas, dão 1:875, ou sejam 136 duzias, cujo rendimento bruto é de 24.396 réis.

Deduzindo-se as despezas a fazer com a manipulação, na importancia de 20.799 réis, fica um lucro para o industrial, por dia, isento de todos os compromissos, de 4.316 réis.

Riferiu-se aos ordenados dos manipuladores, aconselha e pede a união da classe.

Fallaram ainda alguns oradores no mesmo sentido e o srs. Alves Guimarães e Teixeira dos Reis são os unicos que não concordam com a postura do pão, pois julgam que ella vai affectar a classe em geral, pois é essa a opinião do seu patrão e de varios industriais.

Em replica diz o sr. Mendonça se os industriais não querem que lhes descubram o segredo do seu negocio, revoltem-se contra aquelles que os exploram, mas menos contra uma classe como a nossa á qual devem os meios da sua subsistencia.

Foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando que as reclamações dos industriais de padaria não tem razão de ser;

Considerando que a manipulação, pelo preço actual das farinhas, ainda deixa muitos lucros aos industriais;

Considerando que a ameaça de cessarem a manipulação é mais uma vergonha para os fabricantes de pão;

Considerando que o povo não pode es tar á mercê dos caprichos mesquinhos dos proprietários de padaria, a assemblea resolve oficial à camara municipal oferecer-lhe os seus braços para manipular pão para o povo, caso os industriais teliem em cessar a sua laboração.» — (a) Francisco Gonçalves Mendonça.

Foi approvada esta moção por unanimidade.

Como se vê a atitude dos manipuladores de pão é sympathica, por isso que condemnam a exploração do industrial, que só attende aos seus interesses, quando está demonstrado que os seus lucros são suficientes, como acima se vê e ill' o provou um manipulador.

A moção que a assemblea aprovou é uma lição de moralidade dada aos fabricantes, que ameaçam cessar a manipulação, o que seria um perigo para o povo, se o oferecimento que fazem os manipuladores lhes não detesse os interesseiros desejos.

## Manipuladores de phosphoros

Estão na mesma situação estes operarios que reuniram para nomear uma comissão que trate a questão da classe com os directores e administradores da fabrica do Porto.

Continua a greve abrindo-se subscripções para os soccorrer.

## A greve dos tecelões

Parece que se renova a greve e que a classe dos tecelões abandonará o trabalho, pois que se recusa ao operário a justiça do seu pedido, qual é o aumento de 10 réis em metro.

Numerosos grupos de tecelões sem trabalho percorrem as casas dos operarios que teem teares nos seus domicílios, avisando-os a que se preparam para nova greve geral, em vista da atitude assumida por muitos industriais, que, tendo assignado a tabela de preços aumentados, se recusam a cumprir.

Lavrado grande descontentamento na classe, que reforçou a sua comissão central com mais quinze membros, ficando agora composta de vinte. Não admira que a greve assuma agora um carácter verdadeiramente grave. Queixam-se tambem alguns tecelões de que varios industriais os haviam despedido, fazendo-os substituir por mulheres.

Depois dos compromissos tomados pelos industriais e os operarios principiarem o trabalho, é que vem o arrependimento d'aquelle, pretendendo-se voltar ao estado antigo, o que sem dúvida produzirá o protesto dos operarios, que se constituirão em greve.

O procedimento dos industriais está sendo condenado pelos jornais do Porto, que vão pressuciar novamente as scenas de desgraça d'essa infeliz classe, exposta ás privações da miseria, porque homens houve que saltaram com impudor ás suas promessas.

Veremos se uma boa guia leva a porto de salvoamento estes infelizes e se os proprietários das fabricas, mantém as suas declaracões e cumprem a sua palavra.

Que ao menos sejam honrados.

Noticiam que o sr. José Mariani, proprietário da fabrica a vapor de tecidos das Devezas estabeleceu soccorros medicos e pharmaceuticos para os seus operarios da fabrica, sendo os medicos os srs. drs. Romulo Farne Ribeiro e Antonio Florido da Cunha Toscano.

Uma bella accão para confronto do que se está passando com outros collegas do sr. Mariani, que preferem reduzir o operario á fame do que aumentar-lhe os miserios 10 réis no metro de mão d'obra.

A liberalidade d'uns e a sordidez d'outros.

E' mau, muito mau acirrar os que não tem pão.

## A Republica Portugueza.

Recebemos o 1.º numero d'este semanario republicano, dirigido por Tavares Coutinho, o sympathico revolucionario de 31 de janeiro, e Francisco Pacheco.

E' variado na collaboração e propõe-se á propaganda de incitar a colonia portugueza aos principios democraticos.

Saudamos o nosso collega e ávante pela emancipação do povo!

## DECRETOS DICTATORIAES

## Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

## AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

## CONCLUSÃO

A lei de 26 de fevereiro de 1893 veio confirmar a citada lei de 18 de junho de 1880 artigo 9.º, e confirmar tambem esta interpretação, elevando o imposto de 3 a 10 p. c. exceptuando expressamente os capitais empregados em títulos de estado e em ações de bancos e companhias sujeitos á contribuição bancaria e á industrial. A carta de lei de 27 de abril de 1882 (do tempo de Fontes) aboliu o imposto de rendimento na parte, cuja cobrança havia ficado suspensa, interpretando machiavelicamente o citado decreto de 21 de abril de 1881; pois este decreto não havia suspendido a cobrança que nunca fôra feita: havia, sim, suspendido a execução da lei: **concessões distintas**.

Pelo que respeita ao processo de execução tambem não foi apreciada a nullidade orgulha — a falta d'um documento legal, que servisse de basse, que tivesse força de sentença. Uma simples certidão, que assevera ter sido lançado em 1893 e 1894 o imposto de 3:283.5413 (!), não é fundamento legal para exigir esse imposto de 13 annos, em desharmonia com os relatórios da companhia embargante de fl. 24 e seguintes, e em desharmonia com o citado decreto de 1892.

Não se apreciava tambem a duplcação do imposto, no qual se refere a legislação citada, allegada nos embargos: impôr a bancaria de 20 p. c.; e ainda a do rendimento, é duplicar, sem lei que o permita.

A questão de competencia ou incompetencia dos tribunais judiciais tambem não foi apreciada de harmonia com a legislação citada nos embargos á execução, e nos embargos ao accordão artigo 8.º

Em face do exposto, e do que consta dos autos e documentos, espera-se dos merecissimos e eximios juizes justiça nos termos das citadas leis.

O advogado  
FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

## Assumptos de interesse local

## Partido medico

Foi aprovada pela comissão distrital de Coimbra, a deliberação da camara municipal, relativo á criação de um partido medico para as freguesias da cidade.

Está consumado o escândalo!

Ultimado o arranjo!

Porque não se pôde dizer com verdade, que esta resolução da camara obedeceu ao fim de beneficiar os seus municipios; antes pelo contrario os agrava, pois vae onerar mais as receitas do seu minguido cofre, quando é bem indispensavel na cidade o partido medico.

E vamos a ver se provamos a affirmation.

Tem a Misericordia d'esta cidade tres medicos distinctissimos, srs. drs. Sousa Re-

foios, Philomeno da Camara e José Nazareth, que recebem os pobres, nos seus consultorios, todos os dias, ás 3 da tarde; e além d'isto ha as visitas medicas aos domicílios, onde os enfermos obtêm da pharmaçia da Santa Casa os medicamentos necessarios, sejam de que preço forem.

A cidade, para este serviço, está dividida em tres zonas e a cada clinico cabe o tratamento dos enfermos, adultos e creanças, logo que attestem a sua pobreza.

Tem, portanto, a Santa Casa bem protegida na cidade a indigencia enferma, não lhe faltando os soccorros medicos, nem pharmaceuticos, sem que dispenda um real, directa ou indirectamente.

Ora com o medico do partido não se dá essa circunstancia, pois sendo pago pelo municipio lá vae entrar em fonte de despesa, indo-se onerar mais o contribuinte que é quem paga todos estes patronatos com que a camara solve dividas politicas, contraidas em eleições.

Não nos queiram tapar os olhos, cegando-nos a ponto de não vermos perfeitamente a marosca que se armou para favorecer descontentes, que morrem por se *anichar* e que só encontram no governo, que servem, a indifferéncia e o desprezo pelas suas pretencões.

E' o que nos regala!

Posto isto digam-nos a que vem o partido medico, quando a cidade é do que menos precisa?

Porque em vez de crear o partido medico, não organisa mais escolas — o grande medico da infancia — que a educa e instrui, em beneficio da sociedade cheia de analphabetos, e abarrotada de camaristas do peso e feito de quem ahí está a dar provas de incompetencia, no longo período de dois annos e meio, feitos.

O peior é que os mata a farça do elevador, e talvez, quem sabe, a bandeirola do matadouro.

E não ficaremos por aqui, demonstrando para o proximo artigo que a indigencia coimbricense nada lucra com o beneficio ao anapiguado!

## O João Alagoas

Quem não conhece em Coimbra esta perola de rapaz, sempre bom e jovial, com o seu nervosismo a arrazar tudo: clero e nobreza, rei e burguezes — quando era anarquista?

Quem se não lembra d'aquella alma arrebatada pelas affrontas da patria, fulminar protestos contra os seus traidores, e n'um relâmpago de inspiração poetica dar-nos em rubras imagens a visão d'un novo Alagoas, mares em fôra, em demanda do exilio?

Todos sabem quem elle é, Coimbra bem o conhece da bohemia de ha annos, e vae ter saudades d'elle, d'esse arrojado e destemido jornalista preso no Limoeiro.

Pois vae embora o João de Menezes — o sr. dr. Menezes — que concluiu a sua formatura em Direito, num acto onde afirmou o seu talento.

Que no adeus a Coimbra recorde a boa camaradagem de companheiros de luta e não esqueça a protoria infame dos traidores.

Um abraço ao doutor.

Vão-se todos... até o Antonio José d'Almeida!

## Recenseamento eleitoral

Como se verá na nota abaixo, a redução dos eleitores pela lei dictatorial ascendeu a mais de 50 por cento nas freguesias de Coimbra e nas rurais.

Damos a nota dos dois recenseamentos — o que estava feito pela antiga lei e o que agora se fez em virtude do decreto referendado pela estulticia do odioso João Franco.

| Freguesias                | Legal | Dictadura |
|---------------------------|-------|-----------|
| Almalaguez                | 448   | 273       |
| Ameal                     | 190   | 73        |
| Antanhel                  | 119   | 63        |
| Antuzede                  | 119   | 54        |
| Arzilas                   | 72    | 22        |
| Assafage                  | 196   | 96        |
| Botão                     | 186   | 82        |
| Brasfemes                 | 166   | 82        |
| Castello Viegas           | 109   | 54        |
| Ceira                     | 419   | 207       |
| Eiras                     | 183   | 83        |
| Lamarosa                  | 190   | 99        |
| Ribeira de Frades         | 100   | 39        |
| Santo Antonio dos Olivaes | 822   | 372       |
| S. Bartholomeu            | 486   | 362       |
| Santa Clara               | 216   | 133       |
| Santa Cruz                | 641   | 368       |
| S. João do Campo          | 463   | 83        |
| S. Martinho d'Arvore      | 74    | 28        |
| S. Martinho do Bispo      | 768   | 250       |
| Sé Nova                   | 377   | 237       |
| S. Paulo de Frades        | 219   | 94        |
| S. Silvestre              | 168   | 92        |
| Sernache                  | 562   | 332       |
| Souzelas                  | 181   | 119       |
| Sé Velha                  | 283   | 177       |
| Taveiro                   | 164   | 70        |
| Torre de Villela          | 53    | 34        |
| Trouxemil                 | 179   | 94        |
| Vil de Mattos             | 58    | 42        |
|                           | 7:911 | 4:114     |

## Matta do Choupal

Esta aprazível estância, que Coimbra goza, deliciando-se nas suas paizagens e no conforto que oferece n'esta época de calor, vae entrar em melhoramentos, com abertura de ruas e concerto de pontes.

Ainda bem que se olhou para a necessidade que havia na execução d'essas obras, e que se dá a retiro tão pitoresco os melhoramentos de que carece.

## Logar de bedel

Está aberto concurso de 30 dias para o provimento do logar de bedel da Faculdade de Theologia, com o ordenado annual de réis 240.000.

Os interessados deverão requerer apresentando os seguintes documentos:

1.º Certidão de idade de 21 annos.

2.º Alvará de folha corrida.

3.º Attestado de bom comportamento, moral, civil e religioso.

4.º Attestado de facultativo por onde mostrem que não padecem molestia contagiosa, e que tem a necessaria aptidão physica.

5.º Documento de haverem satisfeito á lei do recrutamento.

6.º Documentos comprovativos de habilitações litterarias.

## Matadouro

Já não será, dizem, em Montes Claros, construído o matadouro, tratando-se da escolha de outro local que reuna melhores condições.

Palpita-nos que o matadouro veiu ao mundo para companheiro eterno do elevador!

## Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

## O CIRURGIÃO DE MARINHA

## VERSÃO PORTUGUEZA

V

Ao approximar-se do hotel, viu á porta a senhora Persof e algumas outras banhistas, que pareciam em grande conferencia. Não podendo evitá-las, alargou o passo para passar rapidamente; mas no momento em que punha o pé no primeiro degrau, a senhora Persof segurou-o pelo braço, dizendo-lhe ao mesmo tempo :

— Fallavamos de si, senhor Launay.

— E' muita bondade, minha senhora.

— Eu contava a sua historia.

— Não comprehendo...

— E' que eu estou ao facto da sua vida passada... Não acredita?

— Minha senhora, disse Eduardo um tanto embaracado, isso é um gracejo...

— Não é um gracejo. Sei que o senhor nasceu em Brest, que entrou na marinha como cirurgião, em 1816; sei que os seus camaradas lhe chamavam o ultimo dos Stuarts,

— Fallavamos de si, senhor Launay.

— E' muita bondade, minha senhora.

— Eu contava a sua historia.

— Não comprehendo...

— E' que eu estou ao facto da sua vida passada... Não acredita?

— Minha senhora, disse Eduardo um tanto

embaraçado, isso é um gracejo...

— Não é um gracejo. Sei que o senhor

nasceu em Brest, que entrou na marinha

como cirurgião, em 1816; sei que os seus

camaradas lhe chamavam o ultimo dos Stuarts,

## Eleições

Realisou-se na segunda feira a eleição da mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, sendo eleitos os seguintes srs.:

Juiz — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Escrivão — Antonio Augusto Marques Dornato.

Thesoureiro — Manuel Rodrigues Braga.

Procurador — José da Costa Rainha.

Mordomos — Albano Gomes Paes, Augusto Gonçalves e Silva, Augusto Gomes Paes.

## Policia na cadeia

Veiu da Figueira da Foz, onde commeteu o crime de assassinio, o polícia 32, Antonio dos Santos, aggredindo com o terçado um pobre rapaz.

Vem cumprir o resto da pena em que foi condemnado na comarca da Figueira da Foz.

Corre o boato de que este malvado em cumprindo a pena será admittido ao serviço da policia!!!

Não acreditamos. Em tal não consentiria o sr. commissario de policia que não quererá que á sua corporação se junte um criminoso tão detestável.

## Appelação de sentença

O editor do nosso collega o *Distrito de Coimbra*, sr. Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, appelou da sentença que o manda responder em policia correccional.

Deu causa a este processo um *suelto* publicado n'aquele jornal em referencia a uma questão suscitada pelo sr. dr. Sousa Refoios, contra os srs. administrador dos hospitaes e clinico interno.

A lei de imprensa é tão odiosa que é para lamentar tal acontecimento.

## Curandeiro

Abilio Rodrigues Macedo é barbeiro em Sernache, e nas horas vagas entretinha-se na innocente occupação de curar a humanidade enferma.

Talvez devido a alguma mixordia applicada a qualquer doente, fosse a causa da justiça tomar conta do abuso do mestre barbeiro, que foi condemnado 20.000 réis de multa, sélios e custas do processo.

E' para que tenha juizo. Limite-se a rapar a cara ao seu semelhante e deixe-se de curiosidades medicas e de brincar com a saude e vida dos desgraçados que o procuram.

## Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

## FACULDADE DE DIREITO

Dia 27

1.º anno — Lourenço de Mattos Cordeiro.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Valentim Augusto da Silva, António Luiz Vaz, Primo Firmino do Nascimento Fraíz e Manuel de Gouvêa Osorio.

3.º anno — João Maria Tudella de Amorim Pessoa e João Mendes de Vasconcellos.

4.º anno — Fernando Maria de Sousa e Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade.

5.º anno — José Bento de Novaes Peixoto e José Ferreira Marnoco e Sousa.

em allusão ao seu nome de Eduardo e aos seus sonhos ambiciosos... Não estou bem informada?

— Tão bem, minha senhora, que eu desejava saber quem lhe deu esses pormenores.

— Mas espere, isto não é tudo. Sei também que o senhor ficou rico subitamente, herdando de um tio, que ninguém conhecia.

— Mas diga-me, minha senhora, quem lhe fallou de mim? Estarei eu aqui submetido a uma inquirição occulta?

— Por Deus, tranquillise-se, nem sequer procurei saber nada do que lhe diz respeito; mas ha, sem duvida, n'esta casa pessoas que têm interesse n'isso. Um fragmento de uma carta, achado por acaso, pôz-me ao facto do que acabo de lhe dizer.

— Deixe-me vel-o?

— Está aqui.

Eduardo reconheceu a carta que, na vespresa, vira nas mãos de Fanny. Leu, e viu que era uma resposta a perguntas muito circumstanciadas ácerca d'ella.

Esta descoberta encolerisou-o. A ideia de que a sua vida, que procurava esconder de todos por não estar isenta de manchas, podia ser descoberta por olhos curiosos, causou-lhe indignação. Não podendo occultar a sua agitação, balbuciou algumas desculpas á senhora Persof, guardou a carta e entrou no hotel.

Fanny, que o esperava, sorriu ao vel-o;

## Dia 28

1.º anno — Luiz Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, Luiz Teixeira de Macedo e Castro e Macario da Silva.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Carlos Fuzzeta, Antonio Alexandre de Mattos, Antonio Joaquim Gomes de Lemos e Antonio Saro da Cunha.

3.º anno — Joaquim Adriano Velloso d'Abrantes, Joaquim Festas Picanço e Joaquim Martins d'Araujo.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Francisco Antonio Bayão Taqueno e Francisco José d'Oliveira Valle.

5.º anno — José de Jesus Joaquim d'Araujo e José Joaquim da Rocha.

## FACULDADE DE MEDICINA

Dia 27

Houve exames de pratica no 1.º anno.

Dia 28

1.º anno — Lino Ferreira e Alfredo Machado.

2.º anno — Manuel Vicente d'Abreu e José Joaquim Fernandes.

3.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, distrito de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

## CURSO DE PHARMACIA

Dia 27

1.º anno — Francisco da Silva Amorim, Francisco Autunes e Julio Ferrão de Carvalho.

Houve uma reprovação.

## FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 26

3.º cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Obr. José Cipriano Rodrigues Diniz.

Houve tres reprovações.

4.º cadeira — (Botanica) — Obrs. Joaquim José d'Abreu, José Baleiras Proença, José Manuel Furtado Duarte e Sergio Augusto Parreira.

Dia 27

1.º cadeira — (Chimica inorganica) — Vols. João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira — Obrs. Annibal Dias e Manuel Rodrigues da Cruz.

3.º cadeira — (Physica 1.ª parte) — Obrs. José Falcão Ribeiro e Antonio Alexandre Ferreira Fontes.

Houve duas reprovações.

4.º cadeira — (Botanica) — Ord. Antonio Afonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

6.º cadeira — (Zoologia) — Ord. Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico —

1.º anno — Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Alberto da Costa Teixeira, Alfredo Augusto da Silva Pires, Alberto Rodrigues Pinto, Alvaro Ferreira Lima e Antonio Augusto Pires.

Houve tres reprovações.

Dia 28

1.º cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva.

Houve duas reprovações.

2.º cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Obrs. José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Luiz Caetano Pereira Guimaraes Junior. Obrs. Adelino d'Araujo Lacerda e Alexandre Pereira d'Assis.

## RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH  
MANUAL  
CIVILIDADE E ETIQUETAREGULAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR  
A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA  
EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
DA ETIQUETA MODERNA,  
COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Arnaldo  
Bordatto, rua da Victoria, 42 — 1.º  
Lisboa.

Preço..... 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias  
e tabacariasROTEIRO ILUSTRADO  
do  
VIAJANTE EM COIMBRACom a planta da cidade  
e 43 desenhos de A. Augusto GonçalvesPREÇOS: — Brochado, 300 —  
Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

## Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600  
Zizina, 1. vol. ilustrado..... 600  
O Homem dos Três Calções, 1 vol.  
ilustrado..... 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol..... 800

Para qualquer d'estas obras aceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios  
de A. de Paula e Silva, rua do Infante  
D. Augusto.Toda a correspondencia a José Cunha,  
T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## AOS SRS. CONTRIBUINTES

Termina no dia 31 do proximo mez de julho, o  
prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação  
de contribuição predial e da  
3.ª prestação de contribuição industrial para o anno  
de 1894.

## POR METADE DO SEU VALOR

Vende-se uma machina de fazer meia,  
nova e de systema inglez, um moinho de  
cafe e um torrador, proprios para  
merceria. Tudo novo. Na casa de penhoros,  
ao Arco do Bispo, n.º 2.Vinho de mesa sem composição  
Vende-se no Café Commerico,  
rua do Visconde da Luz, a 110  
e 120 o litro.Vinho de Porto, a 240 e 300 réis o  
litro.Grande quantidade de vinho de Car-  
cavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac  
Martell legitimo, e muitas outras bebidas  
tanto estrangeiras como nacionaes. Pre-  
ços excessivamente baratos.Deposito de enxofre e sulphato de  
cobre, com grande desconto para re-  
vender.Pulverisadores Figaro pelos preços  
do Porto, sem despesa de transporte.Encontra-se na merceria do proprie-  
tario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs  
9 e 11.

A. Marques da Silva.

JOÃO RODRIGUES BRAGA  
SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2. Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.  
Grande deposito de pannos crûs. — Faz-se desconto nas compras para  
revender.Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de  
faille, moiré glace e setim, em todas as cores e larguras. Egas douradas para  
adultos e crianças.Continua a encarregar-se de funeraes completos, armazões fúnebres e  
trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE FAZENDAS BRANCAS

DE MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um  
completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa  
vende por preços baratissimos.As verdadeiras machinas de costura  
para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo  
depósito em condições, sem dúvida, mais vantajosas do  
que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre  
ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.Vendas a prestações de 500 réis semanas. A dinheiro,  
com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no depósito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em  
machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.Ao comprador de cada machina será oferecido, conó brinde, um objecto  
de valor. Dão-se catalogos ilustrados, gratis.Vende-se óleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas  
as machinas.

SINGER

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras  
para anjos, theatros, etc.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um  
dos mais antigos e bem con-  
ceituados de Coimbra, continua o seu  
proprietario as boas tradições da casa,  
recebendo os seus hospedes com as  
attenções devidas e proporcionando-lhes  
todas as commodidades possíveis, a fim  
de corresponder sempre ao favor que  
o publico lhe tem dispensado.Fornecem-se para fóra e por preços  
commodos jantares e outras quaequer  
refeições.

## Aos amadores de vinho verde

24 Continua a ter esta especialidade  
José Monteiro dos Santos, com es-  
tabelecimento de fazendas brancas na  
rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encon-  
tra, pelo sistema francez,  
todos os dias, pela manhã e à noite, a  
25 réis cada dois pães.

## ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

JULIÃO A. D'ALMEIDA &amp; C.º

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento co-  
brem-se de novo guarda-soes,  
com boas sedas de fabrico portuguez.  
Preços os mais baratos.Tambem tem lásinhas finas e outras  
fazendas para coberturas baratas.No mesmo estabelecimento vendem-  
se magnificas armações para guarda-soes,  
o que ha de mais moderno.

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

## ESCRIPTRARIO

Um individuo com pratica de  
commercio e escripturação commer-  
cial, tendo algumas horas disponiveis,  
offerece o seu prestimo por modica  
retribuição.Quem precisar queira dirigir-se  
á Casa Havaneza, onde serão  
prestadas todas as informações.

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

CORGAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS

4 N'esta agencia se toma conta de funeraes  
completos, tanto na cidade como fóra.  
Tem caixões feitos em todos os tamanhos e  
qualidades. Encontra-se em deposito grande va-  
riedade de corgas de plumas, violetas, seda e  
vidrilhos, bouquets fúnebres e de gala, e toda a  
qualidade de flores soltas, preparos para as  
mesmas, plantas para salas e flores para chapeus,  
vindo tudo directamente de Alemanha, Paris e  
mais procedencias. Toma conta de mausoleus,  
signaes funerarios, exhumações e trasladações  
em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO Povo  
DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                 | Com estampilha | Sem estampilha |
|-----------------|----------------|----------------|
| Anno .....      | 25700          | 25400          |
| Semestre .....  | 13350          | 15200          |
| Trimestre ..... | 680            | 600            |

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto  
especial para annuncios permanentes.LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um  
exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

OTROVÃO DE LISBOA  
EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas,  
por menos de metade do seu valor real.

## AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

AO TROVÃO DE LISBOA